



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Elizângela Costa de Carvalho Noronha

UM UNIVERSO TODO SEU:
JORNALISMO E LEITORAS NAS PLATAFORMAS
DIGITAIS

Tese no âmbito do Doutoramento em Ciências da Comunicação orientada pela Professora Doutora Maria João Rosa Cruz Silveirinha, coorientada pela Professora Doutora Maria Clara Bicudo de Azeredo Keating e apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2023

Faculdade de Letras
da Universidade de Coimbra

UM UNIVERSO TODO SEU: Jornalismo e leitoras nas plataformas digitais

Elizângela Costa de Carvalho Noronha

Tese no âmbito do Doutoramento em Ciências da Comunicação orientada pela Professora Doutora Maria João Rosa Cruz Silveirinha, coorientada pela Professora Doutora Maria Clara Bicudo Azeredo Keating e apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Junho de 2023



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Esta tese foi financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) através da concessão de uma bolsa de doutoramento (SFRH/BD/147400/2019) custeada por fundos nacionais do MCTES.



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR**

Às mulheres,
em especial,
às jornalistas.

Agradecimentos

Com este texto, encerro o longo percurso de escrita da tese realizada no âmbito do Doutorado em Ciências da Comunicação na Universidade de Coimbra. Ao longo de seis anos, muitos foram os desafios enfrentados por mim e pela minha família. Mas, apesar de tudo – incluindo nisto a pandemia de Covid-19 – chegamos (em coletivo) a este tão aguardado e acalentado momento de agradecer a todas as pessoas que estiveram conosco nas diferentes etapas desta investigação, que é também um capítulo muito importante das nossas vidas.

Começo por agradecer às pessoas mais próximas que viram nos meus olhos a dúvida e a insegurança e, de alguma maneira, me fizeram ganhar fôlego para seguir adiante. Devo reafirmar que vocês, Mateus, Emília e Zé, são parte desta tese, deste percurso e, comigo, encerram esta etapa. A vocês, todo o meu amor e gratidão, hoje, todos os dias e para sempre, como dizemos todas as noites. Da mesma maneira, agradeço à minha família mais alargada que, do Brasil, temeu inicialmente a decisão de cruzar o oceano, mas logo depois acreditou, apoiou e incentivou cada passo e cada pequena conquista. Agradeço muito especialmente à Doutora Maria João Silveirinha, a quem recorri em busca de orientação acadêmica para o desenvolvimento desta tese e encontrei, além disto, companheirismo, escuta, respeito, confiança e cumplicidade. A professora Maria João, que disse sim ao pedido de orientação quando ainda nem sequer me conhecia, tem sido incansável em apontar caminhos, corrigir rotas e apoiar meu percurso. Tenho a certeza de que saio deste Doutorado com mais aprendizados – não apenas acadêmicos – graças ao privilégio de ter tido a oportunidade de conhecer e conviver com esta feminista que tanto nos tem ensinado e acolhido ao longo deste período. Obrigada por tudo e por tanto.

Agradeço também à Doutora Clara Keating por ter coorientado desta tese e ter trazido novas questões e perspectivas para esta investigação. Assim como também deixo aqui um agradecimento especial às/aos professoras/es do Doutorado em Ciências da Comunicação e às/aos colegas – dos diferentes anos – com quem tive a oportunidade de dividir preocupações, gargalhadas e mesas na cantina. Dentre todas/os, tenho um sentido de gratidão e partilha especial pelas companheiras Thâmara Filgueiras, Meire Domingues e Keila Rosa, com quem iniciei este percurso e, agora, trago comigo nesta tese. A partir delas e do carinho imenso que nos une, agradeço as amizades construídas dentro e fora da Universidade de Coimbra e que, hoje, fazem parte das nossas vidas. Esta tese é o resultado do Doutorado, mas estas páginas não são suficientes para resumir todas as experiências e afetos acumulados no decorrer deste período. A todos eles, meus mais sinceros agradecimentos.

Por fim, e reconhecendo minha incapacidade de nominar todas as pessoas que atravessam a investigação realizada e a investigadora que aqui se faz aos poucos, passo a dirigir meus agradecimentos de maneira mais ampla. Em primeiro lugar, agradeço à Universidade Federal do Piauí (e a todas as pessoas que lhe dão vida) pela formação pública, gratuita e de qualidade que me trouxe até aqui.

Agradeço ainda a todas as pessoas que inspiram esta investigação a partir dos seus trabalhos e que deram a sustentação teórica necessária. Ressalto, em particular, as teóricas feministas que – apesar de todos os obstáculos enfrentados – têm sido incansáveis em lutar pela igualdade entre mulheres e homens, inclusive, no jornalismo. Agradeço também às jornalistas que nos concederam entrevistas, às/aos colegas que dividiram conosco os desafios de fazer jornalismo e a todas as pessoas que, nestes últimos anos, ouviram nossas questões e contribuíram com esta investigação durante congressos e eventos.

Apesar de constar somente a minha assinatura na capa, tenho a convicção de que esta tese é, na verdade, o resultado de um trabalho apenas aparentemente individual e solitário. Nunca estive sozinha e obrigada por isso.

Resumo

O atual quadro de crise do jornalismo e dos seus públicos coincide com o momento histórico em que o vocabulário dos direitos das mulheres começou a fazer parte do espaço público informativo. Torna-se, assim, necessário avaliar os cruzamentos entre discursos jornalísticos e os direitos das mulheres nas suas dimensões culturais, discursivas, políticas e econômicas. A partir do estudo de duas plataformas digitais (*Delas* e *Universa*) de conteúdos noticiosos dirigidos às mulheres, esta investigação propõe-se investigar a criação de nichos de leitura/consumo como “subuniversos” de informação e pensar criticamente que implicações esses nichos trazem para a construção das identidades das leitoras. Recorremos a métodos quantitativos e qualitativos para monitorizar a produção noticiosa das plataformas, incluindo entrevistas, análise de conteúdo das notícias e Análise Crítica do Discurso, nas suas relações com a crítica feminista e com o realismo crítico. Como fio condutor da investigação, adotamos a Economia Política Feminista dos Media como lente que nos possibilita situar os lugares historicamente destinados às mulheres como leitoras e como jornalistas. Desta maneira, procuramos investigar como o jornalismo, enquanto campo teórico e profissional, tem vindo a se afirmar, a definir seus cânones e reservar espaços de subalternização às mulheres. A Economia Política Feminista dos Media serve-nos igualmente como abordagem crítica dirigida à discussão dos contextos políticos e econômicos que regem a indústria mediática. Por outro lado, buscamos identificar como se (re)configuram os cânones do jornalismo generalista quando aplicados ao jornalismo de/para mulheres. Num “*Universo Delas*” contemporâneo, analisado a partir das plataformas *Delas* (Portugal) e *Universa* (Brasil), o cruzamento entre os interesses mediáticos de acumulação de capital político e econômico encontra nos valores disseminados pelo feminismo neoliberal um modelo viável/rentável para falar às mulheres. Concluímos que, a partir da articulação com o pós-feminismo e da plataformização dos direitos das mulheres, os conteúdos são produzidos e colocados em circulação tendo em vista a produção de sinergias com anunciantes e outras marcas da indústria mediática, apesar da precarização das relações de trabalho e da essencialização do jornalismo de/para mulheres. Através da análise qualitativa e quantitativa do corpus pretendemos, assim, contribuir para o necessário (re)pensar do jornalismo, das suas práticas e valores, para que as mulheres – jornalistas e leitoras – tenham o direito de existir e reconhecer suas experiências nas e a partir das notícias.

Palavras-chave

Jornalismo; mulheres; feminismos; leitoras; discurso.

Abstract

The current crisis of journalism and its audiences coincides with the historical moment when the vocabulary of women's rights has entered the public information space. Therefore, it is necessary to examine the connections between journalistic discourses and women's rights in their cultural, discursive, political and economic aspects. This research aims to investigate how two digital platforms (*Delas* and *Universa*) that produce news content for women create reading/consumption niches that form information “subuniverses” and critically consider what implications these niches have for the construction of readers’ identities. We use quantitative and qualitative methods to monitor the news production of the platforms, including interviews, documentary research, analysis of news content and Critical Discourse Analysis, in its relations with feminist criticism and critical realism.

The main framework of this research is the Feminist Political Economy of the Media which allows us to contextualize the places historically assigned to women as readers and as journalists. Thus, in this thesis, we review how journalism, as a theoretical and professional field, has established itself, defining its canons and reserving subordinate spaces for women. Feminist Political Economy of the Media is also used as a critical approach that discusses the political and economic contexts that shape the media industry. Furthermore, we aim to identify how the canons of mainstream journalism are (re)configured in journalism by/for women. In this contemporary “*Universo Delas*”, as analysed in the platforms *Delas* and *Universa*, the media interests of accumulating political and economic capital find a viable/profitable model to speak to women in the values promoted by neoliberal feminism. By aligning with post-feminism and the women’s right platformization, the contents are produced and circulated to create synergies with advertisers and other brands of the media industry despite the precariousness of work relations and the essentialization of journalism by/for women. Thus, through a thorough examination of the corpus of analysis we hope to contribute to the necessary (re)thinking of journalism, its practices and values so that women – both journalists and readers - have the right to exist and to recognize their experiences in and through the news.

Keywords

Journalism; women; feminisms; readers; discourse.

Índice

Introdução	14
0.1 Posição e experiência profissional da investigadora	14
0.2 Problemática, objetivos, questões de investigação	15
0.3 Metodologia	18
0.4 Visão geral dos capítulos	24
Capítulo 1. Dos cânones do jornalismo	27
1.1 Jornalismo: uma metade da História	27
1.2 O jornalismo e as suas ambiguidades epistemológicas	30
1.3 Os cânones do jornalismo	39
1.3.1 A questão da objetividade.....	39
1.3.2 Guias práticos para a ação: <i>gatekeeping</i> e valores-notícia.	55
Capítulo 2. Jornalismo e economia política	63
2.1 Indústria, economia política e jornalismo	63
2.2 Consumidores/as: as mulheres como audiência	67
2.3 Meios: a propriedade dos <i>media</i> e as dimensões tecnológicas	75
2.4 Produtores/as: Jornalistas (e) mulheres.....	80
2.5 (Novos/as) Consumidores/as: métricas e produção jornalística.....	87
2.6 A economia política das plataformas noticiosas: os casos <i>Delas</i> e <i>Universa</i>	95
2.7 <i>Universa</i> e seu universo para mulheres	96
2.8 <i>Delas</i> : a mulher como “o outro” do espaço público noticioso.....	106
Capítulo 3. As mulheres nos/a partir dos <i>media</i> noticiosos	112
3.1 Uma história das mulheres na escrita e na leitura	112
3.2 A entrada das mulheres no jornalismo.....	121
3.3 A feminização do jornalismo e os entraves à ascensão das mulheres	131
3.4 Jornalismo de revista: um modelo para as plataformas	142
3.5 A aniquilação simbólica das mulheres em números.....	148

Capítulo 4. O pós-feminismo e os direitos das mulheres	158
4.1 <i>Media</i> e neoliberalismo.....	158
4.2 A articulação do pós-feminismo.....	162
4.3 Plataformas dirigidas às mulheres e pós-feminismo	169
4.4 Dos direitos aos “pós-direitos” das mulheres.....	175
Capítulo 5. Morfologia do jornalismo de/para mulheres: as notícias em <i>Delas e Universa</i>	182
5.1 As materialidades pós-feministas nas notícias	182
5.2 Notícias para mulheres: uma análise quantitativa	183
5.2.1 Tópicos das notícias	185
5.2.2 <i>Churnalism</i> e sinergias com marcas.....	192
5.2.3 Assinaturas das notícias.....	195
5.2.4 Fotografias e imagens nas notícias.....	199
5.2.5 Pessoas nas notícias.....	205
5.2.6 Situações em foco	212
5.2.7 As “notícias relacionadas”	219
5.3 Para além da morfologia: ambivalências no <i>Facebook</i>	223
Capítulo 6. A plataformização do discurso feminista: materialidades discursivas dos (pós)direitos das mulheres.....	230
6.1 Dados, método e abordagem	230
6.2 Os (pós)direitos políticos	237
6.2.1 O 8M e os direitos das mulheres.....	238
6.2.2 A representação das mulheres.....	245
6.2.3 Os direitos sexuais e reprodutivos	251
6.2.4 Direitos políticos e economia política das notícias	256
6.3 A plataformização pós-feminista dos direitos das mulheres.....	258
6.3.1 O 8M e a “estilística pós-feminista”	259
6.3.2 As mulheres como sujeitos neoliberais ideais	263
6.3.3 A “feminilidade emancipada” e a monetarização do <i>vox populi</i>	267
6.4 O cuidado como direito universal e dever feminino.....	269

Capítulo 7. A plataformização do pessoal é político: economia da visibilidade e valores-notícia	275
7.1 A economia de visibilidade na (re)configuração das esferas pública e privada das vidas das mulheres.....	275
7.2 A análise discursiva dos valores-notícia.....	279
7.3 Do privado à intimidade exposta ao público.....	283
7.4 As violências: o político como problema privado e fetichizado	291
Conclusões.....	303
Posfácio.....	310
Referências bibliográficas.....	313
Anexo I	333
Anexo II.....	336
Anexo III	339

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Composição e distribuição das notícias que compõem o <i>corpus</i> de análise por plataforma e por ano. Elaboração própria.	184
Tabela 2 - Situações em foco - Distribuição das notícias relacionadas ao Covid por plataforma e por ano. Elaboração própria.	184
Tabela 3 - Notícias publicadas pelas plataformas no Dia Internacional da Mulher ou publicadas em outras datas, mas relacionadas ao 8M. Elaboração própria.....	185
Tabela 4 - Notícias relacionadas à Covid e ao 8M por ano e por plataforma (=N). Elaboração própria.	213

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Tópicos das notícias nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	187
Gráfico 2 - Tópicos em <i>Delas</i> por período (%). Elaboração própria.....	189
Gráfico 3 - Tópicos em <i>Universa</i> por período (%). Elaboração própria.....	190
Gráfico 4 - Relação entre os tópicos das notícias e as assinaturas dos textos em <i>Delas</i> (%). Elaboração própria.	191
Gráfico 5 - Relação entre os tópicos das notícias e as assinaturas dos textos em <i>Universa</i> (%). Elaboração própria.	192
Gráfico 6 - Proporções de notícias que apresentam <i>churnalism</i> e sinergias com marcas nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.....	193
Gráfico 7 - Assinaturas dos textos nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	195
Gráfico 8 - Assinaturas dos textos em <i>Delas</i> nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.....	196
Gráfico 9 - Assinaturas dos textos em <i>Universa</i> nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.....	197
Gráfico 10 - Relação entre as assinaturas e a presença de <i>churnalism</i> nos textos em <i>Delas</i> (%). Elaboração própria.....	198
Gráfico 11 - Relação entre as assinaturas e a presença de <i>churnalism</i> nos textos em <i>Universa</i> (%). Elaboração própria.	198
Gráfico 12 - Créditos das imagens/fotos das notícias nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	199
Gráfico 13 - Tipos de fotos/imagens nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	200
Gráfico 14 - Relação entre os créditos e as funções das fotos/imagens em <i>Delas</i> (%). Elaboração própria.....	201
Gráfico 15 - Relação entre os créditos e as funções das imagens/fotos em <i>Universa</i> (%). Elaboração própria.	201

Gráfico 16 - Gêneros das pessoas nas notícias nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	206
Gráfico 17 - Pessoas nas notícias nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	207
Gráfico 18 - Relação entre o gênero e a função das pessoas nas notícias em Delas (%). Elaboração própria.	208
Gráfico 19 - Relação entre o gênero e a função das pessoas nas notícias em Universa (%). Elaboração própria.	208
Gráfico 20 - Relação entre o gênero das pessoas e a presença de vítimas e/ou sobreviventes nas notícias em Universa (%). Elaboração própria.	209
Gráfico 21 - Relação entre o gênero da pessoa e se são atribuídas relações familiares a ela em Delas (%). Elaboração própria.	210
Gráfico 22 - Relação entre o gênero da pessoa e se são atribuídas relações familiares a ela em Universa (%). Elaboração própria.	210
Gráfico 23 – Relação entre o gênero da pessoa na notícia e se essa pessoa é citada diretamente em Delas (%). Elaboração própria.	211
Gráfico 24 – Relação entre o gênero da pessoa na notícia e se essa pessoa é citada diretamente em Universa (%). Elaboração própria.	211
Gráfico 25 – Notícias sobre Covid e sobre o 8M nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	212
Gráfico 26 - Tópicos das notícias sobre o 8M em Delas (%). Elaboração própria.	214
Gráfico 27 - Tópicos das notícias sobre o 8M em <i>Universa</i> (%). Elaboração própria.	214
Gráfico 28 - Assinaturas dos textos sobre 8M em Delas (%). Elaboração própria.	215
Gráfico 29 - Assinaturas dos textos sobre 8M em <i>Universa</i> (%). Elaboração própria.	215
Gráfico 30 - Churnalism nas notícias sobre 8M em Delas e em <i>Universa</i> nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	216
Gráfico 31 - Tópicos das notícias sobre Covid nas duas plataformas nos quatro períodos estudados (%). Elaboração própria.	217
Gráfico 32 - Gênero das pessoas nas notícias sobre Covid nas duas plataformas (%). Elaboração própria.	217
Gráfico 33 - Funções das pessoas nas notícias sobre Covid (%). Elaboração própria.	218
Gráfico 34 - Churnalism nas notícias sobre Covid (%). Elaboração própria.	218

Lista de Figuras

Figura 1 - Metodologia de investigação.	19
Figura 2 - Esquema conceitual e analítico da tese.	23
Figura 3 – (<i>Universa</i>) Trecho da notícia que anuncia evento com Silvia Federici.	99
Figura 4 – Retirado de <i>Universa</i>	100

Figura 5 - Imagem retirada de notícia publicada por <i>Universa</i> e disponível em: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/04/29/mulheres-pos-2020-empresas-ajudam-mulheres-de-baixa-renda.html	101
Figura 6 - Imagem com informações relativas ao ano de 2006. Fonte: MOM-Brasil. Disponível em: https://brazil.mom-rsf.org/br/proprietarios/empresas/detail/company/company/show/grupo-folha/	105
Figura 7- Topo da página inicial do site. Imagem retirada de <i>Delas.pt</i>	107
Figura 8 - Elaboração própria. Informações retiradas de https://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/	108
Figura 9 – <i>Universa</i>	202
Figura 10 - <i>Universa</i>	202
Figura 11 - <i>Delas</i>	203
Figura 12 - <i>Delas</i>	203
Figura 13 - <i>Delas</i>	204
Figura 14 - <i>Universa</i>	204
Figura 15 - <i>Universa</i>	205
Figura 16 - Retirada de <i>Delas</i>	219
Figura 17 - Retirada de <i>Universa</i>	219
Figura 18 - Retirada de <i>Universa</i>	219
Figura 19 - Retirada de <i>Universa</i>	220
Figura 20 - Retirada de <i>Universa</i>	220
Figura 21 - Retirada de <i>Universa</i>	221
Figura 22 - Retirada de <i>Universa</i>	221
Figura 23 - Retirada de <i>Delas</i>	222
Figura 24 - Retirada de <i>Delas</i>	222
Figura 25 - Retirada de <i>Delas</i>	225
Figura 26 - Retirada de <i>Delas</i>	225
Figura 27 - Retirada de <i>Delas</i>	225
Figura 28 - Retirada de <i>Universa</i>	226
Figura 29 - Retirada de <i>Universa</i>	226
Figura 30 - Retirada de <i>Universa</i>	226
Figura 31 - <i>Delas</i> (04/03/2018)	246
Figura 32 - <i>Universa</i> (21/03/2018)	248
Figura 33 - <i>Delas</i> (22/03/2018)	250
Figura 34 – Nuvem de palavras com os termos mais comuns nas notícias sobre direitos. Elaboração própria com o auxílio do software MaxQDA.....	252
Figura 35 - <i>Delas</i> (05/03/2019)	254
Figura 36 - <i>Delas</i> (05/03/2021)	261
Figura 37 - <i>Universa</i> (09/03/2019)	265
Figura 38 - <i>Universa</i> (11/03/2019)	266
Figura 39 - <i>Delas</i> (11/03/2021)	267
Figura 40 - <i>Delas</i> (15/03/2021)	272

Figura 41 - <i>Delas</i> (17/03/2021)	273
Figura 42 - <i>Delas</i> – Fotografia de Meghan e Harry.....	286
Figura 43 - Caleidográfico produzido a partir do site https://kaleidographic.org/	289
Figura 44 – Publicação de <i>Delas</i> em sua página no <i>Facebook</i>	290
Figura 45 - <i>Universa</i> 12/03/2019.....	296
Figura 46 - Caleidográfico produzido a partir do site https://kaleidographic.org/	298
Figura 47 - Publicação de <i>Universa</i> em sua página no <i>Facebook</i>	300

Introdução

0.1 Posição e experiência profissional da investigadora

Ao contrário do que pode parecer, o início desta tese não está nestas primeiras linhas. As questões que aqui trazemos e para as quais buscamos respostas ao longo dos capítulos que se seguem foram fermentadas durante os 17 anos de redação que antecedem este texto. Ao longo desses anos de socialização como jornalista, as lições ensinadas na faculdade de jornalismo foram sendo confrontadas e/ou reforçadas pelas práticas profissionais que moldaram, não apenas a jornalista no exercício de sua atividade profissional, mas também as lentes usadas por esta jornalista para ver, interpretar e comunicar o mundo em toda e qualquer situação.

A socialização da autora desta tese enquanto jornalista teve, assim, implicações para além dos aspectos estritamente profissionais. De diferentes maneiras, o ser jornalista, fazer jornalismo e experienciar os processos jornalísticos criaram uma grande bola de inquietações em volta da pessoa que ainda estava por descobrir quem era e como acreditava ser seu lugar no mundo. Vestida com os valores e os cânones do jornalismo, a sua identidade em construção foi encapsulada – em certa medida – pelas crenças experienciadas e partilhadas a cada notícia discutida entre colegas, a cada texto escrito e publicado nas páginas do jornal.

Com o passar dos anos e o acumular de “certezas”, as questões sobre os lugares que o jornalismo, a jornalista e a mulher ocupavam em um mesmo corpo foram entrando em conflito, até ao momento em que deixou de haver outra opção: era tempo de parar de fazer jornalismo continuamente – sem tempo sequer para pensar sobre o que estava sendo feito – para começar a repensar o que foi vivido até aquele momento e, com sorte, encontrar novas formas de ver, viver e partilhar notícias, crenças, valores e vivências como jornalista e, também, como mulher.

Para tanto, era preciso primeiro “desaprender”, isto é, desnaturalizar as certezas cristalizadas, questionar as convicções e duvidar das vozes conselheiras que iam buscar nas lições do jornalismo apreendido na redação as respostas para os conflitos e para as inseguranças. Assim como Virgínia Woolf (2012) precisou matar o “anjo do lar” para escrever como uma mulher que transcendeu a experiência feminina comum de sua época, era preciso matar ou, ao menos, entorpecer a jornalista armada da crença na objetividade.

Não é um processo simples. Não se trata simplesmente de despir uma roupa para vestir outra, mas de remover camadas da própria pele e esperar que uma nova surja. É um processo que pode envolver dor, incômodo e noites insones.

Além de baixar o escudo da objetividade, era também preciso compreender que o sujeito social que assumia suas escolhas baseadas nos cânones jornalísticos aprendidos enquanto estudante, profissional e professora era, na verdade, um sujeito “assujeitado” por uma indústria que, historicamente, instrumentaliza o jornalismo e as pessoas que dele vivem e/ou a partir dele entendem suas vivências. E este, provavelmente, foi o ponto de viragem deste percurso iniciado pela angústia de não saber como ou por onde começar a desatar tantos nós apertados ao longo da trajetória desta jornalista.

A partir do momento em que essas vivências foram colocadas em perspectiva e questionadas enquanto parte de uma engrenagem não apenas profissional, mas histórica, política, econômica e cultural, as questões antes baralhadas num novelo desgrehado foram sendo, paulatinamente, identificadas e postas sobre a mesa. Num processo de (auto)descoberta, o caminho foi sendo trilhado em busca de respostas que pudessem, enfim, ajudar a compreender o lugar reservado – no jornalismo – para a jornalista que aqui escreve e tantas outras que atravessam essa escrita pela partilha de experiências comuns, bem como para as mulheres que leem nossos textos.

Essas vivências são, portanto, o ponto de partida para a investigação que aqui será empreendida. No entanto, buscamos transcender as questões individuais ora referidas e orientamos a investigação em direção às problemáticas políticas, econômicas, culturais etc. decorrentes das ligações entre a indústria mediática, o jornalismo e as mulheres.

0.2 Problemática, objetivos, questões de investigação

Neste caminho, encontramos na literatura feminista sobre os *media* e o jornalismo as reflexões necessárias para dar a sustentação teórica e metodológica fundamentais a esta tese. A partir dos contributos de diferentes autoras, passamos a reconhecer a sujeição feminina no/a partir do jornalismo como um traço constituinte do próprio campo e, também, passamos a nos questionar sobre as implicações que a história androcêntrica do jornalismo traz para a cidadania das mulheres nos dias que correm.

Como discutiremos mais detalhadamente no Capítulo I, entendemos que os cânones jornalísticos posicionam as mulheres como um outro no/a partir do jornalismo, ou seja, como pessoas que não correspondem aos modelos de jornalista (homem, branco,

heterossexual) ou de audiência (também masculino, branco e heterossexual) definidos como padrão pela indústria mediática. Como veremos, foi a partir da entrada das mulheres no mercado de trabalho remunerado e da “descoberta” delas enquanto nicho de consumo que a indústria sentiu a necessidade de assimilar mulheres no jornalismo para que estas – a par dos interesses mediáticos – pudessem falar às consumidoras/leitoras.

No entanto, também como veremos, o reconhecimento da existência e da relevância da audiência feminina para os *media* tem sido marcado por um olhar masculino e capitalista sobre as vivências e os interesses das mulheres. Essencializadas a partir de seu sexo, jornalistas e leitoras têm sido confinadas a subuniversos de informação, ou seja, a espaços deslocados da esfera pública noticiosa onde os temas que lá circulam giram em torno dos assuntos pressupostos à feminilidade.

Em pleno século XXI, veremos que esta estratégia política e econômica da indústria mediática se mantém. A partir de subuniversos de informação atualizados nos aspectos tecnológicos e discursivos, plataformas digitais para mulheres substituem as antigas páginas femininas nos jornais e as tradicionais revistas femininas para falarem às mulheres e, assim, exercerem um papel estratégico no atual ecossistema mediático. Dotadas de novos recursos mediáticos (textos, fotos, vídeos, interatividade etc.) e *design* mais apelativo (cores mais vibrantes, identidade visual mais moderna etc.), as plataformas oferecem novos produtos para as mulheres de hoje.

Para tal, além de atualizar a tecnologia e o *design*, a indústria percebeu que também era necessário adaptar os conteúdos. A popularização dos movimentos feministas, suas bandeiras e seu léxico impuseram às plataformas a necessidade de abordar questões relacionadas à igualdade de gênero e ao combate à violência, por exemplo. Era preciso inserir esses temas na agenda, garantindo, no entanto, que a reivindicação de direitos não alteraria o *status quo* que tanto vem favorecendo a própria indústria mediática ao longo de sua trajetória.

Como a ampla literatura que adiante discutiremos demonstra, a partir de determinados padrões temáticos e estratégias discursivas que dão visibilidade a alguns problemas (mas obscurece outros), e não questionam as estruturas sociais que sustentam as desigualdades de gênero, a indústria mediática encontrou novas formas de atingir seus objetivos políticos e econômicos. Ora, argumentaremos ao longo desta tese que o processo de essencialização e exploração da identidade feminina em contexto neoliberal fomenta o processo de plataformação dos direitos das mulheres. Ao longo da nossa investigação, usaremos esta denominação para designar a (re)configuração neoliberal dos

direitos das mulheres em pós-direitos, ou seja, em direitos que – apesar de reservarem semelhanças com as lutas dos movimentos pelos direitos das mulheres – (re)configuram a transformação social defendida pelos movimentos feministas em pós-direitos como autoconfiança, empoderamento, capacidade de trabalho sobre si mesma, consumo e escrutínio do corpo feminino, por exemplo.

Com isto, procuraremos identificar que o pós-feminismo, como discutiremos adiante, se tornou um importante elo capaz de aproximar a indústria mediática (e seus anunciantes) das mulheres consumidoras a quem pretendem oferecer seus produtos e serviços. Essa instrumentalização de um jornalismo de/para mulheres é, também na nossa investigação, na verdade, um modelo que perpetua a histórica sujeição das mulheres a que referimos acima.

O corpo de literatura que antecede esta tese identificava, assim, as problemáticas fundamentais que lhe dariam origem. Constituídas em termos amplos, era nossa meta, porém, reuni-las em eixos comuns e encontrar os modos como a sua materialização se poderia produzir no contexto do “novo” jornalismo dirigido às mulheres. Para isso, no entanto, o passo seguinte seria definir como a investigação seguiria. Como era parte do objetivo investigar as leitoras, era preciso, em primeiro lugar, buscar onde elas estão. Se no jornalismo *mainstream* generalista as mulheres (como jornalistas e como leitoras) estão historicamente sujeitadas e silenciadas e, portanto, impedidas de escrever e ler sobre a diversidade de suas experiências, restava-nos buscar as mulheres onde o jornalismo prevê sua existência: no jornalismo de/para mulheres.

Neste espaço, iniciado nas páginas femininas dos jornais e depois largamente explorado nas/pelas revistas femininas – como discutiremos ao longo da tese, sobretudo no Capítulo III – a identidade feminina (baseada nos valores e interesses pressupostos ao seu gênero) é definida como ponto de partida e ponto de chegada. Em outras palavras, a produção das notícias é conduzida por mulheres para que, assumindo a noção de que elas conhecem melhor os interesses das leitoras, os conteúdos jornalísticos representem os anseios da audiência pretendida. Por essas razões, as plataformas digitais para mulheres *Delas* (em Portugal) e *Universa* (no Brasil) tornaram-se escolhas evidentes, sobretudo quando acrescentamos à nossa busca a identificação de plataformas nativas digitais dedicadas às audiências femininas que integrassem grupos mediáticos de grande influência e atuação em seus países de origem. Queríamos olhar para as mulheres no atual contexto noticioso: digital, mediatizado, concentrado em grandes grupos mediáticos, orientado para o lucro, regido pelos valores tradicionais do jornalismo e, sobretudo, da

indústria mediática gerida por mãos masculinas, brancas e sedentas por poder político e econômico. Unidos pela trajetória da investigadora, além de uma cultura e língua comuns, Portugal e Brasil eram os espaços geográficos digitais óbvios que aqui não são analisados numa perspectiva comparativa, mas complementar.

Queremos, além disso, afirmar desde já que o nosso objetivo não é – em nenhum momento – promover um escrutínio maldoso sobre o trabalho jornalístico realizado pelas profissionais que se dedicam à produção das notícias em *Delas* e em *Universa*. Reconhecemos o valor do seu trabalho, sobretudo por falarem às mulheres esquecidas pelo jornalismo generalista e pelas suas especialidades (ou editorias). Nosso objetivo é – a partir das análises dessas plataformas – identificar, discutir e denunciar as diferentes maneiras como a indústria mediática segue operando e promovendo a desigualdade entre mulheres e homens, dentro e fora das redações.

Isto posto, partimos para a investigação tendo como guias as seguintes perguntas: De que modo o jornalismo para mulheres se constitui um elemento central da economia política dos *media*? Como são as ideias pós-feministas construídas no jornalismo das plataformas digitais dirigidas às mulheres? Como se caracterizam, morfológicamente, as “notícias para mulheres” destas plataformas? Que elementos ideológicos podem ser encontrados na construção da subjetividade das mulheres destas notícias? Quais as consequências desse “*Universo Delas*” para as identidades propostas às leitoras?

Destas perguntas, estabelecemos como objetivo geral compreender o lugar destinado às mulheres no/a partir do jornalismo destinado às audiências femininas e, como objetivos derivados deste, analisar e refletir sobre as implicações ideológicas, discursivas e políticas decorrentes do deslocamento das mulheres a subuniversos de informação e refletir sobre o jornalismo em busca de práticas comprometidas com a igualdade de gênero.

0.3 Metodologia

As questões e os objetivos traçados impuseram ao trabalho um percurso metodológico que atravessaria diferentes etapas de investigação e que se constituirá por um conjunto de métodos mistos, envolvendo combinações de dados quantitativos e qualitativos, seguindo um trajeto semelhante ao que Creswell (2007) designa por “estratégia transformadora sequencial” caracterizada por ter uma perspectiva teórica para guiar o estudo. Nas palavras de Creswell, “o objetivo dessa perspectiva teórica, seja ela

uma estrutura conceitual, uma ideologia específica, seja ela uma reivindicação, é mais importante para guiar o estudo do que apenas o uso de métodos” (Creswell, 2007, p. 219). Numa tese de lentes feministas, esta estratégia metodológica asseverou-se, assim, como a mais adequada aos nossos objetivos.

No seu conjunto, e aplicadas ao nosso *corpus* de análise, as opções metodológicas da nossa investigação são as seguintes:

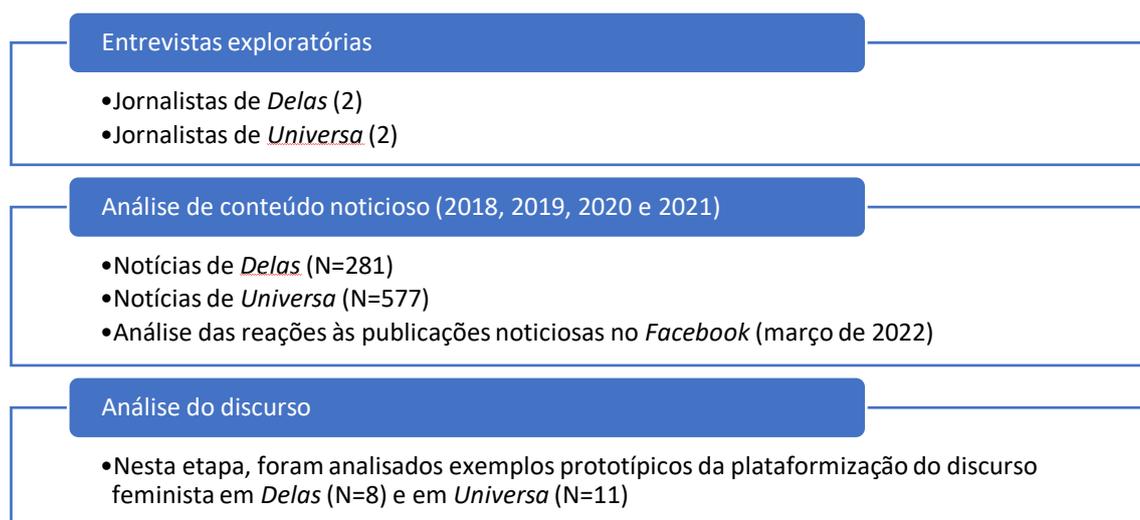


FIGURA 1 - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Antes de referir cada um desses métodos importa começar por dizer que, com o início da pandemia de Covid-19 e a dificuldade de seguir o mesmo ritmo nas leituras durante os períodos de confinamento, as entrevistas – previstas inicialmente como última etapa de análise – foram antecipadas. Além disso, a participação de diversos e sucessivos eventos remotos romperam fronteiras e trouxeram a possibilidade de falar e ouvir pessoas sem sair de casa. A antecipação das entrevistas logo nesta fase foi fundamental, pois mostrou que o objeto era, na verdade, um organismo vivo, pulsante e habitado por muitas questões. Era o início do desbravar deste “*Universo Delas*”.

Em simultâneo com a revisão da literatura, realizamos, assim, entrevistas a duas jornalistas de cada uma das plataformas. São as suas vozes que encontraremos nos primeiros capítulos que nos ajudam a compreender melhor o trabalho dessas jornalistas, o funcionamento das redações, suas rotinas produtivas, suas dificuldades (sobretudo no período pandêmico), os lugares dessas plataformas dentro do grupo mediático a que pertencem e, por conseguinte, das jornalistas e suas leitoras. As entrevistas trariam

também novas questões, como: qual a utilização dos algoritmos na produção e disseminação das notícias? Como se dão as relações de aproximação/afastamento destas plataformas com os movimentos feministas e seus símbolos? Como as jornalistas veem e se reconhecem neste jornalismo de/para mulheres? e outras.

Nosso “objeto vivo” acabou por nos aproximar da literatura baseada na Economia Política Feminista dos *Media* que, por sua vez, ajudou-nos a identificar as relações entre gênero, jornalismo e neoliberalismo nas plataformas em estudo e a buscar formas de identificar e analisar as imbricações entre estes três elementos centrais.

A partir da argumentação de Carolyn Byerly (2020) e de reflexões de outras autoras da Economia Política dos *Media* e da Crítica Feminista dos *Media*, definimos, assim, como percurso metodológico o modelo tripartido apresentado por Byerly – um modelo dividido entre os níveis macro, meso e micro. Nele, estes níveis estão definidos a partir da investigação do conteúdo mediático (micro), de como a categoria gênero é estratificada nos *media* em suas relações de produção (meso) e, por fim, como as finanças e os investimentos das empresas de comunicação estão ligados aos contextos políticos e econômicos mais amplos (macro). Com isto, associamos à análise discursiva dos textos e entrevistas – previstas desde o projeto – uma pesquisa documental das plataformas e seus grupos mediáticos para que fosse possível compreender as plataformas de maneira abrangente e consistente, tornando possível identificar e mapear as diferentes maneiras em que gênero, jornalismo e neoliberalismo estão interconectados nas notícias.

Nos respectivos capítulos de análise, será descrita a metodologia específica de cada vertente em causa, mas importa ainda aqui dizer que, no momento de olhar para as notícias, a pandemia se impôs de novo a esta tese, fazendo-nos ver que o contexto pandêmico tinha se refletido nos conteúdos produzidos e/ou publicados nas/pelas plataformas. Além da redução significava no volume de notícias publicadas – o que já havia sido indicado pelas entrevistadas – era notória uma alteração nos valores-notícia utilizados pelas plataformas, como é o exemplo da redução da relevância jornalística dada ao Dia Internacional da Mulher. Esta percepção nos fez ampliar o *corpus* de análise por mais um ano, passando então a prever os meses de março de 2018, 2019, 2020 e 2021. Com esta ampliação, tornou-se possível colocar em perspectiva, em períodos antes e após a pandemia, todas as questões já elencadas.

Em paralelo à escrita da tese, procedemos à coordenação do GMMP 2020 – Global Media Monitoring Project – reinserindo o Brasil no mais importante monitoramento transnacional dos estereótipos de gênero nos *media*. Tal experiência de investigação nos

forneceu, além de dados sobre a representação mediática de gênero no Brasil, instrumentos para, antes da análise discursiva dos textos, realizarmos uma análise do conteúdo das notícias, que nos ocupará no Capítulo V. Esta etapa, de cariz quantitativo, nos permitirá identificar os traços gerais das 858 notícias do *corpus* e os exemplos prototípicos que serão depois levados para as análises discursivas que nos ocuparão nos dois últimos capítulos da tese. Com efeito, a análise quantitativa das notícias constitui não só uma forma de mapeamento do que designamos “morfologia das notícias para mulheres”, mas também permite o (re)conhecimento de terreno necessário para identificarmos a relação entre os conteúdos e o discurso. Tal relação é estabelecida em múltiplos trabalhos e pesquisas anteriores que fornecem as categorias para a nossa investigação, mas através dela procuramos construções analíticas válidas adicionais. Como referem Hardy, Harley e Phillips (2004, p. 49): “A pesquisa é, nessa perspectiva, um exercício de interpretação criativa que busca mostrar como a realidade é construída por meio de textos que incorporam discursos; nesse sentido, a análise de conteúdo fornece uma maneira importante de demonstrar esses vínculos performativos que estão no cerne da análise do discurso”.

Começamos, assim, por mapear quantitativamente os conteúdos de um *corpus* de um total de notícias 858 (detalhadas na Tabela 1 do Capítulo V) coletadas nos meses de março dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 nas seções “Atualidades” em *Delas* e “Transforma” em *Universa*. Como é explicado adiante, esses recortes de tempo e espaço justificam-se pelo fato de março ser um mês estratégico para as plataformas, pois, além de ser o mês do Dia Internacional da Mulher, coincide com o período de lançamento de *Universa*, em março de 2018. Serão estudadas diferentes variáveis, detalhadas adiante, e que cobrem desde os assuntos das notícias à forma como as pessoas das notícias – principalmente as mulheres - são apresentadas.

Além de dados e gráficos, as estratégias morfológicas lançaram questões e dúvidas sobre como as audiências as entendem e reagem a elas. Desta maneira, decidimos olhar também para as reações da audiência diante das publicações noticiosas realizadas em março de 2022 nas páginas do *Facebook* das plataformas. No total, excluindo os textos de opinião provenientes de blogs, recolhemos 295 publicações de *Delas* e 571 publicações de *Universa*. Esta apreciação, além de conferir mais atualidade ao *corpus* de estudo, demonstrou – na prática – como os algoritmos, o *clickbait* e a economia da atenção operam na produção e na circulação dos textos/discursos das plataformas.

Em posse de todos esses elementos, seguimos para as etapas finais de análise: compostas pela análise discursiva das notícias em dois vieses diferentes, porém, complementares.

Tendo como lente teórico-metodológica a perspectiva crítica – na qual estão assentes a Economia Política Feminista dos *Media* e a Crítica Feminista aos *Media* que fundamentam os capítulos iniciais da tese – seguimos nesta fase da investigação pela perspectiva crítica para identificar e discutir as estratégias discursivas utilizadas pelas plataformas para falarem às mulheres a partir de uma aproximação estratégica das causas feministas e dos movimentos de mulheres. Desta maneira, partimos dos elementos discursivos propostos por Fairclough (2001, 2003, 2012) e discutidos por Anabela Carvalho (2015) para analisar como as notícias das plataformas propõem discursivamente identidades pós-feministas às mulheres e criam um “*Universo Delas*”.

Como a Economia Política Feminista dos *Media* e a Crítica Feminista constituem o nosso enquadramento conceitual principal definimos a abordagem, o método e as categorias de análise a partir das ligações da Análise Crítica do Discurso com os estudos de gênero (ACDF) (Lazar, 2007, 2009a, 2009b) e com o realismo crítico (Fairclough et al., 2004). Conjugando estes modelos de análise, dedicamo-nos, nos dois últimos capítulos, ao estudo do processo discursivo de plataformização do discurso feminista. Tal plataformização, como argumentaremos, faz parte de um gênero discursivo emergente que é um momento semiótico de um determinado jornalismo (o que é dirigido pelas plataformas às mulheres). Este manifesta-se a partir de estratégias que operam uma clara articulação entre pós-feminismo e a ordem capitalista da economia política dos *media*. Para o efeito, como procuraremos ver, as plataformas procedem a uma reorganização de gêneros discursivos que já existiam e os reconfigura numa nova prática: a plataformização do discurso feminista.

Dessa maneira, realizaremos as análises discursivas tendo como objetivo compreender os diferentes mecanismos da engenharia discursiva presente nas notícias que situam as mulheres na e a partir da sensibilidade pós-feminista presente no jornalismo de/para mulheres, como referiremos também na seção 6.1 desta tese. No Capítulo VI, portanto, a análise será centrada em identificar e discutir as estratégias discursivas operadas pelas plataformas e seus grupos mediáticos para, a partir do deslocamento das leitoras a sub-universos de informação, criar o “*Universo Delas*”, ou seja, esse lugar de/para mulheres em que os valores neoliberais são codificados a partir da sensibilidade pós-feminista.

Dessa maneira, neste capítulo, traremos para análise peças - sinalizadas na etapa anterior – que podem representar exemplos prototípicos da (re)configuração neoliberal do jornalismo *mainstream* generalista aplicado e instrumentalizado num espaço de/para mulheres. Procuraremos identificar se o processo se dá não apenas na atualização das práticas jornalísticas para atender aos novos formatos e tecnologias das plataformas digitais contemporâneas, mas, sobretudo, como expressão da (re)configuração neoliberal e plataformizada das questões consideradas de interesse das leitoras de *Delas* e de *Universa*.

Na última etapa, utilizamos a análise discursiva dos valores-notícia (DNV – na sigla da denominação em inglês, *Discourse News Values*) proposto por Bednarek e Caple (2014, 2017b, 2017a, 2017c), como abordagem da análise crítica do discurso para discutirmos como – através de recursos multimodais – os valores de notoriedade aplicados pelo jornalismo de/para mulheres sobre os acontecimentos podem revelar os mecanismos de (re)produção de ideologia da indústria mediática.

Em resumo, na figura que se segue apresentamos o esquema geral da tese:

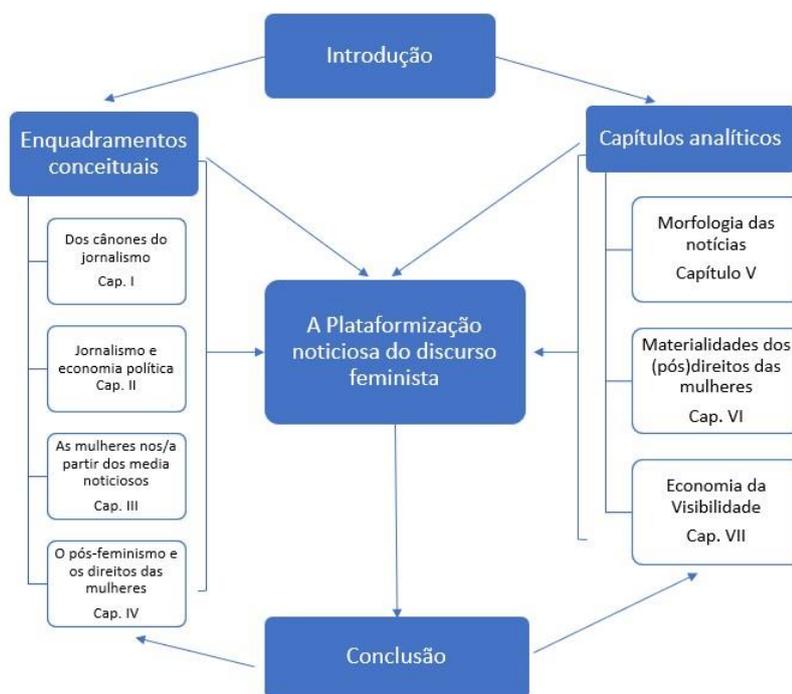


FIGURA 2 - ESQUEMA CONCEITUAL E ANALÍTICO DA TESE

0.4 Visão geral dos capítulos

O nosso percurso metodológico – resumidamente apresentado aqui - foi organizado em sete capítulos, também como vimos na Figura 2. Embora já tenhamos falado um pouco de alguns deles, vejamos como estão organizados.

No primeiro, denominado “*Dos cânones do jornalismo*”, começamos por contextualizar na história do desenvolvimento do jornalismo, seus cânones, valores e práticas, a sujeição histórica das mulheres neste campo. Neste capítulo, a questão da objetividade e a utilização dos valores-notícia na produção jornalística são discutidas e contextualizadas em diferentes momentos do desenvolvimento do jornalismo enquanto campo teórico e espaço de exercício profissional.

No Capítulo II, “*Jornalismo e economia política*”, o jornalismo é situado enquanto “produto” da indústria mediática, com atenção especial ao jornalismo de/para mulheres. Neste capítulo, os cruzamentos entre gênero, *media* e capitalismo são discutidos em diferentes dimensões. Refletimos sobre o processo de reconhecimento das mulheres como audiência, sobre como o “teto de vidro” implantado na indústria mediática atua em desfavor das jornalistas e como isto se faz refletir nos seus conteúdos. Também neste capítulo, iniciamos a interlocução mais estreita entre as reflexões teóricas e nosso objeto de estudo. Além de realizarmos o diálogo entre os conceitos e as informações que nos foram fornecidas por nossas entrevistadas, realizamos a contextualização institucional das plataformas como forma de situar *Delas* e *Universa* enquanto estratégias políticas e econômicas dos grupos *Global Media* e *UOL*, respectivamente.

No Capítulo III, nos dedicamos a discutir como tem sido o percurso das “*Mulheres nos/a partir dos media noticiosos*”. Estão nesta seção um breve resgate histórico sobre a entrada das mulheres na leitura e na escrita e, em seguida, no jornalismo. As mulheres pioneiras no jornalismo e suas experiências são aqui destacadas como parte deste percurso delimitado e restringido pelos limites impostos por uma prática profissional historicamente androcêntrica. Também trazemos neste capítulo a questão da feminização das redações e as consequências deste processo para as jornalistas. O jornalismo de revista, que precedeu as plataformas digitais em estudo, é aqui referido como um modelo a partir do qual a indústria mediática vai plataformizar as questões das mulheres na contemporaneidade. Na última seção deste capítulo, trazemos os dados obtidos pelo GMMP 2020 no Brasil e em Portugal como forma de demonstrar “a aniquilação simbólica das mulheres em números”.

As ligações entre o “*Pós-feminismo e os direitos das mulheres*” são o tema do Capítulo IV. Nesta seção, seguimos com a discussão sobre o lugar das mulheres no/a partir do jornalismo trazendo um componente transversal às plataformas digitais em estudo: o pós-feminismo como estratégia para falar às leitoras de hoje. É um resgate estratégico dos movimentos feministas que busca aproximação com as mulheres de hoje sem, contudo, colocar em causa as assimetrias de gênero que fundamentam o capital e o jornalismo *mainstream* generalista.

A partir do Capítulo V, denominado “*Morfologia do jornalismo de/para mulheres: as notícias em Delas e Universa*”, iniciamos a análise sistemática do *corpus* de estudo. Neste capítulo, como referimos acima, realizamos uma adaptação da metodologia do Global Media Monitoring Project (GMMP) para identificar as características das notícias de/para mulheres, buscando reconhecer os aspectos comuns ao jornalismo *mainstream* e aqueles que se mostraram específicos do conteúdo destinado às audiências femininas. Olhamos para os tópicos (assuntos) das notícias, a presença de *churnalism* e de sinergias, as assinaturas dos textos, os créditos das imagens, as características apresentadas acerca das pessoas das notícias e, ainda, como estas características apareciam em duas situações em particular: no 8M e na pandemia de Covid-19.

Trazendo para o *corpus* as reflexões sobre a utilização dos algoritmos como parâmetro jornalístico, acrescentamos a este capítulo uma seção sobre as “notícias relacionadas” e outra sobre “as ambivalências do ‘*Universo Delas*’ no *Facebook*”. Na primeira, demonstramos como a automatização das sugestões de leitura nas plataformas pode reforçar estereótipos e enviesar a compreensão de questões importantes para a cidadania das mulheres. As publicações nas páginas do *Facebook* das plataformas, como também já referimos nesta Introdução, são trazidas como expressão da apreciação da audiência diante dos conteúdos. Nesta seção, avaliamos como as publicações dividem as reações da audiência e, por consequência, dão sinais confusos e, por vezes, contraditórios às jornalistas sobre o tipo de conteúdo procurado pelas leitoras.

No Capítulo VI, “*A plataformação do discurso feminista: materialidades discursivas dos (pós)direitos das mulheres*”, realizamos a análise discursiva de peças identificadas na etapa quantitativa de análise como exemplos prototípicos da (re)configuração pós-feminista dos direitos das mulheres, tornando-os “pós-direitos”. Neste capítulo, identificamos os principais traços da plataformação do discurso feminista realizado pelas plataformas e, a partir das regularidades identificadas, dividimos a análise discursiva em subseções que discutem temas como: o 8M e os direitos das

mulheres, alterização e passivação das representações das mulheres; direitos sexuais e reprodutivos; direitos políticos das mulheres; o trabalho materno, e outros.

Esta análise, fundamentada na Análise Crítica do Discurso e detalhada no Capítulo VI, tem por objetivo demonstrar como os direitos das mulheres são (re)construídos discursivamente como pós-direitos nas/pelas plataformas. Em outras palavras, como as bandeiras históricas dos movimentos feministas pela igualdade entre mulheres e homens e pelo combate às violências de gênero têm sido influenciadas pela sensibilidade pós-feminista e, neste contexto, adequadas aos limites impostos pelo neoliberalismo aos direitos das mulheres.

No Capítulo VII, “*A plataformização do pessoal é político: a economia política da visibilidade*”, realizamos a análise discursiva dos valores-notícia como método para lançar luz sobre os processos ideológicos subjacentes à seleção jornalística dos acontecimentos que serão processados como notícia e postos em circulação nas/pelas plataformas digitais para mulheres em estudo. Partimos de uma discussão sobre como a economia de visibilidade mediática tem atuado na (re)configuração das esferas pública e privada das vidas das mulheres para, a partir da análise de exemplos prototípicos, demonstrar como o privado tem sido colocado em causa a partir da exposição da vida privada das celebridades e como a violência, questão central para fundamentar o slogan feminista em causa, tem sido confinada à esfera privada das mulheres nas notícias.

No final deste percurso de reflexões teóricas e análise empírica, pretendemos fornecer respostas para as questões de partida ora colocadas e, portanto, corresponder aos objetivos traçados no plano de trabalho que orientou esta investigação. No seguimento do que dissemos sobre a nossa experiência profissional e posicionamento pessoal importa dizer ainda que, com a investigação que aqui apresentamos, pretendemos dar um contributo para que mulheres e homens jornalistas compreendam a urgência de uma revisão conceitual e empírica do jornalismo em geral, e do jornalismo de/para mulheres em particular, para que as mulheres tenham, finalmente, existência e cidadania garantidas nas notícias, nas ruas, em todos os seus espaços privados e públicos.

Capítulo 1. Dos cânones do jornalismo

“Se as mulheres vivessem num país diferente dos homens e nunca tivessem lido nada escrito por eles, teriam tido uma literatura inteiramente sua. Sendo as coisas como são, não criaram uma porque já encontraram outra altamente desenvolvida” – John Stuart Mill

1.1 Jornalismo: uma metade da História

Iniciamos a nossa tese procurando fazer uma revisão de alguns dos elementos centrais daquilo que designamos como o cânone do jornalismo, questionando algumas das suas ambiguidades centrais. Tal implica, no nosso trajeto, recuarmos na História, ao momento de formação desse cânone que, em larga medida, nasceu nos Estados Unidos da América.

Antes de o fazermos, porém, e porque essa revisão servirá para situarmos a problemática de gênero no jornalismo que nos ocupará nesta tese, começamos por deitar um brevíssimo olhar sobre o lugar das mulheres nesses primeiros tempos de formação do campo, não para fazermos uma análise detalhada que não caberia neste ponto e que não é objeto deste capítulo, mas para nos situarmos num momento histórico que largamente se fez com apenas metade do gênero humano, deixando as mulheres largamente de fora e, sobretudo, à imagem de uma cultura ampla que as marginalizava. Noutra ponta da tese, voltaremos a determinados lugares no jornalismo que foram mais abertos às mulheres, mas consideramos ser importante começar por recordar, ainda que brevemente, como as mulheres ficaram, desde logo, fora da possibilidade de definir alguns dos princípios do jornalismo e como as ambiguidades deste campo que discutiremos adiante constituíram, para as mulheres, uma ambiguidade mais ampla, localizada nas margens que a elas foram reservadas.

Na sua revisão de uma obra sobre as mulheres no jornalismo americano Catherine L. Covert (1979, p. 782) nota o seguinte:

Quando uma determinada repórter feminista, Jane Gray Swisshelm, pediu uma vaga na galeria da imprensa do Senado na década de 1850, o vice-presidente Millard Fillmore inicialmente objetou. Ela acharia o lugar ‘desagradável para uma senhora’, disse. Depois, Fillmore cedeu. Ela usou o lugar uma vez e depois deixou Washington.

O relato de Covert aponta para uma ambivalência que desde cedo marcou a história conturbada das jornalistas na sua tentativa de resolver um clássico conflito profissional e sexual. Para as mulheres com aspirações literárias e comprometidas com a mudança social, os jornais convencionais apresentavam obstáculos e oportunidades. Como repositórios de costumes culturais, os jornais eram os arquitetos e os barômetros da opinião pública sobre os próprios papéis de gênero e, como tal, também serviam como locais de crítica e disciplina social. Diz Elizabeth Gray (2012, p. 10):

O jornalismo oferecia às mulheres outras oportunidades de desafiar as restrições ideológicas sobre os campos apropriados de envolvimento. As mulheres que escreviam jornalismo procuravam e encontravam novas fontes de influência, expressando e formando opiniões sobre tópicos que ia do sufrágio feminino à legislação trabalhista e às belas-artes.

Por outro lado, aquilo que, desde o século XIX, distinguiu as mulheres na sua relação com a escrita literária e a escrita jornalística não foi o seu sexo biológico, mas a sua *experiência comum* destes campos, nas suas tentativas de participar na cultura impressa, experiências essas que, com as devidas diferenças locais, sabemos hoje terem cruzado tempos e lugares.

Sabemos hoje também que os jornais da tradição anglo-americana que haveriam de marcar os destinos do jornalismo não foram os bastiões de uma cultura exclusivamente masculina que se pensou durante muito tempo. No final do século XIX, as mulheres começaram a entrar nas redações - no Reino Unido e dos Estados Unidos em grande número -, geralmente para se sustentar a si e às suas famílias. Aí, depararam-se com vários desafios que constituiriam uma experiência comum, incluindo a ideia de que o seu trabalho como jornalistas iria diminuir a sua feminilidade. Assim, embora as mulheres tenham infiltrado as páginas dos jornais e enfrentado desafios comuns, na verdade, foi-lhes muito difícil fazer verter a sua *experiência comum* de mulheres sobre o campo do jornalismo.

A este propósito, Maria João Silveirinha e Virgínia Ferreira (2019, p. 87) citam Harriet Martineau que, numa Inglaterra de 1857 refletia assim sobre o jornalismo: “Faz agora um ano que me tornei um ‘cavalheiro da imprensa’ ou uma criada-para-todo-o-serviço do Daily News”. Com estas palavras, Martineau refletia já sobre a sua experiência de mulher na imprensa, “numa altura em que o jornalismo profissional e a imprensa como a conhecemos hoje ainda estava por formar, mas em que o público leitor se alargava e as mulheres começavam também a ser leitoras de periódicos” (*Ibid.*).

É certo que esse reconhecimento das leitoras fez com que editores buscassem mulheres jornalistas para produzir textos dirigidos a esta audiência logo reconhecida por seu potencial consumidor. No entanto, como alerta Steiner (2019, p. 452), o gênero das leitoras e das jornalistas foi “reduzido à feminilidade e tratado como uma categoria distinta, fixa e evidente”. Com seus espaços demarcados nos *media*, sobretudo nas editorias dedicadas à moda, beleza, culinária etc., as mulheres (leitoras e jornalistas) foram deslocadas para as *soft news*, ou seja, foram novamente retiradas da produção e do consumo das *hard news*, ou do que está reconhecido como notícia.

No entanto, as mulheres continuaram a exigir seus espaços nas redações enquanto jornalistas e não apenas como representantes do ângulo das mulheres. Sob as mais diversas formas de pressão e sexismo, estas jornalistas tinham ainda de lidar com os constantes assédios por parte de colegas, editores, supervisores e fontes. Conforme destaca Steiner (2019, p. 452) eram poucas as “garotas de primeira página” cujo trabalho era admirado por sendo “igual ao dos homens”. Nestas exceções, obviamente, tinha de prevalecer a masculinidade como “padrão ‘não marcado’ assumido como certo” (*Ibid.*).

Mais de século e meio depois das primeiras incursões das mulheres no jornalismo, as inquietações sobre a relação das mulheres com este campo ainda se mantêm¹.

Embora, como já dissemos, noutra ponto da tese façamos uma indagação sobre diferentes formas de jornalismo e sobre o lugar das mulheres nessas diferentes formas, o que propomos neste capítulo é, antes de mais, olharmos para o jornalismo generalista como um campo que nasceu e se desenvolveu de determinadas formas que não permitiram às mulheres encontrar nele um lugar menos ambíguo (novas formas) daquele com que abrimos este capítulo.

Assim, depois de termos visto brevemente como o jornalismo se desenvolveu como uma “metade da História”, em termos de gênero, procuraremos agora mostrar como o jornalismo desenvolveria as suas próprias ambiguidades de formas paralelas e sobrepostas às sentidas pelas mulheres (ainda que de forma não coincidente).

¹ Ao longo deste capítulo usaremos o termo “campo” no seu sentido genérico e não como uma construção teórica ou um quadro analítico inspirado na teoria de campo de Pierre Bourdieu e desenvolvido por autores como Patrick Champagne e Rodney Benson – desenvolvimentos que optamos por não incluir nesta tese, já que não seguem o trajeto epistemológico que idealizamos e desenvolvemos nos próximos capítulos.

1.2 O jornalismo e as suas ambiguidades epistemológicas

O jornalismo está entre as instituições de produção de conhecimento mais influentes da sociedade moderna e é uma atividade que se tem procurado associar a conhecimento confiável, exato e verificado sobre eventos atuais. As suas normas e reivindicações do jornalismo, no entanto, são elementos contestados e ambíguos e dependem sobretudo do lugar de onde o jornalismo é abordado.

Dois destes lugares são a investigação acadêmica (produzida a partir de um conjunto de disciplinas que problematizam e teorizam o conteúdo, produção e consumo das notícias) e a prática jornalística que se tende a concentrar no que entende ser o seu dever de produzir notícias “objetivas” e a sua vivência da natureza “esquiva” da produção noticiosa que não deixa sequer tempo para a “construção das notícias”.

Mais amplamente, a pluralidade de concepções conceituais/epistemológicas sobre o jornalismo enquanto campo de estudo e/ou de atuação profissional foi devidamente sintetizada por Laura Ahva e Steen Steensen (2019)

O jornalismo cobre e molda todos os aspectos da sociedade, da política à moda, dos negócios à vida cotidiana. É o primeiro rascunho da história e é onde a história pode ser encontrada. Jornalismo é linguagem, retórica, gêneros e discurso. É legitimado e limitado por lei. Está na indústria, na sociedade civil e no estado. É trabalho, é administração, é comercial, sem fins lucrativos e idealista. Jornalismo é tecnologia. É *media* e comunicação. É local e global. É sobre ética. O jornalismo é epistêmico, pois produz conhecimento sobre o mundo. Em outras palavras, o jornalismo é tão multifacetado que foi estudado por várias disciplinas e perspectivas (Ahva & Steensen, 2019, p. 38)².

Nos diferentes terrenos, o jornalismo é teoria e é prática, ainda que, quando se trata de formar jornalistas, são os aspectos práticos que ressoam com mais vigor entre estudantes e profissionais. Para Ahva e Steensen (2019), até mesmo as pesquisas relacionadas ao jornalismo têm a tendência de assumir “uma atitude pragmática como ponto de partida, a fim de melhor servir a comunidade de jornalistas” (Ahva & Steensen, 2019, p. 38).

Por outro lado, este campo também é muito teorizado. Numa perspectiva sociológica, por exemplo, o jornalismo é um tipo de sistema social no qual determinados papéis sociais são desempenhados e práticas (profissionais) são assumidas. No entanto, o jornalismo também pode ser analisado como instituição e, neste caso, deverão ser investigados “os pressupostos e o conhecimento tácito que orientam a prática jornalística

² Na presente tese, todas as citações com referência estrangeira têm tradução de autoria própria.

em redações, organizações de notícias e outras organizações jornalísticas” (Ahva & Steensen, 2019, p. 44). Já se as lentes de análise forem tomadas de empréstimo à teoria cultural, analisar o jornalismo implica questionar como ele se cruza com a vida cotidiana (*ibid.*), buscando compreender sua diversidade e suas ligações ao poder, ideologia, classe, raça, etnia, gênero, identidade.

Para Matt Carlson e Seth Lewis, “o jornalismo é em si um significante fraco, em vez de um universo claramente limitado de atores” (Carlson & Lewis, 2019, p. 126). Para estes autores, o jornalismo tem sofrido transformações significativas a partir de cada novidade tecnológica (do telégrafo ao smartphone), da entrada de novos atores sociais (como influenciadores digitais e demais produtores de conteúdos na internet) e do desenvolvimento de novas formas de apresentar as informações (desde a adoção da pirâmide invertida até a narrativa da realidade virtual, por exemplo).

Sobre um solo movediço que exige constante adaptação às sucessivas mudanças de que depende mais diretamente, este campo – enquanto profissão – tem-se desenvolvido ao longo da sua trajetória com dificuldade em fixar-se num estatuto profissional claro e definido, como ocorre em outras áreas, como o Direito e a Medicina.

É precisamente a partir dessa ideia de movimento e fluxo, que nos parece fundamental (re)pensar o jornalismo enquanto campo no qual hoje se movimentam determinados atores e se desenvolve um leque amplo de ações e normas. Como dizem Mark Deuze e Tamara Witsche (2018), “o jornalismo está passando de uma indústria mais ou menos coerente para uma gama de práticas altamente variada e diversificada” (Deuze & Witschge, 2018, p. 166), mesmo que ainda possa transmitir uma sensação de inteireza e homogeneidade a profissionais e à audiência. Dito isto, parece evidente que conceituar jornalismo torna-se uma tarefa ainda mais exigente no atual contexto.

Para Nilson Lage, “jornalismo é uma prática social que decorre da evolução da sociedade e conseqüente fragmentação de conhecimentos e funções da vida social” (Lage, 2014, p. 20). Nesta definição, apesar de trazer a dinâmica necessária ao conceito, o autor fundamenta sua afirmação nas influências que este campo recebe, mas pouco diz sobre sua essência enquanto área de estudo e/ou de atuação profissional. Para ele, um conceito genérico, propõe o jornalismo como “atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar” (Lage, 2014, p. 21). Nesta última proposição, no entanto, perdem-se de vista também as dimensões simbólicas, culturais, discursivas, ideológicas e sociais do jornalismo e seus produtos. Neste sentido, acompanhamos outro autor, que

entende que o “jornalismo não é ciência. Mas também não é simples técnica, como alguns querem” (Chaparro, 2001, p. 167).

Há, certamente, muitos outros aspectos fundamentais a considerar, como os econômicos - aspectos esses amplamente tratados na literatura do jornalismo e que mais adiante veremos no caso que nos ocupa. No entanto, na linha de raciocínio que aqui seguimos, diz Manuel Chaparro (2001), “o conceito jornalismo precisa ser separado do conceito jornal” (Chaparro, 2001, p. 22). Em sua concepção, jornal é negócio, “objeto concreto, mensurável, comercializado, produto industrial que dá lucro, e pela lógica do lucro é controlado” (*Ibid.*). Já o jornalismo está do lado dos valores e habita o universo da cultura. No entanto, esta separação que Chaparro opera entre o pragmatismo empresarial do jornal e o idealismo utópico do jornalismo acaba por negligenciar as imbricações de um sobre o outro.

Para Brian McNair (2005), existe uma raiz para este dilema que se encontra no facto de que “o jornalismo nasceu como uma mercadoria à venda no mercado cultural” (McNair, 2005, p. 28). Como ele recorda,

os primeiros panfletos impressos, corantos e boletins informativos eram produzidos com fins lucrativos. Mesmo antes da impressão, quando as notícias eram enviadas por meio de cartas manuscritas como correspondência, os jornalistas eram fornecedores de uma mercadoria com, para usar a terminologia marxista, valor de uso (informações sobre o mundo eram necessárias para a busca de governo e negócios, comércio e guerra - o jornalismo era útil) e valor de troca (o preço que essa informação poderia atingir no mercado, quando embalada e oferecida para venda como notícia). Desde o início, a correspondência fornecida pelos jornalistas dependeu da existência de um mercado de clientes pagantes que sabiam ler, ou que tinham acesso aos que sabiam ler por eles. (McNair, 2005, p. 28)

O jornalismo se trata, portanto, do processo de apresentar informações para venda direta a um público disposto a pagar por elas (*ibid.*). Nesse sentido, é entendido como um serviço prestado às sociedades e por este remunerado. É um serviço que, de uma forma genericamente definida, tem como missão processar e organizar os acontecimentos no mundo, oferecendo construções sobre as realidades que versa, a partir de diferentes dispositivos e textualidades. Em termos sintéticos, para McNair,

Jornalismo é: Qualquer texto de autoria, na forma escrita, áudio ou visual, que afirma ser (ou seja, é apresentado ao seu público como) uma declaração verdadeira sobre, ou registro de, alguma característica até então desconhecida (nova) do mundo social real. (McNair, 1998, p. 4 *apud* McNair, 2005, p. 35).

Nesta linha de pensamento, como vemos, jornalismo é conceitualizado a partir dos seus produtos e da forma como deve ser percebido por jornalistas e pelas suas audiências: uma notícia que deverá ser entendida como verdadeira e capaz de surpreender a audiência. Também aqui, portanto, o jornalismo é tomado a partir de seus produtos e de seus efeitos.

O jornalismo tem, no entanto, vários outros dilemas. Um dos mais marcantes é, possivelmente, a sua ambiguidade em termos de profissão, como refere Carlos Camponez (2007). Ao percorrer a sociologia das profissões a fim de resgatar a história da profissionalização do jornalismo, e da forma como este processo moldou o jornalismo como o conhecemos na contemporaneidade, este autor elenca alguns aspectos importantes para compreender este processo. Entre eles estão o estreitamento do conceito de profissão por parte de uma certa sociologia das profissões, o que dificulta o reconhecimento do jornalismo como tal; e as próprias condições históricas de desenvolvimento do jornalismo, incluindo nisto os aspectos políticos, econômicos, tecnológicos, práticos e éticos que envolvem o exercício da profissão (*ibid.*: 104-105).

Vários países definiram jornalistas como profissionais que, como ocupação principal, permanente ou remunerada, exercem funções de pesquisa, recolha, selecção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem, destinados à divulgação informativa pela imprensa, por agência, pela rádio, pela televisão ou por outra forma de difusão electrónica, devendo essa actividade representar a principal fonte de rendimentos. Identificar uma profissão pelo exercício permanente de uma ocupação, pela origem dominante dos rendimentos ou pelo local de trabalho é uma tautologia que demonstra bem a dificuldade de definição do jornalismo enquanto profissão. (Camponez, 2007, p. 116)

Apesar destas dificuldades impostas ao reconhecimento legal da profissão, estas mesmas características, como aponta Camponez, tornaram-se também traços fundamentais da sua “personalidade” institucional e social. Afinal, sendo visto como uma profissão aberta, que escapa aos modelos clássicos de profissão, o jornalismo torna-se um campo fértil para a criação de novas formas de atuação e de expressão, apesar do estatuto assalariado dos/as profissionais que ainda vigora. Nesse sentido, “o jornalismo transformou o que parecia ser uma dificuldade de definição numa característica estruturante” (Camponez, 2007, p. 110).

Esta constante tentativa de o jornalismo se recriar e reconfigurar a si próprio, sobretudo nos momentos de crise, vem fazendo com que ele busque adaptar-se aos sucessivos processos industriais, econômicos e tecnológicos a que é submetido. Conforme aponta Camponez, aspectos como as novas técnicas de produção de papel, com

menores custos para as empresas, a utilização das máquinas de impressão e, posteriormente, o telégrafo, repercutiram na adoção de “novas técnicas retóricas”, a exemplo da pirâmide invertida (*ibid.*: 113). Esta última, por exemplo, é apontada por alguns pesquisadores da história dos *media* como a resposta técnica encontrada pelos redatores para evitar a perda de informações essenciais na transmissão dos textos, pois eram constantes as interrupções do sinal do telégrafo. Assim, convencionou-se que a notícia deveria conter, logo nos primeiros parágrafos, as informações consideradas mais importantes da notícia.

Na mesma linha de investigação das mudanças ocorridas no jornalismo, Joaquim Fidalgo aponta um conjunto de mudanças decorrentes das transformações tecnológicas, dos contextos político-econômicos e das transformações sociais que apresentam novos desafios ao jornalismo enquanto profissão: “Enredada, desde os primórdios da sua afirmação enquanto atividade autónoma e sócio-juridicamente legitimada, numa razoável teia de indefinições e ambiguidades, a profissão de jornalista tem assistido a um conjunto de mudanças que, aparentemente, não facilitam o desfazer dessa teia” (Fidalgo, 2005, p. 1).

Um dos fatores apontados por este autor para tais transformações está ligado à diminuição nas receitas das empresas que conduz à precarização da profissão e a uma crise de legitimidade. Afinal, a tecnologia parece ter concedido a possibilidade de produzir e fazer circular conteúdos sem qualquer mediação jornalística, retirando dos jornalistas o monopólio da difusão da informação.

Resgatando a história deste campo teórico e profissional, Howard Tumber e Marina Prentoulis (2005) também esclarecem que desde o século XIX - ainda no início dos debates sobre a profissionalização do jornalismo – até hoje, não se chegou a um consenso sobre se o jornalismo é um ofício ou uma profissão.

Ao contrário das profissões clássicas, a profundidade do conhecimento abstrato em que a prática do jornalismo se baseia é limitada e menos claramente definida, enquanto a ênfase nas habilidades práticas aproxima o jornalismo de um ofício do que de uma profissão. (Tumber & Prentoulis, 2005, p. 58)

Esta indefinição tem suas origens na própria dificuldade de se obter remuneração pelo trabalho de escrita. Segundo o autor, quando William Caxton criou a primeira impressora, em 1476, marcando o início do processo industrial que se seguiria, os direitos autorais pertenciam aos editores, não aos redatores. Estes, em sua maioria, necessitavam

de acumular outras atividades profissionais ou recorrer a patrocínios para conseguirem se manter. Nos séculos XVIII e XIX, o mercado de escrita ainda era incipiente para que jornalistas e escritores pudessem viver deste trabalho. Além disso, a ausência de uma separação clara entre estes dois tipos de profissionais dificultava ainda mais o reconhecimento profissional do jornalismo. Esta indefinição de limites demarcatórios entre o jornalismo e outras profissões tidas como literárias, como a própria sociologia e a escrita de romances, por exemplo, perdurou até mesmo após o reconhecimento do jornalismo enquanto profissão.

Além disso, as constantes comparações entre o jornalismo e as profissões clássicas, percebidas a partir de aparatos teóricos e práticos definidos, acabam por reforçar a ausência de uma técnica central específica e transversal às diversas esferas de atividade jornalística.

Em nítido contraste com a profissão médica, que baseia suas reivindicações legitimadoras em seu corpo de ciência médica, ou a profissão jurídica apoiada pela teoria jurídica, o jornalismo é uma mistura de requisitos abstratos e técnicos. Além disso, a natureza subjetiva de tarefas como redação e edição de notícias torna o jornalismo ainda mais vulnerável em relação às profissões clássicas. (Tumber & Prentoulis, 2005, p. 63)

Com o objetivo de atender a requisitos profissionais já implementados pelas/nas profissões clássicas, começaram a surgir os primeiros códigos de ética do jornalismo como forma de orientar o bom exercício do jornalismo, diferenciando-o de empresas e/ou profissionais que não correspondessem a estes parâmetros éticos/deontológicos. Além disso, noções como “objetividade”, “imparcialidade” e “neutralidade” – noções de que trataremos em detalhe mais à frente -, passaram a ganhar terreno como expressão da profissionalização do jornalismo.

Nesta esteira, a formação acadêmica/profissional ganhou espaço nas universidades e nas redações. Entretanto, a dicotomização entre uma formação prática (orientada para o mercado) e a formação teórica (orientada para o ensino e a pesquisa) consolidaram apreciações distintas sobre o jornalismo e, conseqüentemente, orientações também distintas sobre como formar jornalistas.

Isto apesar de, como defendem Tumber e Prentoulis (2005), “o jornalismo como empreendimento vocacional e intelectual está sujeito a influências da academia e da indústria. Como resultado, a educação jornalística deve incorporar aspirações ‘idealistas’ e ‘realistas’ e dimensões ‘práticas’ e ‘intelectuais’” (Tumber & Prentoulis, 2005, p. 69), ou seja, deve ser entendido como a “combinação de conhecimento ‘prático reflexivo e

teórico aplicado” (*ibid.*). Este não é um equilíbrio simples: afinal os diferentes modelos de formação têm sido influenciados até mesmo pelo perfil profissional do corpo docente dos cursos, que pode pender mais para a teoria ou mais para a prática. Outro fator importante diz respeito às diferenças epistêmicas decorrentes da própria nomenclatura do curso, pois os programas de jornalismo tendem a dirigir suas atividades para o ensinamento das práticas básicas de redação e reportagem, enquanto os cursos em comunicação social ou ciências da comunicação percebem os atos de comunicação – incluindo nestes o jornalismo – de maneira mais holística e abrangente.

Como consequência desta constante dicotomização entre teoria e prática, o jornalismo vive imerso numa ambivalência que dificulta ainda mais uma compreensão sobre seu significado. Para C.W. Anderson (2014), apesar de o jornalismo reivindicar como capacidade única e privilegiada o trabalho de reconhecer, reunir, analisar e transmitir informações,

uma análise da autoconcepção de muitos programas educacionais de jornalismo demonstra que professores e alunos geralmente negam explicitamente a existência de qualquer tipo de conhecimento abstrato e especializado no qual repórteres possam basear suas alegações (Anderson, 2014, p. 64).

Isso equivale dizer que o conhecimento jornalístico, apesar dos esforços teóricos empreendidos por teóricos/as, docentes e pesquisadores/as, ainda é definido e delimitado a partir do trabalho e não dos aspectos culturais, sociais, discursivos, ideológicos, econômicos e tecnológicos a que está ligado. Estes aspectos, por sua vez, vêm sendo analisados amplamente na academia.

Por fim, recordemos que Barbie Zelizer (2004) fez notar que a pesquisa acadêmica norte-americana tem se concentrado apenas sobre uma parte do que constitui o jornalismo, definindo-o sobretudo em termos de uma pequena dimensão da produção noticiosa – as chamadas *hard news* (também designadas como “notícias sérias” ou de “notícias de interesse público”, por oposição a “notícias leves” e a “notícias de interesse humano”). Essa restrição, para a autora, criou um desvio no estudo que subestima as capacidades dos/as investigadores/as para explorarem o jornalismo em todas as suas diferentes formas, espaços e práticas.

Nesta linha, interessa-nos aqui entender o jornalismo como um campo em movimento, a partir das transformações dos contextos em que está inserido, mas também enquanto vetor de mudança desses contextos. Como dizem Deuze e Witschge, devemos

observar os papéis das instituições nas notícias em sua dinâmica, “abrindo nossos olhos para o movimento, e não para a estabilidade, para que o que o jornalismo se torna e não o que é o jornalismo” (Deuze & Witschge, 2018, p. 170).

É também nesse sentido que será nosso objetivo aqui investigar o jornalismo e o lugar que destina às mulheres, entendendo o primeiro não apenas a partir de considerações acadêmicas, ou seja, da sua construção normativa “através da ideologia e da cultura, reforçada no trabalho acadêmico e nas publicações profissionais”; mas também a partir das suas propriedades práticas, “dada a natureza cada vez mais fragmentada, em rede e atípica do trabalho no mercado de notícias” (Deuze & Witschge, 2018, p. 168).

Em outras palavras, partimos do entendimento do jornalismo como uma ideologia ocupacional imbricada pelas maneiras como é pensado, ensinado e teoricamente orientado, mas também como é empreendido na rotina das redações, com os constrangimentos (culturais, econômicos, organizacionais etc.) que lhe são inerentes.

Conceituar o jornalismo como uma ideologia (em vez de, por exemplo, outras opções oferecidas pela literatura, como profissão, indústria, gênero literário, cultura ou sistema social complexo) significa principalmente entender o jornalismo em termos de como os jornalistas dão sentido ao seu trabalho de noticiar. (Deuze, 2005, p. 444)

A noção de ideologia ocupacional mobiliza, de um lado, a compreensão universalizante de que jornalistas compartilham de percepções e práticas profissionais semelhantes, como uma “tribo jornalística”, ou seja, uma comunidade interpretativa transnacional (Traquina, 2020) regida por normas mais ou menos estruturadas capazes de moldar como os/as jornalistas devem noticiar e a partir de quais critérios, apesar das particularidades nacionais. No entanto, nesta percepção devem ser também levadas em conta as diferentes maneiras de interpretar e usar esses parâmetros conforme os contextos culturais, tecnológicos, sociais, organizacionais e ideológicos em que estão inseridos.

Neste aspecto, seguimos o explicitado por Deuze (2005, p. 446), para quem o termo “ideologia” denota o processo histórico e intelectual a partir do qual se somaram ideias e pontos de vista capazes de moldar percepções sociais e políticas entre integrantes de um grupo específico, como os/as jornalistas. E, em consequência dessa sedimentação acerca do mundo, e da adoção de orientações ideológicas de como recortar os acontecimentos e empacotar como notícia, determinadas ideias e pontos de vista são valorizados e visibilizados, enquanto outros são marginalizados e silenciados.

Embora a noção de uma ideologia “dominante” (...) denote uma visão de mundo dos poderosos, o termo é escolhido aqui não em termos de luta, mas como uma coleção de valores, estratégias e códigos que caracterizam o jornalismo profissional e são amplamente compartilhados por seus membros. (Deuze, 2005, p. 446)

Entre estes valores, estratégias e códigos, podemos destacar aquilo que o autor classifica como “valores típicos ideais discursivamente construídos” (*ibid.*), ou seja, noções utilizadas como norteadoras da “boa prática” em jornalismo mesmo quando são inatingíveis, como será o caso da objetividade que, como já referimos, abordaremos em detalhe no próximo ponto. Estas normas são adotadas como expressão da profissionalização do campo, mas também como uma ideologia. Afinal, é a partir desses valores que jornalistas são disciplinados/as (na medida em que são coagidos/as a seguirem os parâmetros profissionais estabelecidos) e justificam seus privilégios de (re)cortar, (re)criar e (re)interpretar os acontecimentos do mundo (Hanitzsch & Ornebring, 2019, p. 107).

Para Thomas Hanitzch e Henrik Ornebring (2019), “a identidade profissional como objeto de conhecimento e experiência é discursivamente constituída” (p. 108), pois é articulada a partir das diferentes posições discursivas assumidas por e atribuídas para os diferentes e, por vezes divergentes, papéis jornalísticos, a exemplo de “advogado” ou “cão de guarda”. Assim, o campo discursivo é a arena de disputa, negociação, contestação e legitimação onde diferentes posições de sujeito (discursivas) “lutam por autoridade para definir o significado e o papel do jornalismo na sociedade” (*ibid.*).

No mesmo sentido, “como resultado dessa disputa, as posições dominantes nesse discurso se cristalizam como normas e práticas institucionais – as características definidoras do profissionalismo” (Hanitzsch & Ornebring, 2019, p. 108). Assim, para estes autores, a identidade profissional e a noção de profissionalismo resultam da seleção e/ou da combinação de atribuições jornalísticas específicas que serão adotadas e incorporadas por jornalistas e pelas organizações de notícias. Estas atribuições passam pelas crenças partilhadas entre jornalistas acerca das práticas desejáveis ao bom desenvolvimento da atividade jornalística em determinado contexto, assim como pela percepção profissional acerca do quê e de como a atividade é efetivamente desempenhada cotidianamente.

A socialização ocupacional é, portanto, resultante das normas, dos valores e papéis institucionais partilhados durante a formação profissional (seja ela mais técnica ou teórica) e na rotina nas redações, lugar de transmissão de mitos, crenças e contos entre

diferentes gerações de jornalistas. Esta transmissão de crenças sobre como deve ser e como é o jornalismo contribui fortemente para a “normalização – ou legitimação – de certos padrões profissionais e, em última análise, levam à preservação das culturas jornalísticas” (Hanitzsch & Ornebring, 2019, p. 114).

Perante as ambiguidades que analisamos, importa agora olhar com maior detalhe para outros aspectos do jornalismo que podem ser considerados parte do seu cânone fundamental e que, como veremos adiante, podem ser elementos cruciais para repensar a sua prática e teoria, isto é, constituindo possíveis “pontos de entrada” para re-imaginar o jornalismo de uma forma que inclua a sua outra “metade”, como referimos atrás. Trata-se, portanto, de os analisarmos por forma a compreendermos o que neles existe que pode ser crucial para, por um lado, dar conta de como eles enquadram um certo “estado de coisas” no jornalismo tradicional e, por outro, para vermos como esses elementos re-imaginados podem vir a constituir-se como verdadeiros “proxies” de mudança.

Reavaliemos, assim, três elementos tradicionalmente considerados como uma parte fundamental dos cânones do jornalismo: objetividade, *gatekeeping* e valores-notícia.

1.3 Os cânones do jornalismo

1.3.1 A questão da objetividade

Referem Ferrucci *et al* (2020) que, pouco depois de Walter Williams fundar em 1908 a primeira escola formal de jornalismo nos Estados Unidos, a Escola de Jornalismo de Missouri, ele escreveu o primeiro código de ética para a profissão – o *Journalist's Creed* - código esse que foi amplamente divulgado e que continua a ser exibido na Universidade de Missouri e no *National Press Club* em Washington, entre outros lugares. Para Williams, para o jornalismo ser levado a sério como profissão e para conseguir a confiança do público, os profissionais precisavam de um conjunto claro de diretivas éticas.

Cerca de 10 anos depois, a então recém-formada *American Society of Newspaper Editors* lançou seu próprio documento de diretivas éticas, chamado *The Canons of Journalism*. Um dos elementos centrais do cânone que entretanto se desenvolveu mais amplamente é o ideal de “objetividade”.

Embora amplamente divulgado e aceite, este ideal tem sido, no entanto, também discutido, defendido, contestado e teorizado, havendo uma extensa lista de autores que

destacaram a enorme influência que o conceito tem sobre a prática profissional do jornalismo, a ponto de constituir, nas palavras de Schudson (1978, p. 9), o "emblema" do jornalismo americano.

E iremos começar aqui, à semelhança do que fizemos no ponto anterior, de jornalismo americano porque assumimos que, neste, como em outros aspetos particulares, o jornalismo é, como refere Chalaby (2003), uma “invenção anglo-americana”, ainda que, como veremos adiante, existem diferenças e particularidades face ao contexto europeu.

Para João Carlos Correia (2011), o conceito de objetividade tem dado origem a quatro grandes linhas de investigação. A primeira delas estaria relacionada com a necessidade de “diferenciação social, autonomia ocupacional e liberdade profissional. De acordo com este relato, a objectividade serve como um ideal normativo fortalecido pela modernização, pela diferenciação crescente entre jornalismo, política e negócios” (*ibid.*: p. 140). Um outra estaria fundamentada no desenvolvimento tecnológico e industrial, pois seria uma adaptação da prática jornalística às novas invenções, a exemplo do telégrafo, como já referimos anteriormente. Há ainda a vertente política que percebe este processo associado às transformações político-partidárias nos Estados Unidos e, por fim, uma quarta vertente que identifica “a emergência do profissionalismo com questões de coesão de grupo, poder profissional e a ressonância cultural de pretensões de autoridade profissional” (*ibid.*: 142).

As duas primeiras versões, além de já referidas na seção anterior deste capítulo, dizem respeito a aspectos internos da profissionalização, apontando para a necessidade de distinção social de outros ofícios e a tentativas de explicação baseadas em factuais tecnológicas, como acontece, por exemplo, com a indicação do telégrafo como elemento central para a disseminação e consolidação da objetividade no jornalismo. Estes percursos, no nosso entender, limitam a objetividade a um fenómeno interno do jornalismo e, portanto, deslocado dos contextos mais amplos, além de serem uma resposta tecnicista (e algo simplista) que reduz um ideal profissional a uma mera adaptação à tecnologia.

Num outro olhar, Richard Kaplan (2006) recorre ao novo institucionalismo (NI) da sociologia na teoria organizacional para o estudo do jornalismo no contexto estadunidense. O autor investiga como a objetividade - enquanto convenção naturalizada - está imbricada nas/pelas transformações das normas culturais mais amplas e das pressões sofridas sobre o jornalismo nos Estados Unidos. Em outras palavras, este autor percebe este processo para além dos limites do jornalismo e da sua história institucional.

A manobra teórica central da NI é sugerir que as organizações - longe de serem adaptações racionais e independentes às restrições da eficiência econômica - estão inseridas em um campo social ou setor social mais amplo. Em vez de constituir uma organização funcional e autônoma, a corporação é vista como um reflexo das constelações de poder e das normas culturais de seu ambiente abrangente. (Kaplan, 2006, p. 176)

Para Kaplan, o jornalismo é uma instituição política e, dessa forma, suas normas morais estão intrinsecamente ligadas às dinâmicas políticas. Esta posição se justifica pela origem do jornalismo estadunidense, marcado – ao longo do século XIX – como um espaço abertamente partidarizado. Sob forte influência econômica e ideológica dos partidos políticos, os jornais buscavam atingir as massas (brancas, masculinas) mobilizadas pelas agremiações políticas na arena eleitoral. Sob a crença de que haviam conquistado alguma influência política por meio da filiação partidária, os eleitores (homens e brancos) estadunidenses alimentavam fortes laços de afeto e lealdade aos grupos políticos dominantes. Como aponta o autor, estas identificações partidárias transformar-se-iam mesmo em tradições familiares e heranças étnicas, transmitidas de geração em geração.

Não foi por acaso que, à medida que os partidos procuraram incorporar a população masculina branca aos ritos da democracia e elaboraram visões competitivas e atraentes da América e suas perspectivas, a mídia de notícias ganhou um público leitor. A imprensa também viu o mundo através de lentes partidárias e alimentou seus assinantes com narrativas hiperbólicas de conflito partidário, triunfo e, às vezes, tragédia. (Kaplan, 2006, p. 178)

Por outro lado, os jornais também viviam sob o jugo dos partidos. Eram seus aliados, porta-vozes leais e, portanto, impossibilitados de fornecer a menor crítica aos partidos a que estavam ligados. Os jornais falavam em nome de um “nós” que reunia os partidos, seus adeptos convertidos em leitores e o próprio *medium*, auto representado como participante da “comunidade”. No final do século, no entanto, iniciar-se-ia um processo de reforma política que culminou com o enfraquecimento dos partidos na esfera pública.

Este processo, influenciado pela eleição crítica de 1896 e pela Era Progressista, alterou as percepções dos apoiantes - ou seja, dos leitores - sobre os partidos. Nesta altura, os partidos, aos olhos da população leitora, passaram de clubes (de homens, obviamente) a instituições pouco confiáveis, minadas por indícios de corrupção. Daí que os jornais se tenham visto impelidos a também reformularem seu papel na esfera pública estadunidense. Influenciados pela retórica de *expertise* profissional da Era Progressista, a

imprensa buscou incorporar uma nova visão do jornalismo, independente das facções políticas e atento aos fatos e, portanto, objetivo. “Daí em diante, a imprensa declarou que estaria livre de todas as afiliações políticas onerosas e funcionaria como um árbitro imparcial do debate público da democracia”(Kaplan, 2006, p. 180).

No fim do século XX, o partidarismo declarado chegava definitivamente ao fim. Em paralelo, detentores dos impressos e editores buscavam reforçar o reconhecimento do jornalismo enquanto serviço de interesse público, apesar de ser gerido como um negócio privado. Essa nova retórica foi endossada pelo primeiro Código de Ética publicado pela Sociedade Americana de Editores de Jornais, onde “a preferência do jornalismo pela ‘objetividade’ representou uma base fundamentalmente reformulada de legitimidade após as justificativas do século anterior de partidarismo público ávido”(Kaplan, 2006, p. 181).

Além disso, a Era Progressista fomentou um movimento ideológico mais geral na sociedade de valorização técnica e profissional na tomada de decisão. Desta maneira, os problemas sociais passaram a ser compreendidos como desafios a serem enfrentados por decisões administrativas técnicas e imparciais. No seguimento destas ideias, o jornalismo passou a tentar fundamentar a imparcialidade e a objetividade como padrões técnicos e valores ocupacionais necessários para prestarem um serviço de interesse público.

Para resumir, entre o século 19 e o início do século 20, os ideais e as práticas do jornalismo americano mudaram fundamentalmente. Refletindo as transformações mais abrangentes do campo político, o jornalismo dispensou suas práticas anteriores e ideais de partidarismo direto e emocional em suas notícias e editoriais. A imprensa diária, em vez disso, afirmou o direito de mediar a esfera pública como profissionais imparciais e especializados. Este novo regime jornalístico do século 20 foi sustentado pelos alinhamentos dominantes de cultura política e autoridade pública e reforçado por ideais ocupacionais tecnocráticos, uma estrutura de mercado cada vez mais monopolista e propriedade corporativa da imprensa. (Kaplan, 2006, p. 182)

Numa perspectiva ainda mais abrangente, Michael Schudson (2001) inspira-se em Durkheim e Weber para reconstituir o processo de naturalização da objetividade no modelo estadunidense de jornalismo. Para este autor, a ascensão da objetividade como cânone jornalístico não pode ser explicada tendo em vista apenas os argumentos mercadológicos ou tecnológicos. Em outros termos, ela não se restringe à necessidade das empresas de abandonarem uma posição abertamente partidária para atender aos anseios progressistas dos leitores, nem tampouco à simples adaptação às tecnologias em emergência.

Para Schudson, foi a combinação de fatores internos, relacionados com a profissão e os profissionais; e externos, ligados ao controle social e institucional de jornalistas e empresas, que pavimentaram o caminho da objetividade enquanto cânone jornalístico. Se, por um lado, era importante estabelecer limites que distinguissem o jornalismo de outros ofícios ligados às letras e à política, favorecendo inclusive a formação de uma cultura profissional que pudesse ser transmitida entre gerações; por outro lado, havia a necessidade de formular regras que protegessem as empresas de sanções judiciais e auxiliassem superiores a fiscalizar seus subordinados, o que também obteve ampla chancela política.

Além do contexto partidário dos jornais no século XIX ter sido influenciado pela ruptura da hegemonia dos partidos na esfera pública, como já apontado por Kaplan (2006), Schudson (2001) defende que também havia no final desse período uma crescente concorrência entre as empresas pelos públicos de leitores, além da emergência de espaços onde os jornalistas podiam se encontrar e “desenvolver as suas mitologias” (*Ibid.*: p. 155), afastando-se das disputas partidárias.

A necessidade de autoafirmar-se profissionalmente ficou refletida no Código de Ética publicado pela Sociedade Americana de Editores de Jornais, como já referimos, código esse que também foi adotado com o objetivo de manter os repórteres mais humildes sob controle. No entanto, os jornalistas também queriam ser distinguidos socialmente e, portanto, buscavam se afiliar aos preceitos em ascensão da ciência positivista, da eficiência administrativa e da reforma política para distanciarem-se dos especialistas em relações públicas contratados para fazerem propaganda para governos e partidos.

O que realmente aconteceu é que os jornalistas se tornaram sua própria comunidade interpretativa, escrevendo uns para os outros e não para partidos ou partidários, determinados a diferenciar seu trabalho do de assessores de imprensa, ansiosos por passar para jornalistas mais jovens e celebrar em si uma ética e uma integridade de acordo com a aclamação da cultura mais ampla pela ciência e pelo apartidarismo. (Schudson, 2001, p. 165)

Este movimento em busca de mecanismos de autoproteção e regulação, no entanto, não foram (e ainda não são) suficientes para blindar o jornalismo e jornalistas do constante escrutínio público e dos públicos – sejam estes especializados ou não.

Assim, apesar da impossibilidade de traçar um percurso simples e linear para a disseminação da objetividade enquanto norma ética do campo jornalístico, conforme apontado acima, é certo afirmar que essa “é uma norma que se enraizou primeiro, e muito

profundamente, neste jornalismo [americano] e não em outros além do Atlântico” (*Ibid.*). Influenciado por diferentes fatores sociais, políticos, culturais e econômicos, principalmente, o jornalismo na Europa trilhou percursos distintos.

Além da introdução da entrevista, estranha aos europeus quando já era vista como prática rotineira no jornalismo dos Estados Unidos, a própria relação política estabelecida entre partidos, jornais e jornalistas é outra diferença marcante entre os dois continentes. Enquanto nos Estados Unidos a Era Progressista, entre outras influências, fomentou o apartidarismo como forma de continuar a atender aos interesses dos leitores, na Europa o jornalismo era guiado por uma compreensão intelectual, literária e política a partir da qual o jornalismo já obtinha estatuto e reconhecimento público. Além disso, a ascensão das relações públicas no contexto estadunidense não se verificava na Europa. Assim, o jornalismo ainda não estava em disputa com a publicidade no contexto europeu, como já se verificava nos EUA. “O modelo americano não pode ser enxertado em nenhum outro sistema. Ele surge de uma história única e foi moldado por um relacionamento com instituições políticas distintas e uma cultura política única” (Schudson, 2006, p. 104).

A este propósito, Mancini (2005) argumenta que o próprio termo “anglo-americano” ou “anglo-saxónico” - adotado como forma de propor um modelo distinto do que pode ser identificado como europeu - esconde diferenças profundas entre os contextos estadunidenses e britânicos e, por consequência, entre o jornalismo praticado em cada lugar. Nesta amálgama, há ainda a negligência às diversidades internas a cada contexto. Como aponta o autor, na Grã-Bretanha, por exemplo, a BBC reúne características dos modelos americano e europeu, pois é uma empresa ligada ao serviço público de radiodifusão, mas mantém uma componente comercial ao receber financiamento privado e, portanto, escapa às classificações estanques.

No entanto, os aspectos políticos são reconhecidos como traços distintivos entre os dois continentes. Enquanto nos Estados Unidos o jornalismo está resguardado de qualquer interferência governamental por meio da Primeira Emenda Constitucional, o que acaba por situá-lo no universo empresarial orientado pelos interesses mercadológicos, em diversos países da Europa, sobretudo nos do Norte, o jornalismo é visto como um serviço prestado em nome do bem público e da democracia e, portanto, pode ser salvaguardado financeiramente nos momentos de crise, mas também fiscalizado, pelos governos.

Além destes aspectos, a estreita ligação à literatura e a nomes expoentes desta área fizeram com que o denominado jornalismo europeu trilhasse mais fortemente pelos

comentários, análises e interpretações dos fatos do que em busca do relato “objetivo” destes.

Em todo o caso, e apesar destas diferenças, o conceito de objetividade está fundamentado na ideia de que o texto jornalístico é uma imagem fidedigna dos acontecimentos observados. É uma transposição literal da realidade social ao texto mediático ou ainda uma capacidade técnica de conhecer e mediar a realidade através da observação desta. Isto sem quaisquer intervenções subjetivas de quem a observa na interpretação oferecida à audiência (Correia, 2011; Sponholz, 2012).

Por outro lado, como apontam Tumber e Prentoulis (2005), o conceito de objetividade jornalística pode acionar diferentes objetivos e reivindicações conforme o contexto em que é mobilizado. A este respeito, Liriam Sponholz (2012) realizou uma pesquisa da qual concluiu que a noção de objetividade é percebida entre jornalistas brasileiros/as como a necessidade de escrever com clareza as informações e não “significa o mesmo que imparcialidade, neutralidade ou facticidade, predominantes no jornalismo norte-americano” (p. 142). Assim, em outros contextos, pode ser uma busca pela diferenciação da imprensa de política partidária ou ainda a reivindicação de uma certa noção de verdade. Pode ainda ser um ritual estratégico que deve direcionar as rotinas jornalísticas ou um conjunto de normas morais que deve orientar deontologicamente o jornalismo em associação a outros valores como veracidade, factualidade, completude e exatidão.

Inspirada pela aplicação bem-sucedida da epistemologia positivista nas ciências naturais, a objetividade permitiu que as organizações de mídia rotulassem sua produção com um padrão de excelência universalmente aceito que pudesse ser comprado por todos, independentemente de seus preconceitos ideológicos e políticos. (McNair, 2005, p. 32)

Com este objetivo, o desenvolvimento de técnicas como a pirâmide invertida e o *lead*, por exemplo, ganharam espaço e aceitação neste campo profissional. Estas noções foram consolidadas em Manuais de Redação e Estilo adotados por/em diversas redações jornalísticas, agências de notícias, por professores/as em salas de aula e laboratórios de escrita jornalística. Em espaços de instituições públicas ou privadas, transnacionais, nacionais ou regionais, e nos diversos idiomas.

Ao percorrermos diferentes Manuais de Redação e Estilo adotados em diferentes contextos, identificamos como a noção de objetividade, como já referido, pode oscilar entre a compreensão de uma norma objetiva a ser seguida na rotina jornalística e o valor

reconhecidamente inalcançável, mas que acaba por ser reforçado em orientações práticas chanceladas pelas ideias de neutralidade, imparcialidade, verdade ou justiça.

Entre os Manuais a que tivemos acesso (online ou disponíveis na biblioteca da Universidade de Coimbra), o documento publicado em 2000 pela agência de notícias estadunidense *Associated Press* (Press, 2000) demarca já em seu título (“*Associated Press Stylebook and Briefing on Media Law*”) a preocupação em orientar sua equipe sobre como evitar questionamentos judiciais aos seus conteúdos. Com este intuito, o documento aborda as diferentes concepções jurídicas dos Estados estadunidenses acerca da reportagem neutra, por exemplo, e alerta repórteres e editores/as a ficarem atentos/as a este fato. Apesar de não esclarecer em detalhes o que está subjacente ao privilégio da reportagem neutra, a *Associated Press* (AP) afirma que este protege um relato justo, verdadeiro e imparcial de um evento de interesse jornalístico. Assim, apesar de não usar o termo objetividade em sua argumentação, mobiliza esta ideia dentro de um ritual estratégico (Tuchman, 1971).

Em outros termos, utiliza a adoção de condutas supostamente objetivas no tratamento das notícias como estratégia de defesa em caso de ataque crítico ou de questionamento jurídico sobre suas peças. Como refere Tuchman:

Cada história de jornal é uma coleção de "fatos" avaliados e estruturados por jornalistas. Os jornalistas podem ser responsabilizados pela exatidão de qualquer e todos esses "fatos". Os "fatos" são lidos tanto pelo consumidor de notícias em geral quanto pelo consumidor de notícias "preocupado" (a pessoa a quem a história cita, descreve e/ou relata). Se o consumidor de notícias em questão sentir que pode provar danos ao seu negócio, reputação etc., ele pode processar por difamação. (Tuchman, 1971, p. 663)

Para lidar com essas pressões, jornalistas enfatizam a "objetividade" como alternativa para minimizar os riscos de críticas e processos judiciais. Para tal, profissionais devem ser capazes de reunir e estruturar "fatos" de maneira imparcial e impessoal. Com isso, os prazos serão cumpridos e os processos por difamação evitados (*Ibid.*).

Em seu estudo, Tuchman (1971) aponta quatro procedimentos fundamentais que atuam como recursos formais deste ritual estratégico: 1 – apresentação de possibilidades conflitantes, ou seja, a partir da apresentação dos diferentes lados interessados/envolvidos na história; 2 – apresentação de provas de apoio, sobretudo a partir de documentos, imagens e gravações; 3 – uso judicioso de aspas, ou seja, a partir da reprodução *ipsis*

litteris de trechos de entrevista para deixar “os fatos falarem”; e 4 – estruturar informações em uma sequência adequada, a partir do *lead* e da pirâmide invertida.

Na edição de 2019, a AP (Froke et al., 2019) afirma nas primeiras páginas do volume, na Declaração de novos valores e princípios, que tem levado notícias e informações ao mundo nestes últimos mais de 170 anos – em suas palavras - a partir da superação de muitos obstáculos para garantir de que a notícia seja sempre transmitida com rapidez, precisão, honestidade, equilíbrio e imparcialidade. A estes valores são associados ainda a preservação da distância adequada entre jornalistas e fontes, além de uma noção de justiça, não detalhada no texto.

De notar também a orientação expressa dada a jornalistas sobre como não expressarem suas opiniões. A AP afirma que as opiniões de jornalistas podem prejudicar a reputação da AP como uma fonte imparcial de notícias e, portanto, é vedada a seus/suas profissionais declarar suas opiniões sobre questões públicas controversas em qualquer fórum público - mesmo em blogs pessoais, perfis de redes sociais, páginas de comentários, petições, adesivos ou alfinetes de lapela. A AP busca, assim, evitar questionamentos sobre seus conteúdos ao tentar apagar quaisquer vestígios de seus/suas profissionais na esfera pública. Este controle emerge da necessidade encontrada por editores e empresários de poderem afirmar seus conteúdos como isentos e objetivos. Como refere Tuchman,

por causa das diversas pressões a que está sujeito o jornalista, ele sente que deve ser capaz de se proteger, de afirmar: "Sou um profissional objetivo". Ele deve ser capaz de desenvolver estratégias que o capacitem a afirmar: "Esta história é objetiva, impessoal, imparcial". Da mesma forma, os editores e a direção do jornal sentem que devem ser capazes de afirmar que as colunas de notícias são "objetivas" e que a política de notícias e a política editorial são distintas uma da outra. (Tuchman, 1971, p. 675)

A agência britânica Reuters adota estratégia semelhante. Em seu *Handbook of Journalism* (Reuters, 2020), disponível em seu endereço na internet, a agência afirma na seção “Livre de Preconceitos” que “a Reuters não seria a Reuters se não fosse livre de preconceitos. Somos um serviço de notícias ‘sem estado’ que acolhe a diversidade em nossas redações, mas pede a todos os funcionários que deixem sua nacionalidade e política na porta” (*Ibid.*). Além disso, segundo essa orientação, jornalistas não devem assumir um lado, mas buscar abordar todos os lados da história para serem “escrupulosamente justos e equilibrados” (*Ibid.*).

A Reuters adverte ainda para a escolha das palavras nos textos, que podem revelar preconceitos, a exemplo de “medos” ou “esperanças”, pois “podem sugerir que estamos tomando partido”. Além disso, assim como faz a AP, a Reuters diz demarcar claramente a distinção entre notícias e artigos de opinião em seus conteúdos e orienta seus/suas jornalistas a não expressarem suas opiniões em “notícias, vídeos ou em blogs ou salas de bate-papo com os quais possam contribuir durante seu trabalho”, ou seja, onde possam ser identificados enquanto profissionais da Reuters. Nestes dois primeiros exemplos de manuais, identificamos a instrumentalização da objetividade e valores análogos como formas de proteção das empresas de ações judiciais e para a promoção dos seus serviços. A autopreservação empresarial é, portanto, o que move a preocupação com os conteúdos.

Estas agências também proíbem que jornalistas expressem suas opiniões dentro e fora das notícias e afirmam que jornalistas devem deixar suas nacionalidades e preferências políticas “na porta”. No entanto, ao nosso ver, essa suposta divisão entre os acontecimentos idealmente retratados objetivamente nas notícias e as subjetividades acionadas pelos/as jornalistas para compreender os fatos e transformá-los em textos, traz em si uma ambiguidade de difícil superação.

Ao propor um Manual de Periodismo Internacional, o jornalista italiano Furio Colombo (1997) reconhece a fragilidade da tradicional ideia de objetividade enquanto prática jornalística nos diversos contextos. Entre outros exemplos, o autor cita a cobertura da Guerra do Vietnã, quando jornalistas de diversas nacionalidades incorporaram uma certa “americanidade” nos relatos enviados aos seus países. Para Colombo, estes/as jornalistas estavam influenciados/as pelos/as colegas dos Estados Unidos, assumidos como modelo, e, portanto, não foram capazes de avaliar os relatos tomados como objetivos.

Como assevera Kelsey (2020), “jornalistas trabalham dentro de estruturas organizacionais e aderem a valores editoriais e pressões que influenciam o trabalho que produzem” (p. 246). Em outros termos, sob uma cultura profissional cristalizada, jornalistas aderem a ideais e valores sociais que se tornam paradigmas ideológicos a partir dos quais operam diariamente sem, contudo, a avaliação crítica necessária. Assim, “as notícias não são projetadas para serem justapostas, comparadas e aprovadas em termos de sua consistência longitudinal. Em vez disso, as notícias são escritas para servir a um propósito imediato” (*Ibid.*: p. 252), ou seja, sem que as contradições discursivas sejam levadas a cabo.

Estas ideias são interiorizadas pelos profissionais das redações e professores/as nos mais diversos pontos do mundo. Isso mesmo vemos, por exemplo, no Manual de Jornalismo da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação). Sob o título “Somente a verdade” (EBC, 2013), a empresa estatal de comunicação brasileira firma o que denomina “compromisso social da empresa e seus jornalistas com a busca da verdade, com a precisão, com a clareza, com o respeito aos fatos e aos direitos humanos, com o combate aos preconceitos, com a democracia e com a diversidade de opiniões e de pontos de vista” (p. 7). Para chegar a este ponto, seus colaboradores afirmam ter realizado o estudo dos manuais de jornalismo de empresas de comunicação do Brasil (inclusive da antiga Radiobrás), Inglaterra, França, Espanha, Portugal, África do Sul, Canadá, Estados Unidos, Colômbia e Equador. E, portanto, teria sido a partir desta ampla pesquisa que “o grupo percebeu uma deontologia transversal presente nos mais diversos manuais – especialmente ao tratar da busca da verdade, da fidelidade aos interesses da sociedade, do respeito aos direitos humanos e à democracia” (p. 11).

Esta definição de verdade nos remete ainda aos Elementos do Jornalismo do *American Press Institute* (Kovach & Rosenstiel, 2014) que elenca a verdade como o primeiro entre os dez elementos comuns ao bom jornalismo. Para estes autores, a verdade é a primeira obrigação do jornalismo. No entanto, “não é a verdade no sentido absoluto, filosófico ou científico, mas uma busca das verdades pelas quais podemos operar no dia a dia” (*Ibid.*)

Já a verdade defendida no manual da EBC está fundamentada em valores, objetivos e diretrizes definidos nas primeiras páginas do volume e que, segundo esta argumentação, deverão ser atingidos a partir de um jornalismo plural, imparcial, livre, crítico, regional, educativo, zeloso da língua e da cultura brasileiras, ético e promotor do debate público e da inclusão, reconhecendo o jornalismo como um agente no combate à discriminação. Este manual é, portanto, uma manifestação de compromisso deontológico da EBC e de seus profissionais para com o jornalismo e suas audiências.

Como tal, compromete-se com parâmetros de qualidade definidos, entre outros, pela busca da objetividade em todos os conteúdos jornalísticos. E segue: “entende-se como objetividade o relato determinado pelos limites dos fatos em si. Opõe-se, portanto, à subjetividade. As análises e opiniões devem ser seccionadas e identificadas como tal” (EBC, 2013, p. 29). Neste sentido, a objetividade é percebida como um relato estrito dos acontecimentos e como distinção entre as notícias e os textos de opinião. No entanto, outras dimensões da subjetividade não são levadas em conta. Mais à frente, neste mesmo

manual, a objetividade é posta em oposição à cobertura sensacionalista ou mesmo como expressão de um noticiário político apartidário.

Como apontam Anderson e Schudson (2019), a busca pela verdade jornalística deve ser vista para além do que é ser um/a jornalista objetivo/a, mas como forma dos *media* buscarem a reafirmação de seu profissionalismo. Neste sentido, o fato de a EBC ser uma empresa estatal de comunicação, ligada diretamente à comunicação do Governo Federal do Brasil, pode ser compreendida como motivação fundamental para que seus/suas profissionais busquem marcar uma posição de apartidarismo e de serviço social ao público. Como forma de garantir o afastamento entre seus conteúdos e qualquer político (e seu partido) que possam vir a ocupar a Presidência do país, também buscam garantir a credibilidade de seus textos diante dos demais *media*, colegas de profissão e suas audiências.

Qualquer investigação sobre questões de profissionalismo, objetividade e busca da verdade no jornalismo, especificamente, deve passar da questão de se o jornalismo é ou não uma profissão para uma análise mais interessante das circunstâncias em que os tentam se transformar em profissionais. (Schudson, 2001, p. 139)

No Manual de Redação e Estilo do jornal Estado de São Paulo - o Estadão³, os compromissos deontológicos não estão presentes como na EBC. Nesta publicação, o objetivo é apresentar procedimentos, descritos em algumas passagens em seu pormenor, sobre como deve ser a prática e a escrita do jornalista, como vemos no excerto: “Seja claro, preciso, direto, objetivo e conciso. Use frases curtas e evite intercalações excessivas ou ordens inversas desnecessárias” (Martins Filho, 1997, p. 15). Também é direto e prescritivo, como fica evidente no trecho: “Faça textos imparciais e objetivos. Não exponha opiniões, mas fatos, para que o leitor tire deles as próprias conclusões” (*Ibid.*: p. 20). Além disso, instrui jornalistas sobre como tentar apagar marcas mais evidentes de subjetividade nos textos, como vemos em: “Não use formas pessoais nos textos, como: Disse-nos o deputado... / Em conversa com a reportagem do Estado... / Perguntamos ao prefeito... Algumas dessas construções cabem em comentários, crônicas e editoriais, mas jamais no noticiário” (*Ibid.*: p. 22).

Como um Manual eminentemente prático, ressalta a importância da apresentação das informações mais relevantes da notícia logo no início do texto, reforçando as noções de *lead* e pirâmide invertida como receitas para a construção de notícias fundamentadas

³ Jornal de referência de circulação nacional no Brasil.

numa suposta objetividade. Como ressalta Tuchman (1971), “os atributos formais das notícias e dos jornais apareceriam para implicar rituais estratégicos que justifiquem uma reivindicação de objetividade. Eles permitem ao jornalista dizer, apontando para suas evidências: ‘Eu sou objetivo porque usei aspas’” (p. 677).

É no Manual de Redação e Estilo de O Globo⁴ (Garcia, 1993) que a limitação das técnicas é reconhecida. “O jornalista conta com normas técnicas (algumas universais, outras peculiares a cada jornal) que orientam a redação. Bem aprendidas, elas levam o profissional até certo ponto. A partir daí, entra em jogo o talento de cada um” (p. 15). No entanto, cabe ao “talento” referido a capacidade (subjativa) de saber recorrer às leituras anteriores, aos conhecimentos históricos e contextuais para construir as notícias. Como afirma Tuchman (1971), “parece que o julgamento das notícias é o conhecimento sagrado, a habilidade secreta do jornalista que o diferencia das outras pessoas” (p. 672). Contudo, é vedada aos/às jornalistas qualquer expressão de suas opiniões. Assim, a subjetividade acionada para construir as notícias deve estar aliada ao “talento” de não deixar explícitas as opiniões e subjetividades que subjazem ao texto.

Jornal não é oráculo. No entanto, está nas suas atribuições somar dois e dois e chegar a quatro. E saber usar a memória. A receita de uma boa matéria interpretativa não passa disso: acrescentam-se aos fatos do dia comportamentos anteriores, leis e regulamentos que se aplicam ao tema, posições e opiniões conhecidas de pessoas ou instituições que, sem ligação imediata com os fatos, serão por eles afetadas, etc. Será com base nesses acréscimos que o jornalista chegará a conclusões: apenas o quatro tornado inevitável pelo “dois mais dois”. Em suma, interpretar não é editorializar, mas dar ao leitor⁵ (sic) elementos suficientes, relacionados à raiz e à essência dos fatos, para que ele forme opinião. (Garcia, 1993, p. 33)

A manifestação da memória, da interpretação e a capacidade de correlacionar acontecimentos e pessoas, não são reconhecidas como expressões de subjetividade. Além disso, esta proposição reduz as acumulações de experiência e vivência dos/as profissionais ao longo de suas carreiras – com todas as particularidades inerentes a cada sujeito social - à simples capacidade de “somar dois e dois”.

Em 2003, o jornalista da Revista Visão, Daniel Ricardo, publicou o primeiro manual de escrita jornalística “que se publica em Portugal, de um autor português para o público português”, como refere na orelha do “Ainda bem que me pergunta – Manual da escrita jornalística” (Ricardo, 2003). Neste volume, em referência direta ao Manual de O

⁴ Jornal de referência e de circulação nacional no Brasil. É parte do Grupo Globo de Comunicação.

⁵ Não há referências às leitoras, assim como as funções no jornalismo são referidas nestes manuais apenas no gênero masculino.

Globo, o jornalista também deposita no “talento inato” dos/as jornalistas a capacidade para conjugar o estilo objetivo do texto jornalístico com a dimensão subjetiva do estilo da autoria, por “onde se vaza a expressão escrita do pensamento” (Ibid.: p. 11).

Ao contrário de outros manuais que se propõem a instrumentalizar profissionais a partir de suas orientações técnicas e pontuais, o autor deste volume afirma que a formação profissional é um processo contínuo, mas, sobretudo, dependente de uma componente inata e autodidata para se desenvolver. Como diz o autor, “exige muita tarimba⁶”.

Como apontam Anderson e Schudson (2019), a ascensão de uma objetividade 2.0 contribuiu para a reformulação do que significa jornalismo objetivo, sobretudo no contexto estadunidense. Fundado numa preocupação de fornecer elementos contextuais como pano de fundo para que os eventos sejam devidamente compreendidos em sua complexidade. Assim, “o jornalismo pesa como sua própria opinião profissionalmente fundamentada, mas diferenciada, sobre o que é exatamente verdade e por quê” (p. 142).

Schudson propõe como alternativa ao jornalismo contemporâneo a objetividade 3.0. Nesta versão, a proposta seria congrega a necessidade de se reportar a acontecimentos (objetividade 1.0), somada à preocupação de que a história seja compreensível (objetividade 2.0) e que tenha uma componente de “objetividade de empatia”, principal característica da versão 3.0.

O jornalismo praticado com a Objetividade 3.0 deve aceitar que a função do jornalismo é relatar histórias sobre a vida contemporânea. Ao reportar, os jornalistas se comprometem com um mundo factual e em grande medida verificável. Ao transformar relatos em histórias, eles dão aos seus relatos uma forma que os torna compreensíveis e até mesmo convincentes. Os relatos em forma de história têm um ponto. Eles não são apenas transcrições. Combinam reportagem e história que não só informa e instrui, mas pode tocar as pessoas, até comovê-las. E para isso, os repórteres devem buscar se colocar na posição das pessoas sobre as quais escrevem. Esta não é uma questão de sentimentalismo, mas de uma profundidade maior em se afastar de seu próprio ponto de vista. (Schudson, 2020, p. 26)

Nesta proposta, a objetividade não é abandonada completamente, mas reformulada dentro de outros parâmetros, mais realísticos. Nesta direção, Stephen Ward (2019) se propõe interrogar a ética do jornalismo ao levantar questões sobre como pensamos o jornalismo e como devemos mudá-lo no atual quadro do complexo ecossistema digital. “Que novo papel os jornalistas devem desempenhar no mundo da mídia digital de hoje? Que nova mentalidade, novos objetivos e novos padrões os jornalistas devem adotar?” (p. 1), pergunta Ward.

⁶ Jargão jornalístico usado para expressar grande experiência profissional.

Em busca de respostas, ele defende que o jornalismo precisa passar por uma profunda transformação conceitual, na qual as formas de pensar este campo – consagradas ao longo de sua história – sejam interrompidas e substituídas (ou atualizadas) por maneiras mais abrangentes de pensar e exercer o jornalismo. Assim, os elementos éticos que regem o jornalismo, a exemplo das noções de objetividade, neutralidade e imparcialidade, precisam de passar por uma ruptura capaz de desconstruir suas bases para então reconstruir estas normas morais a partir de novos paradigmas.

Para tal, faz-se necessário ampliar as noções de objetividade consagradas nos códigos deontológicos (e nos manuais de redação e estilo, como mostramos acima) e escapar aos dualismos que dicotomizam fato *versus* opinião e neutralidade *versus* engajamento. Para Ward,

a prática do jornalismo evoluiu. Mesmo assim, o modelo objetivo continua a influenciar o funcionamento de um número significativo de redações e o conteúdo dos códigos de ética. Além disso, o modelo ainda molda a forma como discutimos o jornalismo - especialmente como nos mover para o futuro. Raramente passa um dia sem alguma matéria sobre ética jornalística citando um editor de redação ou comentarista sobre a necessidade de jornalistas se ater aos fatos, ou queixas públicas de que a mídia é parcial e não objetiva. Apesar das mudanças na reportagem, carecemos de um modelo teórico coerente para justificar o novo jornalismo interpretativo, e carecemos de normas claras para diferenciar entre boas e más formas de jornalismo de perspectiva. (Ward, 2019, p. 11)

Com o objetivo de apresentar um novo e alternativo modelo, ele propõe a objetividade holística ou pragmática como caminho possível. Sem abandonar a objetividade como ferramenta necessária ao julgamento balizador das notícias e do jornalismo, esta ideia rejeita “uma compreensão dualista e falha da objetividade como afirmação neutra de fatos” (*Ibid.*: p. 13), ou seja, é aqui afastada uma suposta capacidade de jornalistas isolarem completamente os fatos e fornecerem seus relatos com total distanciamento da história em questão.

Na verdade, as interpretações – comumente apresentadas como expressões subjetivas e colocadas em oposição aos fatos e às notícias – ganha aqui posição central. Para Ward (2019), “o holismo pragmático é pragmático porque foi projetado para orientar profissões práticas, como o jornalismo. Além disso, é pragmático em seu ponto de partida, conceitualmente. Começa com, e torna primário, o humano como agente, como ator-no-mundo” (p. 19), ou seja, parte da compreensão de que jornalistas não são simples espectadores/as, mas agentes com objetivos pessoais e sociais, opiniões, emoções,

sujeitos com experiências particulares marcadas por categorias sociais como gênero, classe, raça, etnia etc.

E esta característica, ao invés de ser um “ponto fraco” do jornalismo, pode ser um elemento de transparência da agência jornalística, pois “mesmo quando somos objetivistas neutros de fato, estamos operando, secretamente, como agentes, agindo de acordo com valores e propósitos não declarados. Na vida, não existe zona livre de valores, nem alívio do fardo do arbítrio” (*Ibid.*). Em outros termos, ao reconhecer a interpretação como um ponto de partida situado mas limitado por procedimentos que possam lhe conferir uma objetividade holística, abrangente e humana, jornalistas e audiências saberão de quais valores morais (ideológicos) partem as notícias, como são definidas, processadas e postas em circulação. Além disso, é necessário reconhecer que ações como relacionar dados e informações, contextualizar e mobilizar a memória ou, como diz no Manual de O Globo, “somar dois e dois”, decorrem da capacidade interpretativa.

Não há como cavar abaixo da interpretação para um reino mais básico de dados não interpretados, alguns fatos pré-interpretativos ou o que os empiristas chamam de “dado” na experiência. Dados não interpretados devem ser interpretados antes de desempenhar qualquer papel em nossa economia cognitiva. Como repórteres, interpretamos os dados da mesma maneira holística. (Ward, 2019, p. 21)

À margem dos dualismos, emerge como alternativa um antigo valor moral do jornalismo: a imparcialidade. Neste sentido, para Ward, ser imparcial é não permitir que parcialidades influenciem indevidamente e distorçam o julgamento, ou seja, é em primeiro lugar reconhecer as diversas parcialidades (suas e das fontes) envolvidas na história e ser sensível às influências indevidas dessas parcialidades. Assim, é importante habituar-se ao exercício constante de reflexão autocrítica e da partilha dos seus juízos com outras pessoas. “No final, objetividade holística é objetividade intersubjetiva” (Ward, 2019, p. 25), pois reside na articulação responsável e respeitosa das diversas – e por vezes divergentes – posições subjetivas. Por este motivo também, a objetividade holística ou pragmática também se designa a “objetividade com um rosto humano” e, portanto, não se pretende perfeita, mas suficiente para disciplinar as diferentes parcialidades em jogo.

Os críticos superficiais da objetividade nunca se cansam de dizer: “Todos nós temos preconceitos”. Eles pensam que isso refuta a objetividade, mas na verdade prova porque precisamos de objetividade. As normas de objetividade não foram construídas porque seus criadores pensaram que a maioria dos humanos era “vazia” de preconceitos. As normas foram

construídas por causa de uma aguda consciência de preconceito. Nós, humanos tendenciosos, precisamos da disciplina da objetividade para reduzir a influência do preconceito onde ele ameaça o julgamento. (Ward, 2019, p. 28)

Numa obra mais recente, Ward propõe a ideia de “um jornalismo engajado com a objetividade” argumentando que

quando pedimos aos jornalistas que se afastem das suas próprias crenças, que verifiquem as afirmações, e representem de forma justa os pontos de vista, pedimos que pratiquem seu ofício de uma forma essencial para democracias tolerantes e plurais. E, neste momento, tal atitude é essencial para corrigir uma esfera pública corrompida onde parece que a força da personalidade e da certeza intolerante é tudo, numa ilusão e signo masoquista de força. (Ward, 2020, p. 219).

As propostas de Ward questionam de forma “interna” questões fundamentais sobre a temática e, nesse sentido, são propostas que nos devem fazer refletir e que certamente se aplicam a problemas estruturais de gênero no jornalismo. No entanto, e apesar destes contributos, a ideia de “dar corpo” a uma objetividade que se quer, à partida, “abstrata”, ainda mantém intactas algumas das contradições que advêm de uma ética jornalística que foi fundamentada no positivismo. No nosso entender, precisamos de reconhecer, com Juan Ramón Muñoz-Torres (2012, p. 566) que: “1) a objetividade não é apenas um ideal impossível, mas sim uma questão mal concebida, baseada nas premissas equivocadas do positivismo” e “2) o conceito de objetividade conseguiu substituir em parte um conceito mais fundamental, o de verdade, tornando-se confuso e falacioso”. Sair deste “mal entendido sem fim” (*Ibid.*) implica, pois, olhar para outros tipos de ética, o que faremos adiante, nos capítulos analíticos desta tese.

1.3.2 Guias práticos para a ação: *gatekeeping* e valores-notícia

Neste ponto, olhamos para dois outros aspectos, intrinsecamente ligados, que ajudam a constituir o cânone do jornalismo, não tanto constituído como ideais, mas mais direcionados a servirem como guia-de-ação da profissão: são eles o processo de *gatekeeping* e os valores-notícia.

Para iniciar esta discussão, trazemos a reflexão do filósofo russo Mikhail Bakhtin (1992) acerca dos gêneros discursivos. Para este autor, os diferentes gêneros textuais/discursivos (e, portanto, os jornalísticos também) advêm das “condições específicas e finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, (...) mas, acima de tudo, por sua construção composicional”

(1992, p. 261). Em outras palavras, não se trata apenas de uma questão de forma ou estilo do texto, mas também do fim a que se destina esse texto. Com esta percepção, o teórico alerta para as intenções comunicativas dos locutores ao escolherem uma determinada forma de comunicação e não outras. Ao mesmo tempo, abre caminho para novas reflexões nesta área e influencia o debate sobre os gêneros textuais e jornalísticos, como veremos.

Marcuschi (2009), na esteira desta percepção, define os gêneros textuais como históricos e diz que eles “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. Em outras palavras, os gêneros textuais são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social” (Marcuschi, 2009, p. 1). Assim, configuram-se em grande medida pelas funções comunicativas, cognitivas e institucionais que mobilizam, não somente por suas características linguísticas e estruturais, apesar de serem definidas - em grande medida - por elas.

Ao trazermos este debate para o campo específico dos gêneros jornalísticos, percebemos duas questões fundamentais entre diferentes proposições: a pressuposição de uma objetividade positivista como norma moral do jornalismo e/ou a falsa dicotomização entre opinião e informação. Estes dois pontos estão ancorados na própria história do jornalismo, como vimos.

Relativamente ao segundo aspecto, encontramos uma separação que tem orientado, ao longo das últimas décadas, a discussão e a definição dos gêneros jornalísticos. Em Marques de Melo e Assis (2016), esta dicotomização é evidenciada na classificação entre os gêneros informativo (composto pelos formatos nota, notícia, reportagem e entrevista) e opinativo (composto pelo editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta).

No entanto, assim como defende Chaparro (1998), entendemos que “trata-se de um falso paradigma, porque o jornalismo não se divide, mas constrói-se com informações e opiniões” (Chaparro, 1998, p. 100). Tanto a informação é necessária para balizar a opinião como, obviamente, as próprias escolhas no processo de obtenção das informações são uma expressão das opiniões subjacentes das fontes, dos jornalistas e dos *media*. Afinal, “como noticiar ou deixar de noticiar algum facto sem a componente opinativa?”, questionamos com Chaparro (1998, p. 101).

Como alternativa, Chaparro (1998) então propõe uma classificação dos gêneros jornalísticos que escape a esta dicotomização, afinal, “as acções jornalísticas são duas: relatar a actualidade; comentar a actualidade. Com opinião e informação. Nada além disso” (Chaparro, 1998, p. 122). Em sua proposta, dividida entre os gêneros comentário

(em substituição à opinião) e relato (em substituição à informação), notícia foi conceitualizada como “o resumo informativo para a descrição jornalística de um facto relevante que se esgota em si mesmo, e para cuja compreensão bastam as informações que o próprio facto contém” (Chaparro, 1998, p. 125). No entanto, nesta formulação, o autor acabou por não abordar os diversos fatores que podem incidir sobre a seleção do que é considerado “fato relevante”, ou seja, dos critérios de noticiabilidade adotados por este ou aquele suporte de imprensa.

Esta percepção, baseada numa objetividade 1.0, como referimos acima (Anderson & Schudson, 2019; Schudson, 2020), reforça a apreciação de que é possível noticiar com total neutralidade, apesar de o próprio autor criticar a dicotomia informação x opinião. Como apontam Miguel e Biroli (2012), devemos observar a distinção “entre um discurso cético abstrato sobre a objetividade, efeito da disseminação de uma crítica acadêmica, e o papel concedido a ela nos esquemas efetivos de valoração da atividade profissional, internamente ao campo, e de legitimação dessa atividade diante do público” (p. 24).

Em outras palavras, devemos olhar para além da crítica academicamente fundamentada, que reconhece a impossibilidade de uma prática estritamente objetiva e distanciada no jornalismo; para então percebermos como a objetividade enquanto norma moral está enraizada nas rotinas das redações, nos manuais, nas orientações passadas de geração a geração etc. Assim, por mais que jornalistas, pesquisadores e os *media* manifestem-se criticamente acerca da noção positivista de objetividade, é dela que se cercam quando afirmam ser possível separar em suas notícias a opinião da informação, como a água do óleo.

Para além desta questão, a própria seleção dos acontecimentos que deverão depois ser processados e embalados como notícia carece da devida reflexão e, em decorrência disso, falta autocritica sobre este aspecto. Mesmo jornalistas que reconhecem os recortes dirigidos que fazem sobre os acontecimentos, a exemplo das profissionais que atuam em plataformas digitais dirigidas às audiências femininas e que foram entrevistadas⁷ para esta investigação, a escolha é justificável por aspectos supostamente inequívocos, pois julgam que são essencialmente técnicos.

Como resumem Biroli e Miguel:

⁷ As entrevistas serão abordadas ao longo deste trabalho, mas, com maior ênfase nos capítulos dedicados à discussão das ligações entre o jornalismo e as mulheres.

o reconhecimento de que outros recortes da realidade são possíveis é ineficaz, já que, dado seu poder de agenda, bem como a dependência cognitiva do público, o jornalismo tem curso social como espelho do mundo real e os próprios profissionais tendem a encarar suas escolhas como “óbvias”. Outros recortes são possíveis, mas aquele que o jornalismo apresenta é o que se impõe como importante, tanto por seu impacto junto ao público quanto porque os jornalistas não vacilam na crença de que são dotados da capacidade de selecionar os fatos verdadeiramente dignos de relato. (Miguel & Biroli, 2010, p. 25)

Tampouco costumam questionarem-se sobre as consequências dos recortes parciais que oferecem às audiências. Em entrevista ao *The Guardian*⁸, mais de 50 depois do célebre artigo “*The Structure of Foreign News: The Presentation of the Congo, Cuba and Cyprus Crises in Four Norwegian Newspapers*” (Ruge & Galtung, 1965), Johan Galtung é taxativo ao afirmar que “a mídia interpretou mal seu trabalho e se tornou muito negativa, sensacionalista e adversativa” (Haagerup, 2019). A partir de um estudo pioneiro que buscou respostas para a pergunta: “como ‘eventos’ se tornam ‘notícias’?” (Ruge & Galtung, 1965, p. 65), estes autores puderam identificar os valores comuns entre as notícias publicadas em jornais noruegueses da época sobre as crises do Congo, Cuba e República do Chipre.

A partir desta pesquisa, perceberam que os jornais utilizavam como valores para definição das notícias noções ligadas, por exemplo, à personificação dos acontecimentos, à negatividade dos relatos e à adversatividade, ou seja, aos conflitos inerentes às histórias. No entanto, como alertou Galtung recentemente, seu trabalho pretendia ser um aviso sobre as possíveis consequências caso estes valores seguissem orientando as coberturas jornalísticas e não um guia para orientar jornalistas mundo afora.

“É um mal-entendido completo. Nosso trabalho desde o início da década de 1960 pretendia ser um alerta sobre as consequências para a forma como os *media* noticiosos filtravam o mundo. Mas a indústria ocidental acreditava que eu estava descrevendo como as coisas deveriam ser feitas, ao invés do que estava sendo feito. Eu estava dizendo, ‘o que você faz é incompleto. Você está perdendo uma grande parte da imagem do mundo’”, disse Galtung. (Haagerup, 2019)

Orientados por uma leitura equivocada dos valores-notícia ou não, o fato é que jornalistas “coletam, classificam, escrevem, editam, posicionam, agendam, repetem e, de outra forma, transformam informações em notícias” (Vos, 2019, p. 91). Por este motivo, nas teorias do jornalismo, jornalistas podem ser vistos/as como *gatekeepers*, ou seja, como guardiões/ãs dos portões por onde os acontecimentos são filtrados antes de serem

⁸ Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2019/jan/18/johan-galtung-news-principles-journalists-too-negative>

processados como notícias. E, apesar das transformações verificadas no ecossistema mediático, em que jornalistas deixaram de ser os/as únicos/as guardiões/ãs, já que as audiências agora também têm a capacidade de selecionar acontecimentos e produzir conteúdo a partir deles, ou ainda fazem recircular as informações já mediatizadas; as organizações de notícias – incluindo agregadores – continuam a fazer escolhas em sua rotina produtiva.

E estas escolhas, além de causarem consequências às audiências, nem sempre são motivadas por “critérios” aparentes, afinal, como alerta Tim P. Vos (2019): “elites hegemônicas podem exercer poder sobre o campo do jornalismo de maneiras que não são completamente aparentes para aqueles com pouco poder” (p. 97). Vimos precisamente isto quando se trata das mulheres. Mesmo não sendo uma minoria em termos numéricos, somos uma minoria simbólica situada na “grande parte da imagem do mundo” que não é mostrada nas/pelas notícias, como alertou Galtung, e - por vezes - nem sequer nos damos conta disso. Da mesma maneira, nem sempre conseguimos enxergar as sombras dos valores sociais, culturais e políticos impostos pelas elites hegemônicas e que orientam como devemos nos (re)conhecer nos/pelos *media*.

Mesmo enquanto jornalistas, não é tarefa simples desnaturalizar as lições aparentemente práticas do jornalismo para entendermos, por exemplo, que os espaços das redações são os lugares onde são fornecidas as matérias-primas e diretrizes que orientam como jornalistas devem ser e atuar (Deuze & Witschge, 2018). Ou seja, como nestes espaços - mais simbólicos que concretos - a ideologia ocupacional está presente das pequenas às grandes decisões cotidianas.

Assim, entendemos que os critérios de noticiabilidade, ou valores-notícia, são operações ideológicas e, como tal, precisam ser debatidas. São ideológicas tanto porque estão baseadas numa seleção do que parece – aos olhos de jornalistas e dos *media* – relevantes e, portanto, deve ser noticiado; como também porque acabam por reforçar ideologias existentes (Bednarek & Caple, 2014).

Nas palavras de Fairclough (2012), “o discurso é ideológico na medida em que contribui para a manutenção de relações particulares de poder e dominação” (p. 314). Dessa forma, os discursos jornalísticos de objetividade que preveem a separação entre opinião e informação e que estão pressupostos na própria concepção de notícia, na verdade, camuflam as sucessivas operações ideológicas que passam pela seleção dos temas e subtemas abordados, pela definição dos aspectos enfatizados (critérios de notoriedade) e dos recursos multimodais (imagens, cores, recursos tipográficos etc.)

utilizados na construção das peças noticiosas. Todas estas operações são realizadas a partir da intenção comunicativa de cada suporte de imprensa ao falar à sua audiência.

Com objetivo de fornecer um aparato teórico-metodológico para a análise discursiva dos valores-notícia (*Discursive News Value Analysis - DNVA*), Bednarek e Caple (2014) partem dos pressupostos da Análise Crítica do Discurso para definirem os valores-notícia como

propriedades de eventos ou histórias ou como critérios / princípios aplicados pelos profissionais de notícias para selecionar eventos ou histórias como notícias ou para escolher a estrutura e a ordem das reportagens. (Bednarek & Caple, 2014, p. 136)

Mais que isso, as autoras defendem que “os valores das notícias são integrados, estruturados, apresentados e empacotados na forma de produtos de notícias consumíveis para o público e como a organização das notícias se posiciona no discurso” (Bednarek, 2016, p. 10). Ou seja, constituem-se como estratégias discursivas/ideológicas tendo em vista o seu consumo por audiências intencionalmente definidas pelos *media*. Contudo, neste processo, as organizações das notícias acabam por também posicionarem a si e seus/suas leitores/as, como verificaremos mais à frente nas plataformas em estudo.

Portanto, nesta concepção, as autoras vão além da tradicional conceitualização dos valores-notícia como elementos de orientação para a construção da notícia, ou seja, não são entendidos apenas do lado da produção e da decisão jornalística. “Os valores das notícias são, portanto, definidos como os aspectos 'dignos de notícia' dos atores, acontecimentos e questões, como existentes e construídos através do discurso” (Bednarek & Caple, 2014, p. 137). Também estão centrados na forma como a linguagem e outros sistemas semióticos estabelecem a noticiabilidade, ou melhor, “como os textos constroem a notoriedade através de recursos multimodais” (Bednarek & Caple, 2014, p. 135). Dessa forma, deve ser observado como “outros sistemas semióticos, além da linguagem, constroem valores noticiosos e como eles interagem com os recursos linguísticos” (Bednarek & Caple, 2014, p. 140).

Assim, nesta proposta, devem ser levados em conta os recursos lexicais, gramaticais e os recursos gráficos (imagens, layout, tipografia, cores etc.) na construção discursiva dos valores de notoriedade. Estes estão classificados em:

1. **Oportunidade:** O evento é oportuno em relação à data de publicação: novo, recente, em andamento, prestes a acontecer ou relevante para a situação / hora imediatas (atual ou sazonal);
2. **Consonância:** O evento (incluindo as pessoas, países ou instituições envolvidas) é (estéreo) típico na visão do público-alvo;
3. **Negatividade:** o evento é negativo para o público-alvo da publicação, como desastre ambiental, crime, ato de violência, oposição, conflito, controvérsia etc.;
4. **Impacto:** o evento tem efeitos ou consequências significativos (incluindo, entre outros, o impacto direto no público-alvo da publicação);
5. **Proximidade:** o evento está geograficamente ou culturalmente próximo do público-alvo da publicação;
6. **Inesperado:** o evento não é esperado para o público-alvo da publicação de notícias;
7. **Superlatividade:** o evento é de alta intensidade ou amplo escopo / escala (na visão do público-alvo);
8. **Personalização:** o evento tem um rosto pessoal ou "humano" envolvendo atores não pertencentes à elite, incluindo testemunhas oculares;
9. **Elitismo:** O evento (incluindo, mas não limitado a pessoas, países ou instituições envolvidas) é de alto status ou fama aos olhos do público-alvo da publicação.

Esta taxonomia foi construída pelas autoras a partir de outras classificações propostas por outros linguistas, como T. van Dijk e M. Montgomery. Nesses trabalhos, há o interesse comum em contribuir para um olhar discursivo sobre os valores-notícia. No entanto, outros autores adotaram caminhos distintos. Como alertam Harcup e O'Neil (2017), nenhuma teoria de valores-notícia pode supor que está a explicar tudo, afinal há de se contar com os fatores arbitrários (como sorte, conveniência e serendipidade) e com os estruturais, culturais, políticos e econômicos, que podem estar em jogo durante o processo de seleção dos acontecimentos e de seu processamento em forma de notícias.

Para estes autores, por exemplo, o foco de suas pesquisas sobre os valores-notícia está em como as transformações tecnológicas e/ou econômicas estão refletidas na seleção das notícias, ou seja, em como o novo ecossistema mediático e as pressões econômicas

decorrentes deste pressionam as redações a recorrerem a apelos por vezes populistas para atingirem seus públicos-alvo.

A opção de buscar o popular para o sucesso do público – o Santo Graal econômico conhecido como “*clickbait*” – pode se tornar muito atraente para os meios de comunicação que competem em um mercado onde as margens de lucro são tensas e a “monetização do conteúdo” é o novo mantra. Isso pode, por sua vez, distorcer o produto “notícia” e as noções de como são as notícias. (O’Neill & Harcup, 2019, p. 222)

Assim, em sua taxonomia atualizada em 2017⁹, os valores “audiovisuais” e “compartilhamento” foram acrescentados à classificação proposta em 2001 com o objetivo de reconhecer os novos contextos de produção mediática. Nestes valores, portanto, está destacada a importância que os recursos audiovisuais (fotografias, vídeos, áudios, infografias etc.) e a suposta capacidade de compartilhamento (e engajamento) nas redes sociais digitais têm sobre a seleção das notícias e mesmo sobre a definição do que é notícia. Afinal, como asseveram O’Neil e Harcup,

o conceito de valores-notícia, então, pode nos ajudar a entender as maneiras pelas quais alguns fenômenos são identificados como “eventos”, as maneiras como alguns desses “eventos” são então selecionados para se tornarem “notícias” e as maneiras pelas quais certos elementos dos “eventos” selecionados serão enfatizados enquanto outros serão minimizados ou excluídos. (O’Neill & Harcup, 2019, p. 225)

E isto é particularmente interessante quando pretendemos investigar como e por que as mulheres são deslocadas a subuniversos de leitura e informação após serem silenciadas no/pelo jornalismo generalista. No capítulo que se segue, vamos nos dedicar à discussão de como a indústria mediática que instrumentaliza e monetiza o jornalismo tem atuado na/para a sujeição das mulheres leitoras e jornalistas.

⁹ A saber: Exclusividade, Más notícias, Conflito, Surpresa, Audiovisuais, Compartilhamento, Entretenimento, Drama, Acompanhamento, Elite do poder, Relevância, Magnitude, Celebidades e Agenda da organização de notícias (Harcup & O’Neill, 2017, p. 1482).

Capítulo 2. Jornalismo e economia política

*“A construção de uma nova ordem patriarcal, que tornava as mulheres servas da força de trabalho masculina, foi de fundamental importância para o desenvolvimento do capitalismo. Sobre esta base foi possível impor uma nova divisão sexual do trabalho que diferenciou não somente as tarefas que as mulheres e os homens deveriam realizar, como também suas experiências, suas vidas, sua relação com o capital e com outros setores da classe trabalhadora” –
Silvia Federici*

2.1 Indústria, economia política e jornalismo

Ao iniciar este capítulo, recordamos a observação de H. Leslie Steeves e Janet Wasko (2002) de que, apesar do que pareceria óbvio ao olhar para a realidade social - que economistas políticos e feministas têm muito em comum a analisar -, continuam a existir fortes diferenças no seu foco conceptual e na sua abordagem metodológica. Na sua análise, na medida em que os economistas políticos não estão dispostos a considerar as relações de poder e gênero, bem como as relações de classe, o feminismo será negligenciado e, na medida em que as feministas não estão dispostas a considerar uma análise material do poder, as visões da economia política serão negligenciadas. No entanto, as autoras apontam para um conjunto de pontos comuns que podem levar ao que chamam de uma “aliança amigável” entre teoria feminista e economia política:

Presumimos que o gênero é uma das várias divisões sociais importantes (que também incluem classe, raça, etnia, orientação sexual, idade, deficiência e muito mais) que devem ser incluídas nas análises político-econômicas (...). Além disso, assumimos a importância da análise ideológica, bem como da política econômica. A natureza material da ideologia permanece inadequadamente teorizada, embora tenha sido assumida nos estudos de economia política. Atualmente, uma fusão entre feminismo e economia política é difícil de teorizar. No entanto, os problemas globais urgentes de injustiça e desigualdade requerem ambos os tipos de análises. (p. 28)

Na verdade, cremos que em múltiplos aspectos esta aliança está consolidada, uma vez que os estudos feministas dos *media* relativos às forças estruturais que moldam o

trabalho e a posição das mulheres na sociedade se baseiam num conjunto de conceitos-chave da economia política como exploração, ideologia, trabalho e mercantilização.

Estes são, com efeito, termos que encontramos na economia política marxista e que têm um claro paralelo com a crítica feminista interseccional que procura analisar a dinâmica de poder e opressão na sua ligação à redistribuição material. Reconhecemos, no entanto que, com algumas exceções como a de Sílvia Federici que citámos na introdução ao capítulo, a economia política marxista nem sempre esteve interessada no cruzamento da opressão baseada na classe – seu foco prioritário – com a sua relação interseccional com o gênero (ou com outras dimensões, como a raça ou a sexualidade).

A economia política feminista dos *media* preenche esse vazio, teorizando a relação entre a desigualdade de gênero, o capitalismo e os sistemas de dominação, incluindo o patriarcado e a supremacia branca e observando como o cruzamento dos mecanismos de poder nestas estruturas produzem as referidas desigualdades de gênero na comunicação.

Neste capítulo iremos então situarmo-nos na Economia Política dos *Media* – a partir de uma perspectiva feminista entendida esta como “o estudo da produção, distribuição e consumo genderizados e a análise de como a ideologia é usada e para estabelecer relações desiguais” (Lee, 2011, p. 83).

Como assevera Carolyn Byerly (2020, p. 1), “a economia política feminista preocupa-se com as formas como o capitalismo naturaliza o preconceito masculino nas instituições sociais, como os meios de comunicação”, comumente controladas por uma classe dominante rica, masculina, branca e heteronormativa. Nessa perspectiva, perceber quem possui e controla as indústrias de informação é fundamental para entendermos como os discursos são postos em circulação nos/a partir dos *media*. Com isso, procuramos desnaturalizar os processos de escolha (discutidos no capítulo anterior) que definem quais ideias são enfatizadas nos conteúdos industrializados, quais são negligenciadas e como esse o conteúdo que circula pela esfera pública beneficia a indústria de informação e torna difícil alterar as suas configurações (capitalistas e patriarcais) hegemônicas e naturalizadas.

Para tal, é necessário ter um olhar mais holístico sobre a sociedade e sobre a experiência humana. E, por este motivo, a necessidade de uma investigação interdisciplinar – capaz de atentar para os discursos, mas também para os aspectos sociais, políticos e económicos – tem (potencialmente) melhores condições de oferecer respostas mais complexas a questões de investigação dialógicas.

Nessa direção, Lisa McLaughlin (2002) sublinha que a separação entre patriarcado (investigado pelos feminismos) e o capitalismo (estudado pela economia política) provocou um fosso teórico e político que acabou por essencializar as esferas pública e privada, criando sistemas duais. Na esfera pública, as questões relativas à economia eram tratadas por teóricos marxistas enquanto, na esfera privada, feministas se dedicavam a investigar a subordinação feminina. No entanto, a partir do esforço de feministas marxistas, as categorias classe e gênero passaram a ser abordadas em reflexões e investigações que buscavam identificar as intersecções entre patriarcado e capitalismo na consolidação da divisão sexual do trabalho.

De maneira semelhante, McLaughlin faz uma provocação às pesquisadoras feministas dos *media* para que o capitalismo seja também central em seus estudos, não apenas um apêndice, como diz no seguinte excerto:

Embora a história do desenvolvimento dos estudos culturais feministas dos *media* revele um grande desconforto com o marxismo e sua ênfase na classe, poucas feministas sugeririam que um aceno de classe é irrelevante ou prejudicial para essa área de estudos. No entanto, quando a classe fala seu nome dentro dos estudos feministas, tende a fazê-lo modestamente, de seu lugar terciário na “sagrada trindade” de gênero, raça e classe ou como uma diferença em uma vasta cadeia de diferenças. (McLaughlin, 2002, p. 40)

Em relação aos *media*, McLaughlin defende que a intersecção patriarcado/capitalismo deve ser usada como lentes para investigar “o antagonismo entre os *media* com fins lucrativos em expansão, fusão e cada vez mais poderosa e aqueles que não têm acesso a esses *media* exceto como consumidores” (2002, pp. 42–43). Este é exatamente o caso das mulheres. Vistas como leitoras de nicho e/ou como força de trabalho sem poder – dado que o jornalismo foi consolidado para atender a um espaço público masculino – continuam sem acesso pleno ao jornalismo.

Uma abordagem político-econômica a esse antagonismo específico pode colocar em primeiro plano a relação da cidadania global com os recursos globais de comunicação, abordando assim as dimensões estruturais do acesso aos *media* que muitas vezes são desconsideradas nos estudos feministas e culturais. (McLaughlin, 2002, pp. 42–43)

No entanto, este não é um exercício prático e/ou teórico simples. Como alerta Margaret Gallagher (2014), apesar de um certo “jogo do empurra” entre teorização, investigação e ativismo dentro das abordagens feministas sobre os *media*, desde a década de 70, novas abordagens vêm sendo desenvolvidas neste âmbito, complexificando a

crítica feminista. Esses estudos têm buscado investigar questões fundamentais ligadas a poder, direitos, valores e representação.

No entanto, para que o jornalismo seja inclusivo e representativo das mulheres deverá ser capaz de articular a sua vida cotidiana com as condições materiais a que estão sujeitas, isto é, em relação aos aspectos políticos, econômicos, tecnológicos, culturais e, ainda, em suas relações *genderificadas*.

Também Ellen Riordan (2002, p. 4) defende que as mulheres, assim como outros grupos marginalizados, deverão entender suas vidas como baseadas no gênero e nas relações econômicas e, portanto, “moldadas tanto pelo capitalismo quanto pelo patriarcado”. Para fazer essa ligação, as pesquisadoras feministas dos *media* devem ser capazes de “explicar como a economia e o gênero são suturados em nossas menores ações do dia a dia” (*Ibid.*) e como estes aspectos se cruzam no consumo de informações mediáticas ou midiáticas.

Isso pressupõe retomar a ênfase política sobre a esfera privada - uma das grandes preocupações do feminismo de segunda onda -, mas sem deixar de relacionar estes aspectos com a economia e, portanto, com os interesses do capitalismo nas mulheres enquanto força de trabalho e mercado de consumo. Por outro lado, requer um esforço acrescido sobre a economia política dos *media*, que deve ser capaz de observar – além da produção dos artefatos culturais – as práticas de consumo individuais. Assim, propõe Riordan (2002, p. 6):

O significado e o status conferidos às práticas de consumo, embora amplamente variado entre diferentes grupos e comunidades classificadas por raça, classe, sexualidade, formação religiosa, etnia, deficiência / capacidade, idade, etc., devem ser usados como um meio de entender como as subjetividades são econômicas e de gênero.

Em outras palavras, é necessário investigar os modos de produção e “as relações sociais decorrentes dos padrões de consumo de mercadorias, não apenas como um fenômeno cultural, mas como uma prática econômica que molda a vida das mulheres” (Riordan, 2002, p. 8).

Enquadrada desta forma, a economia política feminista dos *media* parte de “preocupações morais sobre justiça e igualdade e defende mudanças sociais para permitir a igualdade de acesso aos sistemas de informação” (Byerly, 2020, p. 2) e nela, o gênero é encarado como uma categoria que deverá ser localizada nos arranjos de poder político

e econômico na sociedade como um mecanismo de favorecimento masculino que prevalece na definição de políticas, estruturas, práticas e conteúdo dos *media*.

Na sua investigação, Byerly propõe um modelo analítico tripartido. Nele, devem ser observados três níveis: *micro* (definido a partir de seu conteúdo, ou seja, textos, imagens, etc), *meso* (entendido a partir da compreensão de como a categoria gênero é estratificada nos *media* em suas relações de produção, como no desequilíbrio da distribuição do emprego, dos salários e dos cargos entre mulheres e homens na indústria mediática, por exemplo) e *macro* (no que diz respeito às finanças e investimentos das empresas de comunicação e como estes interesses estão ligados aos contextos políticos e econômicos mais amplos).

Ao longo desta tese, aproximamo-nos deste modelo analítico na medida em que propomos uma investigação que passa pela análise discursiva de notícias (nível micro), de como as equipes (femininas) das plataformas digitais dirigidas às mulheres em estudo compreendem o jornalismo praticado por elas (nível meso) e de como estas plataformas e as mulheres por elas mobilizadas (jornalistas e leitoras) estão situadas no/a partir do contexto mais amplo dos conglomerados de comunicação a que pertencem (nível macro). Este percurso, começa a ser percorrido já a partir deste capítulo a partir dos cruzamentos entre as reflexões teóricas e as entrevistas realizadas às jornalistas e da contextualização institucional das plataformas, já a partir da seção que se segue.

Para já, situamo-nos especificamente em três aspetos: a questão do consumo, a dos meios e a dos produtores.

2.2 Consumidores/as: as mulheres como audiência

O conceito de “audiência-mercadoria”, como desenvolvido por Smythe (1981) é-nos crucialmente importante. Para Smythe, a função crucial dos *media* não é vender ideologia aos consumidores, mas vender o público aos anunciantes. A "audiência-mercadoria" é o verdadeiro produto, como podemos ver nas redes de televisão. Para estas, a audiência é a que é definida pelas respectivas pesquisas, pesquisas estas que obscurecem as atividades, os desejos e as motivações de quem tais sondagens pretendem representar. A programação das televisões é, na verdade, concebida para atrair espectadores/as que as pesquisas afirmam como consumidores/as prováveis dos produtos comercializados pelos anunciantes. Os anunciantes, por sua vez, procuram comprar o produto das televisões - a audiências, consideradas tanto consumidoras dos produtos mediáticos quanto dos

produtos da publicidade - enquanto o público realiza o trabalho necessário de ver os programas e os anúncios dos produtos.

Ainda que o termo de “audiência-mercadoria” tenha sido alvo de críticas e reformulações (ver por exemplo Biltreyst e Meers, (2011); Fuchs, (2012)), a ideia em que se baseia continua a ser-nos importante.

Como refere Alison Harvey (2019, p. 125),

adotar uma abordagem interseccional à audiência-mercadoria do público permite-nos abordar a relação entre a segmentação dos mercados com base na demografia como idade, gênero, raça e classe social e a construção de públicos para os textos mediáticos baseavam-se em distinções como 'filmes para mulheres' e 'jogos para meninas'.

O mesmo poderemos dizer, como veremos, no tocante a “notícias para mulheres”. Ao perguntarmos¹⁰ a quatro jornalistas das duas plataformas analisadas nesta pesquisa sobre as possíveis diferenças entre as notícias publicadas em meios jornalísticos generalistas e as produzidas por elas, as jornalistas afirmaram que escrevem textos sobre temas variados, ou melhor, “sobre tudo”, de política a *lifestyle*. No entanto, para elas, a diferença deste jornalismo é a aplicação do “viés feminino” ou da “perspectiva feminina” como lentes para tratar os temas. Afinal, como elas mesmas reconhecem, algumas questões e preocupações “femininas” são ignoradas no jornalismo generalista, como podemos identificar abaixo:

- Quando eu cheguei as pessoas não paravam para pensar, que é com quem você tá falando? O que você quer dizer para essas pessoas? **Por que que precisa de um site feminino no UOL?**

Porque basicamente a gente diz que *Universa é a plataforma feminina e que é o lugar onde a gente fala sobre tudo. A gente fala sobre política. Não é um lugar que a gente vai falar só sobre dicas de beleza ou de moda.* É um espaço em que a gente trata de todos os temas que interessam à mulher. Então qual é a função de a gente ter aí uma plataforma feminina. Acho que a resposta para isso é porque **ainda existem alguns assuntos que se você não aplica o viés feminino eles não serão tratados com o mesmo cuidado ou com as mesmas preocupações.** (Entrevistada 4)

Essas lentes também são usadas para selecionar, além dos temas, as fontes (que serão preferencialmente femininas). As mulheres são o “centro da história”, como diz uma das entrevistadas.

¹⁰ Realizamos entrevistas em profundidade e de caráter semiestruturado com quatro jornalistas, duas de cada plataforma. Destas entrevistas, aproveitamos alguns trechos nesta seção da tese como forma de fazer alguns *inputs* à investigação que nos ocupa e relacioná-los às questões teóricas ora levantadas. Mais à frente, estas entrevistas voltarão a ser discutidas com maior detalhe na seção dedicada à contextualização das plataformas em estudo.

- No caso de *Delas* a notícia é sempre vista na perspectiva feminina. Seja a protagonista feminina ou seja uma matéria que diga respeito de fato às mulheres. Se a protagonista é feminina, portanto, ela é o centro da história. Se a personagem é masculina mas o assunto é uma questão de direitos das mulheres, portanto, a história será tratada do ponto de vista das mulheres. Ou seja, esse tratamento é super diferenciado. (Entrevistada 2)

Como bem resumem duas entrevistadas, as plataformas se constituem como espaços dedicados à interlocução entre mulheres, sobre mulheres e sobre as questões que – supostamente – preocupam apenas as mulheres

- Olha, o que diferencia é isso, a gente **fazer especificamente coisas voltadas para mulher**. (Entrevistada 1)

- Nós **somos um site feminino e nos dirigimos às mulheres, embora saibamos que existem também alguns homens a ler-nos**, mas o nosso público-alvo são as mulheres. Acabamos por nos dirigirmos diretamente a elas. (Entrevistada 3)

Assim, no que se segue, procuraremos analisar as forças econômicas, políticas e tecnológicas que fazem com que as mulheres continuem a ser sobretudo remetidas a nichos de consumo de informação.

Este também foi o caminho traçado por outros/as analistas críticos/as que analisaram as construções da indústria dos seus públicos e utilizadores/as dos *media*, incluindo a forma como eram objetivados/as por pesquisas de classificações voltadas principalmente para a comercialização das audiências para anunciantes (Ang, 1991), como os produtores de televisão se baseiam nas redes sociais dos *media* para capturar o envolvimento e o trabalho não pago dos telespectadores (Androjevic, 2008) e de como as empresas de pesquisa de audiência se movimentam para reconhecer o conjunto de plataformas que os públicos usam para aceder, consumir e interagir com textos dos *media* (Napoli, 2011). O trabalho de Ien Ang (1991), em particular, mostrou como o próprio fato de rotular os públicos como “audiência” os divorcia do mundo vivido pelas pessoas que os constituem. Existe também, dentro dos estudos culturais toda uma tradição de estudos feministas das audiências que contestaram a posição ideológica de recusa dos gostos das mulheres, das suas práticas de consumo e das formas culturais por elas adotadas, mas que não se colocam na perspectiva da economia política dos *media* (Parameswaran, 2003).

A investigação das audiências a partir de uma abordagem de economia política feminista analisou como os *media* sustentam o mito de que as empresas mediáticas fazem pesquisas de audiência para dar ao público feminino o que as mulheres querem, quando na verdade as pesquisas são voltadas principalmente para mercantilizar esses públicos

(Meehan, 2005). Usando o conceito de “público-mercadoria” de Smythe, Eileen Meehan (2005) mostrou que a orientação para os lucros da publicidade levou as televisões a segmentar as audiências em termos de práticas de compra presumidas para melhor comercializar os intervalos de tempo de programação para os anunciantes. Por detrás dessas práticas de segmentação está, por exemplo, a divisão de trabalho familiar baseada no gênero que vê as mulheres sobretudo como consumidoras. Na mesma linha, Nicole Cox (2015) analisou como uma rede a cabo estadunidense, a *Bravo*, capitalizou na atividade de internet da sua audiência predominantemente feminina.

Pelo seu lado, Nancy Worthington (2018) analisou como o jornalismo especializado de duas populares publicações de entretenimento comercializam as suas “audiências” femininas de 2006 a 2015. O estudo procurou captar a forma como ambas as publicações adaptaram seus discursos sobre o consumo feminino durante uma década em que as tecnologias dos *media*, os hábitos de consumo e a participação do público mudaram consideravelmente. Nessa captação, a construção das audiências escondeu as formas como os *media* sociais alteraram a forma como os espectadores acedem, comentam e fazem circular o entretenimento convencional e tentou aproveitar a mão-de-obra digital não remunerada de espectadores do sexo feminino para fins de marketing, exemplificando a natureza patriarcal das indústrias do entretenimento.

Adiante analisaremos as questões de propriedade e também o lugar das mulheres na produção. No entanto, poderemos desde já referir aqui como estes aspectos também têm impacto sobre a criação de “audiências”. Amy Beer (2002) nos fornece um exemplo dessa questão. Ao analisar revistas dirigidas a mulheres de origem latina residentes nos Estados Unidos, ela demonstra como a indústria de revistas define as latinas como consumidoras e cria, a partir de suas publicações, espaços “limitados para as mulheres explorarem identidades não consumistas, desafiarem a hegemonia ou expressarem pontos de vista oposicionistas” (p. 165), além de partirem de estereótipos sobre a cultura e os costumes das populações latinas para definirem essas mulheres.

Este problema parte, em grande medida, das próprias definições de “público-alvo” e/ou “mercadoria-alvo”, como são definidas as audiências pretendidas. Para teóricas/os vinculados à economia política, a ideia de “mercadoria-alvo” parte da convicção de que as audiências são as principais mercadorias negociadas pelos *media* apoiados pelo mercado anunciante. Ao criarem nichos para a audiência (tema sobre o qual nos debruçaremos mais à frente), as organizações de comunicação atuam como meios

facilitadores para que as empresas anunciantes cheguem ao mercado consumidor pretendido.

Foi com base nesta estratégia que a indústria de comunicação investiu na criação de sistemas de classificação da audiência, como aponta Eillen Meehan (2002). Estes sistemas, ao serem utilizados como argumento para convencer anunciantes a escolherem suas organizações para expor suas marcas, desempenham papel-chave no mercado de classificações dos públicos ao segmentarem as audiências como mercadorias verdadeiramente manufaturadas (p. 215).

As mulheres enquanto “público-alvo” são exemplo desse processo. Meehan, ao aplicar uma perspectiva feminista à economia política dos *media*, “revela que as divisões sociais do trabalho com base no gênero, além de suposições preconceituosas sobre gênero, desempenharam um papel significativo na definição e diferenciação do público-alvo” (2002, pp. 215–216). Desde a década de 1930, nos Estados Unidos, a indústria de comunicação já utilizava o gênero como categoria de classificação da audiência. Era com base nessa ideia que as televisões exibiam as *soap operas* durante as tardes, quando as mulheres desempenhavam suas tarefas domésticas.

E foi com base também nessa indicação que foi definido o “horário nobre” como o oposto daquele que era dedicado às mulheres. Como explica Meehan, “o horário nobre não era ‘onde os meninos estavam’, mas sim onde estava o público” (2002, p. 216). É importante frisar que este público pressupõe, portanto, homens, brancos e com maior renda.

Assim, o público-alvo foi diferenciado como público valioso e desejado - sendo este composto por homens brancos ao ser produzido pela rede que ganhou o concurso de classificação - versus o público de nicho produzido a contragosto pelas redes que perderam o concurso de classificação. Como público, o público-alvo masculino branco tinha uma “qualidade superior” pela qual os anunciantes pagavam de boa vontade. (Meehan, 2002, p. 216)

No entanto, diante da entrada das mulheres no mercado de trabalho - também inspiradas pelas reivindicações do feminismo de segunda onda - as trabalhadoras, passaram a ser donas de rendimentos e a representarem uma audiência mais interessante de ser abordada pelo mercado anunciante. Apesar disso, a maior parte da força de trabalho era masculina e, como os rendimentos dos homens eram superiores (independente do trabalho desempenhado pelas mulheres), eles que eram privilegiados pelo mercado anunciante e, por consequência, pelos *media*. As mulheres seguiam como um nicho com

interesses e potenciais de consumo limitados e, da mesma maneira, de menor interesse. “A televisão era principalmente um negócio dos homens - contando-os, caracterizando-os, vendendo-os e programando-os para eles. Enquanto a ‘sociedade’ definiu os homens como proverbiais ganha-pão, essa realidade social governou as decisões dos anunciantes, das redes e do monopolista das classificações” (Meehan, 2002, pp. 217–218).

O sistema de classificações seguiu adotando o masculino como bitola para definir “a audiência”. No entanto, neste modelo, o sistema ignorou a falaciosa apreciação patriarcal de que as mulheres são as maiores gastadoras, ou seja, que enquanto os homens saem para trabalhar, as mulheres dedicam seu tempo a gastar os rendimentos “deles”. Com o tempo, apesar de estarem sujeitas a posições mal remuneradas, as mulheres foram conquistando mais espaços e melhores remunerações. A ponto de, a partir da década de 1980, mesmo quando mais mulheres conseguiram chegar a cargos de “colarinho branco”, elas permaneceram marginalizadas como “nicho”.

Assim, Meehan aponta para o que considera uma contradição estrutural entre o patriarcado e o capitalismo. Ela argumenta que se os recursos econômicos são os critérios de valorização do capitalismo, “a lógica do lucro deve levar os anunciantes a exigirem os compradores independentemente do sexo, posição social, raça, idade, etnia, orientação sexual, etc., das pessoas em particular que comprem sabonete, rolos de papel higiênico ou latas de feijão” (Meehan, 2002, pp. 220–221). Pergunta, então: por que as mulheres continuaram às margens dos interesses das corporações mesmo depois de demonstrarem que são trabalhadoras com rendimentos e consumidoras independentes?

A sua resposta é que “a supervalorização de um público masculino reflete o sexismo do patriarcado tão certamente quanto a supervalorização de um público sofisticado reflete o classismo do capitalismo” (*Ibid.*). Em outras palavras, para além do interesse de vender seus produtos e gerar a acumulação de capital, as indústrias (de comunicação e outras) atuam para que os mercados sejam instrumentos de opressão e controle social, político e econômico. Como esclarece Eillen, “na verdade, a reestruturação dos mercados para promover a libertação das mulheres e da classe trabalhadora, minaria os interesses dos capitalistas individuais e do capitalismo, que lucram com as disparidades de renda e as relações sociais opressoras” (*Ibid.*). A sujeição das mulheres nos/pelos *media* é, portanto, não apenas lucrativa, mas um instrumento de manutenção do *status quo* que tanto beneficia as indústrias e seus donos.

A “audiência-mercadoria” será também central ao que nos propomos analisar, uma vez que constituem a base das plataformas digitais noticiosas dirigidas ao público

feminino, em Portugal e no Brasil. Na nossa tese, esse aspecto é uma das dimensões que queremos investigar, uma vez que ela será cruzada com a análise dos textos publicados de modo a identificar as identidades propostas às leitoras e, assim, sermos capazes de identificar o lugar destinado às mulheres no e a partir do jornalismo. Neste processo, as ligações e sinergias das plataformas aos conglomerados de comunicação e suas fontes financiadoras são, portanto, aspecto fundamental. Afinal, “não é suficiente olhar apenas para como as empresas limitam e restringem as representações culturais; devemos também interrogar o consumo dessas imagens ideológicas por grupos de pessoas que, por sua vez, são vendidas a anunciantes como um nicho de mercado” (Riordan, 2002, p. 8).

É ainda importante dizer que a investigação feminista dos *media* tem uma longa tradição de estudo dos usos, por parte das mulheres, dos meios alternativos que alguns grupos criam especificamente para elas. Adiante veremos essa questão – a dos usos sociais de produtos de informação como as revistas digitais – mas por ora importa analisar esta questão do ponto de vista da economia política, como atrás a definimos. Embora entendamos que as mulheres não se limitam a serem manipuladas e induzidas aos meros prazeres de consumo de informação que lhes é especialmente dedicada, é crucial compreender os desejos e as necessidades das mulheres no mundo marcado pelas identidades forjadas a partir da lógica neoliberal. Como Ellen Riordan defende, a partir de uma compreensão do capitalismo global será possível discernir como os aspectos econômicos, políticos e tecnológicos impactam a vida das mulheres como consumidoras.

A própria transformação das condições sociais, políticas e econômicas das mulheres no mundo globalizado e mediatizado da atualidade, insere novas componentes neste quadro. Conforme assevera Gallagher (2014, p. 11), além de ter mudado a experiência de desigualdade das mulheres em todo o mundo, desde os anos 1970, os sistemas de informação e comunicação também foram transformados desde então. Assim, além da ‘tirania das mensagens dos *media*’ denunciada pela crítica feminista pioneira, a indústria da comunicação utiliza hoje um sistema de sujeição das mulheres “infinitamente mais complexo e sofisticado” (*Ibid.*).

Exemplo disso é, precisamente, a resposta encontrada pelos *media* após serem impelidos (pelas empresas anunciantes) a refletir em seus conteúdos algumas das mudanças conquistadas pelas mulheres em seu estatuto social. A incorporação (seletiva) do próprio feminismo e do vocabulário feminista nos *media* para falar às mulheres contemporâneas traduz precisamente a complexificação do fenômeno: aparentemente, será mais difícil dizer que o espaço mediático não reflete essas mudanças, ainda que

maioritariamente elas sejam superficiais, enquadradas por uma lógica de mensagens a que várias autoras, como veremos adiante, chamam “pós-feminismo”. Estas estratégias inserem-se num conjunto de decisões que obedecem, uma vez mais, a estritas razões de economia dos *media*. Como refere Alison Harvey (2019, p. 123),

decisões de produção que podem parecer progressistas - como a apresentação de protagonistas negros/as em programas de televisão, a criação de novas versões com um elenco de atores de grupos anteriormente sub-representados e o desenvolvimento de novas plataformas de *media* que permitem que não profissionais criem e compartilhem conteúdo mediático – tudo é baseado na noção de que essas escolhas aumentarão a participação do mercado para a empresa que possui a propriedade e, portanto, resultarão em maiores margens de lucro para os seus acionistas.

No movimento de apropriação e esvaziamento das pautas feministas procede-se a uma disseminação de uma narrativa baseada em determinadas conceções de "empoderamento" e de liberdade individual que não condiz com a luta histórica dos movimentos de mulheres pela ampla superação das desigualdades de gênero. Essa incorporação seletiva do discurso feminista ocorre de várias formas e em todos os gêneros (da publicidade aos jornais e à televisão), demonstrando a capacidade de retroalimentação entre o patriarcado e o capitalismo.

Diante desse cenário em constante movimento, a crítica feminista não pode ser estática, defende Gallagher (2014). Deve estar atenta aos diferentes movimentos realizados pelo sexismo para manter as estruturas de poder e, com isso, seguir denunciando a perpetuação da sujeição das mulheres. Também não pode ser unidimensional, afinal, “para ser bem-sucedida em sua busca por mudanças, deve vincular experiências e lutas locais específicas à busca de normas e éticas globais que prometam justiça social e de gênero” (*Ibid.*).

Exemplo disso é a liberdade de expressão. Historicamente vista como uma questão “neutra” relativamente ao gênero, apenas após décadas de pesquisas sobre os profundos desequilíbrios de gênero nos conteúdos produzidos pelos *media* e nos sistemas de tomada de decisão das empresas de comunicação, foi possível demonstrar como “a liberdade de expressão das mulheres é severamente limitada por camadas de restrições estruturais, econômicas e culturais” (Gallagher, 2014, pp. 12–13). E, a partir disso, será possível denunciar os impactos dessas coerções nas vidas e nas identidades de mulheres e homens que precisam trilhar pelos caminhos impostos pelo neoliberalismo global.

Voltaremos à questão das audiências mais adiante, quando as pensarmos no contexto específico do jornalismo que é objeto da nossa análise e que coloca um novo

aspecto que deveremos ter em conta: a questão das “métricas”. Antes, porém, deveremos ainda referir outros aspetos da economia política como temos vindo a analisar.

2.3 Meios: a propriedade dos *media* e as dimensões tecnológicas

A propriedade dos *media* é uma questão central na/para a discussão que temos vindo a fazer. Com efeito, entender o modelo económico-empresarial destas empresas é uma peça-chave para compreender os objetivos das organizações, suas estratégias e ligações a outros setores económicos e sociais. Como defende João Miranda (2018), “os propósitos perseguidos pelas indústrias, no sentido da extensão da sua atividade organizacional, passam sobretudo por obter lucro, mas, implicitamente, também por aumentar o valor da empresa, a sua dimensão ou a sua projeção” (p. 181). Em outras palavras, os *media* situados no contexto industrial globalizado têm como objetivos fundamentais a crescente obtenção de lucros e o fortalecimento das empresas no sistema capitalista neoliberal.

Carolyn Byerly e Karen Ross (2008) referem como tendo grande impacto para as questões que estamos a analisar os efeitos da “conglomeratização” da indústria mediática global, cada vez mais concentrada em poucas mãos (masculinas). Para estas autoras, a ausência de pesquisas feministas capazes de articular quem é “o dono” das empresas e o tipo de informação produzida por elas tem produzido investigações de cunho crítico “neutras” ao gênero. Em outras palavras, a ausência de um olhar *genderizado* sobre a economia política dos *media* acaba por negligenciar as bases estruturais das assimetrias de gênero e as suas consequências.

Ao ser questionada sobre o uso dos algoritmos (assunto abordado mais adiante), uma das jornalistas afirmou que “o algoritmo que manda” em *Universa* é o da *home* (página inicial) do *UOL*, ou seja, que os conteúdos produzidos pela plataforma – para serem considerados relevantes e figurarem entre as chamadas de destaque - precisam estar de acordo com os critérios estabelecidos no/pelo jornalismo generalista (masculinos) de *UOL*.

- Então hoje o algoritmo que manda na gente é o algoritmo que vem da home do *UOL*, menos do que o algoritmo de plataformas. (Entrevistada 4)

Martin pergunta, pois: “As tecnologias de comunicação têm gênero?”. A partir de suas pesquisas, a autora afirma que é necessário investigar quem tem poder para

determinar como serão os usos dos sistemas de comunicação e a partir de quais condições sociais, políticas e econômicas esses sistemas se desenvolveram. Para ela, “um elemento central no desenvolvimento dos sistemas de comunicação é o seu papel no processo de circulação e acumulação de capital” (2002, p. 49). Em outros termos, é fundamental compreender como as tecnologias, como a internet, são desenvolvidas para atender aos interesses capitalistas e são incorporadas nas sociedades para gerar lucros às empresas. E, principalmente, como, a partir destes arranjos políticos, sociais e econômicos, as mulheres são instrumentalizadas por eles.

Nesse sentido, os interesses privados agenciam os interesses gerais da sociedade na medida em que – sob o pretexto de que os avanços tecnológicos estariam a serviço das pessoas – as novas tecnologias são desenvolvidas e utilizadas como instrumento de acumulação de capital pelas indústrias de comunicação. Para Martin (2002),

esse estado de coisas leva a contradições entre os processos de produção, trabalho e consumo e cria situações em que diferentes tipos de interesse assumem diferentes significados. Essas contradições são necessariamente reproduzidas em formas de comunicação emergentes de sistemas específicos de comunicação e devem ser levadas em consideração na tentativa de compreender a produção de novas formas de comunicação adequadas ou não para as mulheres. (2002, pp. 52–53).

É o caso das plataformas digitais dirigidas às mulheres que são objeto de análise deste estudo, pois elas estão imersas num paradoxo evidente entre os interesses públicos e privados. Isto porque se por um lado os grupos justificam a criação de espaços para as mulheres dando-lhes, aparentemente, uma alternativa à ausência de leitoras na esfera pública noticiosa, ao fazê-lo estão, na verdade, a restringir os universos das mulheres leitoras a nichos de informação e mantê-las fora da esfera pública noticiosa. Além disso, dado que estes nichos de mercado informativo integram conglomerados de comunicação são claramente, do ponto de vista da economia política, parte de uma estratégia de acumulação de capital em benefício desses grupos de comunicação. Assim, é essencial observar que

os sistemas de comunicação se tornam o instrumento real do capitalismo como ferramentas transnacionais para a produção e reprodução do capital, nas mãos daqueles que os controlam e têm acesso a eles. Na forma de tipos de comunicação socialmente determinados, os sistemas de comunicação são produzidos comercialmente e usados para a multiplicação dos interesses privados capitalistas, e são oferecidos para consumo como interesse geral. Assim é a Internet, que está se tornando cada vez mais um mercado, mas ainda é apresentada como um processo social emergente da vontade consciente das pessoas. (Martin, 2002, p. 53)

As infraestruturas de comunicação são, portanto, criadas por e para uma indústria e, apesar de serem “mais ou menos controladas por políticas de estado, nacionais ou

internacionais, são moldadas pelas estruturas de poder de gênero já existentes na sociedade” (Martin, 2002, pp. 56–57). Afinal, a indústria representa os interesses e a agenda econômica (maioritariamente masculina) ou, quando muito, os interesses das mulheres a partir de como são entendidos por essa lógica. Com efeito, as pesquisas mostram que, apesar de as meninas serem tão capazes quanto os meninos no uso das tecnologias de comunicação, como aponta Martin (2002), essas capacidades parecem diminuir com o passar dos anos, ou seja, à medida que elas tomam consciência do seu papel social de gênero. Soma-se a isso o desequilíbrio nas posições de decisão o que, além de reduzir o acesso das mulheres aos sistemas de comunicação, contribui para a perpetuação das assimetrias de gênero na sociedade e nas organizações.

Num estudo feminista pioneiro sobre a internet, Liesbet van Zoonen afirmou que “nas condições e exigências emergentes da nova economia virtual, as mulheres são construídas como usuárias da internet de maneiras muito particulares e limitantes” (2001, p. 68). E, mesmo quando em alguns contextos já é possível perceber um equilíbrio numérico entre mulheres e homens usuários de internet, como é o caso dos Estados Unidos, as mulheres continuam a ser instrumentalizadas como consumidoras e compradoras do mercado on-line.

Desta maneira, para van Zoonen,

a divisão digital no mundo ocidental não se expressa em termos de números de mulheres e homens que têm acesso à internet, mas em termos dos usos aos quais a internet é colocada pelas mulheres e homens. A (nova) política da internet tende, assim, a reconstruir a distinção comum de gênero entre consumo e produção, entre entretenimento e informação. (Van Zoonen, 2001, p. 68)

Essa distinção parte, em grande medida, de uma estratégia de *marketing* que, à semelhança dos sistemas de classificação da audiência historicamente adotados pelas organizações de televisão, buscam na segmentação das audiências os argumentos necessários para persuadir o mercado publicitário a anunciar seus produtos nos seus *sites* da internet. Os papéis sociais de gênero atribuídos às mulheres e aos homens são transportados para o mundo virtual e, a partir deles, as mulheres também terão de navegar pela *web*. Como bem refere Nancy Baym, “as diferenças de gênero persistem online. O sexismo também” (2010, p. 67).

Karen Ross (2002) afirma que a maneira como as mulheres são apresentadas como objeto de interesse (enquanto objetos sexuais) das notícias, a invisibilidade dada às leitoras de notícias, e a experiência das próprias mulheres que trabalham em organizações de comunicação (relações econômicas de gênero) são, cada uma, “produtos de um sistema

mundial de capitalismo patriarcal cujos tentáculos globalizantes atualmente ameaçam os pequenos ganhos alcançados por cem anos de campanha feminista” (p. 112).

Isto porque, argumenta Ross, apesar dos avanços alcançados pelas mulheres, continuamos a funcionar como corpos mercantilizados tanto a partir do nosso sexo exposto à exaustão nos *media*, como a partir da exploração do nosso trabalho reduzido a mão-de-obra barata. Estas representações e apropriações das mulheres na indústria de comunicação deve-se à articulação umbilical – para usar a analogia proposta por Ross – entre política, economia e os *media*. A partir dessas sinergias, políticos do sexo masculino trocam informações por credibilidade e visibilidade ao serem transformados em notícia, produzidas por jornalistas (numa lógica produtiva masculina, como vimos), e que serão negociadas com leitores (também no masculino) e anunciantes (também estes maioritariamente do universo masculino).

Assim, ao contrário do pressuposto positivista da objetividade (discutido no capítulo anterior),

os meios de comunicação não apenas relatam os eventos importantes do dia, eles decidem quais são os eventos importantes do dia - eles constroem a agenda, se não nos dizendo o que pensar, pelo menos nos dizendo o que pensar sobre. Essa circulação de significado não é ideologicamente neutra, mas carrega consigo certos pressupostos e certas perspectivas que enquadram (em todos os sentidos da palavra) a agenda das notícias de maneiras particulares, maneiras que, eu argumento, privilegiam o paradigma socioeconômico dominante do capitalismo patriarcal que funciona para garantir um sistema ordenado por homens e de controle social e econômico global. Assim, torna-se meramente um lugar-comum argumentar que os *media* de transmissão (especialmente, mas também outros *media*) desempenham regularmente e rotineiramente uma importante função afirmativa ao reforçar as normas e valores dominantes para "o público" e confirmar as crenças acalentadas e confortáveis para a maioria de seus consumidores. (Ross, 2002, p. 113)

Para as mulheres, os impactos são evidentes. A partir do modo como são apresentadas e propostas as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, são igualmente transmitidas as maneiras pelas quais as mulheres (e outros grupos desfavorecidos) devem perceber o seu lugar na sociedade, os papéis que lhes cabem e, portanto, como devem orientar suas vidas. Por este motivo, teóricas feministas aqui citadas vêm defendendo, desde o início deste capítulo, a necessidade de articular quem está por trás dos conteúdos - atuando na produção dos noticiários - e as notícias postas em circulação. E, para tal, é necessário compreender, entre outros fatores, quais são os valores em jogo na definição das notícias, quem os determina e como as mulheres estão (ou não) inseridas nesse sistema.

Precisamos, portanto, considerar que “o poder de moldar a política dos *media* e determinar a natureza e a direção do conteúdo noticioso permanece decididamente nas mãos dos homens” (Ross, 2002, p. 115). Diante de tantos obstáculos, o fato é que

as vozes das mulheres não estão sendo ouvidas, as vidas das mulheres não estão sendo refletidas e as experiências das mulheres não estão sendo consideradas quando se trata de reportagens dos *media* sobre as políticas da sociedade à qual todos pertencemos, a menos que sejam enquadradas em formas rotineiras e sexualizadas que acentuam o gênero e ocultam quase todos os outros atributos pessoais. (Ross, 2002, p. 125)

Esta lógica econômica e social das organizações de comunicação não dá muito espaço a transformações nos conteúdos, mesmo nas empresas em que a força de trabalho feminina está em equilíbrio numérico. Na verdade, existem várias explicações para as mulheres jornalistas não conseguirem atuar, de fato, como massa crítica (Steiner, 2012), mas é também a economia política dos *media*, que nos ocupa aqui, que torna mais difícil as jornalistas deixarem de ser, por exemplo, em televisão, peça figurativa ou terem como principais preocupações sua própria aparência.

A preocupação sobre quem detém os *media* também é apontada por Carolyn Byerly (2002) como ponto chave para qualquer tentativa de transformação dos conteúdos dos *media*. Afinal, como argumenta, “aqueles que controlam os *media* de fato controlam o conteúdo das ideias que esses *media* produzem e disseminam” (p. 130). Nesta autopropetuação, os conglomerados de comunicação – a exemplo dos que nos ocupamos nesta investigação - exercem uma influência ainda mais forte. Ao possuírem diferentes empresas do segmento potencializam a naturalização das suas representações sociais que resultam num conjunto de ideias, valores e modelos de comportamento a serem seguidos por mulheres e homens.

Nesse sentido, a crítica feminista dos *media* deve compreender dois aspectos fundamentais:

O primeiro é lembrar que a propriedade e a tomada de decisões estão no cerne do que vai circular, ser falado e, finalmente, posto em prática. O segundo princípio, na verdade um corolário do primeiro, é que o conteúdo dos *media* (o que alguns chamam de "texto") nunca pode ser examinado adequadamente fora de seu contexto adequado, que foi determinado em grande parte pelas estruturas, rotinas e relações de poder que o produziu. (Byerly, 2002, p. 132)

Ao colocar as indústrias de comunicação globais no centro da economia global, Byerly pretende alertar para as ligações e sinergias que estas corporações mantêm com outros setores econômicos e políticos. Além de essas indústrias estarem se tornando

corporações cada dia maiores, seus tentáculos chegam a lugares que não são percebidos pela audiência. Estas gigantes da comunicação constroem e controlam satélites, fibras ópticas, computadores e outras máquinas. É a partir de seus serviços e suas tecnologias que o mercado financeiro e seus dados, por exemplo, viajam pelo mundo em frações de segundos. Essas transmissões também incluem um vasto cardápio de conteúdo, que vai desde notícias, dados científicos e governamentais, até o entretenimento, cada dia mais privilegiado nas/pelas organizações. Por esse motivo, destaca Byerly, não devemos perder de vista que “as indústrias de telecomunicações não são entidades isoladas, uma vez que fazem interface e se sobrepõem a outras corporações globais como conglomerados mistos, por meio de conselhos de administração interligados e outros acordos sinérgicos jurídicos”(Byerly, 2002, p. 137).

Por estas razões, perceber as conexões entre essa cobertura, ou representação noticiosa, e os contextos financeiros e de política dentro dos quais essa cobertura é definida e produzida é fundamental para, no contexto da globalização, compreender as estratégias utilizadas pelo poder financeiro e político masculino para manter a sujeição das mulheres dentro da economia política do capitalismo mundial. Este quadro nos faz perceber que as raízes das assimetrias de gênero nos/a partir dos *media* são ainda mais profundas e, portanto, precisamos ir além das denúncias acerca das marcas evidentes das desigualdades, precisamos ocupar os espaços e, sobretudo, necessitamos saber como fazer uso deles. Como defende Carolyn,

Precisamos de um jornal diário editado e composto de acordo com os pensamentos da mulher, e não como uma mulher pensa que um homem quer que ela pense e escreva. Do jeito que está agora, os homens que controlam as finanças controlam o papel. (Byerly, 2013, p. 1)

2.4 Produtores/as: Jornalistas (e) mulheres

Como vimos acima, para Carolyn Byerly e Karen Ross (2008) fica por avaliar como o sujeito feminino é representado nas/a partir das notícias e como as mulheres são desfavorecidas enquanto força de trabalho na indústria noticiosa. Nesse sentido, estas autoras ressaltam:

Os conglomerados mediáticos têm exercido cada vez mais influência nos fóruns econômicos, políticos e culturais que constituem a esfera pública e, senão por outro motivo, devemos entender melhor como funcionam. As questões de gênero são um aspecto profundamente enraizado, mas invisível, da reestruturação que vem ocorrendo nas notícias e em outras indústrias no cenário dos *media* global de hoje. (Byerly & Ross, 2008, p. 76)

Por esse motivo, para estas autoras, a maior presença de mulheres nas redações não é em si a solução para o problema. Para mudar as relações de gênero na propriedade, controle e financiamento de organizações de comunicação, argumentam, é necessário não apenas ter mais mulheres na indústria, mas mulheres que tenham consciência política sobre as formas em que a sujeição feminina é hoje reproduzida e, principalmente, que tenham vontade de mudá-la. Embora essa consciência não signifique, naturalmente, fazer do jornalismo um espaço de ativismo, os ideais da profissão e os entendimentos comuns das “linhas editoriais” dos órgãos de comunicação levam, por vezes, a que se confunda qualquer questionamento das prioridades do fazer jornalístico tradicional com formas de “ativismo”, o que leva à rejeição desse mesmo questionamento.

Na verdade, é fundamental compreender as complexidades inerentes ao trabalho jornalístico em cada meio onde ele é desempenhado. Com este objetivo, como já referimos, realizamos entrevistas em profundidade e de caráter semiestruturado, com quatro jornalistas, duas de cada plataforma. As profissionais ouvidas, todas mulheres (bem como as demais colegas de trabalho), ocupam funções distintas dentro das organizações e, também por este motivo, apresentam apreciações distintas acerca de algumas questões.

A respeito do que atrás referimos sobre o fato de não ser apenas necessário ter mais mulheres na indústria, mas mulheres que tenham consciência política sobre os públicos para quem e sobre quem escrevem, uma das nossas jornalistas entrevistadas, ao ser interrogada sobre como via as questões feministas nas plataformas dirigidas às mulheres – foi enfática ao distanciar sua posição pessoal e profissional, assim como seu trabalho, das “bandeiras feministas”. Posicionou-se enquanto representante de um órgão de comunicação social subordinado a um estatuto editorial e, portanto, “atento às questões das mulheres”, mas não encontrando no seu órgão de comunicação um espaço de agência política para as mulheres.

- Nós somos um órgão de comunicação social, que tem um estatuto editorial. Portanto, a posição é de dar notícias. É óbvio que nesta cena de dar notícias estivemos sempre atentas às questões das mulheres. (Entrevistada 2)

No trecho fica visível como a ideia de “dar notícias” se assume como prioridade, como se “dar notícias” não implicasse uma forma de construção da noticiabilidade, das fontes ouvidas ou do que se considera notícias. Assim, o “dar notícias” serve como o

grande filtro profissional tradicional, absorvido pela rotina jornalística, que deixa de fora, como “óbvia”, a “atenção” que efetivamente se dá “às questões das mulheres”.

Retrospectivamente, vemos que quando as mulheres entraram na profissão, o jornalismo já tinha fincado suas raízes em valores masculinos (como argumentamos no capítulo anterior). Desse modo, a progressiva entrada das mulheres nas redações não se traduziu em uma ameaça às preocupações e à agenda masculinas que davam forma ao jornalismo. Coube às jornalistas a normalização das ideologias ocupacionais instaladas e que, em larga medida, eram elas mesmas produto de uma sociedade patriarcal, onde questões como, por exemplo, a importância dos assuntos para a agenda noticiosa, ou a prioridade dada a determinadas vozes seria decorrente de um mundo público ele próprio essencialmente masculino. Essas ideologias foram aceites na prática diária e rotinizadas a ponto de não serem questionadas, uma vez que constituíam a própria essência da profissão. Pelo contrário, foram apresentadas e reproduzidas como práticas objetivas, técnicas e, portanto, isentas de valor. A este respeito, Byerly e Ross argumentam:

A cultura da redação que se disfarça como um “ethos jornalístico profissional” neutro é na verdade, para todos os fins práticos (e ideológicos), organizada em torno de uma estrutura de homem como norma e mulher como intrusa. E o que os estudos feministas mostram, quando aplicados a uma variedade de contextos nacionais, é que essas estruturas são notavelmente semelhantes e notavelmente estáveis nas dimensões temporais e geográficas, como mostra ampla evidência empírica e anedótica. (Byerly & Ross, 2008, p. 79)

Dessa maneira, o domínio masculino no jornalismo industrial tornou a intervenção feminina e feminista limitada a jornalismo de nicho e/ou alternativos (sobre os quais discorreremos em capítulos posteriores) que não põem em causa o jornalismo tal como “naturalmente” se entende. Com isso, esses nichos, além de não alterarem o *status quo* dentro do campo, deslocam as mulheres, enquanto leitoras, a espaços que, de diferentes formas, como as que adiante procuraremos analisar, as dissociam das questões mais amplas da sociedade.

O acesso (ou não) à tecnologia é outra dessas restrições sobre as mulheres. Martin faz notar, a este propósito que os desenvolvedores do telefone acreditavam que o uso da tecnologia por parte das mulheres não teria um bom aproveitamento, pois, para eles, o telefone era uma tecnologia séria demais para ser usada em questões frívolas (Martin, 2002, p. 49). Desde então, muitas estudiosas feministas têm se debruçado sobre as novas tecnologias e, de um modo geral, essas investigações têm apontado para a mesma

percepção: as novas tecnologias, a exemplo da internet, incorporam a cultura masculina e têm a tendência de ser hostis às mulheres (*Ibid.*).

Para melhor entender as relações entre os *media* que objetificam as mulheres enquanto “audiência-mercadoria” e as identidades propostas nos/pelos discursos jornalísticos que a elas são dirigidos, precisamos compreender o papel desempenhado pelas/os jornalistas. Como destaca Liesbet van Zoonen (1998), jornalistas são peça fundamental na engrenagem de produção (industrial) da cultura de nossas sociedades. É a partir do trabalho dessas pessoas que estão por trás dos teclados – rodeadas por forças organizacionais, sociais, culturais, econômicas e políticas - que as realidades são transformadas em textos e imagens.

Ao investigar as estruturas, agências e subjetividades no jornalismo contemporâneo, van Zoonen abordou a noção de que jornalistas diferem pouco entre si mesmos quando trabalham em revistas femininas ou nos jornais de referência generalista, por exemplo. Guiadas/os pelos mesmos valores e epistemologias cristalizados no campo, estas/es profissionais adotam nos diferentes espaços as regras de ouro (e seus pré-conceitos) do jornalismo *mainstream*, discutidas no capítulo anterior.

A este respeito, perguntamos às nossas entrevistadas qual era o percurso acadêmico/profissional delas até chegarem às plataformas (*Delas* ou *Universa*) e como consideravam que estas experiências anteriores influenciavam o jornalismo que praticavam neste momento, dado que agora era dirigido especificamente às mulheres. Em suas respostas, duas entrevistadas declararam que vinham de experiências em suportes com características semelhantes às plataformas femininas e duas com passagens por meios generalistas. As profissionais que exercem cargos/funções gerenciais são exatamente aquelas que já vinham de trabalhos dedicados a nichos de audiência.

- Eu comecei como estagiária na revista “X”¹¹ (revista dedicada aos temas saúde, nutrição e atividade física) fazendo atendimento ao leitor, que é uma coisa superimportante essa história de você ouvir o leitor. Depois eu virei repórter, depois eu virei editora na “X”. Depois eu fui editora na “Y” (revista dirigida ao público *teen* feminino), cobrindo a área de beleza. **Eu saí de “Y” depois de dois anos porque eu estava extremamente frustrada, enfim, eu não achava que eu tinha que falar de maquiagem para adolescente.** Então eu passei cinco anos tendo filhos e fazendo *freelas*. Nessa época eu “*freele*” para diversas publicações, sempre revista. (Entrevistada 4)

¹¹ Os títulos mencionados foram substituídos por letras como forma de garantir o anonimato das entrevistadas, já que os meios citados se referem a organizações/publicações pelas quais passaram antes de atuarem nas plataformas que nos interessam.

- Agora, profissionalmente, comecei oficialmente com carteira profissional de estagiário em 2001, em junho de 2001, na revista *womens magazine* chamada “Z”, onde fiquei cerca de dois anos e meio. Depois fui para as revistas de televisão, nomeadamente a “K”. Depois fui mudando de sítio sempre por convite. Passei para a “W” concorrente da “K”. Depois surgiu a oportunidade de ir para um jornal diário, que era uma coisa que eu sempre quis, o “V”. Aqui na área de *media*, ou seja, mesmo na componente famosos, **o que eu sempre fiz muito foi audiências, consumo de mercado, formatos, comportamento, comportamento dos públicos face aos conteúdos.** (Entrevistada 2)

A experiência acumulada em produção e gestão de publicações dirigidas a nichos de audiência são, inclusive, destacadas por estas profissionais como características que as diferenciam, pois, para elas, fornece-lhes apreciações mais apuradas sobre as audiências, como afirma a Entrevistada 2 a seguir:

- Olha, tem dois pontos que eu sempre tentei cumprir e que têm me ajudado e que me ajudam hoje em dia. O primeiro é que **eu sempre estive em áreas do jornalismo que não são vistas, ou pelo menos não são consideradas como nobres.** Não é política, não é economia, não é o internacional ou a cultura. Um outro eixo que é muito importante e **que eu aprendi nas revistas de televisão, e que tem a ver com os consumos televisivos, audiências puras e duras.** Isto me deu uma noção bastante precisa do público. É óbvio que é o público que vê televisão, mas este público é o mesmo que vai às compras, é o mesmo que lê publicações, é o mesmo que faz a vida normal. **Acho que fiquei com uma caracterização muito precisa do que era o Portugal real e nomeadamente do que diz respeito às mulheres.** (Entrevistada 2)

Neste trecho, podemos observar como a entrevistada começa, no excerto acima, por separar o que ela vê poderem ser consideradas (por outras pessoas) “áreas nobres” do seu próprio campo de trabalho, que ela vê como lhe dando um certo capital de especialização. A isso acrescenta uma segunda forma de capital de especialização: o seu conhecimento dos consumos e “audiências puras e duras”. Situa-se, desse modo, como alguém que domina os aspectos mais especializados do seu próprio campo de trabalho e, ao legitimar pela sua especialização o seu trabalho legitima também os seus sistemas de classificação de audiência discutidos anteriormente. As mulheres não são, nas suas palavras, entendidas como o sujeito do seu trabalho, mas como as “consumidoras” que, além disso, “consomem” de formas especializadas e sobre as quais, portanto é preciso também um conhecimento especializado.

Isto fica evidente no excerto:

- **As (mulheres) que consomem televisão de manhã, as que consomem à noite,** fazem em quanto tempo, isto quer dizer o que, fazem o que em casa, estão disponíveis, não estão disponíveis. **Isto é importante para decidir a pertinência de uma notícia.** (Entrevistada 2)

Este foco no consumo do jornalismo fica claro quando o objetivo institucional (não-partidário, equilibrado, focado na informação e que pressupõe a audiência como cidadãos/ãos) é substituído por uma orientação para o público, ou seja, para os interesses que as audiências – aqui entendidos como consumidoras – têm ou como estes são pressupostos pelos *media*. Assim, essa concepção acerca dos públicos “produz um quadro de referência para os/as jornalistas que se caracteriza por questões interessantes (ao contrário de ‘importantes’), informações práticas e cômodas, compromisso e emocionalidade (ao invés de objetividade e racionalidade)” (van Zoonen, 1998, p. 126). A diferenciação do enquadramento da rotina profissional como dirigida pela audiência nas/pelas plataformas femininas e a rotina dirigida pela “notícia” na sua concepção tradicional nos demais meios generalistas é reconhecida pela Entrevistada 4 quando diz:

- Eu acho que a principal particularidade, comparando *Universa* com os meus trabalhos anteriores, é que **a gente escreve pensando num leitor específico. Quando você publica lá em notícias do UOL você não está pensando em quem é o seu leitor. Você está pensando em, minimamente, dar uma notícia quente com responsabilidade, exclusividade, agilidade.** Quando você tá produzindo para *Universa* você tá pensando em um público específico. (Entrevistada 4)

Além disso, a Entrevistada 2 reafirma a aplicação do quadro de referência adotado tradicional dirigindo-o, no entanto, para o campo do doméstico e da esfera pessoal.

- Assim como é importante ler o orçamento do estado, que era uma coisa que eu fazia e continuo a fazer, e ir à procura das questões que mexem mais com as mulheres. **Se as mulheres são quem gere a economia doméstica. Se a gasolina sobe, se o leite sobe, se tem questões relacionadas ao abono de família,** que normalmente são elas que tratam, enfim, as escolas, o que muda, o que vai ser pago, **isso é absolutamente relevante.** (Entrevistada 2)

Como temos visto a referir, a masculinidade é a norma oculta (apesar de dominante) do jornalismo, mesmo em plataformas dirigidas às mulheres. E é a partir desta percepção masculina sobre as mulheres e seus interesses que são propostas identidades às leitoras. Como “altas sacerdotisas da feminilidade”, como refere van Zoonen ao citar Ferguson, as jornalistas de revistas femininas apresentam e defendem critérios de feminilidade para as leitoras a partir de uma intuição no processo editorial que, na verdade, consiste numa “tradução individual de vários públicos conhecidos” e de “um conhecimento profundo e um sentimento pelo ‘mundo das mulheres’” (van Zoonen, 1998, p. 133). Afinal, são equipes compostas eminentemente por mulheres e parte-se, portanto, da pressuposição de que as jornalistas têm o “dom” de falar às mulheres, ignorando,

contudo, as subjetividades das profissionais e das leitoras. Além, é claro, de partir de uma visão masculina sobre o que as mulheres querem e necessitam.

Essa sobreposição dos interesses individuais das jornalistas e os interesses das leitoras das plataformas fica evidente na apreciação de uma de nossas entrevistadas, a seguir:

- **Aqui acabei por me especializar.** O que eu gosto no facto do *Delas* ser uma revista feminina, de *LifeStyle*, moda e beleza, é que, **a nível pessoal é o que eu mais gosto.** Principalmente moda e beleza sempre foi algo que eu gostava de estar ligada, aliás eu **antes de entrar no Jornalismo eu tinha um blog de moda e beleza**, portanto foi uma área que eu sempre gostei muito e entrar nesta área foi, apesar de eu ter as equivalências por já estar habituada a falar sobre tudo, eu aqui acabei por também ter um carinho. **É também meu gosto pessoal, não é.** (Entrevistada 3)

Curiosamente, esta entrevistada diferencia não apenas o que “são efetivamente as notícias” de “tudo o que envolve um bocadinho mais a proximidade com o nosso leitor”, como diferencia também e os cânones do jornalismo, “ser imparciais e temos que ter uma escrita a narrar os acontecimentos como eles aconteceram” a aplicar às primeiras, de técnicas jornalísticas como “uma escrita mais leve” a aplicar às segundas.

- Se estivermos a trabalhar um tema da atualidade, ainda que seja atualidade mais ligada ao feminino, **a tudo o que são notícias mais puras e duras, continuamos a ter a vertente jornalística em que efetivamente temos que ser imparciais e temos que ter uma escrita a narrar os acontecimentos como eles aconteceram.** Claro que **quando trabalhamos temas** que são, por exemplo, **como fazer uma cera depilatória em casa**, que filmes ver no fim de semana, que planos fazer no fim de semana, portanto, **tudo o que envolve aqui um bocadinho mais a proximidade com o nosso leitor** e o que é que ele pode fazer claro que **a escrita é muito mais leve e difere-se bastante, sem dúvidas, dos conteúdos jornalísticos que são efetivamente as notícias.** (Entrevistada 3)

Nessa dicotomização entre o jornalismo masculino e o feminino, encontramos as estruturas e as subjetividades (profissionais e organizacionais) a que os/as jornalistas estão submetidos/as em sua produção diária. Como refere van Zoonen (1998),

o poder organizacional não é meramente restritivo, é significativamente produtivo: políticas e orçamentos organizacionais específicos, rotinas, requisitos de emprego, necessidades do mercado etc. são interceptados por discursos de subjetividades - entre os quais os de gênero e etnia - e constroem uma identidade organizacional que reflete os estilos e preferências individuais do comunicador e os imperativos estruturais da organização de comunicação e que é mais do que a soma de suas partes. (p. 137)

É a partir das relações complexas - repletas de constrangimentos e pressões, mas também de negociações e resistências - entre as estruturas da profissão/indústria e as

subjetividades das/os jornalistas, que as identidades organizacionais são continuamente negociadas. Quando jornalistas se tornam mães/pais, por exemplo, podem operar mudanças nos elementos subjetivos das/os profissionais. No entanto, apenas se houver espaço disponível na organização em que atua, este novo elemento subjetivo será efetivamente integrado à sua identidade organizacional.

Por outro lado, é necessário frisar também que mesmo quando falamos das estruturas e das subjetividades transversais às organizações e às/aos jornalistas, obviamente, não deixamos de considerar tanto as organizações e as/os seus jornalistas como grupos de empresas e pessoas heterogêneas. Afinal, pertencem a contextos sociais, políticos e culturais diversos, buscam posições distintas no mercado, expõem direções editoriais por vezes divergentes, além de compreenderem um grupo variado de pessoas em termos de gênero, raça/etnia, sexualidade, classe social, inclinação política, etc.

Ainda assim, como defende van Zoonen:

É imperativo em sociedades mediadas como a nossa conhecer e entender como nossos ambientes simbólicos são construídos, mas nossa compreensão de jornalismo e jornalistas contemporâneos é indiscutivelmente limitada a uma compreensão modesta do funcionamento do jornalismo ‘masculino’ de orientação institucional. Sabemos comparativamente pouco sobre o jornalismo orientado para o público-alvo, voltado para o mercado de mulheres e homens, nem sobre o jornalismo orientado institucionalmente praticado em contexto ‘feminino’. (1998, p. 138)

Por esta razão, dedicaremos o próximo capítulo à compreensão dos lugares destinados às mulheres no/a partir do jornalismo orientado institucionalmente ou orientado para o público feminino. A partir desta discussão, pretendemos situar as mulheres enquanto leitoras e força de trabalho nos *media*. No entanto, há ainda alguns aspectos fundamentais do jornalismo contemporâneo que precisam de ser aqui abordados.

2.5 (Novos/as) Consumidores/as: métricas e produção jornalística

As transformações decorrentes da evolução tecnológica dos *media* é, sem dúvida, uma questão também central. Ao discutir os desenvolvimentos, as mudanças e as direções futuras dos estudos sobre o jornalismo, Wahl-Jorgensen & Hanitzsch (2019) destacam como a queda nas receitas publicitárias dos *media* tradicionais (nomeadamente os jornais e as emissoras de rádio e televisão) foi acelerada na era digital. Diante de plataformas dotadas de algoritmos para medir o seu alcance rotineiramente e, a partir desses dados, orientar suas produções e persuadir anunciantes, o jornalismo tradicional se viu impellido

a migrar para o ambiente digital para também poder fazer uso das métricas. Soma-se a isso a disseminação e a consolidação das redes sociais digitais que deram “uma contribuição significativa às mudanças na ecologia das notícias em direção a um sistema híbrido dos *media*” (Wahl-Jorgensen & Hanitzsch, 2019, p. 8) no qual as redes sociais também atuam na seleção e circulação das notícias.

Nas redações, essa evolução também exigiu novos conhecimentos e habilidades das/os jornalistas em áreas como gestão de redes sociais e análise de métricas. Essa mudança exigiu mais da redação, inclusive, com a aceitação de profissionais alheios ao jornalismo participando ativamente nos processos de produção e circulação das notícias.

Como explicam Westlund e Ekström (2019), as paredes antes erguidas entre as redações e os departamentos comerciais para tentar proteger os conteúdos das interferências econômicas tiveram de ser flexibilizadas para que os setores da informação, negócios e tecnologias buscassem, em conjunto, soluções para os novos problemas. A este propósito, os autores afirmam que “é crucial reconhecer que o trabalho de reportagem não é mais (se alguma vez foi) realizado apenas por um grupo de jornalistas internos em uma redação centralizada e delimitada espacialmente” (Westlund & Ekström, 2019, p. 83).

Essas reorganizações sociais, tecnológicas e espaciais sofridas pelas redações têm moldado práticas e colaborações entre outras profissões tornando as redações tradicionais muito mais instáveis e diversas.

Entre as plataformas de nosso estudo, encontramos situações bem diferentes nesse ponto. A plataforma brasileira (*Universa*) possui uma jornalista por formação que atua como gestora de conteúdo posicionada acima da editora-chefe e tem como missão atuar como elo entre a redação e os setores de negócios e tecnologia da organização.

Essa gestora, que exerce poder de influência sobre a produção dos conteúdos, se divide entre seis plataformas do grupo, todas voltadas a nichos de audiência. Ela tem como tarefa “criar estratégias de conteúdo” para tornar a marca relevante fora do ambiente do UOL, que é o agregador a que *Universa* está ligado. Essas estratégias podem passar, por exemplo, pela realização de campanhas, entrevistas e/ou *lives* (tão em voga durante os confinamentos decorrentes da pandemia de Covid-19).

Já na plataforma portuguesa, as jornalistas da equipe estão subordinadas a um diretor que se divide entre *Delas*, *Men's Health* e *Women's Health*, outras publicações do grupo também dedicadas a nichos de audiência. No entanto, como diz uma de nossas entrevistadas, ele não intervém no processo de produção dos conteúdos.

Além da entrada de setores antes externos às redações, as redações também passaram a exigir novas habilidades de seus/suas repórteres e editores/as. Desde habilidades para lidar com softwares de diagramação, edição de imagens (fotografias e vídeos) e criação de conteúdos interativos, por exemplo, até a incorporação de tarefas antes ligadas aos departamentos de marketing e circulação e que agora estão sendo absorvidos por jornalistas, como a gestão de redes sociais. Este é o caso de uma de nossas entrevistadas, que diz:

- Entrei no *Delas* como estagiária, estive lá durante nove meses como estagiária. **Eu era jornalista e gestora de redes sociais.** Entretanto o estágio acabou e continuei a ficar no *Delas*. Neste momento, a nossa equipe é bastante reduzida. Somos duas pessoas, éramos três, mas **somos duas neste momento. Eu continuo a fazer gestão das redes sociais e continuo a ser jornalista.** (Entrevistada 3)

Nestas palavras, podemos ver como o paralelismo entre as duas funções (gestão das redes e o jornalismo) é assumido com alguma naturalidade e com continuidade no tempo, apesar da mudança no estatuto de emprego (antes e pós-estágio), o que é justificado nomeadamente, pela escassez de recursos. Além de exigir novas habilidades, como dissemos, as baixas remunerações, o acúmulo de funções e a precarização dos contratos de trabalho são outros fatores somados a este quadro (e sobre os quais trataremos no capítulo seguinte). Outra consequência da utilização das redes sociais digitais nas rotinas das redações foi a própria alteração nas dinâmicas de produção de notícias.

No jornalismo contemporâneo, as redes sociais digitais são responsáveis por parte significativa das informações que chegam às redações e que poderão receber o tratamento de notícia. Para David Domingo (2020), as redes sociais digitais são tão editoras de conteúdos quanto as organizações mediáticas, apesar de atuarem a partir de uma dinâmica de algoritmos pouco transparente.

Prova disso é que nossas entrevistadas foram unânimes em reconhecerem que as redes sociais são fonte primária de informações para a produção de peças, como podemos perceber nos excertos:

- **Meu Facebook inclusive é um depósito de tudo quanto é porcaria.** Eu faço parte de tudo quanto é grupo. Desde grupo de mães até grupo de sacanagem. Porque eu fico lendo justamente os comentários e dali surgem os personagens e minhas pautas. **A maioria das minhas pautas surge de rede,** de famosos também. (Entrevistada 1)

No trecho acima, a jornalista refere-se à rede social com desdém (depósito de tudo quanto é porcária), mas vê nos comentários a sua fonte de inspiração – as suas personagens e pautas – mostrando implicitamente a influência da audiência para o seu trabalho.

Como refere Angèle Christin (2020), desde a recessão econômica global de 2008 quando registrou-se uma queda vertiginosa nas receitas publicitárias dos *media*, os *sites* de notícias investiram na busca de estratégias que pudessem aumentar o tráfego (acessos) em suas páginas e, assim, aumentar sua relevância entre leitores/as e, conseqüentemente, seu apelo diante dos anunciantes. Neste sentido, a partir da criação e disseminação das redes sociais digitais, nomeadamente o *Facebook*, o *Twitter* e o *Instagram*, estes sites passaram a adotar essas redes como caminho para chegar a mais leitores/as e mesmo para falar à sua audiência já imersa na dinâmica das redes. Assim, como refere a Entrevistada 1 acima, “a maioria das minhas pautas surge de rede”.

Outra ideia que assumidamente faz parte deste novo entendimento do jornalismo é que a vida social acontece nas redes, deslocando o mundo da vida para o virtual, para um domínio de ação social (aquilo “que se passa”) existente nas e pelas redes, sendo, portanto, esse o “lugar” a partir do qual o/a jornalista deverá reportar.

- Eu talvez seja uma das pessoas que mais faz social aqui no site e, portanto, eu normalmente **logo de manhã venho aqui ao *Instagram* ver o que é que se passa.** (Entrevistada 3)

No excerto abaixo a jornalista reconhece bem a diferença entre os lugares que marcam agora o jornalismo (“as redes” por oposição “à rua”), sendo nas primeiras que “o mundo acontece” e a comunicação (“as conversas”), as “personagens” e as “pautas” se desenvolvem, gerando uma inevitabilidade de as redes serem o foco que filtra o olhar da atenção jornalística. Isto significa que são as redes, o “filtro” já de si mediado, a partir da qual se faz o jornalismo que se constitui como uma espécie de “filtro do filtro” virtual. Deste modo, o jornalismo fica fortemente dependente da existência das redes que são o ambiente sobre o qual ele reporta e no seio do qual ele vive.

- Isso acontece o tempo inteiro. **As redes, elas pautam muito a redação.** O *Twitter*, o *Facebook*, a busca de personagens, enfim, as redes sociais elas acabam sendo um enorme manancial de pautas. **Hoje o mundo acontece nas redes sociais** e não dá para você ignorar as conversas que estão rolando por ali. **Às vezes a gente até olha demais para as redes e menos para rua.** Mas é inegável assim, as redes sociais pautam a redação. (Entrevistada 4)

Por outro lado, as métricas – apesar de alguma ressalva e dificuldade de operacionalização – são adotadas como ferramentas importantes para a definição e o direcionamento das pautas, mesmo que com interpretações um pouco diferentes por parte das profissionais.

Neste excerto, a jornalista reafirma o lugar da audiência no mesmo patamar de importância da “relevância” dos assuntos, dada, nomeadamente, a inevitabilidade de “precisar de cumprir um mínimo” e da necessidade de “firmar um lugar”, recusando, nomeadamente, aquilo que a jornalista sabe que poderia ser entendido como “vergonha” por parte de outros/as profissionais e que aqui é assumido como uma meta plena do trabalho: a luta pelas audiências, “ir atrás do que está bombando”, a “notícia quente”, o seu “oportunismo” no “bom” sentido da palavra.

- A gente mantém um olho muito colado ali nos números da audiência. A gente precisa cumprir um mínimo. Basicamente a gente trabalha com dois pilares, que é a relevância e a audiência. **A relevância são os momentos em que a gente faz uma matéria mesmo que não vá trazer tantos acessos, mas que é muito importante para a gente firmar um lugar.** É onde a gente mostra a nossa cara, exhibe o que a gente gostaria de ser. **A gente não tem vergonha de ser oportunista em termos de audiência. A gente vai atrás do que está bombando, da notícia quente. Eu acho que o oportunismo faz parte do jornalismo digital.** (Entrevistada 4)

É, na verdade, o próprio profissionalismo que assim o justifica:

- É óbvio que a gente faz isso com oportunidade e com conhecimento de causa. **Não somos levianos**, a gente entra nos assuntos quentes com opinião de bons colunistas ou com uma reportagem. (Entrevistada 4)

Nas palavras de outra jornalista encontramos, no entanto, outra forma de justificar o lugar das métricas – elas são “apenas” uma entrada para um trabalho (“um caminho”) e não é na métrica em si que a jornalista deve trilhar em busca do diálogo com a audiência, uma vez que é preciso “ver à volta” e “perguntar do que as pessoas sentem falta”, a “informação tratada, certificada”, que as métricas não dão.

- **As métricas dizem muito pouco os caminhos a seguir.** Ou tu vais tentando e vais encontrando respostas das métricas, ou as métricas são completamente aleatórias. Não dão pista nenhuma. Eu pessoalmente, tenho uma regra. **Procuro fazer perguntas às pessoas dos mais diversos quadrantes, como: o que tu gostavas de ler agora? O que tu precisas de saber e não está explicado? O que te apetece agora?** E eu sempre pedia que as meninas fizessem isso, para que vissem à volta e perguntem o que as pessoas sentem falta. Isso é muito mais relevante, dá muito mais pistas, às vezes corre mal e as métricas te dizem isso. **As pessoas estão mesmo a precisar de informação tratada, certificada. Se eu fosse pelas métricas não chegava.** (Entrevistada 2)

Também a velha ideia do “assunto quente”, da atualidade que gera conversações que sempre guiou no jornalismo, ganha, no digital, novos contornos, uma vez que a ela se junta a medição instantânea da própria reação das audiências. Essa mistura constitui, ela mesma, uma nova base do trabalho, como fica evidente nos trechos abaixo.

- De manhã mesmo a gente sempre tem uma editora que fica responsável pelo *trending topics* do *Twitter* e pelo *Google Trends*. Então, **ela pega o assunto do momento ali na hora e manda uma repórter fazer aquele assunto quente se tiver na nossa alçada.** (Entrevistada 1)

- A gente usa o *Google Trends* mas a gente tem programa chamado *Chartbeat* que mostra a nossa audiência. Eu acho que todo jornal tem, que **mostra em tempo real quantas pessoas tem naquela matéria e quantos cliques deu no dia.** Então **a gente se baseia muito ali também para ver o que que está repercutindo mais, se dá para requestrar ou tentar fazer outra coisa.** Super, total, o dia inteiro. (Entrevistada 1)

Mais do que isso, fica visível mesmo como não se trata apenas medir o sucesso da notícia, mas até “se dá para requestrar ou tentar fazer outra coisa”.

Ainda assim, para que este monitoramento seja realizado, são necessários recursos – sobretudo humanos – nem sempre disponíveis. Na plataforma portuguesa (*Delas*), como a equipe é composta por apenas duas jornalistas, esta ferramenta teve de ser adaptada. Assim, ao invés de manterem os olhos abertos às métricas fornecidas pelo *Google*, por exemplo, utilizam os dados disponíveis no próprio site para orientar a sua produção, como refere uma de nossas entrevistadas:

- Então o que é que nós fazemos sempre? Nós temos o top 10 dos artigos que estão a ser lidos. Portanto nós conseguimos ver se é *lifestyle*, moda, Beleza, atualidade. Nós conseguimos ver, por exemplo, quando mandamos um *push* de uma notícia se sobe muito ou não. Se as pessoas se interessaram naquele momento a clicar ou não. **Se as pessoas se interessaram em saber como é que tira unhas de gel, então nós vamos arranjar um tema qualquer ligado com isso para dar uma continuidade àquela leitura.** (Entrevistada 3)

Neste processo autorreferencial em que as jornalistas estão limitadas aos contatos que possuem em suas redes pessoais, entre pessoas do seu convívio ou a partir de métricas fornecidas pelo *Google*, *Chartbeat* ou pela própria plataforma, a produção noticiosa dessas plataformas acaba por circular dentro de um universo limitado de fontes e de possibilidades de ver e discutir as questões relativas às mulheres, reduzidas em suas heterogeneidades e complexidades a “cliques” e “métricas”.

As implicações deste processo de construção de um universo de notícias para as mulheres com estes contornos fazem-se sentir também a outro nível. Na verdade, é um processo que apresenta semelhanças ao que Herman Wasserman denomina

“tabloidização” das notícias. Segundo este autor, o jornalismo tablóide, além de criar esferas públicas alternativas, “ajuda seus leitores a compreender sua experiência cotidiana, fornecendo informações de autoajuda e notícias de estilo de vida” (Wasserman, 2019, p. 278). Mais que isso, contribuem para que sua audiência compartilhe determinadas comunidades simbólicas nas quais são disseminados traços identitários, valores e ideologias.

Nessa aproximação dos conteúdos “*use to use*” ou nos relatos pessoais das celebridades nas redes sociais digitais que acabam se tornando conteúdos nas plataformas, a “tabloidização” afasta as mulheres das questões sociais e políticas mais amplas e mantém-nas ocupadas com questões da esfera da proximidade e do domínio dos relatos emocionais, histórias individuais de mulheres e identidades corporificadas em modelos muitas vezes inatingíveis para a maioria das leitoras comuns. É, no entanto, a “necessidade”, por parte da audiência, desse jornalismo afastado do “noticioso” que justifica a própria existência destas plataformas que assim se entendem como prestando “um serviço” “útil” que “engaja as audiências” e que as leva a conectarem-se, num processo circular, como já referimos.

Como afirma uma das jornalistas entrevistadas:

- Então **o noticioso é algo que falta o dia a dia da redação**. É evidente que a gente tem as áreas de comportamento, de sexo, de beleza e de moda em que **a gente adota um tom mais de serviço que eu acho que até faz falta, ter mais disso em *Universa***. Uma pergunta que eu faço todos os dias para as meninas é assim: “para que que serve *Universa*?”. Por que a leitora quer se conectar a *Universa*, por que ela quer ler essa notícia em *Universa* e não em outro lugar?

Esse senso de utilidade é uma coisa que ajuda a marca a ganhar engajamento porque eu acho que essa é uma das principais funções da marca é você engajar uma determinada audiência. (Entrevistada 4)

A conotação negativa de trivialização da vida social é assim, transformada num valor positivo, de prestação de um serviço necessário. Como refere Wasserman, “à medida que mudanças como trivialização, notícias de celebridades e histórias de interesse humano se tornaram parte do *mainstream*, o significado do termo muda de excluir desenvolvimentos que antes eram vistos como prejudiciais” (2019, p. 281), e passa a representar a receita de sucesso para atingir as audiências pretendidas. Nestas plataformas dirigidas às mulheres o modelo de jornalismo disseminado a partir dessa “tabloidização” é mais que uma receita - é um modelo. Afinal, como já referimos, o jornalismo orientado

a um nicho da audiência é o lugar de excelência para a exploração da emoção e dos relatos dramáticos da vida cotidiana.

Essas mudanças nos conteúdos noticiosos e nas práticas jornalísticas decorrentes de fatores econômicos, políticos e tecnológicos, como temos vindo a referir, foram acompanhadas também por mudanças nas práticas das audiências usuárias de notícias. Diante da ampla mediatização das diferentes esferas das vidas das pessoas e das diversas organizações sociais, a economia da atenção se tornou cada vez mais competitiva. Na ampla gama de oferta de conteúdos (inclusive gratuitos) disponíveis na internet, os *media* se viram tendo de “equilibrar três preocupações – a que as pessoas prestarão atenção, pelo que poderão pagar e pelo que os anunciantes pagarão?” (Nielsen, 2019, p. 325).

Para Nielsen, estudos realizados neste campo demonstraram que as pessoas estão mais dispostas a perder tempo do que dinheiro, ou seja, preferem investir tempo na busca ou seleção de conteúdos entre as opções gratuitas disponíveis em vez de pagarem por informações de uma fonte específica. Como alerta Christin (2020), esse “tráfego” deixa seus rastros na internet e é a partir do rastreamento dessa movimentação dos interesses da audiência que as plataformas têm buscado produzir seus conteúdos de maneira mais dirigida. Ou seja, é de acordo com os indicadores apontados por ferramentas como o *Google Trends* (que monitora em tempo real as informações mais buscadas no *Google*) ou o *Chartbeat*, que jornalistas produzem e elaboram suas pautas.

Como refere Christin (2020), a partir do momento em que os “cliques” foram materializados e passaram a fazer parte da rotina dos/as jornalistas no processo de produção e distribuição das notícias, os “públicos algorítmicos” corporificaram os/as leitores/as *online* e passaram a ocupar o centro das redações ao serem usados como termômetro para medir o sucesso ou fracasso de um conteúdo. Se antes os/as jornalistas dos impressos só saberiam na manhã seguinte – a partir dos resultados das vendas nas bancas - se a manchete é relevante ou não para seus/suas leitores/as, agora esse retorno é instantâneo a partir das métricas. Entretanto, os números podem dar indicações contraditórias e inspirar usos diversos e até divergentes por parte de jornalistas.

Em sua pesquisa, Christin (2020) pôde constatar como o uso do *chartbeat* – que inclusive foi citado por uma de nossas entrevistadas como sendo uma das ferramentas de monitoramento utilizada em *Universa* para acompanhar o tráfego dos conteúdos publicados – foi recebido de formas diferentes em duas redações de *sites* noticiosos, uma nos Estados Unidos e outra na França. Enquanto na redação estadunidense os editores receberam as métricas como critérios objetivos para avaliar e direcionar a produção de

seus conteúdos com o objetivo de atingir um “público mercantilizado”(2020, pp. 100–101), na redação francesa as métricas foram percebidas ora como expressão da “prostituição” da produção jornalística na medida em que foi posta (sem rodeios) a serviço de relações comerciais. No entanto, em França, não perdeu-se a apreciação de que - além de identificar os interesses dos/as leitores/as e buscar corresponder às expectativas da audiência – era necessário seguir noticiando os temas considerados relevantes e necessários.

De toda maneira, o uso desse tipo de métricas, como já referido inclusive pelas nossas entrevistadas, faz com que as/os jornalistas se sintam impelidas/os a adotar os indicadores em seus textos, afinal, “querem que suas histórias tenham um bom desempenho, tanto pessoalmente quanto como indicador de capital profissional” (Meijer, 2019, p. 392). No entanto, a adoção acrítica deste tipo de ferramenta resulta no que Meijer define como “lacuna entre o que os usuários aparentemente querem do jornalismo (“o bom saber” ou as chamadas notícias “leves”) e o que eles realmente precisam saber para funcionar adequadamente como cidadãos” (*Ibid.*).

2.6 A economia política das plataformas noticiosas: os casos *Delas* e *Universa*

Os objetivos desta tese, referidos na introdução, implicam a busca por uma compreensão alargada sobre as plataformas em estudo. Desta maneira, torna-se fundamental explorar como os contextos econômicos, culturais e organizacionais em que as plataformas em estudo estão inseridas incidem sobre os conteúdos por elas produzidos.

Em busca desta compreensão, realizamos entrevistas semi-estruturadas, de caráter exploratório, com jornalistas das plataformas *Delas* e *Universa*. Nestas entrevistas, pinceladas nas seções anteriores deste capítulo, buscamos recolher informações sobre as características das equipes jornalísticas que atuam diretamente na produção dos conteúdos. Indagamos se são jornalistas, quantas pessoas (entre mulheres e homens) integram as equipes e como se dão a distribuição e as condições de trabalho, inclusive nos períodos de teletrabalho devido à pandemia de Covid-19. Também pedimos que as jornalistas falassem sobre as suas percepções sobre o jornalismo praticado nas plataformas, relacionando-o com suas experiências profissionais anteriores, com o jornalismo praticado pelos meios jornalísticos generalistas dos grupos a que pertencem e mesmo com os valores e epistemologias apreendidos em suas formações acadêmicas e profissionais.

Abordamos ainda nestas entrevistas as apreciações que as jornalistas fazem acerca das leitoras a quem dirigem seus textos; sobre as estratégias e orientações que utilizam para falar às mulheres, como, por exemplo, a partir do uso das métricas de acesso para definir os temas a serem tratados nas notícias; e como se posicionam com relação aos movimentos feministas, ou seja, como entendem que as plataformas em que atuam e, por consequência, o trabalho que realizam nelas, se relacionam com as questões feministas.

Estas entrevistas nos forneceram dados importantes para compreender os cenários e, por esta razão, partimos também delas para traçar um retrato – com as limitações que um instantâneo pode ter - destas plataformas. Para complementar, somamos às informações obtidas nas entrevistas outros dados coletados a partir de pesquisa documental realizada ao longo desta investigação, assim como da observação e do acompanhamento frequente das movimentações realizadas pelas plataformas ao longo deste período. É a recolha destes dados e um cruzamento entre eles que apresentamos na contextualização institucional a seguir e que corresponde ao nível macro da análise proposta por Byerly (2020), acima referida.

2.7 *Universa* e seu universo para mulheres

*“Universa inova ao ampliar o território temático dos veículos femininos, que tradicionalmente se restringem a temas como moda, beleza, maternidade e casamento. Por entender que esse modelo não combina com o momento da sociedade, de profunda mudança, questionamento de antigos padrões, Universa parte do pressuposto de que “todo assunto é assunto de mulher”.
(UOL apresenta Universa, sua nova plataforma feminina)*

No Dia Internacional da Mulher de 2018, o UOL – Universo On-Line - lançou *Universa*, a nova plataforma feminina do grupo. Apresentada como o “mais novo projeto editorial” do maior portal de notícias e serviços do Brasil, *Universa* surgiu para substituir o UOL Estilo com “a missão de ser referência de jornalismo e conteúdo para as mulheres brasileiras”¹².

Para atingir este objetivo, como referido na epígrafe acima, coube à nova plataforma feminina de UOL a tarefa de inovar e ampliar os temas tradicionalmente abordados pelas revistas femininas. Em outras palavras, a missão anunciada para a nova

¹² Trecho retirado do texto de apresentação de *Universa* publicado no dia da sua estreia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/08/uol-apresenta-universa-sua-nova-plataforma-feminina.htm>

plataforma era observar nas demandas da sociedade atual e nos desejos das mulheres contemporâneas quais temas devem ser transformados nas notícias que deverão circular pelo “universo feminino” criado por UOL. Desta maneira, para além dos conteúdos de moda, beleza, maternidade e casamento, *Universa* – ao usar como lema o jargão feminista que diz: “todo assunto é assunto de mulher” – propõe a si própria que vai abordar não apenas os assuntos “de mulher”, mas todo e qualquer assunto que possa ser de interesse das mulheres que “habitam” *Universa*.

Para tal, UOL contratou uma equipe composta por jornalistas com experiência em outras publicações nacionais vocacionadas para as audiências femininas, em diferentes recortes etários ou de interesse, tais como as revistas TPM e Marie Claire, dirigidas para mulheres mais jovens ou que já possuem família e/ou carreira consolidadas. Além disso, recorreu a uma consultoria externa para realizar um estudo junto à audiência pretendida com o objetivo de identificar os interesses e necessidades de perfis específicos de leitoras a quem *Universa* deveria atingir: um perfil mais jovem interessado nas questões contemporâneas e mais aberto aos ativismos pelos direitos das mulheres – não necessariamente identificados como movimentos feministas; um perfil identificado com o “sucesso profissional” e, portanto, economicamente mais favorecido; e um perfil mais próximo da classe média brasileira em que as mulheres são identificadas pela busca pela conciliação entre o cuidado com a família e a geração de renda.

A partir deste trabalho, também inspirado em outras publicações estadunidenses e europeias, foi concebida uma nova imagem para a plataforma feminina de UOL. O cor-de-rosa predominante em UOL Estilo foi substituído por um arranjo mais moderno com o uso das cores vermelho, azul e branco e grafismos geométricos, sobretudo triângulos. O interesse pela moda evidenciado no próprio nome do site (UOL Estilo) foi reduzido e mesclado com outros conteúdos. Além disso, os conteúdos foram (re)organizados a partir de três pilares temáticos: *Transforma*¹³, *Inspira* e *Pausa*.

O primeiro, que segundo descrição de *Universa* tem como lema “as mulheres protagonizam um mundo em evolução”, foi concebido para ser o espaço onde os direitos das mulheres, a violência contra a mulher, a política, a diversidade sexual e a igualdade racial devem ser tratadas, sempre a partir de um recorte feminino, ou seja, do enfoque no que a plataforma entende como sendo de interesse de suas leitoras.

¹³ Nesta investigação, concentramo-nos precisamente nos conteúdos de *Transforma*, pois é a seção que reúne a publicação dos textos enquadrados no gênero “notícia” e que são produzidos pela equipe de *Universa*.

O segundo eixo temático, *Inspira*, é apresentado como uma seção de conteúdo *use-to-use*, ou seja, deve conter informações que possam auxiliar a leitora em seu cotidiano, entendido pela plataforma como algo relacionado aos seguintes conteúdos: carreira, finanças, decoração, moda, beleza, relacionamentos, sexo e viagens. Já em *Pausa*, a terceira área temática, *Universa* declara que é o espaço para as leituras mais leves, as *soft news*. Com entrevistas para entreter e até mesmo fazer rir, diz *Universa*, *Inspira* se propõe a ser um espaço de relaxamento e “descompressão” da rotina das mulheres.

De acordo com um texto de divulgação voltado para o mercado anunciante¹⁴, *Universa*¹⁵ foi pensada e desenvolvida com o objetivo de ser um espaço dedicado para atender as cerca de 44 milhões de brasileiras, entre 18 e 54 anos de idade, que acedem UOL a cada mês. No entanto, nas entrevistas, percebemos que a meta lançada é a de que a plataforma amplie esta audiência e seja capaz de falar à mulher brasileira que ainda não é leitora habitual do grupo.

Esta estratégia faz com que a equipe de *Universa* tenha dificuldades em se comprometer com os interesses e desejos particulares de qualquer dos perfis-alvo pré-definidos para a plataforma. Como já anteriormente referimos, esta característica foi explicitamente comentada por uma das entrevistadas que defendeu a não-utilização dos nomes “feminismo” ou “feminista” nos textos como maneira de não excluir as mulheres que não se identificam com as reivindicações políticas dos movimentos feministas e que, em sua avaliação, poderiam se afastar de *Universa* caso houvesse um posicionamento claro da plataforma nesta questão, como podemos verificar no excerto a seguir:

- **A gente quer mais, a gente quer falar com todas as mulheres do Brasil.** A nossa missão é muito grande e se eu começo a me estabelecer dessa maneira (como feminista), colocando um rótulo em mim mesma, eu vou afastar muita gente em vez de agregar. (Entrevistada 4)

No entanto, a aproximação com alguns conceitos e pautas feministas – como o combate à violência doméstica, por exemplo – é bem recebida e utilizada como estratégia

¹⁴ Disponível em: <https://blog.publicidade.uol.com.br/branding/universa-nasce-como-plataforma-de-referencia-para-a-mulher-contemporanea/>

¹⁵ Cabe referir que *Universa* tinha como concorrente direta a plataforma *Celina*, controlada pelo Grupo Globo e lançada em 08 de março de 2019, como refere notícia publicada pelo Jornal O Globo (<https://oglobo.globo.com/celina/o-globo-lanca-celina-uma-plataforma-sobre-mulheres-diversidade-23506999>). No entanto, a plataforma foi encerrada em 2021, conforme foi anunciado nas redes sociais e, atualmente, *Universa* segue como única plataforma nacional de informação mantida por um grande grupo de comunicação brasileiro.

discursiva para “falar à mulher contemporânea”, sobretudo, às mais jovens com perfil mais ativista pelos direitos das mulheres. Por esta razão, apesar de ser comum ver notícias publicadas em *Universa* sobre mulheres consideradas referências nos movimentos feministas dentro ou fora do Brasil, estas mulheres não costumam ser apresentadas como feministas nos textos ou na divulgação dos eventos. Exemplo disso foi o evento Mulheres Pós-2020¹⁶, realizado para discutir as consequências da pandemia de Covid-19 na vida das brasileiras e teve como uma das principais convidadas a filósofa feminista Silvia Federici. Apesar de ser reconhecida por sua crítica feminista ao trabalho não-remunerado desempenhado pelas mulheres, Federici foi apresentada somente como escritora e filósofa nos textos e peças de divulgação do evento, como podemos identificar no recorte abaixo.

Caminho para sair da crise

Para pensar os caminhos, políticas públicas e iniciativas necessárias para que mais mulheres possam emergir dessa crise, a cientista política e presidente do Instituto Igarapé, Ilona Szabó, se junta à advogada Paula Tavares, do Banco Mundial, e a Flavia Campos, da Associação de Mulheres de Paraisópolis, criadora do aplicativo Quero Trampo, desenvolvido para ajudar os moradores da comunidade a encontrar empregos na região. Após o debate, o Mulheres Pós 2020 será encerrado com uma entrevista exclusiva com a filósofa italiana Silvia Federici, autora de "Calibã e a Bruxa" (Ed. Elefante) e pioneira ao tratar a invisibilidade e o custo do trabalho doméstico, escancarado pela pandemia.

FIGURA 3 – (*UNIVERSA*) TRECHO DA NOTÍCIA QUE ANUNCIA EVENTO COM SILVIA FEDERICI

Essa supressão e filtragem estratégica dos feminismos e suas pautas atende ainda à necessidade de a plataforma ser conciliável com os interesses dos anunciantes que desejam levar suas marcas e produtos às brasileiras por meio de *Universa*. Inclusive, esta preocupação em reunir patrocinadores em torno da plataforma está evidenciada no texto de *branding*, quando UOL afirma que *Universa* “já nasceu com o patrocínio da Vigor” – uma marca nacional de laticínios - e que “há espaço para mais marcas”¹⁷.

Em outras palavras, é feito um “convite” para que empresas anunciem em *Universa*, com indicação da abertura por parte da plataforma para que as empresas escolham como desejam patrocinar a mesma. Esta presença pode se dar no formato mais

¹⁶ Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/04/16/mulheres-pos-2020.htm>

¹⁷ Disponível em: <https://blog.publicidade.uol.com.br/branding/universa-nasce-como-plataforma-de-referencia-para-a-mulher-contemporanea/>

tradicional de publicidade, ou seja, por meio de anúncios nos espaços destinados aos patrocinadores, ou a partir da proposição de conteúdos especiais de interesse do patrocinador, da realização de projetos de conteúdo promocional e/ou da presença da marca nos eventos realizados por *Universa*, como podemos ver abaixo no cartaz do *Universa Talks*, onde constam marcas patrocinadoras.



FIGURA 4 – RETIRADO DE *UNIVERSA*

Estas alternativas de divulgação para as marcas são reforçadas com o argumento de que “a plataforma traz oportunidades de falar com a mulher contemporânea por inteiro, num diálogo que foge da superficialidade e se conecta com seus desejos e propósitos de vida”, como refere no texto de *branding*. No entanto, esta possibilidade de falar diretamente com a mulher brasileira traz implicações diretas sobre o tipo de conteúdo que será produzido e oferecido às leitoras. Exemplos disso são os *Universa Talks*, eventos temáticos realizados pela plataforma com a participação de mulheres e transmitidos pelo Youtube.

Estes eventos são patrocinados por anunciantes e, em alguns casos, têm executivas dessas empresas convidadas para integrarem a programação. Este foi o caso da empresária Luiza Trajano, proprietária da rede de lojas Magazine Luiza – especializada na comercialização de equipamentos eletrônicos pelo país e anunciante frequente do Grupo UOL -, e que foi uma das palestrantes do evento Mulheres Pós-2020. Neste mesmo evento, outras marcas que apareceram como “patrocinadores master” ou “apoio” da iniciativa também tiveram representantes destacadas para falarem diretamente às leitoras de *Universa* durante a programação, como foi o caso de executivas do Grupo Hinode e da Pepsico, convidadas a falar sobre empreendedorismo feminino, como podemos

verificar a seguir numa fotografia publicada em uma das notícias relacionadas ao evento em que as convidadas descritas na legenda representam empresas que coincidem com as marcas dispostas como patrocinadoras da iniciativa:



Painel comandado pela gerente geral de marcas editoriais do UOL Tatiana Schibuola teve participação da gerente de Marketing e Inovação Irani Andrea Quintana, VP global de relações institucionais e sustentabilidade da BRF Grazielle Parenti e a head ESG Mariana Oiticica, da BTG Pactual
Imagem: @lvaith

FIGURA 5 - IMAGEM RETIRADA DE NOTÍCIA PUBLICADA POR *UNIVERSA* E DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UOL.COM.BR/UNIVERSA/NOTICIAS/REDACAO/2021/04/29/MULHERES-POS-2020-EMPRESAS-AJUDAM-MULHERES-DE-BAIXA-RENDA.HTML](https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/04/29/mulheres-pos-2020-empresas-ajudam-mulheres-de-baixa-renda.html)

Uma outra modalidade de sinergia entre anunciantes, o Grupo UOL e a redação de *Universa*, foi revelada por uma de nossas entrevistadas. Ela relatou o caso de uma *live* com uma dupla feminina de música pop realizada pelo Grupo UOL e que tinha como patrocinadora a Pantene (uma marca de produtos para os cabelos). A jornalista disse que – a pedido das suas supervisoras - entrevistou as artistas contratadas para a *live*, mas tratou sobre outros temas e nem sequer citou o evento, como refere no excerto a seguir:

- Teve uma ação recente da Pantene. Foi uma live que rolou da Larissa Manoela, é uma atriz e cantora e uma dupla famosinha chamada Ana Vitória. Elas fizeram uma *live* do UOL patrocinado pela Pantene. Então vai lá *Universa* faz uma entrevista com a Larissa Manoela. Eu fiz entrevista com Larissa Manuela, **nem citei essa Live nem nada, mas tava lá o selo da Pantene.**

Houve uma recomendação para fazer uma matéria com essa Ana Vitória e acho que algum freela fez. Tava lá o selo. Existem essas recomendações. São umas matérias encomendadas, mas assim justifica-se até. Se vai ter um show da Larissa Manoela é interessante pra gente também ter entrevista dela. **Não são matérias pagas, mas recomenda-se: olha, vai ter uma ação da Pantene então seria legal vocês fazerem uma matéria de cabelo e aí a gente mete o selo da Pantene.** (Entrevistada 1)

Ainda assim, a jornalista reconheceu que seu trabalho deu visibilidade às artistas por meio da plataforma e abriu espaço para que a empresa patrocinadora do evento tivesse sua marca novamente veiculada no conteúdo publicado em *Universa*, já que o anúncio da Pantene foi posicionado no espaço publicitário desta notícia em particular. Este exemplo de associação entre marca e conteúdo - aparentemente aleatória -, exemplifica como a adequação dos conteúdos com vistas a atender aos interesses dos anunciantes pode ser sutil e de difícil identificação pelo público externo.

Ao afirmar que a notícia “não foi paga”, a jornalista busca atenuar a utilização comercial do conteúdo editorial afirmando que o fato de as artistas serem famosas no Brasil já justificaria a notícia e, como não houve a menção ao evento, não havia ali um conflito de interesses. Pelo contrário, em sua percepção, havia uma convergência de interesses, já que *Universa* desejava entrevistar as artistas e UOL queria abrir espaço para a divulgação (mesmo indireta) do evento e da marca patrocinadora.

Não foi apenas neste caso que identificamos claramente a instrumentalização de *Universa* em prol do Grupo UOL. Ao perguntarmos a uma de nossas entrevistadas sobre o uso das métricas na definição dos conteúdos, foi-nos explicado que *Universa* não se orienta por ferramentas como o *Google Trends*, utilizado em muitas redações por monitorar os assuntos mais buscados naquele momento pelos/as usuários/as da internet. De acordo com a jornalista, ao invés disso, são os critérios de relevância jornalística estabelecidos por UOL para destacar as notícias com chamada na *home* (página inicial) que ditam quais parâmetros devem ser utilizados pelas jornalistas de *Universa* para pensarem as pautas e produzirem os textos, como podemos verificar a seguir:

- A gente é pouco dependente de Google para obter o nosso resultado final de audiência. O que aliás é um problema, porque seria muito bom que a gente se distribuisse entre audiência que vem da *home* com a audiência que vem do *Google*. Então **hoje o algoritmo que manda na gente é o algoritmo que vem da home do UOL**, menos do que o algoritmo de plataformas. (Entrevistada 4)

Lembrando que UOL é uma plataforma de informação generalista *mainstream*, de circulação nacional e que tem sua atuação pautada por cânones jornalísticos como a objetividade que, como refletimos no primeiro capítulo desta tese, tendem a subalternizar as vivências das mulheres. Desta maneira, definir a relevância das pautas a partir dos critérios definidos por UOL é assumir o olhar tradicionalmente androcêntrico como parâmetro para um jornalismo que se pretende feminino.

O processo de discussão e definição das notícias é realizado em *Universa* através de reuniões semanais em que participam as três editoras, as seis repórteres, a editora-chefe e a gerente de conteúdo, ou seja, as 11 mulheres que são as profissionais responsáveis por atuarem diretamente em *Universa*. Durante o primeiro confinamento decorrente da pandemia de Covid-19, em 2020, essas reuniões e os trabalhos passaram a ser realizados remotamente. O impacto dessa transferência do trabalho para o ambiente doméstico e familiar foi brutal sobre a equipe, totalmente feminina. Sobretudo entre as mulheres com filhos pequenos e que exigiam mais atenção, a conciliação trabalho-família foi mais difícil em tempos de teletrabalho, como tem sido demonstrado em pesquisas com jornalistas em Portugal e no Brasil, como vamos referir mais detalhadamente no próximo capítulo. A tal ponto que a editora-chefe de então, mãe de duas crianças pequenas, pediu demissão de suas funções durante o confinamento de 2020.

Percebemos assim que, apesar de as jornalistas afirmarem que buscavam manter o ambiente de cordialidade e compreensão diante do novo cenário, sobretudo para com as colegas com filhos, a pressão por manter o ritmo de produção anteriormente determinado não levou em conta as desigualdades entre as jornalistas na plataforma. Uma de nossas entrevistadas, sem filhos, afirmou que preferia o trabalho remoto ao presencial, apesar de reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas colegas com filhos. Referiu também ter a noção de que a não separação entre os ambientes laboral e doméstico faziam com que a sua carga horária fosse maior do que quando encerrava o dia de trabalho na redação e podia descansar do trabalho em casa.

Estes relatos demonstram como as exigências de produção impostas na e pela indústria jornalística (masculina, branca, heterossexual e elitista) se impõem nos fazeres profissionais mesmo em grupos compostos exclusivamente por mulheres, como é o caso de *Universa*. Assim, é fundamental perceber que a plataforma feminina é apenas um braço, entre muitos, de um grupo empresarial que tem na comunicação o seu principal negócio e meio de acumulação de capital.

Como já referimos, *Universa* é uma plataforma agregada ao UOL, o maior site de serviços e informações do Brasil. E UOL, por sua vez, integra o Grupo UOL, autodenominado como “a maior empresa brasileira de conteúdo, tecnologia, serviços e meios de pagamento”¹⁸. O Grupo UOL foi iniciado em 1996 a partir da fundação do Universo On-Line (UOL), criado pelo Grupo Folha, detentor do principal impresso do

¹⁸ Consultar: <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>

Brasil (o jornal Folha de São Paulo), para ser o primeiro portal de notícias no país, inaugurando o jornalismo online brasileiro.

Com conteúdos jornalísticos da Folha de São Paulo e demais impressos controlados pelo Grupo Folha, como o Folha da Tarde, UOL já naquele período oferecia informação e serviços como o bate-papo UOL, que se tornou popular entre os/as usuários/as de internet por ser um espaço livre para conversas. Com o passar dos anos, UOL foi ganhando autonomia e sua marca ganhou vida própria, deixando de estar à sombra do Grupo Folha.

Foi feito um investimento na produção própria de notícias a partir da formação de equipes de jornalismo e da criação de uma rede de jornalistas *freelancers* pelo país que vendiam suas produções ao portal. Além disso, novos meios para levar informação e serviços aos/às internautas foram sendo incorporados ao UOL, como a TV UOL, responsável por produzir entrevistas, programas, coberturas especiais e até mesmo o primeiro debate entre candidatos à presidência realizado por um portal de notícias no Brasil. Ao mesmo tempo, UOL foi também se tornando uma empresa referência no desenvolvimento de produtos e serviços voltados para o mundo do *e-commerce*, como o PagSeguro, um dos principais meios de pagamento online utilizados no Brasil.

Atualmente, o Grupo Folha declara ter participação minoritária, indireta e sem direito a voto no UOL. No entanto, o nome do empresário Luiz Frias ainda figura como presidente e fundador do Grupo UOL ao mesmo tempo em que também consta como presidente do Grupo Folha. Assim como ele, Judith Brito – a única mulher a compor o Conselho de Administração do Grupo UOL – também se divide entre Folha e UOL, sugerindo que as ligações entre os dois grupos ainda são fortes e institucionalmente estabelecidas, como demonstra imagem (abaixo) constante no estudo *Media Ownership Monitor Brasil (MOM-Brasil)*, realizado com o objetivo de mapear os meios de comunicação de maior audiência no Brasil e os grupos políticos/econômicos que os controlam¹⁹.

¹⁹ Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/>

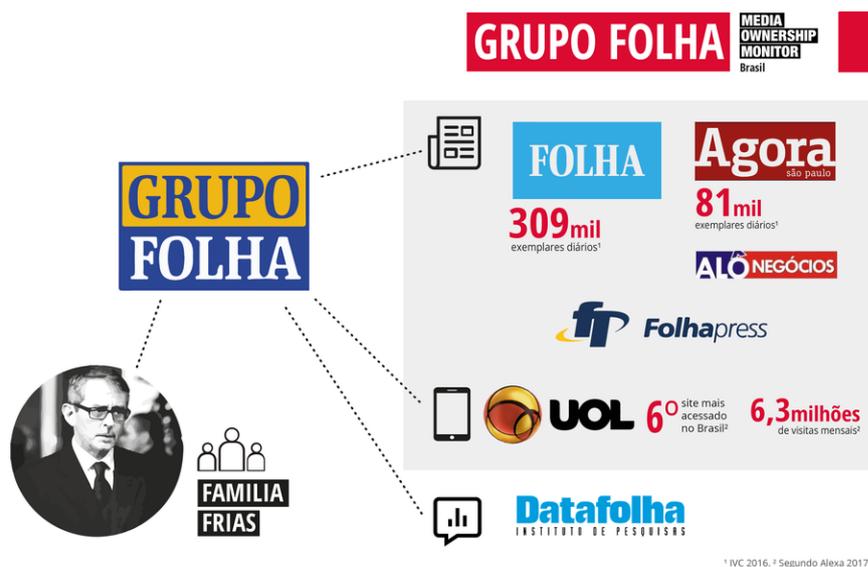


FIGURA 6 - IMAGEM COM INFORMAÇÕES RELATIVAS AO ANO DE 2006. FONTE: MOM-BRASIL. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BRAZIL.MOM-RSF.ORG/BR/PROPRIETARIOS/EMPRESAS/DETAIL/COMPANY/COMPANY/SHOW/GRUPO-FOLHA/](https://brasil.mom-rsf.org/br/proprietarios/empresas/detail/company/company/show/grupo-folha/)

De acordo com este estudo, os empresários Octávio Frias e Carlos Caldeira Filho assumiram o controle do Jornal Folha de São Paulo na década de 1960 com o objetivo de ampliar o alcance e a influência do diário no país. Além de investirem no sistema de distribuição das edições, na melhoria da impressão e na ampliação dos públicos leitor e anunciante, a Folha estreitou laços com governos e governantes. Segundo o MOM-Brasil, a Folha deu apoio a um conjunto de acontecimentos que levaram ao golpe militar de 1964 no Brasil. No entanto, depois de consumado o golpe, o jornal teria buscado manter uma posição de relativa “independência” em relação ao governo militar.

Estas aproximações e recuos, também verificados no processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e que culminou na ascensão do governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro, têm marcado a história do jornal Folha de São Paulo e o grupo Folha que, apesar de adotarem posicionamentos (sobretudo políticos) por vezes contraditórios e ambivalentes, têm se mantido entre os meios de comunicação com os maiores números de audiência no Brasil. Nos últimos anos, uma disputa judicial entre os herdeiros da família Frias²⁰ pela condução editorial e empresarial do grupo após a morte do irmão mais velho - Otávio Frias Filho, em 2018 – também tem se refletido no jornalismo praticado no Grupo Folha e em seus mais diferentes braços, como *Universa*.

²⁰ Mais informações em <https://portal.comunique-se.com.br/casos-de-familia-disputa-judicial-envolvendo-o-grupo-folha-ganha-mais-um-capitulo/>

2.8 *Delas*: a mulher como “o outro” do espaço público noticioso

“Delas é uma revista digital. A sua base jornalística e o seu objeto são temas e conteúdos que interessam – sobretudo – às mulheres. As mulheres que são das principais consumidoras de todo o tipo de informação, mulheres que se importam com a atualidade e todas as áreas do conhecimento, mas não vêem refletido nas notícias o seu envolvimento real na sociedade, na economia e em todas as outras áreas da vida”.
(Estatuto Editorial *Delas*)

Delas é uma plataforma digital de informação dirigida para as leitoras portuguesas que se apresenta como uma revista digital. Esta auto apresentação está expressa em seu estatuto editorial²¹ e se traduz numa apreciação particular sobre como informar a audiência a quem dirige seus conteúdos, como discutiremos no terceiro capítulo, onde analisaremos as aproximações das plataformas em estudo com as tradicionais revistas femininas. Nestes textos, fica patente a apreciação de que, apesar de reconhecerem a presença masculina entre as pessoas que acessam seus conteúdos, as jornalistas de *Delas* assumem como orientação fundamental a noção de que produzem para uma plataforma feminina e, portanto, é às mulheres e aos seus interesses (pressupostos) que devem atender, como refere uma das nossas entrevistadas no excerto a seguir:

- Nós somos um site feminino e nos dirigimos às mulheres, embora saibamos que existem também alguns homens a ler-nos, mas o **nosso público-alvo são as mulheres**. (Entrevistada 3)

Dessa maneira, os conteúdos “femininos” estão distribuídos entre alguns campos temáticos dispostos numa barra horizontal no topo da página principal e divididos entre os seguintes assuntos: “Atualidade²²” (dedicado à publicação de notícias), “Casamentos” (dedicado a publicações com orientações sobre relacionamentos), “Nutrição” (com textos sobre alimentação saudável), “Boas noites, melhores dias” (que, na verdade, tem apenas textos de origem comercial relacionados ao sono), “Brand story” (composto por conteúdos de marca), “Pessoas” (com “Entrevistas a mulheres que se destacam na política, economia, sociedade e carreira”), “Corpo e Mente” (sobre “Saúde e doenças mais comuns nas mulheres, saúde sexual, testemunhos, análises estatísticas à prevalência da doença”), “Família” (dedicado a conteúdos sobre filhos, cuidados familiares, orçamento

²¹ Disponível em: <https://www.delas.pt/estatuto-editorial/>

²² Nesta tese, vamos nos dedicar especificamente à análise dos textos publicados nesta seção temática porque é nela que estão publicados os textos enquadrados no gênero notícia.

familiar, etc), “Sexo” (orientado para o aconselhamento sexual), “Carreira” (dirigido para as questões laborais, sobretudo no que diz respeito à conciliação entre trabalho e família) e “Horóscopo” (que publica “previsões” e orientações para os diferentes signos em situações diversas, como as atividades que cada signo pode/deve fazer em casa). Esta distribuição pode ser vista na imagem a seguir:



FIGURA 7- TOPO DA PÁGINA INICIAL DO SITE. IMAGEM RETIRADA DE *DELAS.PT*

Nesta imagem, também percebemos que *Delas* tem uma aparência que investe no uso de imagens como “gatilho” para o acesso aos conteúdos e utiliza elementos gráficos em rosa, cor símbolo do feminino e da feminilidade. Com relação ao conteúdo, *Delas* também aposta em seções dedicadas a Moda (descrita como “Tendências, semanas de moda, moda nacional, compras, shoppings, saldos, oportunidades nas lojas”), Beleza (dedicada a “Tendências, cuidados, mitos e verdades de tratamentos de beleza para rosto, corpo, cabelos”), Teen (composta por “Entrevistas a adolescentes que lutam por causas ou se destacam. Comportamento, saúde mental, adições, jogos de computador”) e Lifestyle (onde são destacadas “Propostas para vida e bem-estar, saúde mental, conciliação da vida laboral e doméstica”).

Iniciada em janeiro de 2016, *Delas* é a marca de informação no feminino do Grupo *Global Media*, controladora de outros 17 títulos entre meios impressos, digitais e de rádio em Portugal, como lista em seu site²³ e como podemos observar na imagem abaixo:

²³ Disponível em: <https://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/>

Marcas controladas pelo Grupo Global Media

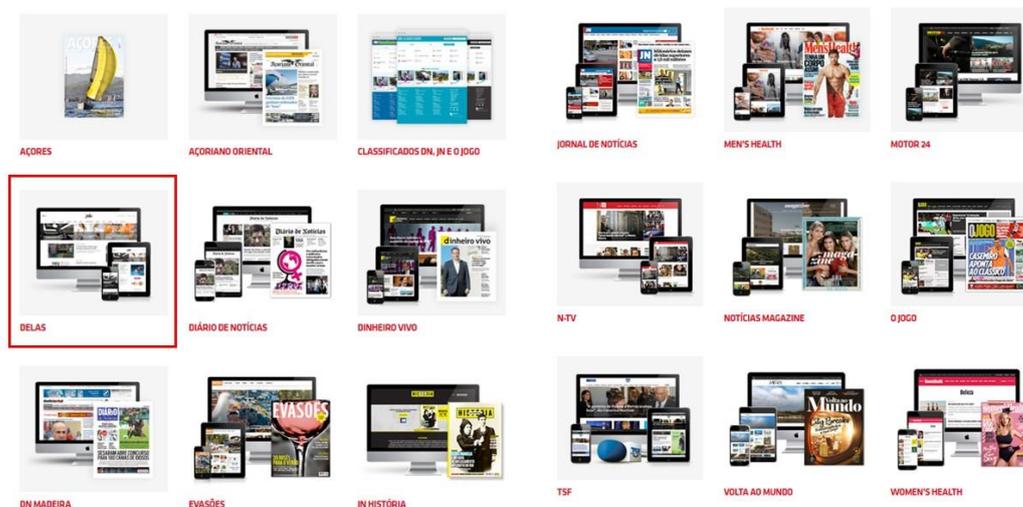


FIGURA 8 - ELABORAÇÃO PRÓPRIA. INFORMAÇÕES RETIRADAS DE [HTTPS://WWW.GLOBALMEDIAGROUP.PT/MARCAS/MEDIA/](https://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/)

De acordo com o Grupo, a plataforma feminina tem como missão “dar conta do papel da mulher no mundo”, como refere o texto em que apresenta a publicação²⁴. Desta maneira, deve abordar “desde a defesa da igualdade de género como parte essencial dos direitos humanos, até temas práticos que ajudam no dia a dia e na gestão do quotidiano feminino”.

Esta “gestão do quotidiano feminino” abarca temas que vão “da moda à beleza, da saúde ao *lifestyle*, da carreira à família”, ou seja, a publicação oscila apenas entre os assuntos pressupostos ao interesse feminino porque, como arremata o texto: “o tempo é *Delas*”. Ao focar no “quotidiano feminino”, no entanto, a publicação digital não coloca as suas leitoras no universo comum de que homens e mulheres partilham, já que *Delas* não se ocupará dos interesses mais amplos da sociedade, o que já é feito pelos demais títulos generalistas do Grupo. Seu espectro temático está limitado a um universo encerrado sobre si mesmo, sujeito aos ideais de feminino e de feminilidade definidos a partir de um olhar androcêntrico.

A interioridade deste universo é, assim, simultaneamente, uma forma de aprisionamento que, de forma paradoxal, acaba por excluir simbolicamente as mulheres do espaço de vida comum de que partilham cidadãs e cidadãos e sobre o qual incide a agenda do jornalismo tradicional. O seu “nicho” de jornalismo não é uma especialização

²⁴ Disponível em: <https://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/revistas/delas/>

do mesmo – que poderia ser feito, por exemplo, através de notícias sobre os problemas laborais das mulheres, ou sobre a violência que sobre elas quotidianamente se abate - mas um encerramento da perspectiva supostamente “feminina” em torno de temas “leves”. As notícias tendem, assim, a ser apenas estreitadas em função de uma suposta perspectiva, não sendo necessariamente construídas a partir das experiências das mulheres do mundo e do espaço público jornalístico.

Esse encerramento/ exterioridade das mulheres nas palavras do *Global Media* e evidenciada a partir da utilização do termo “*Delas*”, reflete-se na perspectiva jornalística adotada pelas jornalistas da plataforma pois, como refere uma das entrevistadas, é o “ponto de vista das mulheres” que deve orientar os textos. Note-se, no entanto, que é “delas” que se fala, não são necessariamente “elas” que falam.

- No caso de *Delas* **a notícia é sempre vista na perspectiva feminina**. Seja a protagonista feminina ou seja uma matéria que **diga respeito de fato às mulheres**. Se a protagonista é feminina, portanto, ela é o centro da história. Se a personagem é masculina mas o assunto é uma questão de direitos das mulheres, portanto, a história será tratada do **ponto de vista das mulheres**. Ou seja, **esse tratamento é super diferenciado**. (Entrevistada 2)

Para produzir conteúdos tendo em vista o “ângulo feminino”, a equipe da plataforma também é composta apenas por mulheres. Em 2020, quando realizamos as entrevistas, a equipe do site estava reduzida a duas profissionais, sendo que apenas uma delas era contratada como jornalista. A outra profissional tinha como vínculo um contrato precário de prestação de serviços, apesar de estar no site desde o período do estágio profissional e acumular funções de repórter e gestora de redes sociais, como referimos em seção anterior deste capítulo.

Apesar de possuir um contrato de trabalho, a situação laboral da jornalista contratada também é precarizada e sem o devido reconhecimento. Isso mesmo podemos concluir da sua afirmação de que sempre esteve “somente” como jornalista no site, apesar de fazer a cobertura dos mais diversos fatos e editorias e de, no dia a dia, tomar decisões comuns à função de editora do site. Esta condição denuncia uma falta de reconhecimento do seu trabalho, ponto que ela relaciona apenas aos fatores externos à empresa – de diferentes maneiras – ao longo da entrevista.

Encontramos uma das situações que vão neste sentido no seu relato do sucedido quando publicou uma denúncia sobre pedidos de empresas a escritórios de recursos humanos para não enviarem mulheres para entrevistas de emprego, já como consequência dos primeiros meses de pandemia de Covid-19. Segundo a jornalista, apesar de a peça ter

repercutido em outros *media*, a história não foi creditada ao *Delas*. O mesmo pode ser concluído da sua dificuldade em obter informações dos órgãos governamentais para produzir as notícias, como explica no trecho abaixo:

- Não sei até que ponto ser uma plataforma como *Delas* também retarda este tipo de respostas. Em outros casos, como o *Expresso*, essas coisas não acontecem. Não é frequente tu veres “segundo *Delas* avançou”. **Mesmo quando tivemos peças citadas, nunca foram creditadas ao *Delas*.** (Entrevistada 2)

Hierarquicamente subordinadas a um diretor do sexo masculino, as profissionais acabam por orientarem sozinhas o trabalho e a rotina produtiva, o que aconteceu mesmo durante os períodos mais graves da pandemia, quando a única jornalista contratada ficou em *layoff*²⁵. Podemos ler esta falta de apoio nas palavras de uma de nossas entrevistadas, no trecho que reproduzimos abaixo, quando revelou que encontrou numa colega em estágio profissional o suporte necessário para manter o volume de publicações no site.

- Na altura da pandemia tivemos uma colega que ainda estava conosco desde dezembro e que estava no estágio profissional. Portanto, estava bem-preparada, de base e, de fato, **foi uma ajuda enorme para compensar essa clivagem** dos dias que acabei por ficar em *layoff*. (Entrevistada 2)

As profissionais de *Delas* parecem, pois, trabalhar sem orientação por parte dos diretores do grupo sobre os objetivos do site, ao contrário do que verificamos em *Universa*, que tem editoras e uma gerente-geral de conteúdo no acompanhamento diário das atividades. Por outro lado, a falta de suporte técnico, material e humano fornecido para a equipe da plataforma demonstra que, para o *Global Media*, *Delas* pode funcionar com o mínimo de investimento. No entanto, cabe referir que, além de marcar posição diante as demandas de uma audiência feminina, *Delas* tem ainda de fazer frente ao seu concorrente direto, o título feminino do Grupo Cofina, *Máxima*²⁶.

²⁵ Segundo o portal da Segurança Social (<https://www.seg-social.pt/layoff>), “o *layoff* consiste na redução temporária dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho efetuada por iniciativa das empresas, durante um determinado tempo”.

²⁶ Em formato impresso desde 1988, a revista *Máxima* marcou uma geração de leitoras portuguesas e foi alvo de estudos em universidades (Braga, 2012), mas acabou por ser interrompida enquanto revista impressa em 2020. Segundo informações publicadas na imprensa nacional, a crise econômica dos *media* - agudizada durante a pandemia de covid-19 - fez o grupo Cofina encerrar a publicação. No entanto, identificamos que a *Máxima* migrou para o ambiente digital ainda em 2020 e que possui conteúdos produzidos por uma equipe jornalística. Além disso, passou por uma renovação que lhe conferiu um aspecto “mais cool, mais leve”, como refere notícia disponível em: <https://www.maxima.pt/atual/detalhe/maxima-apresenta-site-renovado>.

No entanto, as preocupações do Grupo Global *Media* parecem ir em outra direção²⁷. O grupo tem investido na expansão de sua participação em outros meios e serviços de comunicação, a exemplo da Agência Lusa, da qual já detém 23,36% de participação. Essa ligação entre o Global *Media* e a Agência Lusa também se faz refletir nos conteúdos de *Delas*. Somente no ano de 2021, entre as 56 notícias publicadas na plataforma, 11 eram conteúdos produzidos pela Agência Lusa. Isto, contabilizando apenas as peças publicadas em *Delas* com a assinatura da Lusa e que, portanto, foram republicadas sem alterações significativas. Em outros casos, como refere uma de nossas entrevistadas, o conteúdo da Lusa pode ser usado como “fonte de informação” para a produção de notícias focadas nas mulheres, como refere no trecho abaixo:

- Nós também temos uma fonte, a Agência Lusa. Por exemplo, se a peça é sobre doenças cardiovasculares em território nacional, o *Delas* pega nessa peça e transforma. E puxamos para o título, por exemplo, “as mulheres têm menos ou mais propensão”. (Entrevistada 2)

Assim como as jornalistas de *Delas* parecem estar isoladas, a administração do Global *Media* Group tem em sua composição apenas uma mulher²⁸.

²⁷ Segundo notícia publicada no final de 2021 pelo jornal O Público, o empresário Marco Galinha - acionista, presidente do Conselho de Administração do Global *Media* e proprietário da empresa Páginas Civilizadas - comprou 22,35% de participação na Agência Lusa. O negócio, firmado entre as empresas Imprensa (que também detém participação na emissora de televisão SIC e no jornal Expresso) e Páginas Civilizadas, ultrapassou a marca de um milhão de euros. Ainda de acordo com esta notícia, “a Páginas Civilizadas é uma sociedade detida pelo Grupo Bel, de Marco Galinha, através da qual o empresário controla 29,75% a Global *Media* Group, grupo que detém títulos como o Diário de Notícias ou o Jornal de Notícias. Já a Global *Media* controlava, até à data desta operação, 23,36% da Lusa, uma participação que será agora reforçada por via da Páginas Civilizadas” (<https://www.publico.pt/2021/12/31/economia/noticia/marco-galinha-compra-participacao-22-imprensa-reforca-posicao-lusa-1990436>).

²⁸ Assim, ao tempo de escrita deste capítulo, o conselho de administração era composto por, conforme ordem disposta no site: Marco Galinha (presidente), Domingos de Andrade (Administrador), Guilherme Pinheiro (Administrador), António Saraiva (Administrador), João Pedro Rodrigues (Administrador), José Pedro Soeiro (Administrador), Kevin Ho (Administrador), Philip Yip (Administrador) e Helena Maria Ferreira dos Santos Ferro de Gouveia (Administradora). Helena Ferro de Gouveia participa deste Conselho enquanto diretora de Comunicação do Grupo Bel – um dos principais acionistas do Global *Media* – que é propriedade do presidente Marco Galinha. Além de controlar jornais e revistas (impressas e digitais), a emissora de rádio TSF e outros serviços como o “Espaço JN” e a Agência Lusa, o Global *Media* detém empresas de distribuição, impressão e de gestão de direitos do autor, como podemos verificar em seu site (<https://www.globalmediagroup.pt/marcas/outras/>).

Capítulo 3. As mulheres nos/a partir dos *media* noticiosos

“No teatro da memória, as mulheres são uma leve sombra. Por outro lado, abundam, ou mesmo sobreabundam, discursos sobre as mulheres; avalanche de imagens literárias ou plásticas, em geral obra dos homens, ignorando-se na maior parte das vezes o que pensavam delas as mulheres, e como as viam ou sentiam” – Michelle Perrot

3.1 Uma história das mulheres na escrita e na leitura

Nos capítulos anteriores, procuramos ver como o jornalismo – tanto em suas raízes epistemológicas como em suas lógicas de funcionamento enquanto indústria – tem suas bases fincadas em valores e concepções sociais, políticas, econômicas e culturais nas quais está pressuposta a sujeição das mulheres, como argumenta Stuart Mill (2006). Neste capítulo, retomamos alguns aspectos destacados no texto inicial do primeiro capítulo e partimos das questões já discutidas nos dois capítulos anteriores para concentrarmo-nos nos lugares historicamente destinados para as mulheres no e a partir do jornalismo, ou seja, enquanto escritoras/jornalistas e na maneira como elas têm sido representadas nos discursos noticiosos pressupondo-as como leitoras.

Como referimos na epígrafe acima, sabemos que as mulheres têm sido uma leve sombra em diferentes áreas documentadas pela historiografia, como o jornalismo. Sabemos ainda que a presença das mulheres, quando muito, foi registrada a partir de um olhar masculino que trivializa e subalterniza sua presença. Assim, perguntamos: no jornalismo praticado no século XXI quais são os espaços ocupados pelas mulheres?

Como refere Perrot (2007), “discursos e imagens cobrem as mulheres como um espesso manto”. Assim, como ela, perguntamos agora: “como atingi-las, como atravessar o silêncio, os estereótipos que as envolvem?” (p. 24). Uma resposta poderia estar nos arquivos de textos escritos por mulheres. Entretanto, como aponta esta historiadora, num mundo interdito à escrita das mulheres, era no refúgio dos conventos ou no cantinho da sala de convívio que algumas mulheres conseguiam abrir uma via de acesso (precário) à

leitura e à escrita de cartas, poesias e romances. Além disso, muitos desses escritos eram queimados ou descartados pelas próprias mulheres e/ou seus familiares diante do receio da exposição à crítica social, o que contribuiu para o apagamento reiterado da presença das mulheres na história da escrita. Como refere Woolf (2019) no célebre romance “*A Room of One’s Own*” (“*Um Teto Todo Seu*”, na tradução brasileira), obra que inspira o título desta tese, “lamentável é que nada se conheça sobre as mulheres antes do século dezoito” (p. 64).

Isto porque foi apenas a partir do final do século XVIII que as mulheres começaram a ganhar dinheiro com a escrita, na tradução de textos clássicos ou com a publicação – sob anonimato ou uso de pseudônimos masculinos – de ensaios, principalmente, sobre Shakespeare. Para Woolf, uma mulher que tivesse o dom da poesia no século XVI seria “uma mulher em luta contra si mesma”, pois “todas as circunstâncias da sua vida, todos os seus instintos eram hostis ao estado de espírito necessário para pôr em liberdade o que habita no cérebro” (*Ibid.*, p. 69).

Restritas à esfera privada e às atividades domésticas/familiares, as mulheres não reuniam as condições materiais e sociais necessárias para se dedicarem à escrita. E, quando conseguiam, não tinham um quarto que fosse seu para escrever à vontade, sem que fossem constantemente interrompidas nas salas comuns de suas residências, como acontecia com Jane Austen ao escrever “*Orgulho e Preconceito*”, em 1813.

Virgínia Woolf era enfática ao defender que apenas se as mulheres tivessem 500 libras por ano e “um quarto que seja seu” conseguiriam de fato escrever com liberdade. Poderiam escrever todo tipo de textos, da ficção à poesia, se tivessem a garantia de que não dependiam economicamente dos pais ou maridos e se tivessem um espaço onde pudessem ouvir suas próprias vozes – sem interrupções. Além disso, Woolf reivindicava a necessidade de dar tempo às mulheres para que elas pudessem desenvolver uma tradição própria: “Deem-lhe mais uns cem anos, um quarto só para ela e quinhentas libras por ano” (Woolf, 2019, p. 114).

Ao chamar a atenção para a falta de condições materiais, Woolf denunciava também a histórica pobreza feminina decorrente de sua clausura no espaço do trabalho não-remunerado, ainda que, como diz Woolf: “sem a nossa ajuda, os mares não teriam sido navegados, e as terras férteis seriam um deserto. Demos à luz, criámos, lavámos e ensinamos” (2019, p. 133).

Para ela, não seria, portanto, por acaso que as mulheres ingressaram na atividade artística/intelectual com maior força a partir da literatura, pois para escrever não são

necessários pianos, modelos ou viagens caras, como em outras artes. No texto em que discute as “profissões para as mulheres”, publicado originalmente em 1931, Woolf credita ao baixo preço do papel o fato de algumas mulheres terem dado certo primeiro como escritoras e somente depois em outras profissões.

Nesta perspectiva, o cenário de pobreza das mulheres foi determinante para o atraso de seu ingresso no universo das letras e, sobretudo, nas atividades mais ligadas ao pleno exercício da opinião e da criatividade, como refere Woolf na citação abaixo.

A liberdade intelectual depende das coisas materiais. A poesia depende da liberdade intelectual. E as mulheres sempre foram pobres, não apenas de há duzentos anos para cá, mas desde o começo de todos os tempos. As mulheres usufruíram de menos liberdade intelectual do que os escravos atenienses. As mulheres, então, não tiveram a mínima hipótese de escrever poesia. Este é o motivo que me levou a acentuar a importância do dinheiro e de terem um quarto seu. (Woolf, 2019, pp. 128–129)

Por estas razões, como referimos no primeiro capítulo, quando entraram no jornalismo, as mulheres encontraram modelos já desenvolvidos (por homens) a partir dos quais foram impelidas a navegar para realizarem seus trabalhos. Afinal, “a verdade é que, dado a liberdade e plenitude de expressão constituírem a essência da arte, uma falta assim de tradição, tal escassez e instrumentos de trabalho inadequados, devem ter tido uma enorme repercussão sobre a escrita das mulheres” (Woolf, 2019, p. 97).

Nesta direção, Perrot (2007) afirma que as mulheres foram – ao longo de muito tempo – compreendidas como pessoas destituídas de uma “alma criadora”, ou seja, eram vistas como incapazes de criar algo genuinamente novo e relevante e, portanto, deveriam permanecer ocupadas com atividades de reprodução. Como refere Perrot, “escrever, pensar, pintar, esculpir, compor música... nada disto era da competência destas imitadoras” (2007, p. 105).

Felizmente, algumas mulheres conseguiram se esquivar de algumas destas restrições. Exemplo de resistência e desafio às normas patriarcais foi Amandine Aurore Lucile Dupin, uma baronesa francesa que publicou textos no século XIX apesar de, para isto, ter sido obrigada a adotar o pseudônimo masculino de George Sand (Perrot, 2007; Woolf, 2019). Outra mulher que desafiou seu tempo foi a britânica Harriet Martineau, considerada uma das fundadoras das ciências sociais e que também trabalhou como jornalista correspondente no estrangeiro (Silveirinha & Ferreira, 2019).

É importante referir que estas e outras mulheres tinham algumas características comuns que favoreciam seu ingresso na escrita apesar dos contextos políticos,

econômicos e culturais que viveram: eram aristocratas, como George Sand, ou não casaram nem tiveram filhos, como foi o caso de Martineau e Jane Austen. Virgínia Woolf é outro exemplo, pois herdou uma renda anual de quinhentas libras de uma tia, o que lhe garantiu a independência econômica e o espaço privado que tanto defendeu para as outras mulheres.

No entanto, mesmo estas, apesar de reunirem alguma vantagem sobre as demais mulheres de suas épocas, foram submetidas ao anonimato, ao escrutínio ou à trivialização, como ressalta Perrot:

A recepção da obra de Sand ilustra igualmente as dificuldades do reconhecimento. O estrondoso sucesso alcançado, em França e mais ainda no estrangeiro, mesmo na Rússia, não impede uma crítica misógina feroz, que ridiculariza a profusão, o estilo ‘fluido’: ela seria ‘a vaca leiteira’ da nossa literatura. (2007, pp. 107–108)

Sabemos que muitas outras mulheres escritoras e jornalistas certamente existiram, mas ficaram obscurecidas na história. Silenciadas sob identidades masculinas assumidas por elas ou, pior, obliteradas a partir do seu sexo. Contra essa obliteração compulsória, Virgínia Woolf afirma que lutou ao longo de sua vida contra o “Anjo do Lar”, ou seja, a voz que ditava os temas e assuntos sobre os quais uma mulher poderia escrever com liberdade e franqueza. E, apenas depois de conseguir matar o “Anjo do Lar”, após anos de escrita, disse que tinha se livrado da falsidade e que poderia ser ela mesma. “Mas o que é ‘ela mesma’?”, pergunta. “Quer dizer, o que é uma mulher? Juro que não sei. E duvido que vocês saibam. Duvido que alguém possa saber, enquanto ela não se expressar em todas as artes e profissões abertas às capacidades humanas” (Woolf, 2013)²⁹.

Assim, novamente com Woolf, entendemos que “mesmo quando o caminho está nominalmente aberto – quando nada impede que uma mulher seja médica, advogada, funcionária pública -, são muitos, imagino eu, os fantasmas e obstáculos pelo caminho” (*Ibid.*).

A este respeito, cerca de 80 anos depois, a filósofa indiana Gayatri Spivak (2010) discutiria o lugar de subalternidade da mulher e a impossibilidade dela falar³⁰. Em seu trabalho, argumenta que o discurso da subalterna é obliterado, apagado e silenciado na

²⁹ Livro em formato *epub*, portanto, sem numeração nas páginas.

³⁰ No texto “*Pode o subalterno falar?*”, Spivak (2010) utiliza o termo subalterno - no masculino – como condição de existência, mesmo quando se refere às sati (viúvas indianas que cometiam suicídio após a morte dos maridos) para demonstrar o lugar da subalternidade. No entanto, como nosso interesse está na discussão de gênero, vamos adotar o feminino, “subalterna”.

medida em que não encontra espaços onde possa falar por sua própria voz, com autonomia. Sua fala é “intermediada” pela voz do Outro (masculino) que, mesmo desconhecendo a experiência da subalternidade feminina, fala por ela, para ela e sobre ela. Assim, essa “fala” é uma representação da subalterna, não uma expressão do seu desejo e pensamento. Isto ocorre no conhecimento científico, como argumenta a autora, mas também no jornalismo, como argumentamos anteriormente, pois em ambos os casos as mulheres são sobretudo representadas a partir de como são vistas pelos homens ou pela mediação dos valores masculinos.

Quando Spivak afirma que “o subalterno como um sujeito feminino não pode ser ouvido ou lido” (2010, p. 124), é precisamente porque suas experiências continuam sendo retratadas pelas lentes androcêntricas das diversas áreas de atuação humana e não pela própria mulher. É uma história da sua história que é contada nos livros, nos jornais, nas revistas etc.

Ao colocar esta impossibilidade de a subalterna falar, Spivak vai além da dificuldade material expressa na escassez de espaços, recursos econômicos e instrumentos para a livre expressão feminina sobre as quais Woolf refere. Spivak realça o fato de que mesmo aquelas que dispõem de técnicas, ferramentas e tecnologias para dar espaço à sua fala (a exemplo das jornalistas, teoricamente) são atravessadas por discursos históricos socialmente cristalizados que moldam as representações que fazem de si, das realidades no seu entorno, das demais mulheres e de seus conflitos; fazem-no, a partir de um olhar fundado numa perspectiva masculina.

Esta reflexão vai ao encontro de discussões propostas por outras autoras preocupadas em denunciar a linguagem enquanto campo minado para as mulheres, pois o seu caráter androcêntrico e a falta de tradição feminina na escrita tornam ainda mais difícil a livre expressão do pensamento das mulheres. Como refere Ramalho (2001), “as mulheres surgem prioritariamente, não como poetisas, mas como musas, mudas e de preferência mortas” (p. 533).

Nesta perspectiva, a mulher ocupa do lugar do “ele” na linguagem, ou seja, é de quem se fala, objeto do discurso de outrem, a ausência, a fala interdita (Benveniste, 2005). Esse cerceamento, resalta Butler (1990), é um mecanismo de controle imposto por uma compreensão binária e heteronormativa do mundo, a partir da qual as mulheres deverão ser identificadas com o estado da natureza e os homens com a cultura. Nesta repartição de papéis sociais, é atribuída à mulher o cuidado, a reprodução e a existência

primitiva/natural. Já ao homem cabe a ação sobre a cultura, a formulação de realidades e a construção das existências no mundo, o que inclui as mulheres.

Irigaray (2003) aponta também para a necessidade de desestabilizar essa estrutura androcêntrica que dá forma à linguagem como alternativa para a emancipação feminina e escapatória às marcas de gênero que, “para o feminino, nada mais é do que a obliteração misógina do sexo feminino” (Irigaray *apud* Butler, 1990, p. 50). Para ela, é necessário reivindicar, ao mesmo tempo, “a igualdade e a diferença” sem pisar nos campos minados da luta entre os sexos.

Não é, no entanto, uma tarefa simples: requer, nomeadamente, perceber como as categorias de classe, raça e sexo estão imbricadas no sistema androcêntrico e exige a desnaturalização das posições do homem e da mulher na sociedade, sem com isso lançar as mulheres para o lugar dos homens; o que seria uma nova derrota à causa feminista. Assim, para Butler, a saída pode estar numa outra linguagem que escape à “economia significante masculina” (Butler, 1990, p. 31), na qual seja possível falar não mais do lugar da subalterna, mas assumindo o lugar do “eu” discursivo.

Pelo seu lado, Donna Haraway (2009) evoca o mito do *ciborgue*, uma mistura de animal e máquina, uma tecnologia humana, como alternativa à produção do conhecimento. Para a autora, não passa de sonho pensar em uma linguagem comum a todos e todas que seja capaz de “uma nomeação perfeitamente fiel da experiência” (Haraway, 2009, p. 85). Esse seria novamente um impulso imperialista, ocidental e totalizante, incapaz de fazer o devido deslocamento do “Homem” do centro da linguagem, das realidades e das práticas sociais. Nesse sentido, ela propõe a “escrita-ciborgue” como possibilidade de sobrevivência dentro do próprio sistema de representação androcêntrico e patriarcal. Seria uma tomada dos mesmos instrumentos - hoje a serviço do androcentrismo - para “marcar o mundo que as marcou como outras” (Haraway, 2009, p. 86). E esse processo contra-normativo se traduz na luta pela linguagem dentro de si mesma. Agora, não mais como eco, mas como ruído ao discurso masculinista dominante. Neste sentido, afirma a autora:

A imagem do ciborgue pode sugerir uma forma de saída do labirinto dos dualismos por meio dos quais temos explicado nossos corpos e nossos instrumentos para nós mesmas. Trata-se do sonho não de uma linguagem comum, mas de uma poderosa e herética heteroglossia. Trata-se da imaginação de uma feminista falando em línguas. Significa tanto construir quanto destruir máquinas, identidades, categorias, relações, narrativas espaciais. Embora estejam envolvidas, ambas, numa dança em espiral, prefiro ser uma ciborgue a uma deusa. (Haraway, 2009, p. 99).

Pensando estas proposições feministas sobre o conhecimento e a linguagem no campo do jornalismo, sair dos dualismos da linguagem significa (também) distanciar o seu fazer não apenas dos modos de fazer tradicionais decorrentes de um *habitus* masculinista, como, por exemplo, dos estereótipos de um certo gênero jornalístico identificado habitualmente como “de leitura feminina” ou mesmo de uma escrita feminina³¹. Como defende Haraway (2009), é preciso pensar numa regeneração de nossa existência, não em um renascimento anterior à própria linguagem, à escrita ou à invenção do Homem. Para tomar a palavra, é necessário assumir os mesmos instrumentos, mas com a missão de reconfigurá-los para novas práticas, representações e sentidos.

Nesta direção, é também fundamental repensar o lugar ainda destinado às mulheres enquanto leitoras. Como refere Karen Ross (2002, p. 117), as “qualidades decorativas das mulheres leitoras” ainda empurram as mulheres para a percepção de que devem continuar como objetos para o olhar masculino, ou seja, devem ser mantidas no espaço tradicionalmente reservado ao feminino e à feminilidade - o nicho, o trivial (de preferência, sexualizado) e, sobretudo, o consumo.

Respectivamente, sabemos que as leitoras emergiram à medida que lhes foi gradativamente sendo concedida a educação formal e também à medida que outras mulheres conseguiam romper barreiras e publicar romances ou textos em jornais da época com os quais as mulheres podiam se identificar. Como destaca Silveirinha (2012), a partir do trabalho pioneiro de mulheres como George Sand – que acima referimos – foi desse modo surgindo uma nova categoria de mulheres: as leitoras.

No entanto, devemos ressaltar que foi a partir da articulação estreita entre educação e consumo que as mulheres de fato firmaram seu espaço na indústria mediática. Neste sentido, como refere Ross em outro texto, “o público corporificado tornou-se fragmentado à medida que a indústria mediática tenta entregar públicos de nicho a anunciantes específicos” (Byerly & Ross, 2008, p. 56). Em outras palavras, as leitoras passaram a ser consideradas relevantes apenas porque mostraram primeiro que são

³¹ A escrita feminina ou *écriture féminine* é uma discussão teórica baseada no olhar psicanalítico sobre o gênero e a linguagem. As autoras mais proeminentes desta perspectiva (a saber: Hélène Cixous, Lucy Irigaray e Julia Kristeva) partilham a posição epistemológica do feminismo da diferença, ou seja, entendem o sistema binário de diferença entre os gêneros masculino e feminino como base constituidora das identidades. No entanto, nesta investigação, aliamos-nos às críticas anti-essencialistas (Oliveira, 2007) e compartilhamos da preocupação de que buscar uma escrita “essencialmente” feminina pode incorrer no reforço aos estereótipos de gênero e deixar ao largo a heterogeneidade dos sujeitos, independentemente do seu gênero.

consumidoras de variados tipos de produtos, sejam eles “embalados” como informação ou não.

Como consumidoras de romances, as mulheres puderam se ausentar – mesmo que apenas em pensamento – dos limites do lar e das tarefas domésticas. Como observam Byerly e Ross, em sua leitura da pesquisa realizada por Janice Radway (1984), “é precisamente o tempo gasto com leitura romântica em vez de tarefas que permite às mulheres a emoção de fazer algo para si mesmas em vez de algo para outras pessoas” (2008, p. 65). Assim, apesar de essas leituras estarem muitas vezes carregadas de valores patriarcais de suas épocas, a ascensão das mulheres à categoria de leitoras é um ato de resistência, de subversão e de conquista do próprio prazer.

No entanto, essa entrada ao mundo das letras fez-se por uma janela lateral, ou seja, a partir de conteúdos de “nicho”, dedicados especialmente às mulheres e, portanto, considerado de menor valor na esfera pública masculina. Desde então, pressupôs-se que as mulheres se interessam por temas e questões diferentes das comuns entre os homens. A discussão política, por exemplo, é um desses temas. Como veremos adiante, isso é, na verdade, visível nas plataformas de nossa investigação, onde as discussões políticas noticiadas pelas plataformas estão restritas às questões que possam ter algum impacto direto e exclusivamente dirigido às mulheres. Todas as demais questões, relacionadas ao amplo exercício da cidadania ou da atividade política, por exemplo, continuam a ser objeto de atenção apenas no jornalismo generalista que, ao dirigir-se ao espaço público que, como a literatura demonstra, é um espaço público construído como masculino, dirige-se, sobretudo, a um leitor masculino (McLaughlin, 1993; Ross et al., 2018).

Historicamente, a impossibilidade de atuar politicamente no século XIX – quando as mulheres nem sequer tinham direito ao voto – foi uma das motivações de Harriet Martineau para ingressar no jornalismo. Como destacam Silveirinha e Ferreira (2019), Martineau escolheu a caneta porque sabia que esta era a única maneira possível de ação política para uma mulher no seu tempo. No entanto, pode dizer-se que, mesmo no século XXI, as mulheres não conseguem se ver ou ver suas experiências nas notícias generalistas, apesar de também as consumirem tanto quanto os homens, como refere Ross em alguns de seus estudos sobre mulheres e notícias. Ao discutir uma destas investigações, ela afirma:

O que esse estudo mostrou muito claramente foi que, ao contrário da opinião popular, as mulheres assistem a programas de notícias e atualidades e, quando questionadas especificamente sobre seu consumo, a grande maioria das entrevistadas relatou que sempre

assistia ou ouvia pelo menos um programa de notícias a cada dia e a maioria lê um jornal regularmente. (Byerly & Ross, 2008, pp. 66–67)

Apesar de serem uma audiência presente, caso desejem se ver nas notícias, as leitoras podem, ou produzir a sua própria literatura e meios em “contra-esferas públicas”, como sempre fizeram ao longo da história (Fraser, 1990), ou buscar, nos *media mainstream* os conteúdos de “nicho” dirigidos a elas já que, como anteriormente referimos, no jornalismo generalista elas são ausência.

Neste último caso, as mulheres são conduzidas por um deslocamento da esfera pública noticiosa *mainstream* para um subuniverso de informação no qual prevalece uma pressuposição de interesses que limita suas atividades a “assuntos de mulher”. Em espaços como as plataformas que investigamos, os conteúdos são produzidos por mulheres, para mulheres e sobre mulheres. Contudo, estes conteúdos acabam por limitá-las ao papel social de gênero que lhes é atribuído, pois, como veremos adiante na nossa investigação, está rodeado de receitas, dicas de moda e orientações sobre como ser mulher aos olhos da heteronormatividade patriarcal, ou seja, identificando-as como um público feminino estereotipado.

Além disso, com frequência, exploram o corpo e a sexualidade feminina como produto e objeto de desejo (dos homens), como fica visível, por exemplo, na investigação de Robin Andersen (2002) que, ao analisar as relações entre o consumo de produtos e a satisfação de desejos sexuais por meio da publicidade, afirma que, para os *media*, “o poder das mulheres está em despertar grandes paixões e usar a atração para ‘controlar’ os homens” (pp. 231-232). Dessa maneira, sucumbir aos apelos sobre como ter o corpo perfeito pode ser uma possibilidade de poder e controle ao alcance dessas mulheres, já que o acesso feminino é interdito a outras expressões de poder. Esta é, no entanto, uma falaciosa ‘promessa’ de poder, pois estas linguagens mediáticas mantêm as mulheres presas aos espaços que tradicionalmente ocupam frente aos homens, ou seja, de sujeição e subordinação ao prazer masculino.

Foi precisamente nesse sentido que Laura Mulvey (1983), ao analisar o *voyeurismo* no cinema, argumentou que a beleza e o corpo feminino são usados como meio de prazer e posse para os protagonistas masculinos da história e, também, da plateia. Assim, para esta autora – cujas reflexões ecoam plenamente na crítica feminista dos *media* – as imagens mediáticas das mulheres não apenas determinam como deve ser a aparência das mulheres, mas também “constrói a maneira como ela deve ser vista, como

o próprio espetáculo” (pp. 351-352). Mulvey viria a ser muito influente nos estudos feministas da imagem que adotariam o seu conceito de “olhar masculino” (male gaze), ainda que tivesse também criticada pela sua abordagem psicanalítica do cinema que teria negligenciado o olhar *queer* e da própria espectadora feminina (ver, por exemplo, (Gamman, 1998).

Importa, pois, analisar estas questões nas plataformas que iremos analisar, procurando ver se essa determinação da aparência das mulheres e de como devem ser vistas – neste caso, pelas outras mulheres – está também presente. Um dessas consequências desta forma de representação é o próprio reforço dos estereótipos que, como defende Richard Dyer (2006), é uma distinção social, política e cultural promovida pelos grupos dominantes com o objetivo de “tentar moldar toda a sociedade de acordo com sua própria visão de mundo, sistema de valores, sensibilidade e ideologia” (p. 356). Assim, e no caso do jornalismo, ao fazer com que os estereótipos de gênero pareçam “naturais” e “inevitáveis” para as leitoras, o jornalismo pode continuar a perceber a sua audiência como uma entidade masculina genérica, ou seja, como *tipos*, e, em contrapartida, as leitoras como o *feminino* (isto é, numa determinada noção de feminilidade), específica nos seus interesses e no universo que as rodeia, ou seja, como *estereótipos*. Nesta lógica, o masculino é a norma, padrão e entidade genérica que traduz o que é ser audiência. Às mulheres cabe serem definidas a partir dos traços de feminilidade que lhe são atribuídos (e para os quais devem ser capazes de corresponderem), ou seja, sendo a especificidade, o “nicho” e, portanto, as habitantes de um “subuniverso”.

Um outro aspecto a observar é se, e em que medida, essa estereotipia das mulheres, é construída não apenas no que toca aos pressupostos relativos às leitoras, mas também no que respeita às jornalistas, uma vez que isso, em muitos casos, o mesmo pensamento sobre o “lugar das mulheres” no jornalismo (Franks, 2013) tentou determinar - desde o seu ingresso no campo - os limites de sua atuação, como iremos discutir no tópico a seguir.

3.2 A entrada das mulheres no jornalismo

Como temos vindo a discutir, a entrada (e a permanência) das mulheres no jornalismo não tem sido um percurso fácil para as jornalistas nem para as leitoras. No processo de afirmação do jornalismo como profissão, como discutimos no primeiro

capítulo, as mulheres ainda não tinham acesso ao jornalismo. Apenas depois de iniciada a fase de industrialização do jornalismo e da definição das epistemologias a partir das quais o campo seria desenvolvido – como a noção de objetividade, por exemplo – as mulheres foram sendo admitidas (com restrições) na atividade. Como ressalta Silveirinha (2012), mesmo quando conseguiram entrar, as mulheres tiveram suas presenças invisibilizadas numa obliteração que se encontra nas diferentes historiografias sobre o jornalismo, reforçando a ideia de que este campo “se desenvolveu sem qualquer contributo das mulheres” (p. 166).

No entanto, as investigações feministas sobre os *media* têm vindo a retirar das sombras os trabalhos de mulheres pioneiras e/ou que se tornaram reconhecidas por desafiar os estereótipos de gênero do seu tempo. Além de mulheres inglesas bem conhecidas como George Sand, Virgínia Woolf e Harriet Martineau, que já citamos na seção anterior, muitas outras deixaram as suas assinaturas na história do jornalismo nos diversos países onde este se foi afirmando.

No caso português, os estudos realizados por Ivone Leal (1992) e Ana Maria Costa Lopes (2005) mostram como a presença feminina no universo do jornalismo era já significativa na segunda metade do século XIX, ainda que largamente invisibilizadas pela historiografia do tempo. Hoje, o conhecimento de quem foram estas mulheres vai sendo desocultado, ampliando-se nomeadamente ao universo do império colonial português (Falconi & Wieser, 2019).

No entanto, mais do que fazermos aqui uma genealogia da entrada das mulheres no jornalismo – até mesmo pela dificuldade que teríamos em determinar um marco temporal acerca da própria “criação” do jornalismo – iremos nesta seção discutir as diferentes experiências das mulheres em diferentes fases do jornalismo com o objetivo de, como destaca Silveirinha (2012), pensarmos como tem sido a vivência do jornalismo no feminino. Neste sentido, consideramos fundamental destacar algumas mulheres que deixaram suas histórias marcadas no jornalismo de Portugal e do Brasil, já que estes são os contextos sobre os quais desenvolvemos esta pesquisa.

Ao lançar seu olhar sobre a imprensa oitocentista, Silveirinha (2012) discorre brevemente sobre a descontinuidade da atuação feminina no jornalismo português daquele período. A autora recorda que a atuação feminina na imprensa, além de oscilar entre períodos de presença e outros de total ausência, era instrumentalizada como meio para atingir a audiência crescente de mulheres letradas e burguesas que tinham interesse em consumir conteúdos sobre moda, comportamento e orientações domésticas. No caso

português, somente na segunda metade do século, começaram a surgir publicações dirigidas às mulheres e por mulheres. Mesmo nesta “nova” configuração – e apesar de já se ver alguns textos reivindicando o acesso das mulheres à educação – os valores conservadores ainda davam a tônica nesses periódicos. Foi no início do século XX que as reivindicações dos direitos das mulheres ganharam espaço no jornalismo. Despontaram nesse contexto os nomes de Albertina Paraíso, Ana de Castro Osório, Lucinda Tavares, Maria Veleda e Virgínia Quaresma, que utilizaram a temática feminista em textos publicados em diários como O Mundo e Vanguarda (Silveirinha, 2012, p. 170).

Virgínia Quaresma é considerada a primeira jornalista portuguesa. Ela ingressou como jornalista paga num impresso político em 1906 e, diferente de outras mulheres que publicavam na época, esteve presente na sala de redação e executou suas atividades conforme a acepção moderna da profissão. No entanto, era uma exceção. Em Portugal, como pelo mundo, não foram poucos os obstáculos colocados para que as mulheres tentassem exercer o jornalismo no feminino.

A entrada das mulheres nas salas de redação foi maioritariamente vedada até o início da década de 1960. Até este período, a maioria das mulheres que colaboravam regularmente nos impressos portugueses não tinham acesso ao ambiente da redação e não passavam das recepções dos jornais quando iam levar seus textos. Como ressaltam Correia e Baptista (2007, p. 381),

até aos anos 50, as mulheres jornalistas contavam-se pelos dedos de uma mão e sobreviviam solitárias e pioneiras, em jornais dispersos, sem que a sua presença pudesse ser atribuível a qualquer explicação sociológica, antes resultando de percursos biográficos excepcionais. A partir de meados da década de 60 elas vão poder contar-se pelos dedos das duas mãos.

Essa proibição era “justificada” pela ideia de que a presença feminina iria perturbar o ambiente da redação. Isto porque este espaço era caracterizado como um reduto masculino onde os jornalistas podiam falar livremente os palavrões habituais sem constrangimentos e, além disso, os horários de fechamento seriam incompatíveis com a permanência de mulheres, pois poderiam se prolongar até o avançar da noite e, obviamente, as mulheres já deveriam estar em casa a esta hora. Outra justificativa corrente era a crença de que o trabalho de reportagem seria demasiado duro para as mulheres e, portanto, elas deveriam colaborar apenas com artigos mais leves que pudessem ser produzidos de casa.

Assim, e ainda no caso português, foi a partir da modernização tecnológica e dos crescentes investimentos financeiros e humanos verificados na imprensa de 1960 que as

mulheres encontraram oportunidades para, de fato, ingressarem e permanecerem no jornalismo português. Além disso, neste período, crescia a presença de jovens portuguesas nas universidades. Como destaca Subtil (1996), em 1960 as portuguesas já eram 29,5% dos universitários e, nas três décadas seguintes, esses números mais que dobraram.

Mais escolarizadas e jovens, as mulheres foram sendo recrutadas para o jornalismo que, além de rejuvenescer também desejava pagar menos aos/às seus profissionais. Esse recrutamento acontecia por vezes através de provas de teste, como a produção de reportagens, ou mesmo a partir de relações familiares. Além dos contatos pessoais através dos quais podiam ingressar nos quadros dos jornais, em alguns casos elas eram chamadas a integrar as equipas por serem viúvas de antigos jornalistas ou esposas de jornalistas presos por motivos políticos e, portanto, estavam economicamente vulneráveis.

Diana Andringa e Antónia de Sousa, esposa de preso político e viúva de jornalista, respectivamente, são exemplos de mulheres que foram admitidas nas redações e no jornalismo português em 1968. Entretanto, outras mulheres como Manuela de Azevedo, ingressaram no jornalismo movidas pelo desejo de escrever – e não apenas para outras mulheres. Ao longo de sua trajetória profissional, Manuela de Azevedo passou por várias redações, sendo a única mulher na maior parte delas. Inspirada pelo pai, que era correspondente de *O Século* de Viseu, ela fez grandes reportagens – algumas censuradas e não publicadas – e encontrou no jornalismo literário o caminho para contar as histórias.

A partir da revolução de 25 de Abril de 1974, com a recomposição da estrutura social portuguesa, as mulheres ganham fôlego para investirem na sua profissionalização e no seu ingresso no mundo do trabalho, como observa Subtil (1996),

o surgimento da nova geração de mulheres no jornalismo acontece em simultâneo com a chegada feminina em massa a certas profissões liberais como a advocacia, a magistratura ou a medicina, tendência que se tem vindo a acentuar desde os finais dos anos 70. Até então, a sua presença acontecia de uma forma excepcional, acompanhando a dinâmica generalizada de escassa participação das mulheres num mundo laboral protagonizado pelos homens (p. 1).

Mesmo neste novo contexto político, pós-salazarista, as mulheres ainda eram continuamente deslocadas às atividades que – segundo a visão dos jornalistas mais tradicionais – melhor condiziam com as particularidades do seu sexo, ou seja, as páginas femininas. A este respeito, Correia e Baptista (2007) afirmam que o processo de compatibilização entre o lugar da mulher na sociedade e no jornalismo foi, aos poucos,

sendo alterado à medida em que as mudanças políticas, econômicas e culturais eram percebidas no país e refletidas nos *media*.

No Brasil, o ingresso das mulheres no jornalismo também decorreu nas primeiras décadas do século XIX. Segundo Constância Lima Duarte (2017),

quando as primeiras mulheres tiveram acesso ao letramento, imediatamente se apoderaram da leitura, que por sua vez as levou à escrita e à crítica. E independente de serem poetisas, ficcionistas, jornalistas ou professoras, as leitoras lhes deram consciência do estatuto de exceção que ocupavam no universo das mulheres analfabetas, da condição subalterna a que o sexo estava submetido, e propiciou o surgimento de escritos reflexivos e engajados, tal a denúncia e o tom reivindicatório que muitos deles ainda hoje contêm. Mais do que os livros, foram os jornais e as revistas os primeiros e principais veículos da produção letrada feminina, que desde o início se configuraram em espaços de aglutinação, divulgação e resistência (Duarte, 2017, p. 14).

Estas novidades vieram, em grande medida, na esteira da transferência da corte portuguesa para o Brasil. Com navios carregados de livros e modismos europeus, e com a implantação da imprensa régia, os jornais passaram a ser disseminadores do gosto pela leitura, mas também da etiqueta, das novidades da moda e dos valores e costumes da nobreza no Brasil colônia. As brasileiras – até então reclusas ao espaço doméstico – foram especialmente beneficiadas, como destaca Duarte (2017). Aos poucos, as novas dinâmicas sociais e culturais foram mostrando que a educação das mulheres não era nenhuma “heresia social” (*Ibid.*).

De acordo com Muzart (2003), era grande o número de mulheres que escreveram em jornais, revistas e publicaram livros, em diferentes regiões do Brasil, ainda no século XIX. No entanto, foi apenas nas primeiras décadas do século XX que os escritos das mulheres ganharam algum reconhecimento apesar de muitos de seus trabalhos terem sido negligenciados pela historiografia literária e do jornalismo.

Essa negligência obscurece a criação de uma série de periódicos de mulheres e para mulheres que tinham como foco defender o direito à educação, à profissionalização e, mais tarde, ao voto. “Quando falamos dos periódicos do século XIX, há que se destacar, pois, essas grandes linhas de luta” (Muzart, 2003, p. 226). Uma das precursoras desse tipo de publicação foi Josefina Álvares de Azevedo e o seu periódico *A Família*, fundado em São Paulo, em 1888. Depois transferido para o Rio de Janeiro, esse periódico circulou por cerca de dez anos e publicou textos de autoras feministas e da própria Josefina sobre o movimento sufragista e sobre a igualdade de direitos entre mulheres e homens prometida pela República, ainda recente.

Outro nome expressivo no contexto brasileiro é Juana Paula Manso de Noronha, a primeira mulher a fundar um jornal no país – o Jornal das Senhoras. Considerada uma das primeiras jornalistas brasileiras, Juana afirmava que seu jornal tinha como missão lutar pela emancipação moral da mulher, apesar de não reconhecer a si própria e nem seu jornal como feministas. Além destas, havia muitas outras publicações dirigidas às mulheres nesse período, diz Muzart:

Entre a moda e a literatura, a imprensa feminina brasileira caminhava. Com nomes de flores, pedras preciosas, animais graciosos, todos metáforas da figura feminina, foram editados A Camélia, A Violeta, O Lírio, A Crisálida, A Borboleta, O Beija-Flor, A Esmeralda, A Grinalda, O Leque, O Espelho, Primavera, Jornal das Moças, Eco das Damas e assim por diante (Muzart, 2003, p. 228).

Mesmo antes da fundação do Jornal das Senhoras, havia alguma participação de mulheres em jornais na primeira metade do século XIX. Uma das pioneiras foi Nísia Floresta, que começou a publicar no jornal Espelho das Brasileiras, em 1831, em Pernambuco. Este jornal, apesar de ser produzido com o objetivo de falar às mulheres, era dirigido e escrito – na maior parte dos textos - por homens. Nísia Floresta, abolicionista e republicana, era reconhecida por seus textos de cunho político e costumava utilizar a escrita como instrumento de reivindicação por direitos também para as mulheres, sobretudo, no que diz respeito ao acesso à educação (Brandão, 2020).

No entanto, foi mesmo a partir da virada do século, como em Portugal, que as mulheres brasileiras se tornaram mais presentes no jornalismo. Como destaca Woitowicz (2012) ao discutir marcos históricos da inserção das mulheres na imprensa, foi ao longo do século XX que as mulheres passaram a ser aceitas e incorporadas, gradativamente, nos meios de comunicação brasileiros. Também de maneira paulatina, elas foram colocando na agenda noticiosa pautas relacionadas aos direitos das mulheres, como o acesso à ampla participação política, reivindicações de melhores condições de trabalho e mudanças culturais que minimizassem as desigualdades de gênero. Sob influência de movimentos culturais que questionavam os padrões sociais e culturais vigentes e impulsionadas por conquistas de direitos políticos fundamentais, como o acesso ao voto, as bandeiras feministas ganharam eco entre as brasileiras, sobretudo a partir dos *media* alternativos que circulavam pelo país.

Segundo Woitowicz (2012), durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), surgiram diversas publicações feministas que buscaram criar um discurso próprio e

acabaram por inserir nos meios da política, da intelectualidade e dos movimentos sociais as questões de gênero.

No entanto, como referimos no tópico em que discutimos a história das mulheres na escrita e na leitura, a “descoberta” das mulheres como público consumidor foi fundamental para que os *media mainstream* passassem a permitir a presença feminina no jornalismo não apenas como audiência, mas também como produtoras de conteúdo, como explicitam Chambers, Steiner e Fleming (2004) a seguir:

Como a maioria das ocupações remuneradas durante o final do século XIX e início do século XX, o jornalismo era dominado pelos homens e hierárquico. Editores e editoras consideravam as mulheres mais como consumidoras do que como produtoras de notícias. Somente quando a publicidade se tornou necessária para a sobrevivência dos jornais nas últimas décadas do século XIX, as mulheres foram ativamente procuradas como jornalistas para produzir artigos que atraíssem diretamente as leitoras e em torno dos quais anúncios lucrativos dirigidos às consumidoras pudessem ser colocados. Ou seja, mulheres foram contratadas como "jornalistas mulheres" para atrair o público feminino. Enquanto a maioria dos editores homens presumia que as mulheres não tinham habilidades de reportagem e nunca poderiam adquiri-las, aqueles que as empregavam as designavam para tópicos nos quais os homens - como leitores e jornalistas - não tinham interesse. (Chambers et al., 2004, p. 13).

Sabemos também que a presença feminina já acontecia anteriormente, mas sobretudo em jornais nos quais os pais ou maridos atuavam, ou seja, a sua presença estava condicionada à tutela masculina e, além disso, estava restrita às atividades de bastidor e não tinham visibilidade pública. Assim, foi apenas ao longo do século XX que as mulheres entraram progressivamente na profissão. Ainda como uma minoria nas redações, as jornalistas encontraram nas redações uma maioria masculina detentora de poder decisório sobre o que, como e onde as informações deveriam ser tratadas como notícias. Em outras palavras, e à semelhança do que aconteceu em outros países, “no início do século XX o jornalismo permaneceu caracterizado por uma forte divisão de gênero no trabalho nas redações, estruturada pelo domínio masculino em termos de número, status e gestão ao controle” (Chambers et al., 2004, p. 13).

Segundo Chambers *et al* (2004)³², que se referem ao caso americano e britânico, as poucas mulheres admitidas no jornalismo remunerado eram brancas, com alta escolaridade e oriundas de famílias de classe média e que, por dificuldades financeiras na

³² Apesar destas autoras centrarem suas investigações nos contextos norte-americano e inglês, entendemos que a discussão feita por elas é fundamental para compreendermos os caminhos do jornalismo ocidental como o conhecemos hoje, pois desde a sua afirmação histórica como campo profissional, as experiências estadunidenses e inglesas têm influenciado o jornalismo nas Américas e na Europa.

família ou porque eram solteiras, acabaram por ingressarem no jornalismo (*Ibid.*). Além disso, eram poucas as que permaneciam na atividade, pois eram permanentemente desencorajadas pelas críticas de colegas, supervisores e leitores que, associado à crença de que o jornalismo era um ofício rude e duro demais para as mulheres, tornavam esta atividade “desaconselhável” para elas.

Estes fatores empurraram as mulheres para o que Chambers *et al* (2004) chamam de jornalismo de “gueto”, ou de nicho, como temos vindo a referir, questão que ainda hoje, como veremos, tem repercussões. Foi a partir da essencialização da experiência feminina no jornalismo que as mulheres foram sendo gradativamente empurradas para o que foi denominado “jornalismo feminino”, nomeadamente para aquele que, na imprensa assumia muitas vezes no nome de “páginas femininas”, pressupondo um determinado tipo de leitora feminina.

No caso da imprensa portuguesa do período do Estado Novo, como referem Marques *et al* (2019), a presença e participação nas mulheres na imprensa estava essencialmente ligada ao entretenimento e/ou aconselhamento, que funcionavam como forma de propaganda do Estado, alheadas do cenário sociopolítico de então. De uma forma mais geral, portanto, as mulheres, tanto como produtoras quando consumidoras de informação estavam largamente presas a domínios concentrados nos assuntos mais “leves” e responsável por abordar questões de interesse humano, como comportamento, moda, artes, celebridades, questões domésticas e colonismo social. Em contrapartida, os jornalistas do sexo masculino seguiam concentrados em reportar os acontecimentos tidos como “sérios”, ou seja, as questões políticas, económicas etc.

Isso foi visível um pouco por todo o mundo Ocidental, onde, apenas no período da Segunda Guerra Mundial, quando muitos repórteres dos EUA e UK foram recrutados para a frente de guerra, as mulheres foram admitidas na produção das notícias até então de exclusividade masculina (Chambers *et al.*, 2004). Entretanto, com o retorno dos homens no pós-guerra as mulheres voltaram a perder os espaços ora concedidos. Desta maneira, foi mesmo no jornalismo feminino – sobre o qual nos debruçaremos nos tópicos a seguir - que as mulheres conseguiram manter seus espaços.

Também no início do século XX começaram a funcionar as primeiras faculdades de jornalismo para mulheres nos Estados Unidos e no Reino Unido. A partir dessa possibilidade, foi crescente o número de mulheres com altos níveis educacionais que passou a ver no jornalismo uma alternativa para escapar à vulnerabilidade económica ou aos constrangimentos do casamento compulsório. No entanto, como referem as autoras,

“apenas as mulheres brancas conseguiram tirar vantagem desse acesso relativamente aberto; muito poucos jornais convencionais contratavam homens ou mulheres de cor” (Chambers et al., 2004, p. 17).

Por outro lado, e em especial no caso do mundo anglo-saxônico, a ascensão do *new journalism*³³ foi outra oportunidade aberta para as mulheres como jornalistas e como leitoras. Além de dar oportunidade para que elas pudessem entrar na profissão para escreverem sobre outras mulheres, dando visibilidade às suas experiências e aos movimentos feministas da época, que passaram a ser considerados tópicos de notícias. A desenvoltura evidenciada por algumas jornalistas para a reportagem foi, inclusive, explorada por alguns editores que as destacavam para a realização de verdadeiras “acrobacias investigativas” com o objetivo de envolver a audiência em suas histórias, como dar a volta ao mundo em menos de 80 dias e, assim, desafiar a história de Júlio Verne, como famosamente o fez Nellie Bly (Silveirinha, 2012).

A essas repórteres designadas para missões pouco usuais no jornalismo foi dado o nome de *stunt girls* (garotas dublês em português)³⁴. Isto porque estavam dispostas a assumir disfarces de crianças abandonadas, pacientes psiquiátricas ou empregadas domésticas nas casas de pessoas influentes, por exemplo, para coletar informações para suas reportagens. Entretanto, nem mesmo a realização de verdadeiras peripécias jornalísticas eram suficientes para garantir às mulheres um lugar ao sol. Na verdade, este tipo de recurso acabou por se tornar mais usual entre os jornais mais populares (*penny press*), mantendo o jornalismo de referência generalista como a expressão da seriedade jornalística, que é também vista como masculina e objetiva.

Como referem Chambers *et al* (2004),

mulheres jornalistas na primeira metade do século XX enfrentaram um paradoxo central: aquelas que se recusaram a aceitar restrições sobre o que poderiam escrever e que não eram adequadamente femininas no trabalho foram rotuladas como pessoalmente desviantes, enquanto aquelas que aceitaram as limitações impostas a elas e se permitiram ser tratadas como femininas foram profissionalmente marginalizadas. Ao marcar o gênero das jornalistas como estranho e anormal e ao mesmo tempo tratar o gênero dos jornalistas como neutro, os editores do sexo masculino criaram uma barreira efetiva para o sucesso das mulheres (p. 21).

Afastadas das questões centrais, as mulheres não conseguiam emplacar seus trabalhos nas primeiras páginas. Estavam “destinadas” às páginas femininas criadas pelos

³³ Considerado uma expressão do jornalismo literário, o *new journalism* foi uma forte tendência no jornalismo estadunidense a partir da década de 1960. Inspirado na escrita literária, esta expressão jornalística apresenta maior liberdade nos relatos, menos condicionados às tradicionais normas da objetividade (Pena, 2007).

³⁴ Sobre as *stunt girls*, ler Silveirinha (2012).

jornais de maior circulação para atender aos interesses de seus anunciantes e que ficavam localizadas nas últimas páginas dos jornais. A partir da década de 1960, sob o escrutínio do movimento feminista, estas páginas deixaram de ser restritas às questões domésticas e passaram a abordar temas políticos. No entanto, “esta forma de jornalismo feminino contrastava fortemente com o estilo carregado de fatos, imparcial e ‘objetivo’ de outras seções do jornal que tratavam de instituições e figuras de autoridade (habitualmente masculinas)” (Chambers et al., 2004, p. 33).

Ainda assim, algumas jornalistas resistiram às banalizações perpetuadas por colegas do sexo masculino e, de alguma maneira, deixaram sua marca na história do jornalismo. Entretanto, para diversas teóricas feministas ainda faltam dados que apontem efetivamente para a transformação do jornalismo a partir da entrada das mulheres nas redações, assim como para efeitos que possam ter surgido a partir da paridade numérica entre os sexos nas redações e da ascensão feminina às posições de tomada de decisão nos grupos de comunicação.

Apesar de para algumas teóricas, como Liesbet van Zoonen, as mulheres terem influenciado o jornalismo com sua “visão feminina”, investigações realizadas por Karen Ross e outras estudiosas apontam para a preponderância de normas e procedimentos comuns entre jornalistas, independente do seu sexo. Como referem Chambers *et al* (2004),

o fato de que as mulheres agora relatam questões diferentes ou adicionais não é necessariamente uma indicação de que estão transformando a natureza das notícias, uma vez que as mulheres há muito foram designadas a escrever sobre coisas diferentes dos homens e a escrever sobre elas de maneiras diferentes (p. 95).

Num ponto diferentes teóricas feministas concordam: as desigualdades baseadas no gênero persistem nas redações e são operadas “através de macroestruturas, micro rotinas e relações interpessoais” (Chambers et al., 2004, p. 108). E estas assimetrias de gênero vividas dentro das redações são também transmitidas nos/pelos discursos noticiosos disseminados pelos diferentes tipos de suporte mediáticos e em diferentes contextos nacionais. Desta maneira, não se pode perder de vista que “o caráter do gênero como socialmente construído, não biológico, é precisamente o que torna os aspectos de gênero do jornalismo importantes: os vários *media* definem e dramatizam o que as pessoas podem fazer e ser na sociedade” (Steiner, 2017, p. 2).

Assim, seguindo Steiner (*Ibid.*), entendemos que se nas redações os homens e os valores masculinos arquetípicos continuaram sendo a norma, as mulheres seguiram sendo

o Outro, no e a partir do jornalismo. No entanto, não podemos deixar de compreender que o gênero – apesar de ter sido dicotomizado desde sempre nos e a partir dos *media* através das diferenças essencializadas entre o feminino e o masculino – é dinâmico e realizado por meio da articulação complexa entre as diferentes identidades sociais e histórias sociais e culturais que atravessam jornalistas como pessoas e como profissionais.

Expressão disto é que muitas jornalistas não se identificam com as pautas feministas e sequer percebem qualquer desigualdade baseada em gênero na organização em que atuam, por exemplo. Como refere Steiner,

as redações foram mudadas (e desafiadas) por novas restrições econômicas, tecnologias, públicos, normas de profissionalismo e pelo movimento das mulheres e a visibilidade pronunciada das próprias mulheres. Se o gênero é irrelevante nas redações contemporâneas é uma questão de debate entre jornalistas; mas certamente muitas mulheres se veem primeiro como profissionais, como jornalistas (2017, p. 14).

Dessa maneira, seguimos na esteira do pensamento desta autora e entendemos que o pensamento dicotômico é pouco produtivo. Mais importante que pensar sobre as visões femininas ou masculinas sobre o jornalismo e seus valores, “mais produtivo seria imaginar abordagens feministas ao jornalismo (práticas e formas jornalísticas mais contextuais e situadas) e à organização da redação (estruturas de trabalho horizontais colaborativas, não competitivas) que permitam um trabalho mais profundo e sério” (Steiner, 2017, p. 15). Isto, além obviamente, da distribuição equitativa das obrigações sociais entre os sexos, permitindo, por exemplo, a divisão equilibrada nos cuidados parentais e na execução das diferentes responsabilidades familiares, minimizando os prejuízos profissionais ainda concentrados entre as mulheres.

3.3 A feminização do jornalismo e os entraves à ascensão das mulheres

A entrada das mulheres nas redações vem sendo assinalada como expressão de um somatório de transformações sociais, econômicas e culturais que alteraram o próprio jornalismo e a situação das mulheres em diferentes contextos nacionais. Assim, mais do que uma simples “contagem de corpos”, a feminização do jornalismo deve ser discutida também a partir das diferentes dinâmicas que a presença das mulheres nas redações introduziu no jornalismo, seus valores, práticas e relações laborais.

Neste sentido, refletiremos nesta seção associando o processo de feminização do jornalismo com a precarização do trabalho de um lado e, de outro, com a dificuldade que muitos/as jornalistas têm de perceber este como um trabalho e uma produção genderizada.

No caso português, Filipa Subtil (1996) identificou a partir de dados do Sindicato dos Jornalistas de Portugal, em 1995, que 30% do total de profissionais registrados na entidade eram mulheres. Miranda (2017), por sua vez, observou que em 2014 as mulheres já representavam 53,9% do total de jornalistas com menos de 40 anos nas redações.

A presença feminina também tem sido crescente nas licenciaturas em jornalismo em Portugal. Em 1995 (Subtil, 1996), as mulheres já eram 69,3% das estudantes de jornalismo na Universidade Nova, na Universidade Católica e na Universidade Autónoma de Lisboa. Segundo Miranda (2017), ao comparar o gênero dos/as diplomados/as entre 2000/01 e 2013/14, a proporção era de 2,7 mulheres para cada homem licenciado em jornalismo. Foi também entre as mulheres que este autor encontrou os maiores níveis de formação acadêmica. Enquanto ele identificou 4,6% das jornalistas com mestrado, apenas 3% dos profissionais do sexo masculino tinham essa formação.

Como destaca Subtil (1996), o período pós-25 de Abril foi de profundas mudanças no espaço mediático português e essas mudanças favoreceram a profissionalização das mulheres. Uma dessas mudanças foi a abertura dos *media* para novos processos provenientes das novas tecnologias. Além disso, a privatização da imprensa oficial, o surgimento de novas publicações e rádios locais, a reestruturação das nacionais, a abertura das emissoras de televisão a operadores privados e a adesão de Portugal à União Europeia criaram condições para a entrada massiva de mulheres como força de trabalho na indústria mediática, que estava em busca de força de trabalho jovem e qualificada.

No entanto, esta abertura para as mulheres tinha como contrapartida a precarização do trabalho, muitas vezes configurado como estágios sem remuneração ou com pagamentos inferiores ao piso salarial da categoria. Enquanto as mulheres acederam o jornalismo por meio do “credencialismo acadêmico” (Subtil, 1996, p. 7), os homens – muitas vezes formados na “tarimba” - continuaram tendo espaço garantido na profissão e nos cargos de direção.

Soma-se a esta precarização do trabalho, o processo de digitalização dos processos de produção e circulação dos conteúdos jornalísticos, que impuseram reduções nos custos de produção e alterações na oferta jornalística, provocando o encerramento de títulos, os despedimentos de profissionais, a redução nas remunerações e a vigência de contratos irregulares (Miranda, 2017, p. 32). E é precisamente “entre os segmentos mais jovens da profissão, e logo mais feminizados, que estes fenómenos de precarização mais se fazem incidir” (*Ibid.*).

A disparidade entre a remuneração de mulheres e homens jornalistas comprova essa assimetria. Segundo Miranda (2017), as mulheres estão situadas maioritariamente nas funções de base, ocupando pouquíssimas vezes os cargos de maior responsabilidade e, portanto, de maior remuneração. Entre os/as jornalistas inquiridos, Miranda (2017) identificou que 29,3% dos jornalistas homens possuíam remunerações superiores a 1.500 € enquanto 18,2% das mulheres jornalistas inquiridas declaravam possuir esse rendimento. Esses números mostram que, como afirmam Silveirinha e Simões (2016), “o grande número de mudanças que ocorreu nos sistemas mediáticos tem uma natureza macroestrutural e é partilhado por homens e mulheres, mas produz também efeitos ao nível da identidade de género” (p. 44).

Ao analisar entrevistas em profundidade com profissionais dos *media* portugueses, as autoras atrás referidas identificaram que – apesar de as questões de género serem naturalizadas e silenciadas no ambiente da redação – as mulheres tinham de tentar “compensar’ e equilibrar as suas identidades de género, organizacionais e profissionais” (Silveirinha e Simões, 2016), num ambiente em que já não são minoria, mas continuam regidas e monitoradas por critérios e valores masculinos que discriminam as experiências femininas, a exemplo da maternidade.

Em outra pesquisa, Lobo, Silveirinha, Torres da Silva e Subtil (2017) entrevistaram 18 jornalistas de nacionalidade portuguesa, entre mulheres e homens, com o objetivo de identificar como os/as profissionais vivenciam e vocalizam género nas redações. No geral, os resultados confirmaram “que os fatores organizacionais e o sistema de género tradicional desempenham papéis importantes nas atitudes e percepções dos jornalistas sobre o papel do género em seu trabalho” (p.1), ou seja, apesar de as especificidades de género estarem corporificadas nas redações partilhadas por mulheres e homens, essas questões são constantemente negadas em favor de uma “neutralidade” na qual prevalece o masculino como norma. Como referem estas autoras, as desigualdades de género ou preconceitos nas redações são reforçadas continuamente por preceitos profissionais do jornalismo, como as noções de objetividade e subjetividade, valores-notícia e distinções entre *soft* e *hard news*, como referimos no primeiro capítulo desta tese.

A partir destes cânones, celebrados como padrão ideal para a produção noticiosa, jornalistas devem deixar de fora de seus textos e suas histórias as suas experiências pessoais, suas histórias de vida e a si próprios/as para que consigam manter a desejada distância, justiça e neutralidade. Em outras palavras, especificamente no caso das

mulheres, a imposição da objetividade jornalística reforça a necessidade de apagar as suas experiências e suas identidades de gênero do trabalho que desempenham e, quando possível, substituí-las por estilos de escrita e representação identificados como masculinos.

Desta maneira, apesar de as mulheres terem passado de 19,8% do total de jornalistas com carteira profissional em 1987 para 40,5% em janeiro de 2021 (Silveirinha & Subtil, 2021, p. 71), entendemos que a presença feminina nas redações portuguesas ainda é regulada pela sujeição social das mulheres, mas agora agudizada pelos efeitos do neoliberalismo e da digitalização que financeirizam a informação, precarizam as relações de trabalho e subalternizam as mulheres.

A feminização articula-se com a diversificação de estatutos, tarefas, precarização e desemprego; desempenho de tarefas profissional e socialmente menos valorizadas e que exigem menos mobilidade e exposição pública, um cenário que se completa com a persistência de níveis salariais díspares. A feminização das redações em Portugal é, tal como se verifica em outros contextos, um processo incompleto e obstaculizado por diversas dificuldades (Silveirinha & Subtil, 2021, p. 72).

No Brasil, as dificuldades enfrentadas pelas jornalistas são, em muitos pontos, semelhantes. Uma pesquisa publicada em 2012 pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), entidade que reúne todas as representações sindicais dos/as jornalistas do país, já mostrava que a feminização do jornalismo brasileiro era um processo ainda mais consolidado. Num inquérito com mais de 2.300 jornalistas de todos os estados brasileiros³⁵, a Fenaj (Mick et al., 2012) identificou que os jornalistas brasileiros eram majoritariamente mulheres, brancas, solteiras e jovens de até 30 anos. Em números, 64% dos respondentes eram mulheres e 36% eram homens. 72% eram brancos, nove em cada dez eram licenciados em jornalismo, 75,6% trabalhavam como jornalistas³⁶, 27% tinham mais de um trabalho e 59,9% recebiam até cinco salários-mínimos.

Assim como em Portugal, as jornalistas, em sua maioria mais jovens, tinham rendimentos inferiores aos homens, pois eram maioria em todas as faixas até cinco salários-mínimos e minoria em todas as faixas superiores a cinco salários. Em outras palavras, estavam concentradas nas atividades de base e poucas ascendiam às posições de direção que possuem as maiores remunerações. As mulheres também eram maioria entre

³⁵ Margem de erro inferior a 2%, em intervalo de confiança de 95% (população: 145 mil).

³⁶ Inclusive em assessorias de imprensa, que no Brasil é considerada uma atividade jornalística.

os/as jornalistas que atuavam fora da indústria mediática. Entre os inquiridos, 68,8% nesta situação eram mulheres e 31,2% eram homens.

Em outro estudo, os dados deste levantamento da Fenaj foram reavaliados cinco anos depois com o objetivo de investigar mudanças nas carreiras dos/as jornalistas que tinham respondido ao inquérito em 2012. Assim, 517 jornalistas que participaram da pesquisa sobre o Perfil do Jornalista Brasileiro (Mick et al., 2012) responderam a um novo questionário em 2017 (Quesada Tavares et al., 2020). Neste novo estudo, foram identificadas entre as consequências da crise do jornalismo brasileiro o crescimento dos contratos precários de trabalho ou mesmo o abandono da profissão.

Entre as 517 pessoas que responderam aos dois inquéritos, 49,5% continuavam nos *media* em 2017, mas a outra metade havia migrado para outras atividades fora da indústria noticiosa e estavam na docência, em assessorias de imprensa ou em atividades completamente alheias à profissão. Dentre aqueles/as que permaneceram nos *media*, 53,9% eram homens e 46,1% eram mulheres. Entre quem migrou para as assessorias de imprensa, 68,5% eram mulheres e 31,5% eram homens. Além disso, identificou-se que em 2017 60,3% dos jornalistas não estavam mais trabalhando no jornalismo.

Ao observarem estes dados, os/as autores/as desse estudo concluem que

jornalistas que trabalhavam em atividades jornalísticas na mídia e que responderam ao Perfil do Jornalista Brasileiro em 2012 eram predominantemente mulheres, diplomadas por instituição particular. A maioria tinha uma única fonte de renda, com uma variação de 2 a 10 salários-mínimos e com carga horária diária de trabalho de 5 a 8 horas. Esses mesmos respondentes, cinco anos depois na pesquisa Trajetórias Profissionais dos Jornalistas Brasileiros (2017) que ainda atuavam na mídia, foram reduzidos a menos da metade, eram na maioria homens, com carga horária de trabalho semelhante ao quadro de 2012, de 5 a 8 horas, predominantemente com uma fonte de renda e com média salarial de 3 a 10 salários-mínimos (Quesada Tavares et al., 2020, p. 17).

Diante da precarização e dos baixos rendimentos, a permanência no jornalismo é um desafio para os/as profissionais com o passar dos anos, mas é quase impeditivo para as mulheres, sobretudo para aquelas que precisam conciliar seus trabalhos remunerados (no jornalismo) com os não-remunerados (familiares e domésticos).

Ao olhar especificamente para como as hierarquias de gênero se estruturam na profissão de jornalista, Aline Tereza Borghi Leite (2017) identificou, ao entrevistar jornalistas que vivem e trabalham em São Paulo, que as mulheres estão mais sujeitas às condições precárias de trabalho e são maioria entre aqueles/as que prestam serviços como *freelancers*, ou seja, que não possuem qualquer vínculo com as empresas de comunicação em que publicam.

Uma das jornalistas entrevistadas nesta pesquisa declarou ter sido empurrada para a condição de *freelancer* dois anos e meio após ter tido seu filho, pois enfrentou muitas dificuldades em conciliar os dois trabalhos. “Ainda que a profissional tenha se firmado na carreira, com uma trajetória impecável, chegou um ponto em que ela precisou sair das redações e teve de ‘começar sua vida como frila’” (Leite, 2017, p. 52). Esta impossibilidade de conciliação faz com que mais mulheres abandonem o jornalismo e que, depois disso, também tenham maiores dificuldades para retornarem ao mercado.

Entre as quatro jornalistas entrevistadas que atuam nas plataformas digitais que temos vindo a analisar, duas são mães. Uma delas afirmou ter se afastado das redações durante cinco anos, período em que teve seus filhos. Para não sair do mercado, fez “*freelas*” para diferentes publicações. Também durante esta pesquisa, a então editora-chefe de *Universa* pediu demissão do cargo, em 2020, devido à dificuldade de conciliar o teletrabalho imposto pela pandemia de Covid-19 com os cuidados com os filhos pequenos durante a suspensão das atividades escolares no Brasil.

Como refere Leite (2017), a maternidade é entendida como “a maior geradora de problemas da vida profissional da mulher” (p. 64) e percebida como um dos principais entraves para a ascensão profissional das mulheres. “A mulher deve se comportar como homem no trabalho. Se for se comportar como mulher, não terá espaço” (*Ibid.*). Em 2020, este cenário já hostil às mulheres tornou-se ainda mais inóspito para as jornalistas que, assim como as mais diversas mulheres pelo mundo, foram atingidas de maneira desproporcional pela pandemia de Covid-19.

Uma pesquisa realizada em 2020 pela Federação Internacional de Jornalistas (IFJ, 2020) ouvindo mais de 1.300 jornalistas de 77 países mostrou que dois terços das mulheres sofreram maior estresse e ansiedade como resultado da crise pandêmica. Em comparação, apenas metade dos homens jornalistas relataram ter enfrentado estas perturbações. De acordo com esse mesmo estudo, mais mulheres (7,4%) que homens (6,5%) perderam empregos.

Nesse mesmo período, outras pesquisas foram realizadas em Portugal e no Brasil para identificar o impacto da pandemia sobre as relações laborais no jornalismo. Numa pesquisa realizada pela Fenaj para identificar a Covid-19 entre jornalistas brasileiros/as e as condições de trabalho (Fenaj, 2020) a que estavam submetidos/as, 55,5% dos/as 457 respondentes afirmaram que aumentou a pressão no trabalho durante a pandemia e 80% afirmaram que foram infectados/as ou tiveram colegas infectados/as com o vírus. Deste

total de inquiridos (sendo 46,8% mulheres e 52,1% homens), 79,2% relataram demissões na empresa durante a pandemia.

Em outra pesquisa, a Fenaj inquiriu 629 jornalistas brasileiras, de todos os estados da federação e do Distrito Federal, com o objetivo de identificar os impactos da pandemia sobre as profissionais que tinham de conciliar as novas demandas do jornalismo no contexto pandêmico com a maternidade (Comissão de Mulheres da Fenaj, 2020). Entre as respondentes, 56,44% tinham entre 35 e 44 anos, 58,51% tinham carteira assinada e 43,72% atuavam em assessorias de imprensa, demonstrando a maior presença entre as mulheres mais jovens e o crescente deslocamento das mulheres para as assessorias. Estes dados vão ao encontro das demais pesquisadas já mencionadas.

Além disso, 7% das jornalistas foram demitidas durante a pandemia, 1,91% pediram demissão e 7,6% das mães já estavam desempregadas quando eclodiu a pandemia. 59,78% estiveram em teletrabalho e apenas 63,4% afirmaram que dividiam a responsabilidade sobre o/a filho/a com companheiro/a, demonstrando a sobrecarga de trabalho sobre elas. Outro dado importante é que 26,7% assumiram os cuidados sobre outras pessoas, além dos filhos, como pais e demais familiares idosos. O resultado é que 85,9% das mães inquiridas expuseram o quanto estão se sentindo sobrecarregadas na pandemia com a sobreposição de trabalhos no mesmo ambiente e ao mesmo tempo.

Em Portugal, um inquérito também foi realizado com 890 profissionais detentores/as do título de jornalista inscritos/as na Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, dos quais 567 eram homens e 323 eram mulheres (Camponez et al., 2020). Nesse estudo, foi identificado que após a Declaração do Estado de Emergência (DEE)³⁷, 15,5% dos/as profissionais haviam sido atingidos/as por alterações nas suas condições de trabalho. Destes, 11,1% entraram em regime de *lay-off* por parte das entidades empregadoras, ou seja, sofreram reduções de carga horária de trabalho e em suas remunerações.

Uma de nossas entrevistadas para esta tese, ao ser perguntada como a pandemia afetou a sua rotina de trabalho, relatou ter entrado em *lay-off*, como podemos verificar no trecho a seguir:

³⁷ Em Portugal, o Governo decretou Estado de Emergência em decorrência da pandemia de Covid-19 em março de 2020, com duração de 45 dias, e novamente em novembro de 2020, sendo desta vez prorrogado sucessivamente até 30 de abril de 2021. Mais informações disponíveis em <https://www.dn.pt/politica/ao-fim-de-173-dias-consecutivos-portugal-deixa-o-estado-de-emergencia-13619150.html>

- A rotina mudou imenso. O volume de produção continua a ser bastante alto, mas **eu fiquei em lay-off**, quer dizer, **trabalhei menos um dia por semana**, o que quer dizer que **tivemos de nos apoiar mais na colaboradora**. Na altura da pandemia **tivemos uma colega que ainda estava conosco que estava no estágio profissional e que estava conosco desde dezembro**. Portanto, estava bem preparada, de base e, de fato, foi uma ajuda enorme para compensar essa clivagem dos dias que acabei por ficar em *lay-off* (Entrevistada 2).

Neste relato vemos como a pandemia atingiu a jornalista entrevistada e a outras mulheres jornalistas profissionais ou em formação. Além de ter sofrido a redução nos seus rendimentos, parte do trabalho que deveria ser executado por profissionais contratadas e remuneradas acabaram por ser desenvolvidos pela “colaboradora” que estava em estágio profissional.

O estudo atrás referido também mostrou que houve um aumento no desemprego (17%) e que o ambiente doméstico passou a ser o local de trabalho da maior parte dos/as jornalistas, ou seja, 66,7% dos/as profissionais passaram a desenvolver seus trabalhos de casa. Novamente, os números mostraram que as mulheres foram mais penalizadas pela sobrecarga de trabalho devido à pandemia, sobretudo entre aquelas que são mães e/ou tinham de exercer atividades de cuidado junto a pessoas vulneráveis.

Num contexto em que o local de trabalho passou a ser, de forma preponderante, o domicílio, 30,7% dos inquiridos que desenvolviam atividade admitiram que, durante a DEE, as responsabilidades domésticas prejudicaram o normal exercício da profissão. Esta percepção era mais elevada entre as respondentes do sexo feminino (34,4%), mais baixa para 28,6% os jornalistas do sexo masculino e preponderava entre os inquiridos que mencionaram ter dependentes ao seu cuidado. (Camponez et al., 2020, p. 26)

A percepção sobre o risco de despedimento e o receio de não conseguir encontrar nova vaga de trabalho caso isso ocorresse também cresceram entre jornalistas após o DEE. Antes do DEE, 5,2% das mulheres e 5,5% dos homens jornalistas tinha apreciação alta ou muito alta de que poderiam perder seus trabalhos no jornalismo. Depois do DEE, estes percentuais aumentaram para 26,4% entre as mulheres e 27,4% entre os homens. A apreciação de que é baixa ou muito baixa a probabilidade de encontrar novo emprego em caso de despedimento também aumentou de 57,7% para 87,6% entre as mulheres e de 60% para 80,9% entre os homens.

A apreciação de que falta perspectiva de ascensão profissional também cresceu entre mulheres e homens. Depois do Decreto do Estado de Emergência, 83,7% das mulheres e 73,8% dos homens declararam que, em sua percepção, é pouco ou nada provável progredir na carreira e, por esta razão, para 46,6% das mulheres e 43,9% dos homens é provável ou muito provável que deixem a profissão.

Apesar de ser uma apreciação partilhada entre homens e mulheres, a falta de perspectiva acerca da ascensão profissional tem sido – historicamente – não apenas uma sensação ou receio entre as mulheres, mas uma constatação objetiva. Para bem ilustrar isto, Gallagher (1995) propõe a seguinte reflexão:

Entre em qualquer organização de transmissão ... e a primeira pessoa que você conhecerá provavelmente é uma mulher: a recepcionista, a assistente pessoal. Se sua audiência for com um gerente de vendas, pessoal ou relações públicas, essa pessoa também pode ser uma mulher. Mas se você estiver indo para o departamento técnico, provavelmente passará por quinze ou vinte homens antes de ver um único rosto feminino. Se o objetivo de sua visita for discutir uma proposta de programa com um executivo sênior, a pessoa atrás da mesa tem cinco ou seis vezes mais probabilidade de ser homem do que mulher. E se você veio para ver o Diretor-Geral, suas chances de encontrar uma mulher são mínimas: em todos os grandes conglomerados de radiodifusão (na União Europeia), há apenas uma chefe executiva mulher (Gallagher, 1990, p. 1; atualizado em 1995).

A falta de mulheres nas posições de tomada de decisão tem sido apontada como uma das principais razões para que os estereótipos de gênero continuem se perpetuando não apenas dentro das estruturas das redações, mas nas maneiras como as mulheres são representadas nos e a partir dos *media*. Além disso, a ausência feminina nas posições de direção e definição de diretrizes editoriais também tem feito com que as jornalistas sejam concentradas nas editorias com menor “prestígio” ou mesmo deslocadas para as “páginas de mulheres”, onde devem escrever enquanto mulheres e para as mulheres, já que apenas nestes espaços estão previstas como leitoras. Por estas razões, muitas teóricas e ativistas feministas têm defendido “que a presença de mais mulheres - particularmente em posições criativas e de tomada de decisão - deve introduzir novas perspectivas e interpretações na produção da mídia e deve levar a uma maior diversificação de imagens e mensagens” (Gallagher, 1995, p. 3).

No entanto, para expoentes teóricas feministas, a ascensão feminina pode não ser a resposta. Ao revisar as principais teorias, conceitos e perspectivas usados na discussão sobre as diferenças de gênero nas profissões, Linda Steiner (2012) fez duras críticas às diferentes abordagens que essencializavam os/as profissionais, ou seja, que atribuíam diferentes características a mulheres e homens jornalistas a partir do seu gênero.

Uma dessas propostas é a “teoria da massa crítica”, que relacionava a presença de 30% das mulheres nas redações como marco para que transformações pela igualdade de gênero fossem factíveis. No entanto, o falso otimismo proposto por esta ideia não se comprova na realidade, pois, como vimos anteriormente, mesmo com a feminização do jornalismo em diferentes contextos, as mulheres continuam desfavorecidas enquanto

jornalistas e leitoras. Na verdade, uma das consequências da suposta “massa crítica” é a criação do que Steiner denomina como o “gueto rosa” e que, no jornalismo, podemos ver como materializando-se no chamado “jornalismo dirigido às mulheres”, no qual as profissionais são maioria e até mesmo exercem cargos de chefia, ainda que raras vezes desafiem o dogma tradicional da feminilidade.

Assim, como refere Steiner, “em vez de perguntar sobre massa crítica, podemos perguntar sobre ‘atores críticos’ e ação crítica, o que permitiria uma comunicação mais justa, diversa e democrática, ou seja, para um jornalismo crítico” (2012, p. 220). Em outras palavras, a resposta não parece depender apenas do estímulo à presença feminina nas redações, mas sim da necessidade de capacitar as/os jornalistas para (re)pensar criticamente o próprio jornalismo em busca de novas práticas e valores que favoreçam a justiça, a diversidade e a democracia.

A maior presença feminina nas posições de topo também tem sido muito discutida pela crítica feminista dos *media*. Um dos conceitos mais usuais é a ideia do teto de vidro, usada para ilustrar o fato de que as mulheres encontram barreiras invisíveis, mas aparentemente inquebráveis, que as impedem de ascender profissionalmente. E, apesar da crescente presença feminina como força de trabalho nos *media*, o teto de vidro se mantém como resultado de um “ciclo vicioso de barreiras culturais” (Chambers et al., 2004, pp. 88–89) que, sedimentadas em uma cultura sênior baseada em padrões de trabalho masculinos, propõe a inadequação feminina para tais funções. Esta percepção tanto mina a confiança das mulheres a candidatarem-se a estes cargos como dificulta a conciliação das atividades profissionais e familiares, tornando suas passagens menos duradouras. E, assim, “resultando em poucos modelos femininos positivos no topo” (*Ibid.*).

No entanto, a própria ideia de “teto de vidro” tem sido questionada pela crítica feminista dos *media*. Para algumas teóricas, faltam evidências de que a presença feminina nos cargos de direção seja suficiente para combater a desigualdade de gênero no e a partir do jornalismo. Para Linda Steiner (2018, 2019), uma aproximação entre o jornalismo e a epistemologia do ponto de vista feminista (*feminist standpoint epistemology - FSE*) pode ajudar a resolver a crise de credibilidade do jornalismo em tempos de desinformação além de favorecer a diversidade nos conteúdos.

Ao contrário do cânone da objetividade positivista que ainda vigora entre jornalistas, a FSE propõe que o conhecimento (e a informação) seja enunciado sem tentar apagar ou camuflar as marcas de subjetividades da autoria, mas sim mostrando que

partem de um lugar, pois é um conhecimento situado, corporificado e que emana de um sujeito social, historicamente e culturalmente localizado e atravessado por suas vivências e subjetividades.

A FSE prevê a experiência em vez de alegar eliminá-la. Ela abraça afirmativamente a particularidade, em contraste com os relatos universalizantes dos empiristas, baseados na ilusão de um sujeito universal. A FSE explora os recursos distintos de grupos situados de forma diferente para projetos de conhecimento mais críticos e reflexivos. (Steiner, 2018, p. 1855)

Como referimos no primeiro capítulo, o ideal da objetividade aplicado no jornalismo tem funcionado em prol de uma necessidade de profissionalização de um campo fundado a partir de bases e crenças masculinas. Assim, a objetividade com vista à neutralidade foi adotada no jornalismo como em várias outras áreas com o objetivo de prover cientificidade. Para Steiner, “a objetividade serve a grupos dominantes que não jogam limpo” (2018, p. 1855), pois tem sido utilizada para invisibilizar as crenças partilhadas por uma comunidade, o que inclui os preconceitos racistas, homofóbicos e/ou sexistas.

Dessa maneira, vemos que a presença feminina nas redações e na produção noticiosa ainda está enquadrada a partir dos papéis de gênero socialmente atribuídos a mulheres e homens. Como bem sintetizam Chambers *et al* (2004, p. 1),

jornalistas mulheres apresentam um paradoxo. Sua presença como redatoras e apresentadoras de notícias profissionais agora é comum, mas elas continuam a ser marcadas como "outros", como "diferentes" de seus colegas homens. Nas notícias impressas, a retórica oficial proclama que o gênero de um jornalista é irrelevante. No entanto, enquanto a masculinidade é tornada neutra e os jornalistas do sexo masculino são tratados em grande parte como profissionais, as jornalistas são consideradas sexistas: seu trabalho é rotineiramente definido e julgado por sua feminilidade.

Como temos vindo a referir, as mulheres continuam com frequência concentradas na produção de conteúdos considerados “leves” e seus corpos são alvo de constante escrutínio, sobretudo nas televisões. E, apesar de terem uma presença numericamente equilibrada em diversos contextos³⁸ nacionais, para as autoras que aqui revimos, as mulheres ainda não atingiram “massa crítica” nas notícias consideradas “sérias”. Além disso, têm encontrado dificuldade para ascender às posições de tomada de decisão nos grupos de comunicação e, talvez dessa maneira, promoverem alterações de fundo no jornalismo. Continuam a ter seu trabalho “definido e julgado por sua feminilidade” (*Ibid.*)

³⁸ Estes dados serão discutidos mais à frente no tópico em que abordaremos os dados do GMMP 2020.

e são continuamente deslocadas para as produções que correspondem ao estilo de produção noticiosa entendido como feminino.

3.4 Jornalismo de revista: um modelo para as plataformas

Existe uma longa tradição de investigação sobre o papel das revistas na vida das mulheres. Estas pesquisas têm procurado saber como as mulheres são representadas, como produziram publicações a partir dos seus interesses e olhares e como elas constroem significados de si e do mundo enquanto fontes de informação.

Na verdade, o campo das revistas dirigidas e/ou produzidas por mulheres é muito vasto – tão vasto quanto a sua audiência e os objetivos de cada publicação. O que elas têm em comum, porém, é o fato de construírem um lugar importante na vida de muitas mulheres e desempenharem um papel fundamental no cotidiano das suas leitoras. São, efetivamente, publicações que têm uma particular capacidade de construírem relações com o seu público feminino – como o fazem, aliás, com outros segmentos específicos de leitores/as – através da utilização de uma mistura de artigos informativos e de entretenimento, apresentados em formatos atrativos e pensados a partir dessa mesma capacidade de envolver as leitoras.

Muitas autoras localizam na segunda vaga do feminismo americano, e especificamente a partir da publicação de Betty Friedan (1971), *A Mística Feminina*, o surgimento das revistas femininas como uma publicação digna de investigação acadêmica. Porém, como argumenta Nancy Walker (1998, p. 228), as críticas às revistas femininas americanas começaram muito antes de Betty Friedan, censurando esses periódicos por pressionarem as mulheres a sentirem-se bem no seu papel de dona de casa: “já em 1917, a *Current Opinion* publicou ‘Uma Acusação às Revistas Femininas Editadas por Homens’, que ecoou como uma das persistentes críticas às revistas: que o controle masculino de periódicos destinados a leitoras era apenas mais um exemplo de como os homens exerciam autoridade sobre as vidas das mulheres” (Walker, 1998, p. 228).

Outras pessoas ainda criticaram as revistas por serem repetitivas, condescendentes com as leitoras, por presumir que as mulheres eram responsáveis por corrigir todas as falhas tanto no lar quanto no casamento, ou por criarem mundos muito distantes da realidade da vida das mulheres. Walker refere que uma das críticas mais interessantes se encontra na edição de outubro de 1957 da revista *Playboy* onde, num artigo “The Pious Pornographers”, Ivor Williams criticava as revistas femininas por fingirem ser guias

saudáveis de gestão doméstica, quando oferecem simultaneamente - em colunas de médicos, artigos sobre harmonia conjugal e ficção - investigações sobre sexualidade não muito diferentes das encontradas na própria *Playboy*.

No entanto, há, de fato, que destacar o lugar de Betty Friedan como uma das primeiras feministas a denunciar as problemáticas construções de identidade em circulação nas revistas femininas, argumentando firmemente que as suas frequentes construções de domesticidade eram um obstáculo às mulheres na sua "necessidade humana básica de crescer e alcançar a sua plenitude como ser humano, necessidade que não se define unicamente pela função sexual" (Friedan 1963/1971, p. 68). Como ex-editora, ela era crítica do fato de serem os homens a tomarem a maioria das decisões editoriais nas revistas femininas e muitas vezes retratarem as mulheres de forma polarizada: como donas de casa ou como mulheres que perseguiram as suas carreiras. Tais ideias lançaram as bases para análises feministas de como os textos das revistas femininas socializavam as mulheres e impunham uma distribuição desigual de poder que refletia as políticas sexuais dominantes.

Nos anos 70 e 80, a investigação foi-se centrando no significado das revistas femininas para formação de identidade social, especialmente dentro do que Marjorie Ferguson (1983) chamou de "o culto da feminilidade" constituído por temas centrados nos papéis ideais das mulheres, como a sua capacidade de ultrapassar o infortúnio, conseguir e manter um parceiro, ser uma boa esposa e manter uma família feliz.

McRobbie (1999, pp. 125–126) viria a resumir a crítica das revistas como passando por quatro fases diferentes. Primeiro, a fase do "repúdio zangado", uma fase correspondente ao momento de formação do feminismo em que era necessário condenar as imagens falsas e objetificadas das mulheres nos *media*. Depois, a "teoria da ideologia" substituiu a anterior abordagem, mais polémica. Esta segunda fase de análise, mais académica, inspirava-se numa teoria althusseriana da ideologia como o principal meio pelo qual os grupos sociais dominantes mantinham o seu poder e influência. Ao destacar a sua força, defendeu-se que todas "nós" estávamos implicadas na teia da ideologia, e tal acontecia também porque era ela que nos dava a identidade. Ela "interpelava-nos", dava-nos um nome, um lugar e um género na sociedade. Era através destes meios que os nossos seres interiores e as nossas "subjetividades" se construía.

Os estudos feministas de revistas e da publicidade dirigidas às mulheres levou-nos para o centro do terreno da diferença sexual. Em meados dos anos 80, o interesse no pós-estruturalismo resultou num gradual afastamento do conceito da ideologia. O

deslocamento deste modelo, sob a influência dos escritos de Foucault, deu lugar à questão dos diferentes meios discursivos através dos quais as categorias “mulher” ou “rapariga/moça” seriam entendidas. Neste modelo, as revistas desempenhariam um papel regulador, normativo, ainda que de forma dispersa.

A análise da ideologia e o pós-estruturalismo dariam depois lugar à terceira fase, à atenção sobre o “prazer da mulher”, que por sua vez levou a um “regresso da leitora”. Neste regresso, tende a abandonar-se a ideia de que as revistas refletem fielmente práticas sociais e procura-se determinar o que interessa (ou não) às mulheres, que conteúdos lhes são memoráveis e as ajudam no seu quotidiano, constituindo oportunidades de as mulheres se ligarem a histórias emocionais, escapando e fantasiando sobre os seus “Eus” ideais (Hermes, 1995). Essa mudança de interesse da investigação pode ser vista como parte de uma tendência mais alargada nos estudos culturais que passaram gradualmente de um compromisso com questões de produção para um foco na recepção, por meio de análise textual. Mais em geral, no entanto, a tendência foi para demonstrar como as publicações dirigidas às mulheres se imbricaram numa teia de ideais de feminilidade, incluindo maternidade, vida familiar, beleza e moda (Winship, 2000).

Em Portugal e no Brasil existem investigações importantes sobre revistas femininas (Alighieri, 2015; Buitoni, 2014; Casadei, 2011; Duarte, 2017; Leal, 1992; Lopes, 2005; Salvador, 2009). De entre estas, destaquem-se, por exemplo, as diferentes abordagens à revista portuguesa *Modas & Bordados*, que se destacou por dar voz à luta pelos direitos das mulheres e que, entre 1928-1947 esteve sob a direção de Maria Lamas (Freire, 2019; Guimarães, 2002; Prates, 2003; Rodrigues, 2016). De notar também a ampla investigação de Dulcília Buitoni sobre as representações das mulheres nas revistas femininas brasileiras e que culminaram em importantes publicações, como o livro *Mulher de Papel* (1981).

A longa e rica investigação sobre revistas tem, pois, documentado variados aspectos da vida das suas leitoras e dos papéis que a revista lhes oferece, por vezes de formas contraditórias e que, como defende Rosalind Gill (2007), criam espaço para interpretações subversivas ou divergentes que as leitoras podem fazer dos textos das revistas. Cabe referir que jornalismo de revista extrapolou as páginas coloridas das brochuras e pode ser encontrado hoje em diferentes meios e plataformas. Como um tipo particular de jornalismo, pode ser identificado a partir de artigos investigativos de formato longo, em conteúdos relacionados aos diferentes estilos de vida, em textos que são

produzidos com o objetivo de prestar algum tipo de serviço (“*news to use*”), em blogs na internet ou em postagens nas redes sociais digitais (Jenkins, 2019, p. 1).

Por meio destes textos, o jornalismo de revista busca promover a fidelização e a criação de vínculos entre a publicação e seus/suas leitores/as. Vemos que desde a expansão das revistas no mercado editorial e a consequente segmentação das publicações a partir das características etárias, étnicas, sexuais etc. das audiências, as revistas buscam ouvir os desejos e as necessidades de seus públicos para fornecer conteúdos direcionados ao que entendem corresponder às expectativas de seu leitorado. Movidas por uma partilha de interesses e afinidades, as revistas criam verdadeiras “comunidades” habitadas tanto por seus/suas profissionais como por seus/suas leitores/as.

Nas revistas femininas, essa partilha é ainda mais evidente, pois estas publicações “invadem” a esfera privada da vida das mulheres ao sugerirem como elas devem viver suas sexualidades, vestirem-se, cuidarem dos seus filhos, guiarem suas carreiras, entre tantas outras orientações. Assim, o jornalismo nestas revistas não está limitado ao tipo de suporte onde ele se pratica. É definido a partir das estratégias (discursivas/multimodais e organizacionais) que esses portais noticiosos/revistas adotam para construir identidades para si e para as audiências pretendidas. Neste sentido, como defende Jenkins (2019), há pelo menos três dimensões fundamentais a partir das quais as revistas podem ser analisadas:

Revistas como instituições, incluindo sua capacidade de refletir e moldar a história e a cultura; como organizações, englobando os indivíduos e instituições que produzem revistas e os ambientes em que o fazem; e como plataformas, incluindo o conteúdo editorial das revistas e as formas em evolução com que se conectam e criam conexões entre os leitores. (p. 4)

A partir destas dimensões referidas por Jenkins podemos também resolver a própria dificuldade em categorizar alguns projetos noticiosos como “revistas”, já que, ao conceito de “revista” se junta o próprio conceito de plataforma. Além disso, nos situarmos no domínio das publicações digitais, teremos de repensar os principais componentes da produção de informações, como a distribuição e o público de revistas. Com efeito, como refere Ratilainen (2018), dada a atomização de instituições dos *media* de massas centralizados e o surgimento de novos provedores de conteúdo digital, tanto o conteúdo da revista quanto o público são espalhados por uma série de plataformas digitais, das quais o próprio site da revista é apenas um canal de distribuição entre muitos outros.

Mais amplamente, por outro lado, é nosso objetivo perceber o direcionamento do projeto digital para as mulheres numa aproximação à revista feminina, importando ver,

precisamente, como e em que medida essa aproximação se faz, num contexto em que estes produtos digitais são parte de grupos mediáticos que agora atuam no digital. Isso mesmo faremos a partir de uma análise dos conteúdos editoriais em que *Delas* e *Universa* se apresentam a si próprias e desse modo criam identidades para si e para as mulheres que pretendem atingir.

Além disso, como bem refere Jenkins (2019), os “estudos de conteúdo de revistas também podem revelar como as revistas refletem mudanças nas preferências do público, foco e objetivos comerciais, bem como mudanças socioculturais mais amplas”. (pp. 7-8).

Neste domínio, estamos particularmente interessadas em perceber se, na estratégia de alinhamento com as revistas femininas, estas revistas digitais mantêm aquilo para que Laura Favaro e Rosaling Gill (2018), num estudo sobre publicações no Reino Unido e na Espanha, alertaram: a relação entre revistas femininas e o feminismo. Aí, as autoras identificaram como a visibilidade do feminismo, sobretudo entre as mulheres mais jovens, tornou-se uma questão de interesse comum entre os *media*, seus anunciantes, jornalistas e as leitoras das revistas. Enquanto para os *media*, jornalistas e seus anunciantes, o feminismo é um tema necessário para falar às mulheres, para estas, o feminismo passou a fazer parte de uma cultura popular com a qual podem se identificar, nos múltiplos significados que o feminismo pode aí ter.

Com efeito, no largo espectro mediático de hoje encontramos popularizações de termos feministas cruciais, como é o caso da palavra “empoderamento”, que parece estar em todo lugar (Banet-Weiser, 2018) e que traduz de alguma maneira um novo feminismo, mediático, individual e comercializável. Nesse processo, acaba por se tornar um termo opaco, visto que pode representar desde a expressão de uma certa “liberdade sexual” para as mulheres até à ascensão destas às posições de tomada de decisão nas corporações. Assim, ao mesmo tempo em que, no discurso das revistas femininas e no discurso dos *media* em geral, o feminismo parece ter sido incorporado por diferentes esferas sociais (sociedade civil, política institucional, mundo corporativo etc.) e, portanto, ter sido aparentemente aceito, seu significado foi modificado e transformado em um produto conciliável com as desigualdades estruturais que sedimentam a sujeição das mulheres. Além disso, esse feminismo proposto pelas revistas femininas acaba por enviar mensagens contraditórias, por exemplo, ao defenderem “a beleza real” e anunciarem produtos para que as mulheres possam se enquadrar nos padrões de beleza normativos (Duffy, 2013).

Soma-se a este quadro já complexo, a internet e o lugar que esta tem na comunicação da sociedade. Para os movimentos de mulheres/feministas, a comunicação em rede proporcionou a rápida disseminação de conteúdos e campanhas femininas/feministas, como aconteceu em movimentos como o *#metoo*. Este novo momento do feminismo, batizado como a quarta onda feminista (Perez & Ricoldi, 2019), tem sido um importante vetor de divulgação do feminismo e tem feito com que essa tal “palavra com F”, como referem Favaro e Gill (2018), retorne à esfera pública como ocorreu nas outras ondas feministas. Nesse mesmo ambiente da internet, as revistas femininas encontraram um território onde puderam trocar milhares de exemplares (produzidos com altos custos de impressão e distribuição) por milhões de visualizações únicas conseguidos a baixos custos, além de novas possibilidades e recursos tecnológicos para interagir com suas audiências (Santos Silva, 2011). No entanto, esse encontro entre as revistas femininas e as pautas feministas proporcionado pela internet, como alertam Gill e Favaro, não representou, de todo, uma mudança nos conteúdos das publicações dirigidas às mulheres: “Apesar das amplas possibilidades atuais de criação e disseminação de conteúdo, junto com a proliferação contínua de novas formas de mídia, essas publicações comerciais ainda são uma característica inevitável da paisagem cultural da feminilidade normativa” (Favaro & Gill, 2018, p. 40).

Apesar das suas imensas potencialidades, dizem as autoras, o sujeito feminino proposto nas/a partir dessas revistas digitais continua a ser interpelado como sustentando-se a si próprio, assumindo as mulheres o controle sobre suas escolhas, num processo de empoderamento individual. Ao mesmo tempo, continuam a dar prioridade aos desejos masculinos e a submeterem-se aos apelos das indústrias do sexo e daquelas que apelam às suas sexualidades para vender seus produtos (Favaro & Gill, 2018, pp. 40–41). Assim, concluem as autoras: “os valores centrais do feminismo reformulado que as revistas promovem estão centrados no individualismo, na escolha e no consumismo, emparelhados com uma noção simplificada de igualdade de gênero” (*Ibid.*: p. 60).

Em outras palavras, como há anos vem sendo alertado por diversas feministas, esta aproximação entre as revistas femininas e o feminismo tem sido uma estratégia utilizada pelas organizações de comunicação para se aproximarem das leitoras interessadas nas reivindicações das mulheres. Em muitos casos, essa aproximação não é mais do que uma apropriação neoliberal das causas das mulheres que despolitiza e descontextualiza os movimentos feministas, suas pautas e suas bandeiras históricas, em formações discursivas que podem ser definidas – a partir de diferentes enquadramentos –

como pós-feminismo, feminismo neoliberal ou feminismo popular (Banet-Weiser et al., 2020), e sobre os quais discutiremos no capítulo a seguir.

No tópico a seguir discutiremos a aniquilação simbólica das mulheres nas notícias a partir dos dados do GMMP – *Global Media Monitoring Project* realizado em 2020 e que mostra os lugares ainda destinados às mulheres no jornalismo contemporâneo. Desta forma, colocaremos a análise das Plataformas no contexto mais amplo do que, há mais de quarenta anos, Gaye Tuchman chamou de “aniquilação simbólica das mulheres” no jornalismo americano.

3.5 A aniquilação simbólica das mulheres em números

Como acabamos de referir, no fim da década de 70, Gaye Tuchman se propôs a investigar as imagens das mulheres nos *media* e identificou como elas eram subrepresentadas na televisão norte-americana. Além de invisibilizadas, quando apareciam, ocupavam funções que muitas vezes não correspondiam à realidade vivenciada pelas estadunidenses, mesmo naquele período. A este fenômeno, a autora denominou *aniquilação simbólica das mulheres* (Tuchman, 2009). Este apagamento das mulheres tem a ver não somente em como as mulheres são retratadas mas, em grande medida, em como os *media* dão visibilidade (ou não) às agendas políticas das mulheres e como contribuem para a construção de sua identidade coletiva (Silveirinha, 2010).

Mais de 40 anos depois da publicação de Tuchman, importa agora estudarmos o fenômeno da aniquilação simbólica das mulheres nos *media* como prática reiterada no e a partir do jornalismo e uma porta de entrada em 2020, *Global Media Monitoring Project* (GMMP). Este é o maior monitoramento das representações de gênero nas notícias do mundo que, na sua edição mais recente, e apesar de todos os constrangimentos causados pela pandemia de coronavírus, envolveu mais de 116 grupos de estudantes, docentes, investigadores/as e ativistas em mais de 100 países³⁹.

Segundo o Relatório Global do GMMP 2020 (Macharia et al., 2020), o ritmo de mudança no sentido de uma melhoria da presença das mulheres no espectro noticioso tem sido muito lento, a ponto de serem necessários pelo menos mais 67 anos para fechar a lacuna média de igualdade de gênero nos *media* de notícias *mainstream*. Esta indicação

³⁹ O GMMP é realizado a cada cinco anos e tem como objetivo monitorizar as representações de gênero nas notícias de maneira longitudinal. Para mais informações sobre a metodologia e o histórico do GMMP, consultar <https://whomakesthenews.org/gmmp-background/>.

está baseada em diferentes dados observados durante o monitoramento que coletou, codificou e analisou 30.172 histórias publicadas em jornais, sites noticiosos, perfis do Twitter e emissoras de rádio e televisão nos diferentes continentes.

Desse total, 25% das histórias tinham um tema ou subtema relacionados à Covid-19 e os principais tópicos das notícias eram “Política e Governo” (24%), “Economia” (17%), “Ciência e Saúde” (17%), “Social e Legal” (17%) e “Crime e Violência” (12%). As notícias enquadradas como “Gênero e relacionadas” foram apenas 1% entre as mais de 30 mil notícias codificadas. Entre 2015 e 2020, em termos globais, subiu apenas um ponto na proporção de sujeitos e fontes mulheres, alcançando a proporção de 25%. Na televisão, as mulheres foram apenas 13% dos assuntos e fontes no noticiário monitorado e 21% nas notícias e tweets digitais codificados na mídia transnacional. Em retrospectiva, observa-se que apesar de os resultados terem apresentado alguma melhora, a invisibilidade das mulheres continua aguda nos *media* que alcançam públicos mais numerosos.

Outro dado importante diz respeito às vozes das mulheres como porta-vozes e especialistas nas notícias, uma antiga reivindicação da crítica feminista dos *media* para que os/as jornalistas busquem mulheres como fontes qualificadas de informação e que elas tenham espaço para falar por sua própria voz. De acordo com o relatório, a presença das mulheres como porta-vozes aumentou oito pontos desde 2005 e, como especialistas, sete pontos no mesmo período. Atualmente, 24% das vozes de especialistas em notícias são mulheres. Entretanto, as mulheres ainda estão mais propensas a aparecer em funções não excepcionais como provedoras de experiência pessoal (42% na mídia tradicional, 41% em sites de notícias) e formadoras de opinião populares (38% na mídia tradicional, 39% em sites de notícias).

Partindo de um olhar interseccional, dados coletados por diferentes países sobre o tratamento noticioso dispensado aos assuntos e fontes com base em suas outras identidades, como raça, religião, classe/casta, imigração e status de deficiência mostram que as mulheres estão sub-representadas em todos os grupos de identidade. Exemplo disso está na sub-representação da população indígena na América Latina que, apesar de estar estimada em 8% da população da região, é apenas 3% das pessoas nas notícias.

Os resultados demonstram a marginalização múltipla das mulheres com base em suas identidades subordinadas nos respectivos contextos. O fracasso em estender a oportunidade a mais cidadãos de contar suas próprias histórias com suas próprias palavras, de contar as histórias que são importantes para eles e, também, para um amplo leque de pessoas,

compromete o valor da notícia para seus múltiplos e diversos públicos. A falha em representar a diversidade de pessoas e opiniões presentes na sociedade não só tem implicações para o discurso público e a tomada de decisões, mas também desempenha um papel na erosão da confiança no jornalismo de notícias (GMMP, 2020).

Ao olharmos para os contextos nacionais de Portugal e do Brasil, identificamos tendências semelhantes. No relatório do GMMP/Portugal, a presença feminina nas notícias está situada nos 34%, percentual superior aos 28% verificados no contexto europeu. Com relação ao tópico das notícias, nos jornais, na rádio e na televisão, o tópico “Celebidades, Artes, *Media* e Desporto” é o mais dominado por homens entre todos os tópicos com uma presença masculina de 89% entre as pessoas das notícias. A maior presença masculina neste segmento é também significativa nas notícias de Política e Governo (73%), Ciência e Saúde (68%), Economia (60%) e Crime e Violência (59%). As mulheres estão em maioria apenas nas notícias relacionadas ao tópico Social e Legal (52%). Com relação às notícias de Ciência e Saúde, apesar de o contexto pandêmico ter aumentado o interesse por este tipo de conteúdo, houve uma redução de 7% (de 39%, em 2010, para os atuais 32%) na presença feminina neste tipo de notícia. Como refere o relatório,

apesar da feminização dos cuidados de saúde profissionais e de Portugal ter, à data do estudo, duas figuras femininas na linha da frente governamental, a Ministra da Saúde e a diretora-geral da Saúde, são, maioritariamente, as vozes de homens que são ouvidas na qualidade de porta-vozes e de especialistas nas notícias centradas na Covid-19, independentemente do tópico secundário identificado. (Portugal, 2020, p. 38)

Em termos gerais, as fontes de informação nas notícias portuguesas são prioritariamente do sexo masculino. As vozes das mulheres representam 33% do total nacional, sobretudo entre os chamados *legacy media*, em que as mulheres são fontes minoritárias de informação na rádio (31%), na televisão (33%) e nos jornais (36%). Além disso, a amplitude concedida a elas também é menor, pois seu protagonismo está concentrado nas notícias locais, sendo 45% do total de fontes utilizadas. Nas notícias de âmbito nacional e internacional, os homens dominam como fontes nas notícias.

Outro dado revelado pelo relatório do GMMP/Portugal é que as mulheres que têm maior visibilidade nos *media* portuguesas têm ocupações políticas. Dentre as 369 mulheres referenciadas, 113 tinham como ocupação funções políticas. Em seguida, verifica-se que as ocupações mais referidas entre as mulheres, são: ativista, trabalhadora em ONG e sindicalista (n = 31), outra (n = 26), atleta e profissional do desporto (n = 24),

empresária (n = 21), funcionária pública (n = 20), especialista acadêmica (n = 18), doméstica, mãe (n = 14) e criança e jovem até 18 anos (n = 14).

A função na notícia desempenhada pelas mulheres também mostra a assimetria de gênero nas notícias. Além de serem sujeitos das notícias em apenas 27% das ocorrências, porta-vozes em 31% dos casos e especialistas em outros 24%, as mulheres são maioritariamente apresentadas como testemunha ocular (67%), como pessoa que partilha a sua experiência pessoal (55%) ou que representa a opinião popular (50%). Estes números mostram a representação de uma população que, por um lado, ainda ocupa poucas posições de destaque e reconhecimento na esfera pública, mas que, por outro, não encontra nos *media* a presença de mulheres que efetivamente já alcançaram estas posições, reforçando a invisibilidade feminina nos cargos de direção e tomada de decisão. Esta falta de visibilidade fica também expressa na ausência de fotografias nas notícias. Apesar de este ser um indicador comum aos dois sexos, as mulheres estão sensivelmente menos favorecidas, pois são retratadas nas fotografias em 32% das notícias enquanto os homens aparecem em 34% dos conteúdos.

Em contrapartida, as jornalistas portuguesas são maioria entre todas as notícias coletadas dos meios monitorados no GMMP. Apesar de as proporções assinaladas neste tópico não representarem com exatidão a realidade das redações, estes dados indicam o processo de feminização do jornalismo nos diferentes *media* portugueses, como já assinalamos. Cabe destacar que, segundo o relatório do GMMP, foram identificadas uma ampla maioria de mulheres nos meios digitais. Entre as notícias codificadas no Twitter, 65% tinham autoria feminina e entre os conteúdos analisados dos sites noticiosos, 72% dos textos haviam sido produzidos por jornalistas mulheres. Estes dados nos fazem pensar que a maior presença feminina no digital pode estar relacionada com a menor média de idade dos/as profissionais desses meios e, por consequência, com a menor média salarial dos/as profissionais, o que reforça os dados anteriormente discutidos e reafirma a utilização da feminização do jornalismo como estratégia de acumulação de capital a partir da exploração da força de trabalho feminina.

No que se refere à prática jornalística, os dados sobre Portugal mostram uma sub-representação das mulheres e questões de gênero nas notícias. As mulheres aparecem de maneira residual e ultrapassam os 10% apenas no tópico Crime e Violência (11%). A invisibilidade feminina destaca-se, em particular, nos tópicos Política e Governo (3%), Social e Legal (4%) e Celebridades, Artes, *Media* e Desporto (4%). Em termos globais, apenas 5% do total de notícias analisadas (N = 329) em Portugal foram sobre mulheres.

Além disto, somente 2% do *corpus* analisado eram notícias que, de alguma maneira, desafiavam os estereótipos de gênero.

O relatório do Brasil (2020) apresenta dados muito semelhantes, mas, em alguns pontos, ainda mais críticos para as mulheres. Os resultados do monitoramento do Brasil, bem como o de Portugal, mostram que as mulheres foram mais presentes nas notícias relacionadas aos tópicos “Política e Governo”, “Economia” e “Social e Legal” entre as notícias publicadas nos impressos, rádios e televisões. Já entre os portais de internet e perfis de Twitter monitorados, as mulheres estiveram mais presentes nas notícias ligadas aos tópicos “Política e Governo”, “Crime e Violência” e “Social e Legal”.

Entre as mulheres entrevistadas, a ampla maioria tinha como ocupação ou cargo uma função política, ou seja, era política, parlamentar, presidenta, ministra do governo, líder política ou integrante de equipe política, demonstrando que as mulheres com visibilidade na esfera pública noticiosa exerciam cargos/funções de destaque e reconhecimento social e político. No entanto, no cruzamento entre as funções que exercem nas notícias e os cargos/ocupações profissionais apresentadas, apenas 19% dos/as sujeitos/as das notícias eram mulheres que exerciam cargos políticos, enquanto os homens representavam 58% dos/as sujeitos/as com cargos políticos, expondo que as mulheres ainda são minoria entre as pessoas do universo político brasileiro e, principalmente, entre as fontes de informação deste segmento da sociedade.

Assimetria semelhante é percebida quando procurou-se observar as diferentes funções nas notícias. Entre os/as porta-vozes, apenas 17% eram mulheres políticas, enquanto 46% eram homens políticos. Ao comparar a presença de mulheres e homens enquanto fontes de informação nas notícias, identificou-se que os homens foram privilegiados em todos os tipos de *media* monitorados. Os homens estão entre 69% (Twitter) e 74% (Rádio) das fontes ouvidas nas histórias. Quando são ouvidas, as mulheres aparecem mais vezes (59%) exercendo a função “Experiência pessoal”, ou seja, quando a pessoa “apresenta opinião baseada em sua experiência pessoal e individual”.

Com relação às perguntas especiais formuladas especificamente para o monitoramento das notícias brasileiras, foram identificadas apenas oito notícias de televisão e seis de internet com pessoas em contexto de vulnerabilidade econômica, cinco notícias também de televisão com pessoas identificadas em parcelas minorizadas de orientação sexual e outras seis notícias de televisão com pessoas de parcelas minorizadas de raça/etnia. E estes são os números mais expressivos deste cruzamento de dados.

As mulheres também foram mais vezes referidas a partir de vínculos familiares, ou seja, foram associadas a papéis sociais como mãe, esposa, filha etc. Além de figurarem menos que os homens como fontes nas notícias, as mulheres tiveram fotografias suas em apenas 10% das histórias em que apareceram. Em outras palavras, além da baixa presença, a menor visibilidade dada às mulheres é um dado a ser destacado.

Quanto à presença geral por tipo de *medium*, o GMMP Brasil verificou que há um equilíbrio numérico entre mulheres e homens repórteres nos diferentes suportes. Apenas na televisão, foi identificada uma maioria mais representativa de homens na reportagem. Já com relação à posição de apresentadores/as, as emissoras de rádio e televisão apresentam maiores diferenças. Nos programas de rádio monitorados foi identificada uma maioria masculina (38 homens para 25 mulheres) nas bancadas de apresentação.

Já nas emissoras de televisão, os números indicam uma maioria feminina (85 mulheres para 70 homens), o que pode ser problematizado e questionado a partir dos valores do próprio meio, que impõe mais objetivamente padrões estéticos às mulheres. Essa relação fica evidenciada quando observamos a relação entre o sexo dos/as apresentadores/as e repórteres da televisão e as faixas etárias em que estão inseridos/as. As mulheres estão em sua maioria distribuídas entre as faixas etárias de 19 a 34 anos e 35 a 49 anos. Já os homens estão concentrados na faixa etária dos 35 aos 49 anos.

No que se refere ao tópico da notícia, os conteúdos relacionados ao tópico “Política e Governo” continuam sendo uma especialização jornalística masculina. Neste quesito, foram identificados 29 homens e 15 mulheres nos conteúdos do universo político e da governação. No entanto, as notícias que tinham as mulheres como repórteres representaram 55% das peças em que mulheres eram fontes ou sujeitos das histórias, mostrando que as jornalistas estão mais propensas a buscar fontes femininas para suas histórias. Na relação inversa, os homens também estiveram mais presentes nas notícias produzidas por repórteres homens (51%), apesar de, neste caso, ser uma diferença sutil. Em 67% das notícias que identificaram as pessoas na notícia como transgêneros, os repórteres eram homens.

Os resultados mostraram ainda que as notícias que faziam referência a igualdade de gênero, legislação de direitos humanos e políticas não passavam de 8% das histórias na maior parte dos tópicos, com a previsível exceção das notícias relacionadas ao tópico “Gênero e outros assuntos”. Entretanto, até mesmo neste caso, as questões da igualdade de gênero, legislação e políticas estavam presentes em 67% dos conteúdos.

Verificamos resultado semelhante quando observamos o percentual de notícias que tinham como foco uma mulher em particular ou um grupo de mulheres. Apenas no tópico “Gênero e relacionado”, ou seja, apenas nas notícias que se referem a assédio sexual contra mulheres, estupro, feminicídio e tráfico de mulheres, por exemplo, as mulheres foram o foco mais vezes que os homens. Nos demais tópicos, elas foram foco em apenas 8% das notícias sobre “Política e Governo”, 2% das notícias sobre “Economia” e 3% das relacionadas à “Ciência e Saúde”, por exemplo.

Ao realizarmos o cruzamento destes dados com o sexo dos/as repórteres, verificamos que as mulheres buscaram desafiar os estereótipos de gênero em histórias subordinadas a temas situados entre os mais masculinizados do jornalismo, como “Economia” (4%), “Social e Legal” (18%) e “Crime e Violência” (13%). Além desta baixa taxa de sucesso, como pudemos verificar, em tópicos como “Política e Governo” e “Ciência e Saúde” não foi registrada nem uma notícia em que as repórteres tivessem conseguido desafiar os estereótipos de gênero.

Entre as notícias que desafiavam os estereótipos de gênero, apenas uma história trazia pessoas em contexto de vulnerabilidade econômica (pergunta especial 1), sete traziam pessoas identificadas como integrantes de grupos minorizados de orientação sexual (pergunta especial 2) e nem uma delas fazia referência a pessoas de grupos minorizados de raça/etnia (pergunta especial 3).

Além de aparecerem menos nas notícias como sujeitos, porta-vozes e especialistas ou comentadoras, as mulheres também figuram em minoria entre as ocupações de maior *status*. Ao olhar para o sexo das pessoas nas notícias, suas ocupações e os tópicos das notícias, identificou-se que as mulheres eram apenas 6% dos/as “políticos/as, membros do governo, presidente/a, ministros/as do governo, líderes políticos/as, integrante de partido político” das notícias subordinadas ao tópico “Política e Governo”. Os homens são maioria entre as pessoas identificadas com esta ocupação entre todos os tópicos. Na ocupação “Funcionária/o do governo, funcionária/o pública/o, burocrata, diplomata, agente de inteligência, porta-voz do governo” a presença masculina é hegemônica (100%). Entre todos os tópicos, todas as pessoas identificadas nesta ocupação eram do sexo masculino. Não havia nem uma mulher e nem uma pessoa trans.

Além de serem mais presentes nas notícias, os homens também são mais vezes citados diretamente nos conteúdos. Enquanto as mulheres são citadas diretamente em 29 das 65 notícias em que aparecem (o que se traduz em cerca de 44% dos casos), os homens

são citados em 86 das 185 notícias em que são referidos (ou seja, são diretamente citados em mais de 46% dos casos).

Os dados até aqui referidos – e são apenas alguns entre tantos outros disponíveis nos relatórios do GMMP – demonstram o processo de aniquilação simbólica das mulheres nas notícias. Há décadas, este processo vem sendo alvo da crítica feminista dirigida aos *media* a partir de Gaye Tuchman e outras teóricas. Em comum, estas autoras têm reafirmado que a relação entre os meios de comunicação e as mulheres deve ser considerada um ponto chave para a igualdade de gênero, pois, “você não pode ser o que não pode ver” (Djerf-Pierre & Edström, 2019b, p. 60). Em outras palavras, olhar para a representação mediática de gênero não é apenas identificar como as mulheres são vistas pelos/a partir dos *media* mas, principalmente, trata-se de desnaturalizar as identidades sociais, políticas e culturais que estão a ser apresentadas como modelos para as meninas e para as mulheres e isso nos torna mais capazes de discutir as implicações desses papéis sociais de gênero nas nossas vidas.

Por esta razão, quando a Organização das Nações Unidas (ONU), na quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em 1995, elaborou a Plataforma de Pequim, previu na seção J, em termos gerais, os seguintes objetivos estratégicos para a promoção da igualdade de gênero nos *media*:

- Aumentar o acesso das mulheres aos processos de expressão e de tomada de decisões nos *media* e nas novas tecnologias de comunicações, aumentar também sua participação nessas áreas, bem como aumentar a possibilidade para elas de expressar-se pelos meios de comunicação e as novas tecnologias de comunicação (ONU, 1995, p. 232);
- Promover uma imagem equilibrada e não-estereotipada da mulher nos meios de comunicação (ONU, 1995, p. 234).

A partir destes objetivos, traçados a mais de 25 anos, a ONU veio alertar para a necessidade de ampliar e qualificar a presença das mulheres nas notícias e na indústria noticiosa, como temos vindo a argumentar nesta tese ao discutirmos o sexismo e a exploração das mulheres em prol da acumulação de capital nos conglomerados de comunicação. Como ressaltam Djerf-Pierre e Edström, “a mera presença de mulheres nas notícias certamente nem sempre é um sinal de igualdade de gênero, mas está ligada a outros recursos e condições de produção de notícias” (2019b, p. 61), ou seja, não se trata da simples contagem de corpos nas notícias e nas redações, mas de entender a igualdade de gênero como uma igualdade de *status* entre mulheres e homens no que diz respeito à representação, ao reconhecimento social e ao poder. Isto, numa sociedade profundamente

mediatizada como a nossa (Couldry & Hepp, 2018) significa que ter voz e visibilidade na esfera pública noticiosa é fundamental para alcançar influência e legitimidade social. Por esta razão,

a igualdade substantiva de gênero nos *media* vai além dos números absolutos. A igualdade de gênero nos *media* de notícias é definida como um estado em que mulheres e homens têm status igual (presença, importância e respeito) nas organizações midiáticas e no conteúdo de notícias. A igualdade de gênero no conteúdo das notícias envolve uma presença equilibrada de mulheres e homens "refletindo a composição da sociedade e as experiências, ações, pontos de vista e preocupações humanas" e uma representação justa de mulheres e homens por meio da eliminação de estereótipos e da promoção da representação multidimensional (UNESCO, 2012; ver também Capítulos 2, 4, 6 e 8). A igualdade de gênero em organizações de mídia e profissões envolve equilíbrio de gênero na profissão de jornalista, equilíbrio nos níveis de tomada de decisão e igualdade de gênero no trabalho e nas condições de trabalho (UNESCO, 2012; ver também Capítulos 3, 5 e 7). (Djerf-Pierre & Edström, 2019a, p. 13)

Portanto, reivindicar a igualdade de gênero é compreender que as mulheres não devem ser vistas e representadas como o “outro” ou o “diferente” no/a partir do jornalismo, como ocorre em muitos subprodutos da imprensa *mainstream* ou em plataformas digitais dirigidas às mulheres como as que investigamos nesta tese. Mulheres e homens jornalistas devem ser reconhecidas/os por suas capacidades de contar histórias relevantes para a vida das pessoas e este deve ser o ponto norteador de sua atividade profissional, sem qualquer segregação por sexo, raça ou qualquer outro traço identitário.

Neste sentido, é falacioso dizer que os meios de comunicação apenas refletem a sociedade e que a ausência de mulheres nas notícias é resultado da ausência de mulheres nas posições de poder. Como bem refere Monika Djerf-Pierre em outro texto, a igualdade de gênero não pode estar completamente dependente da mudança cultural, pois “valores e práticas coevoluem em um processo interativo; mudanças concretas na vida de mulheres e homens afetam atitudes e valores de maneira recursiva” (Djerf-Pierre, 2019, pp. 149–150). Assim, as mudanças precisam ocorrer em diferentes espaços e dimensões para que a ampla igualdade de gênero seja possível.

O jornalismo, por todas as razões já elencadas, é seguramente um desses espaços, sobretudo porque ainda é largamente regido por regras e valores vistos como neutros em termos de gênero, mas que, como discutimos no primeiro capítulo, condiciona mulheres e homens jornalistas a uma prática supostamente objetiva mas que se revela, de fato, carregada de preconceitos e subjetividades que desfavorecem diferentes grupos socialmente minorizados e, entre estes, o das mulheres.

Se neste capítulo percorremos o longo caminho de invisibilização das mulheres tanto na prática jornalística como nos seus produtos importa agora, portanto, continuar a desenvolver o estudo do que se passa hoje em formas jornalísticas digitais, aquelas que, como inúmeros dados mostram, são as fontes privilegiadas de notícias para os cidadãos e cidadãs das sociedades contemporâneas (Newman et al., 2020).

No capítulo que se segue, vamos discutir como esse jornalismo digital tem sido apropriado pelas lógicas neoliberais para falar às suas audiências, sobretudo, no que se refere às audiências femininas. Neste caso em particular, vamos analisar como a sensibilidade pós-feminista tem proposto identidades neoliberais para as mulheres e (re)configurado a luta pelos direitos das mulheres em reivindicações conciliáveis com os interesses do capitalismo.

Capítulo 4. O pós-feminismo e os direitos das mulheres

“A mídia de massa serve como um sistema para comunicar mensagens e símbolos à população em geral. A função dessas mensagens e símbolos é divertir, entreter, informar e inculcar nas pessoas os valores, credos e códigos de comportamento que as integrarão às estruturas institucionais da sociedade maior. O cumprimento desse papel em um mundo de má distribuição de renda e de importantes conflitos de interesse de classes requer uma propaganda sistemática”.
(Edward S. Herman e Noam Chomsky, *Manufacturing consent*)

4.1 *Media* e neoliberalismo

Observamos na contextualização institucional do nosso objeto de estudo (Capítulo 2) que cada plataforma apresenta características institucionais particulares. Além de estarem dirigidas a audiências situadas em pontos geográficos diferentes⁴⁰, possuem estruturas organizacionais específicas de acordo com as estruturas organizacionais e de produção dos grupos empresariais a que pertencem. Por outro lado, e apesar das particularidades acima referidas, observamos também algumas aproximações entre as duas plataformas, sobretudo no que diz respeito ao jornalismo de/para mulheres que praticam cotidianamente.

Em nosso entender, este jornalismo está estritamente ligado aos contextos políticos e econômicos que emolduram a paisagem mediática global na contemporaneidade e que moldam as estratégias organizacionais e discursivas postas em prática pelas plataformas para falarem às portuguesas e às brasileiras.

Tais contextos são marcados pelo neoliberalismo que permeou tanto os *media* tradicionais como os novos canais mediáticos, estendendo a sua influência muito para a publicidade e conteúdos que misturam entretenimento e notícias. Além disso, também estão presentes nas redes sociais e são influenciadas por diversas outras formas de comunicação mediadas.

⁴⁰ Apesar de estarem situadas em contextos nacionais diferentes, reconhecemos que, pelo fato de serem plataformas digitais de acesso aberto e ilimitado, estas plataformas não se dirigem exclusivamente às audiências femininas pressupostas nos contextos do Brasil e de Portugal. Apenas dirigem-se preferencialmente a elas.

Colocando esta observação no campo da crítica feminista aos *media* ou, mais precisamente, para a economia política feminista dos *media*, facilmente identificamos como o cruzamento entre o neoliberalismo e os *media* tem sido especialmente prejudicial a determinados grupos sociais, incluindo as mulheres. Como bem observa Meyers (2019),

sob um regime neoliberal, os governos não têm mais responsabilidade prática ou ética para com seus cidadãos e abdicam de qualquer obrigação de nivelar o campo de jogo para mulheres, pessoas de cor, pessoas de gênero e sexualmente não-conformes e outras pessoas que foram prejudicadas pela discriminação sistêmica. Em vez de instituir políticas para promover a igualdade social e econômica, o neoliberalismo exige a escolha individual como antídotos para as barreiras do preconceito. (Meyers, 2019, p. 3)

As políticas neoliberais buscam transferir para cada indivíduo a responsabilidade pelo bem-estar social convencendo cada pessoa de que o (in)sucesso é resultado de suas escolhas individuais e do nível de empenho que deposita ao “empreender” sua própria vida. Neste processo, o compromisso de reduzir as desigualdades e de promover a justiça social com foco especial nas parcelas mais vulneráveis da sociedade é reconfigurado numa noção atomizada de sociedade em que cada um/a deve ser capaz de lutar por si e pelos seus direitos.

Estes mesmos defensores vêm, há muito tempo, utilizando as ferramentas midiáticas como estratégia para convencer o público de que a “causa” neoliberal é legítima. Esta utilização midiática, no entanto, acontece como uma transação política e econômica na qual os *media* são financiados - direta ou indiretamente - para disseminarem os interesses neoliberais, apresentando-os na forma de empreendedorismo, autonomia, meritocracia, liberdade de escolha, empoderamento, etc. Deste processo, decorre a transformação dos seres humanos em consumidores e das políticas sociais em trabalho individual capitalista a partir do qual o consumo é a chave para a solução dos problemas.

Como refere Meyer, “de fato, grande parte da eficácia da ideologia neoliberal – seu alcance global e sua aceitação como uma maneira de entender o mundo pelo senso comum – pode ser atribuída aos *media*” (2019, p. 4). Isto se dá não somente através dos *media mainstream* e das notícias, mas também a partir dos novos *media* digitais e de conteúdos diversos, como o entretenimento, a publicidade, as redes sociais digitais, entre outros.

Neste sentido, Fuchs alerta para o capitalismo digital como “uma nova característica e dimensão da formação capitalista da sociedade” (2021, p. 27). Em sua perspectiva, o capitalismo digital não entende a digitalização como a principal característica das sociedades contemporâneas. Para ele, o capitalismo continua a ser a

essência das sociedades, (re)configurada a partir da “dialética dos capitalismos”(Fuchs, 2021, p. 28), ou seja, da interrelação entre diferentes dimensões do capitalismo que se vão desenvolvendo ao longo do tempo como respostas às sucessivas crises que o próprio sistema capitalista tem vindo a enfrentar. Em suas palavras, “o capitalismo digital foi uma dimensão particular da sociedade capitalista nos séculos XX e XXI” (*Ibid.*) desenvolvida após uma crise, como podemos ver na citação a seguir:

Em meados da década de 1970, o capitalismo experimentou uma profunda crise multidimensional que resultou na ascensão do capitalismo neoliberal, uma nova rodada de globalização político-econômica e o avanço das novas tecnologias digitais como meios de produção e comunicação (Fuchs, 2008). A ascensão do paradigma tecnológico digital do capitalismo foi uma resposta à crise da sociedade capitalista. O capitalismo digital é a dimensão da sociedade capitalista onde os processos de acumulação de capital, poder de decisão e reputação são mediados e organizados com a ajuda de tecnologias digitais e onde processos econômicos, políticos e culturais resultam em bens digitais e estruturas. (Fuchs, 2021, p. 28)

Fuchs acrescenta que “no capitalismo digital, as tecnologias digitais medeiam a acumulação de capital e poder” (*Ibid.*) através de atividades desenvolvidas por meio da tecnologia e de onde se destacam o trabalho digital, o capital digital, a comunicação política online, aspectos digitais de protestos e lutas sociais, ideologia online e a cultura digital dominada por influenciadores.

Estes aspectos são especialmente importantes para pensarmos as plataformas digitais para mulheres analisadas nesta tese e os grupos empresariais a que pertencem. Como vimos, as plataformas integram o ecossistema mediático digital com a missão particular de atingir as audiências femininas situadas no ambiente digital e levar às mulheres os conteúdos de interesse da indústria mediática e seus anunciantes. Nesse processo, e em grande parte, exercem no ambiente digital contemporâneo o papel antes desempenhado pelas revistas femininas tradicionais. À semelhança da lógica comercial das revistas femininas, as plataformas com conteúdo dirigido às mulheres são largamente orientadas pelos interesses capitalistas da indústria mediática e seus “parceiros”.

Além disso, e falando de produtos digitais, não se pode perder de vista que “a digitalização afeta tanto as forças produtivas quanto as relações de produção e a dialética das forças e das relações” (Fuchs, 2021, p. 29), ou seja, incide de diferentes maneiras sobre as formas de organização e as estruturas das atividades digitais. No caso das plataformas em estudo, verificamos, por exemplo, que a digitalização do jornalismo para mulheres se traduz na maior precarização dos contratos de trabalho nas redações

femininas e na tematização das notícias a partir de “pseudo-eventos” (Tandoc & Skoric, 2010) em circulação nas redes sociais digitais, sobre o que voltaremos a falar mais adiante, no Capítulo 5. Estas características, discutidas com maior profundidade em capítulos anteriores e nos capítulos dedicados às análises empíricas do *corpus*, são expressões de como o capitalismo digital tem promovido uma sociedade na qual está pressuposta uma estratificação do mundo digital em classes a partir das quais as diferenças reforçam a dominação digital de uns sobre os/as outros/as. Estas assimetrias reproduzem no ambiente digital as desigualdades historicamente vivenciadas pelas mulheres e pelas pessoas socialmente mais vulneráveis no mundo analógico e podem ser verificadas, por exemplo, a partir das maneiras como as tecnologias são pensadas e produzidas tendo como foco os usuários homens e excluindo as mulheres, como referimos no Capítulo 2.

Dessa maneira, entendemos que é fundamental buscar desvendar as ligações – nem sempre evidentes – entre a indústria mediática, o neoliberalismo e o jornalismo para mulheres. Como refere Meyers (2019, pp. 10–11),

é a mídia mainstream – de notícias a reality shows, campanhas publicitárias, seriados de televisão e dramas – que tem sido mais eficaz em vender uma agenda e ideologia que suplanta como objetivos sociais as noções de “democracia”, “igualdade”, “o bem comum” e “comunidade” com os ideais neoliberais de “liberdade”, “individualismo” e “escolha”.

Esta cooptação e reformulação de preceitos democráticos e de direitos humanos fundamentais também tem sido verificada com relação aos movimentos feministas, que têm assistido à transformação dos ideais defendidos pela luta pelos direitos das mulheres em slogans amigáveis aos *media* e à ideologia neoliberal. Para a autora feminista Nancy Fraser (2009), esta “ressignificação” tem acontecido de forma sistemática desde o surgimento do neoliberalismo. Em suas palavras,

as reivindicações por justiça foram progressivamente expressadas como reivindicações pelo reconhecimento da identidade e da diferença. Com esta mudança ‘da redistribuição para o reconhecimento’ vieram pressões poderosas para transformar a segunda onda do feminismo em uma variante da política de identidade. (Fraser, 2009, p. 23)

Em outros termos, a busca pelo reconhecimento das diferenças sociais, políticas, culturais e econômicas entre as mulheres – reivindicadas durante a segunda vaga do feminismo – transformou-se numa oportunidade para a ideologia neoliberal reconfigurar a histórica luta feminista pela igualdade numa reivindicação do reconhecimento das diferenças e das individualidades sem qualquer compromisso com a justiça social. Assim,

até mesmo os movimentos feministas correm o risco de serem alvo e objeto da ideologia neoliberal descomprometida com a luta pela igualdade entre as pessoas.

Carolyn Byerly (2019) nos fornece um exemplo desta apropriação neoliberal das pautas feministas ao analisar como o movimento *#metoo* e as denúncias de assédio na indústria mediática foram instrumentalizados pelos próprios *media* para dar audiência aos seus produtos sem, contudo, pressionar pela mudança na histórica sujeição das mulheres na indústria mediática. Como refere Byerly, apesar de as denúncias terem ganhado espaço mediático, as relações de poder de gênero não foram alteradas dentro da indústria mediática, permitindo que o controle das empresas continue a estar concentrado em mãos masculinas.

A assimetria de poder entre homens que detém a posse e o controle da indústria e mulheres que trabalham nas camadas mais baixas nas hierarquias organizacionais, acentuam o persistente silenciamento das mulheres nos conteúdos mediáticos, como vem sendo documentado pelo Global *Media* Monitoring Project (GMMP) nos últimos 25 anos, sobre o qual falamos no Capítulo 3. E esta ausência de espaço e de voz constitui também uma outra violação aos direitos fundamentais das mulheres, que é o direito à liberdade de opinião e expressão.

Estas “maquinações” neoliberais de desfazer do feminismo, suas lutas e conquistas, como refere McRobbie (2007), têm sido investigadas e discutidas nos últimos anos por autoras feministas como constituindo o pós-feminismo (Banet-Weiser et al., 2020; 2007, 2015, 2016, 2017a; Gill & Kanai, 2018), questão que discutimos de seguida.

4.2 A articulação do pós-feminismo

O termo “pós-feminismo” pode descrever um período histórico no pensamento e na ação feminista, bem como uma ruptura epistemológica ou ainda uma reação (*backlash*) contra certas ideias feministas e políticas (Gill, 2007). Pode também significar, no entanto, uma relação muito mais ambivalente do que a periodização feminista ou uma simples reação ao feminismo.

Uma das primeiras autoras a pensar este fenômeno foi Angela McRobbie que argumentou que o pós-feminismo era um processo de “duplo emaranhamento”, uma vez que um discurso mediático pós-feminista se baseava em discursos feministas de empoderamento e de agência para simultaneamente construir o feminismo como redundante, seja porque as mulheres eram entendidas como participando igualmente na

vida pública (isto é, tenho ganho a “batalha” da igualdade) ou porque o veículo para expressar a política feminista era agora através do consumo. Para McRobbie, o pós-feminismo, portanto, tanto se baseia quanto refuta o feminismo, consignando o feminismo a “um lar de idosos em um resort de férias decadente e fora de moda” (2004, p. 512), enquanto as mulheres que se identificam como feministas arriscam a incompreensão dentro do reino simbólico do pós-feminismo (McRobbie, 2009). Assim, pós-feminismo tanto “desfaz” o feminismo como o “refaz” segundo a linguagem neoliberal. Na cultura mediática, os processos de individualização feminina exigem que as jovens se tornem importantes e “em tempo de stress, a jovem é encorajada a procurar terapia, aconselhamento ou guia. Ela é portanto um sujeito intensivamente gerido das práticas pós-feministas e cientes do gênero da nova governamentalidade” (McRobbie, 2009, p. 60).

Questionando o seu próprio trabalho de décadas antes sobre revistas femininas, McRobbie viria a acrescentar ainda aspectos importantes à compreensão do pós-feminismo. Referindo-se ao complexo moda-beleza, aponta que dentro dele emerge uma “mascarada pós-feminista” (incorporando a figura da *fashionista*), nomeadamente como uma modalidade distinta de agência feminina prescritiva que “é um disfarce altamente estilizado de feminilidade que é agora adotada como uma questão de escolha pessoal” (2009, p. 67). Por outro lado,

um elemento particular de desfazer relevante para as discussões sobre a feminilidade reside em algo tão direto quanto a desatenção sustentada e marcada por editores, jornalistas e outras pessoas predominantemente brancas que ocupam papéis importantes no mundo da mídia, da cultura e dentro das instituições sociais, àquilo que costumavam ser chamadas de questões de igualdade de oportunidades e (...), questões de representação. (McRobbie, 2009, p. 69).

Outras autoras corroboram a ideia do “fazer” e do “desfazer” do feminismo pela cultura mediática. Para Tasker e Negra, por exemplo, o pós-feminismo é “um processo ativo pelo qual as conquistas feministas dos anos 1970 e 1980 vêm a ser minadas” (Tasker & Negra, 2007, p. 27) através de uma reconfiguração do feminismo e das identidades femininas segundo valores neoliberais.

Nesta reconfiguração, o feminismo é apropriado e seu léxico é incorporado para falar às mulheres sobre “empoderamento” ou “liberdade”, por exemplo, sendo simultaneamente contestado e visto como algo já ultrapassado e desnecessário, pois, na lógica pós-feminista, as mulheres já possuem os direitos de que precisam para “empreenderem” seu sucesso e sua felicidade.

Ao contrário do que pode sugerir o prefixo “pós”, nesta acepção a expressão não traduz, então, uma relação histórica-temporal com as sociedades em que as mulheres se inserem, mas diz respeito às ligações entre o feminismo e as dimensões culturais, políticas e econômicas das sociedades neoliberais.

Como objeto de análise da crítica feminista, o pós-feminismo é uma expressão de como os valores neoliberais têm limitado a emancipação das mulheres ao seu simples reconhecimento enquanto audiências e consumidoras ativas dos *media* e dos mais diversos produtos promovidos pelos/nos *media*. Como referem Tasker e Negra (2007),

a cultura pós-feminista trabalha em parte para incorporar, assumir ou naturalizar aspectos do feminismo. Crucialmente, também trabalha para mercantilizar o feminismo através da figura da mulher como consumidora empoderada. (p. 2)

A indústria mediática é uma peça central na engrenagem neoliberal que produz o pós-feminismo. É a indústria mediática que, além de divulgar produtos e incentivar o consumo, funciona como importante meio a partir do qual as identidades sociais de mulheres e homens são moldadas, disseminadas e controladas. A partir dos seus mecanismos próprios de articulação de sentido, os *media* definem como as audiências devem vivenciar seus sexos e performar seus gêneros. Fazem-no, não apenas produzindo determinadas representações como oferecendo modelos que servem de “inspiração” para, por exemplo, gerirem seus problemas individuais. No entanto, o (in)sucesso da apreensão destes modelos depende exclusivamente do empenho depreendido para tal, num esforço necessariamente individual. Com efeito,

as mulheres jovens são agora ‘desencaixadas’ das comunidades onde os papéis de gênero foram fixados. E, à medida que as velhas estruturas de classe social desaparecem e perdem seu controle no contexto da ‘tardia’ ou segunda modernidade, os indivíduos são cada vez mais chamados a inventar suas próprias estruturas. Eles devem fazer isso interna e individualisticamente, de modo que as práticas de automonitoramento (o diário, o plano de vida, o plano de carreira) substituam a confiança em caminhos estabelecidos e caminhos estruturados. (McRobbie, 2007, pp. 34–35)

Uma outra parte deste processo de relação entre os modelos neoliberais pós-feministas e as audiências femininas é a instauração de um clima cultural onde os limites da igualdade de gênero são definidos pelas próprias estruturas tradicionalmente masculinas que impedem a ascensão das mulheres aos cargos de poder e tomada de decisão, através da produção dos tetos de vidro de que atrás falamos. Nesse clima cultural, a exemplificação mediática das exceções, ou seja, a exaltação dos casos excepcionais em que uma ou outra mulher consegue romper o teto de vidro e chegar ao topo das hierarquias, faz com que estes casos sejam uma “celebração das conquistas femininas”

que, na verdade, pelo seu carácter excepcional e individual, acaba por minar a luta dos movimentos feministas pela ampla igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Ao articular de maneira sutil e ardilosa os valores neoliberais e a emancipação das mulheres, o pós-feminismo implanta um sistema de ambiguidade no qual o feminismo submetido ao capitalismo pode ser mantido, desde que a crítica estrutural das desigualdades seja devidamente apagada e silenciada da esfera pública.

Pelo seu lado, Rosalind Gill propôs o termo “sensibilidade pós-feminista” para designar precisamente a forma como a cultura popular mediática, incluindo “filmes, shows de televisão, publicidades e outros produtos mediáticos” (Gill, 2007, p. 148) se dirigem às mulheres como consumidoras *self-made*, sofisticadas e empoderadas.

Gill identificou nestes processos de articulação entre cultura mediática no que às mulheres diz respeito e o neoliberalismo um conjunto de elementos que, no seu conjunto, definem então uma “sensibilidade pós-feminista” –que pode estar presente em diferentes dimensões das vidas das mulheres. Tais elementos são:

a noção de que a feminilidade é uma propriedade corporal; a passagem da objetivação para a subjetivação; a ênfase na autovigilância, monitoramento e autodisciplina; um foco no individualismo, escolha e empoderamento; o domínio de um paradigma de transformação (*makeover*); um ressurgimento de idéias da diferença sexual natural; uma marcada sexualização da cultura; e uma ênfase sobre o consumismo e a comodificação da diferença (Gill, 2007, p.149).

Uma das principais características da articulação desses elementos é, precisamente, como vimos com McRobbie (2004, 2009), o emaranhamento dos temas feministas e a rejeição dos mesmos, caracterizando a natureza contraditória e repleta de ambiguidades da cultura pós-feminista.

Segundo Gill, a “feminilidade como uma propriedade do corpo”, como vimos acima, é uma das áreas onde podemos ver estas ambiguidades. Ao mesmo tempo, cria uma preocupação obsessiva com corpo e define a feminilidade como um atributo corporal e não como uma formulação social e/ou psicológica. A cultura pós-feminista deposita no corpo feminino a expressão maior de poder das mulheres. Em outras palavras, o corpo torna-se a síntese da fragilidade (feminilidade) e da força (poder sobre os homens) das mulheres. É a partir deste corpo que as mulheres marcam as diferenças face aos homens, reafirmando-se “mulheres”. Isto acontece de maneira muito evidente com relação à maternidade, entendida na cultura pós-feminista como uma demonstração inequívoca de feminilidade.

No entanto, este corpo também está sob constante escrutínio. Rotineiramente é visto como errado, inadequado, imperfeito e, portanto, exige muito trabalho para ser devidamente corrigido de modo a corresponder às expectativas de mulheres e homens. Como refere Gill (2007, p. 150), “o corpo feminino na cultura mediática pós-feminista é constituído como uma janela para a vida privada individual”, ou seja, o corpo é vigiado e escrutinado na esfera pública, mas deve ser corrigido e adequado aos padrões de feminilidade – nomeadamente exemplificados pelas celebridades – no espaço privado e individual.

Outro elemento da sensibilidade pós-feminista identificado por Rosalind Gill, como vimos, diz respeito à sexualização da cultura, ou seja, à proliferação espetacular de discursos sobre sexo e sexualidade nas diferentes formas e suportes mediáticos. O sexo é apresentado e discutido a partir de experiências e vocabulário joviais. As meninas e as mulheres são estimuladas a “emprenderem” a busca pelo prazer e, portanto, devem trabalhar para que este prazer tenha a atenção, a disciplina, a autovigilância e o trabalho emocional devidos. Elas devem, portanto, monitorar todas as relações (sexuais e emocionais) e trabalhar para que sejam reconhecidas como sexualmente desejáveis e agradáveis aos homens. Além disso, não podem se descuidar e devem ser capazes de se protegerem contra a gravidez e as infecções sexualmente transmissíveis - tudo isto sem perder de vista o devido cuidado com as próprias reputações. Enquanto isso, os homens podem simplesmente desfrutar de sexo casual sem culpas e sem grandes exigências.

O emaranhamento entre a “feminilidade como uma propriedade do corpo” e a “sexualização da cultura” resultam numa outra característica crucial para entender a sensibilidade pós-feminista: a reconfiguração das mulheres antes vistas como objetos sexuais e que - na/a partir da cultura mediática pós-feminista - passam a ser percebidas como sujeitos sexuais desejados. Isto quer dizer que as mulheres agora “sabem” usar seus corpos para exercer poder sobre os homens, mas, também, tornaram-se agora sujeitos sexuais desejados ativos e capazes de realizarem seus interesses liberados na cultura sexualizada. Neste contexto, “o olhar masculino é internalizado para formar um novo regime disciplinar” (Gill, 2007, p. 152) no qual as

meninas e mulheres são convidadas a ser um tipo específico de eu e são dotadas de agência na condição de que seja usada para construir um eu como um sujeito próximo à fantasia heterossexual masculina encontrada na pornografia. (Ibid.)

Esta suposta alteração do estatuto das mulheres – de objetos sexuais a sujeitos sexuais ativos e desejados – mascaram uma incorporação perniciososa das subjetividades

neoliberais nas identidades propostas às mulheres. Isto porque, apesar de afirmarem que as mulheres estão livres e autoconfiantes para vivenciarem o desejo sexual, os discursos mediáticos pós-feministas estão, na realidade, a orientarem as mulheres sobre como elas devem agir para atenderem aos desejos sexuais masculinos.

Estes discursos mediáticos também trazem outras consequências negativas às identidades propostas às mulheres. Reduzem o espaço à crítica, pois utilizam as ambiguidades como recurso de defesa e legitimação; naturalizam as experiências sexuais a partir de parâmetros masculinos e heteronormativos; e, por consequência, também excluem as mulheres que não correspondem aos padrões androcêntricos de desejo sexual (jovens, magras e belas) das subjetividades sexualmente desejáveis e ativas. Além disto, reforçam uma cultura masculinizada em que a violência sexual contra as mulheres está subjacente e naturalizada.

Nesta direção, “individualismo, escolha e empoderamento” surgem como traços centrais do sujeito neoliberal corporificado e identificado como mulher. Como destaca Rosalind Gill (2007), na sensibilidade pós-feminista há uma individualização das experiências femininas, quer sejam positivas ou negativas. As ofensas raciais, a violência doméstica e/ou sexual, a homofobia e outros tipos de violência são experienciados por pessoas deslocadas de comunidades identitárias e descontextualizadas das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais em que estão inseridas. Na sensibilidade pós-feminista, o pessoal volta a ser individual e está desvinculado das questões políticas e culturais, tornando o jargão feminista de que o pessoal é político sem sentido, como discutiremos na seção 4.3.

Assim, todas as práticas sociais vivenciadas pelas pessoas devem ser entendidas como resultados de escolhas realizadas de maneira livre e consciente por cada indivíduo. Este sujeito pós-feminista autônomo molda um sujeito psicológico potencialmente livre para escolher (desde que esta escolha corresponda aos padrões androcêntricos estabelecidos, como é óbvio) e para assumir as responsabilidades sobre o (in)sucesso das suas ações. Livre e independente, este é o sujeito desejado e requerido pelo neoliberalismo, afinal, desafia a necessidade de se implementar políticas governamentais para combater as desigualdades.

Para tal, este sujeito deve adotar a “autovigilância e a disciplina” em diferentes esferas da sua vida, mais um dos elementos da sensibilidade pós feminista, como indicamos anteriormente. Este automonitoramento passa por seguir rigorosamente instruções de asseio/higiene, vestuário, postura, elocução e modos. Estas características,

identificadas entre mulheres brancas ideais – como celebridades e influenciadoras digitais -, exigem constante atenção, trabalho e vigilância. Ao mesmo tempo em que regulam como as mulheres devem ser e estar nos ambientes públicos e privados, constroem características psicológicas que devem ser incorporadas, como autoconfiança, resiliência e determinação. A partir destes discursos, as mulheres devem ter autoconfiança para enfrentar os problemas, determinação para trabalhar e resolvê-los, mas, por outro lado, também precisam ser resilientes para reconhecerem os limites de suas forças e manterem-se sob (auto)controle.

Dessa maneira, assim como devem acreditar que precisam reformar suas vidas para corrigir as falhas que possuem, as mulheres devem sentir que são capazes de promover uma autotransformação a partir do que dizem especialistas em moda, estilo de vida, relacionamentos e “sucesso” profissional. Esta transformação, por sua vez, passa – na maior parte das situações – por prescrições práticas de consumo de roupas, acessórios, viagens, orientações e consultorias sobre como prosperar na vida pública e privada.

Uma outra característica da sensibilidade pós-feminista identificada por Gill nos discursos mediáticos diz respeito à reafirmação da diferença sexual. Em suas palavras, “uma característica chave da sensibilidade pós-feminista é o ressurgimento das ideias da diferença sexual natural em torno de todos os *media*, dos jornais à publicidade, *talk shows* e ficção popular” (Gill, 2007, p. 158). Estes discursos partem da apreciação de que homens e mulheres são fundamentalmente diferentes e, portanto, a igualdade de gênero é algo impossível ou mesmo inadequado, não passando de uma reivindicação antiga (e antiquada) das feministas de outros tempos.

Por outro lado, os *media* fazem uso recorrente da ironia como recurso para ridicularizar e dar vazão aos discursos de ódio contra mulheres e pessoas de raças, classes sociais e/ou orientações sexuais minorizadas socialmente. A partir desta estratégia discursiva, estabelecem distanciamento entre si e crenças que defendem a justiça e a igualdade, assim como naturalizam discursos sexistas, homofóbicos e racistas. Nesta relação dialógica entre feminismo e antifeminismo, os valores neoliberais (re)configuram as identidades femininas com relação ao gênero, à sexualidade e à vida familiar. Neste processo, tornam o feminismo parte do senso comum, isto é, como algo visível (em produtos de consumo) e dizível (a partir de algumas expressões que compõem seu léxico) mas que, ao mesmo tempo, é temido, odiado e repudiado (Gill, 2007, p. 161).

4.3 Plataformas dirigidas às mulheres e pós-feminismo

Para averiguarmos se, como pensamos, existe uma estreita ligação entre o jornalismo para mulheres praticado nestas plataformas e as lógicas neoliberais que orientam os grupos mediáticos a que estão ligadas, indagamos agora se as características da sensibilidade pós-feminista identificadas no discurso mediático e discutidas por Gill que temos vindo a referir estão patentes nas plataformas digitais dirigidas às mulheres analisamos nesta tese.

Para o efeito, desenvolveremos categorias discursivas que procuram dar conta das materialidades pós-feministas presentes nas notícias e que serão apresentadas e analisadas nos próximos capítulos. Ao mesmo tempo, interessa-nos investigar como essas plataformas estrategicamente (re)fazem e desfazem o feminismo nas/a partir das notícias, fomentando uma relação ambivalente entre o feminismo e a sua rejeição. Antes de passarmos a essa análise, porém, recorreremos às entrevistas com as jornalistas para percebermos quem produz o discurso mediático em análise e qual a relação que as jornalistas têm com o seu trabalho, o contexto em que este se insere e com o feminismo.

Nessas entrevistas, começamos por perceber uma aproximação recuada com o feminismo e suas críticas sociais. Com efeito, ao mesmo tempo que as nossas entrevistadas demonstram alguma familiaridade com o léxico feminista e suas reivindicações, afastam-se de qualquer identificação direta com os movimentos feministas.

Tal se tornou imediatamente visível quando perguntamos por que, apesar de as plataformas abordarem questões relacionadas aos direitos das mulheres e mesmo ao ativismo feminista, não se identificavam como plataformas feministas. Em suas respostas, nossas entrevistadas foram taxativas ao tentarem demonstrar que o interesse das organizações a que pertencem é que as plataformas dialoguem com um espectro amplo de mulheres e não apenas com aquelas que se identificam como feministas, como podemos identificar nas respostas a seguir:

- Nas mídias muito feministas você vê aquela moça de franjinha curta. Tem um estereótipo físico até. A gente quer mais, a gente quer falar com todas as mulheres do Brasil. A nossa missão é muito grande e se eu começo a me estabelecer dessa maneira, colocando um rótulo em mim mesma, eu vou afastar muita gente em vez de agregar. (Entrevistada 4)

- Mais do que ser feminista ou não o mais importante aqui foi trazer à baila os direitos das mulheres. O que estava a ser feito, o que era preciso fazer. O que estava a ser feito lá fora e que deveria ser feito cá dentro. (Entrevistada 2)

Estas posições demonstram a preocupação das jornalistas com eventuais arestas que poderiam ser criadas entre as plataformas e o coletivo “mulheres” que pretendem atingir. O feminismo é assim pressuposto como um movimento parcial e não como algo que diga respeito a todas as mulheres. Nesse sentido, ao mesmo tempo que não querem “limitar” seu público a uma audiência particular - a feminista -, oscilam entre a apropriação e a estereotipagem do feminismo e das suas bandeiras. Inclusive, a própria percepção das jornalistas sobre o que é ser feminista demonstra o esvaziamento político do feminismo como sinônimo de luta pela ampla igualdade entre mulheres e homens, pois não problematizam as diversas nuances subjacentes a esta luta, como também identificaram Gill e Favaro (2018) ao investigarem a “F-Word” em revistas femininas, como referimos na seção 3.4.1, dedicada a discutir o jornalismo de revista para mulheres no atual contexto mediático.

Esta percepção fica explícita nas seguintes respostas:

- Uma mulher feminista é uma mulher que luta pelo Direito de igualdade entre o homem e a mulher. A verdade é que as pessoas não veem assim. E então as pessoas quando veem o título feminista, as pessoas dizem assim: olha lá, estas querem que as mulheres sejam mais que os homens. E então eu acho que nós fomos nos apercebendo, e eu também já entrei numa fase em que éramos femininas - não feminista, feminina. (Entrevistada 3)

- Você não precisa declarar “eu sou feminista” - nós somos feministas porque nós queremos direitos iguais, mas existe no imaginário de que mulher feminista é a mulher de esquerda que é abortista e não raspa o sovaco. Tem esse estigma. E a gente tem se policiado para usar menos (o termo feminista). (Entrevistada 1)

Assim, intuitivamente, as jornalistas demonstram que - apesar de serem impelidas a estarem atentas aos interesses das mulheres contemporâneas, economicamente ativas, inseridas em diferentes áreas profissionais e questionadoras dos tradicionais papéis de gênero propostos pelas revistas femininas – compreendem o feminismo e as feministas a partir dos estereótipos que circulam no senso comum e, portanto, têm dificuldade em reconhecerem seus trabalhos e suas leitoras como expressões feministas. Por este motivo, optam por uma aproximação estratégica, na qual se apropriam daquilo que lhes interessa, mas não se comprometem com suas causas. Na nossa interpretação, afinal, tal seria uma adesão política e, no contexto neoliberal, o interesse da indústria mediática no feminismo

é estritamente econômico. Assim se produz a comoditização do feminismo, ou seja, a sua transformação em mercadoria no universo concorrencial da indústria cultural.

Em um texto conjunto, Sarah Banet-Weiser, Rosalind Gill e Catherine Rottenberg (2020) debatem os pontos de convergência entre suas investigações e destacam as ambiguidades resultantes da apropriação neoliberal das pautas e movimentos feministas por parte dos *media*. Como destaca Rosalind Gill, o termo pós-feminismo ganhou destaque na década de 1990 como forma de trazer à tona as contradições e paradoxos nas representações das mulheres e, desde então, vem sendo utilizado como lentes críticas de análise acerca das ambiguidades inerentes à relação entre os *media* e as mulheres.

Na cultura mediática da época, as celebrações do "poder feminino" e do sucesso feminino sentavam-se ao lado do intenso escrutínio hostil das mulheres aos olhos do público; pronunciamentos sobre igualdade de gênero foram justapostos à crescente misoginia da "cultura de rapazes"; e afirmações sobre a redundância do feminismo foram combinadas com um interesse intensificado na diferença sexual, e com a afirmação repetida de que quaisquer desigualdades remanescentes não eram resultado do sexismo, mas de diferenças naturais e / ou das próprias escolhas das mulheres (Banet-Weiser et al., 2020, pp. 2–3).

Esta ambivalência constante faz com que o feminismo ganhe visibilidade em seu léxico e em suas expressões mais espetaculares, como nas manifestações públicas. Por outro lado, fragiliza suas bases políticas ao reforçar e naturalizar os papéis sociais de gênero fundamentados na diferença biológica entre os sexos. Este movimento de apropriação econômica e deslegitimação política é considerada expressão daquilo que atrás analisamos - uma sensibilidade pós-feminista (Gill, 2007, 2017) que pode estar expressa de diferentes maneiras na cultura popular contemporânea através da circulação de ideias, imagens e significados. Ora, o feminismo popular, conceito desenvolvido e discutido por Sarah Banet-Weiser (2018), é exatamente uma dessas expressões, sendo pois importante discuti-lo no contexto deste ponto da nossa investigação

Com efeito, ao olhar criticamente sobre como os *media* utilizam uma economia de visibilidade do feminismo para monetizar seus produtos, a noção de “feminismo popular” é especialmente profícua à esta tese, que busca investigar os lugares destinados às mulheres no/a partir do jornalismo em plataformas/revistas digitais que “flertam” com o feminismo, mas que reconhecem-se apenas como femininas.

Segundo Banet-Weiser (2018; 2020), quando produtos mediáticos ensaiam aproximações com conceitos e léxicos feministas, dão visibilidade ao feminismo, contribuindo para que se torne popular: “Em geral, para mim, o feminismo popular se

refere a práticas e condições que são acessíveis a um público amplo, desde a organização de marchas até o ativismo da hashtag e as *commodities*” (Banet-Weiser et al., 2020, p. 7).

No entanto, a circulação descontextualizada dos discursos feministas quando proferidos pelas celebridades, partilhados nas redes sociais digitais, nos textos das plataformas para mulheres e estampados nas camisetas, por exemplo, acabam por esvaziarem este feminismo popular das críticas às assimetrias estruturais que, inclusive, têm vindo a deslocar as mulheres – jornalistas e leitoras – para subuniversos de informação.

Apenas as expressões espetacularizadas e amigáveis aos *media*, ou seja, que não os colocam em causa - como é o caso do “feminismo de celebridade” (Brady, 2016; Hamad & Taylor, 2015) e do “feminismo *Lean-In*” (Sandberg, 2013) - obtêm visibilidade. Enquanto isso, as críticas dirigidas à estrutura patriarcal e aos sistemas de racismo, por exemplo, continuam ignoradas e silenciadas. Desta maneira, apesar de popularizar o feminismo, o faz de tal maneira que o transforma também em um produto que pode ser comprado, ou seja, tornam a visibilidade um fim em si mesmo e, portanto, o feminismo popular atinge seus objetivos ao ser partilhado, comprado e usado.

Entretanto, como também destaca esta autora, as ambivalências dessa visibilidade também devem ser vistas de maneira ampla, buscando explorar suas diferentes camadas e não apenas expondo os seus extremos mais positivos e mais negativos. Neste sentido, é importante referir que também entendemos que esta economia de visibilidade renovou e atualizou movimentos de mulheres pelo mundo que, muitas vezes unidas digitalmente por meio de *hashtags*, trouxeram à esfera pública a denúncia aos assédios sexuais no mundo corporativo, entre outras questões, e pressionaram pela formulação de leis em diferentes países.

Assim, tornar o feminismo visível faz com que este se torne vivo, importante e capaz de falar às pessoas. Porém,

em um contexto mediático em que a maioria dos circuitos de visibilidade são movidos por lucro, competição e consumidores, simplesmente tornar-se visível não garante que as categorias de identidade sejam de alguma forma transformadas, ou desafiem profundamente as relações de poder hegemônicas. Em grande parte, isso ocorre porque tornar-se visível neste contexto digital e "*datafied*" está intrinsecamente conectado à economia política contemporânea e à lógica estrutural da acumulação capitalista (Banet-Weiser et al., 2020, pp. 10–11).

Esta acumulação capitalista condiciona a visibilidade do feminismo aos interesses da indústria mediática e às suas lógicas internas de funcionamento, como os algoritmos que, como vimos no capítulo II, são capazes de impulsionar ou obscurecer conteúdos que

atendam ou não aos seus objetivos econômicos. Com isto, as expressões feministas que ganham notoriedade também são estrategicamente selecionadas, restringindo o tipo de conteúdo que terá maior circulação e, em decorrência disto, fomentando uma disputa sobre o seu próprio significado.

Nas entrevistas acima reproduzidas, pudemos observar essa disputa entre o feminismo visto como a luta pelos direitos das mulheres – este defendido pelas jornalistas – e um outro, visto como algo que não pertence ao universo global das mulheres, mas diz respeito apenas a uma parcela ativista delas. Na sua arena discursiva, o feminismo ou o ato de reconhecer a si como feminista são atitudes que exigem cautela e vigilância, pois não devem pôr em causa a feminilidade e seus valores, importantes para a indústria mediática e seus anunciantes.

Nesta perspectiva, o feminismo é popular porque circula nos espaços mediáticos, desfruta de popularidade no senso comum e, ainda, constitui-se como um terreno de luta pelo significado sobre o que é o feminismo e o que representa ser feminista. Para Banet-Weiser (2018), esta luta pelo significado também se dá a partir da disputa entre o feminismo popular e a misoginia popular. Ainda que não seja identificada nas plataformas específicas que estudamos, deveremos assinalar que misoginia também faz parte da cultura mediática mais global, estando presente em múltiplas outras plataformas mediáticas, onde encontra espaços para sua livre expressão e manifestação. Como uma força reativa ao feminismo, a misoginia popular fomenta o ódio às mulheres, a sua instrumentalização como objetos, desvalorização e desumanização. No entanto, como defende a autora, a misoginia popular é, por vezes, uma norma invisível naturalizada na cultura, na política e na economia neoliberais.

Em comum, tanto o feminismo popular como a misoginia popular utilizam a conexão, circulação, publicidade, redes e comunicação para disseminarem seus valores. Como refere Banet-Weiser (2018, p. 5), “o feminismo popular e a misoginia popular são expressos e praticados em todo o mundo de diferentes maneiras, em diversos contextos” e isto se deve, em grande medida, aos recursos tecnológicos e de comunicação disponíveis nos tempos de hoje. Ligados a partir de “teias de significação”, os valores do feminismo popular e da misoginia popular ultrapassam barreiras geográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas, demonstrando sua capacidade de adaptação aos diferentes contextos.

Uma característica essencial do feminismo popular é a “economia de visibilidade” (Banet-Weiser, 2018). Esta economia tem como premissa a comoditização das

audiências, caracterizada pela capacidade de as plataformas gerarem imagens e informações que sejam largamente compartilhadas, curtidas, gerem cliques e angariem seguidores e *retweets*. Nas plataformas *Delas* e *Universa*, essa economia de visibilidade direciona o olhar jornalístico sobre quem ou o que deverá ser notícia tendo em conta seu potencial de engajamento nas redes sociais digitais. Assim, a economia de visibilidade do feminismo popular é monetizada pela indústria mediática ao utilizar as métricas de acesso nas plataformas digitais como argumento para negociar espaços publicitários nos seus conteúdos tendo como base uma economia da atenção.

Fundamentado em preceitos comuns à sensibilidade pós-feminista, o feminismo popular também encontra nos valores neoliberais, na noção de empreendedorismo, no individualismo e na expansão dos mercados seus principais argumentos. Para Banet-Weiser (2018, p. 20), “o pós-feminismo e o feminismo popular estão sustentando-se mutuamente”, pois ambos estão imbricados na (re)configuração do feminismo no contexto neoliberal contemporâneo. Ora desfazendo, ora refazendo o feminismo, a sensibilidade pós-feminista constrói o cenário ideal para o feminismo popular reduzir o significado social do feminismo à visibilidade absorvida pela economia. Dessa maneira,

as economias de visibilidade estruturam cada vez mais não apenas nossos *media*, mas também nossas práticas culturais e econômicas e nosso cotidiano. Nos *media* temporários e no momento digital, os meios de comunicação e os sistemas podem facilmente absorver a visualização de praticamente qualquer experiência. As economias de visibilidade mudam fundamentalmente a política de visibilidade, de modo que a visibilidade se torna o fim, em vez de um meio para um fim. Dessa forma, categorias políticas como raça e gênero transformaram suas próprias lógicas de dentro para fora, de modo que a visibilidade dessas categorias é o que importa, e não a base estrutural na qual elas são construídas. (Banet-Weiser, 2018, pp. 22–23)

Em outros termos, a luta política e a denúncia das estruturas que sustentam as desigualdades são restringidas à visibilidade. Estar visível – que é uma reivindicação legítima, mas limitada – passa a ser a causa e o fim do feminismo. As políticas passam a ser percebidas como parte da visibilidade e não o contrário. Banet-Weiser complementa afirmando que:

A camiseta é a política; as políticas estão contidas dentro da visibilidade - a representação visual torna-se o começo e o fim da ação política. Dentro dessa estrutura restritiva de visibilidade, raça e gênero, como visibilidades, são aparentemente autossuficientes, absorventes e, portanto, suficientes por conta própria. Identificar-se como alguém que parece uma feminista se torna ação política suficiente. (2018, pp. 22–23)

Por esta razão, ser feminista é mais uma forma de apresentação corporal do que uma posição política e epistemológica. Neste sentido, o corpo torna-se o produto principal a ser negociado pela economia de visibilidade. É através do corpo que os valores neoliberais devem ser materializados e consumidos. Deve reunir o trabalho das mulheres e o desejo dos homens e, portanto, precisa ser branco, classe média, cis-gênero e heterossexual. Não à toa,

o feminismo popular frequentemente recusa a interseccionalidade e frequentemente apaga e desvaloriza mulheres de cor, mulheres da classe trabalhadora, mulheres trans e mulheres não heteronormativas, mesmo quando diz incluir todas as mulheres. (Banet-Weiser, 2018, p. 14)

É precisamente isto que queremos indagar nas plataformas em estudo. No capítulo a seguir, discutiremos como estas e outras características das notícias e das pessoas que as habitam - mapeadas numa análise descritiva do *corpus* - constituem o gênero notícia adotado pelas plataformas em estudo para definir o que terá visibilidade ou não. Antes, no entanto, trazemos uma discussão sobre como estas lógicas neoliberais que agem sobre os feminismos têm reconfigurado a luta pelos direitos das mulheres em “pós-direitos”.

4.4 Dos direitos aos “pós-direitos” das mulheres

“Mulher, desperta; ouve-se em todo o universo o chamamento da razão; descobre os teus direitos. O poderoso império da natureza já não está rodeado de preconceito, fanatismo, superstição e mentiras. A chama da verdade dispersou todas as nuvens da loucura e da usurpação. O homem escravizado multiplicou a sua força e necessita de recorrer a ti para se libertar dos seus guilhões. Tendo-se tornado livre, tornou-se injusto para com a sua companheira. Ah, mulheres, mulheres!” - Olympe de Gouges, 1791.

Ao longo dos capítulos, temos vindo a resgatar aspectos fundamentais da longa e multifacetada história de sujeição das mulheres nas sociedades. Além disso, também temos vindo a destacar o papel de mulheres que – ao longo do tempo e a partir de diferentes contextos e momentos da história – têm vindo a denunciar e reivindicar a igualdade de direitos entre mulheres e homens.

Nesta seção, vamos nos dedicar a percorrer alguns textos fundamentais⁴¹ que inspiraram os movimentos feministas e a luta pelos direitos das mulheres e, ainda hoje,

⁴¹ Este resgate não tem o objetivo de ser um inventário cronológico e nem de situar as diferentes reivindicações em “ondas” ou “vagas” do movimento feminista. Nosso objetivo é, na verdade,

são atuais por defenderem aspectos ainda não conseguidos da cidadania e da justiça para as mulheres.

Um desses textos é a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, publicado em 1791 pela francesa Olympe de Gouges. Apontado como um dos textos fundadores do movimento feminista, foi elaborado em resposta à Declaração dos Direitos do Homem aprovada em 1791 após a Revolução Francesa. Em sua versão para as mulheres, Olympe de Gouges demonstrava sua indignação com a exclusão das mulheres dos direitos de cidadania concedidos aos homens e afirmava que era “bizarro, cego, impante de ciência e degenerado” querer-se “dominar como déspota um sexo que está na posse plena das suas faculdades mentais” (2002, p. 14).

Participante ativa dos movimentos revolucionários, de Gouges tinha a consciência de que mulheres e homens deveriam usufruir da igualdade de direitos. Por esta razão, no Artigo 1 da sua Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, ela defendia que “a mulher nasceu livre e é igual ao homem nos seus direitos” (2002, p. 15). A partir deste ponto fundamental, argumentava que as mulheres deveriam ter iguais direitos à liberdade, à propriedade, à segurança e a resistência à opressão.

Além disso, defendia – no Artigo 6 - que as leis deveriam expressar os direitos de mulheres e homens e que

os cidadãos e cidadãs, sendo iguais aos olhos da lei, devem ser admitidos igualmente a todas as honras, posições e cargos públicos de acordo com a sua capacidade e sem outras distinções além de suas virtudes e talentos. (de Gouges, 2002, p. 16)

Além destas reivindicações, de Gouges também reclamava o direito à educação, à divisão igual das riquezas, à herança dos bens aos filhos, à divisão dos bens em caso de separação e ainda propunha que o casamento fosse celebrado como um contrato entre a mulher e homem, garantindo isonomia entre as partes. Obviamente, as reações da sociedade francesa não foram nada receptivas. Em suas palavras: “ao ler este estranho documento, vejo levantarem-se contra mim os hipócritas, os puritanos, o clero, e toda a sequência infernal” (de Gouges, 2002, p. 25). Em 1793, Olympe de Gouges que, de maneira tão veemente, defendeu o direito das mulheres à tribuna, foi levada ao cadafalso e morta na forca.

argumentar como – a partir de textos seminais do movimento feminista – as ideias e reivindicações sobre os direitos das mulheres têm sido (re)configuradas ao longo do tempo. Isto porque, em parte, as mulheres foram alterando seu estatuto nas sociedades e direitos foram conquistados mas, também, porque a própria noção do que são os direitos das mulheres foi sendo “atualizada” com o passar dos anos.

No entanto, a indignação de Olympe de Gouges fez eco entre as mulheres de seu tempo antes mesmo de sua morte. Em 1792, a inglesa Mary Wollstonecraft publicou a *Reivindicação dos Direitos da Mulher*. Esse texto, também apontado como influenciador dos movimentos feministas que surgiram depois, apresenta traços comuns à Declaração de Olympe de Gouges. O primeiro deles é que ambos eram respostas à Constituição Francesa e à Declaração dos Direitos do Homem. E depois, ambas as autoras defendiam o acesso à educação e a universalidade de direitos para as mulheres, retirando-as da escravidão doméstica, assim como eram contra a escravidão dos povos negros e indígenas.

Porém, Wollstonecraft foi ainda mais enfática ao questionar o casamento como único destino reservado às mulheres de seu tempo, como podemos ver em sua argumentação a seguir:

A educação das mulheres, ultimamente, tem sido objeto de mais atenção do que no passado; contudo, elas ainda são consideradas um sexo frívolo, ridicularizadas ou vistas como dignas de pena pelos escritores que se esforçam, por meio da sátira ou da instrução, para melhorá-las. Reconhece-se que elas passam grande parte dos primeiros anos de vida adquirindo habilidades superficiais; enquanto isso, a força do corpo e da mente é sacrificada em nome de noções libertinas de beleza e do desejo de se estabelecer mediante o matrimônio – o único modo de as mulheres ascenderem no mundo. (Wollstonecraft, 2017, p. 28)

O direito à educação, como vemos, é o ponto central da defesa de Mary Wollstonecraft. Para ela, as desigualdades entre homens e mulheres deveriam ser combatidas, em primeiro lugar, por meio da educação. Apenas se as mulheres tiverem acesso a uma educação igualmente inteligente poderão mostrar que são igualmente capazes de desempenhar papéis socialmente relevantes.

Seis anos após a morte de Olympe de Gouges, em 1799, Mary Robinson publica a *Carta às Mulheres da Inglaterra sobre a Injustiça da Subordinação Mental*. Com receio de sofrer represálias, Mary utiliza o pseudônimo Anne Frances Randall. Apesar desta tentativa de não revelar sua identidade, este já era um momento em que as mulheres aristocratas e de classe média reuniam-se em salões literários e discutiam mais livremente os direitos civis. Havia uma atmosfera de mudança semeada pelos ideais da Revolução Francesa e pelas mudanças trazidas pela Revolução Industrial. As mulheres questionavam o contrato social vigente que as mantinham confinadas ao lar e à família e reclamavam um novo estatuto social em que pudessem, de fato, usufruir dos princípios liberais de igualdade de liberdade propalados pelo Iluminismo.

Para argumentar pelos direitos iguais entre mulheres e homens, Mary Robinson buscou demonstrar as incongruências entre a ideia de que as mulheres são o “sexo fraco” e o fato de desempenharem as atividades mais desgastantes. Ela então questiona:

Se a mulher é a criatura mais fraca, por que é empregada em ocupações laboriosas? Por que é obrigada a suportar a fadiga da penosa lida caseira; a esfregar, a limpar, a trabalhar, de manhã à noite, enquanto o laçao empoado se limita a esperar sentado numa cadeira, ou nas traseiras da carruagem do seu patrão? Por que se permite às mulheres, em muitas partes do reino, que sigam atrás do arado; que realizem as duras tarefas da leitaria; que trabalhem nas nossas fábricas; que lavem, fermentem e cozam ao forno, enquanto os homens são empregados a medir rendas e fitas; a dobrar gazes; a compor *bouquets* artificiais; a montar penas e a misturar cosméticos para a preservação da beleza? (Robinson, 2002, pp. 36–37)

Mais uma vez, a resposta dada pelo Estado foi a imposição de medidas mais restritivas que impediam a participação feminina nos movimentos políticos e revolucionários. Em 1804, um forte ataque aos direitos das mulheres foi impetrado pelo código napoleônico. Nele, os maridos eram considerados os chefes das famílias e as mulheres deveriam passar da tutela paterna para a tutela dos maridos. Eram consideradas incapazes, dependentes e limitadas por uma menoridade cívica perpétua.

Apesar de toda repressão, a luta pelos direitos das mulheres seguiu com novos manifestos, argumentos e representantes. A Declaração de Sentimentos e Resoluções de Seneca Falls, publicada em 1848 por Elizabeth Cady Stanton e comitê de redação da Conferência de Seneca Falls, mobiliza o discurso religioso para defender a igualdade entre mulheres e homens, em todo o globo e em todos os tempos, como referem no texto. Elas tomam como ponto de partida a noção de que se a mulher e o homem são iguais perante Deus, devem também ter direitos iguais perante os olhos das sociedades.

Mas é a Declaração de Direitos de 1876, redigida por Matilda Joselyn Gage *et al*, que dirige aos governos e seus representantes as críticas e reivindicações. Munidas de uma argumentação baseada nos aspectos legais das constituições do Estado, essas mulheres confrontam o Estado por, em primeiro lugar, ter usado a palavra “homem” nos textos constitucionais como forma de excluir as mulheres do sufrágio e dos direitos à cidadania mais ampla, como refere no trecho abaixo:

Pedimos aos nossos dirigentes, nesta hora, não favores especiais, não privilégios especiais, não legislação especial. Pedimos justiça, pedimos igualdade, pedimos que todos os direitos civis e políticos que pertencem aos cidadãos dos Estados Unidos, nos sejam garantidos, bem como às nossas filhas, para sempre. (Gage, 2002, p. 73)

A luta pelo reconhecimento do direito à igualdade também no trabalho foi novamente lembrada no manifesto escrito por Olive Schreiner, em 1911, intitulado *A Mulher e o Trabalho*. Neste texto, Olive Schreiner defende – 120 anos após a morte de Olympe de Gouges – que é direito e desejo das mulheres a ocupação dos espaços na esfera pública e no trabalho remunerado. E mais, que a força feminina será conhecida quando as mulheres tiverem a oportunidade de demonstrar suas capacidades, como vemos no excerto:

Do estrado do juiz à cadeira do legislador; do gabinete do homem de estado ao escritório do comerciante; do laboratório do químico à torre do astrónomo, não há posto ou forma de trabalho para a qual não tenhamos a intenção de nos habilitar; e não há porta fechada que não tentemos abrir; e não há fruto no jardim do conhecimento que não estejamos determinadas a comer. Actuando dentro de nós, e através de nós, a natureza que conhecemos expor-nos-á impiedosamente as nossas deficiências no campo do trabalho humano, e revelar-nos-á os nossos poderes. E, a partir de hoje, chamamos à nossa responsabilidade todo o trabalho! (Scheiner, 2002, pp. 92–93).

Essas reivindicações pelos direitos das mulheres também se fizeram ouvir no Brasil e em Portugal. No contexto brasileiro, o movimento sufragista teve como principal articuladora Bertha Lutz, bióloga e cientista reconhecida (Pinto, 2010). Ela viveu alguns anos na Europa, onde teve contato com os movimentos feministas da época e retornou ao Brasil na década de 1910, levando na bagagem a luta pelo direito ao voto feminino. De modo geral, a circulação do pensamento feminista no ocidente foi crescente com o passar dos anos e foi um importante motor de mudança nos diferentes países.

No entanto, tanto no Brasil como em Portugal a implantação de regimes totalitários interrompeu a progressiva conquista de direitos e até mesmo fez com que alguns já conquistados fossem colocados em causa. Como refere Regina Jardim Pinto (2010),

enquanto na Europa e nos Estados Unidos o cenário era muito propício para o surgimento de movimentos libertários, principalmente aqueles que lutavam por causas identitárias, no Brasil o que tínhamos era um momento de repressão total da luta política legal (p. 16).

Em Portugal, as mulheres viram o retrocesso nos seus direitos e nos papéis sociais atribuídos ao seu sexo durante o regime Salazarista. Como refere Maria José Remédios (2004), mulheres e movimentos organizados foram controlados pelo Estado Novo e utilizados como instrumento de propagação dos “valores” impostos pelo governo Salazarista. A partir da Revolução em 25 de Abril de 1974 – que marcou o fim do regime - a reivindicação pelos direitos das mulheres voltou a ser, efetivamente, articulada e

organizada. Inclusive, como refere Rosa Monteiro (2011) em sua tese de doutoramento, Portugal criou espaços institucionais para tratar das questões de gênero nos primeiros anos da década de 1970 e consolidou o “feminismo de Estado” na governação antes mesmo de outros países europeus do Sul, como Espanha e Itália.

Em termos globais, a Plataforma de Ação de Pequim (CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2013) - resultante da IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, realizada em 1995, na China – marca um novo momento na reivindicação dos direitos das mulheres. A partir da Plataforma, os governos foram convocados a implementar ações práticas em 12 áreas críticas de intervenção prioritária e que vão do combate à pobreza feminina à presença das mulheres nos espaços de poder e tomada de decisão, como já referimos anteriormente. A partir destas áreas, a Plataforma reafirma a reivindicação pelos direitos iguais no que tange à educação, ao trabalho, à segurança etc.

De fato, com o passar dos anos e à medida que a luta das mulheres foi avançando pelo mundo, os direitos fundamentais (educação, voto, propriedade etc.) das mulheres foram sendo – paulatinamente – conquistados (de maneiras diferentes) nos mais diversos contextos globais. Isto fez com que os movimentos feministas e de mulheres passassem a olhar para outros aspectos de suas vidas, como raça, classe, sexualidade etc. Desde então, começaram a questionar outras desigualdades vivenciadas entre mulheres e homens e entre as próprias mulheres.

Ao tempo em que as mulheres foram avançando no reconhecimento dos seus direitos, cresceram também movimentos de questionamento sobre a necessidade de ainda existirem feministas e movimentos de reivindicação pelos direitos, pois, segundo opositores mordazes, as mulheres já teriam conquistado o que teriam de direito. Esses movimentos de contestação fizeram com que autoras feministas passassem a observar como – entre outros aspectos - os valores neoliberais que estão a (re)configurar as identidades das mulheres, os papéis sociais atribuídos a elas e os limites dos seus direitos, ou seja, o fenômeno pós-feminista.

Como já referimos neste capítulo ao discutirmos o pós-feminismo, o feminismo passou a ser rotineiramente questionado e menosprezado, sobretudo, a partir dos conteúdos mediáticos (McRobbie, 2007). Como balizadores da cultura contemporânea, os conteúdos e produtos mediáticos/mediatizados passaram a ditar os novos códigos de conduta aceitáveis para as mulheres. Na prática, os *media* – cada vez mais – têm vindo a ditar as maneiras como as mulheres devem ser e estar no mundo. Estabelecem os espaços

circunscritos para o sexo feminino e marcam os limites do seu universo e dos seus direitos.

Nesta tese, mais de 200 anos após a morte de Olympe de Gouges, vamos identificar, discutir e analisar como as ambiguidades próprias do pós-feminismo têm vindo a colocar em disputa diferentes noções sobre os direitos das mulheres nos e a partir dos discursos presentes nas notícias publicadas por *Delas* e *Universa*. Por um lado, teremos em conta a histórica luta pelos direitos das mulheres, suas conquistas e retrocessos. Por outro lado, estaremos atentas às diferentes estratégias discursivas utilizadas pela indústria mediática para, através da instrumentalização do jornalismo de/para mulheres, promover a acumulação de capital para si e para seus anunciantes a partir da reformulação dos direitos das mulheres.

Capítulo 5. Morfologia do jornalismo de/para mulheres: as notícias em *Delas e Universa*

5.1 As materialidades pós-feministas nas notícias

No Capítulo II – no qual discutimos a relação entre economia política dos *media* e gênero –, apresentamos diferentes contributos de autoras feministas que propõem caminhos para investigar as assimetrias de gênero na e a partir da indústria mediática e, mais especificamente, do jornalismo. Estas autoras utilizam como lentes críticas de análise e discussão, a análise estrutural da economia política aliada à crítica feminista aos *media*. A partir de uma “aliança amigável” entre estas perspectivas, a economia política feminista dos *media* surge como um meio para identificar e analisar como o gênero, o capitalismo e os sistemas de dominação se entrecruzam e contribuem para a manutenção da sujeição das mulheres no/a partir do jornalismo.

Ainda nesse capítulo, referimos a proposta de um modelo tripartido de análise defendido por Carolyn Byerly (2020). Neste modelo, que agora relembremos, Byerly defende que a análise da economia política feminista deve incluir: o *nível micro* (no qual deverão ser analisados o conteúdo mediático, ou seja, textos, imagens, etc); o *nível meso* (dedicado ao escrutínio de como a categoria gênero é estratificada nos *media* em suas relações de produção); e o *nível macro* (no qual deve-se observar como a indústria da comunicação e seus interesses estão ligados aos contextos políticos e econômicos mais amplos).

Ne verdade, desde o segundo capítulo, temos vindo a explorar as estruturas mais amplas da indústria midiática que operacionaliza o jornalismo em geral e o jornalismo de/para mulheres em particular. Fizemo-lo a partir dos dados recolhidos através de entrevistas semiestruturadas em profundidade, realizadas com jornalistas das plataformas em estudo e de pesquisa documental sobre as plataformas e os grupos mediáticos a que estão subordinadas. Tais dados têm sido apresentados ao longo do trabalho, como forma de relacionar a discussão teórica aos objetos de estudo, mas também como forma de contextualizar as plataformas nos níveis *meso* e *macro* discutidos por Byerly (2020).

A partir deste capítulo, iniciamos de maneira pormenorizada a análise dos textos das notícias, ou seja, do nível *micro* de análise proposto por Carolyn Byerly. Iniciamos

esta etapa por analisar as notícias nas plataformas digitais para mulheres *Delas e Universa*.

Entendemos que este passo é fundamental para identificarmos como se materializam nos textos os pressupostos que a indústria mediática, o jornalismo e as jornalistas mobilizam sobre as leitoras e os interesses de leitura associados a elas para pensar e produzir os seus textos. A partir dos modos como as plataformas organizam e apresentam as notícias às leitoras, podemos identificar quais assuntos estão mais presentes nos textos, quem são as pessoas que habitam as notícias e qual a presença de conteúdos reciclados (*churnalism*) nos textos. Por esta razão, procedemos neste capítulo uma análise dos elementos jornalísticos que compõem as notícias em geral (fotos, assinaturas, *churnalism*, etc) e as notícias para mulheres em particular (tópicos, situações em foco, etc). Com isto, pretendemos demonstrar como os diferentes componentes das notícias - apresentados aqui de maneira quantitativa e a partir de exemplos – revelam aspectos fundamentais do jornalismo adotado pelas plataformas para mulheres. Nos capítulos seguinte, utilizaremos as leituras de diferentes autoras/es da análise crítica como inspiração para investigar - de forma discursiva e qualitativa - se e como os discursos pós-feministas estão a ser postos em circulação por meio das notícias e quais identidades propõem às mulheres.

5.2 Notícias para mulheres: uma análise quantitativa

Para esta etapa que pretende encontrar os traços morfológicos das notícias para mulheres, recorreremos à grelha de análise do GMMP (Global *Media* Monitoring Project), projeto esse já referido nesta tese. A partir deste modelo, avaliamos aspectos morfológicos que caracterizam os textos em análise: os tópicos (assuntos) das notícias e quais as características das pessoas citadas nos textos, ou seja, o gênero/sexo, a função exercida na notícia e se esta pessoa é apresentada a partir de relação familiar, como vítima e/ou sobrevivente ou se é citada diretamente no texto.

Acrescentamos a esta “morfologia” das notícias a análise de outras características que indiciam os modos de produção noticiosa, bem como os interesses institucionais das plataformas que poderão estar subjacentes aos discursos produzidos. Assim, avaliamos a origem dos textos (a partir da verificação das assinaturas das notícias), das imagens/fotografias (a partir dos créditos delas), a presença de *churnalism* e de sinergias com marcas nas notícias e, ainda, como as demais características das notícias mostram-

se presentes nas situações em foco, isto é, nas publicações relativas ao 8M e à pandemia de Covid-19.

Assim, com o auxílio do software MaxQDA, criamos as variáveis de análise e identificamos sua presença em cada uma das 858 notícias que compõem o *corpus* (ver detalhamento na Tabela 1, a seguir). Cabe referir que o *corpus* é composto pelas notícias coletadas nos meses de março dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 nas seções “Atualidades” em *Delas* e “Transforma” em *Universa*. Estes recortes de tempo e espaço justificam-se pelo fato de março ser um mês estratégico para as plataformas, pois, além de ser o mês do Dia Internacional da Mulher, coincide com o período de lançamento de *Universa*, em março de 2018.

Para além disso, foi também em março de 2020 que a pandemia de Covid-19 começou a ser registrada em Portugal e no Brasil e, portanto, noticiada pelas plataformas. A escolha das seções selecionadas para coleta dos textos justifica-se pelo fato de serem os espaços em que os textos noticiosos são publicados nas/pelas plataformas.

ANO/PLATAFORMA	DELAS	UNIVERSA	TOTAL
2018	109	196	305
2019	69	274	343
2020	47	83	130
2021	56	24	80
Total de notícias	281	577	858

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS QUE COMPÕEM O CORPUS DE ANÁLISE POR PLATAFORMA E POR ANO. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

De notar que, inicialmente, o *corpus* seria composto pelos períodos de 2018 a 2020. No entanto, o início da pandemia de Covid-19 impulsionou-nos a ampliar o *corpus* até 2021. Assim, temos agora dois períodos antes e dois períodos após o início da pandemia, perfazendo 69 notícias relacionadas à Covid (ver Tabela 2, abaixo). Pareceu-nos, com efeito, enriquecedora a inclusão do período Covid que perspectiva o objeto de estudo em contextos de grande relevância para os estudos em comunicação e de gênero.

ANO/PLATAFORMA	DELAS	UNIVERSA	TOTAL
2020 - Covid	33	16	49
2021 - Covid	18	02	20
Total de notícias			69

TABELA 2 - SITUAÇÕES EM FOCO - DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS RELACIONADAS AO COVID POR PLATAFORMA E POR ANO. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

O mesmo ocorre com relação às notícias sobre o Dia Internacional da Mulher (8M). Apesar de ser um período de relevância política para os movimentos pelos direitos das mulheres, sobretudo em momentos de crise, identificamos que o início da pandemia também alterou o volume e as características das publicações realizadas para anunciar, divulgar e discutir os eventos ligados ao 8M e às causas das mulheres, comumente visibilizadas em torno da data (ver Tabela 3).

SITUAÇÃO EM FOCO	2018		2019		2020		2021		TOTAL
	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	
8M - Data	07	13	06	22	01	04	01	01	55
8M - Relacionada	05	10	05	12	05	05	09	0	51

TABELA 3 - NOTÍCIAS PUBLICADAS PELAS PLATAFORMAS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER OU PUBLICADAS EM OUTRAS DATAS, MAS RELACIONADAS AO 8M. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Considerando as especificidades de cada uma das plataformas, mas também as semelhanças existentes entre elas, os dados analisados a seguir serão apresentados a partir de diferentes recortes: por plataforma, por ano e/ou por situação em foco. A partir destes ângulos, pretendemos explorar as diferentes configurações da morfologia das notícias nas plataformas digitais para mulheres.

5.2.1 Tópicos das notícias

De acordo com o Guia de Monitoramento do GMMP⁴², o tópico corresponde ao tema/assunto central da notícia. Esta é uma das primeiras informações a ser preenchida na grelha de codificação e, no GMMP, deve ser definida entre os tópicos previamente elencados no sistema de codificação. Nesta investigação, a identificação dos tópicos foi realizada indutivamente a partir da leitura das notícias, pois, como são plataformas dirigidas especificamente para audiências femininas, o espectro temático é mais reduzido e específico que o verificado no jornalismo generalista analisado no GMMP.

⁴² Disponível em diferentes idiomas no endereço <https://whomakesthenews.org/monitoring-methodology-guides-and-coding-tools/>

Assim, classificamos as notícias a partir dos seguintes tópicos:

- **Consumo e economia:** As notícias relacionadas a este tópico têm como foco o consumo, ou seja, o incentivo à compra de diversos produtos (roupas, acessórios, maquiagem, etc.). Em alguns casos, há uma orientação para o consumo tendo em conta as "tendências da moda" ou como alternativa aos diferentes problemas vividos pelas mulheres. As questões relativas à economia doméstica, ao orçamento familiar e às marcas também estão neste tópico.
- **Sexo e sexualidades:** Relatos sobre experiências sexuais ou a indicação de como as mulheres devem manter suas relações. Também estão neste tópico as abordagens relacionadas à diversidade sexual.
- **Saúde e maternidade:** Questões relacionadas à saúde da mulher e à experiência da maternidade, em seus aspectos biológicos ou sociais, estão tratadas neste tópico. As orientações relacionadas a como prevenir a contaminação por Covid também estão neste tópico, assim como os textos que abordam a realização de procedimentos estéticos e a saúde mental.
- **Violências:** Estas notícias abordam as diferentes formas de violência, sobretudo contra as mulheres, em ambiente público ou privado. As notícias sobre casos de racismo e homofobia também estão neste tópico.
- **Celebridades, moda, televisão e cinema:** Notícias em que a informação é subordinada à personalidade/celebridade a que se refere. Nestes casos, as notícias têm espaço/relevância em decorrência da visibilidade das celebridades, do universo da moda, das marcas e da televisão/cinema.
- **Ativismos:** Estão elencadas neste tópico as notícias que dão destaque aos diferentes activismos pelos direitos das mulheres. Aqui estão textos sobre a promoção dos movimentos, de suas atividades ou que realizam algum tipo de avaliação da atuação dos movimentos de mulheres em seus contextos nacionais, com destaque para os eventos relacionados ao 8M. Também estão aqui as questões relativas ao ativismo ambiental.
- **Trabalho:** Este tópico aborda o universo do trabalho e suas intersecções com a vida pública e privada das mulheres, incluindo o trabalho doméstico não-remunerado. Diz respeito ainda às experiências laborais das mulheres em diferentes áreas profissionais.

- **Direitos:** As notícias neste tópico têm como foco a abordagem aos direitos humanos, à justiça e aos direitos políticos das mulheres. As questões relacionadas à cidadania também estão neste tópico, bem como a falta de acesso a direitos básicos e fundamentais.

Utilizamos nomenclaturas semelhantes às adotadas no GMMP nos tópicos: “Celebidades, moda, televisão e cinema”, “Violências”, “Saúde e maternidade” e “Consumo e economia”. Já os tópicos “Sexo e sexualidades”, “Direitos”, “Trabalho” e “Ativismos” não constam no GMMP e foram definidos a partir da especificidade temática do jornalismo para mulheres.

O tópico “Celebidades, moda, televisão e cinema”, identificado a partir desta “especificidade temática” das plataformas, é precisamente o que apresenta maior presença entre as notícias de *Delas*, somando 33,8% dos textos da plataforma portuguesa; e o segundo tópico mais presente entre os textos de *Universa*, sendo o assunto abordado em 27,1% das notícias dirigidas às brasileiras (ver Gráfico 1).

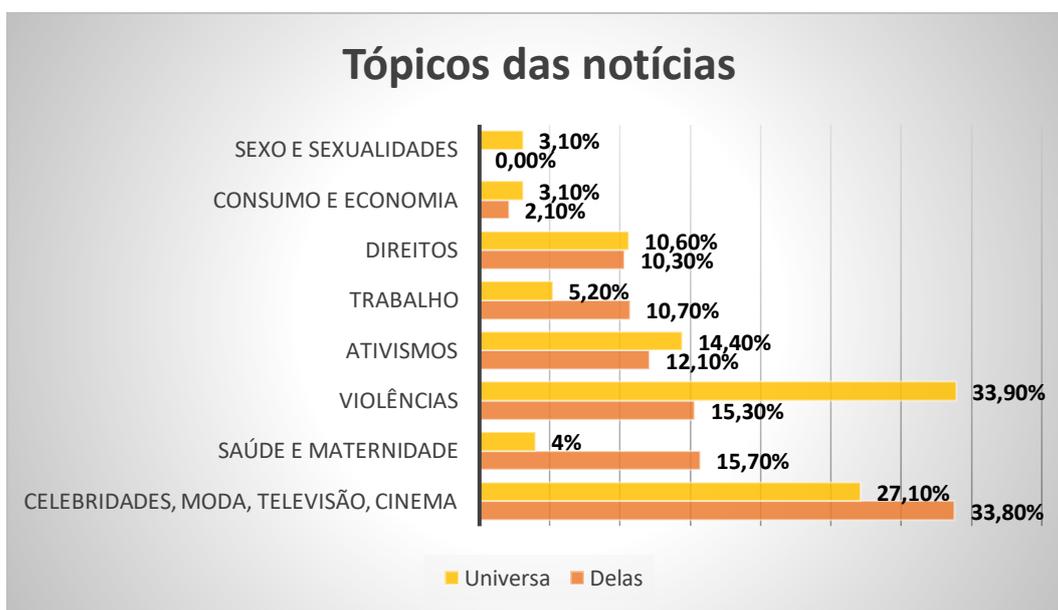


GRÁFICO 1 - TÓPICOS DAS NOTÍCIAS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

No tópico “Violências”, verificamos uma das diferenças mais significativas entre os eixos temáticos mais frequentes nas plataformas. Enquanto 33,9% das notícias publicadas por *Universa* tratam de acontecimentos relacionados às violências, sobretudo contra as mulheres, em *Delas*, as violências estão presentes em 15,3% das publicações

analisadas, sendo o terceiro tema mais recorrente. Esta diferença pode ser justificada, em parte, pela maior ocorrência de crimes contra mulheres, crianças, pessoas racializadas e LGBTQIA+ no Brasil⁴³.

O outro tópico em que há maior discrepância entre as plataformas é “Saúde e maternidade”. Em *Delas*, 15,7% das notícias são relacionadas a este tópico, sendo este o segundo assunto mais abordado nas publicações noticiosas da plataforma portuguesa. Já em *Universa*, este eixo temático representa apenas 4% das publicações, sendo apenas o sexto tópico mais frequente entre as notícias destinadas às leitoras brasileiras.

Ao olharmos para os tópicos de cada uma das plataformas nos diferentes anos, percebemos determinadas nuances acerca da tematização noticiosa das plataformas. Em *Delas* (ver Gráfico 2), identificamos o crescimento das publicações sobre “Celebidades, moda, televisão e cinema” nos períodos de 2020 e 2021. Em nossa observação e após entrevistar as jornalistas, constatamos a dificuldade de as profissionais das plataformas irem a campo entrevistar pessoas e coletar informações para produzir os conteúdos noticiosos no contexto pandêmico. Assim, publicações como “Afinal, quanto se ganha no Festival da Canção?”, “Entrevista de Harry e Meghan esteve a leilão em Portugal” e “Cristina Ferreira e Rita Pereira saem de cena. Canais fazem quarentena” tornaram-se mais comuns em *Delas*.

⁴³ Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, “apenas entre março de 2020, mês que marca o início da pandemia de Covid-19 no país, e dezembro de 2021, último mês com dados disponíveis, foram 2.451 feminicídios e 100.398 casos de estupro e estupro de vulnerável de vítimas do gênero feminino”. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf>

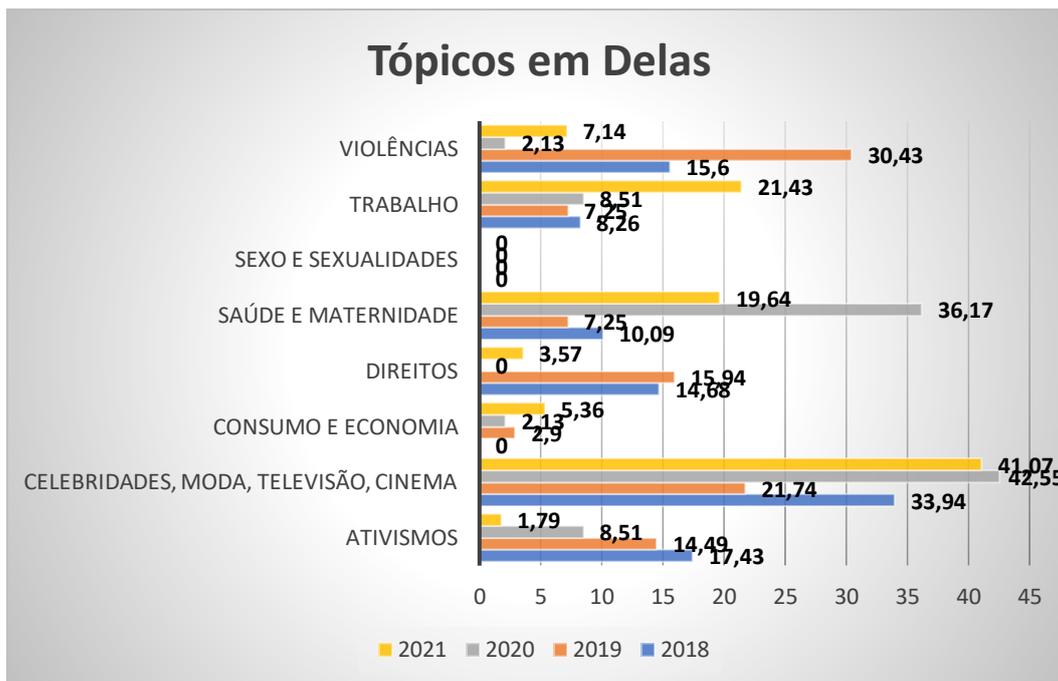


GRÁFICO 2 - TÓPICOS EM *DELAS* POR PERÍODO (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Por outro lado, as notícias relacionadas ao tópico “saúde e maternidade” também cresceram nos anos de 2020 e 2021 como um esforço das jornalistas para informar as leitoras sobre a pandemia de Covid-19 e os cuidados para com as crianças no contexto pandêmico. Verificamos isto em publicações como: "Afinal, Coronavírus pode sobreviver em superfícies mais tempo do que se pensava" e "Subsídio é só para filhos em creches e ascendentes a cargo". Já o tópico “violências”, apresentou maior número de ocorrências no ano de 2019, ou seja, em período anterior à pandemia e apesar de nove em cada dez portuguesas terem referido, em inquérito realizado pelo Parlamento Europeu⁴⁴, que a pandemia aumentou a ocorrência de violências contra as mulheres.

Em 2019, as notícias relacionadas à violência contra a mulher em *Delas* eram sobre questões como os índices de violência doméstica em Portugal (como na notícia “Duas pessoas por dia detidas por violência doméstica”), a polémica decisão proferida por um magistrado do Porto (como no exemplo “Juiz Neto de Moura impedido de analisar casos de violência doméstica”) e casos internacionais, como o assassinato da vereadora brasileira Mariele Franco, morta em 2018 (como vemos em “Calaram a Marielle, mas não

⁴⁴ Informações sobre o inquérito disponíveis em: <https://www.dn.pt/sociedade/nove-em-cada-10-portuguesas-diz-que-pandemia-fez-aumentar-violencia-contra-mulheres-14647541.html>

nos vão calar a nós, diz o pai da vereadora assassinada”). Destacamos ainda que nenhuma notícia foi publicada sobre o tema “sexo e sexualidades” nos quatro períodos estudados.

Em *Universa*, o tema “violências” – que apresenta maior ocorrência na plataforma - cresceu ao longo dos períodos, passando de 28,21% em 2018 para 50% das notícias publicadas em 2021 (ver Gráfico 3). Entre as notícias sobre violência estão textos como “Manuela d’Ávila: ‘Achava que nada seria pior que disputar contra Bolsonaro’”, “STF derruba ‘legítima defesa da honra’: números bastam como prova, diz Fux” e “PM de SP agride mulher negra e trans e a acusa de desacato por filmar ação”.

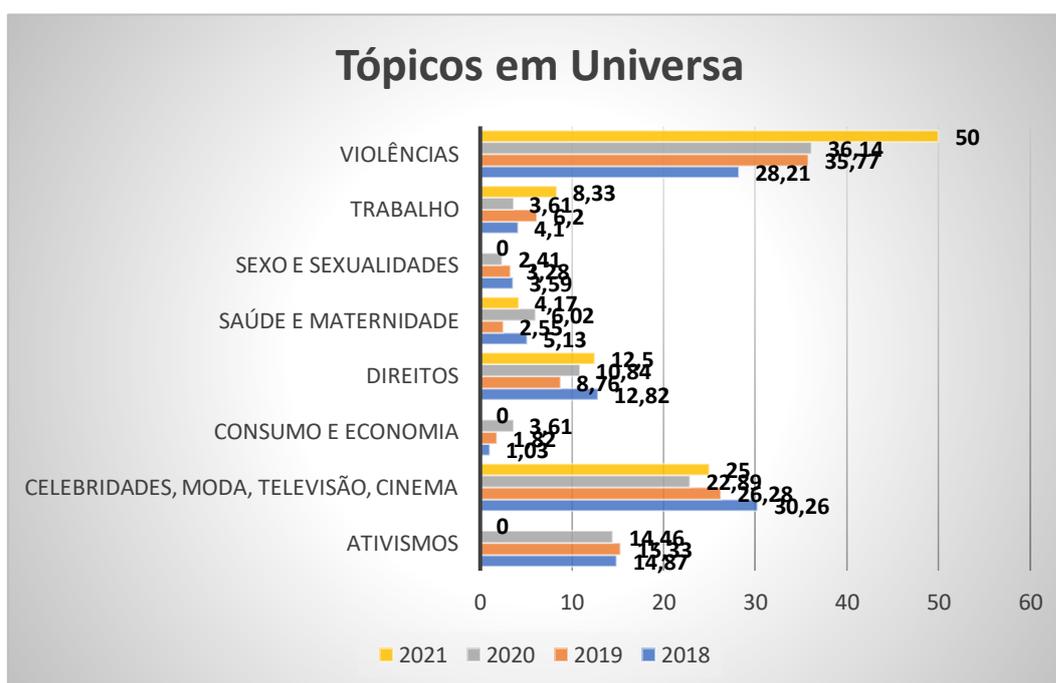


GRÁFICO 3 - TÓPICOS EM *UNIVERSA* POR PERÍODO (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

No entanto, devemos destacar que 2021 foi precisamente o período com o menor número de notícias publicadas por *Universa*: apenas 24. Ainda assim, estes exemplos demonstram a relevância dada ao tópico violência como critério de noticiabilidade de *Universa*, ou seja, como parâmetro para (re)configurar um acontecimento como notícia e publicar na plataforma, pois representa metade das publicações do período. Vemos também que, em 2021, apenas na notícia “Nova versão de botão do Magalu oferece apoio à mulher vítima de violência” foi estabelecida uma relação entre a violência contra a mulher e a pandemia. Nas outras notícias, os atos violentos são retratados como situações isoladas, ou seja, sem que seja proposta uma discussão mais ampla sobre a questão.

Em sentido decrescente, o tópico “Celebidades, moda, televisão e cinema” passou de 30,26% das notícias em 2018 para 25% das publicações em 2021. Apesar de ter reduzido sensivelmente, percebemos que este tópico se manteve relevante para a plataforma, diferentemente dos tópicos “consumo e economia”, “saúde e maternidade”, “trabalho” e “sexo e sexualidades”, que apresentam números mais baixos nos diferentes períodos.

O maior investimento das plataformas em determinados tópicos também pode ser discutido a partir da identificação das assinaturas dos textos. Vemos, por exemplo, 36,17% dos textos sobre “celebidades, moda, televisão e cinema” em *Delas* foram produzidos pelas repórteres da equipe (ver Gráfico 4).

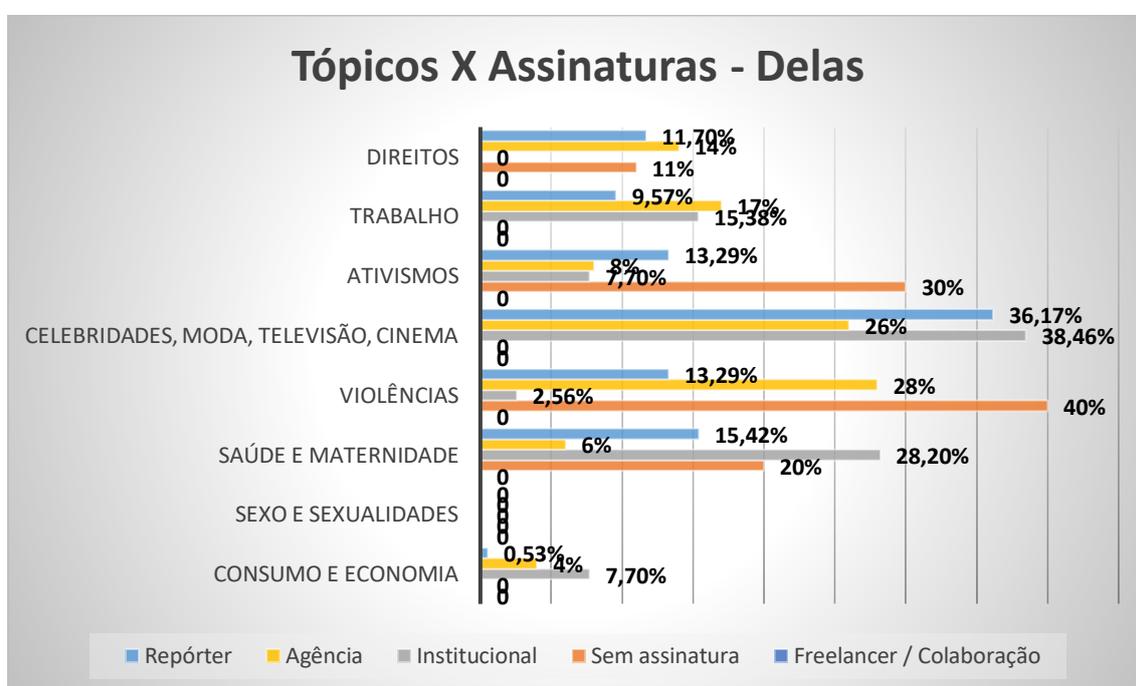


GRÁFICO 4 - RELAÇÃO ENTRE OS TÓPICOS DAS NOTÍCIAS E AS ASSINATURAS DOS TEXTOS EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Este dado demonstra o direcionamento das pautas pensadas e executadas pela plataforma para as questões relacionadas às celebridades, moda, televisão e cinema. Ainda neste tópico, percebemos que 38,46% dos textos têm assinatura institucional (ou seja, têm na assinatura apenas o nome “*Delas*”) e 26% são provenientes de agências de notícias.

Em *Universa*, 44,8% das notícias sobre violências foram produzidas por repórteres, 38,8% eram assinadas por agências, 23,87% tinham assinatura institucional,

33,33% não tinham assinatura e 35,84% eram assinadas por freelancers e colaboradoras/es (ver Gráfico 5). Por outro lado, no tópicos “celebridades, moda, televisão e cinema”, 47,74% dos textos tinham assinatura institucional, ou seja, eram assinados somente por “Universa”.

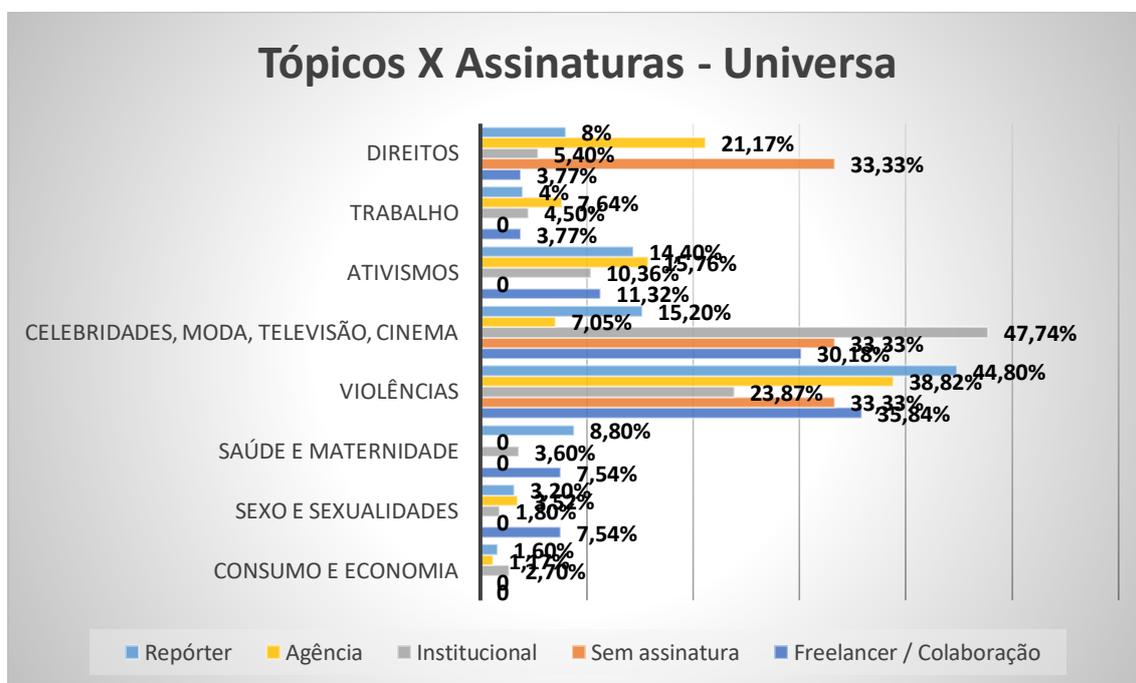


GRÁFICO 5 - RELAÇÃO ENTRE OS TÓPICOS DAS NOTÍCIAS E AS ASSINATURAS DOS TEXTOS EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

No ponto que se segue, procuramos discorrer mais em detalhe sobre estes últimos dados.

5.2.2 Churnalism e sinergias com marcas

Como vimos acima, ao olharmos para as assinaturas dos textos, identificamos a presença expressiva de assinaturas institucionais nas publicações das duas plataformas. Esta característica comum nos conduziu à identificação da presença nas notícias de um fenômeno, o *churnalism* (Johnston & Forde, 2017; Leuven, 2019), que aqui tomamos num sentido amplo, incluindo outros fenômenos associados, como a “reciclagem” de notícias. Com efeito, além de recorrerem à republicação de conteúdos produzidos por agências noticiosas, as plataformas passaram a adotar a reciclagem de informações já postas em circulação por outros meios de comunicação ou através das redes sociais, por

exemplo, como meio possível para produzir seus conteúdos e manter suas páginas “atualizadas”. Assim, vemos a ocorrência de notícias como: “Elliot Page fala pela primeira vez sobre sua transição: ‘Gratidão e medo’”, na qual *Universa* constrói sua notícia a partir de entrevista publicada pela Revista Time; e “Graça Freitas admite ‘nova escalada do vírus, mesmo com a vacina’”, na qual *Delas* reproduz trechos de entrevista da diretora-geral da Saúde ao canal televisivo RTP3, como um traço comum às duas plataformas e integrado aos modos de produção noticiosa das jornalistas.

Como as informações para estas notícias não foram provenientes de entrevistas realizadas pelas próprias repórteres e, por esta razão, elas não poderiam assinar os textos, as plataformas adotaram a assinatura institucional como alternativa para indicar que, apesar de ser uma produção da plataforma, as jornalistas não assinam (e, também, não se comprometem com) as informações contidas nelas. De notar que mais de 50% das notícias publicadas por *Delas* e 44% das publicadas por *Universa*, nos quatro períodos estudados, apresentam a reciclagem de informações como recurso para produzir as notícias (ver Gráfico 6).

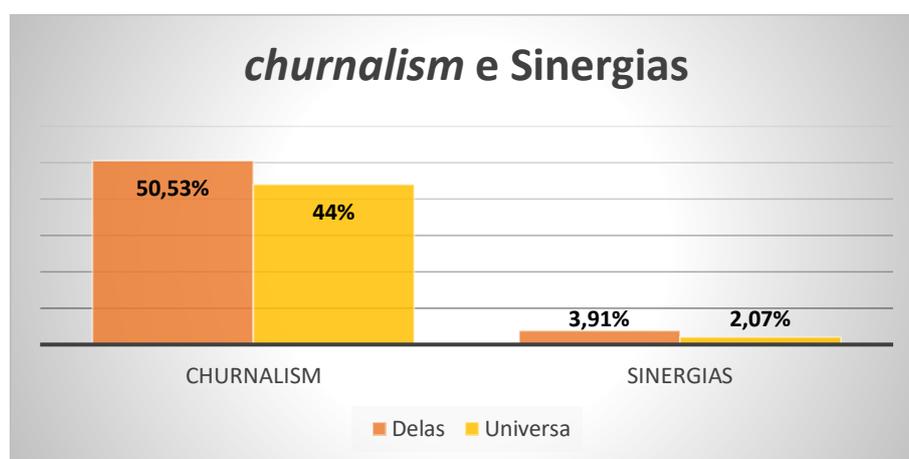


GRÁFICO 6 - PROPORÇÕES DE NOTÍCIAS QUE APRESENTAM *CHURNALISM* E SINERGIAS COM MARCAS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Além dos exemplos já mencionados, verificamos casos em que o *churnalism* ocorre pela reciclagem de postagens feitas por celebridades nas redes sociais (como na notícia “Kim Kardashian sobre execução de condenado que tentou salvar: ‘Injustiça’”, em que *Universa* utiliza *tweets* para construir o texto) ou ainda a partir de comunicados de imprensa enviados às redações (como encontramos na notícia “Governo lança sete

concursos para a Igualdade de Género”, na qual *Delas* afirma ter como fonte de informação um comunicado enviado à redação).

As sinergias com marcas, por sua vez, consistem na utilização das notícias para divulgar e anunciar marcas e empresas, suas atividades e eventos. Estas sinergias acontecem, por exemplo, para promover a própria plataforma, o grupo a que pertencem, outro médium do grupo ou, ainda, empresas anunciantes das plataformas e/ou do grupo mediático. Por vezes, as sinergias são difíceis de detectar, pois costumam estar camufladas de notícia. Isso ocorreu no caso da marca de xampu Pantene, reportado por uma das nossas entrevistadas e discutido no capítulo 2.

Por esta razão, a presença de sinergias nas notícias pode parecer pequena (3,91% das notícias em *Delas*; 2,07% das notícias em *Universa*) no *corpus*. No entanto, assim como o *churnalism* ou a reciclagem de notícias, entendemos que a presença de sinergias nas notícias é um indicador importante de como a indústria mediática instrumentaliza as plataformas femininas e suas audiências em prol dos objetivos econômicos e concorrenciais dos grupos mediáticos, numa estratégia político-econômica destes grupos. E, por isso, é fundamental olharmos para as características dessas sinergias mais evidentes.

Assim, destacamos:

- a promoção de anunciantes do grupo através da divulgação de serviços e/ou produtos, como na notícia “Nova versão de botão do Magalu oferece apoio à mulher vítima de violência”, na qual *Universa* divulga ação do Magazine Luíza, uma das maiores redes de lojas de eletrônicos do Brasil;
- a divulgação da própria plataforma, como em “Isabela Del Monde, do #MeToo Brasil, é a nova colunista de *Universa*”;
- a utilização de um evento ou data, como o Dia Internacional da Mulher, para abrir espaço para as marcas anunciantes do grupo, como vemos na notícia “Dia Internacional da Mulher: 20 ideias para olhar mais para si própria”. Neste exemplo, *Delas* destaca uma série de produtos, de diferentes marcas, como indicações de consumo para as mulheres;
- e na divulgação de outros meios de comunicação, como vemos na reiterada publicação de textos sobre a SIC em *Delas*⁴⁵. Neste caso em particular, cabe

⁴⁵ Apenas em março de 2021, *Delas* publicou cinco notícias sobre a SIC, sendo a maior parte *Delas* relacionadas à negociação entre a SIC e o canal CBS para transmissão em Portugal da entrevista de Meghan e Harry à apresentadora Oprah Winfrey.

referir que, apesar de a SIC não ser uma marca do *Global Media*, identificamos que o *Global Media* realizou negociações com o Grupo Impresa – detentor da SIC e do jornal Expresso – ao longo dos anos de 2020 e 2021⁴⁶. Estas negociações, que marcam uma aproximação estratégica entre os grupos, culminaram com a aquisição por parte do empresário Marco Galinha (presidente do Conselho de Administração do *Global Media*) de ações da Vasp e da Agência Lusa antes controladas pelo Grupo Impresa.

5.2.3 Assinaturas das notícias

As assinaturas dos textos, além de indicarem para a presença dos fenômenos atrás observados, também podem fornecer indicadores importantes sobre a estrutura disponível nas/pelas plataformas para a produção dos conteúdos e suas políticas laborais. Vemos, por exemplo, que 67,1% das notícias publicadas em *Delas* foram produzidas pelas repórteres, enquanto em *Universa* este percentual ficou em 38,7% dos textos (ver Gráfico 7).

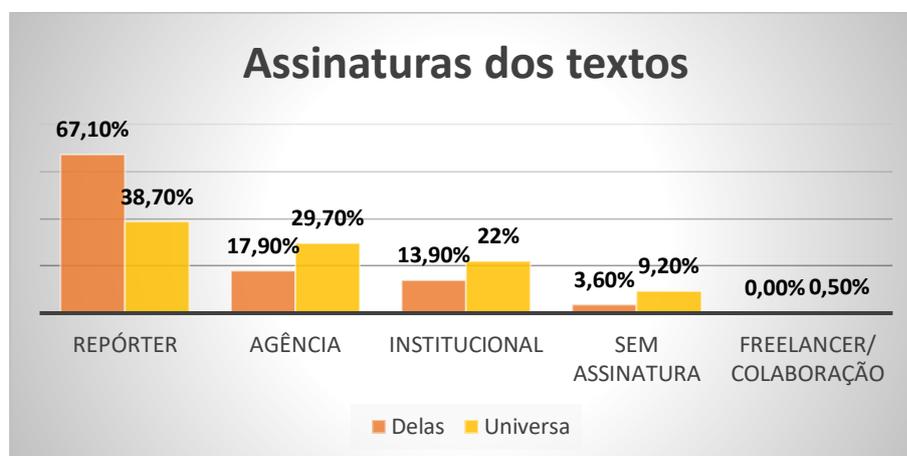


GRÁFICO 7 - ASSINATURAS DOS TEXTOS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Esta diferença é justificada, por um lado, pela concentração de produção própria em 2018, ou seja, 100% das notícias eram assinadas por repórteres de *Delas* (ver Gráfico

⁴⁶ Ver: <https://www.record.pt/fora-de-campo/detalhe/impresa-vende-posicoes-na-vasp-e-lusa-ao-grupo-de-marco-galinha> e <https://expresso.pt/economia/2021-12-31-Impresa-conclui-venda-de-participacao-de-2235-na-agencia-Lusa-10513a5d>.

8). Por outro lado, percebemos uma maior diversidade de assinaturas dos textos em *Universa* ao longo dos períodos (ver Gráfico 9).

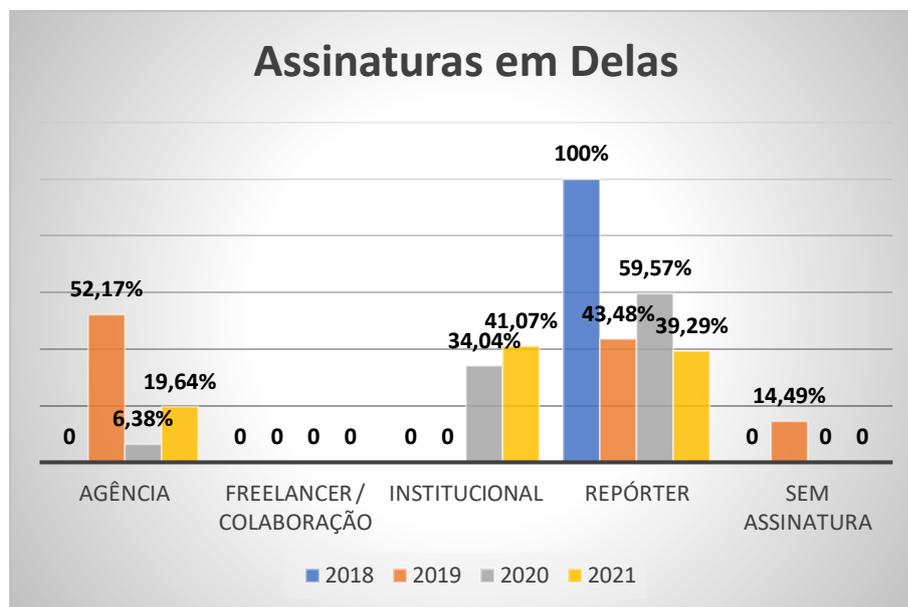


GRÁFICO 8 - ASSINATURAS DOS TEXTOS EM DELAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Nas entrevistas que realizamos, as jornalistas de *Delas* referiram como a redução da equipe de jornalistas nos anos de 2019 e 2020 produziu impactos no volume e nas características das peças noticiosas publicadas na/pela plataforma. Se em 2018 todas as notícias publicadas em *Delas* eram produzidas pelas jornalistas, nos anos seguintes essa produção passou a ser complementada por textos provenientes de agências de notícias e da reciclagem de informações, como podemos ver a partir dos textos com assinatura institucional ou mesmo sem assinatura. Além disso, o volume de notícias publicadas caiu de 109 textos em 2018 para 56 textos em 2021 (ver Tabela 1). Ainda assim, a plataforma portuguesa manteve a política de não publicar textos noticiosos produzidos por *freelancers* e manteve em sua redação a concentração da produção jornalística.

Já em *Universa*, a abertura para publicações de *freelancers* e colaboradoras/es ocasionais, presentes nos diferentes períodos estudados, demonstra uma política editorial aberta às colaborações externas, o que também reflete a flexibilização – no sentido neoliberal - das relações de trabalho na plataforma.

Outro ponto a destacar é o crescimento das notícias assinadas pelas repórteres nos anos de 2020 e 2021 e, em direção oposta, a redução significativa das notícias de agência nos dois últimos anos. Primeiro, é necessário referir que, assim como verificado em

Delas, *Universa* publicou menos com o passar dos anos e saiu de 196 notícias em 2018 para apenas 24 notícias em 2021 (ver Tabela 1). Com a queda nas publicações, as produções próprias ganharam maior peso entre as notícias, assumindo maiores percentuais entre as notícias. Segundo, como a plataforma publicou apenas 18 textos sobre Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, a pandemia pode ter impactado na presença de conteúdos das agências em *Universa*. Isto porque, excluindo as notícias sobre a pandemia e buscando nas agências apenas as notícias que atendessem aos parâmetros pressupostos pela plataforma como sendo de interesse das leitoras de *Universa*, apenas três textos de agência foram publicados nos dois últimos períodos. São eles: "Presidente argentino anuncia novo projeto de lei para legalizar aborto" e "Nos EUA, oposição a transgêneros gera aliança entre conservadores e feministas radicais" em 2020; e, em 2021, apenas a notícia "Não sou vagabunda, sou jornalista: francesas denunciam sexismo no jornalismo esportivo".

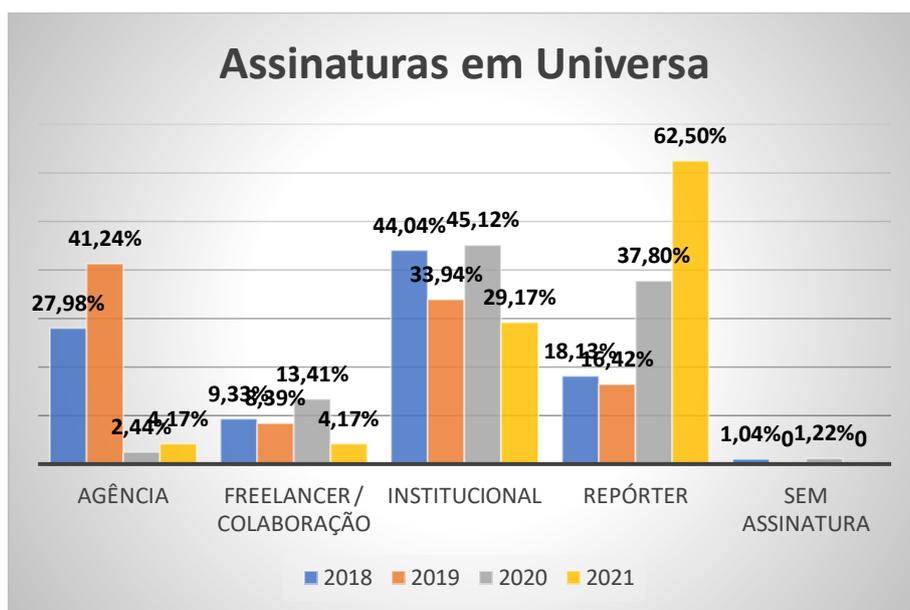


GRÁFICO 9 - ASSINATURAS DOS TEXTOS EM UNIVERSA NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Estas características se confirmam quando observamos a relação entre as assinaturas dos textos e a presença de *churnalism* nas notícias. Em *Delas*, 66,66% das notícias que apresentavam *churnalism* eram assinadas por repórteres da plataforma (ver Gráfico 10). Em alguns casos, além de referir no texto que estavam reciclando informações de agências, comunicados de imprensa ou publicações nas redes sociais, as jornalistas assinaram as peças com as duas referências, como vimos na notícia “Govern

lança sete concursos para a Igualdade de Género”, publicada por *Delas* e assinada por “CB com Lusa”, ou seja, Carla Bernardino com informações da Agência Lusa. Em *Universa* (ver Gráfico 11), a maior presença do *churnalism* está nos textos com assinatura institucional, somando 65% dos casos.

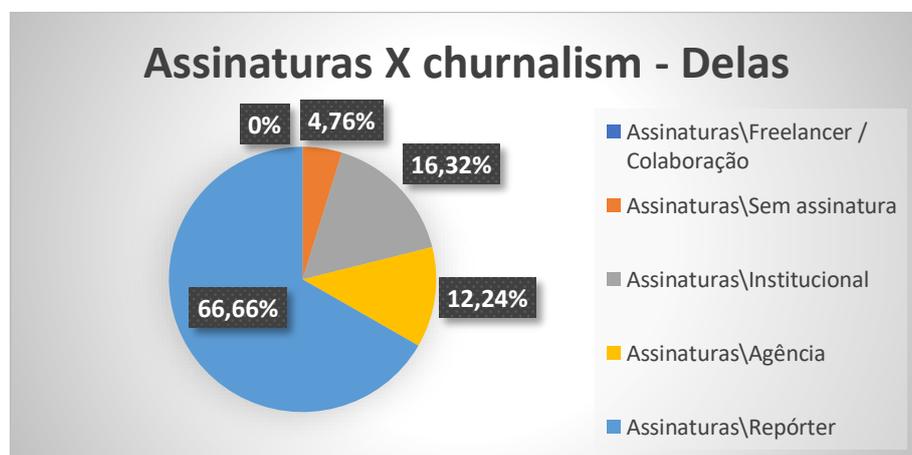


GRÁFICO 10 - RELAÇÃO ENTRE AS ASSINATURAS E A PRESENÇA DE *CHURNALISM* NOS TEXTOS EM *DELAS* (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

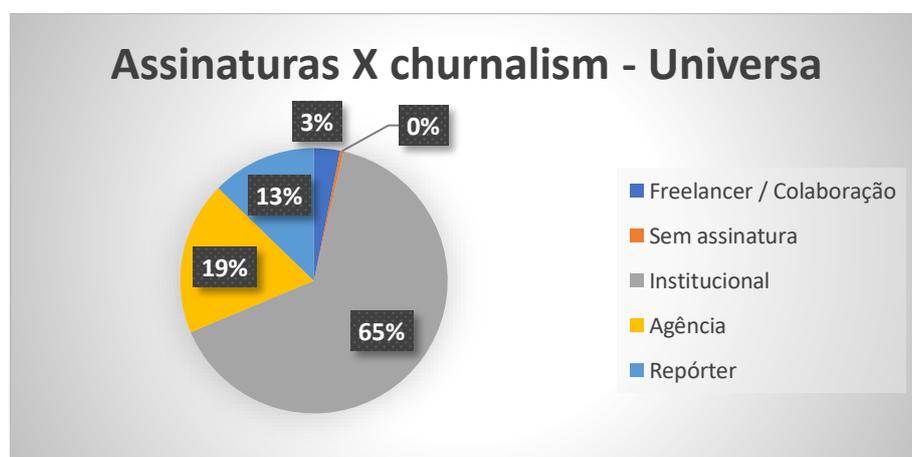


GRÁFICO 11 - RELAÇÃO ENTRE AS ASSINATURAS E A PRESENÇA DE *CHURNALISM* NOS TEXTOS EM *UNIVERSA* (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Uma informação noticiada nas duas plataformas, na mesma data (26/03/2019), chamou nossa atenção quanto à questão do *churnalism* e das assinaturas. Em *Delas*, a notícia “Caminhada feminina da Nasa adiada por falta de fatos para mulheres”, foi assinada por uma repórter, mesmo estando expresso no texto que continha informações de um comunicado de imprensa emitido pela agência aeroespacial dos Estados Unidos. Em *Universa*, esta mesma informação foi publicada na notícia “Nasa cancela caminhada

espacial 100% feminina por falta de trajes adequados” a partir de texto assinado pela agência noticiosa France Press (AFP).

Outra situação interessante de *churnalism* foi identificada na notícia “Morreu o estilista francês Hubert de Givenchy”, publicada em *Delas* com o texto de um parágrafo e a foto do estilista. Esta notícia, na verdade, é uma “chamada” para uma publicação do Diário de Notícias (jornal generalista do grupo *Global Media*) e, segundo pode-se ler no texto, está baseada em informações de comunicado enviado à AFP. Assim, é um caso de sucessivas reciclagens de informações numa mesma notícia.

5.2.4 Fotografias e imagens nas notícias

As dificuldades estruturais enfrentadas pelas jornalistas para produzir os conteúdos para as plataformas ficam ainda mais evidentes quando observamos os créditos das imagens e fotografias publicadas nas notícias. Em *Delas*, 31,3% das fotos/imagens são provenientes de bancos de imagens, 24,7% são de arquivo ou divulgação, 19,6% são de agências noticiosas e apenas 9,5% têm crédito do grupo. Estes números revelam que as repórteres de *Delas* poucas vezes podem contar com o suporte da editoria de fotografia do *Global Media* para produzir as notícias. Assim, resta-lhes recorrerem às fotos disponíveis em bancos, agências ou na internet para ilustrar seus textos. Em *Universa*, os números são semelhantes (ver Gráfico 12).

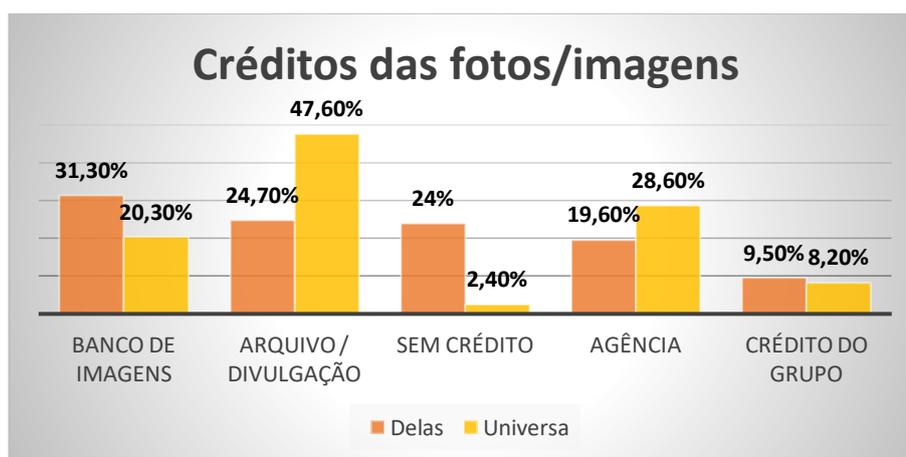


GRÁFICO 12 - CRÉDITOS DAS IMAGENS/FOTOS DAS NOTÍCIAS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Esta apreciação confirma-se quando olhamos para o tipo de imagem/foto, ou seja, para a função que esta imagem/foto exerce na notícia. Mais de metade dessas imagens são usadas de forma genérica em *Delas* (56,3%) e em *Universa* (54,7%), ou seja, de maneira meramente ilustrativa, o que pode ser problemático em alguns casos, como referiremos a partir de alguns exemplos. Na mesma linha, 41,9% das fotos em *Delas* e 46,8% das fotos em *Universa* são retratos das pessoas entrevistadas e/ou personagens das notícias sem qualquer contexto. Apenas 9,2% das fotos em *Delas* e 18,9% das fotos em *Universa* são factuais, ou seja, foram produzidas durante a cobertura jornalística dos acontecimentos retratados nas notícias.

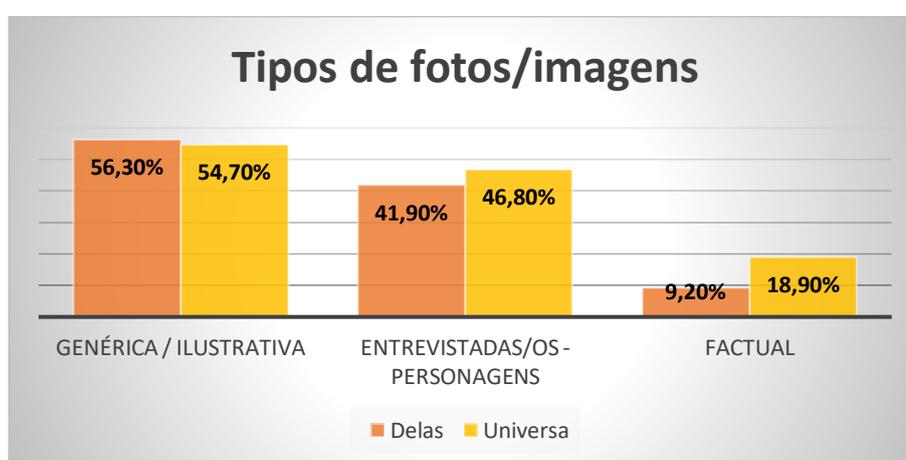


GRÁFICO 13 - TIPOS DE FOTOS/IMAGENS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Ainda assim, vemos que 45,16% das imagens factuais em *Delas* são de agências e outras 35,48% dessas imagens são de arquivo ou divulgação, ou seja, foram possivelmente obtidas por meio de assessorias de imprensa ou capturadas da internet (ver Gráfico 14).

Outro indicador interessante diz respeito às imagens genéricas/ilustrativas. Vemos que 49,7% dessas imagens em *Delas* são oriundas de bancos de imagens.

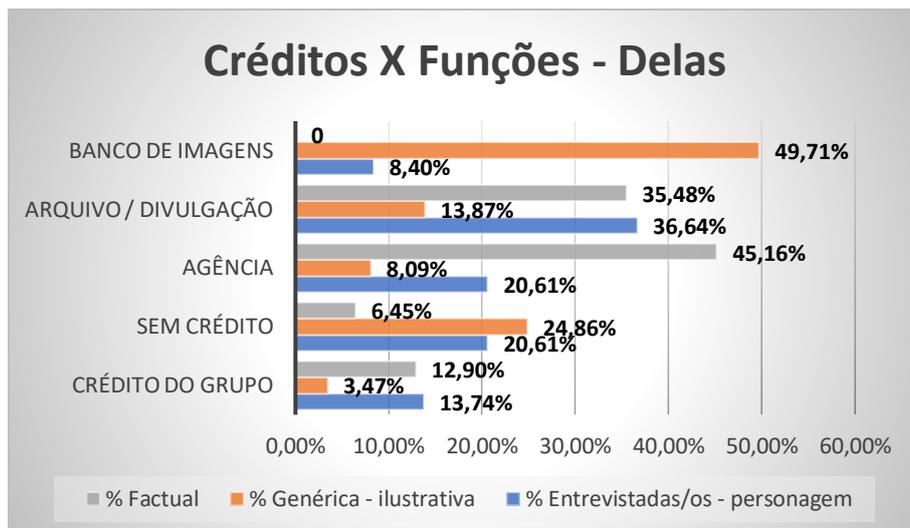


GRÁFICO 14 - RELAÇÃO ENTRE OS CRÉDITOS E AS FUNÇÕES DAS FOTOS/IMAGENS EM *DELAS* (%).
ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Em *Universa* (ver Gráfico 15), 56,54% das imagens genéricas/ilustrativas são de bancos de imagens e 61,6% das fotos de entrevistadas/os e personagens são do tipo arquivo/divulgação. A dependência das imagens fornecidas por agências fica evidenciada até mesmo nos registros factuais em *Universa*, pois 44,77% das fotos factuais são assinadas por agências noticiosas.

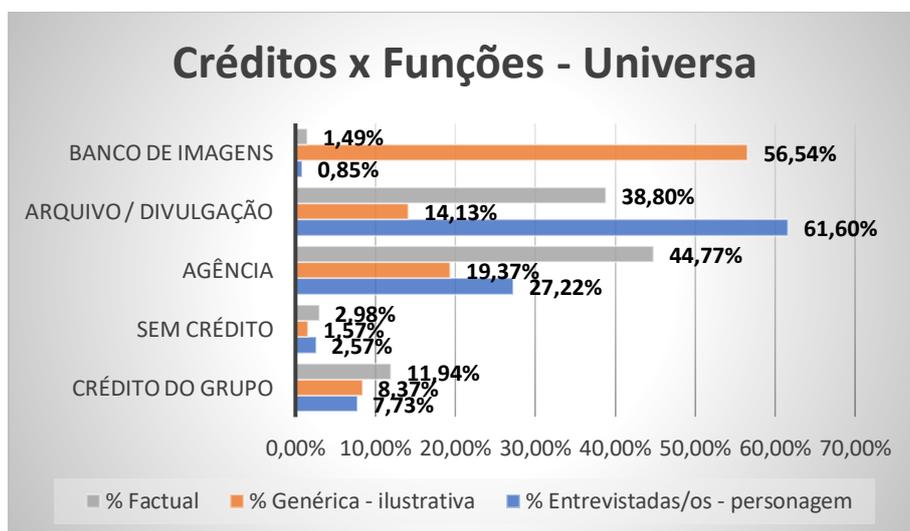


GRÁFICO 15 - RELAÇÃO ENTRE OS CRÉDITOS E AS FUNÇÕES DAS IMAGENS/FOTOS EM *UNIVERSA* (%).
ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Estes dados e suas consequências para o jornalismo praticado pelas plataformas podem ser mais bem discutidos a partir de exemplos identificados no *corpus*. Ao longo

da análise, verificamos que a utilização habitual de imagens como recursos ilustrativos para as notícias - recurso comum às duas plataformas – trouxe implicações diversas às plataformas. Identificamos, por exemplo, casos em que uma mesma imagem foi utilizada como recurso visual em notícias diferentes, associadas a textos de origens diferentes e publicadas em dias diferentes ou no mesmo dia, como vemos a seguir em *Universa*:



FIGURA 9 – UNIVERSA



FIGURA 10 - UNIVERSA

Neste caso particular, a imagem foi produzida por um fotógrafo da agência Reuters e utilizada em textos da Agência France Press e da Agência Brasil. Apesar de ambos os textos estarem relacionados às manifestações pelo 8M no Brasil, apresentam

abordagens diferentes à data e retratam acontecimentos distintos⁴⁷. Além disso, sintetizam na imagem de uma mulher com seios à mostra o ativismo pelos direitos das mulheres.

Vemos (abaixo) outro exemplo de repetição de imagens a partir de duas publicações de *Delas*:



FIGURA 11 - DELAS



FIGURA 12 - DELAS

Nestas notícias, uma publicada no dia 25/03/2018 e outra no dia 27/03/2018, há a reprodução não apenas de uma imagem, mas de uma galeria de imagens acompanhada por um texto, do qual destacamos o seguinte trecho: “percorra a galeria e saiba o que fazer se é vítima ou se conhece algum caso próximo de si [Fotografias: Shutterstock e DR]”. Neste caso, apesar de as notícias trazerem informações e abordagens sobre um mesmo tema – a violência doméstica – a utilização de imagens que simulam a violência contra mulheres não apenas ilustra o texto, mas reproduz e materializa os atos de violência.

⁴⁷ A análise dessa imagem foi discutida durante *Think Thank* realizado no âmbito do Colóquio Internacional e Escola de Verão Género, Comunicação e Ativismos, realizado na Universidade de Coimbra. Este trabalho resultou na publicação do artigo “Desconstruindo notícias e estereótipos: reflexões feministas sobre as instâncias de produção, circulação e recepção de dois discursos jornalísticos” (Noronha et al., 2022).

Assim, mais que um recurso meramente ilustrativo, as imagens comercializadas nos/pelos bancos de imagens (re)produzem valores, ideologias e relações de poder, como vem sendo apontado em outras investigações que têm identificado o reforço ao racismo e ao sexismo em bancos de imagens (Carrera, 2020).

Em outros dois exemplos (abaixo), um em *Delas* e um em *Universa*, vemos como a necessidade de publicar imagens associadas aos textos faz com que as jornalistas acabem por escolher imagens que não condizem com as informações das notícias. No primeiro exemplo, *Delas* utiliza a imagem de uma senhora bem-vestida, num cenário que remonta ao luxo e ao conforto - e que tem uma expressão de arrogância e desconfiança no rosto - para ilustrar uma notícia sobre as desigualdades sociais em Portugal e na Europa.

No segundo exemplo, *Universa* utiliza a imagem de uma criança vestida de noiva com um fundo que remonta às fotografias realizadas para registro policial de acusados/as numa notícia sobre casamento infantil, o que acaba por inverter a posição de vítima para culpada das crianças em questão.



FIGURA 13 - DELAS



FIGURA 14 - UNIVERSA

Nas duas situações, as plataformas recorreram aos bancos de imagens para buscar elementos visuais que pudessem ser relacionadas aos textos. No entanto, a adoção de imagens como critério de relevância para as notícias no jornalismo digital (Harcup & O’Neill, 2017), como discutimos no primeiro capítulo desta tese, pode se tornar uma imposição difícil de ser atendida pelas jornalistas.

Estas dificuldades podem se tornar ainda mais críticas quando percebemos, como na notícia de *Universa* sobre a visita da atriz Mariana Ximenes a cidades vítimas de tragédias ambientais, que pode haver uma determinação entre as plataformas do Grupo Uol sobre as imagens/fotografias que devem ser utilizadas em *Universa*. Identificamos isto ao percebermos que, onde deveria estar o crédito da imagem, lê-se a observação “Usar apenas em matéria de *Universa*”, como pode-se constatar na imagem a seguir:



FIGURA 15 - *UNIVERSA*

5.2.5 Pessoas nas notícias

As pessoas nas notícias são aquelas que – de maneiras diferentes – dão vida aos textos noticiosos - são as pessoas sobre quem se fala no texto ou a partir de quem as informações são atribuídas. Nesta seção, utilizamos elementos fundamentais do monitoramento do GMMP para identificarmos os gêneros das pessoas mais presentes nos textos, as funções que exercem, se são apresentadas como vítimas/sobreviventes, a partir de relações familiares e se são citadas diretamente nos textos.

Como era expectável, as mulheres são maioritariamente as pessoas que habitam as notícias nas duas plataformas. Em *Delas*, 75,5% das pessoas são mulheres; 38,80% são homens e não há a presença de pessoas não-binárias nas notícias (ver Gráfico 16).

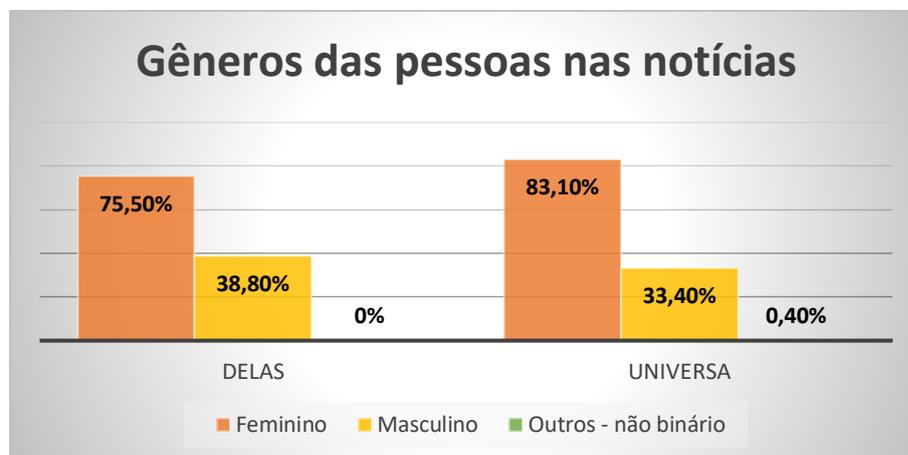


GRÁFICO 16 - GÊNEROS DAS PESSOAS NAS NOTÍCIAS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Em *Universa*, a presença das mulheres é ainda maior e chega a 83,10%. Os homens são 33,40% e pessoas não-binárias representam 0,40% (ver Gráfico 16). Cabe referir que consideramos nesta variável o gênero e, portanto, as mulheres e homens trans estão incluídas/os, respectivamente, nas categorias feminino e masculino. Outra ressalva importante é que, como estamos a estudar plataformas declaradamente destinadas a audiências femininas, mais do que identificar a presença das mulheres nas notícias, importa perceber como esta presença se difere (ou não) com a fornecida pelo jornalismo *mainstream* generalista.

Vemos no Gráfico 17 (abaixo) que mais da metade das pessoas nas notícias, nas duas plataformas, são sujeitos das notícias, ou seja, as notícias são sobre estas pessoas. Este dado revela que a personificação da informação é um traço comum entre as plataformas e que condiz com os tópicos mais frequentes entre os textos, como “celebridades, moda, televisão e cinema”. Depois, vemos que: os/as porta-vozes são 32,4% em *Delas* e 18,2% em *Universa*; os/as especialistas são 17,6% em *Delas* e 24%

em *Universa*; e que as pessoas com a função de relatar experiências pessoais são 6,4% em *Delas* e 23,4% em *Universa*.

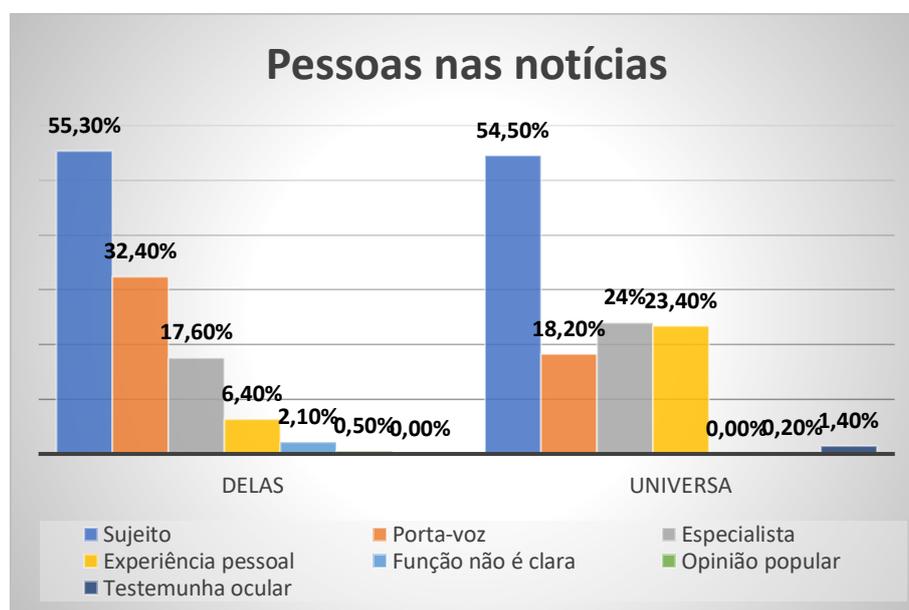


GRÁFICO 17 - PESSOAS NAS NOTÍCIAS NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

No entanto, quando vemos a relação entre o gênero e a função que esta pessoa exerce na notícia, percebemos a manutenção das assimetrias de gênero há décadas demonstrada pelo GMMP no jornalismo *mainstream* generalista. Em *Delas* (ver Gráfico 18), 53,99% das mulheres são “sujeitos” das notícias, 23,93% são porta-vozes e 14,11% são especialistas. Já entre os homens, 39,36% são sujeitos, 34,04% são porta-vozes e 17,02% são especialistas. Estes números demonstram que, apesar de minoria entre as pessoas que habitam as notícias em *Delas*, a presença masculina é apresentada de maneira mais qualificada. Proporcionalmente, eles são mais vezes referidos como porta-vozes e especialistas, ou seja, como quem fala em nome de grupos e/ou entidades e que exerce a voz de autoridade conferida ao/à especialista.

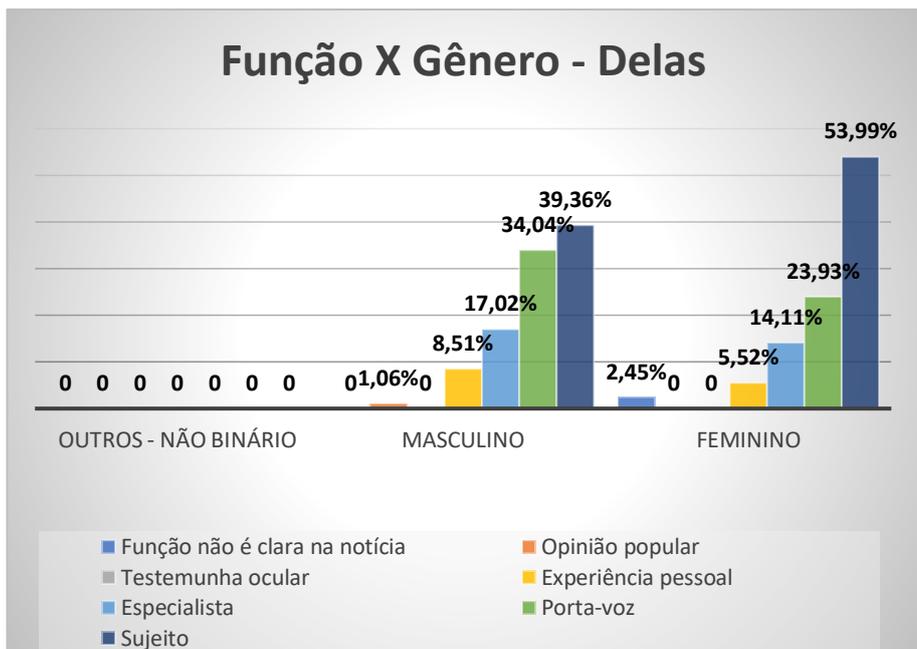


GRÁFICO 18 - RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO E A FUNÇÃO DAS PESSOAS NAS NOTÍCIAS EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Em *Universa* (ver Gráfico 19), por sua vez, vemos um maior equilíbrio entre as funções exercidas pelas pessoas dos diferentes gêneros.

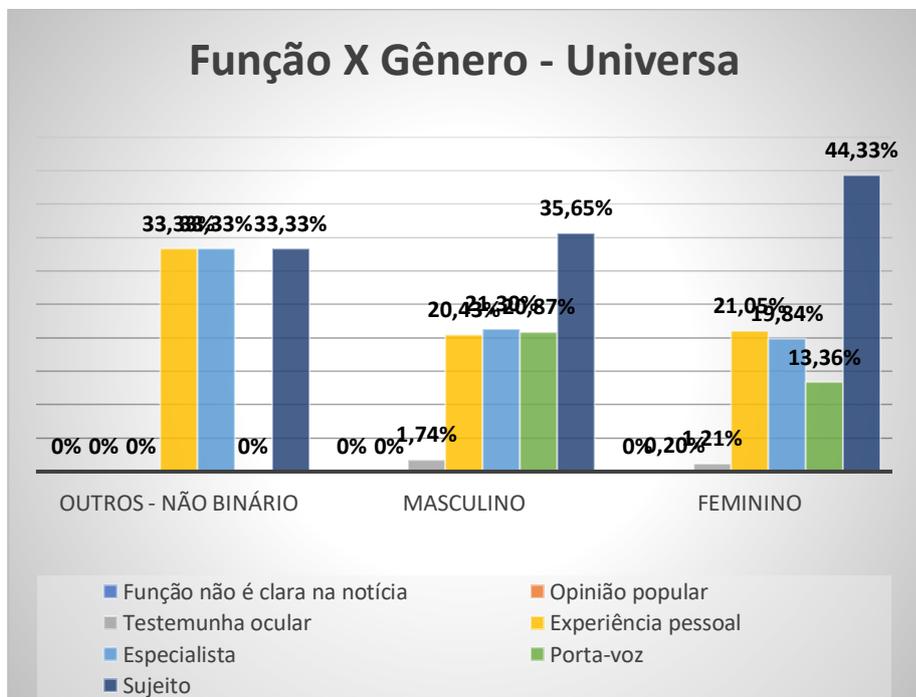


GRÁFICO 19 - RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO E A FUNÇÃO DAS PESSOAS NAS NOTÍCIAS EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

As maiores diferenças estão na função porta-voz, que tem 13,36% das mulheres e 20,87% dos homens; e na função de sujeito, que reúne 44,33% das mulheres e 35,65% dos homens.

Coincidentemente, as duas plataformas apresentam proporções quase idênticas no que diz respeito à presença de vítimas e/ou sobreviventes nas notícias (ver Gráficos 20 e 21). A maior presença de mulheres entre as vítimas e/ou sobreviventes pode estar relacionada à maior presença de mulheres em geral nas notícias, mas também é um indicador que condiz com a série histórica do GMMP que tem mostrado a maior tendência nos *media* generalistas em apresentar as mulheres como vítimas e/ou sobreviventes de diferentes tipos de violências.

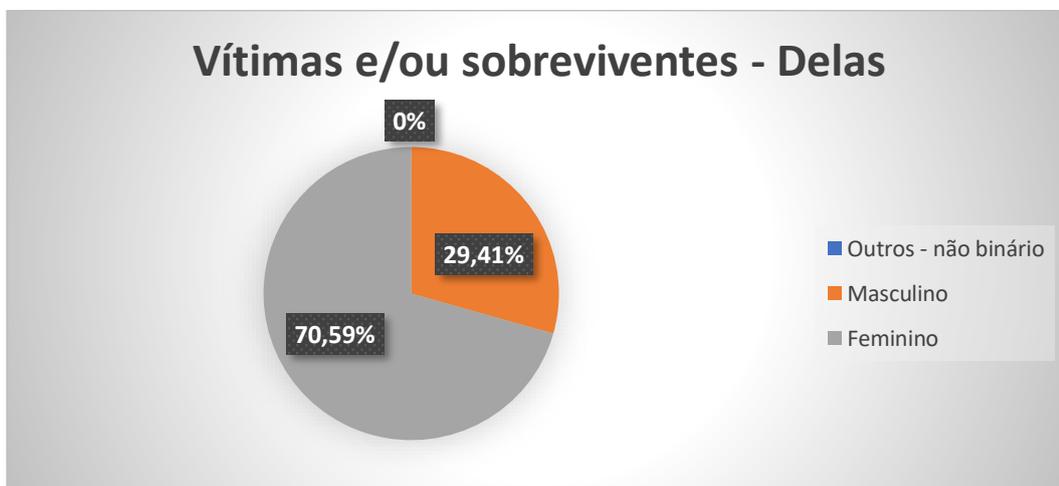


GRÁFICO 20 - RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS DAS PESSOAS E A PRESENÇA DE VÍTIMAS E/OU SOBREVIVENTES NAS NOTÍCIAS EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.



GRÁFICO 20 - RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DAS PESSOAS E A PRESENÇA DE VÍTIMAS E/OU SOBREVIVENTES NAS NOTÍCIAS EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Situação semelhante se repete na identificação das pessoas quanto às suas relações familiares. Além de *Delas* e *Universa* apresentarem proporções semelhantes (ver Gráficos 21 e 22), os números também estão em consonância com o GMMP, que também têm demonstrado maior tendência no jornalismo generalista para atribuir relações familiares às mulheres que aos homens. Esta questão é um traço importante do regime patriarcal materializado nas notícias, pois diz respeito à habitual apresentação das mulheres como pessoas tuteladas por seus maridos, pais ou irmãos.

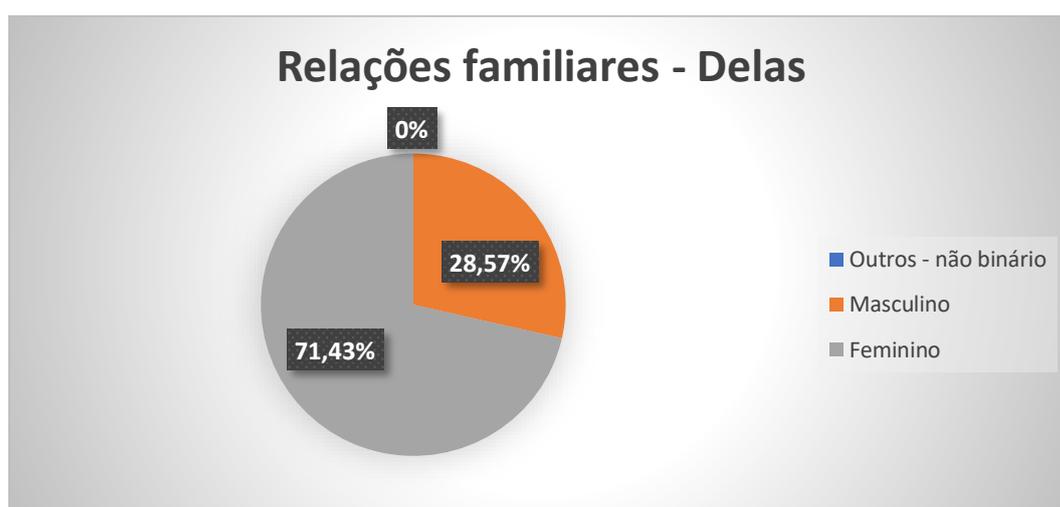


GRÁFICO 21 - RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DA PESSOA E SE SÃO ATRIBUÍDAS RELAÇÕES FAMILIARES A ELA EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

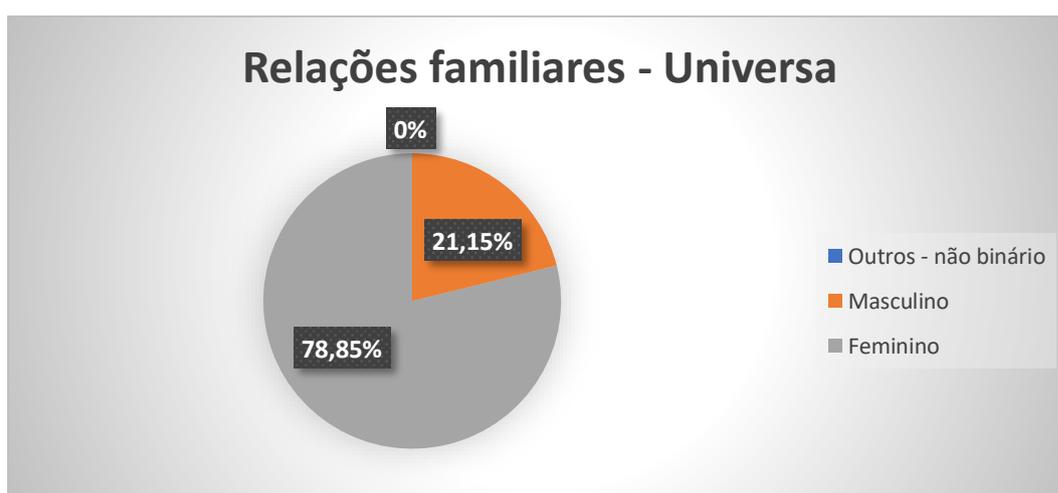


GRÁFICO 22 - RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DA PESSOA E SE SÃO ATRIBUÍDAS RELAÇÕES FAMILIARES A ELA EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Quando observamos se as pessoas são citadas diretamente, ou seja, se há a reprodução de trechos de pronunciamentos e/ou entrevistas dessas pessoas, percebemos que 60,54% das pessoas citadas diretamente em *Delas* são mulheres e, em *Universa*, esse percentual é de 73,14% (ver Gráficos 23 e 24). No geral, identificamos uma redução no número de pessoas citadas diretamente. Entre os diferentes gêneros, verificamos que apenas 51,87% das pessoas são citadas diretamente nas notícias de *Delas* e 75,77% das pessoas são citadas nas notícias em *Universa*. Esses números demonstram como a diferença na quantidade de jornalistas nas redações das plataformas, como referimos no capítulo 2, repercute na maior ou menor presença de diferentes vozes que falam por si nos textos.

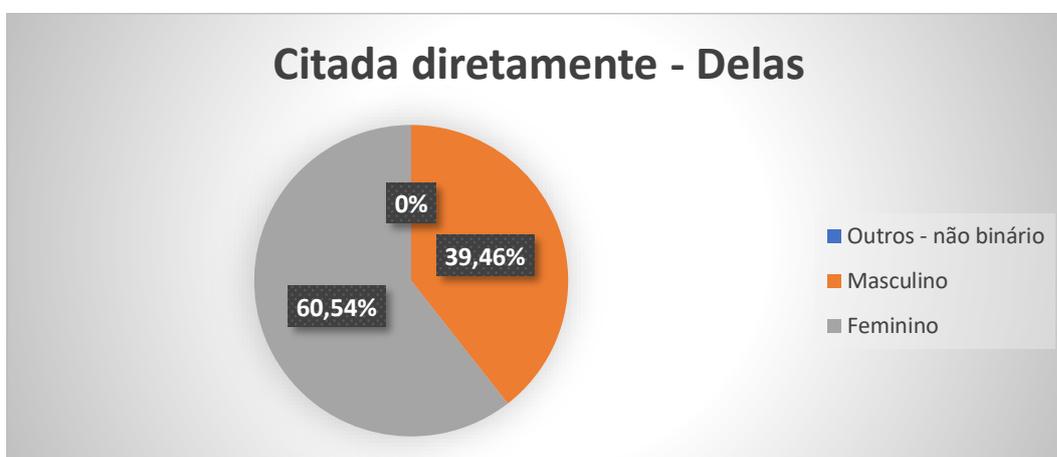


GRÁFICO 23 – RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DA PESSOA NA NOTÍCIA E SE ESSA PESSOA É CITADA DIRETAMENTE EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

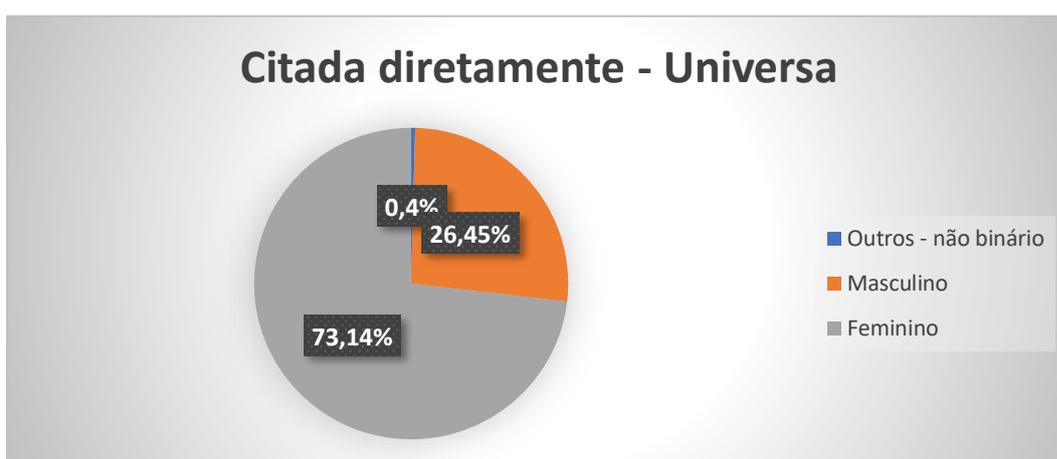


GRÁFICO 24 – RELAÇÃO ENTRE O GÊNERO DA PESSOA NA NOTÍCIA E SE ESSA PESSOA É CITADA DIRETAMENTE EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

5.2.6 Situações em foco

Nas seções anteriores, analisamos as notícias de *Delas* e de *Universa* nos diferentes períodos estudados. Nesta seção, voltamos a olhar para as diferentes características das notícias das duas plataformas, mas agora levando em consideração duas situações em foco: o Dia Internacional da Mulher (8M) e a pandemia de Covid-19.

Em primeiro lugar, é preciso clarificar o que estas situações em foco representam no conjunto total das notícias em cada uma das plataformas. Como podemos ver no Gráfico 25, as proporções de notícias Covid são bem distintas entre *Delas* e *Universa*. Enquanto a plataforma portuguesa abordou a pandemia em 18,14% das notícias, a brasileira trouxe informações sobre Covid-19 em apenas 6,93% das histórias⁴⁸.

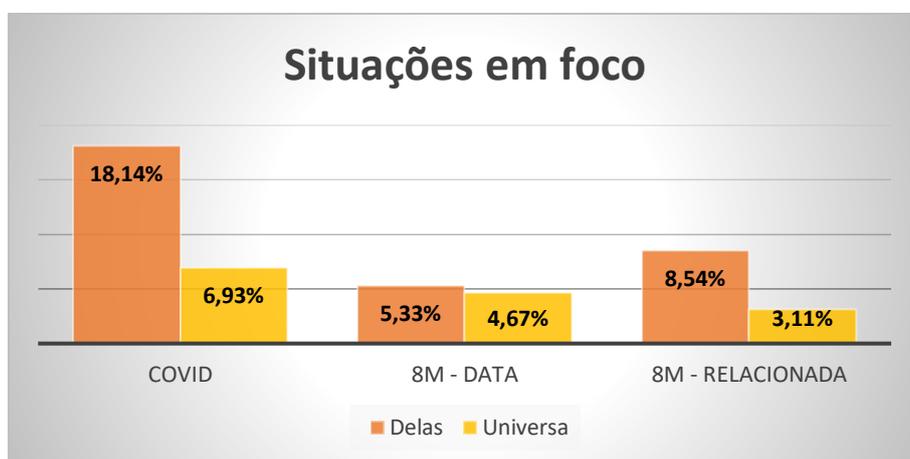


GRÁFICO 25 – NOTÍCIAS SOBRE COVID E SOBRE O 8M NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Relativamente ao Dia Internacional da Mulher, verificamos que tanto as notícias publicadas no dia e que se referiam às manifestações pelo mundo como as notícias

⁴⁸ Realizamos a análise das notícias de *Delas* e de *Universa*, referentes ao ano de 2020, para o Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade (Endis), realizado em formato online, no mesmo ano (E. Carvalho, 2020). Nesta análise, identificamos que enquanto 74,4% das notícias publicadas por *Delas* em 2020 eram relacionadas à pandemia, a Covid foi tema de apenas 19,2% das notícias de *Universa* no mesmo período. Esse desequilíbrio, em nossa análise, deveu-se, sobretudo, às diferentes maneiras como os governos de Portugal e do Brasil conduziram o enfrentamento à pandemia em seus contextos nacionais, o que teria repercutido diretamente na divulgação de informações sobre o vírus e as medidas de segurança nos *media*. No entanto, vemos agora que mesmo em 2021, um ano após o início da pandemia, o coronavírus continua a ser um assunto praticamente inexistente em *Universa*, que publicou apenas dois textos sobre este tema em março de 2021.

publicadas antes ou depois do 8M e que estavam relacionadas ao significado da data ou dos eventos programados para o dia, foram sendo reduzidas ao longo dos períodos⁴⁹.

Vemos esta diminuição gradativa na Tabela 4 (abaixo). Nela, percebemos que *Delas* publicou sete notícias no 8M em 2018 e apenas uma na data em 2021; assim como *Universa* publicou 13 textos no 8M em 2018 e apenas um em 2021. Estes dados demonstram a estreita ligação entre as manifestações nas ruas e a visibilidade mediática dada ao Dia Internacional da Mulher, tornando esta importante efeméride para o ativismo feminista um pseudo-evento⁵⁰ (Cerqueira & Cabecinhas, 2016; Silva, 2008) para as plataformas.

VARIÁVEL/ ANO / PLATAFORMA	2018		2019		2020		2021		TOTAL
	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	<i>Delas</i>	<i>Universa</i>	
Covid	-	-	-	-	33	16	18	02	69
8M - Data	07	13	06	22	01	04	01	01	55
8M - Relacionada	05	10	05	12	05	05	09	0	51

TABELA 4 - NOTÍCIAS RELACIONADAS À COVID E AO 8M POR ANO E POR PLATAFORMA (=N).
ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Esta ligação está evidenciada nos Gráficos 26 e 27, que mostram a forte presença do tópico “ativismos” entre as notícias sobre o 8M em *Delas* e *Universa*. Neste tópico, estão relacionadas as notícias que dão visibilidade aos eventos promovidos pelos movimentos ativistas em torno da data.

⁴⁹ Analisamos esta redução em comunicação realizada em 2021 no European Communication Conference (Ecrea). Identificamos que o início da pandemia desafiou a capacidade de mobilização dos ativismos nos anos de 2020 e 2021 diante da proibição de realizar manifestações nas ruas. Mas também observamos que, apesar de *Delas* e *Universa* serem plataformas dirigidas às mulheres e de terem o 8M como importante valor-notícia, o Dia Internacional da Mulher perdeu peso político para estas plataformas na medida em que deixou de proporcionar imagens de multidões nas ruas para as redações das plataformas e das agências de notícias que oferecem parcela significativa dos conteúdos publicados sobre o Dia Internacional da Mulher.

⁵⁰ Pseudo-eventos são acontecimentos não espontâneos, mas programados e planejados para se tornarem notícias (Silva, 2008). No Dia Internacional da Mulher, os ativismos pelos direitos das mulheres utilizam estrategicamente o interesse mediático pela data para dar visibilidade à causa. No entanto, a pandemia veio mostrar que este uso estratégico da data está limitado à realização dos pseudo-eventos.

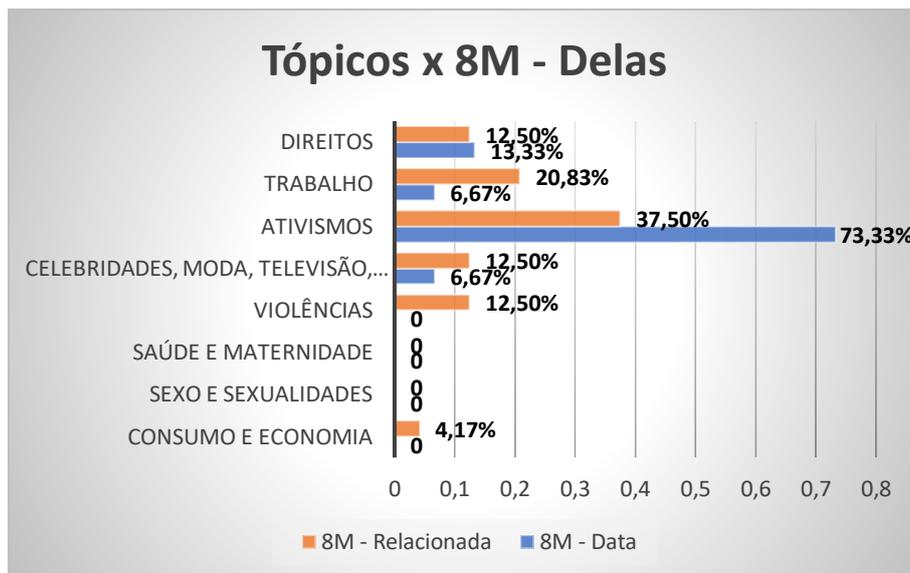


GRÁFICO 26 - TÓPICOS DAS NOTÍCIAS SOBRE O 8M EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

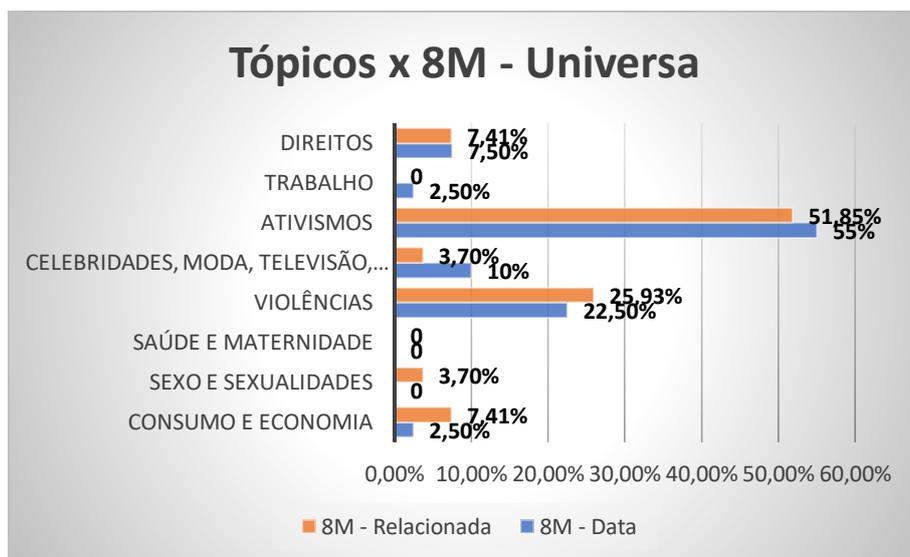


GRÁFICO 27 - TÓPICOS DAS NOTÍCIAS SOBRE O 8M EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Também nos Gráficos 27 e 28, observamos que o Dia Internacional da Mulher é noticiado em *Delas* a partir de textos sobre os “direitos” das mulheres (12,5%;13,33%) e o universo do “trabalho” (20,83%; 6,67%). Adiante olharemos de forma mais aprofundada para estas temáticas, mas para já contrastemos com *Universa*, onde as “violências” contra as mulheres são o segundo tópico mais frequente (25,93%; 22,5%) entre as notícias publicadas antes, no dia e após o 8M.

Ao observamos as assinaturas dos textos publicados sobre o 8M, percebemos características distintas entre as plataformas. Em *Delas*, vemos que 60% dos textos

publicados na data e 54,17% dos publicados antes ou depois do 8M são assinados por repórteres (ver Gráfico 28). Os textos das agências são cerca de 20% das notícias e a assinatura institucional é maior entre as notícias relacionadas ao 8M (20,83%).

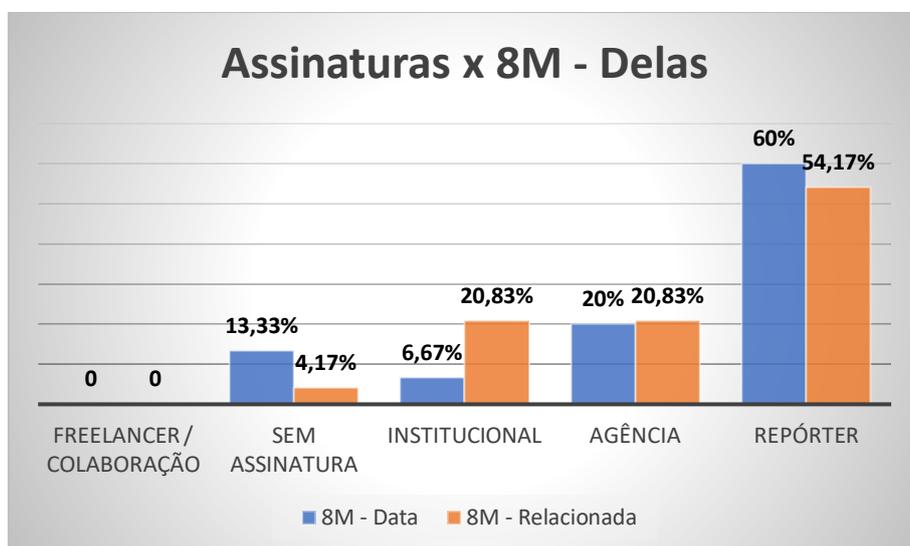


GRÁFICO 28 - ASSINATURAS DOS TEXTOS SOBRE 8M EM DELAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

No entanto, em *Universa*, as assinaturas dos textos são maioritariamente de agências noticiosas, como podemos ver no Gráfico 29. Mais de 53% dos textos publicados na data e 44,44% dos publicados antes ou após o 8M são provenientes de agências. Depois, as assinaturas institucionais são as mais comuns (33,33%; 29,63%). Os textos assinados pelas repórteres de *Universa* são apenas 10,26% dos textos publicados no 8M e 22,22% dos publicados antes ou após o dia.

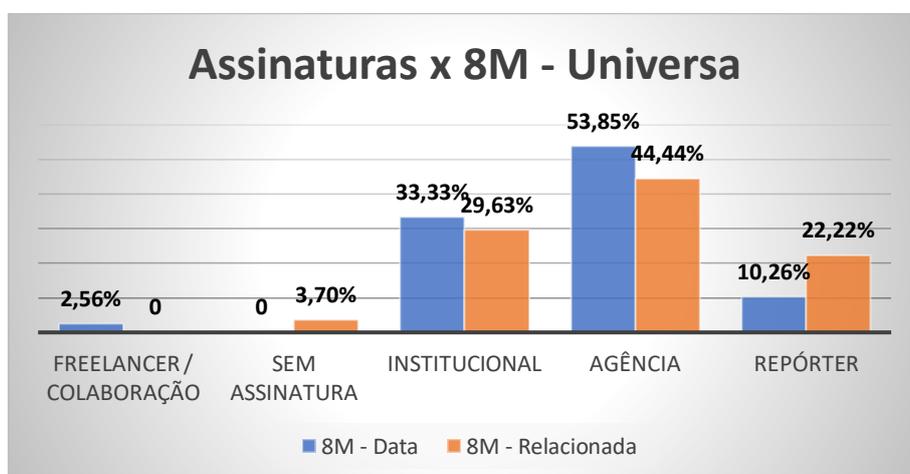


GRÁFICO 29 - ASSINATURAS DOS TEXTOS SOBRE 8M EM UNIVERSA (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Apesar destas diferenças entre as assinaturas das notícias em *Delas* e em *Universa*, percebemos proporções semelhantes do *churnalism* e dos fenômenos associados entre os textos relacionados ao Dia Internacional da Mulher nas duas plataformas (ver Gráfico 30). Isto quer dizer que, apesar de apresentarem distribuições diferentes entre os tipos de assinaturas, as duas plataformas utilizam em proporções semelhantes a ‘reciclagem’ de informações para noticiar o 8M.

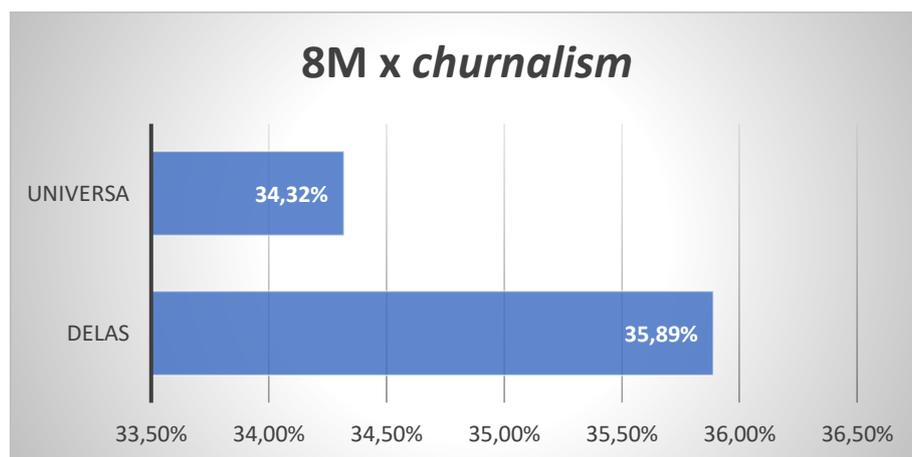


GRÁFICO 30 - CHURNALISM NAS NOTÍCIAS SOBRE 8M EM DELAS E EM UNIVERSA NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Olhando agora especificamente para as notícias sobre Covid, identificamos que também aqui as plataformas tematizam a situação em foco de maneiras distintas (ver Gráfico 31). Enquanto *Universa* dá ênfase às violências (38,89%), *Delas* noticia a pandemia a partir dos aspectos ligados à saúde e à maternidade (49,02%). Mais interessante ainda é perceber que exatamente nestes tópicos as plataformas apresentam as maiores diferenças entre si, ou seja, as “violências” foram tópico de apenas 3,92% das notícias sobre Covid em *Delas* e “saúde e maternidade” foram assunto de apenas 5,56% das notícias em *Universa*.

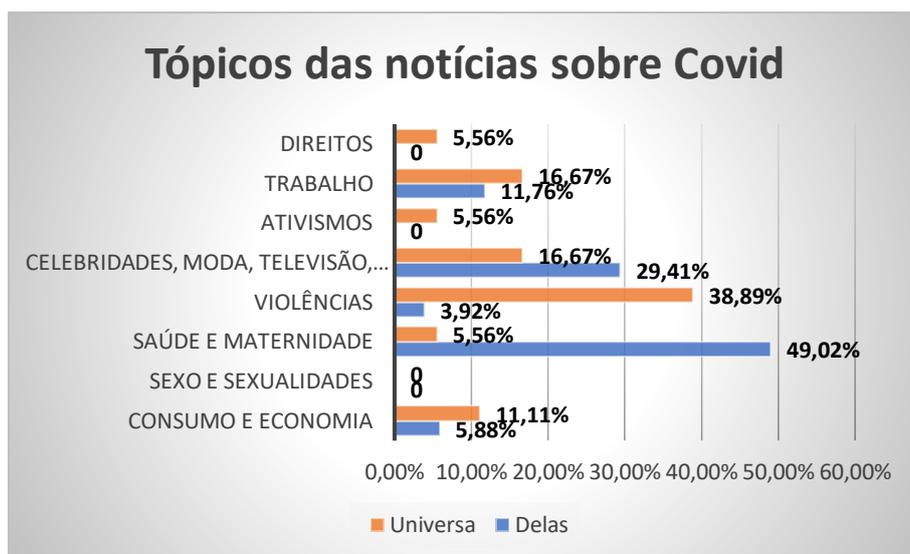


GRÁFICO 31 - TÓPICOS DAS NOTÍCIAS SOBRE COVID NAS DUAS PLATAFORMAS NOS QUATRO PERÍODOS ESTUDADOS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Esta diferença nas abordagens se repete quanto ao gênero das pessoas nas notícias (Gráfico 32). Em *Universa*, 88,24% das pessoas nas notícias Covid eram mulheres, enquanto em *Delas* 55,17% das pessoas são homens.

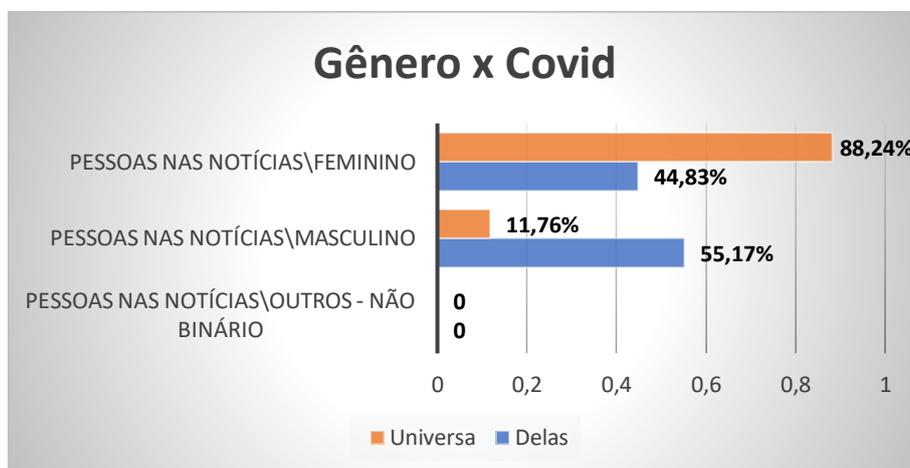


GRÁFICO 32 - GÊNERO DAS PESSOAS NAS NOTÍCIAS SOBRE COVID NAS DUAS PLATAFORMAS (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Estes indicadores ficam mais esclarecidos quando observamos as funções exercidas pelas pessoas nas notícias. Em *Delas*, as pessoas estão maioritariamente distribuídas entre porta-vozes (46,88%) e especialistas (25%). Em *Universa*, as funções mais frequentes são especialistas (36,84%) e sujeito (31,58%). Estas diferenças entre as funções podem justificar a maior presença de homens em *Delas* e de mulheres em

Universa, considerando os papéis de gênero comumente atribuídos às pessoas nos/pelos *media*.

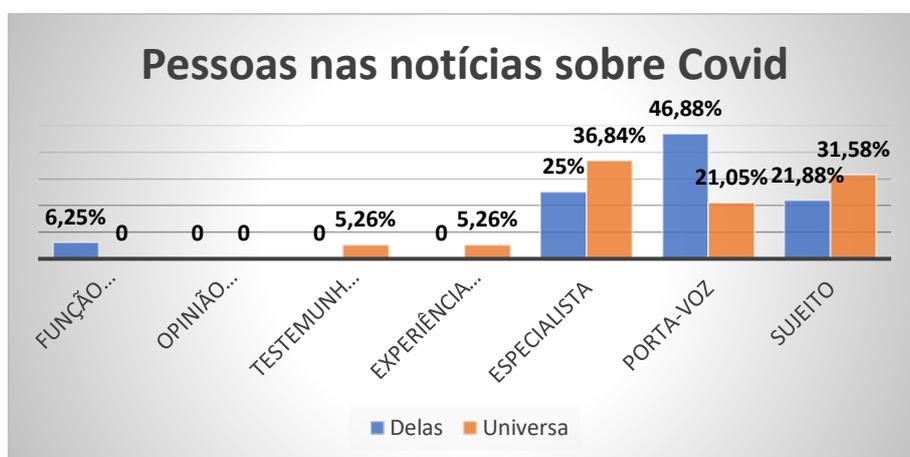


GRÁFICO 33 - FUNÇÕES DAS PESSOAS NAS NOTÍCIAS SOBRE COVID (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Com relação à reciclagem de informações, identificamos que 54,9% das notícias sobre Covid apresentam *churnalism* em *Delas*, enquanto em *Universa* este percentual fica em 33,33% (ver Gráfico 34). Em *Delas*, 56,86% das notícias sobre Covid eram assinadas por repórteres e 39,21% tinham assinatura institucional. Em *Universa*, 55,55% são assinadas por repórteres e 33,33% têm assinatura institucional.

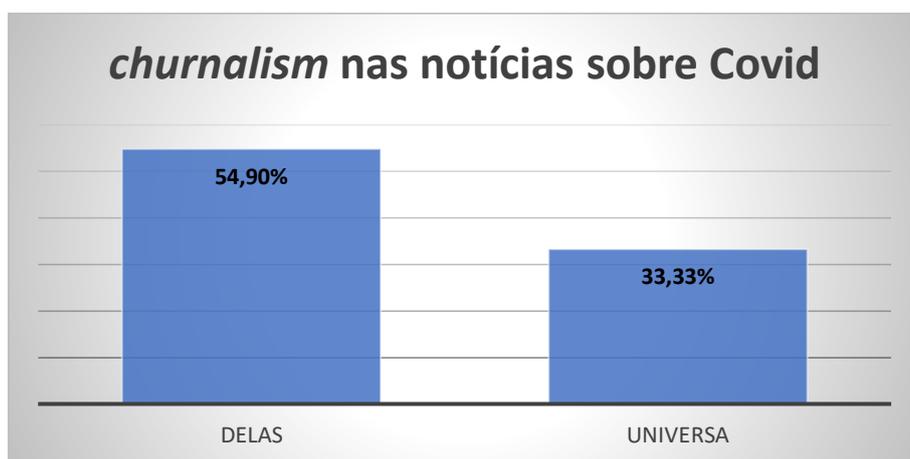


GRÁFICO 34 - CHURNALISM NAS NOTÍCIAS SOBRE COVID (%). ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

5.2.7 As “notícias relacionadas”

No início da codificação das notícias a partir das variáveis apresentadas e discutidas nas seções anteriores, percebemos que as “notícias relacionadas” seriam um dispositivo importante para identificarmos como os algoritmos das plataformas atuam sobre as leitoras. Assim, ao longo da análise dos textos, fomos identificando algumas características relativas ao modo como os conteúdos publicados nas plataformas se relacionam entre si e quais tipos de ligações propõem para as leitoras.

No decorrer da codificação, encontramos, por um lado, muitas publicações em que não havia qualquer indicação neste sentido e, por outro lado, uma diversidade de maneiras a partir das quais estas ligações são propostas. Vimos, por exemplo, que em algumas publicações, as sugestões de leitura apareciam em seção destacada a meio ou no final do texto da notícia, como nos exemplos a seguir:



FIGURA 16 - RETIRADA DE DELAS



FIGURA 17 - RETIRADA DE UNIVERSA

Veja também

Aos 52 anos, Cindy Crawford posa sem maquiagem; veja famosas ao natural

"Estávamos nervosas", diz Cindy Crawford sobre desfile com tops veteranas

FIGURA 18 - RETIRADA DE UNIVERSA

Em outras notícias, a continuação de leitura é proposta a partir de trechos destacados no texto nos quais há hiperligações a outras publicações da plataforma, do grupo ou mesmo externas, como vemos a seguir:

Em noite de festa, já adiada por dois meses devido à pandemia, a cerimônia apresentada por Tina Fey e Amy Poehler teve um pouco de tudo, mas, via zoom, teve glamour a partir de pontos imprevistos.

FIGURA 19 - RETIRADA DE *UNIVERSA*

Este recurso à intertextualidade, potencializada nos/pelos textos digitais, tem sido utilizado pelas plataformas digitais para propor a continuidade da leitura sobre um assunto de interesse da/o leitor/a. No entanto, diante da redução das equipes e da falta de tempo inerente ao jornalismo, essas sugestões de leitura têm sido automatizadas pelos sistemas utilizados para edição e publicação de conteúdo. Em alguns casos, isto se dá a partir de identificadores (“*Keywords*”) adotados pelo próprio sistema.

Nas entrevistas que realizamos com as jornalistas de *Delas* e *Universa*, as profissionais não nos forneceram informações sobre como funciona a seleção das “notícias relacionadas”, ou seja, se é feita de maneira automatizada ou não e quais critérios são utilizados. No entanto, a codificação sistemática das “notícias relacionadas” no *corpus* nos permite identificar algumas nuances interessantes sobre este mecanismo intertextual das plataformas.

Observamos, por exemplo, que algumas sugestões são elaboradas a partir das ocupações exercidas pelas pessoas que habitam as notícias. Na notícia “Manuela d’Ávila: ‘Achava que nada seria pior que disputar contra Bolsonaro’”, *Universa* propõe como continuidade de leitura três outras publicações relacionadas a casos de violência contra mulheres que atuam na política brasileira, como vemos na imagem abaixo:

Relacionadas



Eleição de Dilma completa 10 anos: quando teremos outra mulher presidente?



Opinião: “Meu caso não é isolado; Alesp precisa dar resposta exemplar”



Com #GabinetedaPepa, ataques à Joice têm gordofobia e violência de gênero

FIGURA 20 - RETIRADA DE *UNIVERSA*

Em outros casos, há uma relação direta entre palavras comuns aos diferentes textos, como vemos na notícia “Lei Mari Ferrer: Câmara aprova PL que protege vítima de violência sexual”, publicada por *Universa* e relacionada com outras notícias que tinham o nome “Mari Ferrer” em seus títulos, como observamos a seguir:

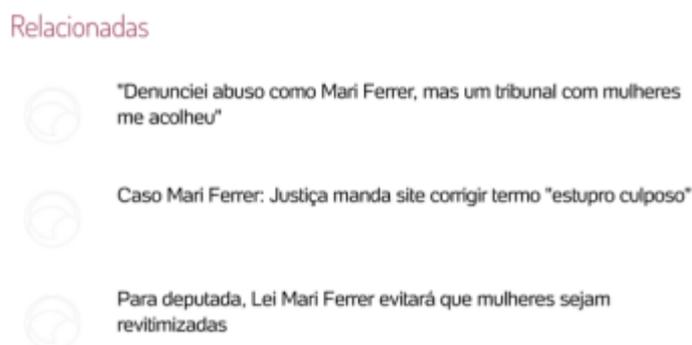


FIGURA 21 - RETIRADA DE *UNIVERSA*

Em outro exemplo, vemos como essa relação lexical pode enviesar a ligação entre diferentes conteúdos. Na notícia “Isabela Del Monde, do #MeToo Brasil, é a nova colunista de *Universa*”, a plataforma sugere como notícias relacionadas as seguintes publicações:

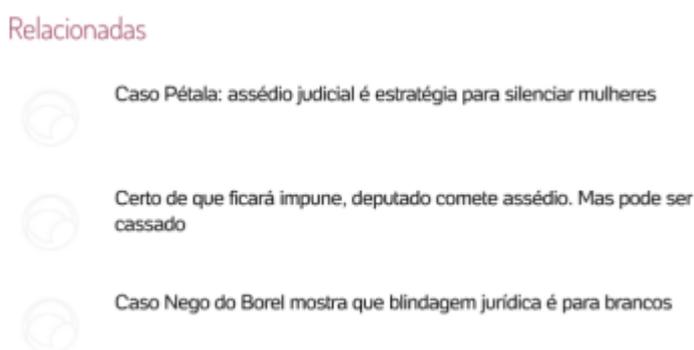


FIGURA 22 - RETIRADA DE *UNIVERSA*

Apesar de trazerem em comum a referência ao assédio, o texto que anuncia nova colunista de *Universa* aborda o tema a partir do ativismo, enquanto as notícias relacionadas denunciam casos de assédio que repercutiram na esfera pública noticiosa brasileira. Em outra situação, *Delas* utiliza o recurso da intertextualidade (a partir de hiperlink destacado no texto) para relacionar a notícia “Álcool-gel também tem prazo de

validade” com publicação em que divulga produtos cosméticos, como podemos ver nas imagens que seguem:



FIGURA 23 - RETIRADA DE DELAS



FIGURA 24 - RETIRADA DE DELAS

Há ainda outros casos em que os conteúdos relacionados parecem ter sido selecionados arbitrariamente. Na notícia “O drama das meninas que têm seios queimados a ferro para adiar a puberdade”, *Universa* propõe como “veja também” as notícias "A vida das mulheres viciadas em pornografia", “Brasileiros não-binários lutam por reconhecimento do gênero neutro” e “Para evitar promoção do aborto, Brasil critica menção em documento da ONU”.

A partir destes exemplos e dos dados apresentados acima, temos, como começamos por referir, uma espécie de radiografia do esqueleto que dá sustentação ao jornalismo praticado pelas plataformas digitais para mulheres em estudo. Pudemos escrutinar, nesta morfologia das notícias, os modos de produção e as estruturas das notícias e das plataformas. Estes dados não apenas demonstram quantitativamente as

principais características deste jornalismo de/para mulheres, mas também indiciam para as maneiras com que as plataformas constroem (sub)universos de informação para as audiências femininas no Brasil e em Portugal.

Partindo destas indicações, realizamos nos próximos capítulos a análise discursiva dos textos, tendo como ponto de partida um conjunto de materialidades pós-feministas identificadas nas notícias publicadas em *Delas* e em *Universa*. Nestas análises, pretendemos identificar como as mulheres são representadas nas/pelas notícias, quais identidades são propostas a elas e quais consequências estas características podem trazer para a cidadania das mulheres.

Porém, antes de procedermos a esta análise, na seção a seguir apresentaremos alguns dados resultantes da observação realizada nas páginas de *Facebook* das plataformas *Delas* e *Universa*. Esta discussão tem por objetivo ampliar o olhar sobre a morfologia da produção noticiosa procurando ver como também a interação nas páginas de *Facebook* pode estar orientando a produção jornalística nas plataformas. Desta forma, pensamos que a economia do digital se encerra sobre si mesma, potencializando as virtualidades que o meio oferece e, de certa forma, desvirtualizando a autonomia da produção jornalística, contribuindo para uma certa economia política do digital que se materializa nas plataformas analisadas.

5.3 Para além da morfologia: ambivalências no *Facebook*

Já exploramos no capítulo 2 a forma como certos aspectos do digital dão forma ao jornalismo das Plataformas em estudo. Ora, um dos aspectos que marca hoje todo o jornalismo contemporâneo é a sua presença nas redes digitais, numa busca constante de ampliação das audiências. Os formatos online permitem que os editores rastreiem as interações realizadas pelos visitantes das plataformas à medida que navegam pelos sites, clicando e selecionando certos itens de notícias e não outros. Esse rastreamento de usuários, permite, então, potencialmente aos editores identificar as preferências dos/as usuários/as em relação ao conteúdo e, posteriormente, atender a essas preferências apresentando categorias populares de notícias sobre os itens de notícias que aparentemente tiveram menos sucesso em aumentar as interações do público (por exemplo, (Costera Meijer & Groot Kormelink, 2015). No contexto do *Facebook*, tais interações podem ser entendidas em termos das chamadas curtidas, compartilhamentos e comentários.

Do ponto de vista da teoria da democracia, as seções de comentários desempenham funções importantes, nomeadamente porque permitem que as audiências participem do debate público, ainda que a qualidade desses espaços seja cada vez mais questionada como um lugar de “participação sombria” envolvendo, por exemplo, ataques odiosos a jornalistas ou a disseminação de desinformação (Quandt, 2018).

As plataformas em causa não são exceção à potencialização das audiências por outros espaços do digital e ambas estão presentes numa das redes sociais com maior expressão em Portugal e no Brasil: o *Facebook*. Ao estudarmos as notícias para mulheres, parece-nos, pois, importante vermos como as interações que derivam da sua presença nas redes pode ser também, de alguma forma, parte do jornalismo em causa, ainda que, como veremos, utilizadas de forma bastante seletiva por parte das Plataformas.

Recordemos, por ora, que *Universa* foi lançada no dia 8 de março de 2018 e apresentada oficialmente como a plataforma feminina do Grupo Uol em notícia publicada na própria plataforma. Neste texto, foram explicitadas as diferentes seções de *Universa* e houve uma breve apresentação da equipe de jornalistas responsável por produzir os conteúdos. Além disso, o texto informava que *Universa* surgia para ser “referência de jornalismo e conteúdo para as mulheres brasileiras” e que iria inovar ao “ampliar território temático dos veículos femininos”, pois entendia que “todo assunto é assunto de mulher”.

Além do texto em si, chamou a nossa atenção um dos primeiros comentários deixados logo abaixo e que dizia: “Se todo assunto é assunto de mulher, por que uma página específica para mulheres? Há uma contradição entre o suposto (todo assunto ser assunto de mulher) e o objeto (página específica). *Non sense!*”. O comentário, assinado anonimamente por “*IsNoGood*”, demonstra as ambivalências e contradições inerentes ao jornalismo de/para mulheres e como a audiência pode utilizar o espaço dos comentários para manifestar sua opinião sobre este jornalismo, as plataformas e a indústria mediática.

Desde então, mantivemos o desejo de olhar para os comentários das notícias para tentar perceber se a opinião de “*IsNoGood*” era algo isolado ou se produzia algum eco entre as/os leitoras/es. No entanto, após algum tempo, as plataformas restringiram os comentários nas notícias e passaram a ter alguma interação com a audiência apenas por meio das suas páginas nas redes sociais digitais. Em março de 2022, enquanto fazíamos a análise descritiva das notícias, decidimos olhar para as páginas das plataformas no *Facebook* para então percebermos como as/os leitoras/es das plataformas interagem e avaliam os conteúdos produzidos e/ou publicados por *Delas* e *Universa*.

Naquela altura, a página de *Delas* no *Facebook* possuía quase 90 mil seguidores/as e *Universa* tinha mais de 2,9 milhões de seguidores/as, ou seja, apresentavam números significativos das audiências pretendidas. Decidimos então observar as reações, partilhas e comentários das publicações e percebemos nuances interessantes entre os conteúdos que recebiam maior e menor engajamento por parte da audiência.

Diante disto, decidimos recolher e verificar de forma mais estruturada⁵¹ as publicações noticiosas das duas páginas oficiais realizadas no mês de março de 2022. Excluindo textos de opinião provenientes de blogs, recolhemos 295 publicações de *Delas* e 571 publicações de *Universa*.

Em seguida, olhamos para as publicações que suscitaram mais reações por parte dos/as seguidores/as de *Delas* e logo identificamos dois eixos temáticos: um primeiro sobre a Guerra da Ucrânia⁵², mas referida a partir da atuação feminina no conflito, das consequências econômicas da Guerra e, sobretudo, em publicações relacionadas à primeira-dama daquele país. Em seguida, vimos que o maior interesse da audiência estava dirigido para a vida privada das celebridades, traço evidenciado na notícia sobre a violência doméstica sofrida por Bárbara Guimarães e que ganhou ampla visibilidade mediática, como podemos observar nas imagens a seguir:



FIGURA 26 - RETIRADA DE *DELAS*



FIGURA 25 - RETIRADA DE *DELAS*



FIGURA 27 - RETIRADA DE *DELAS*

Estas notícias são os assuntos que mais despertaram o interesse de quem acompanhou e interagiu nas publicações de *Delas* durante o período observado e, por

⁵¹ Criamos um arquivo Excel com as datas das publicações, os links das notícias, os títulos dos textos, os números de reações (*likes*, *dislikes*, etc) e partilhas que suscitaram. Num último campo, recolhemos comentários que faziam apreciações positivas e/ou negativas sobre o jornalismo praticado pelas plataformas. A partir deste arquivo, extraímos os dados aqui apresentados.

⁵² A invasão da Ucrânia foi iniciada em 20 de fevereiro de 2022 e, portanto, era ainda um acontecimento que concentrava a atenção jornalística durante o mês de março, sobretudo no contexto europeu.

consequência, que ganhou maior atenção por parte da plataforma. Prova disso é que, ao longo do mês de março, *Delas* publicou 61 notícias relacionadas à Guerra na Ucrânia e apenas 15 relacionadas à Covid e, nestas notícias sobre Covid, a interação era baixa.

Além disso, identificamos que outras notícias não obtiveram qualquer reação, partilha ou comentário, como a publicação sobre as tendências lançadas na semana da moda de Milão, os usos inusitados para a escova de dentes, as consequências físicas a longo prazo do abuso sexual, a Covid longa ou o luto em tempo de Covid.

Também identificamos que *Delas* possuía uma média de 10 publicações diárias e que, para atingir esta meta, algumas publicações eram notícias antigas, mas que, por tratarem de pautas “atemporais”, voltavam ao *Facebook*. Identificamos duas notícias de 2016, uma de 2017 e três de 2018 que foram republicadas em março de 2022. As notícias com mais partilhas seguem na mesma direção e estão relacionadas à Ucrânia. Outra característica observada na página de *Delas* foi a utilização reiterada do *churnalism* e das suas formas associadas, incluindo a publicação de conteúdos de outros veículos do grupo, a exemplo do *Jornal de Notícias*, da rádio *TSF* ou da revista *Women’s Health*.

Em *Universa*, as notícias com mais reações não estão concentradas em dois ou três eixos temáticos como vimos em *Delas* e, na verdade, sinalizam para interesses mais difusos. As notícias que suscitaram mais reações por parte da audiência têm a ver com histórias de sucesso e superação vivenciadas por mulheres, como a adolescente que identificou mais de mil galáxias e a mulher que voltou a estudar aos 49 anos; a Guerra da Ucrânia, destacada a partir da história de solidariedade de uma brasileira; questões relacionadas à sexualidade, a partir da participante trans no *Big Brother Brasil*; ao sexo, a partir da notícia sobre a mulher que desmaiou após ficar com vibrador preso na vagina; e sobre o corpo feminino, discutida na notícia sobre biquínis para mulheres gordas, como vemos em algumas imagens abaixo:



FIGURA 30 - RETIRADA DE UNIVERSA



FIGURA 28 - RETIRADA DE UNIVERSA



FIGURA 29 - RETIRADA DE UNIVERSA

Ao olharmos para estas e para as outras notícias publicadas na página de *Universa* que também obtiveram maior atenção e participação da audiência, identificamos que sexo, sexualidade, violência contra a mulher e situações que abordam algo inédito, inusitado e, por vezes, insólito, repercutem mais entre as/os seguidoras/es e, por essa razão, são assuntos preferenciais para as publicações no *Facebook*. Inclusive, as notícias com maiores números de interação e partilha costumam ser republicadas no mesmo dia ou no dia seguinte como forma de angariar mais engajamento.

Por outro lado, outras notícias não obtiveram nenhuma reação ou pouquíssimas reações. Algumas eram relacionadas às previsões do horóscopo, às tendências de maquiagem das “*pop stars*”, às mudanças nas regras para aborto em caso de estupro no Equador ou aos projetos aprovados pela Câmara dos Deputados ligados aos direitos das mulheres.

Se, por um lado, as plataformas parecem orientar a produção e publicação das notícias a partir das reações, partilhas e comentários acumulados em conteúdos anteriores, as/os seguidoras/es também utilizam estes espaços para avaliar, de forma mais ou menos crítica, o jornalismo praticado nas e pelas plataformas

Recolhemos alguns comentários⁵³ que faziam apreciações sobre as plataformas e as notícias e identificamos que, em *Delas*, as pessoas utilizam os espaços dos comentários para cobrarem a correção de informações, para reclamarem a pequena quantidade de notícias sobre Covid, e questionarem a função social da plataforma e dos seus conteúdos quando, por exemplo, revelam que mulheres ucranianas estariam escondendo armas e alimentos para os soldados ou quando dizem que a mudança de horário é uma violência para as crianças, como vemos nos comentários a seguir:

- **Comentário D1** – “Estes """" cronistas"".....deviam ser castigados. Alterar noticias,e' promover....mal entendidos”.
- **Comentário D2** – “Agora já ninguém fala do vírus,,já pode andar tudo sem máscaras,,pobre povo ignorante”.
- **Comentário D3** – “Se isto é sigilo, já deixou de o ser...”
- **Comentário D4** - "violência para as crianças"??? Desde sempre mudou a hora!!! Que treta.... pensem nas crianças que estão a passar pela guerra 😞 é preciso paciência para estas notícias....”

⁵³ Recolhemos apenas os comentários feitos diretamente às notícias e excluímos comentários feitos em resposta a terceiros.

O mesmo ocorre em *Universa*. Apesar de encontrarmos avaliações positivas nas notícias que contam histórias de superação, há também uma reprovação reiterada sobre os conteúdos publicados e/ou as abordagens adotadas pela plataforma. Usando termos como “mídia tóxica”, “matéria desnecessária”, “futilidade” e até “fake news”, os/as seguidores/as avaliam negativamente notícias relacionadas ao prazer sexual, diversidade sexual, celebridades, corpos femininos, violência contra a mulher e fatos inusitados e insólitos. Isto, ao mesmo tempo em que verificamos que são estes os assuntos que também provocam maior engajamento por parte da audiência, como podemos ver nos exemplos a seguir:

- **Comentário U1** - “Uuuuu! Que notícia interessante, a bolsa de valores irá subir...afff ô falta de conteúdo rsrs”.
- **Comentário U2** – “Cuidado com *fake news*, a chamada não condiz com a verdade”.
- **Comentário U3** – “Essa notícia mim deixou muito feliz, já deu tudo certo”.
- **Comentário U4** – “Notícia espetacular de alta importância. Quanta futilidade”.

Mais do que avaliarmos o potencial democratizador destes espaços de comentário – questão que não caberia nos nossos objetivos - estas observações nos fazem perceber como a adoção das métricas de acesso como parâmetro para a produção jornalística – questão discutida anteriormente nesta tese - pode apontar para um jornalismo imerso em ambiguidades, dificultando a compreensão até mesmo das/os jornalistas sobre o caminho que devem seguir. Parece-nos, pois, existir um conflito evidente entre noticiar aquilo que a plataforma supõe como sendo de interesse da audiência pretendida (a moda, o horóscopo e as celebridades, por exemplo), o que de fato causa reações nas pessoas (o insólito, a violência, o sexo e etc), ou, por sua vez, os assuntos que as plataformas reconhecem como importantes, mas que pouco repercutem entre seus/suas seguidores/as, como vimos no caso das notícias sobre Covid ou sobre os direitos das mulheres.

Dessa maneira, entendemos que apesar de os números darem indicações por onde as plataformas devem seguir para atingir os resultados de audiência e, por consequência, os financeiros desejados, as métricas acabam por dar sinais confusos sobre o que de fato

as pessoas esperam das plataformas, ou ainda, sobre o tipo de jornalismo que deve ser praticado por elas.

De fato, o que sabemos é que a utilização pouco reflexiva das métricas empobrece a qualidade do jornalismo, como vem sendo demonstrado por acadêmicas/os que têm advertido para o fato de que se essas métricas de público forem usadas como um ponto de partida para a prática do jornalismo, isso colocará em risco a qualidade do jornalismo e, portanto, a vitalidade dos sistemas democráticos.

Por outro lado, também sabemos que a indústria não quer correr o risco de seguir investindo em um jornalismo de interesse público de qualidade, mas que desperta a atenção de um nicho reduzido da audiência e do mercado. Por isso, entendemos que o jornalismo precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre o *clickbait* e o seu papel social, tornando-se aberto para ouvir verdadeiramente o que reclama a audiência, mas, acima de tudo, sem descuidar da sua função de promover a igualdade e a cidadania entre mulheres e homens.

Capítulo 6. A plataformização do discurso feminista: materialidades discursivas dos (pós)direitos das mulheres

“Mulher, desperta; ouve-se em todo o universo o chamamento da razão; descobre os teus direitos. O poderoso império da natureza já não está rodeado de preconceito, fanatismo, superstição e mentiras. A chama da verdade dispersou todas as nuvens da loucura e da usurpação. O homem escravizado multiplicou a sua força e necessita de recorrer a ti para se libertar dos seus guilhões. Tendo-se tornado livre, tornou-se injusto para com a sua companheira. Ah, mulheres, mulheres!” - Olympe de Gouges, 1791.

6.1 Dados, método e abordagem

Como referimos no texto de abertura do capítulo anterior, adotamos o modelo proposto por Carolyn Byerly (2020) para investigarmos as relações entre gênero, jornalismo e capitalismo. Assim, a partir deste capítulo, procedemos a uma análise de nível micro proposto pela autora e nos dedicamos ao escrutínio de notícias que, prototipicamente, representam as estratégias mais expressivas de (re)configuração do jornalismo *mainstream* generalista masculino no jornalismo de/para mulheres instrumentalizado pelas plataformas em estudo.

Nesta nova etapa, mantemos a perspectiva crítica adotada desde o início desta investigação para realizar uma análise textual/discursiva que nos forneça os instrumentos capazes de descortinar as ideologias e as relações de poder inerentes aos *media* e que estão materializadas nos discursos das notícias publicadas por *Delas e Universa*.

Para o efeito, temos como ponto de partida as bases da análise crítica do discurso (ACD) (Fairclough, 2003; Fairclough & Melo, 2012) (Carvalho, 2015) e as suas ligações com os estudos de gênero (ACDF) (Lazar, 2007, 2009a, 2009b) e com o realismo crítico (Fairclough et al., 2004) para compreender os diferentes mecanismos da engenharia discursiva presente nas notícias que situam as mulheres na e a partir da sensibilidade pós-feminista presente no jornalismo de/para mulheres. Partimos, portanto, da compreensão de que os textos são “produções sociais historicamente situadas que dizem muito a respeito de nossas crenças, práticas, ideologias, atividades, relações interpessoais e identidades” (Resende & Ramalho, 2006).

Em termos amplos, inspira-nos a linha de pesquisa sociolinguística sobre a imprensa em geral (Baxter, 2018; Chadwick et al., 2018; Fowler, 2013; Van Dijk, 1991).

Mais em particular, no entanto, exploramos a ideia, aplicada aos textos jornalísticos das plataformas, de que as ligações entre texto, práticas discursivas e práticas sociais possuem um caráter dialógico, pois, como referem Fairclough *et al* (2004, pp. 3–4): os textos são tanto “socialmente estruturantes como socialmente estruturados”. Com isto, assumimos a compreensão de que esta análise não deve estar focada apenas nas diferentes maneiras que os textos geram significado, mas também como “a própria produção de significado é restringida por características emergentes e não semióticas da estrutura social” (idem).

Como forma de analisar essa relação dialógica entre texto e realidade social, Fairclough (2003) propõe um modelo que remete para três aspectos e dimensões da articulação entre linguagem e realidade social que se interligam num evento comunicativo - a dimensão da linguagem como texto, como prática discursiva e como prática social (sociocultural).

Nesta perspectiva, o texto e o material empírico (exemplos empíricos) configuram o ponto de partida da análise discursiva, pois, é a partir deles que chegamos às práticas discursivas (gêneros textuais, registros, estilos, ou seja, modos de uso linguístico cujos usos circulam e organizam a vida social). Cabe referir ainda que os textos podem ser apenas falados ou escritos, ou combinarem a oralidade, a escrita e a componente visual. As práticas discursivas incluem processos de produção e consumo de texto (tais como os tipos de texto, os registros utilizados e os modos de representação, os recursos estilísticos que apontam para determinadas identidades sociais). As práticas socioculturais são as atividades culturais que, de um modo dialético, fazem parte dos eventos comunicativos e pelos eventos comunicativos surgem, emergem, se reproduzem ou reconfiguram.

Os pressupostos teóricos que sustentam esta estrutura enfatizam o fato de que o uso da linguagem é sempre constitutivo de identidades sociais, de relações sociais e de sistemas de conhecimento e crença, moldando esses aspectos da sociedade e da cultura. No esquema de articulação destes níveis, a *análise textual* refere-se a uma descrição linguística do texto, que explica as características dos dados textuais, e que passa por questionar o uso de dispositivos comunicativos como vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual.

A *análise discursiva* envolve a interpretação da relação entre o texto e a prática discursiva, procurando revelar os padrões emergentes com os processos pelos quais os dados textuais são produzidos. Trata-se de uma análise interpretativa do discurso para encontrar os sentidos do texto, onde se procura examinar a relação entre o/a autor/a e a

leitora, nomeadamente por exemplo pela forma como o/a autor/a recorre a discursos e gêneros textuais (re)conhecidos para se conectar com a leitora.

A *análise sociocultural* é uma análise interpretativa da prática social que tem por objetivo geral avaliar a relação entre o texto e a ideologia que a sustenta, dentro do contexto sociopolítico. Aqui está em causa a interação entre a prática discursiva e os processos socioculturais, examinando como o discurso é contextualmente concebido em relação à sociedade mais ampla (Fairclough, 2003).

Ainda para Fairclough, o modo como o discurso figura simultânea e dialeticamente nas práticas sociais correlaciona-se com três momentos das ordens do discurso - gêneros, discursos e estilos - que formam ordens dos discursos particulares através das relações que estes elementos estabelecem entre si.

Gêneros são formas relativamente estáveis de agir e interagir na vida social. Os gêneros discursivos correspondem “aos modos especificamente discursivos de agir e interagir em eventos sociais” (Fairclough, 2003, p. 65), isto é, “a forma como a língua é usada e estruturada em práticas sociais específicas em função dos objetivos comunicativos dos agentes envolvidos nessa prática” (Santos, 2022, p. 114). Assim, um gênero discursivo particular como é o caso do jornalismo de/para mulheres adotado pelas plataformas em estudo é sujeito a convenções que determinam formas de agir preferenciais que, por sua vez, atribuem aos atores sociais papéis sociais específicos articulando, assim, relações de poder que se tornam legitimadas.

Discursos são formas relativamente estáveis de representar aspectos do mundo, de pontos de vista particulares. São determinadas formas de representar certos aspectos da vida social que, por sua vez, refletem diferentes posicionamentos em relação ao real. Diferentes atores sociais, em contextos específicos, representam a vida social de formas diferenciadas. O lugar das mulheres na sociedade, por exemplo, pode ser representado sob diferentes ângulos nas práticas sociais dos *media*, da economia, das ciências sociais, das teorias feministas, entre outros.

Estilos, por fim, são formas relativamente estáveis de identificar a si e aos outros. Os estilos são a componente discursiva que diz respeito às formas de ser, ou seja, às identidades dos atores sociais ou de entidades abstratas (Fairclough, 2003). À semelhança do que diz Santos (2022) sobre as revistas femininas, podemos dizer sobre as nossas plataformas em análise que, nelas, os diferentes artigos e conteúdos podem produzir estilos particulares que, por sua vez, constituem a identidade social das plataformas e a forma como se apresentam perante as leitoras, bem como posicionam determinado “tipo”

ou “identidade” para suas leitoras. Do mesmo modo, Carvalho (2015) propõe que, dentro da análise textual, se proceda ao estudo do layout, e da organização estrutural dos textos jornalísticos, objetos, atores, linguagem gramática e retórica e as diferentes estratégias discursivas são também elementos que Carvalho aponta como devendo ser estudados. Já dentro da análise contextual propõe que se façam análises comparativas-sincrônicas e histórico-diacrônicas. De notar que todas estas dimensões estão intimamente relacionadas, pelo que, na análise que se segue, as faremos em conjunto.

Tendo em conta o objetivo geral da Análise Crítica do Discurso (ACD) que é “revelar o papel da prática discursiva na manutenção do mundo social, incluindo as relações sociais que envolvem relações desiguais de poder (Jørgensen & Phillips, 2002, p. 63) e os objetivos da Análise Crítica Feminista do Discurso (ACFD) relativos ao papel da linguagem na sustentação de uma estrutura desigual de gênero (Lazar, 2007), olhamos, pois, para a forma como as relações de gênero, enquanto conjunto de práticas sociais, é construído em peças jornalísticas de formas que propõem representações ambíguas que parcialmente sustentam a desigualdade, na forma de pós-feminismo. Mais especificamente, procuramos analisar como os textos jornalísticos das plataformas enquadram discursivamente as identidades propostas às mulheres num aspecto que é central à mudança social: os direitos das mulheres.

Para tal, mais do que considerarmos a ACD como uma abordagem teórica, usamos o modelo de Fairclough (2003) para analisar as estratégias discursivas encontradas nos textos jornalísticos da amostra. Veremos como elas são redigidas e como as suas características textuais operam a construção de um ideal pós-feminista que é oferecido às leitoras das plataformas.

Na verdade, é importante notar que, apesar de a ACFD se basear nos objetivos da ACD, ela não é simplesmente a aplicação da ACD para analisar questões de gênero, mas é um desenvolvimento decorrente da teoria feminista crítica. Assim, seguimos Lazar (2005, p. 10) quando diz que

a tarefa da ACD feminista é analisar como o poder e a dominação são discursivamente produzidos e/ou resistidos em uma variedade de maneiras através de representações textuais de práticas sociais de gênero, e por meio de estratégias interacionais de conversa. Também preocupa a ACD feminista questões de acesso a formas de discurso, como eventos e gêneros culturalmente valorizados (...) que podem ser empoderadores para a participação das mulheres nos espaços públicos.

Sustentamo-nos também, no modo como Penelope Eckert e Sally McConnell Ginet (2003, p. 34) discutem a complexa relação da ordem de gênero, através das seguintes palavras:

A ordem de gênero é um sistema de alocação, dividida entre direitos e obrigações, limites e possibilidades, liberdade e restrições, poder e subordinação. Essa estrutura é suportada e suporta estruturas de convenção, emoção, ideologia e desejo.

Estes aspectos, continuam as autoras, estão tão interligados que se torna muitas vezes difícil separar o gênero de outros aspectos da vida. O poder da convenção, está, assim, no fato de que simplesmente internalizamos maneiras de ser e maneiras de fazer as coisas sem considerar quaisquer razões por trás deles, e sem reconhecer as estruturas maiores em que elas assentam. Estas maneiras de ser e fazer são incorporadas pelo jornalismo que assim naturaliza e estrutura as desigualdades existentes. Além disso, teremos também em conta aspectos para os quais Michelle Lazar, em diversos trabalhos (2007; 2009a; 2009b; 2011) e outras autoras têm vindo a alertar em torno das diferentes maneiras como os textos mediáticos articulam um conjunto de temas e formulações recorrentes (e relativamente estáveis) sobre as mulheres que denunciam a sedimentação de uma feminilidade pós-feminista como um traço identitário para as mulheres.

Segundo Lazar, nos *media* contemporâneos, a disputa constante entre a apropriação (seletiva) e a rejeição aos feminismos e suas bandeiras têm formulado expressões ambivalentes sobre, entre outras questões, os direitos das mulheres. Em um de seus trabalhos (2009b) ela discute o “direito ao consumo” como um traço da feminilidade pós-feminista numa cultura da “pós-crítica”, ou seja, num espaço imerso nos estereótipos de gênero onde as mulheres devem “abraçar as práticas e estereótipos femininos sem remorso” (p. 374). Essa construção da feminilidade como um direito será uma das diferentes nuances dos direitos das mulheres que iremos analisar neste capítulo. O modelo de análise adotado por Lazar (2009b) neste trabalho também servirá de inspiração por se propor a uma abordagem multimodal do discurso, fundamental para a análise das diferentes expressões (linguagem, imagens, grafismos etc.) discursivas do pós-feminismo nas plataformas em estudo.

Deste modo, como já dissemos, procuramos estabelecer as ligações entre algumas das características sociodiscursivas da sensibilidade pós-feminista como é refletida e constituída nos e pelos discursos das plataformas nas notícias em torno do que consideramos ser uma das “materialidades” dessa sensibilidade - a dos direitos e dos

“deveres” das mulheres -, em notícias pertencentes a três tipos de eventos discursivos específicos: os relativos aos direitos políticos (como marchas, combate à violência, ao feminicídio e ao assédio); os direitos individuais (feminilidade, consumo e trabalho sobre si mesma); e dos “deveres” (família e trabalho afetivo).

Na análise desses textos noticiosos iremos formulando questões que se prendem com a articulação entre ordens de discurso no âmbito das representações desses direitos (constituintes da luta das mulheres), o que significa perceber como essas representações partem de configurações discursivas estabelecidas pela *práxis* feminista para adquirirem novas configurações que se articulam com outras ordens do discurso (economia política dos *media* e neoliberalismo).

A análise desenvolve-se, pois, em torno da função que as práticas discursivas jornalísticas analisadas têm na ordem social do gênero, focando especificamente como essas práticas articulam discursos característicos de uma sensibilidade pós-feminista e os efeitos ideológicos que deles decorrem ao nível das representações das mulheres. De notar que, dada a natureza qualitativa do estudo, os resultados procurarão sobretudo fornecer uma visão sobre a interação entre o feminismo neoliberal, o jornalismo das plataformas e a lógica econômica por detrás dessa interação.

Como o *corpus* de dados que sustenta esta análise compreende 858 notícias publicadas pelas plataformas *Delas* e *Universa*, nos meses de março de 2018 a 2021, iremos percorrer as diferentes nuances dos direitos das mulheres e das economias de visibilidade discursivamente propostos nas/pelas notícias a partir dos tópicos identificados na morfologia das notícias que identificamos no capítulo anterior. A partir destes tópicos, iremos olhar para as diferentes maneiras em que a indústria mediática se apropria de elementos da sensibilidade pós-feminista (Gill, 2007) para propor identidades às mulheres nos subuniversos informativos constituídos a partir de um jornalismo de/para mulheres. Com isto, queremos afirmar que o nosso objetivo é fazer um percurso transversal pelas notícias para, através de uma abordagem qualitativa e de caráter hermenêutico⁵⁴, demonstrar diferentes estratégias discursivas presentes nas notícias publicadas por *Delas* e *Universa*.

Neste trajeto, procuramos identificar alguns elementos discursivos de pós-feminismo mais relevantes para a nossa investigação. Embora, como vimos no Capítulo 4, este possa ser caracterizado por uma série de tópicos, incluindo a construção da

⁵⁴ Nesta abordagem estritamente qualitativa, nosso foco estará em discutir as nuances discursivas mais expressivas do pós-feminismo presentes nas notícias a partir de exemplos prototípicos.

feminilidade como uma propriedade corporal e a emergência de paradigmas de transformação, centramo-nos, neste capítulo na forma como o discurso noticioso das plataformas (re)constrói discursivamente os direitos políticos das mulheres através de: uma retórica de individualismo, escolha e empoderamento; pela construção do sujeito feminino neoliberal; e pela ênfase na vigilância, controle e autodisciplina (Gill, 2007).

Como veremos, argumentamos que as diversas estratégias discursivas em torno dos direitos políticos das mulheres produzem uma “plataformização” do discurso feminista assente nas materialidades da sensibilidade pós-feminista. Inspiradas em Fairclough (2005) quando fala em “ordem do discurso político mediatizado” indagamos, assim, da produção de um gênero jornalístico próprio que dialoga com a ordem do discurso político feminista, mas de uma forma que “enfraquece” este último e que faz parte, assim, de uma ordem do discurso pós-feminista mobilizado por um jornalismo de/para mulheres plataformizado.

Mais especificamente, começamos por olhar para a forma como o discurso feminista é recontextualizado pelas plataformas produzindo um “hibridismo, mistura de diferentes discursos (...) transformação de modo a adequar-se ao novo contexto e ao seu discurso” (Fairclough, 2001, p. 132) que o liga inexoravelmente às lógicas pós-feministas e ao neoliberalismo.

Na esteira da discussão realizada por Gillespie (2010) sobre provedores de conteúdo online como o *Youtube*, entendemos que a designação “plataforma” resultou de uma estratégia discursiva que buscou evidenciar os aspectos técnicos/tecnológicos dos *media* contemporâneos, diferenciando-os dos *media* tradicionais/analógicos, ao mesmo tempo em que pretendia sugerir a criação de um espaço de “oportunidades” para usuários, clientes e anunciantes a partir do manto da democratização da informação e da interatividade. Desde então, outras/os autoras/res têm desenvolvido a noção de “plataformização” a partir de diferentes perspectivas e objetivos.

Identificada como autora do primeiro texto em que o processo de “plataformização” foi introduzido enquanto um conceito analítico, Anne Helmond (2015) afirma que plataformização corresponde à “ascensão da plataforma como um modelo infra-estrutural e econômico dominante da rede social e suas consequências” (p.1). Em seu trabalho, esta autora busca investigar o desenvolvimento do *Facebook* como plataforma e como este processo contribuiu para a plataformização da web em geral. Em outra investigação, Astri Moksnes Barbala (2022) discute como o feminismo contemporâneo tem sido moldado pelas lógicas das plataformas digitais. Em seu estudo,

Barbala analisa como líderes de opinião do movimento feminista escandinavo “negociam o Instagram como parte integrante de suas vidas cotidianas” (p.1).

Nesta tese, já a partir da seção que se segue, usamos plataformização como lentes que nos auxiliam a identificar, discutir e analisar o jornalismo de/para mulheres que - inserido e instrumentalizado por um tipo de indústria mediática que operacionaliza estratégias da sensibilidade pós-feminista para falar às leitoras – (re)configura os direitos políticos das mulheres em (pós)direitos.

6.2 Os (pós)direitos políticos

Percorremos já nesta tese alguns dos momentos históricos em que as mulheres foram afirmando os seus direitos civis. Chegadas ao tempo presente, vimos também, no capítulo dedicado a pensar a configuração dos diferentes aspectos que uma sensibilidade cultural pós-feminista pode assumir como, à medida que as mulheres foram avançando no reconhecimento dos seus direitos, cresceram também movimentos de questionamento sobre a necessidade de ainda existirem feministas e movimentos de reivindicação pelos direitos, no pressuposto de que as mulheres já teriam conquistado o que teriam de direito.

Com efeito, como vimos no Capítulo 4, o feminismo passou, assim, a ser rotineiramente questionado e menosprezado, sobretudo nos conteúdos mediáticos (McRobbie, 2007). Em contrapartida, a crítica feminista, tem apontado como os valores neoliberais estão a (re)configurar essa sensibilidade e as suas novas propostas de identidade das mulheres, dos papéis sociais que lhes são atribuídos e os limites dos seus direitos.

Neste ponto, procuraremos, então, discutir e analisar como as ambiguidades próprias do pós-feminismo têm vindo a colocar em disputa diferentes noções sobre os direitos das mulheres nos e a partir dos discursos presentes nas notícias publicadas por *Delas* e *Universa*. Por um lado, teremos em conta a histórica luta pelos direitos das mulheres, suas conquistas e retrocessos. Por outro lado, estaremos atentas às diferentes estratégias discursivas utilizadas pela indústria mediática para, através da plataformização do jornalismo de/para mulheres e dos discursos feministas, promover a acumulação de capital para si e para seus anunciantes.

Das 858 notícias que constituem o nosso *corpus*, pouco mais de 10% (N=90) foram identificadas como sendo correspondentes ao tópico “Direitos”. Deste total, 29 (N=) foram publicadas por *Delas* e 61 (N=) por *Universa*. Como referimos anteriormente,

foram identificadas como pertencentes a este tópico as notícias relacionadas aos direitos humanos, à justiça e aos direitos políticos das mulheres. Nesta seção, iremos percorrer estes textos e, a partir da observação das regularidades e particularidades existentes entre eles, iremos discutir como se constituem as noções de direitos pós-feministas para as mulheres nas notícias publicadas pelas plataformas em estudo.

Para tal, voltamos à morfologia das notícias. Vimos que 12 dos textos em causa têm assinatura institucional; 43 são assinados por agências noticiosas e 32 são assinadas por repórteres. Esses dados sobre o universo de notícias relacionadas com os “direitos” mostram que a tematização dos direitos das mulheres é algo presente nas plataformas, mas não é uma questão central a ser tratada nos/pelos conteúdos jornalísticos, já que, na verdade, representam pouco mais de 10% do conjunto das publicações.

Além de os textos assinados por agências noticiosas representarem a maior parte das publicações, identificamos que o *Churnalism*, genericamente entendido como a reciclagem de informações, está presente em um terço desses textos. Isto nos indica que a discussão dos direitos das mulheres depende fortemente da oferta externa à pauta da redação para que seja noticiada pelas plataformas e, portanto, nos leva a perceber que os direitos não constituem um valor-notícia central para as plataformas.

O pouco investimento jornalístico das plataformas para abordar os direitos das mulheres fica também evidente quando olhamos para os créditos das imagens associadas aos textos. Sendo a maior parte das imagens do tipo genérico (N=52), ou seja, são utilizadas como ferramenta meramente ilustrativa, e são provenientes de bancos de imagens (N=34), as imagens associadas aos textos reforçam a falta de investimento jornalístico e material na produção dessas notícias.

Como veremos a seguir, é em torno do Dia Internacional da Mulher – efeméride destacada nos calendários dos mais diversos países – que a pauta dos direitos das mulheres ganha alguma adesão e incentivo.

6.2.1 O 8M e os direitos das mulheres

Referimos, acima, que identificamos nas notícias que constituem o nosso *corpus*, um gênero discursivo jornalístico próprio das plataformas. Com efeito, em geral, as notícias tanto de *Delas* de como de *Universa* estão próximas dos gêneros jornalísticos tradicionais – “*hard-news*”, “*soft-news*”, entrevista, opinião, etc., que constituem escolhas dentro da ordem do discurso jornalístico – mas que, no caso das plataformas, contêm

elementos semióticos (nomeadamente nas imagens que as acompanham) próprios e que os tornam distintos destes gêneros tradicionais (ver, por exemplo, Fairclough, 2005, p. 72). Assim, por exemplo, muitas das notícias têm uma estrutura genérica típica da “*hard-news*” - um título que pode ser seguido ou não de um subtítulo, um lead que resume o acontecimento, uma série de parágrafos que elaboram a narrativa e eventualmente uma conclusão da narrativa – mas ao nível multimodal podem não ser acompanhados de uma fotografia própria, parte do gênero jornalístico. Isso mesmo, aliás, veremos adiante.

Ao olharmos para o cruzamento entre os tópicos das notícias e as publicações que tiveram como referência o Dia Internacional da Mulher, identificamos que dez textos relacionados aos “Direitos” foram publicados em torno do 8M. Outro dado interessante - e que retoma a discussão apresentada no nosso capítulo anterior - é que apenas dois desses textos (um em 2021 em *Delas* e um em 2020 em *Universa*) foram publicados no período pós-pandemia de Covid-19. Isso condiz com a observação de que os agendamentos político e jornalístico dos direitos das mulheres apresentam fortes características de “pseudo-eventos” mediáticos que assim constituem a prática socio-cultural que é o jornalismo das plataformas em estudo.

Os “pseudo-eventos” são “acontecimentos” planejados e produzidos por agentes da esfera política (neste caso, os movimentos feministas) a partir da necessidade de tornar notícia a sua prática, numa data emblemática. No jornalismo, estes pseudo-eventos ganham visibilidade e são reconhecidos como “fatos jornalísticos” por corresponderem ao critério de noticiabilidade estabelecido pelos *media* em geral – e pelos dirigidos às audiências femininas em particular - para a data. No entanto, notamos que, no contexto da pandemia, como as agendas mediática e política estavam destinadas às discussões das consequências da Covid-19, o Dia Internacional da Mulher e os direitos das mulheres não ganharam visibilidade.

Antes da pandemia, encontramos notícias como: “*Há um novo projeto contra a violência doméstica na Guiné*” (08-03-18 - *Delas*) e “*Por Dia da Mulher, Senado aprova projetos contra violência de gênero*” (08-03-18 - *Universa*). Em ambos os textos, as pautas foram despoletadas por ações propostas no âmbito da União Europeia (no caso de *Delas*) e do Senado brasileiro (em *Universa*). Em comum, as publicações fazem referência a iniciativas legais que têm como foco o combate à violência contra meninas e mulheres.

Vemos que este é um tema defendido, genericamente, pelas plataformas em análise e, estrategicamente apresentado por elas como sinal de seu engajamento na busca

pelos direitos das mulheres. No entanto, o combate à violência, como vem sendo apresentado nas notícias, não coloca sobre a mesa as questões estruturais da desigualdade que são provenientes da acumulação de capital em mãos brancas e masculinas. As violências (sobre as quais vamos discorrer no próximo capítulo) são tratadas a partir de recortes específicos e de casos particulares, esquivando as plataformas de ampliar e aprofundar o debate. Cabe lembrar que este movimento de aproximação seletiva e discussão superficial às causas feministas, como referimos anteriormente, é também um elemento central da sensibilidade pós-feminista.

Outra característica interessante verificada nos textos diz respeito à apropriação despolitizada do léxico feminista como estratégia para propor uma ligação à causa dos direitos das mulheres sem, contudo, comprometer-se com as transformações estruturais defendidas pelos feminismos. Percebemos, por exemplo, que há uma utilização recorrente dos termos igualdade/desigualdade de gênero.

Uma das publicações que recorre a esta estratégia é a notícia “*Universidade Nova de Lisboa vai analisar desigualdade de gênero na instituição*”, publicada em 18 de março de 2019 por *Delas*. Neste texto, assinado pela agência Lusa, a vice-reitora da instituição fornece informações sobre um estudo que visa mapear a presença das mulheres em cargos de decisão da instituição para que, posteriormente, possam ser criadas políticas internas de igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. A jornalista guia a explicação, mas não a domina, deixando que a notícia seja constituída quase inteiramente pela “representação da fala” (Lampropoulou, 2014) da entrevistada, Elvira Fortunato⁵⁵.

A certa altura, o texto destaca uma mudança de opinião da própria vice-reitora sobre as quotas para mulheres e afirma que:

Durante muitos anos, Elvira Fortunato foi contra a ideia de criar quotas para as mulheres, mas entretanto mudou de ideias: ‘Achava que deveríamos chegar aos cargos por mérito mas o que observei, ao longo do tempo, foi que isso nunca acontece’, observa. Hoje é uma defensora das quotas, tal como acontece em instituições de ensino superior alemãs ou suecas. (Excerto 5 – *Delas*)

Esse “apontamento” mobiliza o reconhecimento de contradições na argumentação de Elvira Fortunato e, ao mesmo tempo, aciona ligações de sentido à noção de “meritocracia”. A ideia de “meritocracia” é um ponto central no neoliberalismo e crucial para os movimentos feministas, pois equivale a defender o “mérito” como um critério

⁵⁵ “Representação da fala” (*speech representation*) é a representação num texto de fala de uma pessoa que não o/a autor/a desse texto (Lampropoulou 2014, p. 470).

“neutro” quando, na verdade, trata-se de ignorar como os sistemas de desigualdade atuam em desfavor das parcelas mais vulneráveis das sociedades. Já a ideia de quotas está associada às reivindicações feministas. O texto justapõe, assim, ideias de mérito e de mecanismos legais de promoção de acesso das mulheres aos lugares de poder (quotas) que são colocadas num *continuum* temporal. Para a entrevistada, a noção de mérito, experiencial, desemboca numa impossibilidade (“isso nunca acontece”) e remete para uma ideia feminista (“quota”) que é legitimada por experiências outras, tidas como exemplares (“alemãs” ou “suecas”). Como refere van Leeuwen (2008), “os textos não apenas representam as práticas sociais, mas também as explicam e as legitimam (ou as deslegitimam, as criticam)” (p. 20), ou seja, ao mobilizar experiências de países referência no que diz respeito às políticas de igualdade entre mulheres e homens dentro do contexto europeu, *Delas* propõe o reconhecimento de que as quotas integram um modelo legítimo e legitimado de política de igualdade de gênero a ser seguido por Portugal. Neste exemplo, a estratégia passa pelo mecanismo de autorização, quando a legitimação ocorre por referência à autoridade investida, neste caso, por Alemanha e Suécia.

Ao nível discursivo, a apropriação discursiva/lexical do repertório feminista fica também evidente quando produzimos uma nuvem de palavras com as palavras mais citadas nos títulos das notícias codificadas como relacionadas aos “direitos”⁵⁶. As “mulheres” são, como esperado, um termo central nas plataformas em estudo e aparecem em 32 títulos, tornando-se o mais recorrente. Em seguida, temos “aborto” e “mulher” com sete menções, cada; “gênero”, “lei” e “ONU” com seis; “decisão” com cinco; “gênero”, “casamento” e “direitos” com quatro, para citar alguns dos termos mais comuns.

Por outro lado, a ausência do termo “feminismo” e seus derivados demonstra que – apesar da histórica ligação dos movimentos feministas com a luta pelos direitos das mulheres – nestas plataformas, esta é uma causa das mulheres e não necessariamente das feministas. Esta não-identificação com os movimentos feministas, referida por nossas entrevistadas e discutida em capítulos anteriores, é também um traço da ambiguidade alimentada na sensibilidade pós-feminista em que as mulheres até podem lutar por (alguns) ideais feministas, mas não devem se reconhecer como tal.

⁵⁶ Na codificação, adotamos os títulos das publicações como segmentos padrão para a codificação dos tópicos das notícias. Considerando que a definição dos tópicos levava em conta, sobretudo, o título e o *lead* dos textos, e como deveríamos marcar apenas um segmento por documento para evitar inconsistências nos totais obtidos, apenas os títulos integram o conjunto de textos que dão base para esta nuvem de palavras.

Os direitos das mulheres são abordados de maneira secundária em várias notícias. Dentre as 118 peças relacionadas ao tópico ativismos, encontramos exemplos em que os direitos aparecem como pano de fundo, ou seja, são mobilizados como motivação para os movimentos feministas/de mulheres e suas atividades, sobretudo, em torno do Dia Internacional da Mulher.

Uma dessas publicações foi realizada por *Delas* a 5 de março de 2020 sob o título: “*MDM convoca mulheres para lutarem pelos seus direitos*”. Nesta notícia, assinada por uma repórter da plataforma, a estratégia é destacar a grandiosidade (novamente traduzida pela “objetividade” dos números) do evento preparado para o Dia Internacional da Mulher, em Lisboa, como vemos no lead:

Mais de 200 testemunhos de mulheres influentes na vida política e social do país, perto de 60 autocarros vindos de todo o território nacional, um mural e muitas causas gerais e específicas e que se evidenciam especialmente sobre o sexo feminino. (Excerto 12 – *Delas*)

Este excerto evidencia que “causas gerais e específicas” serão levadas pelas mulheres de diferentes regiões do país para a manifestação a ser realizada pelas ruas de Lisboa. Os direitos citados no texto foram (nesta ordem): o “apoio à gravidez”; os “cuidados maternos”; a “importância da produção agrícola nacional”; o “aumento geral dos salários e do salário mínimo nacional para os 850 euros”; “acessos a cuidados de saúde”; “valorização das carreiras”; “desregulação dos horários”; o “direito ao trabalho, mas sem precariedade e discriminação”; o “direito à maternidade e paternidade sem penalizações”; as “questões das violências contra as mulheres”; o “assédio moral e sexual”; e o combate à exploração das mulheres por meio da prostituição.

Como vemos, num mesmo rol, estão posicionadas pautas gerais da sociedade portuguesa e pautas específicas dos direitos das mulheres. Isto nos faz perceber que há, na maneira como a plataforma apresenta as reivindicações dos movimentos de mulheres, alguma dificuldade em definir quais são os direitos centrais para as mulheres portuguesas em 2020 e quais medidas as instâncias governamentais deverão promover para que estes direitos sejam garantidos.

Isto se deve, em certa medida, à maneira como as informações são organizadas ao longo da notícia. Percebemos que apenas numa segunda parte do texto, separada pelo intertítulo “*Salário mínimo de 850 euros*”, a diretora do MDM reivindica o piso salarial de 850 euros como uma pauta entre as mais “emergentes” para as portuguesas, pois, segundo ela, as mulheres são a maior parte da força laboral que tem o mínimo nacional

como ordenado. No entanto, aquilo que era central para o movimento de mulheres foi apresentado inicialmente como mais uma, entre muitas, causas evocadas durante as manifestações.

Na peça “*Greve feminista: quatro motivos (e mais um) para parar*”, publicada a 08 de março de 2019, *Delas* apresenta mais objetivamente os “motivos” para as mulheres cruzarem os braços em greve no Dia Internacional da Mulher. As quatro razões para “a primeira greve feminista nacional” são: “greve ao trabalho assalariado”; “ao trabalho doméstico e à prestação de cuidados”, “ao consumo de bens e serviços”; e “greve estudantil”. Sem fornecer comentários ou explicações adicionais sobre estas reivindicações, *Delas* limita-se a informar que, além destas pautas, a greve em Portugal terá um motivo acrescido: as denúncias de “machismo” na Justiça.

Em comum, estas notícias apresentam uma amálgama de direitos como as razões que levam os movimentos de mulheres às ruas no Dia Internacional das Mulheres. A estratégia textual/discursiva de condensar os direitos sem discorrer sobre cada um deles ou destacar sua importância para as vidas de mulheres e homens, acaba por reduzir a luta pelos direitos a uma repetição exaustiva de lemas que, apesar de conhecidos no senso comum, pouco contribuem para uma reflexividade coletiva. Esta superficialidade no tratamento dos direitos esvazia o debate político e torna o feminismo e suas pautas algo popular entre camisetas e faixas vistas nas marchas, como referem Banet-Weiser *et al* (2019), mas de significado nebuloso no que diz respeito aos efeitos práticos que podem trazer para as vidas das mulheres.

Em *Universa* também encontramos notícias em que os direitos das mulheres são apresentados como motivação para as marchas pelo 8M. Na notícia “*Por que ir às ruas no Dia da Mulher? Veja pautas que afetam as brasileiras*”, publicada no dia 07 de março de 2020, *Universa* relaciona as razões pelas quais as brasileiras podem/devem ir às ruas no 8M. Diz o lead:

Na luta contra Bolsonaro, machismo, feminicídio, violência obstétrica, racismo e LGBTQofobia. Eventos programados para marcar o Dia Internacional da Mulher, neste domingo (8), têm essas e outras pautas que levarão manifestantes às ruas — parte delas associada ao cenário político do país. (Excerto 13 – Universa).

A plataforma brasileira discorre – muito brevemente – sobre cada uma dessas causas em subitens no texto. Relaciona dados de diferentes instituições brasileiras e internacionais para argumentar, por exemplo, que persiste o desequilíbrio na divisão das

tarefas domésticas nos lares brasileiros e que o estupro de vulnerável faz uma vítima a cada hora apenas em São Paulo.

Universa utiliza esta notícia estrategicamente para falar às diferentes mulheres que acessam a plataforma, “feministas ou não” (como diz no texto), sobre o seu trabalho. Isso fica evidente no trecho: “No rol das questões exigidas pelas mulheres, assim como *Universa* aborda em várias matérias, entram liberdade do corpo, combate ao patriarcado, à violência contra mulher e à cultura do estupro, equidade salarial, representatividade na mídia, criação de políticas públicas” (Excerto 14 – *Universa*). Em outras palavras, há aqui uma autopromoção e uma busca pelo reconhecimento de que a plataforma é uma representante dos direitos das mulheres, sejam elas “feministas ou não”.

Neste e em outros textos, as questões relacionadas às populações racializadas e LGBTQIA+ são frequentemente mobilizadas por *Universa*. Na notícia “Por que as feministas radicais não aceitam mulheres trans no movimento?”, publicada a 28 de março de 2019, *Universa* propõe-se a mediar um “debate” entre uma ativista que se identifica como “feminista radical”, uma mulher trans e uma professora/blogueira feminista sobre pontos que, segundo a plataforma, causam divergências entre os feminismos.

Apesar de tentar mostrar no início do texto que o feminismo não é um movimento único e que “se divide em vários nichos, com visões diferentes”, *Universa* acaba por reforçar as ideias de que as feministas são polêmicas, “radicais” e que não há unidade nem mesmo entre elas, como refere no trecho: “Um dos mais polêmicos é o pensamento radical, que cultiva posições críticas a vários pontos, entre eles não aceitar as mulheres trans como mulheres” (Excerto 15 – *Universa*).

Dito desta maneira, a plataforma aciona a noção de uma aparente incongruência, que é “não aceitar as mulheres trans como mulheres”, e coloca em confronto pessoas que partilham, de diferentes maneiras, o ativismo nas causas feministas. Este exemplo demonstra como o feminismo e o anti-feminismo podem ser agente e reagente discursivos numa mesma peça. Isto porque o texto busca explorar algumas questões debatidas entre os movimentos feministas, mas, como o faz, acaba por ativar as críticas anti-feministas que buscam descredibilizar as feministas e suas reivindicações.

Nesta seção, vimos que o Dia Internacional da Mulher e os direitos das mulheres são jornalisticamente processados através de estratégias discursivas que se apropriam do discurso feminista. De modo geral, os textos não aprofundam o debate sobre os direitos das mulheres, realçam aquilo que entendem como contraditórios e recorrem a mecanismos de legitimação como meio para buscar o reconhecimento das leitoras como

mediadores importantes no debate sobre os direitos das mulheres. No item que se segue, vamos nos dedicar à análise das representações das mulheres a partir de estratégias discursivas como a alterização e a passivização.

6.2.2 A representação das mulheres

Ao olharmos para os direitos das mulheres mais recorrentes entre os temas das notícias, identificamos também a presença frequente de notícias sobre o que podemos constatar como referência a “outras mulheres”, ou seja, textos relacionados a mulheres de outras culturas e contextos que não os nacionais, ou seja, de Portugal ou do Brasil.

O que marca estas notícias, como veremos, é, por um lado, a construção identitária destas mulheres “outras” e, por outro lado, a visão dos “seus” direitos (ou falta deles) como parte de uma ordem de gênero que não questiona os poderes patriarcais mais amplos, comuns a todas as mulheres, independentemente da sua pertença cultural.

Nessas publicações, as mulheres são discursivamente posicionadas com um distanciamento e exterioridade que demarcam uma não-partilha de culturas e vivências entre elas e as portuguesas e/ou as brasileiras. Como o discurso é socialmente construído e depende das complexidades de relacionamento e da forma como as relações sociais são exercidas (Fairclough, 1995), as identidades sociais destas mulheres são reveladas através de discursos particulares como os que aqui analisamos.

Assim, no dia 04 de março de 2018, *Delas* publica a peça “*Mulher hindu eleita para o Senado do Paquistão em estreia histórica*”. O texto, assinado por uma repórter da plataforma e ilustrado por fotografia da agência Reuters, afirma no lead: “*Os paquistaneses elegeram pela primeira vez na sua história uma mulher da marginalizada minoria hindu para o senado*”. (Excerto 1 – *Delas*)

O texto atribui ao coletivo masculino “*os paquistaneses*” a ação de eleger “*uma mulher da marginalizada minoria hindu*”. Vemos nesse texto que é concedida aos atores sociais masculinos - pressupostos em “*os paquistaneses*” - a ação de eleger uma mulher para sua representante. A combinação de uma representação genérica 'uma mulher', qualificada como pertencente a um coletivo passivado (marginalizada minoria hindu), de Krishna Kumari demonstra como a ação dela e das pessoas que apoiaram sua candidatura foram suprimidas do texto e substituídas por uma presença *passivizada* na notícia. Essa distinção entre atores ativados e passivados demonstra como, a partir do texto, os

tradicionais papéis sociais de gênero que atribuem a ação ao masculino e a passividade ao feminino são reafirmados discursivamente nesta peça.

A referência inicial à nacionalidade das/os eleitoras/es em questão também atende a uma necessidade de demarcar o contexto nacional da informação e, dessa maneira, situar a plataforma e suas leitoras como sujeitos discursivos geograficamente distantes do contexto em questão. Como espectadoras de uma realidade distante e distinta, as leitoras são convocadas, já no título, a tomarem conhecimento sobre uma mulher hindu que protagonizou um feito histórico no Paquistão.

No entanto, desde o lead da peça, vemos que o texto que deveria versar sobre a eleição de Krishna Kumari e sobre essa mulher que vivencia uma “estreia histórica” na política do Paquistão, é, na verdade, uma publicação dedicada a relatar as repercussões do feito eleitoral de Krishna Kumari para as lideranças religiosas, os deputados das assembleias nacional e provinciais e para o primeiro-ministro. O ângulo da notícia é, portanto, deslocado da mulher eleita - anunciada no título, mas negligenciada no texto – e orientado para o impacto nos homens que já ocupavam posições de poder no Paquistão e que terão de lidar com os resultados eleitorais.



Women mourn during the funeral of Fardeen Ahmad Khandey, a suspected militant who according to local media was killed in a gunbattle with Indian security forces after an attack on a police training center on Sunday, in south Kashmir's Tral January 1, 2018. REUTERS/Danish Ismail - RC1B2BCC5320

FIGURA 31 - DELAS (04/03/2018)

Vemos ainda que há uma generalização da mulher paquistanesa a partir da imagem (Figura 31) selecionada para ilustrar o texto. Ao utilizar uma fotografia relacionada a um protesto ocorrido meses antes e sem relação com a candidata eleita, como se lê na legenda em inglês⁵⁷, a plataforma assume a imagem das mulheres no

⁵⁷ Em tradução livre: Mulheres choram durante o funeral de Fardeen Ahmad Khandey, um suposto militante que, segundo a mídia local, foi morto em um tiroteio com as forças de segurança indianas após um ataque a um centro de treinamento policial no domingo, no sul da Caxemira Tral 1 de janeiro de 2018. REUTERS/dinamarquês Ismail - RC1B2BCC5320

protesto como recurso suficiente para representar Krishna Kumari, que, por sua vez, não é representada em nenhuma fotografia na notícia.

Assim, apesar de a notícia anunciar no título uma história de “empoderamento” de uma mulher hindu em “estreia histórica”, como diz, o texto assenta num mecanismo de reiteração do preconceito vivenciado por Krishna Kumari que, além de ser referida como alguém que “*provém dos chamados intocados*”, deixa de ser devidamente apresentada no texto e é negligenciada na escolha da imagem associada ao mesmo.

São também processos de *alterização discursiva* que podemos encontrar na notícia publicada a 21 de março de 2018, quando *Universa* publica a seguinte notícia: “*Tonga proíbe meninas de jogar rugby e lutar boxe nas escolas*”. Nessa publicação, assinada pela agência France Press, a plataforma brasileira sinaliza logo no título o contexto nacional da medida e, assim, situa as meninas a que se refere. O distanciamento estabelecido para as meninas de Tonga é reforçado no início do segundo parágrafo quando a Ilha de Tonga é retomada por meio da expressão “*pequeno país insular do Pacífico*”. Esta estratégia textual de retomada do referente Tonga posiciona o país, discursivamente, como sinônimo de um território longínquo - localizado no Pacífico - e de pouca relevância para as brasileiras, pois é descrito como um “*pequeno país insular*”.

Vemos ainda que as meninas de Tonga são distanciadas e negligenciadas nos diferentes recursos discursivos da notícia. Além de não terem voz na peça, elas são representadas por meio de uma imagem *genérica*, proveniente de banco de imagens, que substitui o que numa peça jornalística “*hard-news*” tradicional seria, possivelmente, uma fotografia das estudantes atingidas pela proibição por algumas jovens. A imagem (Figura 32) é constituída por mulheres maioritariamente brancas - em contexto de comemoração e nem condiz com a maioria étnico-racial da população de Tonga nem, muito menos, corresponde à suposta reação das meninas proibidas de praticar *rugby*.



Imagem: iStock

FIGURA 32 - *UNIVERSA* (21/03/2018)

Os sujeitos sociais com voz no texto são “*a bicampeã olímpica de arremesso de peso Valerie Adams e a primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern*”. A atleta é mobilizada no texto porque, apesar de ter nascido na Nova Zelândia, tem origens tonganesas. Já a primeira-ministra Jacinda Ardern, além de ocupar um papel de relevância política, está geograficamente próxima de Tonga e compartilha com as meninas em questão a prática do *rugby* durante a adolescência. O texto salienta nas vozes de Adams e Ardern o direito à escolha das estudantes tonganesas, como se vê no seguinte excerto: “*As mulheres de Tonga precisam ter liberdade para escolher seu destino, não podem ser retidas*” (Excerto 2 – *Universa*), afirma a bicampeã em texto publicado no *Facebook* e reproduzido na notícia.

A ênfase no direito à escolha - expressa no trecho sublinhado - é um elemento ambivalente e próprio da sensibilidade pós-feminista. Embora parta do pressuposto de que meninas e meninos devem ter “*liberdade*” para praticarem qualquer modalidade esportiva, sem distinções de sexo, a expressão “*liberdade para escolher o seu destino*” dialoga com os valores individuais do neoliberalismo. Isto porque desloca a discussão coletiva sobre a igualdade de gênero para o âmbito das escolhas individuais e retira do poder público o dever de garantir a ampla liberdade de escolha e de oportunidades para as mulheres, concentrando apenas na agência feminina a responsabilidade por sua liberdade individual de “*escolher seu destino*”.

Esta estratégia discursiva de representação de atores sociais (Van Leeuwen, 1997) restringe a percepção sobre os direitos mais amplos das meninas e das mulheres e, ainda, reforça a defesa neoliberal de que o direito à escolha pode trazer retornos econômicos e simbólicos. Isso fica evidente no discurso de Adams no seguinte excerto: “*De acordo com esta forma de pensar, uma mulher orgulhosa de ser tonganesa como eu não poderia*

alcançar o nível que tenho neste mundo" (Excerto 3 – *Universa*). O autorreconhecimento de que desfruta de um “nível” de destaque “*neste mundo*” convoca a noção de que a igualdade de gênero pode ser um “bom negócio”, ou seja, pode trazer importantes dividendos (econômicos e simbólicos) para as mulheres tonganesas como Adams e, conseqüentemente, para Tonga. Assim, a ordem discursiva em que assenta o argumento pela “liberdade de escolha” passa a ser econômica e deixa de estar centrada nos direitos humanos das mulheres e meninas.

No entanto, cabe referir que o distanciamento estabelecido para algumas mulheres não ocorre apenas com base na nacionalidade ou posição geográfica do contexto retratado na notícia. Em notícia publicada a 22 de março de 2018, *Delas* coloca as “*Mulheres ciganas em debate*”, como diz o título da peça assinada por uma repórter da plataforma. O texto inicia com duas perguntas que, de algum modo, exemplificam o que vai estar em debate: “*O que significa ser hoje uma mulher cigana em Portugal? O que falta (ou não) conquistar?*” (Excerto 4 – *Delas*).

Esta notícia, que tem como foco um colóquio a ser realizado no dia 24 do mesmo mês sobre as mulheres de etnia cigana, dialoga discursivamente – através das escolhas lexicais e das estratégias discursivas – com as ideologias em circulação na sociedade portuguesa e as relações de poder estabelecidas com a comunidade cigana em geral e com as mulheres ciganas em particular.

Fairclough (1995, p. 26) lembra-nos que “codificar eventos na linguagem implica escolhas entre os modelos – os distintos processos e os tipos de participantes – que a gramática torna visíveis e que essas escolhas são potencialmente significativas”. A estratégia de iniciar o texto na forma interrogativa (em vez da forma jornalística mais habitual que é a declarativa) constitui uma retórica que procura prender a atenção, mas que, simultaneamente coloca as leitoras como “aprendizes”, oferecendo-lhes a oportunidade de colmatar o seu desconhecimento sobre o significado da vivência das mulheres ciganas. Além disso, estas, apesar de viverem em Portugal, são referidas como pessoas que partilham experiências situadas em um universo simbólico desconhecido das portuguesas. Essa distinção entre as mulheres ciganas e as portuguesas está implicitamente colocada quando o texto apresenta a mulher de etnia cigana como alguém que vive em Portugal, mas que não é portuguesa.

Ao deixar em suspensão a nacionalidade dessas mulheres, a plataforma propõe o reconhecimento da etnia cigana como uma identidade autônoma e alheia à identidade portuguesa, promovendo o distanciamento entre estas mulheres e as leitoras de *Delas* –

estas, sim, são reconhecidamente portuguesas. Essa estratégia discursiva opera também uma objetificação, na medida em que posiciona as mulheres ciganas como objeto de discussão, um assunto sobre quem a plataforma fala com suas leitoras, ou seja, um “elas” discursivo. Esta maneira de representar essas mulheres revela, assim, uma mistura de preconceito, distanciamento e curiosidade sobre as mulheres ciganas.



FIGURA 33 - *DELAS* (22/03/2018)

A distinção social entre as mulheres ciganas e portuguesas é reafirmada no trecho em que as questões em debate são situadas na “*vida das mulheres naquela comunidade*”, ou seja, numa outra comunidade que não a portuguesa. Por outro lado, a curiosidade expressa nas perguntas que iniciam o texto também demonstra um certo “voyeurismo” sobre as mulheres ciganas. Isto porque, além de o texto mobilizar o desejo de conhecer o desconhecido, a fotografia (proveniente de banco de imagem) escolhida para ilustrar o texto exhibe uma mulher jovem, branca e com a barriga à mostra. Apesar de estar, supostamente, vestida com trajes ciganos, a imagem (Figura 33) explora o corpo da mulher sensual como referente válido para a mulher cigana em sua generalidade.

A utilização do corpo como expressão máxima da identidade das mulheres está intimamente ligada à sensibilidade pós-feminista. Como refere Gill (2007), “o corpo feminino na cultura mediática pós-feminista é construído como uma janela para a vida privada individual” (p. 150). Ou seja, ao mostrar na fotografia o que supostamente seria o corpo de uma mulher cigana, *Delas* busca expor a intimidade desconhecida e satisfazer a curiosidade partilhada com suas leitoras.

Em outras peças, os direitos das mulheres são mobilizados a partir de informações sobre as leis vigentes e as alterações legais que ampliam ou ameaçam os direitos das mulheres em Portugal, no Brasil e em diversos outros países. Essas notícias são, em sua maioria, pautadas por órgãos governamentais e instâncias legislativas que, motivados pela

busca de uma “agenda positiva” em torno do Dia Internacional da Mulher, propõem discussões sobre os direitos das mulheres e revisões legais nas esferas executivas e legislativas dos países.

Vimos nesta seção que as representações das mulheres propostas nas/a partir das notícias ocorrem a partir de diferentes estratégias discursivas. Em alguns casos, a exclusão por supressão (Van Leeuwen, 1997, p. 180) ocorre como forma de colocar em segundo plano determinados atores sociais, promovendo o apagamento do agente da passiva, como vimos na notícia sobre a mulher hindu. Em outras situações, as estratégias de identificação por classificação (Van Leeuwen, 1997, p. 202) serve ao propósito de representar as mulheres a partir de características relacionadas à idade, sexo, origem, classe, etnicidade, etc. Este processo esteve presente em notícias que faziam uma distinção entre “grupos” de mulheres, como entre portuguesas e mulheres de etnia cigana. Como refere van Leeuwen (1997, p. 180), “as representações incluem ou excluem actores sociais para servir os seus interesses e propósitos em relação aos leitores a quem se dirigem”, ou melhor, no nosso caso, às leitoras a quem se dirigem.

No item que se segue, vamos discutir como as plataformas posicionam a si e às suas leitoras para tratar de temas relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

6.2.3 Os direitos sexuais e reprodutivos

Um dos temas mais caros ao feminismo que, nomeadamente, deu um forte impulso ao feminismo de segunda vaga, é a questão dos direitos sexuais e reprodutivos. Por esse motivo, impunha-se um olhar analítico especialmente atento sobre as práticas da “plataformização” do discurso feminista relativamente a este tema.



FIGURA 34 – NUVEM DE PALAVRAS COM OS TERMOS MAIS COMUNS NAS NOTÍCIAS SOBRE DIREITOS. ELABORAÇÃO PRÓPRIA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE MAXQDA.

Como vimos na figura acima, o tema do aborto (Interrupção voluntária da gravidez) é também recorrente entre as notícias relacionadas aos direitos das mulheres. As publicações relacionadas a este assunto abordam diferentes contextos nacionais, mas concentram-se no debate realizado no Brasil, Irlanda, Polônia, Estados Unidos e Argentina, países que têm verificado avanços/retrocessos nas legislações que regulam o direito à interrupção voluntária da gravidez.

Em linhas gerais, estas notícias trazem relatos sobre a realização de referendos para a legalização do direito à interrupção de gestação não-planejada, sobre os resultados de relatórios internacionais que apontam para a redução de procedimentos em países que já autorizaram o aborto ou, ainda, sobre os países que têm imposto medidas restritivas com o objetivo de impedir a realização dos procedimentos, como foi o caso do Brasil durante o governo de extrema direita de Jair Bolsonaro.

Neste tema, Brasil e Portugal vivem realidades muito distintas⁵⁸. Apenas uma das notícias sobre aborto foi publicada por *Delas* e, na verdade, diz respeito à realização de referendo na Irlanda e da imposição de mais restrições na Polónia. As demais cinco publicações de *Universa* tratam o tema como um tabu que divide opiniões e concepções sobre os direitos das mulheres.

⁵⁸ A interrupção voluntária da gravidez pode ser realizada a pedido da mulher desde 2007 em Portugal e não apenas em caso de risco para a saúde materna, estupro ou anencefalia fetal, como ocorre no Brasil. Mais informações: <http://www.apf.pt/aborto-e-interruptao-da-gravidez;> <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/entenda-o-que-diz-a-lei-sobre-aborto-legal-no-brasil.shtml>

Nestes textos, constata-se a ausência de qualquer afirmação de que a interrupção voluntária da gravidez (IVG) é um direito das mulheres sobre seus corpos e seus destinos. Em vez disso, a argumentação gira em torno do fato de as IVGs acontecerem com ou sem a devida legalização, ou seja, em clínicas clandestinas, colocando em risco a vida das mulheres, como vemos no trecho a seguir:

*Uma em cada cinco brasileiras com até 40 anos já abortou, de acordo a Pesquisa Nacional do Aborto (PNA) divulgada em 2016. Em 2015, 1.300 mulheres arriscaram a vida para interromper uma gravidez ilegalmente no Brasil. (Excerto 6 - *Universa*).*

Nessa notícia, publicada sob o título “*Com legalização em países ricos, número de abortos diminui no mundo*” (23/03/2018), *Universa* adota os dados estatísticos de pesquisa nacional como estratégia textual e discursiva, numa posição de autoridade que faz uma forte reivindicação de verdade “objetiva” (contida nos números absolutos), para apresentar uma questão profundamente complexa. A factualidade dos números é ainda modalizada pela lexicalização de “risco de vida” e pela adjetivação (“ilegalmente”) da IVG.

Noutros temas menos controversos, as plataformas informam sobre os direitos das mulheres posicionando-se como parte da luta pelos direitos. Na notícia “*Europa: Da ‘macho culture’ e do assédio às exigências das mulheres na política*”, publicada a 5 de março de 2019, *Delas* traz o debate sobre a necessidade de ampliar a representação feminina nas eleições europeias como ponto central para conquistar a igualdade entre mulheres e homens. O texto, assinado por uma repórter da plataforma, ouve diferentes fontes e confronta os dados fornecidos pelo vice-presidente do Parlamento Europeu com os relatos feitos por mulheres especialistas em igualdade de gênero.

Além de estabelecer que há um déficit entre as iniciativas anunciadas no âmbito do Parlamento Europeu e as medidas que precisam ser levadas a cabo para reduzir as desigualdades, há um compromisso com as exigências feministas de medidas que efetivamente estimulem a presença feminina na política. Estas exigências são evidenciadas em termos de “coerência local” (Fairclough, 2005) quando, por exemplo, o texto questiona: “*As palavras sim. Mas, e as ações?*”, ou quando afirma: “*Mas falta o resto*”. Em forma de pergunta direta ou de cobrança pressuposta em afirmação, estas expressões demarcam um certo grau de compromisso ou afinidade com a necessidade de

se defender e cobrar a maior presença feminina na política europeia. O texto apela assim às leitoras, estabelecendo um terreno identitário comum “feminista”.

Como refere Fairclough, “as relações de coerência entre as frases de um texto não são propriedades objetivas do texto - são relações que têm de ser estabelecidas pelas pessoas que o interpretam” (Fairclough, 2005, p. 122). O trabalho empreendido pela repórter em construir um texto que relaciona entrevistas realizadas a cinco pessoas e dados obtidos em pesquisa a estudos e relatórios cinge-se, no entanto, ao gênero discursivo jornalístico da plataforma que, diferentemente de um gênero jornalístico das chamadas “*hard-news*” recorre, por exemplo, a uma imagem genérica de banco de imagens (Figura 35), demonstrando que a repórter não dispôs de recurso fotográfico para a produção da notícia, apesar do tempo investido na peça.



Fotografia: Shutterstock

FIGURA 35 - DELAS (05/03/2019)

Uma vez que a utilização de imagens com origem em “bancos de imagem” é frequente, como vimos, em muitas das notícias analisadas, vale a pena recordar que falamos sobretudo do que Machin e Van Leeuwen (2007) chamam “fotografia genérica”, isto é, “fotografia que já não capta momentos específicos” e que “denota classes ou tipos gerais de pessoas, lugares e coisas” (p. 152), através de processos de descontextualização, uso de atributos e pelo uso de modelos e ambientes genéricos (Idem).

Nas notícias analisadas, como referimos atrás, a utilização destas imagens pela plataforma serve à produção de um gênero jornalístico próprio que dialoga com a ordem do discurso político feminista, mas de uma forma que “enfraquece” este último. Como referimos atrás, inspiradas em Fairclough (2005) e na sua “ordem do discurso político mediatizado”, analisamos sobretudo a construção discursiva de “ordem do discurso político feminista plataformizado”.

Em *Universa*, identificamos posicionamento semelhante na notícia “*Em 8 anos, cai 55% nº de casamentos de mulheres menores de idade, diz IBGE*” (04/03/21) que aborda o casamento precoce entre as brasileiras. Apesar de o texto – assinado por duas jornalistas da plataforma – apresentar os resultados de pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como única fonte de informação, a notícia demonstra – por meio de escolhas e estratégias lexicais/discursivas que exploraremos a seguir - o investimento em denunciar a persistência de casamentos com meninas menores de idade e o desequilíbrio na divisão do trabalho doméstico/familiar no país.

Apesar da ausência de especialistas e de personagens para dar “corpo” às questões relatadas na peça, a notícia busca demonstrar que o casamento precoce “*é um problema de gênero*”, pois, como referem no texto: “*dos quase 24 mil adolescentes que se casaram no Brasil em 2019, 90,8% eram garotas*” (Excerto 7 – *Universa*). A partir de uma relação de causa – efeito, o texto expressa no percentual de 90,8% de meninas o “problema de gênero” em questão. No entanto, ainda que o dado em si revele a alta incidência entre as meninas, limita a uma elaboração do problema a uma fórmula discursiva estatística que deixa de fora a prática sociocultural (neste caso, a cultura brasileira) que permite o casamento de meninas como prática aceitável e até mesmo banal.

Na tentativa de propor o reconhecimento de que o casamento precoce é uma infração aos direitos das meninas e das mulheres, a notícia situa o país em âmbito global, pois, coloca-o em comparação aos demais países citados no estudo. A notícia refere que “*pelo menos desde 2015, o país ocupa o quarto lugar no ranking dos lugares com maior número de casamentos de meninas no mundo, segundo a ONG Plan International*” (Excerto 8 – *Universa*). Apesar de ser uma questão nacional, *Universa* destaca logo a seguir que os estados com maiores índices de casamento precoce estão situados nas regiões Norte e Nordeste do país, como vemos no trecho abaixo:

*Os estados em que mulheres mais se casam antes de chegar à maioridade estão concentrados nas regiões Norte e Nordeste: Rondônia aparece em primeiro lugar, com 6,4% da população feminina de até 17 anos se casando, seguido por Acre e Maranhão, com 3,9%, e Paraíba e Alagoas, com 3,7%. (Excerto 9 – *Universa*)*

Vemos neste excerto, além, novamente, do uso da estatística como estratégia de autoridade, que a questão deixa de ter uma dimensão nacional e passa a estar concentrada nas regiões economicamente mais vulneráveis do país. Isto porque a plataforma destaca que está nas regiões Norte e Nordeste a maior concentração de casamentos prematuros,

como vemos no trecho destacado do excerto acima. Além disso, há uma falta de responsabilização das demais regiões do país, que não são sequer mencionadas no texto e, portanto, suprimidas da denúncia. Este enfoque seletivo sobre as regiões Norte e Nordeste faz emergir os discursos xenofóbicos em circulação nas regiões do Centro-Sul do Brasil e que atribuem as mazelas sociais e econômicas do país às áreas mais vulneráveis – localizadas no Norte e no Nordeste. Considerando ainda que *Universa* está situada em São Paulo (Região Sudeste), estado considerado centro de riqueza e desenvolvimento do país, percebemos que é o olhar do Sudeste que prevalece na escolha da estrutura e argumentação do texto.

Vimos, portanto, que os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres são plataformizados a partir de uma “verdade objetiva” dos números fornecidos por pesquisas/estudos e transformados em discurso jornalístico. A partir de dados supostamente neutros e objetivos, as plataformas propõem relações de causa e efeito para justificar a luta pelos direitos das mulheres, assumem uma posição de participante ativo na causa das mulheres, situando a si e às suas leitoras como sujeitos sociais que partilham a defesa pelos direitos das mulheres, mas, sem deixar de diferenciar e hierarquizar as mulheres de acordo com o contexto em que vivem.

6.2.4 Direitos políticos e economia política das notícias

No nosso Capítulo 2, que versou sobre economia política dos *media*, vimos a importância da conquista das audiências para as empresas mediáticas e vimos também como “cliques”, “likes” e propagação algorítmica são hoje estratégias fundamentais de captação das audiências digitais. Também vimos, por outro lado, no Capítulo 4, que as estratégias neoliberais dos *media* são centrais ao pós-feminismo mediático. Neste ponto, iremos explorar o cruzamento destas duas ideias, analisando, nomeadamente, como os direitos das mulheres são discursivamente cooptados pelas plataformas através da associação discursiva dos direitos às marcas e às suas agências noticiosas.

Isso mesmo vemos numa peça de *Universa* que direciona para as marcas e suas agências publicitárias o respeito aos direitos das mulheres de serem ouvidas e verem suas vivências representadas nos comerciais. Na notícia “*Marcas ainda precisam ouvir e respeitar mais as mulheres, diz pesquisa*”, publicada a 3 de março de 2020, *Universa* opera novamente uma “representação da fala” (Lampropoulou, 2014), situando a “necessidade de ouvir e respeitar as mulheres” não no discurso da notícia, mas na fala da

“pesquisa”, deslocando para ela a autoridade de o exigir. Essa autoridade encontra-se nos resultados de pesquisa realizada por uma empresa especializada em estudos de mercado que é novamente servida pelo recurso da estatística: “61% dos brasileiros acreditam que as grandes marcas precisam ouvir mais as opiniões das mulheres, e tratá-las com mais respeito” (Excerto 10 – *Universa*).

Como vemos, o texto concentra nas grandes marcas as exigências de 61% dos brasileiros - no masculino genérico -, no que diz respeito à capacidade de ouvir as mulheres. Isto, apesar de o texto referir mais à frente que foi verificada uma diferença significativa entre as respostas dadas por mulheres e homens durante a sondagem. A plataforma opta por dar maior destaque ao percentual geral (envolvendo mulheres e homens), ao invés de afirmar, por exemplo, que “67% das mulheres disseram que a opinião feminina precisa ser mais ouvida pelas marcas” (Excerto 11 – *Universa*). Esta escolha demonstra que, apesar de o percentual feminino ser ainda maior que o geral (61%), a plataforma deixa de enfatizar a opinião das mulheres para dar lugar, novamente, ao masculino genérico citado acima.

Outro aspecto destacado na peça foi que, segundo os resultados, as publicidades devem conter maior diversidade dentro da representação feminina e mais mulheres devem participar da elaboração e produção de campanhas publicitárias. Este dado estabelece uma ligação entre *Universa* e outras empresas, ou melhor, entre a plataforma para mulheres, as agências publicitárias e as marcas interessadas em oferecer seus serviços e produtos às mulheres. Com esta estratégia discursiva, *Universa* utiliza os dados obtidos sobre a audiência feminina para se posicionar como interlocutora entre as marcas e as mulheres.

A partir da pesquisa apresentada na peça, *Universa* coloca na agenda das suas leitoras a necessidade de mudança ou adequação nas maneiras com que as marcas têm vindo a falar com/sobre as mulheres. No entanto, não se situa a si própria como exemplo de um setor que também precisa repensar como tem comunicado com as mulheres, já que não faz qualquer menção aos *media* em geral, nem aos dirigidos às mulheres em particular. Mais que isto, destaca que os setores da moda (64%) e da beleza (61%) são os que mais promovem a igualdade de gênero. De notar que estas áreas são as principais frentes de atuação dos anunciantes de *Universa*. Desta maneira, a ordem discursiva jornalística da plataforma liga-se a outras ordens do discurso – a da política feminista e também a do mercado - e estabelece relações entre um pressuposto reconhecimento do seu trabalho e a forma como os seus anunciantes promovem a igualdade de gênero,

reivindicando por isso, um papel ativo na promoção da igualdade entre mulheres e homens.

Ao nível da análise sociocultural, importa recordar que esta “promoção da igualdade” por meio da publicidade tem sido questionada ao longo dos últimos anos por diversas teóricas feministas. Em seus trabalhos, elas têm vindo a questionar, por exemplo, como o lema da beleza real - utilizado por marcas como Dove (Johnston & Taylor, 2008) – emerge da necessidade capitalista neoliberal de ampliar o espectro de consumidoras da marca a partir de um discurso aparentemente inclusivo. Esta estratégia discursiva dialoga diretamente com a noção de feminismo popular (Banet-Weiser, 2018; Banet-Weiser et al., 2019), a partir da qual a visibilidade do feminismo é direcionada, também, para a comoditização dos movimentos feministas, seus símbolos e reivindicações. Também nesta peça as questões da igualdade são mobilizadas apenas como meio para ajudar as marcas a atingirem seus objetivos políticos e econômicos, incluindo nisto a própria *Universa*.

No item que se segue, continuaremos discutindo como os direitos das mulheres são percebidos nas e pelas plataformas digitais em estudo a partir de suas ligações com os elementos da sensibilidade pós-feminista. O nosso interesse agora estará centrado nas notícias em que os direitos das mulheres, nas suas adaptações pós-feministas, têm como foco o direito à feminilidade e ao consumo, convocando as mulheres a desempenharem um trabalho contínuo sobre si mesmas.

6.3 A plataformização pós-feminista dos direitos das mulheres

Temos vindo a analisar, ao longo deste capítulo, diferentes estratégias discursivas utilizadas pela indústria mediática para, através da instrumentalização do jornalismo de/para mulheres, promover a acumulação de capital para si e para seus anunciantes, associando, nesse processo de plataformização dos direitos, elementos do feminismo às lógicas neoliberais. Desse modo, as plataformas acabam por produzir uma ordem discursiva onde as mulheres são os sujeitos neoliberais ideais (Scharff, 2016).

Percebemos mais explicitamente esta ligação nas 16 notícias relacionadas ao tópico “consumo e economia” nas quais existe um claro incentivo à compra de diversos produtos (roupas, acessórios, maquiagem etc.) Em alguns casos, identificamos que a orientação para o consumo leva em conta as “tendências da moda” ou surge como alternativa aos diferentes problemas vividos pelas mulheres.

Apesar de, numericamente, estas publicações representarem apenas 1,86% do total de notícias, os discursos pós-feministas subjacentes a esses textos são expressões prototípicas de como o deslocamento das leitoras a subuniversos de informação limita as identidades das mulheres aos papéis tradicionais de gênero, importando, portanto, um olhar atento sobre elas. Nas próximas subseções (6.3.1; 6.3.2; 6.3.3), vamos nos dedicar a escrutinar as diferentes maneiras como a sensibilidade pós-feminista tem repercutido no significado identificacional das mulheres. Em outras palavras, vamos discutir como o “aspecto discursivo dos modos de ser”, ou seja, os estilos (Fairclough, 2003, p. 159) têm proposto modelos neoliberais para serem vividos pelas leitoras.

6.3.1 O 8M e a “estilística pós-feminista”

A notícia “*Dia Internacional da Mulher: 20 ideias para olhar mais para si própria*”, publicada no dia 05/03/2021, em *Delas*, é um caso exemplar da plataformização do discurso feminista na sua ligação às lógicas neoliberais. Vemos, desde logo no título, que a plataforma convoca suas leitoras a olharem mais para si próprias no Dia Internacional da Mulher. Ignorando as discussões e ações amplas e coletivas sobre a situação das mulheres portuguesas em 2021, o título convoca, antes, ao olhar e à ação introspectiva, com um foco no trabalho que devem desempenhar sobre si mesmas para que sejam “mais” femininas “como deve ser”.

A ideia do “trabalho sobre si mesma” constitui umas das principais características do pós-feminismo, como vimos no capítulo IV. Como diz Rosalind Gill (2007, p. 153) “noções de escolha, de 'seja você mesma' e 'seja agradável a si mesma' são centrais à sensibilidade pós-feminista que permeia a cultura da mídia ocidental contemporânea”. Isso mesmo é reforçado no subtítulo da nossa notícia: “*Prometa a si própria momentos para estar consigo própria, longe do trabalho, das tarefas domésticas, dos cuidados com os outros. Deixamos sugestões solidárias, evocativas ou nem tanto para que possa assinalar o Dia Internacional da Mulher*” (Excerto 16 – *Delas*). A reiteração lexical verificada em “*a si própria*” e “*consigo própria*” expõe o individualismo como um valor às mulheres, ou melhor, um compromisso que deve ser assumido pelas leitoras com elas próprias como sugestão “solidária, evocativa” para celebrar um Dia que é coletivo, mas que afinal também pode não ter nenhuma dessas características coletivistas, como se refere no subtítulo que, com a expressão lexical “nem tanto”, afunila a ação precisamente no seu mínimo, que é individual e hedonista. Mais uma vez, como refere Gill no seu texto

clássico, “uma gramática do individualismo sustenta todas essas noções (...) de uma forma que vira de cabeça para baixo a ideia do pessoal como político” (*Ibid.*).

Este ideal do individualismo está sustentado no trabalho que as mulheres devem desempenhar sobre si mesmas, ou seja, em atividades individuais de aprimoramento pessoal e que estão para além do trabalho remunerado, das tarefas domésticas e dos cuidados com os outros, que deverão continuar a desempenhar nos outros dias do ano. Isto fica evidente na expressão performativa “*prometa*”, a partir da qual *Delas* utiliza o imperativo para convocar as leitoras a um comprometimento pessoal/individual com aquilo que, para a plataforma, também é uma dimensão importante para as mulheres.

As mulheres são, então, impelidas a comprometerem-se, sobretudo, com a beleza (presente em 5 das 18 sugestões efetivamente publicadas), o consumo (5 sugestões), símbolos feministas embalados em forma de produtos (7 sugestões) e o sexo (1 sugestão), tematizados a partir das 18 ideias listadas na peça e apresentadas como “*sugestões solidárias, evocativas ou nem tanto*”. As sugestões solidárias mencionadas são, por exemplo, uma aplicação do IKEA que, segundo a plataforma, auxilia na distribuição de tarefas domésticas entre as pessoas da família e a aquisição de arranjos florais que, ao serem adquiridos, contribuem com 1€ para a APAV. Monetiza-se, portanto, a solidariedade feminista e substituem-se as lutas políticas pelo consumo associado à tarefa doméstica.

Já as sugestões evocativas, que segundo o texto são aquelas que “*evocam mulheres que se destacaram*”, focam, por exemplo, meias com o rosto ou frases de Frida Khalo comercializadas pela Calzedonia ou um saco da Mango com uma frase da artista mexicana Ana Leovy, contratada pela marca para desenvolver estampas de mulheres para assinalar a coleção do Dia Internacional da Mulher.

De novo, na expressão “*nem tanto*” do subtítulo estão implícitas as sugestões em que as mulheres devem investir na beleza e no consumo de produtos, como, por exemplo, os mais diversos produtos de beleza para diferentes partes do corpo e a *écharpe* Amazônia, da marca Vista Alegre. A partir deste catálogo de produtos – ou *shopping*, como referiram nossas entrevistadas a este tipo de conteúdo (vide cap. II) – fica evidenciada a estratégia discursiva de promoção do individualismo, do consumo e da feminilidade como uma propriedade do corpo feminino.

O foco da notícia está em propor identidades pós-feministas às leitoras no Dia Internacional da Mulher, distanciando-as das reivindicações feministas de igualdade e levando-as ao consumo de símbolos femininos e feministas descomprometidos com uma

agência política, evocando, de novo, as palavras de Rosalind Gill e Christina Scharff quando enfatizam que o individualismo no pós-feminismo “substituiu quase inteiramente as noções do social ou político, ou qualquer ideia de indivíduos sujeitos a pressões, restrições ou influência de fora de si mesmos” (Gill & Scharff, 2011, p. 7).



[Fotografia: iStock]

FIGURA 36 - DELAS (05/03/2021)

Esta ideia é sintetizada na fotografia (Figura 36) acima que é proveniente de banco de imagens e que foi escolhida pela plataforma para abrir a peça. Nela, uma mulher jovem, branca, magra, maquiada e sorridente aparece deslizando pelo rosto um pincel de maquiagem e desfrutando daquilo que *Delas* chamou de “*um momento para estar consigo própria*”. A imagem é inequívoca sobre o que é entendido como belo e de como o trabalho investido em busca deste padrão de beleza pode, nesta perspectiva, trazer alegria às mulheres. O 8 de Março fica, assim, reduzido ao “direito a ser bela”, como refere Michelle Lazar (2011).

O texto visual e verbal da notícia funciona representacional, interacional e composicionalmente (Kress & Van Leeuwen, 1996). Assim, a página da plataforma onde se encontra a notícia representa o mundo das mulheres, criando interações imaginadas entre a plataforma e as suas leitoras, constituindo um gênero reconhecível que é uma “notícia para mulheres” sobre o 8 de Março. As mulheres e as suas lutas são assim constituídas verbalmente e visualmente por meio do que Elaine Swan (2017) chama de “estilística pós-feminista” - um conjunto particular de expressões verbais e de design visual que constroem a leitora imaginada como se ela fosse branca, de classe média, jovem, que pode pagar para celebrar hedonística e individualmente o Dia Internacional das Mulheres.

Diz o texto:

Não é só o creme facial que coloca no rosto, é o tempo que reserva para o fazer pedindo a todos em casa que respeitem esses minutos de descanso consigo própria, sem tarefas, nem perguntas. Não é apenas o momento em que compra um objeto que quer muito, mas o período que investe a imaginá-lo, a procurá-lo, não podendo ser interrompida.

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, está à porta e, entre as cada vez mais sérias reivindicações de igualdade – que a pandemia ameaça retardar em anos de conquista – é também tempo de olhar para si, de dividir as tarefas domésticas e os cuidados. Quem sabe se pode começar já a encurtar a hora e 13 minutos a mais por dia que já trabalha por dia face aos homens portugueses.

Veja abaixo algumas sugestões para se mimar a si própria – sem ignorar o prazer – mas também para encontrar o tempo para se dedicar a procurar algo de que gosta. (Excerto 17 – Delas).

Vemos neste excerto que a plataforma tenta argumentar que “*não é só o creme facial que coloca no rosto*” ou não se trata apenas do “*momento em que compra um objeto que quer muito*”, mas de um sentimento hedonístico que entende o prazer como algo merecido pelas mulheres e que deve ser desfrutado em “*minutos de descanso consigo própria*”, sem qualquer interrupção. Esse prazer individual proposto pela plataforma reconfigura o trabalho sobre o próprio corpo (quando passa creme no rosto, por exemplo) e a pressão capitalista para o consumo em uma experiência não apenas material, mas com dimensões simbólicas. O tempo dedicado à feminilidade e ao consumo deve ser encarado como uma das “*sérias reivindicações de igualdade*”, pois, “*é tempo de olhar para si*” e para “*se mimar a si própria*”.

Com esta reiterada argumentação de que as mulheres devem “presentear” a si próprias com “autocuidado” e realização dos desejos individuais, *Delas* aciona duas outras questões: a primeira, que o Dia Internacional da Mulher é uma data festiva e deve ser comemorada com homenagens e presentes, incluindo os tradicionais ramos de flores oferecidos às mulheres neste dia; e que as mulheres devem estar sempre auto-vigilantes e disciplinadas com relação à sua aparência física, não podendo, portanto se descuidar do corpo e das suas vestes. Está aqui bem patente, portanto, as tónicas pós-feministas no hedonismo e no autocuidado (Negra, 2009), que vimos no Capítulo 4.

O prazer sexual também aparece aqui como mais um elemento do individualismo e do hedonismo celebrados nesta peça. A sugestão de um sugador de clitóris da marca *Satisfyer* sintetiza a ideia de prazer individual e, ainda, aponta para a sexualização da cultura que, como refere Gill (2007), as mulheres devem se manter sujeitos sexuais desejados e ativos, com ou sem parceiros/as. Nesta “estilística pós-feminista”, as mulheres são conduzidas ao escrutínio e a um trabalho sobre si mesmas. Devem estar continuamente vigilantes e dispostas à transformação dos seus corpos e estilos de vida.

6.3.2 As mulheres como sujeitos neoliberais ideais

Christina Scharff (2016) recorda-nos que o sujeito neoliberal é definido por sua capacidade de consumir, privilegiando sobretudo o feminino através da tradicional associação entre elas e consumo. Do mesmo modo, a incitação neoliberal à autotransformação também está associada à feminilidade, sendo principalmente as mulheres que são chamadas a transformarem-se a si próprias, o que se torna particularmente visível no que diz respeito à gestão do corpo e da sexualidade (Gill & Scharff, 2013).

Das 16 notícias codificadas no tópico “consumo e economia”, um terço está relacionada ao Dia Internacional da Mulher. Este dado demonstra a tendência das plataformas de associarem a data à promoção de marcas e produtos. A partir de um viés comercial, os (pós)direitos das mulheres são motivo de celebração e não de reivindicação. Além disso, a data constitui uma oportunidade para as plataformas realizarem sinergias com marcas e produtos anunciantes.

Na notícia “*De papel higiênico a chocolate, marcas celebram o Dia da Mulher*”, publicada no dia 07/03/2020, em *Universa*, o tom celebratório conferido ao Dia Internacional da Mulher está exposto já a partir do título no lexema “celebram”. No entanto, a plataforma utiliza o verbo “celebrar” como qualificador das ações das marcas mesmo quando estas estão a denunciar o sexismo, como é o caso do papel higiênico citado no título. Como refere no texto:

*Tem até papel higiênico comemorativo na lista das ações das marcas para marcar o Dia Internacional da Mulher, celebrado neste domingo (8). Mas as iniciativas são várias e vão de embalagem de chocolate a campanha de fabricante de automóveis. No caso do papel higiênico, a responsável pela ideia é a FreeCô, que imprimiu tweets com frases machistas nos rolos — barbaridades como “Quem posta foto assim de biquíni? Com certeza não se dá valor.” (Excerto 18 – *Universa*).*

Vemos neste excerto que, na verdade, a marca fabricante de papel higiênico buscou denunciar o sexismo nas redes sociais digitais ao imprimir “*tweets com frases machistas nos rolos*” e distribuí-los por bares e restaurantes em São Paulo. A ação tinha como objetivo fazer com que mulheres e homens vissem os comentários que circulam nas redes e pudessem se aliar ao combate ao sexismo. A própria escolha do rolo de papel higiênico como “suporte” para este conteúdo demonstra que se buscou propor a ligação entre as frases sexistas e resíduos sujos, que devem ser depositados na lixeira. Apesar disso, *Universa* apresentou esta ação como uma expressão da “celebração”. Esta ideia

está reiterada na expressão “*papel higiênico comemorativo*”. Isto, mesmo reconhecendo que os *tweets* impressos nos rolos são “*barbaridades*”.

Com relação às demais marcas citadas no texto, *Universa* elenca iniciativas claramente elaboradas e divulgadas pelas equipes de marketing das empresas. Exemplo disso foi a ação da marca de chocolates *Hersheys* que utilizou o próprio nome da empresa para propor um trocadilho com “*her*” e “*she*”, os pronomes de gênero. Esta iniciativa estava associada a uma exposição de trabalhos, fotos e poemas de artistas mulheres. A marca de chocolates buscou destacar que “*não são comemorações, mas exposições*”, como refere o texto. Ainda assim, *Universa* incluiu esta ação numa peça em que o objetivo era dar visibilidade às marcas que “celebram” o Dia Internacional da Mulher a partir de diferentes iniciativas de marketing.

A cooptação neoliberal dos símbolos e do léxico feminista está presente de maneira evidente na notícia “*Garotinha que pediu tênis de basquete para meninas lança modelo ‘feminista’*”, publicada no dia 09/03/2019, por *Universa*. Nesta publicação, a plataforma repercute postagens realizadas pela marca de materiais desportivos *Under Armour*, em seu perfil no *Instagram*, sobre a carta de uma menina norte-americana “*lamentando a falta de uma versão feminina do tênis criado pelo jogador de basquete norte-americano Stephen Curry*” (Excerto 19 – *Universa*).

Segundo o texto, a fabricante *Under Armour*, em resposta à carta, convidou a menina de 9 anos para desenvolver a “versão feminina” dos tênis usados pelo basquetebolista estadunidense. Moernaut *et al* (2020, p. 489) recordam-nos que numa leitura multimodal, “o visual muitas vezes adiciona destaque enquanto o verbal fornece estrutura, com toda a mensagem multimodal se beneficiando dos pontos fortes de ambos os modos”. Com efeito, a versão feminina que referimos, anunciada por *Universa* como um “modelo feminista” no título, tem a cor roxa (cor historicamente utilizada pelos movimentos feministas) e “frases feministas” (como “poder feminino”, “jogue com seu coração” e “meninas também marcam pontos”) escritas na palmilha, como se pode ler no texto e se ver na fotografia abaixo:



Riley Morrison, de 9 anos, mostra a platinha personalizada com frases feministas
Imagem: Reprodução/Instagram

FIGURA 37 - *UNIVERSA* (09/03/2019)

Esta adaptação estética das sapatilhas para meninas tem como pressuposto a noção de que as meninas não usam as mesmas sapatilhas que os meninos e, portanto, a marca poderia desenvolver um modelo que correspondesse aos estereótipos de gênero para que as meninas fossem, de alguma maneira, incluídas no desporto. Este exemplo dialoga com a ideia de que a reafirmação da diferença sexual deve ser visível e deve estar expressa nas roupas e sapatos usados por meninas e meninos. Como bem refere Gill (2007), esta reafirmação da diferença sexual é uma das propriedades da sensibilidade pós-feminista, pois, deve demonstrar que “homens e mulheres são fundamentalmente diferentes” (p. 158). Além disso, a diferença sexual é parte de uma estratégia que busca “esfriar” os lugares onde existe desigualdade, pois, se mulheres e homens ocupam espaços diferentes na sociedade, evita-se uma eventual disputa.

A estratégia discursiva adotada por *Universa* reforça estas noções a partir das ambivalências que mobiliza ao destacar que as meninas precisam de uma versão esteticamente feminina dos tênis para que tenham seu espaço no basquetebol, mas, também, por dar visibilidade a uma situação em que o pedido de uma menina foi atendido pelo mercado. Mais que isso, mais que ouvir o apelo de uma consumidora para produzir uma versão feminina, a marca lançou um “modelo feminista”. Além de propor o reconhecimento de que empresas podem estar abertas para atender os pleitos das mulheres, *Universa* também lança mão da ideia de que um “feminismo não-zangado” e disposto a colaborar com o mercado pode render resultados, o que é outra característica marcante do pós-feminismo.

Nesta peça, estas ideias são reforçadas pela aproximação estratégica entre os ideais de feminilidade e símbolos/expressões feministas reconhecidos na sociedade. De uma só vez, *Universa* propõe discursos em prol da marca sugerindo que ela está atenta às demandas das mulheres e, por outro lado, apresenta uma versão atenuada do feminismo agenciado por uma criança branca e satisfeita com o resultado de sua iniciativa. Assim, o direito à feminilidade foi garantindo “graças à sensibilidade” da fabricante de material desportivo.

A visibilidade alcançada a partir desta ação foi repercutida em outra peça publicada por *Universa* dois dias depois. Na notícia “*Lembra do tênis feminista criado por uma garota de 9 anos? Chegou à NBA*”, *Universa* dá destaque ao fato de o atleta Stephen Curry ter usado os “tênis feministas” em partida realizada no Dia Internacional da Mulher, como podemos ver na imagem a seguir:



Stephen Curry, do Golden State Warriors, enfrenta o Denver Nuggets com tênis feminista
Imagem: Cary Edmondson-USA TODAY Sports

FIGURA 38 - UNIVERSA (11/03/2019)

Esta apreciação está expressa no texto, como vemos no excerto: “*Na sexta, quando Stephen entrou em quadra pelo Golden State Warriors contra o Denver Nuggets, quem brilhou foi o tênis feminista*” (Excerto 19 – *Universa*). Ao afirmar que “quem brilhou foi o tênis feminista”, *Universa* concentra no produto a importância e visibilidade antes dividida com a garota e com o atleta. Neste segundo texto, o tênis tornou-se uma entidade autônoma que chegou à NBA, brilhou na quadra e “ajudou” o time a ganhar a partida. Há aqui uma razão de meronímia, pois, a parte (tênis) passa a representar o todo (o jogador), humanizando e concedendo protagonismo ao objeto de consumo.

Nestas notícias, as mulheres performam suas identidades a partir de sua “capacidade de escolha” e, principalmente, de consumo. Seja através dos tênis ou dos chocolates, o “empoderamento” feminino está diretamente relacionado às maneiras como os produtos podem ou não definir as identidades das mulheres.

6.3.3 A “feminilidade emancipada” e a monetarização do *vox populi*

No seu texto sobre o posicionamento estratégico dos anunciantes, o embelezamento comercial e a feminilidade normativa, Michelle Lazar (2011) mostra como a “feminilidade emancipada” é interpretada nos anúncios como libertação e liberdade das auto restrições das mulheres. Também nas notícias em análise, vemos como uma nova feminilidade emancipada é um efeito do discurso pós-feminista neoliberal.

Isso mesmo vemos na notícia em que o direito à feminilidade a partir da beleza que é central na peça “*Cabeleireiros, venda ao postigo e livrarias abrem a 15 de março*”, publicada a 11/03/2021. Nesta notícia, *Delas* informa no *lead*:

*O comércio local de bens não essenciais e **as atividades de cabeleireiro e similares vão reabrir ao público** na próxima segunda-feira, 15 de março, anunciou o primeiro-ministro no final do Conselho de Ministros que aprovou o plano de desconfinamento, esta quinta-feira, 11 de março. (Excerto 20 – Delas).*

O trecho sublinhado acima está em *bold* no texto da notícia, reforçando a sua leitura multimodal, e demonstra a ênfase que a plataforma pretende dar sobre o retorno das atividades das/os cabeleireiras/os, suspensas durante os períodos de confinamento na pandemia de Covid-19. Além de ser também a primeira palavra do título, a imagem (sem créditos) escolhida pela plataforma para ilustrar o texto mostra um cabeleireiro a pentear uma mulher, como vemos abaixo:



FIGURA 39 - DELAS (11/03/2021)

Vemos ainda que, apenas nos parágrafos seguintes, *Delas* menciona os outros setores que também retomarão suas atividades, como livrarias, lojas de comércio local de bens não essenciais e comércio de automóveis, por exemplo. No quarto parágrafo, a plataforma relembra que: “*Os jardins de infância, as creches, as atividades de tempo livre e o primeiro ciclo também vão reabrir a partir de segunda-feira, 15 de março*” (Excerto 21 – *Delas*). Este último excerto é, na verdade, uma hiperligação à outra publicação feita pela plataforma no mesmo dia e que foi dedicada exclusivamente ao retorno das creches e escolas do 1º ciclo, onde estão as crianças menores.

A hierarquização das informações que *prioriza a beleza* sobre os demais setores nos conduz a algumas percepções: por um lado, propõe a compreensão de que a autovigilância sobre a aparência é fundamental para as mulheres e que, com o retorno dos cabeleireiros e serviços similares, elas poderão voltar a cuidar de sua aparência; em segundo lugar, que este é um sinal importante de que as vidas das mulheres poderão voltar à “normalidade”, sobretudo após o retorno das crianças menores às creches e escolas.

Encontramos em *Universa* um exemplo semelhante no que diz respeito à preocupação estética como necessidade para reafirmar a feminilidade. No entanto, na plataforma brasileira, esta preocupação com a estética ganha contornos de denúncia na notícia “*Preenchimento na orelha gera debate sobre pressões que atingem as mulheres*”, publicada a 19/03/19. Nesta peça, a plataforma brasileira toma como fonte de informação os comentários feitos por uma internauta - e as reações que suscitou – após a partilha de um vídeo no *Twitter*. Construída a partir da reciclagem de informações que já estavam em circulação na rede social digital, esta notícia é um exemplo de produção limitada ao *Churnalism*, de que falamos no Capítulo 5 pois, não houve complementação das informações já presentes nas postagens e comentários, limitando-se a plataforma à recontextualização de informações já existentes na rede.

Sem trazer novos sujeitos para o texto, *Universa* limita-se a atuar como espectadora do debate travado entre internautas, como vemos no excerto a seguir: “*Enquanto alguns usuários também questionaram a necessidade de um preenchimento para alterar o formato do lóbulo, outros defenderam a liberdade e a autonomia das mulheres em relação ao próprio corpo*” (Excerto 22 – *Universa*). Ao utilizar uma estrutura frásica contrastiva, *Universa* indicia para a simultaneidade de um conflito de ideias: a vigilância sobre o corpo feminino levada ao seu pormenor por oposição a uma defesa de que deve prevalecer a liberdade de escolha e autonomia das mulheres sobre o próprio corpo.

Sem convocar outras fontes que não o que poderíamos considerar como *vox populi* da internet, *Universa* reserva-se ao lugar de observadora desta mesma *vox populi*, sem proceder ao trabalho jornalístico de pesquisa de fontes que tenham um conhecimento aprofundado das questões. Desta forma, prevalece apenas o discurso popular que, por um lado, afirma a autovigilância e a disciplina exigidas das mulheres para que elas estejam sempre atentas e dispostas ao trabalho sobre si mesmas, e, por outro, evoca a ideia liberal que reclama o direito à liberdade de escolha e autorreformulação como uma premissa fundamental para a cidadania.

No entanto, ao limitar-se a replicar o debate polarizado, *Universa* busca apenas trazer para a plataforma a discussão das redes sociais e, assim, capitalizar através dos algoritmos a atenção que as postagens despertaram. O seu interesse não está no que é discutido, mas nos acessos que a discussão pode gerar para a plataforma. O potencial de partilha e de geração de cliques é o que constitui, neste caso, o valor-notícia econômico desta publicação.

Na próxima seção, a última deste capítulo, vamos analisar notícias relacionadas ao trabalho do cuidado, historicamente concentrado entre as mulheres. Trazemos excertos publicados no contexto da pandemia de Covid-19, que, como veremos, demonstram que, apesar dos alertas feitos por entidades internacionais sobre a desigualdade entre mulheres e homens, a indústria mediática continuou a reconhecer o cuidado como um dever feminino.

6.4 O cuidado como direito universal e dever feminino

À crítica feminista é central a denúncia de como a divisão sexual do trabalho tem confinado as mulheres à esfera privada e atribuído valores femininos às atividades domésticas e de cuidado, ou seja, a trabalhos que – apesar de não serem remunerados – são essenciais para a manutenção da vida e produção/acumulação de capital por parte dos homens.

Como sabemos, a pandemia de Covid-19 nos últimos anos descortinou e aprofundou as assimetrias de gênero no que diz respeito ao cuidado. Em 2022, a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) publicou um documento no qual discute “La sociedad del cuidado” (ONU, 2022) e defendeu a superação da divisão sexual

do trabalho a partir da compreensão do cuidado como um direito e não como um dever exclusivamente desempenhado pelas mulheres.

Como refere o texto:

O sistema produtivo, esculpido a partir de uma perspectiva androcêntrica e acompanhado de padrões culturais patriarcais, pressupunha a existência de um trabalhador em tempo integral, sem responsabilidades de cuidado. Dessa forma, uma atividade decisiva na reprodução dos indivíduos, da força de trabalho e da sociedade como um todo foi caracterizada por uma rígida divisão sexual do trabalho, que contribuiu para reproduzir as desigualdades entre os gêneros e limitar a autonomia das mulheres e capacidade de obter sua própria renda (ONU, 2022, p. 22).

O documento segue argumentando que, apesar das transformações sociais, econômicas e culturais verificadas nas últimas décadas, a partir da conquista de direitos, da entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho remunerado e do crescimento das famílias monoparentais, essa estruturação do lar e da família tem se mantido estável nas sociedades. Como uma “revolução estagnada”, a participação das mulheres no trabalho produtivo aumentou significativamente, mas, a participação dos homens no cuidado não foi alterada na mesma proporção.

Por esta razão, para a Cepal/ONU, defender o cuidado como um direito pressupõe ampliar seu significado. Em suas palavras,

O direito ao cuidado implica garantir o direito de cada pessoa nas três dimensões do conceito (cuidar, ser cuidado e autocuidado), reconhecer o valor do trabalho e garantir os direitos das pessoas que cuidam, para além da atribuição estereotipada do cuidado como responsabilidade da mulher e avançar na corresponsabilidade institucional entre seus prestadores (Estado, mercado, setor privado, famílias) (ONU, 2022, p. 25)

O cuidado passa a ser, nesta perspectiva, uma responsabilidade partilhada entre diferentes entes e instâncias sociais. Um compromisso vivenciado por uma sociedade democrática e igualitária em que mulheres e homens dividem de maneira equilibrada o cuidado. Para tal, os homens precisam abdicar aos privilégios reservados a eles na sociedade patriarcal, sobretudo nos momentos de crise social, econômica e sanitária como vimos na pandemia de Covid-19.

Nas plataformas em estudo, o cuidado aparece particularmente em notícias relacionadas ao tópico “família e saúde” tendo como pressuposto a divisão sexual do trabalho e a identificação do cuidado como um valor/trabalho feminino. Entre as 67 publicações - sendo 23 em *Universa* e 44 em *Delas* -, identificamos em apenas sete textos de *Delas* as ligações entre as questões relacionadas ao tópico família/saúde e a pandemia

de Covid. Isto, como refere a Cepal, apesar de a crise pandêmica ter demonstrado “a relevância do trabalho de cuidado e sua distribuição desigual entre homens e mulheres” (ONU, 2022, p. 45).

Tomando como referência o total de notícias analisadas, o tópico do cuidado representa apenas 4% das publicações de *Universa* e 15,7% das notícias de *Delas* - números que nos mostram que as questões relacionadas à família e à saúde são conteúdos com pouco peso no que diz respeito aos valores-notícia adotados pelas plataformas. Nas entrevistas (vide capítulo II), as jornalistas de *Delas* e *Universa* referiram a observação dos algoritmos e as orientações dos grupos mediáticos como fatores importantes na definição das pautas e, portanto, dos valores-notícia.

A notícia “*Retorno às aulas depois do segundo confinamento em imagens*”, publicada a 15 de março de 2021 por *Delas*, é uma republicação de conteúdo produzido pelo Jornal de Notícias, meio jornalístico generalista do grupo *Global Media*. Nesta notícia, não há referências às mães e/ou aos pais no texto, nem tampouco à sobrecarga de trabalho entre as mulheres que tiveram de cuidar das crianças e trabalhar em regime de teletrabalho durante a suspensão das atividades escolares.

A naturalização do cuidado como um atributo feminino e o silenciamento sobre os efeitos dos confinamentos sobre as mulheres leva a que o JN e *Delas* não vejam no trabalho de cuidado não-remunerado algum tipo de valor-notícia, não lhe atribuindo, portanto, qualquer elemento noticioso. No entanto, a publicação convoca as leitoras de *Delas* a observarem como ocorreu o retorno às aulas a partir de imagens e, neste ponto, fica evidente a dimensão genderizada do cuidado.

Entre as seis imagens publicadas no texto, uma é replicada logo abaixo do título e subtítulo e mostra uma mãe a se despedir do filho à porta da escola, como se pode ver abaixo:



Alunos do ensino básico na Escola EB Joaquim Nicolau de Almeida, regressam às aulas, após período de confinamento obrigatório devido à pandemia Covid-19, Vila Nova de Gaia, 15 de março de 2021. FERNANDO VELUDO/LUSA

FIGURA 40 - DELAS (15/03/2021)

Podemos considerar esta foto como prototípica da abordagem visual da plataforma, uma vez que, das seis fotografias, quatro mostram o momento em que as crianças são acompanhadas por seus/suas responsáveis à entrada da escola. Destas, apenas uma mostra um homem a acompanhar as crianças. Desta maneira, apesar de não referir no texto a dimensão de gênero subjacente ao contexto reportado, as cenas registradas pelo fotógrafo da Lusa não deixam dúvidas sobre o que realmente está em causa: o retorno das escolas é também o retorno de suas mães às atividades desempenhadas por elas antes do confinamento. Neste processo, a plataforma opera simultaneamente uma “prática multimodal do afeto”, pelo qual os discursos “podem atrair, seduzir, repelir ou provocar, tornando assim as pessoas sujeitas a certas emoções em relação a certos fenômenos sociais e questões políticas” (Westberg, 2021, p. 21).

Em outra notícia do *JN* republicada por *Delas*, em 17/03/2021, o cuidado com as crianças é atribuído a um masculino genérico “pais” para referir a pais e mães. Nesta notícia, assinada por uma jornalista da plataforma e que tem o título: “Número de pais a pedir apoios para estar com os filhos aumentou mais de 50%”, a plataforma utiliza uma fotografia de banco de imagens para ilustrar o texto. Trata-se, uma vez mais, de uma imagem com as características de generalização fotográfica – descontextualização, uso de modelos genéricos e de ambientes – que, como vimos atrás, Machin e Van Leeuwen (2007) encontram nas fotografias dos bancos de imagens. Neste caso, é a prática multimodal do afeto que é performatizada pela imagem de “família feliz”, composta por um casal heterossexual e duas crianças pequenas que se abraçam e sorriem, corresponde

ao clichê da família feliz que já Anna Zieba (2020) encontrou no seu estudo das fotos de bancos de imagens: “Quando a casa é o palco, os atores geralmente estão sentados ou deitados em uma cama, sofá ou no chão (...) O tom das fotos é leve, livre, alegre, jovem e lúdico” (Zieba, 2020, p. 9).



[Fotografia: iStock]

FIGURA 41 - DELAS (17/03/2021)

A alegria sugerida na imagem contrasta com as informações do texto, já que este destaca as dificuldades enfrentadas pelas famílias portuguesas com crianças de até 12 anos durante o encerramento das escolas por conta da pandemia de Covid-19 e que tiveram de pedir apoio ao Governo para poderem estar em casa com os/as filhos/as. Como se lê no excerto (23) a seguir, o valor-notícia é o crescimento dos pedidos de apoio durante o mês de fevereiro.

Em fevereiro, foram mais de 100 mil os pais que pediram apoios para estar em teletrabalho com os filhos e na sequência do encerramento de escolas. Um apoio que cresceu mais de 50% face a janeiro (64 mil) e no mesmo mês em que, entre outras medidas, foi anunciada a aplicação de uma majoração para os pais que dividissem o tempo de cuidado em casa e a filhos menores. Uma medida que teve por objetivo mitigar a desigualdade de género que se verificou nesta matéria, com a pandemia. (Excerto 23 - Delas)

Nesta segunda parte do excerto (sublinhada), o texto menciona a adoção de uma medida que tinha como objetivo “mitigar a desigualdade de género que se verificou nesta matéria, com a pandemia”. A lexicalização da desigualdade de género a partir de uma descrição genérica e que adota o masculino genérico “pais” como denominação comum a mães e pais torna difícil o reconhecimento do desequilíbrio entre pais e mães no que diz respeito ao tempo de cuidado a filhos menores. Limitando-se a afirmar genericamente que existe a desigualdade de género nesta matéria, ou seja, no cuidado às crianças; a plataforma deixa apenas subentendido o reconhecimento da sobrecarga feminina no

cuidado a filhos/as menores. O último trecho do parágrafo também sinaliza para uma estratégia discursiva de atenuação das desigualdades de gênero mencionadas.

Além da tônica no afeto, o modelo de família proposto na imagem (branco, heterossexual, jovem e, aparentemente, de classe média) também contrasta com a diversidade de composições familiares que poderiam ser beneficiadas pelo apoio governamental, como é genericamente sugerido no excerto (24) a seguir: “*Antes de fevereiro, esta medida implicava a perda de rendimento mensal de 33%, mas depois o pagamento passou a ser feito a 100% do ordenado-base nos casos em que poderia existir divisão de tarefas ou em famílias monoparentais*” (Delas – 17/03/21). Novamente, a plataforma evita afirmar explicitamente o caráter genderizado da questão, evitando descortinar a desigualdade existente entre mulheres e homens no que diz respeito à divisão de tarefas ou à responsabilidade por famílias monoparentais em Portugal. Ao ignorar dados e histórias capazes de dar cara e relevância social para a questão, a plataforma acaba por negligenciar a realidade vivenciada por mais de 370 mil portuguesas chefes de família em 2021⁵⁹ e tantas outras que estiveram impossibilitadas de exercer trabalhos remunerados durante o contexto pandêmico por conta do cuidado dispensado às pessoas mais vulneráveis, sobretudo crianças e idosos/as.

⁵⁹ Segundo dados do site PorData (disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Agregados+dom%C3%A9sticos+privados+monoparentais+total+e+por+sexo-20>), 370.761 mulheres e 82.075 homens eram responsáveis por famílias monoparentais em Portugal no ano de 2021. Em outro estudo também disponível no site PorData ([https://www.pordata.pt/europa/populacao+inativa+devido+a+responsabilidades+familiares+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-3562-5113](https://www.pordata.pt/europa/populacao+inativa+devido+a+responsabilidades+familiares+total+e+por+sexo+(percentagem)-3562-5113)), 23,9% das portuguesas com idade entre 20 e 64 anos estavam impedidas de exercerem trabalhos remunerados em 2021 devido a razões pessoais e familiares, como cuidar de crianças e adultos incapacitados. Entre os homens, o percentual era de 16,3% ([https://www.pordata.pt/europa/populacao+inativa+devido+a+responsabilidades+familiares+total+e+por+sexo+\(percentagem\)-3562-5114](https://www.pordata.pt/europa/populacao+inativa+devido+a+responsabilidades+familiares+total+e+por+sexo+(percentagem)-3562-5114)).

Capítulo 7. A plataformização do pessoal é político: economia da visibilidade e valores-notícia

*“A tolice, o pecado, o logro, a mesquinhez
Habitam nosso espírito e o corpo viciam,
E adoráveis remorsos sempre nos saciam,
Como o mendigo exhibe a sua sordidez.
Fiéis ao pecado, a contrição nos amordaça;
Impomos alto preço à infâmia confessada,
E alegres retornamos à lodosa estrada,
Na ilusão de que o pranto as nódoas nos desfaça”.* –
Charles Baudelaire, 1856.

7.1 A economia de visibilidade na (re)configuração das esferas pública e privada das vidas das mulheres

Como explicado na introdução à nossa tese, exploramos ainda neste capítulo a prática discursiva de plataformização do discurso feminista, mas desta feita acrescentando à análise crítica feminista do discurso a ideia de que textos jornalísticos são criados em ambientes institucionais onde os/as jornalistas seguem rituais específicos de produção de notícia. Tais rituais guiam, como já vimos no primeiro capítulo, a produção jornalística segundo modelos de pensar e construir a realidade. Como veremos, na plataformização do discurso feminista, esses modos de construção discursiva e jornalística de realidade têm como objetivo primordial a captação das leitoras, pondo em marca uma “economia da visibilidade” de certos lemas e preocupações feministas – no caso a fundamental articulação entre as esferas pública e privada das vidas das mulheres.

Iniciamos, assim, este capítulo, com uma epígrafe que traz as duas primeiras estrofes do poema “Ao Leitor” de Charles Baudelaire. Ainda no século XIX, o poeta francês percebeu o fascínio que “a tolice, o pecado, o logro e a mesquinhez” despertavam junto “ao leitor”. Captar a audiência de um texto através de determinados “apelos” – neste caso à frugalidade e aos sentidos menos nobres - sempre foi, portanto, uma questão para quem escreve para uma audiência que se pretende o mais ampla possível. No caso do jornalismo digital, essa captação toma a forma de “engajamento das audiências” (Nelson, 2021) que se constitui como um elemento central da economia política que o sustenta.

Neste capítulo, partimos, pois, para investigar como determinados valores-notícia são acionados pelas plataformas para captar a atenção do máximo número de leitoras e, assim, atender aos interesses da indústria mediática que, a partir de uma “economia da

visibilidade” que instrumentaliza o feminismo popular, busca monetizar *Delas e Universa*.

Como referimos no 4º capítulo, o feminismo tornou-se popular a partir de um conjunto de condições sociais, econômicas e políticas que resgatam uma versão despolitizada do feminismo e o torna popular, ou seja, conciliável com os interesses do capital e da indústria mediática e, portanto, intimamente ligado à sensibilidade pós-feminista (McRobbie, 2007; Tasker & Negra, 2007; Gill, 2007; Banet-Weiser, 2018; Banet-Weiser, Gill & Rottenberg, 2020).

Nesta (re)configuração do feminismo, a economia de visibilidade ocupa posição central. Se a visibilidade se torna um fim em si mesmo no feminismo popular disseminado nos/pelos *media* tal significa que a luta política e coletiva dos movimentos feministas pelos direitos humanos das mulheres é também reconfigurada, passando a ter subjacente uma lógica onde tornar símbolos feministas visíveis – mas não necessariamente as lutas de que esses símbolos são referentes - passa a ser a própria política, ao serviço da captação das audiências. Neste processo, as estruturas de poder questionadas nos/pelos movimentos feministas coletivos são esvaziadas do seu sentido político e, neste novo contexto, as opressões vividas pelas mulheres são individualizadas numa sociedade que, também a esse respeito, é cada vez mais neoliberal.

Frances Rogan e Shelley Budgeon (2018) fazem uma discussão muito relevante nesta direção ao buscarem demonstrar como o slogan feminista da década de 1970 “pessoal é político” tem sido (re)configurado, sobretudo a partir das tecnologias de informação e comunicação do século XXI. Como referem estas autoras, esse slogan surge como título e discussão central de um artigo publicado por Carol Hanish, mais precisamente, em 1969. Nele, Hanish traz para a discussão pública e, portanto, política, o que até então estava confinado às vivências femininas nos espaços privados e era partilhado apenas entre as mulheres.

A publicação do referido texto foi possível através do Movimento de Libertação das Mulheres (WLM – na sigla em inglês), tornando-se um elemento-chave para que as mulheres rompessem o silêncio da esfera privada, desafiando os movimentos políticos da época, dominados pelos homens, e reconhecendo os espaços privados como lugares onde as questões políticas do poder e da desigualdade também se impunham. De fato, mesmo entre os movimentos de trabalhadores, as reivindicações das mulheres eram continuamente ignoradas, desvalorizadas e ridicularizadas. Como referem Rogan e Budgeon (2018),

a justificativa para não estender os direitos às mulheres residia fundamentalmente na separação de esferas para que o poder político na esfera pública não se confundisse com o poder paterno que regia as relações familiares na esfera privada. O exercício do poder masculino sobre as mulheres no último caso era comumente entendido como decorrente da natureza e, como tal, era fundamentalmente diferente das formas de poder que governavam a esfera pública. O poder patriarcal operava para produzir o gênero como uma relação fundada na superioridade masculina inata e não o produto de relações sociais estruturais. As mulheres (esposas) como subordinadas naturais não podiam ser “livres e iguais”. (Rogan & Budgeon, 2018, p. 3)

Como temos vindo a demonstrar nesta tese, hoje as reivindicações das mulheres continuam a ser trivializadas e enfraquecidas, ainda que não necessariamente da mesma forma. A sua atual inserção num contexto de ampla mediatização sobre os mais diversos aspectos da vida social (Couldry, 2008) e a sua envolvência nos valores neoliberais que moldam e oferecem a elas uma feminilidade pós-feminista (Banet-Weiser et al., 2019; Gill, 2007; Gill & Scharff, 2013), oferecem, para as meninas e mulheres da contemporaneidade dificuldades acrescidas para que estas reivindiquem o espaço privado como político.

Para Rogan e Budgeon (2018), a primeira questão está precisamente em distinguir e definir hoje o que é público do que é privado. Sabemos que o avanço das tecnologias de comunicação e informação sobre os espaços privados e de intimidade – a exemplo das redes sociais digitais ao alcance das mãos a partir dos *smartphones* - acabaram por borrar os limites antes claramente demarcados entre o público e o privado. Além disso, como referem as autoras, as práticas das mulheres nas redes expõem em vitrines digitais “os corpos e a aparência das mulheres como significantes de valor” (Rogan & Budgeon, 2018, p. 6). Vemos assim que, por um lado, estes espaços digitais “aprimoram os modos neoliberais de governança nos quais o poder age diretamente sobre o sujeito encarregado de criar um eu empreendedor empoderado, aparentemente sem restrições por relações estruturais de poder” (*Ibid.*). Por outro lado, no entanto, a economia da visibilidade também pode potencializar a consciência e o ativismo feministas entre meninas e mulheres, nomeadamente através das redes sociais digitais pela partilha de experiências e denúncias de ataques à sua dignidade.

Esta ambiguidade, que é própria do pós-feminismo, traz um outro questionamento: “o que é o papel dos espaços virtuais e das feminilidades digitais na prática política?”, perguntam Rogan e Budgeon (2018). As autoras respondem a esta questão chamando a atenção para a mercantilização da individualização. Para elas, a

experiência individualizada partilhada e visibilizada nos espaços digitais, quando dissociada de um contexto político mais amplo, tem sido apresentada às meninas e às mulheres como expressão de um certo empoderamento limitado ao corpo feminino e às expressões de feminilidade, esvaziando o significado político de trazer para a discussão pública as questões privadas.

Este processo também traz consequências sobre as práticas associadas à formação das subjetividades femininas. Nas palavras das autoras:

à medida que a racionalidade neoliberal rege cada vez mais aspectos da vida social, ocorre uma mudança na construção dos ideais femininos, o que complica esse princípio. Assistimos a uma transferência de ênfase das sensibilidades normativamente atribuídas a modelos convencionais de feminilidade, como passividade e auto-sacrifício, em direção a novas formas de feminilidade “empoderada”, definida pelos valores de autodeterminação, força e resiliência. (Rogan & Budgeon, 2018, p. 7)

Em síntese, o fundamento liberal que fez as mulheres da década de 1970 olharem para suas experiências na vida privada e partilharem suas vivências com outras mulheres para, a partir disso, empreenderem uma luta coletiva pelo reconhecimento de que o espaço privado também é político, foi reconfigurado pelas lógicas neoliberais. Ou seja, o movimento de tornar visíveis as desigualdades de gênero vivenciadas pelas mulheres nos ambientes de convívio familiar e de intimidade perdeu força. Neste novo contexto, a exposição pública da vida privada responde a uma “economia da visibilidade” dos símbolos e das “bandeiras” feministas que reforça a responsabilização individual pela superação das desigualdades e violências sofridas por meninas e mulheres através de valores como resiliência, força e autodeterminação.

Nas plataformas digitais para mulheres que compõem o *corpus* deste estudo, esta reconfiguração do público e do privado também ocorre. Ao plataformizarem os direitos das mulheres, como vimos no capítulo anterior, as plataformas dão visibilidade na esfera pública mediática a determinados aspectos da vida social em geral e a algumas mulheres em particular, selecionando e hierarquizando diferentes dimensões da vida social, além de silenciarem e invisibilizarem outras mulheres.

Entre os dados já discutidos na morfologia das notícias (Capítulo 5), identificamos, por exemplo, que entre as 858 notícias coletadas e analisadas, 33,8% das notícias de *Delas* e 27,1% das notícias de *Universa* versam sobre o tópico “celebridades, moda, televisão e cinema”. E 33,09% das notícias em *Universa* e 15,3% em *Delas* são

sobre “violências”. Esses universos temáticos (celebridades e violências) são os que concentram os maiores percentuais entre as duas plataformas⁶⁰.

No tópico “celebridades, moda, televisão e cinema”, estão sinalizadas notícias em que a informação é subordinada à personalidade/celebridade a que se refere, como referimos anteriormente. Nestes casos, as notícias têm espaço/relevância em decorrência da visibilidade das celebridades, do universo da moda, das marcas e da televisão/cinema, ou seja, a notícia tem como foco a vida privada de algumas mulheres na esfera pública mediática. Já no tópico “violências”, constam notícias que abordam as diferentes formas de violência, sobretudo contra as mulheres, em ambiente público ou privado.

Neste capítulo, iremos nos debruçar sobre essas notícias para investigar como a economia de visibilidade do feminismo popular (Banet-Weiser, 2018; Banet-Weiser et al., 2019) tem (re)contextualizado nas notícias das plataformas as lutas associadas ao slogan feminista “o pessoal é político” e quais implicações essa (re)configuração das noções de público e de privado podem trazer para as identidades das leitoras. Para tal, procederemos a análise discursiva dos valores-notícia, assunto já tratado no primeiro capítulo e sobre o qual recordaremos alguns aspectos na seção seguinte.

7.2 A análise discursiva dos valores-notícia

No primeiro capítulo discorremos sobre os cânones do jornalismo e argumentamos sobre como as práticas e valores jornalísticos – encobertos pelo manto da objetividade - vêm moldando o jornalismo a partir de preceitos masculinos, ao longo de sua história e, com isso, reservando os espaços de sujeição e silenciamento às mulheres jornalistas e leitoras.

Dentre estes cânones, discutimos os valores-notícia, comumente designados como uma “lista” de características que auxiliam os/as jornalistas a identificarem um acontecimento como fato jornalístico. No entanto, já nessas páginas iniciais, buscamos demonstrar – a partir das reflexões de diferentes autores/as – que os valores-notícia não podem ser vistos como um simples guia para prática, por diversas razões.

⁶⁰ O segundo tópico com maior número de notícias em *Delas* é “Saúde e Maternidade”, com 15,70% das notícias. No entanto, constam neste tópico apenas 4% das notícias de *Universa*. Desta maneira, os tópicos que concentram, simultaneamente, o maior número de publicações nas plataformas são: “Celebidades, moda, televisão e cinema” e “Violências”.

Uma delas é que, como afirmam Bednarek e Caple (2014, 2017c, 2017b), os valores-notícia são construídos discursivamente – através de recursos multimodais – e têm como objetivo definir valores de notoriedade para os acontecimentos, ou seja, são mecanismos de (re)produção de ideologia. Isto porque, à medida que orientam os processos de seleção e hierarquização das informações, contribuem para as diferentes formas de construir as realidades sociais para a audiência pretendida pelos *media*.

Nessa direção, partilhamos com as autoras a perspectiva de que selecionar, hierarquizar, processar e “vender” uma informação como notícia é muito mais do que seguir parâmetros práticos: diz respeito às diferentes estratégias utilizadas pelo jornalismo para representar aspectos do mundo, concedendo legitimidade a alguns e obscurecendo outros. Por esta razão, estas autoras propõem uma abordagem discursiva e crítica para a análise dos valores-notícia (DNV – na sigla da denominação em inglês, *Discourse News Values*). Para elas, “os valores das notícias são, portanto, definidos como os aspectos 'dignos de notícia' dos atores, acontecimentos e questões, como existentes e construídos através do discurso” (Bednarek & Caple, 2014, p. 137)⁶¹.

A abordagem discursiva proposta constitui-se, portanto, numa análise das diferentes maneiras como o discurso noticioso constrói padrões da produção noticiosa nos textos e em outros sistemas semióticos (como imagens, layout, tipografia, etc), valores noticiosos como: consonância, elitismo, impacto, negatividade/positividade, personalização, proximidade, superlatividade, oportunidade e inesperado. Para a análise destes valores-notícia, Bednarek e Caple elaboraram dois inventários dos dispositivos linguísticos e visuais⁶² com objetivo de orientar e exemplificar as análises discursivas dos nove valores-notícia elencados por elas.

Adotaremos a proposta teórica e metodológica destas autoras nas análises que se seguem, pois entendemos que se aproximam do trabalho até aqui empreendido tanto do ponto de vista metodológico como teórico⁶³.

Como também buscamos evidenciar as relações entre os aspectos discursivos das notícias e aqueles relacionados à economia de visibilidade, a esses valores juntamos o valor-notícia relacionado ao potencial de “partilha” (Harcup & O’Neill, 2017) dos

⁶¹ Voltamos a apresentar aqui esta citação que consta também no primeiro capítulo porque, a nosso ver, sintetiza muito bem a perspectiva defendida pelas autoras.

⁶² Disponíveis em <https://www.newsvaluesanalysis.com/what-is-dnva/>

⁶³ Reconhecemos que a taxonomia proposta por Bednarek e Caple é uma proposta, entre outras existentes, para os valores-notícia. Optamos por esta como base por ser uma classificação que melhor se aproxima dos valores-notícia encontrados no nosso *corpus*.

conteúdos, apresentado no primeiro capítulo. Como referem Harcup e O'Neill (2019), num cenário de ampla competitividade entre os *media* pela atenção das audiências, os conteúdos com potencial para desencadear processos de “*clickbait*” têm sido vistos como uma saída econômica para a crise nas receitas dos *media* noticiosos. No entanto, os autores alertam para o fato de que a seleção das notícias se basear em parâmetros populistas, ao invés de ser realizada a partir de avaliações jornalísticas profissionais, o que altera a percepção sobre o que são as notícias e quais os seus objetivos. Isso se torna ainda mais evidente, segundo os autores, a partir de pesquisas que identificaram a ascensão das celebridades como um valor-notícia relevante entre os *media* de referência no Reino Unido. Nas suas palavras, “a balança pode ter pendido muito em favor de notícias triviais e as notícias de celebridades estão tirando notícias mais importantes da agenda, limitando a escolha do público que busca notícias importantes” (O'Neill & Harcup, 2019, p. 222).

Dessa maneira, nas análises que se seguem, iremos investigar como a plataforma dos direitos das mulheres têm (re)configurado os espaços público e privado a partir dos valores-notícia de maior notoriedade nas duas plataformas: “celebridades, moda, televisão e cinema” e “violências”. Sendo dois tópicos necessariamente muito diferentes, a sua análise é relevante não apenas porque são, como vimos, os dois tópicos mais presentes no *corpus*, mas também porque ilustram, de formas necessariamente diferentes, o mesmo processo de despolitização do público e de projeção do privado em seu lugar. Se, como veremos, isso poderia ficar mais claro no primeiro tema, é sobretudo no segundo que encontramos tal despolitização. A unir a estratégia de despolitização em ambos está, no entanto, a prevalência dos valor-notícia que assim opera novamente, ainda que por novas formas, a plataforma dos direitos das mulheres de que falamos no capítulo anterior.

Por outro lado, ambos os tópicos podem ser explorados sob uma ótica da economia política que os valores-notícia e a sua articulação pelas plataformas põem em marcha. Mais especificamente, em ambos os tópicos é possível identificar como é a partir da reificação das pessoas e do mundo material e simbólico em mercadorias que o consumo se realiza. Como refere Imaculada Kangussu (2015) ao discutir o conceito de fetichismo da mercadoria em Karl Marx e em Walter Benjamin, “o consumo cria a produção porque o produto só é efetivo quando consumido, e o seu consumo cria a necessidade de nova produção, sendo assim o consumo é o pressuposto que move a produção” (Kangussu, 2015, p. 217). Dessa maneira, a mercadoria ganha relevância na medida de sua capacidade

de ativar o consumo. Isto, independentemente de ser ou não uma mercadoria ou, neste caso, uma notícia, de interesse público e social.

Rodrigo Soler (2016), ao propor uma discussão sobre o consumismo mediático no capitalismo contemporâneo, argumenta precisamente que o sujeito contemporâneo, sob o efeito de necessidade irrefletida de consumo, está “destituído de pensar qualquer proposta de vida diferentemente daquela orquestrada pela governamentalidade capitalista” (Soler, 2016, p. 61). Em outras palavras, o fetichismo da mercadoria tem posicionado as coisas em posições centrais nas subjetividades e identidades das pessoas. Além de não conseguirem imaginar outras maneiras de se relacionar com as coisas, as pessoas passam a se ver a si próprias e aos outros a partir desta lógica de reificação.

As apropriações capitalistas das dimensões e preocupações humanas se tornaram ainda mais complexas no contexto dos *media* digitais. McAllister (2011) observou já naquele momento o surgimento de quatro tendências que poderiam adicionar “magia” simbólica à mercadoria. A primeira dizia respeito ao caráter multimídia da internet, ou seja, ao potencial de construir signos de mercadoria a partir de diferentes recursos e ferramentas. O segundo era que a ênfase na interatividade abria caminho para o que chamou de “mineração de dados e marketing de destino”, ou se, a interatividade era um caminho para conhecer a audiência e oferecer produtos customizados de acordo com suas preferências. A terceira tendência dizia respeito à constante “evolução das técnicas de produção digital”. Isto, mais de uma década antes do anúncio da polêmica ferramenta *ChatGPT*. E, por fim, a quarta tendência se referia à indefinição do que é comercial em outros textos mediáticos.

As tendências observadas naquele momento por McAllister têm se mostrado reais, de diferentes maneiras, no jornalismo contemporâneo e nas plataformas digitais para mulheres em estudo. Ao tempo em que utilizam os mais diversos recursos para constituírem-se como plataforma e/ou revista digital para as mulheres, *Universa* e *Delas* buscam nos algoritmos e nos desenvolvimentos tecnológicos novos recursos que possam orientar a produção dos conteúdos e aproximar as leitoras pretendidas de suas páginas e, por consequência, de seus anunciantes. Como refere Sut Jhally (1990, p. 79), à medida em que fomos avançando em direção ao século XXI, a publicidade foi se tornando onipresente, ou seja, “é o ar que respiramos enquanto vivemos as nossas vidas diárias”.

Também buscaremos refletir sobre como estes discursos – orientados pela economia de visibilidade do feminismo popular – propõem identidades pós-feministas às leitoras.

7.3 Do privado à intimidade exposta ao público

Como referimos na morfologia das notícias, o tópico “celebridades, moda, televisão e cinema” reúne 33,80% das notícias de *Delas* e 27,10% das notícias de *Universa*. Estes números demonstram que, de fato, a balança tem pendido em favor da trivialização do noticiário produzido e posto em circulação nas/pelas plataformas digitais para mulheres.

Esta trivialização corresponde assim ao que Herman Wasserman (2019) denomina *tabloidização* das notícias, tema sobre o qual falamos brevemente no capítulo II. Para este autor, o jornalismo tabloide surge como resultado de tendências globais relacionadas ao gênero jornalístico, à cultura jornalística, seus valores normativos (os valores-notícia, por exemplo) e as preferências do público mapeadas a partir, sobretudo, do comportamento da audiência nas redes sociais digitais.

O resultado disso é a difusão de uma “cultura tabloide” caracterizada pela primazia da imagem e das representações sobre “o real”, uma dificuldade em discernir o público do privado e a mercantilização da cultura (Wasserman, 2019). Além de alterar o jornalismo e as notícias, a “cultura tabloide” também traz consequências sobre as identidades das audiências. Ao construir realidades sociais baseadas na imagem, no trivial e a partir de determinadas representações, as plataformas projetam como modelo uma série de valores e crenças que poderão incidir sobre as identidades das mulheres. Ao olharmos para as notícias ligadas ao tópico sobre celebridades e entretenimento, vemos precisamente isto.

Em todas as notícias relacionadas a este tópico, nas duas plataformas, há ao menos uma imagem na publicação. Esta característica está relacionada à priorização das imagens referida Wasserman (2019) como sendo um traço da tabloidização. Nas notícias das plataformas em estudo, a necessidade de associar imagens aos textos contribui ainda para a personalização das informações, pois, 67,38% das fotos publicadas por *Delas* e 89,03% das publicadas por *Universa* nas notícias sobre celebridades são imagens das pessoas entrevistadas, ou seja, são fotografias de pessoas referidas nos textos.

Essa personalização das informações reserva ligações estreitas com a sensibilidade pós-feminista, fundada nos preceitos do individualismo próprios do neoliberalismo. As notícias são sobre pessoas e suas vidas privadas, apresentadas nestes conteúdos como sendo de interesse público e ou melhor dito, do público.

Outro apontamento interessante diz respeito novamente à presença de *churnalism* especificamente nos textos deste tópico, sendo possível identificar a reciclagem de informações em 60% dos textos de *Delas* e 70,51% dos textos de *Universa*.

Ao olharmos para os textos, vemos nas nuvens de palavras produzidas a partir dos títulos das notícias, as seguintes representações:



IMAGEM 1 - NUVEM DE PALAVRAS A PARTIR DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS SOBRE CELEBRIDADES E ENTRETENIMENTO - DELAS



IMAGEM 2 - NUVEM DE PALAVRAS A PARTIR DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS SOBRE CELEBRIDADES E ENTRETENIMENTO – UNIVERSA

Em comum, as duas plataformas trazem destaques para termos como “protagonista”, “famosas”, “Oscar” e, principalmente, nomes e ocupações de celebridades, a exemplo de: “atriz”, “cantora”, “Weinstein”, “Meghan”, etc. A identificação destas palavras nos leva precisamente aos recursos linguísticos elencados por Bednarek (2016) para identificação do valor-notícia *elitismo*, aquele que se constitui quando o valor de notoriedade tem em conta a presença de pessoas de alto status ou fama num determinado acontecimento, como acontece no tópico “celebridades e entretenimento”.

Para melhor aprofundar o modo como este valor-notícia se constitui, selecionamos propositadamente uma das quatro notícias publicadas por *Delas*, apenas no mês de março de 2021, sobre entrevista cedida pelos duques de Sussex, Meghan e Harry, à apresentadora estadunidense Oprah Winfrey. Como referem Bednarek e Caple (2014), a abordagem discursiva aos valores-notícia pressupõe uma análise quantitativa e qualitativa dos textos. Nessa perspectiva, o percurso sugerido pelas autoras é partir da observação da frequência das palavras, da análise de partes do discurso e dos sentidos das palavras para, então, identificar as estratégias discursivas adotadas em torno dos diferentes valores-notícia. Cabe ressaltar ainda que, nesta abordagem, uma peça pode trazer diferentes valores de notoriedade associados.

Nesta peça, publicada no dia 08 de março de 2021, o título “*Entrevista de Meghan e Harry esteve a leilão em Portugal, mas ainda ninguém comprou direitos*”, *Delas* anuncia o suposto interesse dos *media* portugueses em exibir a entrevista de Meghan e Harry originalmente exibida pela rede CBS.

O valor-notícia *elitismo* é evidenciado na/pela presença e repetição dos nomes dos atores sociais diretamente envolvidos na informação: Meghan, Harry e Oprah. Na análise da frequência dos termos sugerida por Bednarek e Caple (2014), identificamos que os nomes Meghan e Harry aparecem sete vezes⁶⁴, cada, ao longo da peça. Oprah, por sua vez, é mencionada quatro vezes. No entanto, percebemos que há ainda a presença de referências à família real britânica e ao título de nobreza do casal como estratégia referencial para resgatar as personagens da história sem ter de repetir seus nomes (Meghan e Harry) e, ao mesmo tempo, dar destaque à posição de nobreza que ocupam.

⁶⁴ A frequência das palavras foi realizada com o auxílio do software MaxQDA.

A imagem associada ao texto também reforça o valor de elitismo. Na fotografia, proveniente de agência noticiosa, o casal aparece olhando para a câmera e com um movimento que sugere que Harry aponta e fala algo para Meghan. Vestidos com roupas sóbrias e alinhadas (como se pode constatar na imagem abaixo), a fotografia mostra o casal como figuras-chave para a notícia, como refere o inventário dos recursos visuais proposto por Caple (2016). No entanto, simultaneamente, pela ausência de pose típica das fotografias de pessoas da realeza, a imagem confere uma proximidade e/ou cumplicidade com as leitoras para as quais o casal “olha”. Para leitoras mais atentas à relação conturbada do casal com os *media*, a foto pode também conter relações intertextuais implícitas (interdiscursivas) numa relação de continuidade com o pressuposto conhecimento que as leitoras possam ter de outras instâncias de insatisfação do casal com os *media*, ou mesmo de acusação destes que se pode deduzir quando Harry aponta para a câmara e da expressão séria e pouco satisfeita de ambos.



[Fotografia: EPA]

FIGURA 42 - DELAS – FOTOGRAFIA DE MEGHAN E HARRY

Outra palavra que também apresenta grande frequência no texto é Portugal. O nome do país aparece cinco vezes e remete a outro valor-notícia: o de proximidade. Como destaca Bednarek (2016), os recursos linguísticos relacionados ao valor-notícia da *proximidade* dizem respeito às referências explícitas a um lugar ou nacionalidade próximo ao público-alvo. Este valor de *notoriedade* é assim reforçado pela aproximação geográfica e/ou cultural entre o fato jornalístico e a audiência pretendida. Neste exemplo, a proximidade é proposta a partir do suposto interesse de emissoras de televisão portuguesas em comprar os direitos de transmissão da entrevista. Assim, apesar de se tratar de uma entrevista realizada com celebridades do Reino Unido no contexto

televisivo dos Estados Unidos, a informação torna-se relevante às leitoras portuguesas precisamente devido à possibilidade de exibição em Portugal.

O valor da *oportunidade* também está presente no *lead* do texto. Em dois momentos, *Delas* busca dar ênfase à factualidade da informação afirmando que a entrevista teria estado em “leilão” em Portugal na “última semana de fevereiro”, ou seja, há pouco mais de uma semana. Em outra frase do mesmo *lead*, *Delas* afirma ter ouvido fontes sobre o tema “na sexta-feira, dia 5 de março”, ou seja, apenas três dias antes da publicação. Estas marcas de tempo, como refere Bednarek (2016), sugerem que o conteúdo é oportuno, pois, traz indicações de que se trata de uma novidade.

Identificamos também que há uma reiteração lexical (repetição) do nome da própria plataforma no texto. Em três pontos diferentes do texto, *Delas* marca a si própria como parte da informação e, assim, utiliza uma estratégia discursiva que tem como objetivo propor proximidade junto às leitoras. Num dos casos, logo no início do *lead*, a plataforma afirma que “*O Delas.pt sabe que a entrevista de Meghan e Harry a Oprah Winfrey*” (Excerto 35). Neste exemplo, além de dar protagonismo à plataforma na notícia, concedendo-lhe uma escrita em “primeira pessoa”, a estratégia de destacar que *Delas* detém informação privilegiada e que partilha essa informação com a leitora propõe uma proximidade simbólica entre a audiência e a plataforma. Em outras palavras, *Delas* e as leitoras estão representadas no texto como partes de uma relação estreita de parceria e cumplicidade.

Outro valor-notícia mobilizado por *Delas* nesta peça é o de *superlatividade*. A partir dele, o texto jornalístico busca enaltecer a intensidade e/ou a amplitude do acontecimento (Bednarek, 2016), ou seja, há o apelo a intensificadores, referências a crescimento/escalada, metáforas e utilização de comparações, por exemplo. No texto em análise, *Delas* utiliza termos como “polêmica entrevista” e “esteve a leilão” como forma de ampliar a relevância da entrevista e, por consequência, potenciar o interesse das emissoras de televisão portuguesas em exibi-la.

Encontramos também nesta peça o uso dos valores da *negatividade* e da *oportunidade* enquanto recursos discursivos. Logo no subtítulo, *Delas* busca incentivar a curiosidade da audiência sobre o conteúdo da entrevista ao afirmar que “*Mehgan Markle revelou ter tido pensamentos suicidas durante o tempo em que conviveu com a família real britânica*” (Excerto 36). Numa mesma oração, a plataforma aciona o reconhecimento da negatividade a partir da afirmação de que Meghan teria tido pensamentos suicidas enquanto esteve com a família real e, ao mesmo tempo, demonstra senso de oportunidade

da publicação, dando o caráter de ineditismo, surpresa e revelação de algo até então desconhecido.

A partir desta combinação de valores-notícia, *Delas* traz para a esfera pública noticiosa as relações de intimidade da família real britânica. A intimidade da família e do casal passam a ser expostas e lançadas ao julgamento público. Até mesmo os pensamentos privados de Meghan são explorados como forma de propor uma representação do que seria a convivência junto à família real. Por outro lado, o escrutínio público da vida privada dessas celebridades é claramente monetizado, não apenas pelo “leilão” realizado entre as emissoras portuguesas, mas também quando *Delas* revela que a *CBS* já teria lucrado entre sete a nove milhões de dólares com a venda de direitos internacionais provenientes da reexibição da entrevista. Para além disso, cerca de um ano depois, Harry lançou um livro autobiográfico (“Na sombra”), no qual relata sua vivência enquanto membro da família real britânica. Ou seja, em retrospectiva, a entrevista à Oprah poderá ter sido um primeiro passo dentro de um processo no qual Harry busca autonomia em relação à família real e, ao mesmo tempo, monetiza a curiosidade sobre a sua intimidade e de sua família.

Para melhor visualização desta análise, procedemos a elaboração do caleidográfico⁶⁵, um recurso de apresentação visual das autoras (Caple et al., 2018), que procura apresentar os resultados da análise multimodal de forma dinâmica e atrativa. Assim, o caleidográfico a seguir sintetiza os valores-notícia encontrados no título, na imagem e no lead da notícia⁶⁶. No círculo mais externo, que se refere à imagem, vemos que o valor encontrado foi 100% relacionado ao *elitismo*. No círculo do meio, referente ao título, encontramos os valores do *elitismo* (40%), *proximidade* (20%) e *superlatividade* (40%). No círculo mais interno, relacionado ao *lead*, os valores são *elitismo* (45%), *oportunidade* (22%), *proximidade* (22%) e *superlatividade* (11%). As nuances das cores demonstram os “pesos” que os valores-notícia apresentam nas diferentes partes da peça (título, imagem e *lead*).

⁶⁵ Caleidográfico (*Kaleidographic*) produzido a partir das instruções fornecidas nos tutoriais disponibilizados pelas autoras e publicados no site <https://kaleidographic.org/>.

⁶⁶ Os dados da análise são dispostos em arquivo excel e carregados no site, onde é possível produzir o recurso visual para a análise discursiva dos valores-notícia. Como este processo é feito a partir do preenchimento de muitas colunas horizontais, as autoras orientam que sejam codificados apenas os valores-notícia da imagem, do título e do lead da notícia.

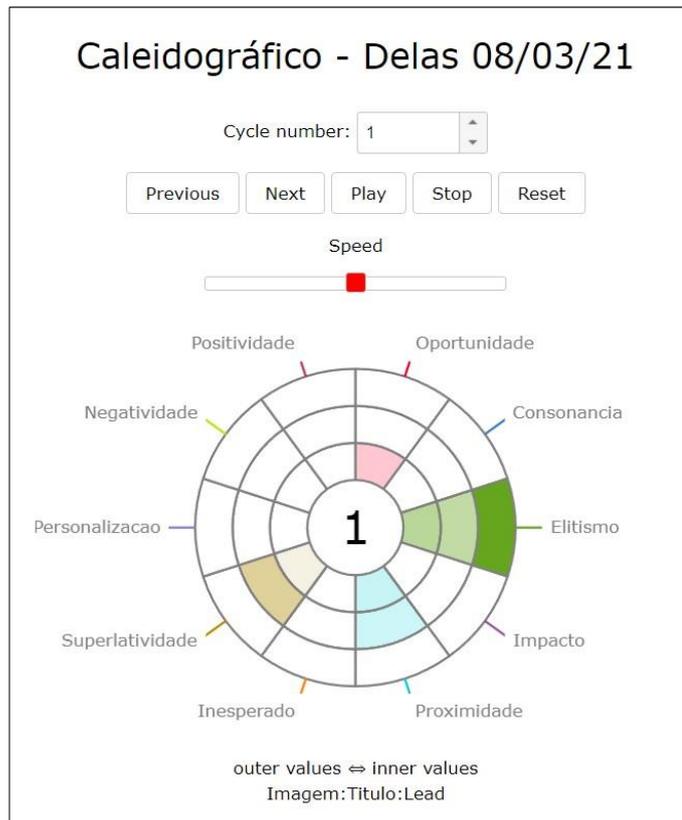


FIGURA 43 - CALEIDOGRAFICO PRODUZIDO A PARTIR DO SITE [HTTPS://KALEIDOGRAPHIC.ORG/](https://kaleidographic.org/)

Como referimos na seção anterior, além dos valores-notícia discutidos por Bednarek e Caple, importa também olhar para o valor partilha ou compartilhamento definido por Harcup e O’Neil (2017). Para tal, fomos procurar na página do *Facebook* de *Delas* se esta notícia havia sido publicada na rede social e como tinha ocorrido a interação da publicação junto à audiência. Como se pode ver na imagem abaixo, a peça obteve apenas três reações, uma partilha e nenhum comentário. Esta ausência de interesse da audiência na rede social digital demonstra que o valor-notícia da partilha ou compartilhamento não foi relevante neste caso em particular.



FIGURA 44 – PUBLICAÇÃO DE *DELAS* EM SUA PÁGINA NO *FACEBOOK*

Ainda assim, *Delas* voltou a publicar outros conteúdos sobre o mesmo tema nos dias seguintes, dando continuidade às especulações sobre a compra dos direitos de exibição da entrevista. Este interesse da plataforma em noticiar um tema com baixa adesão da audiência sugere então que a motivação institucional da plataforma pode estar mais ligada às sinergias que o Grupo Global Media pode ter com outros grupos mediáticos em Portugal, como referimos na contextualização institucional da plataforma; ou, ainda, pode estar ligada à tentativa de criar curiosidade e expectativa em torno da possível exibição, depois confirmada pela SIC. Em todo o caso, a notícia exemplifica como a conjugação de determinados valor-notícia que destacam esta e outras notícias semelhantes no espaço noticioso da plataforma opera a despolitização do público em articulação com o privado. Com efeito, nesta notícia (como noutras do que sejam operacionalizadas pelos valores-notícia que destacamos), o privado apenas é público enquanto exposição para fins fetichistas e voyeurísticos da vida privada do casal e não como uma esfera que contém elementos comuns a todas as mulheres, isto é, uma esfera que é pública no seu sentido político feminista.

7.4 As violências: o político como problema privado e fetichizado

Este tópico, insere-se de uma forma mais imediatamente reconhecível no lema feminista o “pessoal é político” de que temos vindo a falar. Como referem Guimarães e Pedroza (2015), apesar de ser uma problemática antiga, a violência contra a mulher tornou-se visível apenas nas últimas décadas a partir da denúncia feminista e da formulação de políticas públicas e de legislações destinadas ao combate e à punição das agressões.

Recorde-se, apenas como brevíssima contextualização, que no Brasil, está em vigor, desde 2006, a Lei 11.340, popularmente conhecida no país como Lei Maria da Penha. Além de coibir e punir a violência doméstica e familiar contra a mulher, este mecanismo jurídico propõe uma atuação em três eixos: criminal; de proteção dos direitos e da integridade física da mulher; e de prevenção e educação (Guimarães & Pedroza, 2015, p. 261). De um modo geral, as legislações têm convergido na compreensão de que é preciso ampliar e aprofundar a discussão sobre a violência doméstica contra as mulheres.

Os números da violência reforçam esta percepção. De acordo com o Portal da Violência Doméstica em Portugal⁶⁷, mantido e atualizado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), 24 mulheres foram assassinadas em contexto de violência doméstica no país durante o ano de 2022. No Brasil, estes índices são muito mais aterradores. Segundo o Atlas da Violência de 2021⁶⁸, que analisa os dados de 2019 obtidos através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde, 3.737 mulheres foram mortas no Brasil em 2019. Este número representa uma taxa de 3,5 vítimas para cada 100 mil habitantes do sexo feminino no Brasil. O Atlas destaca ainda a dimensão racial deste cenário dramático, pois, 66% das mulheres assassinadas em 2019 eram negras. O documento diz também que 1.246 dessas mulheres foram mortas em suas residências, ou seja, no local onde deveriam estar mais seguras. Estes indicadores colocam o Brasil entre os países que mais matam mulheres no mundo.

A incidência crescente dos casos de violência contra as mulheres no mundo, associada ao aumento da gravidade dos casos, tem sido noticiada diariamente pelos

⁶⁷ Disponível em <https://www.cig.gov.pt/area-portal-da-violencia/portal-violencia-domestica/indicadores-estatisticos/>

⁶⁸ Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>

media. No entanto, como referem Guimarães e Pedroza (2015), a violência tem um caráter multívoco, ou seja, pode ser entendida e designada de diferentes formas. E esta diversidade de maneiras possíveis para reportar e reconstituir os diferentes casos de violência contra as mulheres têm vindo a suscitar críticas e discussões por parte dos movimentos feministas, ativistas, entidades governamentais e, até mesmo, por parte dos *media*.

Com efeito, importa destacar dois textos que procuram abordar normativamente a questão. Em Portugal, a Comissão para a Igualdade de Género (CIG) lançou em 2019 um “Guia de boas práticas dos órgãos de comunicação social na prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica”¹. Neste documento, a secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, afirma no texto de apresentação que

“a forma como os crimes de violência contra as mulheres e violência doméstica são tratados pelos órgãos de comunicação social é determinante para o modo como estes são entendidos e interpretados pelo público. A frequência com que os incidentes são noticiados, o destaque que lhes é dado, as informações incluídas ou omitidas, as palavras utilizadas para descrever o sucedido – todos estes fatores fazem a diferença na compreensão social da violência. (CIG, 2019).

Outro documento nesta linha foi publicado em 2020 por *Universa*, a plataforma brasileira em estudo. Sob o título “Manual *Universa* para jornalistas – Boas práticas na cobertura da violência contra a mulher”⁶⁹, a plataforma afirma que “*como equipe 100% feminina que somos, noticiamos esses crimes pautadas pelas condutas do bom jornalismo, mas também estarrecidas e sensibilizadas*”(Universa, 2020, p. 6).

Apesar de estar em acesso aberto e de ter sido anunciado em notícia publicada pela própria plataforma⁷⁰, o Manual é apresentado como um documento que possui diretrizes destinadas aos/às jornalistas do Grupo *UOL* para que “*não percamos de vista durante a apuração o sofrimento de entrevistados (grifo nosso) que choram a perda de suas mães, filhas, amigas*” (Universa, 2020, p. 7). Nesse texto, assinado pela editora-chefe de *Universa*, Dolores Orasco, identificamos um deslocamento nas orientações. Enquanto no Guia da CIG a vítima é o foco das preocupações, neste Manual de *Universa* o texto de apresentação demonstra maior preocupação em como atuar diante dos “entrevistados”, sobretudo, familiares e amigos de vítimas. Em outras palavras, conforme

os *media* noticiam as situações de violência, podem colaborar para o enfrentamento da violência ou para o reforço aos valores culturais subjacentes às agressões contra as mulheres.

Como vimos na morfologia das notícias, 33,9% das peças publicadas por *Universa* nos meses de março de 2018 a 2021 são relacionadas ao tópico “violências”. Este é o tópico que concentra o maior número de textos de *Universa* e representa 15,3% das notícias de *Delas*, sendo o terceiro tópico mais frequente na plataforma portuguesa. Esta diferença pode ser explicada pela crescente incidência de casos de violência contra as mulheres no Brasil, o que repercute no maior volume de notícias publicadas sobre esta questão ano após ano.

Vimos na morfologia das notícias que o tópico *Violências* representa 28,21% das notícias publicadas por *Universa* em março de 2018 e que, em 2021, esse percentual subiu para 50% das publicações. Entendemos que este crescimento condiz com os dados dos diferentes estudos e levantamentos sobre a violência contra as mulheres no Brasil e reflete os efeitos da pandemia de Covid-19 no agravamento dos casos de violência doméstica nos mais diversos países.

No entanto, iremos agora ver de que forma o interesse jornalístico sobre o tema das violências pode ser instrumentalizado pela indústria mediática como estratégia para angariar visibilidade no mercado concorrencial e, assim, monetizar a plataforma feminina numa economia da atenção. Ao olharmos para as nuvens de palavras produzidas a partir dos títulos das notícias relacionadas ao tópico violências em *Delas* (Imagem 5 – abaixo) e em *Universa* (Imagem 6 – abaixo), vemos como os termos violência e mulher são utilizados como marcadores discursivos deste tipo de conteúdo.



IMAGEM 3 - NUVEM DE PALAVRAS A PARTIR DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIAS - DELAS



IMAGEM 4 - NUVEM DE PALAVRAS A PARTIR DOS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIAS - UNIVERSA

Além destes, que reservam ligações diretas com os conteúdos dos textos, encontramos outras palavras, como “imagem”, “entenda” e “foto” que indiciam para as maneiras como estes conteúdos são apresentados e postos em circulação com vistas a angariar a atenção da audiência pretendida. Estratégias como estas transformam as denúncias da violência contra as mulheres em notícias que, por sua vez, são reconfiguradas em mercadorias negociadas pela indústria mediática.

Dentre as notícias publicadas por *Universa* sobre o tópico violências, escolhemos propositamente uma publicação do dia 12 de março de 2019 que contém uma abordagem prototípica das peças jornalísticas produzidas pela plataforma e que relatam

um caso de violência contra uma mulher. Nesta peça, sob o título “*Ela teve 40% do corpo queimado pelo ex e perdeu uma perna: ‘Não desistirei’*”, *Universa* entrevista uma vítima de violência de gênero, que relata a agressão sofrida e sua recuperação.

Conforme orientação de Bednarek e Caple (2014), já referida na seção anterior, iniciamos a análise discursiva dos valores-notícia com a observação das palavras mais frequentes no texto⁷¹. A palavra repetida mais vezes ao longo do texto (sete vezes) é “tudo”. Este termo aparece como uma expressão que condensa em uma só palavra e, ao mesmo tempo, a intensidade da agressão sofrida pela vítima e que provocou “queimaduras de 2º e 3º graus” e motivou uma “internação de cinco meses”, “18 cirurgias” e a perda de uma perna. Assim, vemos em trechos como: “*tudo o que aconteceu comigo*”, “*no dia em que tudo aconteceu*” e “*foi tudo muito rápido*”, que o pronome indefinido tudo é utilizado como indicador de *superlatividade*, ou seja, da alta intensidade com que a vítima foi agredida pelo ex-marido.

O valor-notícia de *superlatividade* também está presente em outras expressões, como em “*40% do corpo queimado*”, no título; e “*ficou entre a vida e a morte*”, no *lead*. A palavra “vida”, repetida seis vezes ao longo do texto, é utilizada como estratégia discursiva para dar dimensão às consequências da agressão para a vida da vítima que, “*esteve entre a vida e a morte*” e “*agradece a Deus por continuar com vida*”.

As marcas visíveis da violência são reiteradamente retomadas no texto através de termos como “corpo” e “perna”. O corpo marcado pelas queimaduras e a perna amputada após a violência sofrida refletem o impacto, ou seja, os efeitos ou consequências das agressões. Este valor-notícia também está presente na imagem publicada no texto (abaixo), proveniente de arquivo pessoal, e que mostra a vítima deitada em leito hospitalar com parte do corpo enfaixada e sem uma das pernas.

⁷¹ Realizada com o auxílio do software MaxQDA.



Marciane ficou entre a vida e a morte depois de o ex-marido ter atado fogo no corpo dela
Imagem: Arquivo Pessoal

FIGURA 45 - UNIVERSA 12/03/2019

Mesmo sem mostrar o rosto da vítima, o impacto da imagem está no que Caple (2016) refere como sendo a estratégia discursiva de mostrar os efeitos pós-eventos, por vezes negativos. No entanto, cabe referir que, apesar de preservar o rosto da vítima, ela é identificada logo no início do texto e na legenda da fotografia, como podemos ver no excerto (37) a seguir: “A diarista *Marciane Pereira dos Santos*, 37 anos, ficou entre a vida e a morte depois que, em setembro do ano passado, o ex-marido jogou solvente, diesel e ateou fogo no corpo dela, por não aceitar a separação”. O agressor, no entanto, é referido como “ex-marido” quatro vezes e como “ele” outras sete vezes. Apenas uma vez, o nome “André Luiz dos Santos” é mencionado no texto.

Esta diferença entre a exposição da vítima e do agressor nos remete à orientação dada no Manual *Universa*⁷² (2020) de que o foco da história sobre violência deve ser a mulher. Dessa maneira, apesar de a proposta ser apresentada como uma medida que visa oferecer em primeiro plano a perspectiva da vítima sobre a agressão, a concentração do relato na vítima e no acontecimento acaba por salvaguardar a identificação do agressor e pode trazer consequências nocivas sobre a percepção que a audiência tem do tema.

Como refere o objetivo 2 do Guia de boas práticas da CIG (2019), para evitar a espetacularização do acontecimento e a individualização da violência, os relatos sobre violência de gênero devem estar orientados para a discussão da problemática da violência contra as mulheres tanto no espaço público como no espaço privado. Assim, na medida em que *Universa* concentra na vítima a construção da notícia e fornece um relato

⁷² Apesar de reconhecermos que o Manual de *Universa* foi publicado em ano posterior à publicação da notícia em análise, acreditamos que a preocupação sobre como noticiar casos de violência de gênero deve ser anterior à iniciativa de *Universa* que, como referimos, destina-se não apenas às jornalistas da plataforma para mulheres, mas a todas/os as/os jornalistas do Grupo UOL.

pormenorizado do acontecimento, a plataforma espetaculariza e individualiza a violência, podendo ainda gerar um efeito de imitação (*Ibdem*).

No Manual de *Universa* a que já fizemos referência consta a recomendação de não apresentar descrições desnecessárias com o objetivo de “não fazer com que a vítima ou seus parentes próximos revivam a dor do episódio violento” (Universa, 2020). No entanto, a notícia é toda construída sobre a descrição da agressão e suas consequências na vida da vítima. Outra recomendação presente no Manual de *Universa* e no Guia da CIG é de evitar informações que, por qualquer razão, possam justificar, desculpabilizar ou estabelecer relações de causalidade para o ocorrido. Ainda assim, *Universa* descreve a agressão e, logo em seguida, afirma que ela foi motivada pelo fato de o agressor não aceitar o fim o relacionamento.

Além dos valores-notícia de superlatividade e impacto, o valor da negatividade atravessa toda a peça, pois, os atos de violência por si já trazem esta conotação negativa sobre o acontecimento. Neste texto, a negatividade está presente mais implicitamente a partir da compreensão de que a notícia faz referência a um acontecimento negativo do que propriamente aos elementos intersemióticos mobilizados pela plataforma para construir a notícia.

Por outro lado, há o apelo à positividade em diferentes momentos do texto. Logo no título, o valor da positividade é acionado no uso do discurso direto “*Não desistirei*”. Neste excerto do depoimento, a vítima afirma que, apesar da gravidade e das consequências da agressão sofrida, não vai desistir de viver. A positividade também está presente quando a plataforma afirma que “*Apesar de tudo o que passou, ela está cheia de esperança em sua recuperação e não vê a hora de retomar a vida e o trabalho*” (Excerto 38) ou quando a própria vítima diz que “*tudo o que aconteceu comigo não vai me derrubar*” (Excerto 39). O uso do valor da positividade atende à recomendação do Guia da CIG, no Objetivo nº6, quando o mesmo propõe que os *media* busquem noticiar pela positiva e mostrar casos de superação da violência. No entanto, como veremos a seguir no caleidográfico (Cagle et al., 2018), o valor-notícia da negatividade tem maior presença na peça.

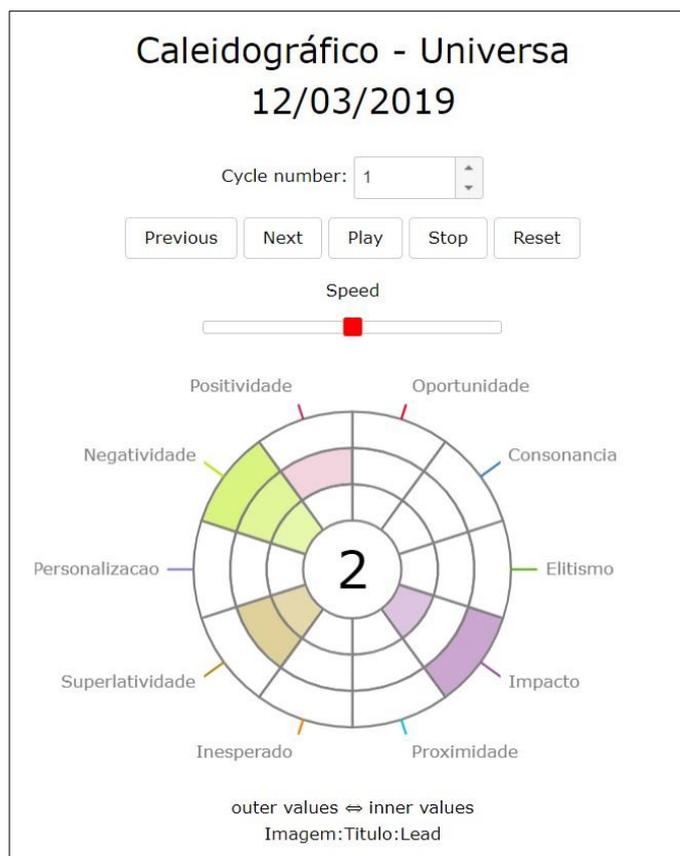


FIGURA 46 - CALEIDOGRÁFICO PRODUZIDO A PARTIR DO SITE [HTTPS://KALEIDOGRAPHIC.ORG/](https://kaleidographic.org/)

Como referimos na seção anterior, o Caleidográfico é produzido a partir dos valores-notícia identificados na imagem, no título e no *lead* da peça. Cada um destes elementos corresponde a um círculo do gráfico, sendo o mais externo correspondente à imagem, o intermédio ao título e o mais interno ao *lead*. A partir da identificação das marcas discursivas dos valores-notícia nos textos e nas imagens – conforme os inventários de Bednarek e Caple (Bednarek, 2016; Bednarek & Caple, 2017a; Caple, 2016) – produzimos o caleidográfico.

Vemos, portanto, que nesta notícia a *negatividade* é um valor-notícia presente em diferentes elementos da peça. A noção de negatividade é construída e reforçada de maneira multimodal e está subjacente à própria descrição da violência sofrida pela vítima nos diferentes elementos textuais e visuais da peça. A positividade, por sua vez, é mobilizada como um contraponto fornecido pela sobrevivente em segmentos específicos da publicação, ou seja, aparece como um complemento do título, mas não está presente na imagem e nem no *lead* da notícia. Apenas nos parágrafos seguintes, onde há a reprodução do relato da sobrevivente, a positividade volta a aparecer.

O valor do *impacto* é mobilizado na imagem e no lead a partir da exposição e da descrição dos efeitos e consequências da agressão sobre aspectos gerais da vida da vítima e, em particular, nas marcas deixadas no corpo dela. O valor-notícia da *superlatividade*, por sua vez, está presente na utilização de marcas discursivas que expressam a alta intensidade da violência, como observamos no excerto “40% do corpo queimado”, no título. A *superlatividade* também está presente no *lead*, sobretudo na descrição da agressão. Estes dois valores-notícia nos remetem novamente às orientações sobre como noticiar os casos de violência de gênero.

Enquanto o Guia de Boas Práticas da CIG (2019) fala em “evitar descrições pormenorizadas do crime” e “evitar a espetacularização dos acontecimentos”, o Manual de *Universa* (2020) faz referência a “não fazer descrições desnecessárias” e “fugir de títulos caça-clique”. Ao relativizar a recomendação, *Universa* deixa a cargo da avaliação da/o jornalista o que são descrições desnecessárias e quando se torna legítimo utilizar um título “caça-clique”. Dessa maneira, entendemos que a espetacularização da violência não é uma questão objetiva para a plataforma, assim como a individualização e exposição da vítima.

Ao olharmos para como esta notícia foi publicada na página do *Facebook* da plataforma, identificamos a reiteração das mesmas estratégias discursivas e valores-notícia, sobretudo, no que diz respeito à negatividade, à superlatividade e ao impacto. Na imagem abaixo, que é uma reprodução do post na rede social digital, vemos que a plataforma anuncia a notícia a partir da descrição pormenorizada da agressão, apresenta informação que pode justificar a ação do agressor, expõe e identifica a vítima.



FIGURA 47 - PUBLICAÇÃO DE *UNIVERSA* EM SUA PÁGINA NO *FACEBOOK*

Esta publicação acumula⁷³ 1,4 mil reações, 101 comentários e 201 partilhas. Estes números demonstram que os valores-notícia mobilizados na notícia despoletaram o interesse das/os seguidoras/es da página de *Universa* no *Facebook*. Ou, na direção inversa, como referem Harcup e O'Neil (2017), o potencial de partilha ou compartilhamento de um determinado conteúdo jornalístico é também um valor-notícia relevante e que pode ser decisivo para a publicação da peça. De toda maneira, vemos que a violência de gênero possui grande notoriedade entre as publicações jornalísticas de *Universa* por uma junção de fatores. Além de ser uma problemática complexa e que apresenta índices gravíssimos no contexto brasileiro, está entre as preocupações latentes das leitoras da plataforma que, em consequência disso, demonstram maior interesse em conteúdos sobre esta temática.

No entanto, apesar de reconhecer a si mesma como uma plataforma de mulheres e para mulheres, *Universa* é instrumentalizada por uma indústria mediática que (re)configura o jornalismo enquanto mercadoria e fetichiza a violência. Neste processo, a economia de visibilidade, como refere Banet-Weiser (2015), ocupa o lugar da política e passa a ser um fim em si mesmo. Assim, vemos que noticiar a violência a partir de histórias individuais, sem a devida responsabilização dos agressores e do Estado - enquanto responsável por garantir os direitos humanos das mulheres - demonstra que o

⁷³ Dados referentes ao dia 01/03/2023

objetivo central da plataforma é dar visibilidade à violência de uma forma que se limita a incentivar o voyeurismo, de que atrás falamos.

Com efeito, importa recordar como, ao refletirem sobre a violência de gênero na televisão tendo em conta a noção de fetichismo da mercadoria, Cruz-Olvera *et al* (2022) afirmam que

a violência de gênero é construída como um objeto de consumo onde as formas de transformação por meio dos discursos e linguagens da ação social são eclipsadas a fim de criar uma identidade coletiva para tornar inteligível a violência contra as mulheres, são feitas reiterações de sua fetichização e objetificação (Cruz Olvera et al., 2022, p. 12).

Ou seja, ao invés de incentivar a reflexão política, as representações mediáticas acabam por naturalizar e homogeneizar a imagem da vítima, conduzindo ao reconhecimento desta a partir de determinadas características. Quem não corresponde a estas características, torna-se invisível e, portanto, esquecida e negligenciada. Como referem as autoras, a violência física ou com consequências visíveis são as que concentram maior atenção, negligenciando as outras formas de violência, como a simbólica ou psicológica. “Procura-se uma visão dramática dos eventos que os espectadores podem consumir e escolhem-se as mulheres cujas circunstâncias atraem, por exemplo, se forem sem-abrigo ou ter baixo nível socioeconômico” (Cruz Olvera et al., 2022, p. 12).

Essa “estetização” da representação do sujeito vítima de violência de gênero no discurso mediático contribui para as maneiras como serão configuradas as identidades públicas das vítimas (Núñez Puente & Fernández Romero, 2015). Reificadas pela indústria mediática e transformadas em mercadorias que têm como finalidade última os números da audiência, a vítima é representada como “indefesa, morta, sem voz, ou aludida por outros, diante daqueles discursos em que ela está presente de outra forma” (Núñez Puente & Fernández Romero, 2015, p. 282). A partir desta construção simbólica, propõe-se o reconhecimento da identidade pública da vítima de maneira hegemônica e unidimensional, o que “não permite a reflexão política e a ativação da dimensão ética dos destinatários dos discursos mediáticos” (*Ibid.*).

Por esta razão, apesar de reconhecermos a relevância e a urgência de discutir a violência de gênero, sobretudo no contexto brasileiro, o que queremos mostrar com a análise que fizemos é que a apropriação mediática desta questão, por vezes, é motivada também pelo interesse da indústria mediática em suscitar maior visibilidade para seus

conteúdos e, por consequência, acumular capital simbólico e econômico junto aos seus públicos consumidor e anunciante. Como diz Jhally (1990, p. 80), “a publicidade, portanto, não funciona criando valores e atitudes do nada, mas aproveitando e reorientando as preocupações que o público-alvo (e a cultura) já compartilham”.

Ora, para politizar a violência é preciso contextualizar os acontecimentos e conduzir o relato a uma abordagem que mostre os elementos estruturais que sustentam as desigualdades nas relações de poder entre mulheres e homens. Também é preciso fornecer informações sobre como outras mulheres vítimas de violência podem, em conjunto, agenciar a superação das agressões. Nas palavras de Banet-Weiser *et al.* (2015), “a política faz referência às maneiras pelas quais os sistemas são estruturados e frequentemente trabalha para mudar as coisas em um nível estrutural” (p. 55). Enquanto isso, a economia se autodefine como neutra – assim como o jornalismo se autodefine como “objetivo” – quando, na verdade, ambos atuam para fins de troca e lucro.

Dessa maneira, a visibilidade jornalística concedida pela plataforma aos casos de violência de gênero atende mais aos apelos da indústria e seus anunciantes que às vítimas e à luta contra a violência. Às leitoras que consomem estes conteúdos e contribuem para a manutenção da plataforma restam identidades agenciadas pela sensibilidade pós-feminista imersas no individualismo, na resiliência e no fetichismo da mercadoria.

Conclusões

Iniciamos esta tese tendo como orientação os seguintes objetivos gerais: (1) compreender o lugar destinado às mulheres no/a partir do jornalismo em geral e no destinado às audiências femininas em particular; (2) analisar e refletir sobre as implicações ideológicas, discursivas e políticas decorrentes do deslocamento das mulheres a subuniversos de informação e, partir deste trabalho, (3) refletir sobre o jornalismo em busca de práticas comprometidas com a igualdade de gênero.

Esses objetivos foram se tornando mais específicos à medida que a investigação foi avançando e que a pergunta de investigação foi sendo reiteradamente colocada nas diferentes etapas de reflexão teórica e de análise empírica. A pergunta de partida inicialmente elaborada foi: “Como se constroem e reconstroem discursiva/semioticamente as problemáticas de gênero nos subuniversos de informação digital dirigidos às mulheres?”. No entanto, esta pergunta foi sendo desdobrada em outras: Como se fez historicamente o percurso da escrita/leitura jornalística para mulheres? De que modo o jornalismo para mulheres se constitui como elemento estratégico na nova economia política dos *media*? Como as ideias pós-feministas são construídas no jornalismo praticado pelas plataformas dirigidas às mulheres? Como se caracterizam, morfologicamente, as “notícias para mulheres” destas plataformas? Que elementos ideológicos podem ser encontrados na construção da subjetividade das mulheres destas notícias? E, por fim, quais as implicações destas ideologias para as subjetividades propostas às leitoras?

Esses objetivos e questões nos conduziram por caminhos traçados a partir dos estudos críticos sobre as questões de gênero no/a partir dos *media*, a economia política dos *media* e análise crítica do discurso aliada ao realismo crítico. A partir do entrelaçamento de teorias, conceitos, métodos e abordagens metodológicas, pudemos olhar criticamente para duas plataformas digitais dirigidas às mulheres em dois países que, além do muito que têm em comum, ofereceram pessoalmente à autora desta tese uma experiência de vida e de investigação: as plataformas *Delas*, em Portugal e *Universa* no Brasil. Tendo como estudo de caso estas duas plataformas que, no seu conjunto, identificamos como um “universo delas”, os dados que agora embasam as respostas às perguntas de investigação e que assim, nos conduzem às conclusões que se seguem.

No olhar retrospectivo que se impõe neste ponto final da investigação podemos afirmar que “o lugar destinado às mulheres no/a partir do jornalismo em geral e no

destinado às audiências femininas em particular” (objetivo 1) continua, nos casos estudados, a ser definido pela sujeição social e cultural das mulheres. Além de, como vimos no Capítulo I, terem sido excluídas do processo de formação dos cânones jornalísticos, mas progressivamente aceitas na profissão e impelidas a atuarem profissionalmente a partir dos modelos e valores de rotina existentes, podemos dizer que as mulheres continuam a ser negligenciadas como leitoras e como jornalistas.

Reservadas aos subuniversos de informação marcados como femininos, ou a “nichos” de leitura para que o jornalismo generalista desde cedo as remeteu, como vimos no Capítulo III, as leitoras das nossas plataformas mantêm-se projetadas como um público do jornalismo sobretudo privilegiado pelo consumo que são capazes de gerar.

Depois de termos procedido à revisão da literatura que deu forma às nossas preocupações, partimos para uma análise empírica das plataformas nos Capítulos V, VI e VII. Aí pudemos constatar quantitativamente como as mulheres continuam a ser destinadas aos subuniversos femininos construídos pela indústria mediática para elas. Neste “*Universo Delas*”, há uma determinação sobre o feminino, a experiência feminina e, por consequência, a negação de tudo o que pode colocar em causa essa identidade feminina ideal negociada entre os *media* e seus anunciantes. Neste processo, a experiência feminina é primordialmente orientada para a economia política das plataformas, como identificamos na morfologia das notícias.

Tendo delineado os contornos morfológicos destas “notícias para mulheres”, inspiradas na “ordem do discurso político mediatizado” proposto por Fairclough (2005) procuramos analisar, no Capítulo VI, a produção de um gênero jornalístico próprio que dialoga com a ordem do discurso político feminista, mas de uma forma que “enfraquece” este último e que faz parte, assim, de uma ordem do discurso pós-feminista mobilizado por um jornalismo de/para mulheres plataformizado. Tal análise foi ainda reforçada pela análise, no Capítulo VII, dos valores-notícia como estratégias socioprofissionais que reforçam as próprias estratégias discursivas analisadas no capítulo anterior.

Encontramos, assim, as estratégias discursivas utilizadas pela indústria mediática para, através da plataformização do jornalismo de/para mulheres e dos discursos feministas, promover a acumulação de capital para si e para seus anunciantes. Através da instrumentalização do jornalismo de/para mulheres, as plataformas promovem a acumulação de capital para si e para seus anunciantes, associando, nesse processo de plataformização dos direitos, elementos do feminismo às lógicas neoliberais. Desse modo, como então referimos, as plataformas produzem uma ordem discursiva em que as

mulheres são os sujeitos neoliberais ideais (Scharff, 2016). Central a essa construção discursiva é a forma como o discurso feminista é recontextualizado pelas plataformas, produzindo um hibridismo (Fairclough, 2001) que liga o discurso inexoravelmente às lógicas pós-feministas e ao neoliberalismo. Como vimos na apresentação que delas fizemos no Capítulo II, as plataformas afirmam estar atentas às questões do nosso tempo para falar às leitoras. No entanto, esta aproximação se dá de maneira seletiva e esvaziada de sentido político. Elas se apropriam do léxico feminista – que se tornou popular – mas esvaziam o conteúdo político dos movimentos feministas e dos seus questionamentos centrais que alertam as mulheres sobre as desigualdades a que ainda estão sujeitas nas esferas pública e privada. Assim, apesar de trazerem as mulheres para as notícias “dirigidas ao público feminino” – já que, como refere a ampla literatura que revemos nos Capítulos II, III e IV, somos ausência no jornalismo *mainstream* generalista – as plataformas acabam por trivializar os interesses das leitoras e limitam suas preocupações aos temas pressupostos ao feminino. Quando denunciam a violência contra a mulher, fazem-no no singular, tratando os casos de violência como dramas individuais e instrumentalizam os casos de violência como isca para ampliar os indicadores de acesso das plataformas e, assim, contribuem para o fetichismo da violência. Por outro lado, expõem na esfera pública a vida privada das celebridades e enaltecem os corpos e exemplos de sucesso das celebridades como modelos a serem seguidos. Em outras palavras, subvertem e esvaziam de sentido político o lema feminista “o pessoal é político”.

Essas características – muitas delas usadas desde as antigas páginas e revistas femininas que revimos no Capítulo III – estão hoje potencializadas pela tecnologia, ao serviço da economia política dos *media*. O uso das métricas de acesso às plataformas e dos dados fornecidos sobre a audiência a partir das redes sociais digitais, como vimos nos Capítulos II e V, encerram os subuniversos de informação para mulheres numa “bolha” informativa em que são oferecidos às leitoras os conteúdos pressupostos ao seu sexo e que geram mais acessos e, portanto, podem ser convertidos em capital de troca junto ao mercado anunciante. Este fazer jornalístico de/para mulheres resulta em um jornalismo de nicho ou de “gueto rosa” que, como referimos, essencializa jornalistas e leitoras - as primeiras como profissionais limitadas ao jornalismo “no feminino” e as leitoras como audiência esculpida para se encaixar num determinado tipo, ou melhor, estereótipo.

Este jornalismo de/para mulheres se materializa em notícias compostas por textos, imagens, recursos gráficos etc., que resultam na constituição de um gênero jornalístico

particular – sobre o qual discorremos na morfologia das notícias – e que resulta na plataformização do discurso feminista a partir de diferentes estratégias discursivas e semióticas. Retomamos, assim, o nosso objetivo 2: “analisar e refletir sobre as implicações ideológicas, discursivas e políticas decorrentes do deslocamento das mulheres a subuniversos de informação”. Para o cumprir, vimos, no capítulo II, que a criação destes subuniversos informativos partem de estratégias mercadológicas dos grupos mediáticos para ampliar as audiências sobre seus produtos e, assim, monetizar as plataformas dentro de uma economia da atenção. Neste processo, como já referimos, a apropriação dos valores neoliberais do individualismo e do sucesso são traduzidos em características da sensibilidade pós-feminista. Numa lógica de economia política, as indústrias mediáticas produzem subjetividades agenciadas pelo consumo de seus conteúdos e dos produtos dos anunciantes, o que se traduz numa proposta de identidades pós-feministas às leitoras.

Imersas em preocupações sobre o corpo, a feminilidade, o sucesso e a conciliação entre o trabalho produtivo e o não-remunerado (doméstico/familiar), as mulheres ficam mais distantes dos elementos políticos que constituem os seus direitos e limitam-se a almejar o reconhecimento de que são a corporificação de valores considerados positivos no mundo regido pelas lógicas neoliberais, a exemplo das ideias celebradas de empoderamento, resiliência e autodeterminação.

Como vimos a exemplo dos direitos políticos, sexuais, reprodutivos e relacionados ao cuidado, as questões mais amplas da cidadania das meninas e das mulheres são (re)configuradas e plataformizadas como “pós-direitos”. Em outras palavras, as lutas históricas dos movimentos feministas são (re)configuradas na busca pelos “pós-direitos” à feminilidade, ao consumo, ao culto ao corpo e à sexualidade. Neste “*Universo Delas*”, regido pela sensibilidade pós-feminista cujos contornos teóricos discutimos no Capítulo IV, a diferença sexual entre mulheres e homens é reforçada com o objetivo de garantir que as leitoras se entendam a si próprias como indivíduos definidos a partir do seu sexo. Assim, como mulheres, precisam de ser femininas e dóceis, ao mesmo tempo em que têm de empreender o próprio sucesso e serem reconhecidas como sujeitos sexuais desejáveis. Para serem capazes de corresponder a tantas exigências, as leitoras devem agenciar seu próprio destino através de escolhas individuais e do trabalho contínuo sobre si mesmas.

Continuamente, como vimos, as leitoras de *Delas e Universa* são convocadas a olharem para si mesmas em busca do que (supostamente) para se aproximarem das

celebridades apresentadas como modelo de corpo, sucesso profissional e subjetividade desejável.

Ao longo do Capítulo II demos também voz às jornalistas das plataformas analisadas. Aí, como vimos, além de serem orientadas a escreverem a partir dos interesses econômicos dos grupos a que estão ligadas, as mulheres jornalistas são limitadas pela falta de condições materiais para fazerem do jornalismo de/para mulheres um espaço de discussão mais ampla e um lugar verdadeiramente comprometido com os direitos humanos das meninas e das mulheres. Submetidas a contratos precarizados de trabalho e limitadas pela falta de condições materiais das suas redações, essas profissionais encontram no *churnalism* e na reciclagem de informações a solução possível para realizarem o seu trabalho. Por isso, também enquanto produtoras, as mulheres jornalistas são envolvidas na engrenagem de plataformização. Naturalmente que, com isto, não queremos dizer que as jornalistas em causa não tenham agência, limitando-se a agir como simples veículos de uma ideologia que lhes é alheia. O que cremos ter ficado patente é que também elas - duplamente enquanto mulheres e enquanto jornalistas - são envolvidas num processo de comodificação do seu trabalho que é circular no reforço das lógicas neoliberais, já que começa almejando as leitoras como consumidoras e termina na produção da sua subjetividade neoliberal. Como pudemos observar, a partir da análise dos valores-notícia e das rotinas de produção que encetamos nos Capítulos II e VII, são também as lógicas de um jornalismo que privilegia determinados acontecimentos e determinados gêneros jornalísticos relativamente a outros que se produzem notícias *soft*, sobre elites e sobre temas da agenda feminista que, no entanto, se esvaziam. A partir dos interesses do consumo e da economia produtiva que apela ao *clickbaite* e que se sustenta na reciclagem de informações ou nas imagens de bancos, não há espaço para a produção de um jornalismo que escape a um “universo todo delas” encerrado sobre si mesmo e fechado ao devido lugar das mulheres no mundo.

Todas essas questões nos levam a uma reflexão que antecede esta tese e que, em certa medida, foi também o que espoletou as questões que aqui colocamos e que têm a ver com o nosso terceiro objetivo: como o jornalismo pode/deve repensar seus valores e suas práticas para que seja capaz de estar genuinamente comprometido com a igualdade de gênero?

O primeiro passo, certamente, é reconhecer a existência das mulheres como leitoras e parte de uma audiência que também está interessada nas questões amplas da sociedade. As mulheres não são uma editoria ou uma especialidade temática, a exemplo

da economia, do desporto ou da política. As mulheres, apesar de representarem metade numérica da população, ainda compõem as parcelas minorizadas da sociedade. Isto, sem mencionar o agravamento da sujeição feminina quando há o cruzamento do gênero com as dimensões de raça/etnia, classe social e orientação sexual, por exemplo.

As pessoas – mulheres e homens – precisam de se ver representadas nas notícias e no debate das questões da sociedade para que percebam o seu lugar como cidadãs e cidadãos. A obliteração histórica das mulheres – continuada pelo deslocamento contemporâneo das leitoras a subuniversos informativos através das plataformas digitais em estudo – limita não apenas o espectro informativo a que são remetidas, mas, sobretudo, condiciona o horizonte de possibilidades do ser menina e do ser mulher às características pressupostas ao seu sexo numa sociedade androcêntrica e patriarcal, como já referimos.

Entendemos que o jornalismo precisa ser repensado e reformado a partir dos seus cânones, valores e práticas. Como refere Danna Haraway (2009) no célebre texto sobre a escrita ciborgue, é possível usar os mesmos instrumentos da escrita androcêntrica para, a partir de um movimento contra-normativo, alterar os padrões vigentes (opressores das mulheres) e implantar novas formas de fazer jornalístico que reconheçam as mulheres como força de trabalho e parte ativa da audiência relevante. Uma entrevista não interessa às mulheres apenas se for sobre uma mulher ou se for para tratar de temas diretamente ligados à vivência feminina: uma entrevista com uma mulher deve interessar às mulheres e aos homens, na mesma medida. Assim como, em sentido inverso, os debates hoje realizados entre homens devem incluir as mulheres como pessoas que também precisam de informação adequada para que funcionem como cidadãs plenas.

Dessa maneira, o jornalismo *mainstream* generalista precisa refletir com honestidade as vivências das pessoas que nele atuam profissionalmente e dele consomem informações, repensando a noção de objetividade e os valores-notícia que utiliza, como referimos no primeiro capítulo desta tese. E a indústria mediática, que o instrumentaliza em prol de ganhos econômicos e influência política, precisa de ser pressionada a assumir a responsabilidade sobre as consequências causadas pelos seus produtos nas pessoas e nas sociedades. Por outro lado, também é preciso repensar as plataformas para mulheres, sobretudo, na maneira como (re)configuram o universo feminino. Se a proposta é garantir que “todo assunto é assunto de mulher”, como diz o jargão feminista replicado por uma das plataformas, então o espectro temático precisa de ser alargado para além das fronteiras hoje delimitadas pela feminilidade proposta na/pela indústria mediática. As mulheres devem ser informadas sobre as questões da política, da economia, do desporto, etc. não

apenas quando estas áreas atravessarem a história pessoal de uma mulher ou quando, de alguma maneira, esses temas podem trazer implicações para o trabalho produtivo e/ou doméstico/familiar das leitoras.

Procuramos, por fim, ver como este direito à cidadania informativa está associado a uma economia política. Recordemos, uma vez mais, que Virgínia Woolf pedia que as mulheres, para serem livres para escrever, tivessem não apenas um quarto todo seu, mas dinheiro para sobreviverem. Hoje, como vimos no Capítulo II, a economia política feminista preocupa-se com a forma como o capitalismo naturaliza as diferenças de gênero e cria um viés masculino nomeadamente dentro de instituições sociais como são os *media*.

Por isso, quase um século depois de Woolf, continuamos a necessitar de reinterpretar a economia dos *media* de modo a incorporar as preocupações das mulheres e a situar as questões de gênero dentro das indústrias mediáticas de uma forma que permita a mudança social. Mais do que um jornalismo dirigido às mulheres precisamos, assim, de um jornalismo capaz de defrontar uma legitimação da “verdade” que mantém as mulheres ausentes das notícias e de desafiar a própria inquestionabilidade dos valores e rotinas jornalísticas tradicionais como a conhecemos nesta nossa investigação. E, mais do que um jornalismo projetado primordialmente para satisfação da sua própria economia, precisamos, enfim, de um jornalismo voltado para a nossa dimensão cívica e humana. E, para isso, enquanto (ex)jornalista, fica claro, no final desta tese, que relatar o mundo deve ser também relatar a nossa experiência dele como mulheres.

Posfácio

O Caminho de Santiago como metáfora da tese (ou o contrário)

Dias antes de iniciar o Caminho de Santiago ouvi de um peregrino que “o Caminho de Santiago é uma metáfora da vida”. Naquele momento, considerei que era um apontamento filosófico e existencial e, realmente, não fazia ideia de como a experiência de fazer o Caminho seria para mim.

Antes de seguir o relato sobre o Caminho, gostava de dizer que coloquei a mochila nos ombros e peguei a estrada numa manhã de domingo com a cabeça a mil e o coração apertado. Tinha a cabeça cheia de preocupações com a tese e com a família que tinha ficado em casa e que ainda tentava entender a minha vontade de percorrer quilômetros a pé sem a presença deles. Apesar de sentir que queria e precisava fazer isto, era o tal “fazer algo por mim” que mais pesava nas minhas costas.

Ainda assim, fui, apenas fui. Agendei um e-mail com as conclusões da tese para minha orientadora e achei que, assim, conseguiria desocupar a cabeça com a investigação em curso. No entanto, o Caminho foi se tornando uma metáfora do Doutorado desde o início. Primeiro, quando encontrei minha parceira de caminho em Viana do Castelo e tive contato com os/as primeiros/as peregrinos/as, voltei a reconhecer a estudante recém-chegada na Universidade de Coimbra que andava pela Faculdade antes mesmo das aulas começarem e que tinha a excitação à flor da pele. Era força e fragilidade, ao mesmo tempo.

Iniciamos o percurso na manhã seguinte com muito ânimo. Andamos muitos quilômetros para o primeiro dia, num terreno exigente e com belas paisagens como companhia. Escorreguei na lama e o corpo sentiu o resultado da excitação desmedida. O dia seguinte trouxe a dor no corpo e a necessidade de desacelerar. Cada passo – mesmo curto e dolorido – era motivo para que eu me perguntasse o que tinha me levado até ali e se eu seria mesmo capaz de concluir. A chegada estava ainda tão distante e o joelho mostrava minha porção mais humana.

Busquei ajuda numa farmácia, queria algo que aliviasse a dor no joelho. A farmacêutica vendeu seu produto e pronto, eu deveria seguir meu caminho. A dor era evidente e persistente. Na rua, algumas pessoas viam meu semblante e diziam: “buen camino”, o que renovava minhas forças. Outras, nos ignoravam completamente e apenas

seguiam suas vidas. Não foi fácil. Pensei mesmo que não seria capaz... Não queria pensar em desistir, apesar de que vez ou outra eu considerava essa ideia no meu íntimo mais íntimo. Veio o receio de falhar, de decepcionar e de deixar minha parceira de Caminho pelo caminho. Não falei com ela sobre isso. E depois entendi que ela também não queria me fragilizar falando de suas dores, apesar de ter os pés muito castigados pelas bolhas.

Busquei novamente ajuda e tentei manter a serenidade na cabeça e no coração, pois o corpo gritava. Finalmente encontrei uma pessoa que indicou o medicamento certo e as dores foram controladas. Isso me permitiu olhar para frente e deixar de concentrar minhas energias nas minhas dores. Passei a ver que minha parceira também carregava as dores dela e, ainda assim, calçava as botas e caminhava sem sequer mancar, o que me deixava intrigada. Era um passo após o outro, num mesmo compasso. Não era uma corrida, mas uma jornada que exigia nosso movimento contínuo.

Nesta altura, eu já estava revivendo as diferentes fases da tese numa experiência intensiva e imersiva. Era uma metáfora muito clara para mim. Se eu queria esquecer um pouco da tese antes de iniciar a jornada, o Caminho me mostrou que eu precisava reviver o percurso desde o início. Assim, todo o tempo, eu lembrava de quando achava que o projeto tinha me preparado para começar a escrever a tese, assim como pensei que tudo que tinha lido sobre o caminho e as caminhadas que fiz na Serra tinham me deixado apta ao desafio. Lembrei de como minha empolgação nos anos iniciais do Doutorado foi contida pela pandemia e pela necessidade de desacelerar, obrigando-me a repensar as prioridades. Também percebi que a necessidade de planejar – de acordo com as minhas possibilidades – o percurso de cada dia (na tese e no Caminho) tornaram tudo mais leve. Com o passar dos dias, o objetivo não era mais chegar a Santiago, mas caminhar 4 km para poder parar por 10 minutos e tirar a mochila das costas. De maneira semelhante, as micro metas da tese (ler um texto por dia nos confinamentos ou escrever duas ou três páginas do capítulo a cada dia, por exemplo), aliviaram a pressão de ter as centenas de páginas escritas que uma tese de doutorado exige.

De fato, a tese é um trabalho exigente tanto quanto o Caminho de Santiago. Requer mais do que tempo e esforço físico. Exige concentração, resistência, “sangue no olho” e, sobretudo, a compreensão de que estamos apenas fazendo o nosso caminho. O Caminho de Santiago é uma tradição que remonta a doze séculos atrás, assim como o Doutorado é um rito de passagem consagrado há muitos anos na/pela academia. O início e a chegada – em ambos os casos – são conhecidos, mas, na verdade, o percurso que cada pessoa faz num ou noutro caso é um caminho íntimo, pessoal.

Iniciei o Caminho com a angústia de achar que podia ter feito mais e melhor em alguns trechos da tese. Mas, o Caminho me mostrou que foram os tropeços (às vezes na lama, rsrs) e as incertezas do caminho que me trouxeram até aqui. Este é o meu caminho, com todos os erros e acertos que ele tem. Essa lição o Caminho me ensinou.

Imagino que quem vai para as trilhas de Santiago busca alguma coisa: uma aventura, uma experiência, uma viagem, um lugar de silêncio e inflexão, e tantas outras razões. Essa diversidade está pressuposta nos mais diversos perfis de peregrinos/as que vamos cruzando ao longo do percurso. Eu vi muitas pessoas caminharem no sentido contrário, como se já tivessem chegado a Santiago e decidido pegar a trilha de volta a pé. Vi casais com suas famílias: crianças ou cães. Vi muitas mulheres sozinhas ou em pequenos grupos (eu diria até que o Caminho é feito por uma maioria de mulheres, essa foi minha sensação). Também vi homens, jovens ou mais velhos, sozinhos ou em grupos.

Vi a animação, a dor e a melancolia nos rostos de muitas pessoas por quem cruzei, o que me fez lembrar também dos/das colegas que conhecemos no decurso do Doutorado e que cruzam nosso caminho deixando apenas um cumprimento com a cabeça, um “*buen camino*” ou um carinho imenso pelas conversas no albergue ou na Faculdade. Por algum tempo, sobretudo nos primeiros anos do Doutorado, são esses/as colegas que dividem conosco o desafio diário de calçar os tênis e pegar o Caminho apesar da dor e da insegurança. Nem todos/as seguem a jornada conosco, mas sabemos que alguma coisa de cada um/a deles/as permanece em nós.

Enfim, mesmo quem faz o Caminho sem companhia sente que não está sozinho. Assim como mesmo quem vai com alguém sabe que, na verdade, está fazendo o Caminho também consigo mesmo/a. Saio desta experiência com a convicção de que não estamos sozinhos/as. Com ou sem a vieira na mochila, somos capazes de nos reconhecer mutuamente e, por esta razão, devemos sempre desejar “*buen camino*” aos demais e estar disponíveis para quando – e se – alguém precisar da nossa presença ou da nossa escuta. Terminei o Doutorado da mesma maneira como terminei o Caminho, com a gratidão genuína de ter vivido o meu caminho e ter encontrado pessoas que me guiaram pelas trilhas e encruzilhadas do Caminho e da tese, além do carinho e da força dos meus afetos que me apoiaram como um bastão de Santiago.

Referências bibliográficas

- Ahva, L., & Steensen, S. (2019). Journalism Theory. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism*, 2ª Edição (pp. 38-55). London, New York: Routledge.
- Alighieri, B. (2015). As revistas femininas e seus contratos de leitura no ambiente da midiaticização. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Andersen, R. (2002). The Thrill is Gone: Advertising, Gender Representation and the loss of desire. In E. R. Meehan & E. Riordan (Eds.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 221-238). Minneapolis; London: U of Minnesota Press.
- Anderson, C. W. (2014). The Sociology of the Professions and the Problem of Journalism Education. *Radical Teacher*, 99, 62-68. doi:10.5195/rt.2014.108
- Anderson, C. W., & Schudson, M. (2019). Objectivity, Professionalism and Truth Seeking. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism*, 2ª Edição (pp. 136-151). London, New York: Routledge.
- Androjevic, M. (2008). Watching Television without Pity: The Productivity of Online Fans. *Television and New Media*, 9(1), 24-46.
- Ang, I. (1991). *Desperately Seeking the Audience*. London: Routledge.
- Bakhtin, M. (1992). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Banet-Weiser, S. (2015). Keynote address: Media, markets, gender: Economies of visibility in a neoliberal moment. *The Communication Review*, 18(1), 53-70.
- Banet-Weiser, S. (2018). *Empowered: popular feminism and popular misogyny*: Duke University Press.
- Banet-Weiser, S., Gill, R., & Rottenberg, C. (2020). Postfeminism, popular feminism and neoliberal feminism? Sarah Banet-Weiser, Rosalind Gill and Catherine Rottenberg in conversation. *Feminist Theory*, 21(1), 3-24. doi:10.1177/1464700119842555
- Barbala, A. M. (2022). The platformization of feminism: The tensions of domesticating Instagram for activist projects. *New Media & Society*, 1-13. doi:10.1177/14614448221141705
- Baxter, J. (2018). *Women leaders and gender stereotyping in the UK Press: A poststructuralist approach*: Springer International Publishing.
- Baym, N. (2010). *Personal connections in the digital age*, 2ª edição: John Wiley & Son.

- Bednarek, M. (2016). Voices and values in the news: News media talk, news values and attribution. *Discourse, Context and Media*, 11, 27-37. doi:10.1016/j.dcm.2015.11.004
- Bednarek, M., & Caple, H. (2014). Why do news values matter? Towards a new methodological framework for analysing news discourse in Critical Discourse Analysis and beyond. *Discourse and Society*, 25(2), 135-158. doi:10.1177/0957926513516041
- Bednarek, M., & Caple, H. (2017a). *The discourse of news values: How news organizations create newsworthiness*. Oxford: Oxford University Press.
- Bednarek, M., & Caple, H. (2017b). Introducing a new topology for (multimodal) discourse analysis. In Phil Chappell and John S. Knox (eds), *Transforming Contexts. Papers from the 44th International Systemic Functional Congress*. Wollongong: 44th ISFC Organising Committee.
- Bednarek, M., & Caple, H. (2017c). Language and news values. In *The Discourse of News Values* (pp. 77-106). Nova Iorque, Oxford University Press.
- Beer, A. (2002). Periodical Pleasures- Magazines for U.S. Latinas. In E. R. Meehan, Ellen Riordan (Ed.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 164-180). Minneapolis; London.
- Benveniste, É. (2005). *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Siglo xxi.
- Bilteyreyst, D., & Meers, P. (2011). The Political Economy of Audiences. In Wasko, Janet, Graham Murdock, Helena Sousa (Ed), *The Handbook of Political Economy of Communications* (pp. 415-435). Malden, MA: Willey Blackwell
- Brady, A. (2016). Taking Time between G-String Changes to Educate Ourselves: Sinéad O'Connor, Miley Cyrus, and Celebrity Feminism. *Feminist Media Studies*, 16(3), 429-444.
- Brandão, L. (2020). *Uma breve história da mulher no jornalismo no feminismo e na sociedade*. Curitiba: Appris.
- Brasil, G. (2020). National Report 2020 for Brasil. Retirado de: <https://whomakesthenews.org/wp-content/uploads/2021/07/1-Relatorio-GMMP-Brasil-portugues-12-07-21-completo-1.pdf>
- Buitoni, D. S. (2014). Revistas femininas: ainda somos as mesmas, como nossas mães. *Revista Comunicare*, 14(1), 36-44.
- Butler, J. (1990). *Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio.

Byerly, C. M. (2002). Gender and the Political Economy of Newsmaking: A Case Study of Human Rights Coverage. In E. R. Meehan, Ellen Riordan (Ed.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 130-144). Minneapolis; London.

Byerly, C. M. (2013). *The Palgrave International Handbook of Women and Journalism*. New York: Palgrave.

Byerly, C. M. (2019). Neoliberalism and women's right to communicate: The Politics of Ownership and Voice in Media. In Marian Meyers (Ed.), *Neoliberalism and Media* (pp. 60-74). London: Routledge.

Byerly, C. M. (2020). Gender, Media, and Political Economy. In K. Ross, Bachmann, I., Cardo, M. V., S., & C. M. Scarcelli (Eds.), *The International Encyclopedia of Gender, Media, and Communication* (pp. 1-6): John Wiley & Sons.

Byerly, C. M., & Ross, K. (2008). *Women and Media: A Critical Introduction*: John Wiley & Sons.

Camponez, C., Miranda, J., Fidalgo, J., Garcia, J. L., Matos, J. N., Oliveira, M., Silva, d. P. A. (2020). *Estudo sobre os Efeitos do Estado de Emergência no Jornalismo no Contexto da Pandemia Covid-19. Relatório*. Retirado de: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44291/1/ICS_Efeitos.pdf

Camponez, J. C. C. D. S. (2007). *Fundamentos de Deontologia do Jornalismo: a auto-regulamentação frustrada dos jornalistas portugueses (1947 - 2007)*. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra.

Caple, H. (2016). Inventory of visual devices constructing newsworthiness. Retirado de: <https://www.newsvaluesanalysis.com/wp-content/uploads/2017/08/Caple-2016-Inventory-of-visual-devices-constructing-newsworthiness.pdf>

Caple, H., Bednarek, M., & Anthony, L. (2018). Using Kaleidographic to visualize multimodal relations within and across texts. *Visual communication*, 17(4), 461-474. doi:10.1177/1470357218789287

Carlson, M., & Lewis, S. (2019). Boundary work. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism*, 2ª Edição (pp. 123-135). London: Routledge.

Carrera, F. (2020). Racismo e sexismo em bancos de imagens digitais: análise de resultados de busca e atribuição de relevância na dimensão financeira/profissional. In T. Silva (Ed.), *Comunidades, algoritmos e ativismos digitais* (pp. 139). Editora Literarua.

Carvalho, A. (2015). Discurso mediático e sociedade: repensar a Análise Crítica do Discurso. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação* (9), 175-199.

- Carvalho, E. (2020). A pandemia no Universo Delas: como plataformas digitais dirigidas às mulheres informam suas leitoras sobre o coronavírus. *Comunicação apresentada ao Congresso Anais Volume 2*.
- Casadei, E. B. (2011). A inserção das mulheres no jornalismo e a imprensa alternativa: primeiras experiências do final do século XIX. *Revista Alterjor*, I(2), 1-10. doi:10.1007/s13398-014-0173-7.2
- Cerqueira, C., & Cabecinhas, R. (2016). A Cobertura Jornalística do Dia Internacional das Mulheres na Imprensa Portuguesa: Mudanças, Persistências e Reconfigurações. *Novos Olhares*, 4(1), 37. doi:10.11606/issn.2238-7714.no.2015.102209
- Chadwick, A., Vaccari, C., & O’Loughlin, B. (2018). Do tabloids poison the well of social media? Explaining democratically dysfunctional news sharing. *New Media & Society*, 20(11), 4255–4274.
- Chalaby, J. (2003). O jornalismo como invenção anglo-americana: comparação entre o desenvolvimento do jornalismo francês e anglo-americano (1830-1920). *Media & Jornalismo*, 3, 29-50.
- Chambers, D., Steiner, L., & Fleming, C. (2004). *Women and Journalism*. London, New York: Psychology Press.
- Chaparro, M. C. (1998). *Sotaques D'Aquém e D'Além Mar: Percursos e Géneros do Jornalismo português e brasileiro*: Editora Jortejo.
- Chaparro, M. C. (2001). *Linguagem dos Conflitos*. Coimbra.
- Christin, A. (2020). *Metrics at work: Journalism and the contested meaning of algorithms*. Princeton: Princeton University Press.
- Cig. (2019). *Guia de boas práticas dos órgãos de Comunicação social na prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica*. Lisboa, CIG
- Colombo, F. (1997). *Últimas notícias sobre el periodismo: Manual de periodismo internacional*. Barcelona: Anagrama.
- Correia, F., & Baptista, C. (2007). *Jornalistas: do ofício à profissão*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Correia, J. C. (2011). *O Admirável Mundo das Notícias. Teorias e Métodos*. Covilhã: Livros Labcom.
- Costera Meijer, I., & Groot Kormelink, T. (2015). Checking, Sharing, Clicking and Linking: Changing patterns of news use between 2004 and 2014. *Digital Journalism*, 3(5), 664-679. doi:10.1080/21670811.2014.937149

- Couldry, N. (2008). Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling. *New Media and Society*, 10(3), 373-391. doi:10.1177/1461444808089414
- Couldry, N., & Hepp, A. (2018). *The mediated construction of reality*. Cambridge: Polity Press.
- Covert, C. L. (1979). Up from the Footnote: A History of Women Journalists by Marion Marzolf. Book Review, 4(4), 782-801.
- Cox, N. B. (2015). Banking on Females: Bravo's Commodification of the Female Audience. *Communication, Culture & Critique*, 8, 466-483.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Cruz Olvera, V., Cisneros Herrera, J., & Guzmán Díaz, G. (2022). Violencia de género en la televisión. Un análisis del discurso. *Boletín Científico de la Escuela Superior Atotonilco de Tula*, 9(17), 11-16.
- de Gouges, O. (2002). *Direitos da mulher e da cidadã. In Direitos da mulher e da cidadã: textos fundadores do feminismo moderno*. Lisboa: Ela por Ela.
- Deuze, M. (2005). What is journalism? Professional identity and ideology of journalists reconsidered. *Journalism*, 6(4), 442-464. doi:10.1177/1464884905056815
- Deuze, M., & Witschge, T. (2018). Beyond journalism: Theorizing the transformation of journalism. *Journalism*, 19(2), 165-181. doi:10.1177/1464884916688550
- Djerf-Pierre, M. (2019a). Explaining gender equality in news content: modernisation and a gendered media field. In M. Djerf-Pierre & M. Edström (Eds.), *Comparing gender and media equality across the globe* (pp. 147-190). Nordicom.
- Djerf-Pierre, M., & Edström, M. (2019a). The GEM-Index: Constructing a unitary measure of gender equality in the news. In M. Djerf-Pierre & M. Edström (Eds.), *Comparing gender and media equality across the globe*: Nordicom.
- Djerf-Pierre, M., & Edström, M. (2019b). Introduction. In M. Djerf-Pierre & M. Edström (Eds.), *Comparing gender and media equality across the globe*. Nordicom.
- Domingo, D. (2020). Journalism, Social Media and Online Publics. In *The Handbook of Journalism Studies*; 2ª Edição (pp. 196-212). New York and London: Routledge.
- Duarte, C. L. (2017). *Imprensa feminina e feminista no Brasil - Século XIX - Dicionário ilustrado*. Belo Horizonte: Autêntica.

Duffy, B. E. (2013). *Remake, remodel: Women's Magazines in the Digital Age*. Urbana, Chicago e Springfield: University of Illinois Press.

Dyer, R. (2006). Stereotyping. In D. Kellner & M. G. Durham (Eds.), *Media and Cultural Studies* (pp. 353-365). Australia: Blackwell.

Ebc. (2013). Somente a verdade: Manual de Jornalismo. Retirado de: https://www.ebc.com.br/sites/_institucional/files/resolucao_3_2012_cc_ebc.pdf

Eckert, P., & McConnell-Ginet, S. (2003). *Language and Gender*. Cambridge: Cambridge University Press.

Fairclough, N. (2001). Critical discourse analysis as a method in social scientific research. *Methods of critical discourse analysis*, 5(11), 121–138.

Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: textual analysis for social research*. New York, London: Routledge.

Fairclough, N., Jessop, B., & Sayer, A. (2004). Critical realism and semiosis. In J. M. Roberts & J. Joseph (Eds.), *Realism, discourse and deconstruction* (pp. 23–42). London: Routledge.

Fairclough, N., & Melo, d. I. F. (2012). Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, 25(2), 307-329. doi:10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329

Falconi, J., & Wieser, D. (2019). Entre silêncios e interferências: mulheres na imprensa colonial. *Ex aequo*, 39, 9-22.

Favaro, L., & Gill, R. (2018). Feminism rebranded: women's magazines online and the return of the F-word? *Dígitos. Revista de Comunicación Digital*, 0(4), 37-66. doi:10.7203/rd.v0i4.129

Fenaj. (2020). *Covid19 - Entre jornalistas e condições de trabalho*. Retirado de: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2020/06/pesquisa-covid-2020.pdf>

Ferguson, M. (1983). *Forever Feminine: Women's Magazines and the Cult of Femininity*. London: Pearson Education.

Ferrucci, P., Tandoc, E. C., & Schauster, E. E. (2020). Journalists Primed: How Professional Identity Affects Moral Decision Making. *Journalism Practice*, 14(8), 896-912. doi:10.1080/17512786.2019.1673202

Fidalgo, J. (2005). Novos desafios a um velho ofício ou... um novo ofício? A redefinição da profissão de jornalista. Retirado de: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7448>

- Fowler, R. (2013). *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*. London: Routledge.
- Franks, S. (2013). *Women and journalism*, University of Oxford: Oxford.
- Fraser, N. (1990). Rethinking the public sphere: A contribution to the critique of actually existing democracy. *Social Text*, 25/26, 56-80.
- Fraser, N. (2009). O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, 14(2), 11. doi:10.5433/2176-6665.2009v14n2p11
- Freire, I. (2019). Discursos sobre emancipação das mulheres e feminismos na Modas & Bordados, no pré e pós-revolução dos Cravos. *Faces de Eva*, 42, 85-102.
- Friedan, B. (1971). *A Mística Feminina*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Froke, P., Bratton, A. J., Garcia, O., McMillan, J., & Schwartz, J. (2019). *The Associated Press Stylebook 2019 and Briefing on Media Law*.
- Fuchs, C. (2012). Dallas Smythe Today - The Audience Commodity, the Digital Labour Debate, Marxist Political Economy and Critical Theory Prolegomena to a Digital Labour Theory of Value. *TripleC*, 692-740.
- Fuchs, C. (2021). *Digital Capitalism: Media, Communication and Society* (Vol. Three). London: Routledge.
- Gage, M. J. (2002). Declaração de Direitos de 1876. In *Direitos da mulher e da cidadã: textos fundadores do feminismo moderno*. Lisboa: Ela por Ela.
- Gallagher, M. (1995). *An unfinished story: gender patterns in media employment*. United Nations Educational.
- Gallagher, M. (2014). Feminist scholarship and the debates on gender and communication. In *Media and gender: a scholarly agenda for the Global Alliance on Media and Gender* (pp. 11-14): Unesco.
- Gamman, L. (1998). Watching the Detectives. In L. Gamman & M. Marshment (Eds.), *The Female Gaze* (pp. 8-26). Seattle: Real Comet Press.
- Garcia, L. (1993). *O Globo: Manual de Redação e Estilo*. São Paulo.
- Género, C. I. G. C. p. a. C. e. a. I. d. (2013). *Estratégias Internacionais para a Igualdade de Género: A Plataforma de Ação de Pequim (1995-2005)*. Portugal.
- Gill, R. (2007). Postfeminist media culture: Elements of a sensibility. *European Journal of Cultural Studies*, 10(2), 147-166. doi:10.1177/1367549407075898

- Gill, R. (2016). Post-postfeminism?: new feminist visibilities in postfeminist times Introduction: feminism, postfeminism and generation. *Feminist Media Studies*, 16(4), 610-630. doi:10.1080/14680777.2016.1193293
- Gill, R. (2017). Não queremos só mais bolo, queremos toda a padaria! *Matrizes*, 11, 137-160.
- Gill, R., & Kanai, A. (2018). Mediating Neoliberal Capitalism: Affect , Subjectivity and Inequality. *Journal of Communication* 68 (2), 318-326. doi:10.1093/joc/jqy002
- Gill, R., & Scharff, C. (2013). *New femininities: Postfeminism, neoliberalism and subjectivity*. New York: Palgrave McMillan.
- Gillespie, T. (2010). The politics of 'platforms'. *New Media and Society*, 12(3), 347-364. doi:10.1177/1461444809342738
- Gmmp. (2020). 6° Global Media Monitoring Project - Highlight of findings. Retirado de:
- Gray, E. (2012). *Women in Journalism at the Fin de Siècle: Making a Name for Herself*. New York: Palgrave Mcmillan.
- Guimarães, M. A. (2002). *Saberes, Modas & Pó de Arroz - Modas e Bordados. Vida Feminina (1933-1935)*. Lisboa, Livros Horizonte
- Guimarães, M. C., & Pedroza, R. L. S. (2015). Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, 27, 256–266.
- Haagerup, U. (2019). Academic who defined news principles says journalists are too negative | World news | *The Guardian*. Guardian, 1-6.
- Hamad, H., & Taylor, A. (2015). Introduction: Feminism and Contemporary Celebrity Culture. *Celebrity Studies*, 6(1), 124-127.
- Hanitzsch, T., & Ornebring, H. (2019). Professionalism, Professional Identity and Journalistic Roles. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism*, 2ª Edição (pp. 105-122). New York and London.
- Haraway, D., Kunzru, H., & Tadeu, T. (2009). *Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Harcup, T., & O'Neill, D. (2017). What is News?: News values revisited (again). *Journalism Studies*, 18(12), 1470-1488. doi:10.1080/1461670X.2016.1150193
- Hardy, C., Harley, B., & Phillips, N. (2004). Discourse analysis and content analysis: Two solitudes. *Qualitative methods*, 2(1), 19–22.

- Harvey, A. (2019). *Feminist media studies*. John Wiley & Sons.
- Harvey, L., & Gill, R. (2011). Spicing it up: Sexual entrepreneurs and the sex inspectors. In R. Gill & C. Scharff (Eds.), *New femininities* (pp. 52–67). Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Helmond, A. (2015). The Platformization of the Web: Making Web Data Platform Ready. *Social Media + Society*, 1(2), 1-11. doi:10.1177/2056305115603080
- Hermes, J. (1995). *Reading Women's Magazines: An Analysis of Everyday Media Use*. Cambridge: Polity Press.
- IFJ. (2020). Women journalists are suffering greater stress due to COVID-19, IFJ study says - IFJ. Retirado de: <https://www.ifj.org/media-centre/news/detail/article/covid19-women-journalists-are-suffering-greater-stress-due-tocovid-19-ifj-study-says>
- Irigaray, L. (2003). Poder do discurso, subordinação do feminino: entrevista. *Ex aequo* (8), 45-55.
- Jenkins, J. (2019). Magazine Journalism. In K. Meier, T. P. Vos, F. Hanusch, Dimitrakopoulou, D., M. Geertsema-Sligh, & A. Sehl (Eds.), *The International Encyclopedia of Journalism Studies* (pp. 1-11). London: John Wiley.
- Jhally, S. (1990). Image-Based Culture: Advertising and Popular Culture. *The World and I* (pp. 506-519). Retirado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/277398/mod_resource/content/1/ImageBased%20Culture.pdf
- Johnston, J., & Forde, S. (2017). Churnalism: Revised and revisited. *Digital Journalism*, 5(8), 943-946. doi:10.1080/21670811.2017.1355026
- Johnston, J., & Taylor, J. (2008). Feminist Consumerism and Fat Activists: A Comparative Study of Grassroots Activism and the Dove Real Beauty Campaign. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 33(4), 941-966. doi:10.1086/528849
- Jørgensen, M. W., & Phillips, L. J. (2002). *Discourse analysis as theory and method*. London: Sage.
- Kangussu, I. (2015). Marx, Benjamin e o fetichismo da mercadoria. *Sapere Aude*, 6(11), 213–224.
- Kaplan, R. L. (2006). The news about new institutionalism: Journalism's ethic of objectivity and its political origins. *Political Communication*, 23(2), 173-185. doi:10.1080/10584600600629737
- Kelsey, D. (2020). News, Discourse and Ideology. In K. W.-J. T. Hanitzsch (Ed.), *The Handbook of Journalism*, 2ª Edição (pp. 246-260). London; New York: Routledge.

- Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2014). *The Elements of Journalism: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*. New York: Three Rivers Press.
- Kress, G., & Van Leeuwen, T. (1996). *The grammar of visual design*. London and New York: Routledge.
- Lage, N. (2014). Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. *Pauta Geral-Estudos em Jornalismo*, 1(1), 20-25.
- Lampropoulou, S. (2014). ‘Greece will decide the future of Europe’: The recontextualisation of the Greek national elections in a British broadsheet newspaper. *Discourse & Society*, 25(4), 467-482. doi:10.1177/0957926514536960
- Lazar, M. (2007). Feminist Critical Discourse Analysis: Articulating a Feminist Discourse Praxis. *Critical Discourse Studies*, 4(2), 141-164. doi:10.1080/17405900701464816
- Lazar, M. (2009a). Communicating (post) feminisms in discourse. *Discourse & Communication*, 3(4), 339-344.
- Lazar, M. (2009b). Entitled to consume: postfeminist femininity and a culture of post-critique. *Discourse & Communication*, 3(4), 371-400. doi:10.1177/1750481309343872
- Lazar, M. M. (2011). The right to be beautiful: Postfeminist identity and consumer beauty advertising. In R. Gill & C. Scharff (Eds.), *New femininities* (pp. 37–51). Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Leal, M. I. (1992). *Um Século de Periódicos Femininos: Arrolamento de Periódicos entre 1807 e 1926*. Lisboa: CIG.
- Lee, M. (2011). A Feminist Political Economy of Communication. *Feminist Media Studies*, 11(1), 83-87.
- Leite, A. T. B. (2017). Editoras, repórteres, assessoras e freelancers: diferenças entre as mulheres no jornalismo. *Cadernos de Pesquisa*, 47(163), 44-68. doi:10.1590/198053143810
- Leuven, S. (2019). Churnalism. *The International Encyclopedia of Journalism Studies*, 1-5. doi:10.1002/9781118841570.iejs0083
- Lobo, P., Silveirinha, M. J., Torres da Silva, M., & Subtil, F. (2017). “In Journalism, We Are All Men”: Material voices in the production of gender meanings. *Journalism Studies*, 18(9), 1148-1166. doi:10.1080/1461670X.2015.1111161
- Lopes, A. M. C. (2005). *Imagens da Mulher na Imprensa Feminina de Oitocentos. Percursos de modernidade*. Lisboa: Quimera Editores.

- Macharia, S., Djerf-pierre, M., Ross, K., Edström, M., Ndangam, L., Moses, R., Sweeny-tobin, G. (2020). Global Report GMMP 2020. Retrieved from
- Machin, D., & Van Leeuwen, T. (2007). *Global media discourse: A critical introduction*. London: Routledge.
- Mancini, P. (2005). Is there a European model of journalism? . In H. De Burgh (Ed.), *Making journalists: Diverse models, global issues*. London: Routledge.
- Marcuschi, L. A. (2009). Gêneros textuais 1: definição e funcionalidade. 1-12. Retirado de:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf
- Marques, M. A., Duarte, I. M., Pinto, M. A. G., & Pinho, C. (2019). A construção da identidade da mulher em revistas do Estado Novo. *Ex aequo*, 39, 71-88.
- Martin, M. (2002). An Unsuitable Technology for a Woman? Communication as Circulation. In E. R. Meehan (Ed.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 49-50). Minneapolis; London: University of Minnesota.
- Martins Filho, E. L. (1997). *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo: O Estado de S. Paulo*.
- McAllister, M. P. (2011). Consumer culture and new media: Commodity fetishism in the digital era. In S. Papathanassopoulos (Ed.), *Media perspectives for the 21st century* (pp. 149–165). London: Routledge.
- McLaughlin, L. (1993). Feminism, the public sphere, media and democracy. *Media, Culture & Society*, 15(4), 599-620.
- McLaughlin, L. (2002). Something Old, Something New: Lingering Moments in the Unhappy Marriage of Marxism and Feminism. In E. R. Meehan & E. Riordan (Eds.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 30-46). Minneapolis; London: Minnesota University.
- McNair, B. (2005). What is journalism? In *Making Journalists: Diverse Models, Global Issues* (pp. 25-43). USA and Canada: Psychology Press.
- McRobbie, A. (1999). More! A Nova Sexualidade nas revistas para raparigas e mulheres. In M. J. Silveirinha (Ed.), Silveirinha, M. João (Ed) *As Mulheres e os Media* (pp. 123-137). Lisboa.
- McRobbie, A. (2004). Postfeminism and popular culture. *Feminist Media Studies*, 4(3), 255-264.

- McRobbie, A. (2007). Postfeminism and Popular Culture: Bridget Jones and the New Gender Regime. In D. Negra & Y. Tasker (Eds.), *Interrogating postfeminism* (pp. 27-39): Duke University Press.
- McRobbie, A. (2009). *The Aftermath of Feminism Gender, Culture and Social Change*. London: Sage.
- Meehan, E. (2002). Gendering the Commodity Audience- Critical Media Research, Feminism, and Political Economy. In E. R. Meehan & E. Riordan (Eds.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 209-222). Minneapolis; London: University of Minnesota.
- Meehan, E. (2005). *Why TV is Not Our Fault: Television Programming, Viewers, and Who's Really in Control*. New York: Rowman & Littlefield.
- Meijer, I. C. (2019). Journalism, Audience and News Experience. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism Studies*; 2ª Edição (pp. 389-405). New York and London.
- Melo, d. J. M., & Assis, d. F. (2016). Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 39(1), 39-56. doi:10.1590/1809-5844201613
- Meyers, M. (2019). *Neoliberalism and the Media*. London: Routledge.
- Mick, J., Lima, S., & Bergamo, A. (2012). Perfil do jornalista brasileiro. Retirado de: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>
- Miguel, L. F., & Biroli, F. (2010). A Produção da Imparcialidade: A construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25 (73), 59-76.
- Miguel, L. F., & Biroli, F. (2012). Orgulho e preconceito: a "objetividade" como mediadora entre o jornalismo e seu público. *Opinião Pública*, 18, 22-43.
- Mill, J. S. (2006). *A sujeição das mulheres*. Coimbra: Almedina.
- Miranda, J. (2017). Contributos para o estudo sobre a feminização do jornalismo português. *Media & Jornalismo*, 17(30), 27-42. doi:10.14195/2183-5462_30_2
- Miranda, J. (2018). O papel dos jornalistas na regulação da informação caracterização socioprofissional, accountability e modelos de regulação em Portugal e na Europa. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra.

Moernaut, R., Mast, J., & Pauwels, L. (2020). Visual and multimodal framing analysis. In L. Pauwels & D. Mannay (Eds.), *The Sage Handbook of Visual Research Methods* (pp. 484–499). London: Sage.

Monteiro, R. (2011). Feminismo de estado em Portugal: mecanismos, estratégias, políticas e metamorfoses. Tese de Doutoramento. Universidade de Coimbra.

Mulheres, F.-C. d. (2020). Mães jornalistas e o contexto da pandemia: Fenaj.

Mulvey, L. (1983). Prazer Visual e Cinema Narrativo. In *A Experiência do Cinema. Col. Arte e Cultura, no 5 dos Anais ABRACE*.

Muñoz-Torres, J. R. (2012). Truth and objectivity in journalism: Anatomy of an endless misunderstanding. *Journalism Studies*, 13(4), 566–582.

Muzart, Z. L. (2003). Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. *Revista Estudos Feministas*, 11(1), 225–233. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2003000100013>

Napoli, P. M. (2011). *Audience Evolution: New Technologies and the Transformation of Media Audiences*.

Negra, D. (2009). *What a girl wants?: Fantasizing the reclamation of self in postfeminism*. Routledge.

Nelson, J. L. (2021). The next media regime: The pursuit of ‘audience engagement’ in journalism. *Journalism*, 22(9), 2350–2367.

Newman, N., Fletcher, R., Schulz, A., Andi, S., & Nielsen, R. K. (2020). *Digital news report 2020*. https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/DNR_PT_2020_19Jun.pdf

Nielsen, R. K. (2019). Economic contexts of Journalism. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism Studies; 2nd Edition* (pp. 324–340). Routledge.

Noronha, E. C. de C., Campos, L. F., & De Souza, R. M. (2022). Desconstruir notícias e estereótipos: Reflexões feministas sobre as instâncias da produção, da circulação e da recepção dos discursos jornalísticos. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, 28(1), 165–178. <https://doi.org/10.5209/esmp.71268>

Núñez Puente, S., & Fernández Romero, D. (2015). Construcción identitaria del sujeto víctima de violencia de género: Fetichismo, estetización e identidad pública. *Teknokultura*, 12(2), 267–284. https://doi.org/10.5209/rev_TK.2015.v12.n2.49506

Oliveira, M. D. J. (2007). *Écriture féminine: Um olhar a partir da estética da existência*. <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/art17.pdf>

O'Neill, D., & Harcup, T. (2019). News Values and News selection. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism, 2nd Edition* (pp. 213–228). Routledge.

Onu. (1995). *Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher*. Retirado de: <https://plataformamulheres.org.pt/site/wp-content/ficheiros/2016/01/Plataforma-Accao-Pequim-PT.pdf>

Onu, C. (2022). *La sociedad del cuidado: Horizonte para una recuperación sostenible con igualdad de género* (LC/CRM.15/3). Retirado de: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/48363-la-sociedad-cuidado-horizonte-recuperacion-sostenible-igualdad-genero>

Parameswaran, R. (2003). Resuscitating feminist audience studies: Revisiting the politics of representation and resistance. In *A companion to media studies* (pp. 311–336).

Pena, F. (2007). O jornalismo Literário como gênero e conceito. *Revista Contracampo*, 17, 43–58. <https://doi.org/10.22409/contracampo.v2i17.349>

Perez, O. C., & Ricoldi, A. M. (2019). A quarta onda feminista: Interseccional, digital e coletiva. *Congresso Latino-americano de Ciência Política (ALACIP)*, 10.

Perrot, M. (2007). *Uma história das mulheres*. Edições Asa.

Pinto, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), 15–23. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>

Portugal, G. (2020). *National Report 2020 for Portugal*. Retirado de: <https://whomakesthenews.org/wp-content/uploads/2021/07/Portugal-GMMP-2020.pdf>

Prates, M. L. (2003). *O Jornalismo Feminino nas Décadas de 30 e 40 na Revista Modas & Bordados e a Personalidade de Maria Lamas* [Escola Superior de Comunicação Social]. Retirado de: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6873/1/Mariline%20Rodrigues%20n%C2%BA%208975.pdf>

Press, T. A. (2000). *AP Associated Press: StyleBook and Briefing on Media Law*. AP.

Quandt, T. (2018). Dark Participation. *Media and Communication*, 6(4), 36–48. <https://doi.org/10.17645/mac.v6i4.1519>

Quesada Tavares, C., Xavier, C., & Simão Pontes, F. (2020). A carreira do jornalista brasileiro de mídia: Uma análise das trajetórias profissionais de 2012 a 2017. *E-Compós*, 24. <https://doi.org/10.30962/ec.2040>

- Ramalho, M. I. (2001). A Sogra de Rute ou intersexualidades. In B. de S. Santos (Ed.), *Globalização: Fatalidade ou Utopia?* (pp. 525–555). Afrontamento.
- Ratilainen, S. (2018). Digital media and cultural institutions in Russia: Online magazines as aggregates of cultural services. *Cultural Studies*, 32(5), 800–824. <https://doi.org/10.1080/09502386.2018.1429003>
- Remédios, M. J. (2004). Ser mulher: Contributos para a compreensão da narratividade do Estado Novo sobre o feminino. *Revista Lusófona de Educação*, 4, 167–174.
- Resende, V. de M., & Ramalho, V. (2006). *Análise do discurso crítica*. Contexto.
- Reuters. (2020). *Standards & Values*. Retirado de: <https://www.reutersagency.com/en/about/standards-values/>
- Ricardo, D. (2003). *Ainda bem que me pergunta: Manual da escrita jornalística*. Casa das Letras.
- Riordan, E. (2002). Intersections and New Directions: On Feminism and Political Economy in the Media. In E. R. Meehan & E. Riordan (Eds.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 3–15). University of Minnesota Press.
- Robinson, M. (2002). Carta às Mulheres da Inglaterra sobre a Injustiça da Subordinação Mental. In *Direitos da mulher e da cidadã: Textos fundadores do feminismo moderno*. Ela por Ela.
- Rodrigues, M. D. (2016). *Mulheres e cidadania na revista Modas & Bordados: Representação de um percurso de mudança entre 1928-1947*. Escola Superior de Comunicação Social.
- Rogan, F., & Budgeon, S. (2018). The Personal is Political: Assessing Feminist Fundamentals in the Digital Age. *Social Sciences*, 7(8), 132. <https://doi.org/10.3390/socsci7080132>
- Ross, K. (2002). Selling Women (Down the River): Gendered Relations and the Political Economy of Broadcast News. In E. R. Meehan & E. Riordan (Eds.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 112–129). University of Minnesota Press. <http://www.jstor.org/stable/10.5749/j.ctttv3zg>
- Ross, K., Boyle, K., Carter, C., & Ging, D. (2018). Women, Men and News: It's life, Jim, but not as we know it. *Journalism Studies*, 19(6), 824–845. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2016.1222884>
- Ruge, M. H., & Galtung, J. (1965). The Structure of Foreign News: The Presentation of the Congo, Cuba and Cyprus Crises in Four Norwegian Newspapers. *Journal of peace research*, 2(1), 64–90.

Salvador, T. (2009). In Torno dos Periódicos Femininos. O Tempo das Revistas. *Revista de História e Teoria das Ideias*, 26, 94–117. <https://doi.org/10.4000/cultura.425>

Sandberg, S. (2013). *Lean in: Women, work, and the will to lead* (First edit). Random House.

Santos, I. (2022). *Representações de Género em Revistas Juvenis Femininas: Uma Proposta de Análise Crítica do Discurso* [Universidade da Beira Interior]. <http://hdl.handle.net/10400.6/12352>

Santos Silva, D. (2011). The future of digital magazine publishing. *Information Services and Use*, 31(3–4), 301–310. <https://doi.org/10.3233/ISU-2012-0661>

Scharff, C. (2016). Gender and neoliberalism: Young women as ideal neoliberal subjects. In S. Springer, K. Birch, & J. MacLeavy (Eds.), *Handbook of neoliberalism* (pp. 245–254). Routledge.

Scheiner, O. (2002). A Mulher e o Trabalho. Em *Direitos da mulher e da cidadã: Textos fundadores do feminismo moderno*. Ela por Ela.

Schudson, M. (1978). *Discovering the News: A Social History Of American Newspapers*. Basic Books.

Schudson, M. (2001). The objectivity norm in American journalism. *Journalism: Theory, Practice & Criticism*, 2(2), 149–170. <https://doi.org/10.1177/146488490100200201>

Schudson, M. (2006). The US model of journalism: Exception or exemplar? In H. de Burgh (Ed.), *Making journalists: Diverse Models, Global Issues* (pp. 110–122). Routledge.

Schudson, M. (2020). The Revolution in News That Nobody Named. *Media & Jornalismo*, 20(37). https://doi.org/10.14195/2183-5462_37

Silva, F. M. (2008). A não-notícia, um produto do infoentretenimento. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 5(1), 99–108. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2008v5n1p99>

Silveirinha, M. J. (2010). Esferas públicas, media e acção feminista. In M. J. Silveirinha, A. T. Peixinho, & C. A. Santos (Eds.), *Género e Culturas Mediáticas* (pp. 55–73).

Silveirinha, M. J. (2012). As mulheres e a afirmação histórica da profissão jornalística: Contributos para uma não-ossificação da História do jornalismo. *Comunicação e Sociedade*, 21, 165–182. [https://doi.org/10.17231/comsoc.21\(2012\).707](https://doi.org/10.17231/comsoc.21(2012).707)

Silveirinha, M. J., & Ferreira, V. (2019). Harriet Martineau: Socióloga radical e feminista avant la lettre. In J. L. Garcia, H. Martins, J. L. Garcia, & H. Martins (Eds.), *Lições de sociologia clássica* (pp. 65–107). Edições 70.

Silveirinha, M. J., & Simões, de R. B. (2016). As mulheres tentam compensar. O verbo «compensar» é terrível, não é? Género e jornalismo em tempos de mudança. *ex aequo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres*, 33, 31–47.
<https://doi.org/10.22355/exaequo.2016.33.03>

Silveirinha, M. J., & Subtil, F. (2021). Profissionalização e desprofissionalização das jornalistas em Portugal: Uma revisitação em tempos de pandemia. In J. N. Matos, F. Subtil, & C. Baptista (Eds.), *Os três D dos Media: Desigualdade, desprofissionalização e desinformação*. Outro Modo Cooperativa Cultural. Retirado de:
<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/13362/1/METADADOS%20Profissionaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20desprofissionaliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20jornalistas%20em%20Portugal%20-%20Os%20tr%C3%AAs%20D%20dos%20Media.pdf>

Smythe, D. W. (1981). On the Audience Commodity and its Work. In *Dependency Road: Communications, Capitalism, and Canada* (Vol. 12, pp. 22–51). Praeger.

Soler, R. (2016). Fetichismos da carne: Consumismo midiático no capitalismo contemporâneo. *Estação Científica (UNIFAP)*, 6(2), 53–65.

Spivak, G. C. (2018). *Pode o Subalterno Falar?* Editora UFMG.

Sponholz, L. (2012). Quando objetividade não é objectivity. Os princípios do jornalismo brasileiro e suas consequências. *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, 5(July 2012), 127.

Steeves, H. L., & Wasko, J. (2002). Feminist theory and political economy: Toward a friendly alliance. In E. R. Meehan & E. Riordan (Eds.), *Sex and Money: Feminism and Political Economy* (pp. 16–29). University of Minnesota Press.

Steiner, L. (2012). Failed Theories: Explaining Gender Difference in Journalism. *Review of Communication*, 12(3), 201–223.
<https://doi.org/10.1080/15358593.2012.666559>

Steiner, L. (2017). Gender and Journalism. *Oxford Research Encyclopedia of Communication*, October, 1–23.
<https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228613.013.91>

Steiner, L. (2018). Solving Journalism's Post-Truth Crisis With Feminist Standpoint Epistemology. *Journalism Studies*, 19(13), 1854–1865.
<https://doi.org/10.1080/1461670X.2018.1498749>

Steiner, L. (2019). Gender, sex, and newsroom culture. In K. Wahl-Jorgensen & T.

- Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (pp. 452–468). Routledge.
- Subtil, F. (1996). *As mulheres jornalistas*. 1–17.
- Swan, E. (2017). Postfeminist stylistics, work femininities and coaching: A multimodal study of a website. *Gender, work & organization*, 24(3), 274–296.
<https://doi.org/10.1111/gwao.12162>
- Tandoc, E. C., & Skoric, M. M. (2010). The pseudo-events paradox: How pseudo-events flood the Philippine press and why journalists don't recognize it. *Asian Journal of Communication*, 20(1), 33–50. <https://doi.org/10.1080/01292980903440830>
- Tasker, Y., & Negra, D. (2007). *Interrogating Post-Feminism*. Duke University Press.
- Traquina, N. (2020). *A tribo jornalística: Uma comunidade interpretativa transnacional*. Editorial Notícias.
- Tuchman, G. (1971). Objectivity as strategic ritual: An examination of Newsmen's Notions of Objectivity. *The Media, Journalism and Democracy*, 77(4), 127–146.
<https://doi.org/10.4324/9781315189772-9>
- Tuchman, G. (2009). Media, Género, Nichos. *Media & Jornalismo*, 15(8), 15–24.
- Tumber, H., & Prentoulis, M. (2005). Journalism and the Making of a Profession. In H. de Burgh (Ed.), *Making Journalists: Diverse Models, Global Issues* (pp. 58–74). Routledge.
- Universa. (2020). *Manual Universa para jornalistas – Boas práticas na cobertura da violência contra a mulher*. UOL. Retirado de:
https://download.uol.com.br/files/2020/11/4273738876_cartilha-universa-violencia-contra-mulher.pdf
- Van Dijk, T. A. (1991). *Racism and the press*. Routledge.
- Van Leeuwen, T. (1997). A representação dos actores sociais. In E. R. Pedro (Ed.), *Análise Crítica do Discurso: Uma perspectiva sociopolítica e funcional* (pp. 169–222). Caminho.
- van Zoonen, L. (1998). A professional, unreliable, heroic marionette (M/F): Structure, agency and subjectivity in contemporary journalism. *European Journal of Cultural Studies*, 1(1), 123–143. <https://doi.org/10.1177/136754949800100108>
- Van Zoonen, L. (2001). Feminist internet studies. *Feminist Media Studies*, 1(1), 67–72.
<https://doi.org/10.1080/14680770120042864>

- Vos, T. P. (2020). Journalists as Gatekeepers. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism, 2nd Edition* (pp. 90–104). Routledge.
- Wahl-Jorgensen, K., & Hanitzsch, T. (2019). *The Handbook of Journalism Studies; 2nd Edition*. Routledge.
- Walker, N. A. (1998). Critiques of the Women's Magazines, 1946–1960. In *Women's Magazines, 1940–1960: Gender Roles and the Popular Press* (pp. 228–261). Palgrave Macmillan.
- Ward, S. J. A. (2019). *Disrupting Journalism Ethics: Radical Change on the Frontier of Digital Media*. Routledge.
- Ward, S. J. A. (2020). Truth and objectivity. In L. Wilkins & C. G. Christians (Eds.), *The Routledge Handbook of Mass Media Ethics*. Routledge.
- Wasserman, H. (2019). Tabloidization of the News. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism Studies; 2nd Edition* (pp. 277–292). Routledge.
- Westberg, G. (2021). Affect as a multimodal practice. *Multimodality & Society*, 1(1), 20–38.
- Westlund, O., Ekström, M., Wahl-Jorgensen, K., & Hanitzsch, T. (2019). News organizations and Routines. In *The Handbook of Journalism, 2nd Edition* (pp. 73–89). Routledge.
- Winship, J. (2000). Survival skills and daydreams. In P. Marris & S. Thornham (Eds.), *Media studies: A reader* (pp. 334–340). NYU Press.
- Woitowicz, K. J. (2012). Marcos históricos da inserção das mulheres na imprensa: A conquista da escrita feminina. *Jornal Alcar*, 4, 1–7.
- Wollstonecraft, M. (2017). *Reivindicação dos direitos da mulher*. Boitempo.
- Woolf, V. (2012). *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*. L&PM.
- Woolf, V. (2019). *Um quarto que seja seu*. Nova Vega.
- Worthington, N. (2018). Wishful Thinking in Specialized Journalism. *Journalism Studies*, 19(10), 1526–1540. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2017.1281753>
- Zelizer, B. (2004). *Taking journalism seriously: News and the academy*. SAGE Publications.

Zieba, A. (2023). Visual representation of happiness: A sociosemiotic perspective on stock photography. *Social Semiotics*, 33(1), 188–208.
<https://doi.org/10.1080/10350330.2020.1788824>

Anexo I

Lista de excertos

Excerto 1 – *Delas* – “Mulher hindu eleita para o Senado do Paquistão em estreia histórica” (04/01/2018)

Excerto 2 – *Universa* - “Tonga proíbe meninas de jogar rugby e lutar boxe nas escolas” (21/03/2018)

Excerto 3 – *Universa* - “Tonga proíbe meninas de jogar rugby e lutar boxe nas escolas” (21/03/2018)

Excerto 4 – *Delas* - “Mulheres ciganas em debate” (22/03/2018)

Excerto 5 – *Delas* - “Universidade Nova de Lisboa vai analisar desigualdade de gênero na instituição” (18/03/2019)

Excerto 6 - *Universa* – “Com legalização em países ricos, número de abortos diminui no mundo” (23/03/2018)

Excerto 7 – *Universa* - “Em 8 anos, cai 55% nº de casamentos de mulheres menores de idade, diz IBGE” (04/03/2021)

Excerto 8 – *Universa* - “Em 8 anos, cai 55% nº de casamentos de mulheres menores de idade, diz IBGE” (04/03/2021)

Excerto 9 – *Universa* – “Em 8 anos, cai 55% nº de casamentos de mulheres menores de idade, diz IBGE” (04/03/2021)

Excerto 10 – *Universa* - “Marcas ainda precisam ouvir e respeitar mais as mulheres, diz pesquisa” (03/03/2020)

Excerto 11 – *Universa* - “Marcas ainda precisam ouvir e respeitar mais as mulheres, diz pesquisa” (03/03/2020)

Excerto 12 - *Delas* - “MDM convoca mulheres para lutarem pelos seus direitos” (05/03/2020)

Excerto 13 - *Universa* - “Por que ir às ruas no Dia da Mulher? Veja pautas que afetam as brasileiras” (07/03/2020)

Excerto 14 - *Universa* - “Por que ir às ruas no Dia da Mulher? Veja pautas que afetam as brasileiras” (07/03/2020)

Excerto 15 - *Universa* - “Por que as feministas radicais não aceitam mulheres trans no movimento?” (28/03/2019)

Excerto 16 – *Delas* - “Dia Internacional da Mulher: 20 ideias para olhar mais para si própria” (05/03/2021)

Excerto 17 – *Delas* - “Dia Internacional da Mulher: 20 ideias para olhar mais para si própria” (05/03/2021)

Excerto 18 – *Universa* – “De papel higiênico a chocolate, marcas celebram o Dia da Mulher” (07/03/2020)

Excerto 19 – *Universa* - “Lembra do tênis feminista criado por uma garota de 9 anos? Chegou à NBA” (11/03/2019)

Excerto 20 – *Delas* - “Cabeleireiros, venda ao postigo e livrarias abrem a 15 de março” (11/03/2021)

Excerto 21 – *Delas* - “Cabeleireiros, venda ao postigo e livrarias abrem a 15 de março” (11/03/2021)

Excerto 22 – *Universa* - “Preenchimento na orelha gera debate sobre pressões que atingem as mulheres” (19/03/19)

Excerto 23 – *Delas* – “Número de pais a pedir apoios para estar com os filhos aumentou mais de 50%” (17/03/21)

Excerto 24 – *Delas* – “Número de pais a pedir apoios para estar com os filhos aumentou mais de 50%” (17/03/21)

Excerto 25 – *Universa* - “Mães ganhariam mais que médicos se trabalho fosse remunerado, diz estudo” (27/03/2019)

Excerto 26 – Universa - “*Mães ganhariam mais que médicos se trabalho fosse remunerado, diz estudo*” (27/03/2019)

Excerto 27 – Universa - “*Mães ganhariam mais que médicos se trabalho fosse remunerado, diz estudo*” (27/03/2019)

Excerto 28 – Universa - “*Mães ganhariam mais que médicos se trabalho fosse remunerado, diz estudo*” (27/03/2019)

Excerto 29 – Delas - “Entrevista de Meghan e Harry esteve a leilão em Portugal mas ainda ninguém comprou direitos”, (08/03/2021)

Excerto 30 – Delas - “Entrevista de Meghan e Harry esteve a leilão em Portugal mas ainda ninguém comprou direitos”, (08/03/2021)

Excerto 31 – Universa – “Ela teve 40% do corpo queimado pelo ex e perdeu a perna: “Não desistirei””, (12/03/2019)

Excerto 32 – Universa – “Ela teve 40% do corpo queimado pelo ex e perdeu a perna: “Não desistirei””, (12/03/2019)

Excerto 33 – Universa – “Ela teve 40% do corpo queimado pelo ex e perdeu a perna: “Não desistirei””, (12/03/2019)

Anexo II

Guião para entrevistas com as jornalistas

Guião para entrevistas com as editoras/repórteres das Plataformas Delas e Universa

Antes de iniciarmos a entrevista, volto a agradecer por sua disponibilidade em contribuir com esta investigação. Aproveito para pedir autorização para a reprodução total e/ou parcial das informações prestadas nesta entrevista em publicações com fins estritamente acadêmicos.

- 1) Para iniciar, gostaria que falasse um pouco do seu percurso acadêmico e profissional até chegar à Plataforma e, também, sobre os cargos e funções que já ocupou na redação de Delas/Universa.
- 2) Como considera que essas experiências anteriores influenciam no jornalismo que pratica hoje? Percebe alguma diferença com relação ao tratamento das informações, por exemplo, com relação à noção de objetividade enquanto parâmetro a ser buscado na produção dos textos?
- 3) Sobre a redação, como se dá a composição da equipe? Quantas mulheres e quantos homens trabalham na produção dos conteúdos? Todas as pessoas têm formação em jornalismo? Trabalham exclusivamente para a plataforma ou produzem conteúdos para outros suportes do grupo empresarial a que pertencem?
- 4) Quais aspectos do conteúdo produzido por sua plataforma poderia destacar enquanto característica específica ou diferenciada dos conteúdos produzidos no jornalismo generalista dos outros meios do grupo? São notícias mais leves (soft News), de serviço, de cotidiano, por exemplo, ou considera que não diferem das notícias publicadas pelo JN ou DN – Delas/Uol ou Folha – Universa?
- 5) Dão algum tipo de orientação à equipe (ou recebem da direção) sobre como produzir as notícias com vistas a atender as leitoras? Se sim, de que tipo?
- 6) Como a pandemia atingiu a rotina da plataforma, a equipe de trabalho e a produção de conteúdo?
- 7) Sobre as leitoras. Para quais perfis de leitoras a plataforma direciona seus conteúdos e com base em que tipo de estudo/pesquisa foram definidos esses perfis?
- 8) Há iniciativas específicas por parte da plataforma para manter algum tipo de contato direto com as leitoras? Quais são as ferramentas e estratégias utilizadas com este fim? O que essas experiências têm mostrado sobre a percepção das leitoras sobre a plataforma?
- 9) Especificamente sobre as redes sociais digitais, gostaria de saber como têm sido usadas pela plataforma para fazer circular os conteúdos produzidos de um lado e enquanto fonte de informação para a produção de notícias de outro lado. Quais são os parâmetros adotados para a coleta de informações a partir dessas redes?
- 10) Ainda relacionado a este tópico, têm registro de métricas de acesso? Quais?

- 11) Em caso afirmativo, essas métricas são utilizadas no cotidiano da plataforma para a elaboração de pautas?
- 12) Como vê o papel dos algoritmos no funcionamento da Plataforma?
- 13) Quais são os temas (direitos, violência contra as mulheres, moda, entretenimento, etc) mais acessados pelas leitoras?
- 14) Sabemos que o jornalismo digital tem uma pressão acrescida relacionada à atualização constante das plataformas. Qual é a média de atualização de notícias? Dessa atualização, quantas notícias, em média, são produzidas pela plataforma, quantas são provenientes de agências e/ou de outras plataformas do mesmo grupo de comunicação?
- 15) Que tipo de trocas e sinergias as plataformas do grupo de comunicação habitualmente fazem com vistas a reduzir custos e maximizar a produção das equipes?
- 16) Um aspecto que costuma ser sensível nas redações diz respeito às influências do departamento comercial/marketing das empresas. Como a sua plataforma busca equilibrar os interesses comerciais e editoriais? Como as marcas anunciantes/patrocinadoras se fazem presentes na plataforma?
- 17) A plataforma dá visibilidade a manifestações, ativismos e reivindicações feministas. No entanto, não se apresenta como uma plataforma feminista. Como a plataforma se posiciona com relação aos feminismos levando em conta também a relação com os patrocinadores/anunciantes, com as leitoras e com as/os profissionais da equipe?
- 18) Por fim, o que diferencia a sua de outras plataformas e revistas impressas ou digitais também destinadas às mulheres?

Anexo III

Listas com as notícias publicadas nas plataformas (2018, 2019, 2020, 2021) e das peças partilhadas nas páginas do *Facebook* (2022)

ANO	PLATAFORMA	DATA	TÍTULO	LINK
2018	Universa	01/03/2018	STF autoriza transexual a alterar registro civil sem cirurgia	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/01/stf-autoriza-transexual-a-alterar-registro-civil-sem-cirurgia.htm
2018	Universa	02/03/2018	Casa dos Bruxos diz que corujas eram alerta sobre cuidado com bichos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/02/shopping-diz-que-uso-de-corujas-visava-informar-sobre-cuidado-com-animais.html
2018	Universa	02/03/2018	Giovanna Antonelli posta foto de cara limpa e dá sutil recado feminista	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/02/giovanna-antonelli-posta-foto-de-cara-limpa-e-da-sutil-recado-feminista.html
2018	Universa	02/03/2018	"Passamos a ser gente": decisão muda candidatura de trans nas eleições	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/02/passamos-a-ser-gente-decisao-muda-candidatura-de-trans-nas-eleicoes.html
2018	Universa	02/03/2018	Seguidores organizam movimento online para exigir que Giba pague pensão	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/02/seguidores-organizam-movimento-online-para-exigir-que-giba-pague-pensao.html
2018	Universa	02/03/2018	Única brasileira do Time's Up, Alice Braga diz: "Aturamos pequenos abusos"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/02/unica-brasileira-do-times-up-alice-braga-diz-aturamos-pequenos-abusos.html
2018	Universa	02/03/2018	Viola Davis revela que foi vítima de assédio na infância e na vida adulta	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/02/viola-davis-revela-que-foi-vitima-de-assedio-na-infancia-e-na-vida-adulta.html

2018	Universa	03/03/2018	Acha seu nariz grande? Pode ser culpa da distância em que tira suasselfies	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/acha-seu-nariz-grande-pode-ser-culpa-da-distancia-em-que-tira-suas-selfies.html
2018	Universa	03/03/2018	Engenheira que trabalhava no Google diz que machismo facilitava assédios	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/engenheira-que-trabalhava-no-google-diz-que-machismo-facilitava-assedios.html
2018	Universa	03/03/2018	Jennifer Lawrence diz que se sentiu empoderada com nudez em novo filme	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/jennifer-lawrence-diz-que-se-sentiu-empoderada-com-nudez-em-novo-filme.html
2018	Universa	03/03/2018	Modelo virtual negra divide a internet e criador é acusado de racismo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/modelo-virtual-negra-divide-a-internet-e-criador-e-acusado-de-racismo.html
2018	Universa	03/03/2018	Movimento Time's Up não pedirá que mulheresvistam preto no Oscar 2018	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/movimento-times-up-nao-pedira-que-mulheres-vistam-preto-no-oscar-2018.html
2018	Universa	03/03/2018	Pouco antes do Oscar, Harvey Weinstein vira estátua de "teste do sofá"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/pouco-antes-do-oscar-harvey-weinstein-vira-estatuade-teste-do-sofa.html
2018	Universa	03/03/2018	Preta Gil posa de cara lavada,sem medo de celulites e ganha elogios	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/preta-gil-posa-de-cara-lavada-sem-medo-de-celulites-e-ganha-elogios.html

2018	Universa	03/03/2018	Twitter quer atingir 43% de funcionárias mulheres até 2019	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/03/twitter-quer-atingir-43-de-empregadas-mulheres-ate-2019.html
2018	Universa	04/04/2018	10 momentos em que Preta Gil não teve vergonha do seu corpo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/10-momentos-em-que-preta-gil-nao-teve-vergonha-do-seu-corpo.html
2018	Universa	04/04/2018	14 números que provam que o Oscar 2018 está longe da igualdade de gêneros	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/14-numeros-que-provam-que-o-oscar-2018-esta-longe-da-igualdade-de-generos.html
2018	Universa	04/04/2018	Atrizes que denunciaram Weinstein chegam juntas ao Oscar 2018	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/atrizes-que-denunciaram-weinstein-chegam-juntas-ao-oscar-2018.html
2018	Universa	04/04/2018	Comissária da igualdade alemã quer gêneros neutros em hino nacional	https://universa.uol.com.br/noticias/reuters/2018/03/04/comissaria-da-igualdade-alema-quer-generos-neutros-em-hinonacional.html
2018	Universa	04/04/2018	Oscar 2018: Jimmy Kimmel alfineta e pede aplausos a Harvey Weinstein	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/oscar-2018-jimmy-kimmel-alfineta-e-pede-aplausos-a-harvey-weinstein.html
2018	Universa	04/04/2018	Oscar 2018: Mulheres em que você deve ficar de olho na noite da premiação	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/oscar-2018-mulheres-em-que-voce-deve-ficar-de-olho-na-noite-da-premiacao.html

2018	Universa	04/04/2018	Oscar 2018: O que você precisa saber sobre os protestos na premiação	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/oscar-2018-o-que-voce-precisa-saber-sobre-os-protestos-na-premiacao.html
2018	Universa	04/04/2018	Personagens mulherestêm pouca voz nos filmes premiados com o Oscar, aponta levantamento da BBC	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2018/03/04/personagens-mulheres-tem-pouca-voz-nos-filmes-premiados-com-o-oscar-aponta-levantamento-da-bbc.html
2018	Universa	04/04/2018	Sem "dress code", atrizes protestam com adereços no Oscar 2018	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/04/sem-dress-code-atrizes-protestam-com-aderecos-no-oscar-2018.html
2018	Universa	04/04/2018	Time's Up:variedade de cores no Oscarvai representar tamanho do protesto	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/04/times-up-variedade-de-cores-no-oscar-vai-representar-tamanho-dos-protestos.html
2018	Universa	05/03/2018	Há um atirador na escola do seu filho': dois massacres que marcaram a vida de uma mãe nos EUA	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2018/03/05/ha-um-atirador-na-escola-do-seu-filho-dois-massacres-que-marcaram-a-vida-de-uma-mae-nos-eua.html
2018	Universa	05/03/2018	A presença feminina no Oscar 2018	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/05/a-presenca-feminina-no-oscar-2018.html
2018	Universa	05/03/2018	Dirigindo sem véu, mulher faz comercial na Arábia Saudita	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2018/03/05/dirigindo-sem-veu-mulher-faz-comercial-na-arabia-saudita.html
2018	Universa	05/03/2018	Letícia Lima conta que nunca "se	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/05/leticia-lima-conta-que-nunca-se-descobriu-lesbica-sempre-fui-livre.html

			descobriu" lésbica: "Sempre fui livre"	
2018	Universa	05/03/2018	ONG denuncia violência contra jornalistas que investigam questões de gênero	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/05/ong-denuncia-violencia-contra-jornalistas-que-investigam-questoes-de-genero.html
2018	Universa	05/03/2018	Oscar: Transfobia e crítica sexista de Rubens Ewald Filho revoltam a web	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/05/oscar-transfobia-e-critica-sexistas-de-rubens-ewald-filho-revoltam-a-web.html
2018	Universa	05/03/2018	Paolla Oliveira comenta vazamento de fotos: "Não me interessa quem foi"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/05/paolla-oliveira-comenta-vazamento-de-fotos-nao-me-interessa-quem-foi.html
2018	Universa	06/03/2018	"Sou um estrangeiro aqui", diz professor cego que foi orientado a desistir	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/perfil-do-1-livre-docente-cego-do-brasil.html
2018	Universa	06/03/2018	Leandra Leal diz à revista masculina: "O papel do homem agora é escutar"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/leandra-leal-diz-a-revista-masculina-o-papel-do-homem-agora-e-escutar.html
2018	Universa	06/03/2018	Lei contra casamento infantil em estado dos EUA para horas antes de votação	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/lei-contra-casamento-infantil-para-em-estado-dos-eua-horas-antes-de-votacao.html

2018	Universa	06/03/2018	Lei que prevê multa de R\$ 3 mil por assédio na rua divide mulheres e autoridades na França	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2018/03/06/lei-que-preve-multa-de-3-mil-euros-por-assedio-na-rua-divide-mulheres-e-autoridades-na-franca.html
2018	Universa	06/03/2018	Maria da Penha sobre a luta das mulheres: "Homens também são bem-vindos"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/maria-da-penha-sobre-a-luta-das-mulheres-homens-tambem-sao-bem-vindos.html
2018	Universa	06/03/2018	Mulheres respondem à campanha do MTE com denúncias de assédio e machismo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/mulheres-respondem-a-campanha-do-mte-com-denuncias-de-assedio-e-machismo.html
2018	Universa	06/03/2018	Pagar mais às mulheres pode impulsionar economias da OCDE	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/pagar-mais-as-mulheres-pode-impulsionar-economias-da-ocde.html
2018	Universa	06/03/2018	"Queria parecer mais velha para diretores me respeitarem", diz Marina Ruy	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/queria-parecer-mais-velha-para-diretores-me-respeitarem-diz-marina-ruy.html
2018	Universa	06/03/2018	Unicef diz que mais de 150 milhões de meninas podem casar antes de 2030	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/06/unicef-diz-que-mais-de-150-milhoes-de-meninas-podem-casar-antes-de-2030.html
2018	Universa	07/08/2018	#PressForProgress: Entenda o tema do	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/pressforprogress-entenda-o-tema-do-dia-internacional-da-mulher-de-2018.html

			Dia Internacional da Mulher de 2018	
2018	Universa	07/08/2018	46% das meninas pensam que certos empregos são para homens, diz pesquisa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/46-das-meninas-pensam-que-certos-empregos-sao-para-homens-diz-pesquisa.html
2018	Universa	07/08/2018	Agenda: as marchas que vão acontecer pelo Brasil no Dia das Mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/8-de-marco-as-marchas-que-vaao-acontecer-pelo-brasil-no-dia-das-mulheres.html
2018	Universa	07/08/2018	Assédio e violência sexual são maiores problemas de brasileiras, diz estudo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/assedio-e-violencia-sexual-sao-maiores-problemas-de-brasileiras-diz-estudo.html
2018	Universa	07/08/2018	Desemprego feminino cresceu na região metropolitana de SP em 2017	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/desemprego-feminino-cresceu-na-regiao-metropolitana-de-sp-em-2017.html
2018	Universa	07/08/2018	Diretora dá recado a quem vazou fotos de Paolla: "comigo não trabalha mais"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/diretora-da-recado-a-quem-vazou-fotos-de-paolla-comigo-nao-trabalha-mais.html
2018	Universa	07/08/2018	Estupro coletivo: dados da Câmara reforçam alto número de casos no país	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/estupro-coletivo-novos-dados-da-camara.html
2018	Universa	07/08/2018	Marcha feminista pretende parar	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/marcha-feminista-pretende-parar-cidades-italianas-em-8-de-marco.html

			cidades italianas em 8 de março	
2018	Universa	07/08/2018	Pela democracia e vida das mulheres: 8 de março terá marchas em 21 estados	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/pela-democracia-e-vida-das-mulheres-8-de-marco-tera-marchas-em-21-estados.html
2018	Universa	07/08/2018	Primeira vereadora trans de Porto Alegre toma posse na Câmara Municipal	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/primeira-vereadora-trans-de-porto-alegre-toma-posse-na-camara-municipal.html
2018	Universa	07/08/2018	"Tenho pena dos brasileiros", diz Pilar del Río sobre situação política	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/07/tenho-pena-dos-brasileiros-diz-viuva-de-saramago-sobre-situacao-politica.html
2018	Universa	08/03/2018	UOL apresenta Universa, sua nova plataforma feminina	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/08/uol-apresenta-universa-sua-nova-plataforma-feminina.html
2018	Universa	08/03/2018	"M"vira "W" em homenagem de rede de fast-food para o Dia das Mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/m-vira-w-em-homenagem-de-rede-de-fast-food-para-o-dia-das-mulheres.html
2018	Universa	08/03/2018	A melhor amiga das mulheres na luta contra o assédio são as redes sociais	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/a-melhor-amiga-das-mulheres-na-luta-contra-o-assedio-sao-as-redes-sociais.html
2018	Universa	08/03/2018	A menina de 13 anos que conseguiu impedir	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2018/03/08/a-menina-de-13-anos-que-conseguiu-impedir-seu-proprio-casamento.html

			seu próprio casamento	
2018	Universa	08/03/2018	Ação do McDonald's, só com mulheres trabalhando, gera polêmica na internet	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/acao-do-mcdonalds-so-com-mulheres-trabalhando-gera-polemica-na-internet.html
2018	Universa	08/03/2018	Adesão à "Greve das Mulheres" aumenta no mundo todo	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2018/03/08/adesao-a-greve-das-mulheres-aumenta-no-mundo-todo.html
2018	Universa	08/03/2018	Coreia do Sul endurece penas por abuso sexual no auge da campanha "#metoo"	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/08/coreia-do-sul-endurece-penas-por-abuso-sexual-no-auge-da-campanha-metoo.html
2018	Universa	08/03/2018	Debates sobre direito da mulher cresceram 50% no Twitter no último semestre	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/debates-sobre-direito-da-mulher-cresceram-50-no-twitter-no-ultimo-semester.html
2018	Universa	08/03/2018	Golpe do WhatsApp tem mulheres como alvos neste 8 de março	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/golpe-do-whatsapp-tem-mulheres-como-alvos-neste-8-de-marco.html
2018	Universa	08/03/2018	Google mostra o que mais buscam sobre direitos das mulheres e igualdade	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/google-mostra-o-que-mais-buscam-sobre-direitos-das-mulheres-e-igualdade.html
2018	Universa	08/03/2018	No Dia das Mulheres, app ajuda a equilibrar os gêneros de sua playlist	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/spotify-mostra-ajuda-a-equilibrar-os-generos-de-sua-playlist-de-musicas.html

2018	Universa	08/03/2018	O verbo SER: nenhum ser humano essencialmente bom pode não ser feminista	https://universa.uol.com.br/colunas/2018/03/08/o-verbo-ser-nenhum-ser-humano-essencialmente-bom-pode-nao-ser-feminista.html
2018	Universa	08/03/2018	Paris Jackson pede para que fãs parem de mudar a cor de sua pele nas fotos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/08/paris-jackson-pede-para-que-fas-parem-de-mudar-a-cor-de-sua-pele-nas-fotos.html
2018	Universa	08/03/2018	Por Dia da Mulher, Senado aprova projetos contra violência de gênero	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2018/03/08/por-dia-da-mulher-senado-aprova-projetos-contra-violencia-de-genero.html
2018	Universa	08/03/2018	Projeto criminaliza divulgação não autorizada de vídeos íntimos	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2018/03/08/projeto-criminaliza-divulgacao-nao-autorizada-de-videos-intimos.html
2018	Universa	08/03/2018	SER MULHER NO BRASIL MACHUCA	https://www.uol/estilo/especiais/ser-mulher-no-brasil-machuca.html
2018	Universa	08/03/2018	Solteiras e independentes, mulheres estão mudando a sociedade chinesa	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/08/solteiras-e-independentes-mulheres-estao-mudando-a-sociedade-chinesa.html
2018	Universa	08/03/2018	TODAS AS LUIZAS	https://universa.uol.com.br/especiais/luiza-brunet#todas-as-luizas.html
2018	Universa	09/03/2018	Antes e depois! Demi Lovato 'desmonta' em vídeo e exhibe sua beleza real	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/09/antes-e-depois-demi-lovato-desmonta-em-video-e-exibe-sua-beleza-real.html

2018	Universa	09/03/2018	Atriz denuncia Photoshop em revista filipina com foto de antes e depois	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/09/atriz-denuncia-photoshop-em-revista-filipina-com-foto-de-antes-e-depois.html
2018	Universa	09/03/2018	Em SP, elas dizem pelo que vão às ruas no Dia Internacional das Mulheres	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/03/09/em-sp-elas-dizem-pelo-que-vaio-as-ruas-no-dia-internacional-das-mulheres.html
2018	Universa	09/03/2018	Marchas invadiram capitais latino-americanas em repúdio aos feminicídios	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2018/03/09/marchas-invadiram-capitais-latino-americanas-em-repudio-aos-femicidios.html
2018	Universa	09/03/2018	Mulheres fortes	https://universa.uol.com.br/especiais/mulheres-fortes/
2018	Universa	09/03/2018	No Dia da Mulher, 39 envolvidos em violência de gênero foram presos no Rio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/09/no-dia-da-mulher-39-envolvidos-em-violencia-de-genero-foram-presos-no-rio.html
2018	Universa	09/03/2018	Secretarias cooperam para combater assédio no transporte para combater assédio no transporte público em SP	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/09/secretarias-cooperam-para-combater-assedio-no-transporte-publico-em-sp.html
2018	Universa	10/03/2018	Mariana Ximenes sobre tragédia ambiental_ São	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/10/mariana-ximenes-sobre-tragedia-ambiental-sao-cidades-fantasmas-de-lama.html

			idades fantasmas de lama	
2018	Universa	10/03/2018	Se te agarro com outro, te mato__ campanha denuncia violência contra a mulher na música	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2018/03/10/se-te-agarro-com-outro-te-mato-campanha-denuncia-violencia-contr-a-mulher-na-musica.html
2018	Universa	10/03/2018	Vida é mais bonita do que era nas drogas_, diz jovem que arrancou os olhos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/10/vida-e-mais-bonita-do-que-era-nas-drogas-diz-jovem-que-arrancou-os-olhos.html
2018	Universa	11/03/2018	Bono se desculpa por acusações de assédio em ONG que ajudou a fundar	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/11/bono-se-desculpa-por-acusacoes-de-assedio-em-ong-que-ajudou-a-fundar.html
2018	Universa	11/03/2018	Criança da 6ª série escreve testamento em caso de atentado em sua escola	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/11/crianca-da-6-serie-escreve-testamento-em-caso-de-atentado-em-sua-escola.html
2018	Universa	11/03/2018	Forçada a se casar com seu estuprador, mudou lei do casamento na Flórida	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/11/forcada-a-se-casar-com-seu-estuprador-mudou-lei-do-casamento-na-florida.html
2018	Universa	11/03/2018	Não é popular defender o crucificado da vez, diz ex-advogada de Odebrecht	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/11/e-sofrido-diz-ex-advogada-de-odebrecht-sobre-trabalho-em-grandes-causas.html
2018	Universa	12/03/2018	#SóMulherSabe	https://universa.uol.com.br/especiais/so-mulher-sabe#somulhersabe

2018	Universa	12/03/2018	Mulher acusa homem de se masturbar em voo e reclama de omissão	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/12/mulher-filma-homem-se-masturbando-durante-voo-e-acusa-empresa-de-omissao.html
2018	Universa	12/03/2018	Preta, travesti e poderosa	https://universa.uol.com.br/especiais/ela-e-linn-da-quebrada/index.htm#preta-travesti-e-poderosa
2018	Universa	12/03/2018	Projetos da bancada feminina ganham mais espaço no Congresso Nacional	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/12/projetos-da-bancada-feminina-ganham-mais-espaco-no-congresso-nacional.html
2018	Universa	12/03/2018	Quase metade das brasileiras já sentiu medo do parceiro, aponta pesquisa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/12/quase-metade-das-brasileiras-ja-sentiu-medo-do-parceiro-aponta-pesquisa.html
2018	Universa	12/03/2018	Uma mulher entre 100 vai à Justiça contra violência doméstica, diz CNJ	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/12/uma-mulher-entre-100-vai-a-justica-contra-violencia-domestica-diz-cnj.html
2018	Universa	13/05/2018	#SóMulherSabe_ Alisei o cabelo aos 7 e fiquei careca aos 9	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/13/somulhersabe-alisei-o-cabelo-aos-7-e-fiquei-careca-aos-9.html
2018	Universa	13/05/2018	Casamento sem sexo e harém masculino_ como era ser gay na Idade Média	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/13/casamento-sem-sexo-e-harem-masculino-como-era-ser-gay-na-idade-media.html
2018	Universa	13/05/2018	Para 23% dos homens, é normal que chefe espere por sexo com funcionária	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/13/para-23-dos-homens-e-normal-que-chefe-espere-por-sexo-com-funcionaria.html

2018	Universa	13/05/2018	Senado amplia hipóteses para aumento de pena do feminicídio	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2018/03/13/senado-amplia-hipoteses-para-aumento-de-pena-do-femicidio.html
2018	Universa	13/05/2018	(13 - TJSP livra mulher por crime de aborto após denúncia médica, P. 2: 115)	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/13/tjsp-livra-mulher-por-crime-de-aborto-apos-denuncia-da-propria-medica.html
2018	Universa	14/05/2018	11 frases machistas (e rotineiras) para homens e mulheres parem de falar	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/14/12-comentarios-rotineiros-que-reforcam-o-machismo-no-dia-a-dia.html
2018	Universa	14/05/2018	Mulheres da favela da Maré contam suas histórias sobre violência em instalação	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2018/03/14/mulheres-da-favela-da-mare-contam-suas-historias-sobre-violencia-em-instalacao.html
2018	Universa	14/05/2018	#SóMulherSabe	https://universa.uol.com.br/especiais/so-mulher-sabe#somulhersabe
2018	Universa	15/03/2018	#SóMulherSabe_ _Perdi a virgindade sendo estuprada	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/15/perdi-a-virgindade-sendo-estuprada-diz-fernanda-abusada-na-adolescencia.html
2018	Universa	15/03/2018	Após 34 anos, Brasil volta a ter diretora negra em cartaz	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2018/03/15/apos-34-anos-brasil-volta-a-ter-diretora-negra-em-cartaz.html
2018	Universa	15/03/2018	É chocante_, diz diretor da ONU sobre morte de vereadora no Rio	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2018/03/15/e-chocante-diz-diretor-da-onu-sobre-morte-de-vereadora-no-rio.html

2018	Universa	15/03/2018	Érika Januza conta que enfrenta racismo e assédio dentro e fora das telas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/15/erika-januza-conta-que-enfrenta-racismo-dentro-e-fora-das-telas.html
2018	Universa	15/03/2018	Marielle não tinha medo, mas temia pelas colegas ameaçadas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/15/marielle-nao-tinha-medo-dia-amiga-de-marielle-franco.html
2018	Universa	15/03/2018	Morte da vereadora Marielle Franco gera manifestações de famosos; entenda	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/15/morte-da-vereadora-marielle-franco-gera-manifestacoes-de-famosos-entenda.html
2018	Universa	15/03/2018	Para Claudia Raia, mulher é corajosa_ Enjoei da palavra empoderada	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/15/para-claudia-raia-mulher-e-corajosa-enjoei-da-palavra-empoderada.html
2018	Universa	15/03/2018	Snapchat faz piada sobre violência sofrida por Rihanna e cantora responde	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/15/snapchat-faz-piada-sobre-violencia-sofrida-por-rihanna-e-cantora-responde.html
2018	Universa	16/03/2018	"Já era atuante", diz ex-professor de Marielle Franco em cursinho na Maré	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/curso-que-estudou-marielle-na-mare-so-da-aulas-a-noite-alunos-trabalham.html
2018	Universa	16/03/2018	Como o assassinato de Marielle afeta a atuação dessas mulheres na política	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/que-do-sangue-de-marielle-tiremos-uma-semente-de-renovacao.html
2018	Universa	16/03/2018	Demi Lovato comemora 6 anos de	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/demi-lovato-comemora-6-anos-de-sobriedade-e-e-uma-inspiracao-para-todos.html

			sobriedade e é uma inspiração para todos	
2018	Universa	16/03/2018	Em ato no Rio pela morte de Marielle, mulheres falam em luta e resistência	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/em-ato-no-rio-pela-morte-de-marielle-mulheres-falam-em-luta-e-resistencia.html
2018	Universa	16/03/2018	Horas antes de morrer, Marielle queria garantir segurança de mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/horas-antes-de-morrer-marielle-queria-garantir-seguranca-de-mulheres.html
2018	Universa	16/03/2018	Mulheres da cena heavy metal criam o #KillTheKing, seu próprio metoo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/mulheres-da-cena-heavy-metal-criam-o-killtheking-seu-proprio-metoo.html
2018	Universa	16/03/2018	Por que o afrontamento de mulheres representa perigo ao sistema	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/por-que-o-afrontamento-de-mulheres-representa-perigo-ao-sistema.html
2018	Universa	16/03/2018	Sabatella sobre Marielle__ Prestem atenção de que ordem vem a intervenção	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/sabatella-sobre-marielle-nao-e-o-modo-mais-eficiente-de-calar-uma-causa.html
2018	Universa	16/03/2018	Sonho de diversidade em Hollywood enfrenta obstáculos	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/03/16/sonho-de-diversidade-em-hollywood-enfrenta-obstaculos.html
2018	Universa	16/03/2018	STF eleva verba de fundo partidário para	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2018/03/16/stf-eleva-verba-de-fundo-partidario-para-campanhas-femininas.html

			campanhas femininas	
2018	Universa	16/03/2018	Papel da mulher no mundo do trabalho ganha cada vez mais buscas no google	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/16/papel-da-mulher-no-mundo-do-trabalho-ganha-cada-vez-mais-buscas-no-google.html
2018	Universa	17/03/2018	#SóMulherSabe_ _Curto sexo casual com homem e mulher e exijo respeito	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/17/gosto-de-sexo-casual-com-homens-e-mulheres-e-quero-ser-respeitada.html
2018	Universa	17/03/2018	Gota d_água__ Liniker, Eliane Dias e lideranças femininas choram Marielle	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/17/e-a-gota-dagua-eliane-dias-e-mais-liderancas-femininas-choram-marielle.html
2018	Universa	18/03/2018	Ativista paquistanesa denuncia violência contra a comunidade trans no país	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/18/ativista-paquistanesa-denuncia-violencia-contra-a-comunidade-trans-no-pais.html
2018	Universa	18/03/2018	Daiana Garbin diz que perdeu casamento de Groisman por transtorno alimentar	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/18/daiana-garbin-diz-que-perdeu-casamento-de-groisman-por-transtorno-alimentar.html
2018	Universa	19/03/2018	#SóMulherSabe	https://universa.uol.com.br/especiais/so-mulher-sabe#video-1
2018	Universa	19/03/2018	Atriz de _Sex and the City_ confirma candidatura ao governo de Nova York	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/atriz-de-sex-and-the-city-confirma-candidatura-ao-governo-de-nova-york.html

2018	Universa	19/03/2018	Famosos condenam diretor Terry Gilliam por afirmar que #MeToo é máfia	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/famosos-condenam-diretor-terry-gilliam-por-afirmar-que-metoo-e-mafia.html
2018	Universa	19/03/2018	França pode impor multas por assédio em espaços públicos de até R\$ 6,1 mil	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/19/franca-pode-impor-multas-por-assedio-em-espacos-publicos-de-ate-r-61-mil.html
2018	Universa	19/03/2018	Glossário de gênero_ entenda o que é cis, trans, não-binário	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/glossario-de-genero-entenda-o-que-significam-os-terminos-cis-trans-binario.html
2018	Universa	19/03/2018	Mais da metade dos argentinos é a favor do aborto apesar de pedido do papa	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2018/03/19/mais-da-metade-dos-argentinos-e-a-favor-do-aborto-apesar-de-pedido-do-papa.html
2018	Universa	19/03/2018	Voluntários criam site para desmentir notícias falsas sobre Marielle	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2018/03/19/voluntarios-criam-site-para-desmentir-noticias-falsas-sobre-marielle.html
2018	Universa	20/03/2018	#SóMulherSabe_ _Ganhava R\$ 1.800 a menos do que um colega na mesma função	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/so-mulher-sabe-ganhava-1800-a-menos-do-que-um-colega-na-mesma-funcao.html
2018	Universa	20/03/2018	Minha mãe não quer ouvir falar. É como se estupro de menino gay fosse justificado': o relato em Londres de uma trans brasileira	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2018/03/20/minha-mae-nao-quer-ouvir-falar-e-como-se-estupro-de-menino-gay-fose-justificado-o-relato-em-londres-de-uma-trans-brasileira.html

2018	Universa	20/03/2018	5 momentos em que a desembargadora Marília Castro Neves criou polêmica	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/5-momentos-em-que-a-desembargadora-marilia-neves-poderia-ter-ficado-quieta.html
2018	Universa	20/03/2018	Selena Gomez questiona _mito da beleza_ após fotos de cicatriz viralizarem	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/selena-gomez-questiona-mito-da-beleza-apos-fotos-de-cicatriz-viralizarem.html
2018	Universa	20/03/2018	Taís Araújo sobre o Rio_ _Cuidar um do outro garantirá nossa sobrevivência	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/tais-araujo-sobre-o-rio-cuidar-um-do-outro-garantira-nossa-sobrevivencia.html
2018	Universa	20/03/2018	Time_s Up pede investigação contra promotor de Manhattan por caso weinstein	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2018/03/20/times-up-pede-investigacao-contr-promotor-de-manhattan-por-caso-weinstein.html
2018	Universa	20/03/2018	Viola Davis e mais nomes internacionais repercutem morte de Marielle Franco	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/viola-davis-e-mais-nomes-internacionais-repercutem-morte-de-marielle-franco.html
2018	Universa	20/03/2018	Violência doméstica também existe entre lésbicas e é uma questão de poder	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/violencia-domestica-tambem-existe-entre-lesbicas-e-e-uma-questao-de-poder.html
2018	Universa	20/03/2018	Vítima de Harvey Weinstein, Rose McGowan _parabeniza_	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/20/vitima-de-harvey-weinstein-rose-mcgowan-parabeniza-produtor-ganhamos.html

			produtor: "Ganhamos"	
2018	Universa	21/03/2018	#SóMulherSabe	https://universa.uol.com.br/especiais/so-mulher-sabe#somulhersabe
2018	Universa	21/03/2018	As lições da Islândia no combate à diferença salarial entre homens e mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2018/03/21/as-licoes-da-islandia-no-combate-a-diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres.html
2018	Universa	21/03/2018	Demi Lovato revela que pensava em suicídio com apenas 7 anos de idade	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/21/demi-lovato-revela-que-pensava-em-suicidio-com-apenas-7-anos-de-idade.html
2018	Universa	21/03/2018	Festa, namoro, trabalho_ tem tudo isso na vida de quem tem síndrome de down	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/21/ter-sindrome-de-down-nao-me-torna-incapaz-diz-atriz-e-blogueira.html
2018	Universa	21/03/2018	Fotógrafa desabafa após ser questionada por ter um _marido bonito	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/21/fotografa-desabafa-apos-ser-questionada-por-ter-um-marido-bonito.html
2018	Universa	21/03/2018	Mulheres protestam a favor do aborto na Polônia	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2018/03/21/mulheres-protestam-a-favor-do-aborto-na-polonia.html
2018	Universa	21/03/2018	Tonga proíbe meninas de jogar rugby e lutar boxe nas escolas	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2018/03/21/tonga-proibe-meninas-de-jogar-rugby-e-lutar-boxe-nas-escolas.html

2018	Universa	22/03/2018	#SóMulherSabe_ _Fui criticada por deixar meus filhos pequenos com o pai	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/debora-optou-pela-guarda-compartilhada-e-ve-os-filhos-so-aos-fins-de-semana.html
2018	Universa	22/03/2018	Atos do Dia Internacional contra Discriminação Racial homenageiam Marielle	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/atos-do-dia-internacional-contra-discriminacao-racial-homenageiam-marielle.html
2018	Universa	22/03/2018	Atriz de _Grey_s_ diz que temia que se assumir bi afetasse sua carreira	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/atriz-de-greys-diz-que-temia-que-se-assumir-bi-afetasse-sua-carreira.html
2018	Universa	22/03/2018	Como decisão sobre aborto do STF causou rixa entre ministros e deputados	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/como-sobre-aborto-do-stf-causou-rixa-entre-ministros-e-deputados.html
2018	Universa	22/03/2018	Em SP, CPTM é condenada a indenizar vítima de abuso sexual em R\$ 50 mil	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2018/03/22/em-sp-cptm-e-condenada-a-indenizar-vitima-de-abuso-sexual-em-r-50-mil.html
2018	Universa	22/03/2018	Escândalo na Nike ameaça sua imagem entre as mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/03/22/escandalo-na-nike-ameaca-sua-imagem-entre-as-mulheres.html
2018	Universa	22/03/2018	Filhos da violência	https://universa.uol.com.br/especiais/filhos-da-violencia/index.html
2018	Universa	22/03/2018	Lésbicas e bissexuais sofrem 7 vezes mais assédios que homens no carnaval	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/lesbicas-e-bissexuais-sofrem-7-vezes-mais-assedios-que-homens-no-carnaval.html

2018	Universa	22/03/2018	O machismo na Europa, segundo mulheres brasileiras	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2018/03/22/o-machismo-na-europa-segundo-mulheres-brasileiras.html
2018	Universa	22/03/2018	O povoado de 2 mil pessoas na Noruega que teve mais de 150 casos de abusos sexuais	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2018/03/22/o-povoado-de-2-mil-pessoas-na-noruega-que-teve-mais-de-150-casos-de-abusos-sexuais.html
2018	Universa	22/03/2018	Senado dos EUA aprova lei que combate tráfico sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2018/03/22/senado-dos-eua-aprova-lei-que-combate-traffic-sexual.html
2018	Universa	22/03/2018	Twitter viola direitos humanos das mulheres, diz Anistia Internacional	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/22/twitter-viola-direitos-humanos-das-mulheres-diz-anistia-internacional.html
2018	Universa	23/03/2018	Com legalização em países ricos, número de abortos diminui no mundo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/23/numero-de-abortos-diminui- apenas-em-paises-ricos-diz-pesquisa.html
2018	Universa	23/03/2018	Maquiadora muçulmana se transforma em personagens da Disney com seu hijab	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/23/maquiadora-muculmana-se-transforma-em-personagens-da-disney-com-seu-hijab.html
2018	Universa	23/03/2018	O fundo do poço das mulheres é aos 40 anos? Estudos dizem que sim	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/23/o-fundo-do-poco-das-mulheres-e-aos-40-estudos-dizem-que-sim.html

2018	Universa	23/03/2018	Pedófilos se passam por Larissa Manoela e Neymar nas redes, alerta delegada	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/23/pedofilos-passam-por-larissa-manuela-e-neymar-nas-redes-alerta-delegada.html
2018	Universa	23/03/2018	Starbucks diz ter 100_ de igualdade salarial entre gêneros e raças nos EUA	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/23/starbucks-diz-ter-100-de-igualdade-salarial-entre-generos-e-racas-nos-eua.html
2018	Universa	24/03/2018	Miley Cyrus e Demi Lovato marcam presença em marcha contra armas nos EUA	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/24/miley-cirus-e-demi-lovato-marcam-presenca-em-marcha-contra-armas-nos-eua.html
2018	Universa	26/03/2018	#DeixaElaTrabalhar_ Jornalistas esportivas iniciam campanha contra assédio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/26/deixaelatrabalhar-jornalistas-esportivas-iniciam-campanha-contra-assedio.html
2018	Universa	26/03/2018	CNJ aponta precariedade em penitenciárias que abrigam gestantes e lactantes	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/26/cnj-aponta-precariedade-em-penitenciarias-que-abrigam-gestantes-e-lactantes.html
2018	Universa	26/03/2018	Mulher agredida por ex posta foto ensanguentada, mas vira alvo de críticas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/26/mulher-agredida-por-ex-posta-foto-e-rebate-criticas-iam-pedir-a-prova.html
2018	Universa	26/03/2018	Irritação masculina preocupa em país rico governado por mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/03/26/irritacao-masculina-preocupa-em-pais-rico-governado-por-mulheres.html

2018	Universa	27/03/2018	Cidades da Espanha criam esquema antiassédio contra mulher em ônibus	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2018/03/27/cidades-da-espanha-criam-esquema-anti-assedio-contra-mulher-em-onibus.html
2018	Universa	27/03/2018	Da guerrilheira à ativista negra_ as adolescentes que estão mudando o mundo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/27/da-guerrilheira-a-ativista-negra-as-adolescentes-que-estao-mudando-o-mundo.html
2018	Universa	27/03/2018	Elas são evangélicas e querem a legalização do aborto	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/27/elas-sao-evangelicas-e-querem-a-legalizacao-do-aborto.html
2018	Universa	27/03/2018	Filha de Marielle Franco faz homenagem à mãe com tatuagem no braço	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/27/filha-de-marielle-franco-faz-homenagem-a-mae-com-tatuagem-no-braco.html
2018	Universa	27/03/2018	Sem make, Débora Falabella estampa capa de revista_ _Dá poder pra gente	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/27/sem-make-debora-falabella-estampa-capa-de-revista-da-poder-pra-gente.html
2018	Universa	27/03/2018	Travestis e transexuais já podem pedir identidade social no Detran do Rio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/27/travestis-e-transexuais-ja-podem-pedir-identidade-social-no-detran-do-rio.html
2018	Universa	28/03/2018	Chamada de _lésbica desqualificada_ atriz ironiza ataque em campanha	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/chamada-de-lesbica-desqualificada-atriz-de-ironiza-ataque-em-campanha.html

2018	Universa	28/03/2018	Ex-assistente de Harvey Weinstein tentou _parar abusos_ há duas décadas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/ex-assistente-de-harvey-weinstein-tentou-parar-abusos-ha-duas-decadas.html
2018	Universa	28/03/2018	Famosas com mais de 50 anos provam que biquíni não tem idade	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/10-famosas-com-mais-de-50-anos-que-provam-que-biquini-nao-tem-idade.html
2018	Universa	28/03/2018	Gisele Bündchen fala sobre assédios sexuais no mundo da moda	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/gisele-bundchen-fala-sobre-assedios-sexuais-no-mundo-da-moda.html
2018	Universa	28/03/2018	Jovens acusadas de roubar sabonete usado processarão loja de luxo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/jovens-negras-acusadas-de-roubar-sabonete-entrarao-com-acao-contra-loja.html
2018	Universa	28/03/2018	Modelo com marca de nascença bomba fora do país_ _Gosto da minha pinta	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/modelo-mineira-com-marca-de-nascenca-ganha-as-redes-e-bomba-fora-do-pais.html
2018	Universa	28/03/2018	MBL é seita juvenil, diz vereadora que quer mandato feminista no Congresso	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/mbl-e-seita-juvenil-diz-vereadora-que-quer-mandato-feminista-no-congresso.html
2018	Universa	28/03/2018	Luisa Mell faz resgate de cães, gatos e aves, alguns presos em guarda-roupa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/28/luisa-mell-faz-resgate-de-caes-gatos-e-aves-alguns-presos-no-guarda-roupa.html

2018	Universa	29/03/2018	Bruna Linzmeyer diz que se definir como mulher lésbica _é um ato político	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/29/bruna-linzmeier-diz-que-se-definir-como-mulher-lesbica-e-um-ato-politico.html
2018	Universa	29/03/2018	Cantor R Kelly é acusado de ter feito menina de 14 anos sua escrava sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/29/r-kelly-e-acusado-de-ter-feito-menina-de-14-anos-sua-escrava-sexual.html
2018	Universa	29/03/2018	Chris Brown é flagrado apertando pescoço de mulher e alega brincadeira	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/29/chris-brown-e-flagrado-apertando-pescoco-de-mulher-e-alega-brincadeira.html
2018	Universa	29/03/2018	Luisa Mell divulga imagens dos cães resgatados e fala sobre trabalho árduo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/29/luisa-mell-divulga-imagens-dos-caes-resgatados-e-fala-sobre-trabalho-arduo.html
2018	Universa	29/03/2018	Pessoas instáveis estão mais propensas a vício em smartphone	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/29/pessoas-instaveis-estao-mais-propensas-a-vicio-em-smartphone-diz-estudo.html
2018	Universa	29/03/2018	Nunca rejeite seus filhos, mesmo que sejam transgêneros	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2018/03/29/nunca-rejeite-seus-filhos-mesmo-que-sejam-transgeneros.html
2018	Universa	30/03/2018	Chris Brown ironiza repercussão de fotos em que segura o pescoço de mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/30/chris-brown-ironiza-repercussao-de-fotos-em-que-segura-o-pescoco-de-mulher.html
2018	Universa	30/03/2018	Drew Barrymore e a revolta do _não estou grávida, estou gorda	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/30/drew-barrymore-e-a-revolta-do-nao-estou-gravida-estou-gorda.html

2018	Universa	30/03/2018	Forçada a se prostituir aos 13_ as meninas traficadas após fugir da perseguição	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2018/03/30/forcada-a-se-prostituir-aos-13-as-meninas-traficadas-apos-fugir-da-perseguiacao.html
2018	Universa	30/03/2018	Preta Gil curte feriado em spa e rebate críticas em foto de biquini	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/30/preta-gil-curte-feriado-em-spa-e-rebate-criticas-em-foto-de-biquini.html
2018	Universa	30/03/2018	Rejeição da família, pedido de casamento e luto: o relato de uma história de amor 'interrompida várias vezes'	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/rejeicao-da-familia-pedido-de-casamento-e-luto-a-historia-de-amor-interrompida-de-marielle-e-monica.shtml
2018	Universa	30/03/2018	Simone e Simaria contam como reagem a assédio_ _Quebro no pau	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/30/simone-e-simaria-contam-como-reagem-a-assedio-quebro-no-pau.html
2018	Universa	30/03/2018	Top pede que imprensa e público parem de falar que ela _sofre de vitiligo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/30/top-pede-que-imprensa-e-publico-parem-de-falar-que-ela-sofre-de-vitiligo.html
2018	Universa	31/03/2018	De topless, Lea T fala sobre ser mulher trans_ _Com muito orgulho	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/31/de-topless-lea-t-fala-sobre-ser-mulher-trans-com-muito-orgulho.html
2018	Universa	31/03/2018	Luísa Sonza sai sem sutiã e reclama de	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/31/luisa-sonza-sai-sem-sutia-e-reclama-de-olhares-e-julgamentos.html

			olhares e julgamentos	
2018	Universa	31/03/2018	Série_Fora do Armário_ vai debater aceitação dentro e fora de casa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/31/serie-fora-do-armario-vai-debater-aceitacao-dentro-e-fora-de-casa.html
2018	Delas	01/03/2018	#MeToo chega ao Vaticano	https://www.delas.pt/metoo-chega-ao-vaticano/atualidade/394295/
2018	Delas	01/03/2018	A política italiana alvo de ameaças por defender mulheres imigrantes	https://www.delas.pt/a-politica-italiana-alvo-de-ameacas-por-defender-mulheres-e-migrantes/atualidade/394217/
2018	Delas	01/03/2018	Famosas portuguesas enganadas com 'post' falso de criança desaparecida	https://www.delas.pt/famosas-portuguesas-enganadas-com-post-falso-de-crianca-desaparecida/atualidade/394037/
2018	Delas	01/03/2018	Hope Hicks, a mais fiel assistente de Trump sai sem glória	https://www.delas.pt/hope-hicks-fiel-assistente-trump-sai-sem-gloria/atualidade/394038/
2018	Delas	02/03/2018	Mulheres sauditas vão poder alistar-se nas forças militares	https://www.delas.pt/mulheres-sauditas-vaio-poder-alistar-se-a-forcas-militares/atualidade/393605/
2018	Delas	02/03/2018	Primeiro Festival Feminista de Lisboa começa amanhã	https://www.delas.pt/primeiro-festival-feminista-de-lisboa-comeca-amanha/atualidade/394736/
2018	Delas	02/03/2018	Veja como esta mulher egípcia reage a um apalpaço	https://www.delas.pt/veja-como-esta-mulher-egipcia-reage-a-um-apalpao/atualidade/395963/

2018	Delas	03/03/2018	Pedimos às escolas_ para anunciar chegada do Supernany à SIC, confirma produtor	https://www.delas.pt/escolas-anunciaram-chegada-de-supernany-a-sic-revela-produtor/atualidade/396356/
2018	Delas	03/03/2018	Após greves aos partos, nova associação de enfermeiros promete ainda mais luta	https://www.delas.pt/apos-greves-aos-partos-nova-associacao-de-enfermeiros-promete-ainda-mais-luta/atualidade/396294/
2018	Delas	03/03/2018	Óscares sem 'dress code' contra o assédio, mas com Weinstein de roupão	https://www.delas.pt/oscares-sem-dress-code-contra-o-assedio-mas-com-weinstein-de-roupao/atualidade/396486/
2018	Delas	03/03/2018	Turquia_ Mulheres de jornal digital feminista pró-curdo sob ameaça	https://www.delas.pt/turquia-mulheres-de-jornal-digital-feminista-pro-curso-sob-ameaca/atualidade/396288/
2018	Delas	04/03/2018	Estava difícil, mas Merkel conseguiu quarto mandato	https://www.delas.pt/estava-dificil-mas-merkel-conseguiu-quarto-mandato/atualidade/396891/
2018	Delas	04/03/2018	Homens juntam-se às mulheres de forma original, nos Óscares	https://www.delas.pt/oscares-elas-chegam-de-cor-eles-surpreendem-pelo-protesto/atualidade/397273/
2018	Delas	04/03/2018	Mulher hindu eleita para o Senado do Paquistão em estreia histórica	https://www.delas.pt/mulher-hindu-eleita-senado-do-paquistao-estrela-historica/atualidade/396799/
2018	Delas	04/03/2018	Óscares_ Passadeira recheada de cor e	https://www.delas.pt/oscares-passadeira-recheada-de-cor-e-com-times-up-ao-peito/atualidade/396791/

			com Time's Up ao peito	
2018	Delas	04/03/2018	Raquel Strada brilha na passadeira vermelha dos Óscares	https://www.delas.pt/raquel-strada-ja-chegou-a-passadeira-vermelha/atualidade/397206/
2018	Delas	04/03/2018	Supernanny' quer educar pais e crianças, mas agora em livro	https://www.delas.pt/programa-fora-supernanny-esta-nas-manhas-da-sic-no-facebook-e-em-livro/atualidade/396350/
2018	Delas	05/03/2018	#delasexplica_ O que é um "inclusion rider"	https://www.delas.pt/delasexplica-o-que-e-um-inclusion-rider/atualidade/398136/
2018	Delas	05/03/2018	Cláudia Pascoal quer trazer nova vitória na Eurovisão	https://www.delas.pt/e-o-vencedor-do-festival-da-cancao-e/atualidade/397322/
2018	Delas	05/03/2018	Daniela Vega é a _mulher fantástica_ que fez história nos Óscares	https://www.delas.pt/daniela-vega-e-a-mulher-fantastica-que-fez-historia-nos-oscares/atualidade/331837/
2018	Delas	05/03/2018	Portugal no top dos países mais desiguais da Europa	https://www.delas.pt/portugal-continua-niveis-desigualdade-bastante-elevados-escala-europeia/atualidade/396809/
2018	Delas	05/03/2018	Secretária de Estado da Igualdade_ _As mulheres também têm de mudar	https://www.delas.pt/rosa-monteiro-a-igualdade-beneficia-a-todos/atualidade/397981/
2018	Delas	06/03/2018	Líder indígena é candidata à vice-presidência brasileira	https://www.delas.pt/lider-indigena-e-candidata-a-vice-presidencia-brasileira/atualidade/398511/

2018	Delas	06/03/2018	Mais de 150 milhões de meninas em risco de casamento forçado	https://www.delas.pt/mais-de-150-milhoes-de-meninas-em-risco-de-casamento-forcado/atualidade/398514/
2018	Delas	07/03/2018	Dia da Mulher_ Conheça as iniciativas a decorrer no país	https://www.delas.pt/dia-da-mulher-conheca-as-iniciativas-a-decorrer-no-pais/atualidade/398921/
2018	Delas	07/03/2018	Este é o país da UE em que o fosso salarial de género mais cresceu	https://www.delas.pt/portugal-foi-o-pais-da-ue-em-que-o-fosso-salarial-de-genero-mais-cresceu/atualidade/398891/
2018	Delas	07/03/2018	O homem mais rico de Portugal é uma mulher	https://www.delas.pt/o-homem-mais-rico-de-portugal-e-uma-mulher/atualidade/399000/
2018	Delas	07/03/2018	Vem aí o dia em que todas as mulheres podem fazer greve	https://www.delas.pt/vem-ai-o-dia-em-que-todas-as-mulheres-podem-fazer-greve/atualidade/398727/
2018	Delas	08/03/2018	"Ninguém na Arábia Saudita é obrigado a cobrir o rosto com o niqab"	https://www.delas.pt/ninguem-na-arabia-saudita-e-obrigado-a-cobrir-o-rosto-com-o-niqab/atualidade/399311/
2018	Delas	08/03/2018	13 momentos-chave do caminho para a igualdade	https://www.delas.pt/10-momentos-chave-no-caminho-da-igualdade/atualidade/12482/
2018	Delas	08/03/2018	Algarve Cup_ seleção nacional chega pela primeira vez a um lugar no pódio	https://www.delas.pt/algarve-cup-selecao-nacional-chega-pela-primeira-vez-a-um-lugar-no-podio/atualidade/399083/
2018	Delas	08/03/2018	As origens do Dia Mulher	https://www.delas.pt/as-origens-do-dia-mulher/atualidade/84255/

2018	Delas	08/03/2018	Chimamanda Adichie ensina a educar para o feminismo	https://www.delas.pt/chimamanda-nigeria-livro-educar-para-o-feminismo/atualidade/399122/
2018	Delas	08/03/2018	Fotos incríveis do Dia da Mulher_ A luta em 2018	https://www.delas.pt/fotos-dia-da-mulher-a-luta-feminina-pelo-mundo-8-de-marco/atualidade/399309/
2018	Delas	08/03/2018	Greve feminista_ sem nós Espanha pára	https://www.delas.pt/setores-parados-espanha-greve-das-mulheres-8-de-marco/atualidade/399135/
2018	Delas	08/03/2018	Há um novo projeto contra a violência doméstica na Guiné	https://www.delas.pt/ha-um-novo-projeto-contr-a-violencia-domestica-na-guine/atualidade/399081/
2018	Delas	08/03/2018	McDonald's vira logótipo para comemorar Dia da Mulher	https://www.delas.pt/mcdonalds-vira-logotipo-para-comemorar-dia-da-mulher/atualidade/399173/
2018	Delas	08/03/2018	ONU dedica Dia da Mulher às ativistas rurais e urbanas	https://www.delas.pt/onu-dedica-dia-da-mulher-as-ativistas-rurais-e-urbanas/atualidade/399399/
2018	Delas	08/03/2018	Um homem pode ser feminista?	https://www.delas.pt/os-homens-podem-ser-feministas/atualidade/399034/
2018	Delas	09/03/2018	Este é o onze ideal do futebol feminino	https://www.delas.pt/este-e-o-onze-ideal-do-futebol-feminino/atualidade/399450/
2018	Delas	09/03/2018	Governo propõe aumento de 40% nas quotas de género	https://www.delas.pt/governo-propoe-aumento-de-40-na-quota-minima-por-genero/atualidade/399437/
2018	Delas	09/03/2018	Greve feminista levou centenas de milhares de pessoas às ruas espanholas	https://www.delas.pt/greve-feminista-levou-centenas-de-milhares-de-pessoas-as-ruas-espanholas/atualidade/399508/

2018	Delas	10/03/2018	Cristas quer CDS a _disputar a primeira liga	https://www.delas.pt/cristas-quer-cds-a-disputar-a-primeira-liga/atualidade/399899/
2018	Delas	10/03/2018	Milhares de mulheres manifestam-se em Lisboa este sábado	https://www.delas.pt/mulheres-manifestam-se-em-lisboa-por-igualdade-e-justica-social/atualidade/399891/
2018	Delas	10/03/2018	Serena Williams regressa ao ténis com triunfo	https://www.delas.pt/serena-williams-regressa-ao-tenis-com-triunfo/atualidade/399599/
2018	Delas	10/03/2018	Um em cada quatro homens acha aceitável o assédio no trabalho	https://www.delas.pt/um-em-cada-quatro-homens-acha-aceitavel-o-assedio-no-trabalho/atualidade/399926/
2018	Delas	11/03/2018	Cristas leva mais mulheres para a direção do CDS e posiciona-se para ser primeira-ministra	https://www.delas.pt/cristas-cds-primeira-ministra-mulheres/atualidade/399942/
2018	Delas	11/03/2018	Universidade de Oxford pede desculpa por imagem do Dia da Mulher	https://www.delas.pt/universidade-de-oxford-pede-desculpa-por-imagem-do-dia-da-mulher/atualidade/399977/
2018	Delas	12/03/2018	Cristas já não responde a perguntas sobre conciliação familiar e vida política	https://www.delas.pt/cristas-diz-basta-a-perguntas-sobre-conciliacao-familiar-e-vida-politica/atualidade/400179/
2018	Delas	12/03/2018	Farmácias vão ter testes rápidos ao VIH	https://www.delas.pt/farmacias-va-ter-testes-rapidos-ao-vih-sida-e-hepatites-b-e-c/atualidade/400037/

			_sida e Hepatite B e C	
2018	Delas	12/03/2018	Irina Rodrigues com prata no disco da Taça da Europa de lançamentos	https://www.delas.pt/irina-rodrigues-com-prata-no-disco-da-taca-da-europa-de-lancamentos/atualidade/400154/
2018	Delas	12/03/2018	Morreu o estilista francês Hubert de Givenchy	https://www.delas.pt/morreu-o-estilista-frances-hubert-de-givenchy/atualidade/400145/
2018	Delas	13/03/2018	Criminalidade nas escolas de Lisboa aumentou 10%	https://www.delas.pt/criminalidade-nas-escolas-de-lisboa-aumentou-10/atualidade/400469/
2018	Delas	13/03/2018	Mais de 20 mil pessoas unidas contra a censura de parto no instagram	https://www.delas.pt/mais-de-20-mil-pessoas-unidas-contra-a-censura-de-partos-no-instagram/atualidade/400453/
2018	Delas	13/03/2018	Rosa Oliveira vence Prémio Literário Fundação Inês de Castro	https://www.delas.pt/rosa-oliveira-vence-premio-literario-fundacao-ines-de-castro-2017/atualidade/400458/
2018	Delas	14/03/2018	Alemanha_ Angela Merkel reeleita para quarto mandato como chanceler	https://www.delas.pt/alemanha-angela-merkel-reeleita-para-quarto-mandado-como-chanceler/atualidade/400810/
2018	Delas	14/03/2018	Novo surto de sarampo um ano depois	https://www.delas.pt/novo-surto-de-sarampo-um-ano-depois/atualidade/401016/
2018	Delas	14/03/2018	Trump escolhe mulher para a CIA e gera polémica	https://www.delas.pt/trump-escolhe-uma-mulher-para-liderar-a-cia-e-instala-a-polemica/atualidade/400901/

2018	Delas	15/03/2018	As lutas que levaram Marielle Franco à morte	https://www.delas.pt/as-lutas-que-levaram-marielle-franco-a-morte/atualidade/401083/
2018	Delas	15/03/2018	Crianças_ casos de risco diminuem mas situações de pedofilia aumentam	https://www.delas.pt/criancas-casos-de-risco-diminuem-mas-situacoes-de-pedofilia-aumentam/atualidade/401066/
2018	Delas	15/03/2018	Um homem pode ser feminista_ Hélio Morais responde	https://www.delas.pt/um-homem-pode-ser-feminista-helio-morais-responde/atualidade/401284/
2018	Delas	16/03/2018	Cuidadores informais exigem mais direitos à porta da Assembleia	https://www.delas.pt/cuidadores-informais-exigem-mais-direitos-a-porta-da-assembleia/atualidade/401448/
2018	Delas	16/03/2018	Manifestações de mulheres pela morte de Marielle Franco	https://www.delas.pt/morte-de-marielle-franco-gera-protestos-em-todo-o-mundo/atualidade/401451/
2018	Delas	16/03/2018	Plataforma para os Direitos das Mulheres reúne CPLP em Nova Iorque	https://www.delas.pt/plataforma-portuguesa-para-os-direitos-das-mulheres-reune-agentes-da-cplp-em-nova-iorque/atualidade/401665/
2018	Delas	19/03/2018	Catarina Carvalho vai ser a nova diretora executiva do DN	https://www.delas.pt/ferreira-fernandes-e-catarina-carvalho-na-direcao-do-diario-de-noticias/atualidade/401962/
2018	Delas	19/03/2018	Juíza luso-canadiana oferece ajuda a portugueses na obtenção de cidadania	https://www.delas.pt/juiza-luso-canadiana-oferecer-ajuda-a-portugueses-na-obtencao-de-cidadania/atualidade/401875/
2018	Delas	19/03/2018	Ksenia Sobchak perde para Putin,	https://www.delas.pt/ksenia-sobchak-perde-para-putin-mas-garante-que-a-luta-continua/atualidade/401880/

			mas garante que a luta continua	
2018	Delas	19/03/2018	Marielle_ um luto e uma luta que Portugal vai evocar hoje	https://www.delas.pt/marielle-um-luto-e-uma-luta-que-portugal-vai-evocar- hoje/atualidade/401885/
2018	Delas	19/03/2018	Mulheres perdem trabalho e são informadas por SMS	https://www.delas.pt/mulheres-perdem-trabalho-e-sabem-por- sms/atualidade/402044/
2018	Delas	20/03/2018	Portuguesa é a primeira europeia na liderança da Saúde ambiental	https://www.delas.pt/portuguesa-e-a-primeira-europeia-na-lideranca-da- saude-ambiental/atualidade/402310/
2018	Delas	20/03/2018	Protestos pela ativista brasileira Marielle Franco levam centenas as ruas	https://www.delas.pt/protestos-pela-ativista-brasileira-marielle-franco- levam-centenas-as-ruas/atualidade/402316/
2018	Delas	20/03/2018	Aministia acusa Twitter de permitir abusos contra as mulheres	https://www.delas.pt/aministia-acusatwitter-de-permitir-abusos-contra-as- mulheres/aministia-acusatwitter-de-permitir-abusos-contra-as- mulheres/atualidade/402711/
2018	Delas	21/03/2018	Investigadoras portuguesas vencem Prémios L'Oréal	https://www.delas.pt/investigadoras-portuguesas-vencem-premios- loreal/atualidade/402653/
2018	Delas	21/03/2018	Prémios Autores dominados pela crítica aos atrasos nos apoios e precariedade	https://www.delas.pt/premios-autores-dominados-pela-critica-aos-atrasos- nos-apoios-e-precariedade/atualidade/402639/

2018	Delas	21/03/2018	Trissomia 21_ "A Madalena é muito coquete, feminina, é, muito mulher	https://www.delas.pt/trissomia-21-a-madalena-e-muito-coquete-feminina-e-muito-mulher/atualidade/402777/
2018	Delas	21/03/2018	Trissomia21_ "Se as pessoas souberem como é, não terão tanto medo	https://www.delas.pt/trissomia21-se-as-pessoas-souberem-como-e-nao-terao-tanto-medo/atualidade/402515/
2018	Delas	21/03/2018	Vanessa Rodrigues_ Há muitos estereótipos sobre a mulher reclusa	https://www.delas.pt/vanessa-rodrigues-ha-muitos-estereotipos-sobre-a-mulher-reclusa/atualidade/402660/
2018	Delas	22/03/2018	Acesso à água_ uma questão de género?	https://www.delas.pt/acesso-a-agua-uma-questao-de-genero/atualidade/403189/
2018	Delas	22/03/2018	Assédio e traição_ estas são as 20 mulheres que podem tramar Trump	https://www.delas.pt/assedio-e-traicao-estas-sao-as-20-mulheres-que-podem-tramar-trump/atualidade/402895/
2018	Delas	22/03/2018	Mulheres ciganas em debate	https://www.delas.pt/mulheres-ciganas-em-debate/atualidade/402907/
2018	Delas	22/03/2018	Tuberculose em crianças aumentou no ano das restrições da vacina BCG	https://www.delas.pt/403081-2/atualidade/403081/
2018	Delas	22/03/2018	Um homem pode ser feminista_ Pedro Lucas responde	https://www.delas.pt/um-homem-pode-ser-feminista-pedro-lucas-responde/atualidade/403106/
2018	Delas	23/03/2018	Mais desporto nas escolas_ Parlamento aprova mais horas para educação física	https://www.delas.pt/aulas-de-educacao-fisica-horas/atualidade/403327/

2018	Delas	24/03/2018	Adeus, mulheres na Fórmula1. Olá, crianças!	https://www.delas.pt/adeus-mulheres-da-formula1-ola-criancas/atualidade/403817/
2018	Delas	24/03/2018	Polónia_ Milhares em protesto contra lei que restringe aborto	https://www.delas.pt/polonia-milhares-em-protesto-contra-lei-que-restringe-aborto/atualidade/403825/
2018	Delas	24/03/2018	Prisões não estão sobrelotadas, mas precisam de mais guardas	https://www.delas.pt/prisoes-nao-estao-sobrelotadas-mas-precisam-de-mais-guardas-diz-ministra/atualidade/403796/
2018	Delas	25/03/2018	Herdeira política de Marielle Franco ameaçada de morte	https://www.delas.pt/herdeira-politica-de-marielle-franco-ameacada-de-morte/atualidade/404383/
2018	Delas	25/03/2018	Morreu Lys Assia, a primeira vencedora da Eurovisão	https://www.delas.pt/morreu-lys-assia-a-primeira-vencedora-da-eurovisao/atualidade/403911/
2018	Delas	25/03/2018	Vanessa Fernandes conquista 17º lugar na Nova Zelândia	https://www.delas.pt/vanessa-fernandes-conquista-17o-lugar-na-nova-zelandia/atualidade/404204/
2018	Delas	25/03/2018	Violência doméstica_ 2 em cada 3 inquéritos em Lisboa foram arquivados	https://www.delas.pt/violencia-domestica-2-em-cada-3-inqueritos-em-lisboa-foram-arquivados/atualidade/404367/
2018	Delas	26/03/2018	Ciência procura portuguesas para estudo sobre fertilidade e cancro	https://www.delas.pt/ciencia-procura-mulheres-para-estudo-sobre-fertilidade-e-cancro/atualidade/404445/
2018	Delas	26/03/2018	Stormy Daniels revela ameaças e	https://www.delas.pt/stormy-daniels-revela-ameacas-e-acordos-de-silencio-propostos-por-trump/atualidade/404710/

			silêncios impostos por Trump	
2018	Delas	26/03/2018	Prémios Sophia distinguem filme sobre a crise que Portugal viveu	https://www.delas.pt/premios-sophia-distinguem-filme-sobre-a-crise-que-portugal-viveu/atualidade/404436/
2018	Delas	27/03/2018	APAV reporta 14 mulheres vítimas por dia em 2017	https://www.delas.pt/apav-reporta-14-mulheres-vitimas-por-dia-em-2017/atualidade/404843/
2018	Delas	27/03/2018	Estes vídeos mostram o bê-á-bá da desigualdade de género	https://www.delas.pt/estes-videos-mostram-o-be-a-ba-da-desigualdade-de-genero/atualidade/404997/
2018	Delas	27/03/2018	Teresa Villaverde e Leonor Teles representam Portugal em Cannes	https://www.delas.pt/teresa-villaverde-e-leonor-teles-representam-portugal-em-cannes/atualidade/404821/
2018	Delas	27/03/2018	Texas_ Pais queimam filha com óleo por recusar casamento forçado	https://www.delas.pt/texas-pais-queimam-filha-com-oleo-por-recusar-casamento-forcado/atualidade/404886/
2018	Delas	28/03/2018	Equipa liderada por portuguesa faz novas descobertas no combate ao cancro	https://www.delas.pt/equipa-liderada-por-portuguesa-faz-novas-descobertas-no-combate-ao-cancro/atualidade/405122/
2018	Delas	28/03/2018	Género não é critério. Lei da paridade não garante paridade	https://www.delas.pt/genero-nao-e-criterio-lei-da-paridade-nao-garante-paridade/atualidade/405100/
2018	Delas	28/03/2018	Portugal é o terceiro país da UE com o	https://www.delas.pt/portugal-e-o-terceiro-pais-da-ue-com-o-indice-de-fecundidade-mais-baixo/atualidade/405250/

			índice de fecundidade mais baixo	
2018	Delas	28/03/2018	Traição de Trump coloca Melania no lugar de Hillary Clinton	https://www.delas.pt/traicao-trump-coloca-melania-no-lugar-hillary-clinton/atualidade/405239/
2018	Delas	29/03/2018	Aborto_ Irlanda avança com referendo, enquanto Polónia quer mais restrições	https://www.delas.pt/405460-2/atualidade/405460/
2018	Delas	29/03/2018	Juiz ordena que Facebook retire notícias falsas sobre Marielle Franco	https://www.delas.pt/juiz-brasileiro-ordena-que-facebook- retire-noticias-falsas-sobre-marielle-franco/atualidade/405451/
2018	Delas	29/03/2018	Mais de 70% dos processos de divórcio na China partem das mulheres	https://www.delas.pt/mais-de-70-dos-divorcios-na-china-partem-das-mulheres/atualidade/405556/
2018	Delas	29/03/2018	Malala regressa ao Paquistão pela primeira vez em seis anos	https://www.delas.pt/malala-regressa-ao-paquistao-pela-primeira-vez-em-seis-anos/atualidade/405454/
2018	Delas	30/03/2018	“Sobreviverá” Sheryl Sandberg ao escândalo do Facebook?	https://www.delas.pt/sobrevivera-sheryl-sandberg-ao-escandalo-do-facebook/atualidade/405612/
2018	Delas	30/03/2018	Porta-voz de Putin chama _prostitutas_	https://www.delas.pt/porta-voz-de-putin-chama-prostitutas-a-atrizes-que-denunciaram-weinstein/atualidade/405710/

			a atrizes que acusaram Weinstein	
2018	Delas	30/03/2018	Violação foi o crime violento que mais aumentou em Portugal	https://www.delas.pt/violacao-foi-o-crime-violento-que-mais-aumentou-em-portugal/atualidade/405719/
2018	Delas	31/03/2018	Mulheres no centro das comemorações do 25 de Abril	https://www.delas.pt/mulheres-no-centro-das-comemoracoes-do-25-de-abril/atualidade/405755/

ANO	PLATAFORMA	DATA	TÍTULO	LINK
2019	Delas	01/03/2019	Duas pessoas por dia detidas por violência doméstica	https://www.delas.pt/duas-pessoas-por-dia-detidas-por-violencia-domestica/
2019	Delas	01/03/2019	Suicídios voltam a subir e disparam entre as mulheres	https://www.delas.pt/suicidios-voltam-a-subir-e-disparam-entre-as-mulheres/
2019	Delas	02/03/2019	8 de Março_ Como se prepara a primeira greve feminista em Portugal	https://www.delas.pt/8-de-marco-a-primeira-greve-feminista-portugal-prepara/
2019	Delas	04/03/2019	Casa das Histórias Paula Rego celebra 10º. aniversário com programação especial	https://www.delas.pt/casa-das-historias-paula-rego-celebra-10o-aniversario-com-programacao-especial/
2019	Delas	05/03/2019	Europa_ Da _macho culture_ e do assédio às exigências das mulheres para a política	https://www.delas.pt/europa-da-macho-culture-e-do-assedio-as-exigencias-das-mulheres-para-a-politica/
2019	Delas	05/03/2019	Europeias_ Lista do PS é totalmente paritária mas mulheres não foram ouvidas	https://www.delas.pt/europeias-lista-do-ps-e-totalmente-paritaria-mas-mulheres-nao-foram-ouvidas/
2019	Delas	05/03/2019	Nasty Talks_ Conversas feministas juntam-se a exposição no dia da mulher	https://www.delas.pt/nasty-talks-conversas-feministas-juntam-se-a-exposicao-no-dia-da-mulher/

2019	Delas	06/03/2019	Estes são os temas que as mulheres mais querem ver debatidos nas europeias	https://www.delas.pt/estes-sao-os-temas-que-as-mulheres-mais-querem-ver-debatidos-nas-europeias/
2019	Delas	06/03/2019	Hillary Clinton não será candidata às presidenciais americanas de 2020	https://www.delas.pt/hillary-clinton-presidenciais-eleicoes-primarias-democratas-2020/
2019	Delas	06/03/2019	Juiz Neto de Moura impedido de analisar casos de violência doméstica	https://www.delas.pt/juiz-neto-de-moura-impedido-de-analisar-casos-de-violencia-domestica/
2019	Delas	07/03/2019	Governo estuda maior nível de especialização nos tribunais para julgar violência doméstica	https://www.delas.pt/governo-especializacao-tribunais-violencia-domestica/
2019	Delas	07/03/2019	Mulheres_ “Não podemos ser hipócritas, temos de ir além da letra na Europa	https://www.delas.pt/mulheres-nao-podemos-ser-hipocritas-temos-de-ir-alem-da-letra-na-europa/
2019	Delas	07/03/2019	Vera Jourová diz que hoje há _ambiente_ de denúncia e apoio a vítimas	https://www.delas.pt/vera-jourova-revelou-assedio-e-diz-que-hoje-ha-ambiente-de-denuncia-e-apoio-a-vitimas/
2019	Delas	07/03/2019	Violência Doméstica_ Mais uma vítima em Dia de Luto Nacional	https://www.delas.pt/violencia-domestica-mais-uma-vitima-em-vieira-do-minho/
2019	Delas	07/03/2019	Violência doméstica_ PGR quer vítimas ouvidas em tribunal logo após denúncia	https://www.delas.pt/violencia-domestica-pgr-quer-vitimas-ouvidas-em-tribunal-logo-apos-denuncia/
2019	Delas	08/03/2019	António Costa junta-se a manifestação para assinalar Dia da Mulher em Lisboa	https://www.delas.pt/antonio-costa-junta-se-a-manifestacao-para-assinalar-dia-da-mulher-em-lisboa/
2019	Delas	08/03/2019	As imagens do Dia da Mulher no mundo	https://www.delas.pt/as-imagens-do-dia-da-mulher-no-mundo/

2019	Delas	08/03/2019	Atrizes apoiam trabalhadora despedida de corticeira_ _És um exemplo de dignidade	https://www.delas.pt/atrizes-apoiam-trabalhadora-despedida-de-corticeira-es-um-exemplo-de-dignidade/
2019	Delas	08/03/2019	Campeã mundial é protagonista de campanha para o Dia da Mulher	https://www.delas.pt/campea-mundial-de-sport-kempo-e-protagonista-de-campanha-para-o-dia-da-mulher/
2019	Delas	08/03/2019	Estes são os países que oferecem melhor qualidade de vida às mulheres	https://www.delas.pt/e-mulher-estes-sao-os-paises-que-lhe-oferecem-melhor-qualidade-de-vida/
2019	Delas	08/03/2019	Greve feminista_ quatro motivos (e mais um) para parar	https://www.delas.pt/greve-feminista-quatro-motivos-para-parar-e-mais-um/
2019	Delas	08/03/2019	Maior discriminação das mulheres vem da família, diz OCDE	https://www.delas.pt/maior-discriminacao-das-mulheres-portuguesas-vem-da-familia-ocde/
2019	Delas	08/03/2019	MDM realiza Manifestação Nacional de Mulheres	https://www.delas.pt/mdm-realiza-manifestacao-do-dia-da-mulher-este-sabado/
2019	Delas	08/03/2019	Ordem dos Advogados do Porto preocupada com solução encontrada para Neto de Moura	https://www.delas.pt/ordem-dos-advogados-do-porto-preocupada-com-solucao-para-neto-de-moura/
2019	Delas	10/03/2019	Rita Ferreira e Ana Rita Teixeira conquistam ouro em ginástica	https://www.delas.pt/rita-ferreira-e-ana-rita-teixeira-conquistam-ouro-em-ginastica-taca-do-mundo/
2019	Delas	11/03/2019	Como se tem utilizado o Facebook para lutar por causas femininas	https://www.delas.pt/como-se-tem-utilizado-o-facebook-para-lutar-por-causas-femininas/
2019	Delas	11/03/2019	Novos _dating shows_ da TV geram polémica e queixas na ERC	https://www.delas.pt/novos-dating-shows-da-tv-entre-as-criticas-e-os-25-milhoes-de-espectadores/

2019	Delas	11/03/2019	Olímpicos 2020_ Marchadora Inês Henriques pondera ir a tribunal	https://www.delas.pt/olimpicos-2020-marchadora-ines-henriques-pondera-ir-a-tribunal/
2019	Delas	12/03/2019	Ativista iraniana distinguida com prémio Sakharov condenada a sete anos de prisão	https://www.delas.pt/advogada-e-ativista-iraniana-condenada-a-sete-anos-de-prisao/
2019	Delas	12/03/2019	Fecundidade_ Portugal abaixo do nível mínimo de renovação da população	https://www.delas.pt/ecundidade-portugal-abaixo-do-nivel-minimo-de-renovacao-da-populacao/
2019	Delas	13/03/2019	Calaram a Marielle, mas não nos vão calar a nós_, diz o pai da vereadora brasileira assassinada	https://www.delas.pt/calaram-a-marielle-mas-no-nos-vo-calar-a-ns-pai-da-vereadora-brasileira-assassinada/
2019	Delas	13/03/2019	20 dias obrigatórios de licença para pais ganha_luz verde no parlamento	https://www.delas.pt/20-dias-obrigatorios-de-licenca-para-pais-ganha-luz-verde-no-parlamento/
2019	Delas	13/03/2019	Nike faz equipamentos femininos e Adidas promete igualdade nos prémios	https://www.delas.pt/nike-mostra-equipamentos-femininos-e-adidas-promete-igualdade-nos-premios/
2019	Delas	14/03/2019	Mapa global da ONU mostra que em 2019 só um em cada cinco ministros é mulher	https://www.delas.pt/mapa-global-da-onu-mostra-que-em-2019-so-um-em-cada-cinco-ministros-e-mulher/
2019	Delas	14/03/2019	Personalidades pedem respostas para assassinio de Marielle Franco	https://www.delas.pt/personalidades-pedem-respostas-para-assassinio-de-marielle-franco/
2019	Delas	15/03/2019	Jacinda Ardern_ "Este é um dos dias mais negros da Nova Zelândia"	https://www.delas.pt/jacinta-ardern-este-e-um-dos-dias-mais-negros-da-nova-zelandia-terrorismo-primeira-ministra/
2019	Delas	15/03/2019	Osteoporose_ 20_ das mulheres com fratura da	https://www.delas.pt/osteoporose-20-das-mulheres-que-sofrem-fratura-da-anca-acabam-por-morrer-um-ano-depois/

			anca acabam por morrer um ano depois	
2019	Delas	17/03/2019	Palhinhas de plástico_ o que andam os portugueses a fazer para salvar o planeta	https://www.delas.pt/palhinhas-de-plastico-o-que-andam-os-portugueses-a-fazer-para-salvar-o-planeta/
2019	Delas	18/03/2019	Jogadores usam camisolas com nomes de vítimas de violência doméstica	https://www.delas.pt/nesta-jornada-a-vitoria-foi-das-vitimas-de-violencia-domestica/
2019	Delas	19/03/2019	Universidade Nova de Lisboa vai analisar desigualdade de género na instituição	https://www.delas.pt/universidade-nova-de-lisboa-vai-analisar-desigualdade-de-genero-na-instituicao/
2019	Delas	19/03/2019	Diogo Faro vai lançar movimento feminista #nãoénormal	https://www.delas.pt/diogo-faro-vai-lancar-movimento-feminista-naoenormal/
2019	Delas	19/03/2019	Doença, gastos e desemprego são os maiores medos dos portugueses	https://www.delas.pt/doenca-gastos-e-desemprego-sao-os-maiores-medos-dos-portugueses
2019	Delas	19/03/2019	Jacinda Ardern: as duas armas da primeira-ministra neozelandesa contra os atentados	https://www.delas.pt/jacinda-ardern-as-duas-armas-da-primeira-ministra-neozelandesa-contra-os-atentados-primeira-ministra-nova-zelandia/
2019	Delas	19/03/2019	Karen Uhlenbeck é a primeira mulher a vencer prémio considerado “Nobel” da matemática	https://www.delas.pt/karen-uhlenbeck-e-a-primeira-mulher-a-vencer-premio-considerado-nobel-da-matematica/
2019	Delas	20/03/2019	Procuradora-Geral da República vai ao parlamento falar sobre violência doméstica	https://www.delas.pt/lucilia-gago-procuradora-geral-da-republica-vai-ao-parlamento-falar-sobre-a-violencia-domestica/

2019	Delas	21/03/2019	Dia Mundial da Poesia celebrado sob o centenário de Sophia	https://www.delas.pt/dia-mundial-da-poesia-celebrado-sob-o-centenario-de-sophia/
2019	Delas	21/03/2019	Governo lança sete concursos para a Igualdade de Género	https://www.delas.pt/governo-lanca-sete-concursos-para-a-igualdade-de-genero/
2019	Delas	21/03/2019	Trabalho de empregadas domésticas vai estar em debate	https://www.delas.pt/trabalho-de-empregadas-domesticas-vai-estar-em-debate/
2019	Delas	22/03/2019	APAV desmente TVI em reportagem sobre violência doméstica	https://www.delas.pt/apav-desmente-tvi-em-reportagem-sobre-violencia-domestica/
2019	Delas	22/03/2019	Mulheres juristas juntam-se à Amnistia e lutam por Nasrim Soutoudeh	https://www.delas.pt/mulheres-juristas-juntam-se-a-amnistia-e-lutam-por-nasrim-soutoudeh/
2019	Delas	25/03/2019	BE quer crianças que testemunham violência doméstica com estatuto de vítima	https://www.delas.pt/be-quer-criancas-que-testemunham-violencia-domestica-com-estatuto-de-vitima/
2019	Delas	25/03/2019	Ciclone Idai_ Portuguesa repatriada chega a Lisboa _sem nada	https://www.delas.pt/ciclone-idai-portuguesa-repatriada-chega-a-lisboa-sem-nada/
2019	Delas	25/03/2019	Prémios Sophia_ Em noite de glamour o drama da pobreza sai vencedor	https://www.delas.pt/premios-sophia-em-noite-de-glamour-o-drama-de-pobreza-sai-vencedor/
2019	Delas	26/03/2019	APAV ajudou quase uma centena de mulheres por semana em 2018	https://www.delas.pt/apav-ajudou-quase-uma-centena-de-mulheres-por-semana-em-2018/
2019	Delas	26/03/2019	Caminhada feminina da Nasa adiada por falta de fatos para mulheres	https://www.delas.pt/caminhada-feminina-da-nasa-cancelada-por-falta-de-fatos-para-mulheres/

2019	Delas	26/03/2019	Negociações de paz com os talibãs devem incluir direitos das mulheres	https://www.delas.pt/negociacoes-de-paz-com-os-talibas-devem-incluir-direitos-das-mulheres/
2019	Delas	26/03/2019	Número de abortos por opção da mulher desceu 25%	https://www.delas.pt/numero-de-abortos-por-opcao-da-mulher-desceu-25/
2019	Delas	26/03/2019	Vaticano_ _Controlo direto dos homens_ leva fundadora da revista feminina do Vaticano à demissão	https://www.delas.pt/women-church-world-vaticano-controlo-direto-dos-homens-leva-fundadora-da-revista-feminina-a-demissao/
2019	Delas	26/03/2019	Violência doméstica_ Três grávidas agredidas e ameaçadas de morte	https://www.delas.pt/violencia-domestica-tres-gravidas-agredidas-e-ameacadas-de-morte/
2019	Delas	27/03/2019	EUA quer voltar a ir à lua e diz que vai incluir uma mulher na equipa mike pence	https://www.delas.pt/eua-quer-voltar-a-ir-a-lua-e-diz-que-vai-incluir-uma-mulher-na-equipa-mike-pence/
2019	Delas	27/03/2019	Moçambique_ mulheres estão mais vulneráveis com tragédia	https://www.delas.pt/idamocambique-mulheres-estao-mais-vulneraveis-com-tragedia-ciclone-idai/
2019	Delas	27/03/2019	Shakespeare, segundo as mulheres, é o mote do novo espetáculo de Sónia Baptista	https://www.delas.pt/o-que-as-mulheres-dizem-de-shakespeare/
2019	Delas	27/03/2019	Theresa May diz que se demite após acordo do Brexit aprovado	https://www.delas.pt/theresa-may-diz-que-se-demite-apos-acordo-do-brexit-aprovado/
2019	Delas	28/03/2019	Brasil_ Câmara baixa aprova decreto que permite a vítimas de violência pedir divórcio	https://www.delas.pt/brasil-camara-baixa-aprova-decreto-que-permite-a-vitimas-de-violencia-pedir-divorcio/
2019	Delas	28/03/2019	Conselho da Europa define _sexismo_ pela primeira vez para acabar com fenómeno	https://www.delas.pt/conselho-da-europa-define-sexismo-pela-primeira-vez-para-acabar-com-fenomeno/

2019	Delas	29/03/2019	Arábia Saudita liberta três mulheres ativistas temporariamente	https://www.delas.pt/arabia-saudita-liberta-tres-mulheres-ativistas-temporariamente/
2019	Delas	29/03/2019	Filipinas: Jornalista que tem criticado presidente foi detida	https://www.delas.pt/filipinas-jornalista-que-tem-criticado-presidente-foi-detida-maria-ressa-rodrigo-duterte/
2019	Delas	29/03/2019	Militar brasileira premiada pela ONU pede mais mulheres nas operações de paz	https://www.delas.pt/militar-brasileira-premiada-pela-onu-pede-mais-mulheres-nas-operacoes-de-paz/
2019	Delas	29/03/2019	Morreu a realizadora Agnès Varda	https://www.delas.pt/morreu-a-realizadora-agnes-varda/
2019	Universa	01/03/2019	Cindy Crawford sobre posar nua_ _existe uma _data de validade para nós	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/01/cindy-crawford-sobre-posar-nua-existe-uma-data-de-validade-para-nos.html
2019	Universa	01/03/2019	Documentário mostra primeira escola para transgêneros do mundo na Argentina	https://universa.uol.com.br/noticias/reuters/2019/03/01/documentario-mostra-primeira-escola-para-transgeneros-do-mundo-na-argentina.html
2019	Universa	01/03/2019	Juíza diz que réu não parece bandido por ter _pele, olhos e cabelos claros	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/01/juiza-diz-que-reu-nao-parece-bandido-por-ter-pele-olhos-e-cabelos-claros.html
2019	Universa	01/03/2019	Maggie Gyllenhaal_ _Desrespeitar uma mulher deve ter consequências	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/01/maggie-gyllenhaal-desrespeitar-uma-mulher-deve-ter-consequencias.html
2019	Universa	01/03/2019	Única mulher do conselho_ quem é Ilona Szabó, vetada no governo Bolsonaro	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/01/unica-mulher-do-conselho-quem-e-illona-szabo-vetada-no-governo-bolsonaro.html
2019	Universa	01/03/2019	João de Deus: 45 anos de estupros e vítimas menores de 13 anos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/01/45-anos-dividem-primeira-e-ultima-vitima-que-acusa-joao-de-deus-de-estupro.html

2019	Universa	02/03/2019	8 notícias sobre machismo que nunca mais gostaríamos de dar no Carnaval	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/02/8-noticias-sobre-machismo-que-nunca-mais-gostaríamos-de-dar-no-carnaval.html
2019	Universa	02/03/2019	A polêmica condenação de mulher que matou o assassino da filha	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/02/a-polemica-condenacao-de-mulher-que-matou-o-assassino-da-filha.html
2019	Universa	02/03/2019	Afrofuturismo resgata o protagonismo negro no Brasil racista	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/02/afrofuturismo-resgata-o-protagonismo-negro-no-brasil-racista.html
2019	Universa	02/03/2019	Empresária espancada no Rio mostra recuperação__Juntas somos mais fortes	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/02/empresaria-espancada-no-rio-mostra-recuperacao-juntas-somos-mais-fortes.html
2019	Universa	02/03/2019	Executivos de diversidade dizem não ter poder para mudanças	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/03/02/executivos-de-diversidade-dizem-nao-ter-poder-para-mudancas.html
2019	Universa	02/03/2019	Feminista da realeza, Meghan Markle irá a debate em Dia das Mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/02/feminista-da-realeza-meghan-markle-ira-a-debate-em-dia-das-mulheres.html
2019	Universa	02/03/2019	Homem pode ser feminista_ Confusão com Rodrigo no BBB levanta dúvida	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/02/homem-pode-ser-feminista-confusao-com-rodriigo-no-bbb-levanta-duvida.html
2019	Universa	02/03/2019	Mesmo tardia, legislação de proteção à mulher no Brasil é avançada	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/02/mesmo-tardia-legislacao-de-protecao-a-mulher-no-brasil-e-avancada.html
2019	Universa	03/03/2019	Alexandre Garcia revolta público ao comparar campanhas contra assédio e DST	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/03/alexandre-garcia-revolta-publico-ao-comparar-campanhas-contra-assedio-e-dst.html
2019	Universa	03/03/2019	Carnaval 2019 é o primeiro com lei de importunação sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/03/carnaval-2019-sera-o-primeiro-com-lei-de-importunacao-sexual.html

2019	Universa	03/03/2019	Ciclista alcança pelotão masculino e organização para corrida das mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/03/ciclista-alcanca-pelotao-masculino-e-organizacao-para-corrída-das-mulheres.html
2019	Universa	03/03/2019	Congresso_ violência contra a mulher é prioridade da bancada feminina	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/03/congresso-violencia-contra-a-mulher-e-prioridade-da-bancada-feminina.html
2019	Universa	03/03/2019	Mãe é questionada por sua filha namorar um rapaz negro e dá melhor resposta	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/03/mae-e-questionada-por-sua-filha-namorar-um-rapaz-negro-e-da-melhor-resposta.html
2019	Universa	03/03/2019	Milhares vão às ruas de Milão contra o racismo	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2019/03/03/milhares-vao-as-ruas-de-milao-contra-o-racismo.html
2019	Universa	03/03/2019	Mulher assedia_ Os elogios que dizemos para agradar, mas incomodam	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/03/mulher-assedia-os-elogios-que-dizemos-para-agradar-mas-incomodam.html
2019	Universa	04/03/2019	Me chame pelo meu nome_ pessoas trans contam problemas ao usar nome social	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/04/nome-social-trans.html
2019	Universa	05/03/2019	Irmão de mulher espancada pelo namorado_ Sempre que vejo a foto choro	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/05/irmao-de-mulher-espancada-pelo-namorado-sempre-que-vejo-a-foto-choro.html
2019	Universa	06/03/2019	Assédio destruiu meu 1º dia de bloquinho_ publicitária relata agressão	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/06/assedio-destruiu-meu-1-dia-de-bloquinho-publicitaria-relata-agressao.html
2019	Universa	06/03/2019	Companhia aérea acaba com exigência de maquiagem a comissária de bordo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/06/compahia-aerea-acaba-com-exigencia-de-maquagem-a-comissarias-de-bordo.html
2019	Universa	06/03/2019	Dua Lipa critica sororidade falsa_ Há um lado obscuro nas redes sociais	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/06/dua-lipa-critica-sororidade-falsa-ha-um-lado-obscuro-nas-redes-sociais.html

2019	Universa	06/03/2019	Ela ia embora, ele pedia pra voltar_, diz amiga de mulher asfixiada em SP	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/06/ele-era-agressivo-diz-amiga-de-mulher-estrangulada-em-sp.html
2019	Universa	06/03/2019	Indiana mata homem que a estuprou e queria queimá-la viva	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/06/indiana-mata-homem-que-a-estuprou-e-queria-queima-la-viva.html
2019	Universa	06/03/2019	Lacuna de gênero no trabalho quase não reduziu nos últimos 27 anos	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/06/lacuna-de-genero-no-trabalho-quase-nao-reduziu-nos-ultimos-27-anos-diz-oit.html
2019	Universa	06/03/2019	Nasa confirma primeira caminhada espacial só com astronautas mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/06/nasa-confirma-primeira-caminha-espacial-so-com-astronautas-mulheres.html
2019	Universa	06/03/2019	Piada sobre tema LGBT gera críticas a líder alemã	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/06/piada-sobre-tema-lgbt-gera-criticas-a-lider-alema.html
2019	Universa	06/03/2019	TV é acusada de fazer _brownface_ em imitação de atriz indicada ao oscar	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/06/tv-e-acusada-de-fazer-brownface-em-imitacao-de-atriz-indicada-ao-oscar.html
2019	Universa	07/03/2019	39% das brasileiras consideram a violência sexual sua maior preocupação	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/39-das-brasileiras-consideram-a-violencia-sexual-sua-maior-preocupacao.html
2019	Universa	07/03/2019	A origem operária do 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/07/a-origem-operaria-do-8-de-marco-o-dia-internacional-da-mulher.html
2019	Universa	07/03/2019	Acusado de assédio sexual, chef Mario Batali deixa seus restaurantes	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2019/03/07/acusado-de-assedio-sexual-chef-mario-batali-deixa-seus-restaurantes.html
2019	Universa	07/03/2019	Cern pune professor que questionou papel da mulher na ciência	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/07/cern-sanciona-professor-que-questionou-papel-da-mulher-na-ciencia.html

2019	Universa	07/03/2019	Condenado pela Maria da Penha não pode ocupar cargo em comissão	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/condenado-pela-maria-da-penha-nao-pode-ocupar-cargo-em-comissao-no-rj.html
2019	Universa	07/03/2019	Feminicídios antecedem o Dia Internacional da Mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/femicidios-antecedem-o-dia-internacional-da-mulher.html
2019	Universa	07/03/2019	Finlândia quer endurecer lei contra estupro	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/07/finlandia-quer-endurecer-lei-contra-estupro.html
2019	Universa	07/03/2019	Manifesto Internacional Feminista_ brasileiras promovem greve das mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/feministas-brasileiras-assinam-manifesto-por-greve-das-mulheres.html
2019	Universa	07/03/2019	Ministro do turismo da Malásia diz que _não há pessoas gays em seu país	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/ministro-do-turismo-da-malasia-diz-que-nao-ha-pessoas-gays-em-seu-pais.html
2019	Universa	07/03/2019	Mulheres usam crochê como arma contra o feminicídio na Argentina	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/07/mulheres-usam-croche-como-arma-contra-o-femicidio-na-argentina.html
2019	Universa	07/03/2019	Portugal faz luto nacional pelas vítimas de violência doméstica	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/07/portugal-faz-luto-nacional-pelas-vitimas-de-violencia-domestica.html
2019	Universa	07/03/2019	Taylor Swift foi vítima da anorexia que muita gente a culpou por impor	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/taylor-swift-foi-vitima-da-anorexia-que-muita-gente-a-culpou-por-impor.html
2019	Universa	08/03/2019	6 indicadores de como as mulheres avançaram (ou não) na América Latina	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/08/6-indicadores-de-como-as-mulheres-avancaram-ou-nao-na-america-latina.html
2019	Universa	08/03/2019	79% de líderes empresariais acham que promover mulheres não é prioridade	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/79-de-lideres-empresariais-acham-que-promover-mulheres-nao-e-prioridade.html

2019	Universa	08/03/2019	Berlim celebra primeiro feriado no Dia da Mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/08/berlim-celebra-primeiro-feriado-no-dia-da-mulher.html
2019	Universa	08/03/2019	Brasileiras, entre a luta e resistência	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/08/brasileiras-entre-a-luta-e-resistencia.html
2019	Universa	08/03/2019	Câmara cria comissão para combater violência contra a mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/08/camara-cria-comissao-para-combater-violencia-contra-a-mulher.html
2019	Universa	08/03/2019	Cantora trans conta que foi xingada ao denunciar racismo em shopping de SP	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/cantora-trans-e-chamada-de-puta-ao-denunciar-racismo-em-shopping-de-sp.html
2019	Universa	08/03/2019	Centenas de mulheres pedem igualdade e segurança no trabalho em Bangladesh	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/centenas-de-mulheres-pedem-igualdade-e-seguranca-no-trabalho-em-bangladesh.html
2019	Universa	08/03/2019	Central de Atendimento à Mulher recebe quase 18 mil denúncias só em 2019	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/central-de-atendimento-a-mulher-recebe-quase-18-mil-denuncias-so-em-2019.html
2019	Universa	08/03/2019	Central no Rio recebeu mais de 6 mil denúncias de estupro em 12 anos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/central-no-rio-recebeu-mais-de-6-mil-denuncias-de-estupro-em-12-anos.html
2019	Universa	08/03/2019	Cresce número de processos de feminicídio e de violência doméstica em 2018	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/cresce-numero-de-processos-de-feminicidio-e-de-violencia-domestica-em-2018.html
2019	Universa	08/03/2019	Deborah Secco relembra críticas do passado_ Marcas que jamais se apagam	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/debora-h-secco-relembra-criticas-do-passado-marcas-que-jamais-se-apagam.html
2019	Universa	08/03/2019	Dia da Mulher_ Argentinas promovem a maior manifestação feminista da América Latina	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/08/dia-da-mulher-argentinas-promovem-a-maior-manifestacao-feminista-da-al.html

2019	Universa	08/03/2019	Dia da Mulher_ o que os homens não devem fazer neste 8 de março	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/dia-das-mulheres-o-que-os-homens-nao-devem-fazer-neste-8-de-marco.html
2019	Universa	08/03/2019	Do #NãoéNão ao #EleNão, as mulheres impõem sua agenda na América Latina	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/08/do-nao-ao-elenao-as-mulheres-impoem-sua-agenda-na-america-latina.html
2019	Universa	08/03/2019	É preciso dar espaço à mulher_, diz papa Francisco	https://universa.uol.com.br/noticias/ansa/2019/03/08/e-preciso-dar-espaco-a-mulher-diz-papa-francisco.html
2019	Universa	08/03/2019	Em apenas 25_ das profissões, mulheres e homens ganham o mesmo salário	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/em-apenas-25-das-profissoes-mulheres-e-homens-ganham-o-mesmo-salario.html
2019	Universa	08/03/2019	Espanholas vão às ruas para exigir igualdade de gênero no país	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/espanholas-vao-as-ruas-para-exigir-igualdade-de-genero-no-pais.html
2019	Universa	08/03/2019	Famosas do Brasil e do mundo se manifestam pelo Dia da Mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/famosas-do-brasil-e-do-mundo-se-manifestam-pelo-dia-das-mulheres.html
2019	Universa	08/03/2019	Greve de espanholas exige igualdade salarial no mercado de trabalho	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/08/greve-de-espanholas-exige-igualdade-salarial-no-mercado-de-trabalho.html
2019	Universa	08/03/2019	Italianas marcham contra violência machista e para exigir igualdade	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/italianas-marcham-contraviolencia-machista-e-para-exigir-igualdade.html
2019	Universa	08/03/2019	Jovem que foi queimada pelo namorado em SP é enterrada nesta sexta-feira	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/08/jovem-que-foi-queimada-pelo-namorado-em-sp-e-enterrada-nesta-sexta-feira.html
2019	Universa	08/03/2019	Jovem queimada pelo namorado em SP falava que ele era "perfeito", diz amiga	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/ela-confiava-muito-nele-diz-amiga-de-jovem-queimada-no-interior-de-sp.html

2019	Universa	08/03/2019	Machismo falado_ Confira termos sexistas em vários idiomas	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/machismo-falado-confira-terminos-sexistas-em-varios-idiomas.html
2019	Universa	08/03/2019	Maior plataforma de games não vai distribuir jogo com violência sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/08/maior-plataforma-de-games-nao-vai-distribuir-jogo-com-violencia-sexual.html
2019	Universa	08/03/2019	Marcha das Mulheres tem luta contra o feminicídio como bandeira	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/marcha-das-mulheres-tem-luta-contr-o-feminicidio-como-bandeira.html
2019	Universa	08/03/2019	Marielle Franco é lembrada em marcha das mulheres em Berlim	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/08/marielle-e-lembrada-em-marcha-das-mulheres-em-berlim.html
2019	Universa	08/03/2019	Meghan Markle se torna vice de fundação real e trabalha em apoio a mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/meghan-markle-se-torna-vice-de-fundacao-real-e-trabalha-em-apoio-a-mulheres.html
2019	Universa	08/03/2019	Ministério lança campanha de combate à violência contra a mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/ministerio-lanca-campanha-de-combate-a-violencia-contr-a-mulher.html
2019	Universa	08/03/2019	Mulher é condenada a 11 anos de prisão por mutilação genital da filha	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/08/mulher-e-condenada-a-11-anos-de-prisao-por-mutilacao-genital-da-filha.html
2019	Universa	08/03/2019	Mulheres se reúnem no 8 de março no Rio e criticam Bolsonaro	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/08/mulheres-se-reunem-no-8-de-marco-no-rio-e-criticam-bolsonaro.html
2019	Universa	08/03/2019	Mulheres tomam ruas de Portugal por igualdade de gênero e fim da violência	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/mulheres-tomam-ruas-de-portugal-por-igualdade-de-genero-e-fim-da-violencia.html
2019	Universa	08/03/2019	Naomi Campbell_ _As melhores mulheres que conheço vêm da África	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/naomi-campbell-as-melhores-mulheres-que-conheco-vem-da-africa.html

2019	Universa	08/03/2019	Nomes de mulheres _esquecidas_ tomam as placas de ruas de Paris	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/08/nomes-de-mulheres-esquecidas-tomam-as-placas-de-ruas-de-paris.html
2019	Universa	08/03/2019	O QUE É SER MULHER HOJE - Femicídio, importunação sexual, violência e política: como foi o último ano para elas no Brasil	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/femicidio-importunacao-sexual-marielle-e-politica-como-foi-2018-para-a-mulher-no-brasil/#leia-mais
2019	Universa	08/03/2019	ONU terá proporção igual de funcionários homens e mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/onu-tera-proporcao-igual-de-funcionarios-homens-e-mulheres-em-10-anos.html
2019	Universa	08/03/2019	Violência de gênero custa US\$ 4,4 trilhões ao ano no mundo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/08/violencia-de-genero-custa-us-44-trilhoes-ao-ano-no-mundo-todo-diz-estudo.html
2019	Universa	09/03/2019	Arquidiocese investiga há dois anos caso de abuso sexual em Fortaleza	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/09/archidiocese-investiga-ha-dois-anos-caso-de-abuso-sexual-em-fortaleza.html
2019	Universa	09/03/2019	Espaços de confinamento são a realidade de muitas mulheres, alerta Dodge	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/09/espacos-de-confinamento-sao-a-realidade-de-muitas-mulheres-alerta-raquel.html
2019	Universa	09/03/2019	Garotinha que pediu tênis de basquete para meninas lança modelo "feminista"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/09/garotinha-pede-versao-feminina-de-tenis-esportivo-e-recebe-convite-especial.html
2019	Universa	09/03/2019	Grito das argentinas pelo aborto legal ressurgiu com força no 8M	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/09/grito-das-argentinas-pelo-aborto-legal-ressurgiu-com-forca-no-8m.html
2019	Universa	09/03/2019	Meghan dá dica para evitar _negatividade_ na internet _ler sobre economia	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/09/meghan-da-dica-para-evitar-negatividade-na-internet-ler-sobre-economia.html

2019	Universa	09/03/2019	Milhares de mexicanas lotam ruas de verde e violeta por igualdade de gênero	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/09/milhares-de-mexicanas-lotam-ruas-de-verde-e-violeta-por-igualdade-de-genero.html
2019	Universa	09/03/2019	Paraguaias criam página e denunciam conferências com predomínio de homens	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/09/paraguaias-criam-pagina-e-denunciam-conferencias-com-predominio-de-homens.html
2019	Universa	09/03/2019	Só meninas lavavam a louça__ mulheres contam 1ª vez que notaram machismo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/09/mulheres-contam-a-primeira-vez-que-notaram-machismo.html
2019	Universa	09/03/2019	Viúva de Marielle discursa durante ato de mulheres no Rio de Janeiro	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/09/viuva-de-marielle-discursa-durante-ato-de-mulheres-no-rio-de-janeiro.html
2019	Universa	10/03/2019	Criadora do app Mete a Colher fala sobre o projeto que salva mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/10/criadora-do-aplicativo-mete-a-colher.html
2019	Universa	10/03/2019	Meghan fala sobre feminismo e príncipe Harry__ Devemos incluir os homens	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/10/feminismo-deve-incluir-homens-e-garotos-acredita-meghan-markle.html
2019	Universa	10/03/2019	O mundo desmoronou quando fiquei cara a cara com o homem que me estuprou	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/10/o-mundo-desmoronou-quando-fiquei-cara-a-cara-com-o-homem-que-me-estuprou.html
2019	Universa	10/03/2019	Presidente da Turquia acusa marcha de mulheres de desrespeitar Islã	https://universa.uol.com.br/noticias/reuters/2019/03/10/presidente-da-turquia-acusa-marcha-de-mulheres-de-desrespeitar-islã.html
2019	Universa	10/03/2019	Tribunal condena 9 mulheres a receber 20 chicotadas por protestos no Sudão	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/10/tribunal-condena-9-mulheres-a-receber-20-chicotadas-por-protestos-no-sudão.html
2019	Universa	11/03/2019	Comissão da ONU debate medidas para combater atual reação contra feminismo	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/11/comissao-da-onu-debate-medidas-para-combater-atual-reação-contr-feminismo.html

2019	Universa	11/03/2019	ENQUANTO VOCÊ NÃO VEM	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/sonho-de-engravidar-como-e-a-fertilizacao-in-vitro-pelo-sus/
2019	Universa	11/03/2019	Esteticista é morta no CE a facadas por marido com quem reatou em janeiro	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/11/vitima-de-feminicidio-morta-a-facadas-no-ce.html
2019	Universa	11/03/2019	Estupro em SP_ 32 registros por dia_ a maioria acontece na casa das vítimas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/11/tentei-suicidio-quem-sao-as-vitimas-de-estupro-em-sao-paulo.html
2019	Universa	11/03/2019	Lembra do tênis feminista criado por uma garota de 9 anos? Chegou à NBA	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/11/lembra-do-tenis-feminista-criado-por-uma-garota-de-9-anos-chegou-a-nba.html
2019	Universa	11/03/2019	Nos EUA, professora _leiloa_ alunos negros para simular escravidão em aula	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/11/nos-eua-professora-leiloa-alunos-negros-para-simular-escravidao-em-aula.html
2019	Universa	12/03/2019	78% das ocorrências no transporte de SP são de agressão e assédio sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/78-das-ocorrencias-no-transporte-de-sp-sao-de-agressao-e-assedio-sexual.html
2019	Universa	12/03/2019	Atrizes negras de Hollywood se manifestam por cabeleireiros especializados	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/atrizes-negras-de-hollywood-se-manifestam-por-cabeleireiros-especializados.html
2019	Universa	12/03/2019	Brasil tem menos mulheres em ministérios do que Síria e Venezuela, diz ONU	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/brasil-esta-entre-50-paises-com-menor-numero-de-mulheres-em-ministerios.html
2019	Universa	12/03/2019	Casa 1, que acolhe jovens LGBTs expulsos de casa em SP, fechará as portas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/casa-1-que-acolhe-lgbts-expulsos-de-casa-em-sp-fechara-as-portas.html
2019	Universa	12/03/2019	Diferença salarial entre gêneros não cai, diz setor financeiro	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/03/12/diferenca-salarial-entre-generos-nao-cai-diz-setor-financeiro.html

2019	Universa	12/03/2019	Dois homens são absolvidos de estupro por tribunal considerar vítima feia demais	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/homens-sao-absolvidos-de-estupro-por-tribunal-considerar-vitima-feia-demais.html
2019	Universa	12/03/2019	Ela teve 40_ do corpo queimado pelo ex e perdeu a perna: "Não desistirei"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/ela-teve-40-do-corpo-queimado-pelo-ex-marido-e-continua-lutando-pela-vida.html
2019	Universa	12/03/2019	Emily Ratajkowski e amiga são alvo de críticas ao corpo em foto inspiradora	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/emily-ratajkowski-e-amiga-sao-alvo-de-criticas-ao-corpo-em-foto-inspiradora.html
2019	Universa	12/03/2019	Evan Rachel Wood faz relato emocionado sobre violência: "Sobrevivente"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/evan-rachel-wood-faz-relato-emocionado-sobre-violencia-sobrevivente.html
2019	Universa	12/03/2019	Foto com crianças fantasiadas de médico e enfermeira é acusada de sexismo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/foto-com-criancas-fantasiadas-de-medico-e-enfermeira-e-acusada-de-sexismo.html
2019	Universa	12/03/2019	Kim Kardashian aparece sem maquiagem e exibe efeitos da psoríase no rosto	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/kim-kardashian-aparece-sem-maquiagem-e-exibe-efeitos-da-psoriedade-no-rostho.html
2019	Universa	12/03/2019	Por que _ciúme_ ainda é tão usado para justificar crimes contra a mulher?	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/por-que-ciume-ainda-e-tao-usado-para-justificar-acoes-judiciais.html
2019	Universa	12/03/2019	Relacionamento abusivo_ 6 frases que deveríamos parar de dizer para vítimas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/relacionamento-abusivo-6-frases-que-deveriamos-parar-de-dizer-para-vitimas.html
2019	Universa	12/03/2019	Transporte coletivo é onde as mulheres de SP mais temem assédio sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/medo-de-assedio-no-transporte-publico-comeca-no-ponto-de-onibus-diz-estudo.html
2019	Universa	12/03/2019	Youtuber gay agredido por policiais em SP: "Pedi para não me matarem"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/youtuber-gay-e-agredido-por-policiais-em-sp-pensei-que-ia-morrer.html

2019	Universa	13/03/2019	Amber Heard conta como se revelou bissexual para os pais religiosos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/amber-heard-Conta-como-se-revelou-bissexual-para-os-pais-religiosos.html
2019	Universa	13/03/2019	Arábia Saudita leva à Justiça mulheres militantes de direitos humanos	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/13/arabia-saudita-leva-a-justica-mulheres-militantes-de-direitos-humanos.html
2019	Universa	13/03/2019	Ativista usa sangue da menstruação para máscara facial e autoconhecimento	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/mascara-facial-e-autoconhecimento-ativista-usa-a-menstruacao-a-seu-favor.html
2019	Universa	13/03/2019	Atriz de _Malhação_ posa nua exibindo estrias_ inspire-se em outras famosas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/atriz-de-malhacao-posa-nua-para-exibir-estrias.html
2019	Universa	13/03/2019	Câmara aprova projeto para apreensão de arma em caso de agressão a mulheres	https://www.uol.com.br/universa/noticias/agencia-estado/2019/03/13/camara-aprova-projeto-para-apreensao-de-arma-em-caso-de-agressao-a-mulheres.html
2019	Universa	13/03/2019	Meios de comunicação franceses assinam pacto anti-sexismo e assédio sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/13/meios-de-comunicacao-franceses-assinam-pacto-anti-sexismo-e-assedio-sexual.html
2019	Universa	13/03/2019	Na ONU, Damares defende políticas para promoção da igualdade de gênero	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/na-onu-damares-defende-politicas-para-promocao-da-igualdade-de-genero.html
2019	Universa	13/03/2019	No BBB, Paula diz para Gabriela que gays não deveriam se beijar em público	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/no-bbb-paula-diz-a-gabriela-que-gays-nao-deveriam-se-beijar-em-publico.html
2019	Universa	13/03/2019	Operação apura exploração sexual e trabalho escravo de transexuais em SP	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/operacao-apura-exploracao-sexual-e-trabalho-escravo-de-transexuais-em-sp.html

2019	Universa	13/03/2019	Os escândalos sexuais que arranham a imagem do K-pop na Coreia do Sul	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/13/os-escandalos-sexuais-que-arranham-a-imagem-do-k-pop-na-coreia-do-sul.html
2019	Universa	13/03/2019	Pablo Vittar se apresentará na Parada LGBTI+ 2019 de Nova York	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/pablo-vittar-se-apresentara-na-parada-lgbti-2019-de-nova-york.html
2019	Universa	13/03/2019	País referência em igualdade de gênero sofre com altas taxas de estupro	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/13/pais-referencia-em-igualdade-de-genero-sofre-com-altas-taxas-de-estupro.html
2019	Universa	13/03/2019	Plásticas de Anitta viram notícia na França_ _Pode me zoar de plastificada	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/plasticas-de-anitta-viram-noticia-na-franca-pode-me-zoar-de-plastificada.html
2019	Universa	13/03/2019	Primeira pessoa a andar em Marte poderá ser uma mulher, diz Nasa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/primeira-pessoa-a-andar-em-marte-podera-ser-uma-mulher-diz-nasa.html
2019	Universa	13/03/2019	Proprietários se recusam a alugar casa para LGBTs_ _Chorei muito	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/chorei-para-caramba-diz-lesbica-com-aluguel-negado-veja-mais-relatos.html
2019	Universa	13/03/2019	STJ ordena que presa trans seja transferida para ala feminina	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/13/stj-ordena-que-presa-trans-seja-transferida-para-ala-feminina.html
2019	Universa	14/03/2019	6 vezes em que Lena Dunham usou a nudez para inspirar mulheres comuns	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/6-vezes-em-que-lena-dunham-usou-a-nudez-para-inspirar-mulheres-comuns.html
2019	Universa	14/03/2019	A mulher que se veste como homem para trabalhar em uma barbearia na Índia	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/14/a-mulher-que-se-veste-como-homem-para-trabalhar-em-uma-barbearia-na-india.html
2019	Universa	14/03/2019	A Sandy tem muito mais a oferecer do que a ingenuidade da Maria Chiquinha	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/a-sandy-tem-muito-mais-a-oferecer-do-que-a-ingenuidade-da-maria-chiquinha.html

2019	Universa	14/03/2019	Angel revela que foi coagida a posar nua para revista_ Terminei chorando	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/angel-revela-que-foi-coagida-a-posar-nua-para-revista-terminei-chorando.html
2019	Universa	14/03/2019	E se a ciência ouvisse mais as mulheres?	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/14/e-se-a-ciencia-ouvisse-mais-as-mulheres.html
2019	Universa	14/03/2019	Erika Januza_ Hoje eu conheço mais sobre minha negritude	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/erika-januza-hoje-eu-conheco-mais-sobre-minha-negritude.html
2019	Universa	14/03/2019	Marquezine é destaque na Vogue_ americana, mas só falaram sobre o Neymar	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/marquezine-e-destaque-na-vogue-americana-mas-so-falaram-sobre-o-neymar.html
2019	Universa	14/03/2019	Negras, mulheres e políticas são as herdeiras de Marielle Franco	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/14/negras-mulheres-e-politicas-sao-as-herdeiras-de-marielle-franco.html
2019	Universa	14/03/2019	O que a internet mais perguntou sobre Marielle Franco desde sua morte?	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/o-que-a-internet-mais-perguntou-sobre-marielle-franco-desde-sua-morte.html
2019	Universa	14/03/2019	PF resgata 38 mulheres cis e transgênero vítimas de exploração sexual em SP	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/policia-federal-resgata-38-mulheres-transexuais-na-operacao-cinderela.html
2019	Universa	14/03/2019	Quênia testará qualidade de absorventes depois de queixas de mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/14/quenia-testara-qualidade-de-absorventes-depois-de-queixas-de-mulheres.html
2019	Universa	15/03/2019	Bruna Linzmeyer_ orgulho LGBT tem a ver com se recusar a sentir vergonha	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/15/bruna-linzmeyer-orgulho-lgbt-tem-a-ver-com-se-recusar-a-sentir-vergonha.html
2019	Universa	15/03/2019	Bruna Marquezine dá demonstração de sororidade ao se solidarizar com Maisa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/15/bruna-marquezine-da-demonstracao-de-sororidade-ao-se-solidarizar-com-maisa.html

2019	Universa	15/03/2019	Com flores, centenas de pessoas lembram Marielle Franco em Buenos Aires	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/15/com-flores-centenas-de-pessoas-lembram-marielle-franco-em-buenos-aires.html
2019	Universa	15/03/2019	Facebook prepara inteligência artificial contra pornografia de vingança	https://universa.uol.com.br/noticias/reuters/2019/03/15/facebook-prepara-inteligencia-artificial-contr-pornografia-de-vinganca.html
2019	Universa	15/03/2019	Jogadoras da seleção americana de futebol anunciam que estão noivas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/15/jogadoras-da-selecao-americana-de-futebol-anunciam-que-estao-noivas.html
2019	Universa	15/03/2019	Lesbianismo político_ desejo sexual ou só uma teoria femininista radical?	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/15/orientacao-sexual-ou-movimento-social-saiba-o-que-e-o-lesbianismo-politico.html
2019	Universa	15/03/2019	Querida Presidente_ EUA têm recorde de mulheres pré-candidatas para 2020	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/15/querida-presidente-eua-tem-recorde-de-mulheres-pre-candidatas-para-2020.html
2019	Universa	15/03/2019	Rapper Iggy Azalea recebe pote com sêmen pelos correios e procura a polícia	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/15/rapper-iggy-azalea-recebe-pote-com-semen-pelos-correios-e-procura-a-policia.html
2019	Universa	16/03/2019	A _Almodóvar tailandesa_, transexual e candidata ao parlamento	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/16/a-almodovar-tailandesa-transexual-e-candidata-ao-parlamento.html
2019	Universa	16/03/2019	Croatas protestam contra violência doméstica	https://universa.uol.com.br/noticias/reuters/2019/03/16/croatas-protestam-contr-violencia-domestica.html
2019	Universa	16/03/2019	Fluvia Lacerda posa de biquíni_ _Por que estar em guerra com o corpo?	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/16/fluvia-lacerda-posa-de-biquini-por-que-estar-em-guerra-com-o-corpo.html
2019	Universa	16/03/2019	Peito de fora, pelos e ódio aos homens_ analisamos 6 clichês do feminismo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/16/cliches-do-feminismo.html

2019	Universa	16/03/2019	Sam Smith se identifica como não-binário__Nem masculino, nem feminino	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/16/sam-smith-se-identifica-como-nao-binario-nem-masculino-nem-feminino.html
2019	Universa	16/03/2019	Tirar camisinha sem consentimento é crime: elas contam casos de stealthing	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/16/tirar-camisinha-sem-consentimento-e-crime-elas-contam-casos-de-stealthing.html
2019	Universa	17/03/2019	"Não podíamos usar a palavra feminista", revela cantora do Little Mix	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/17/nao-podiamos-usar-a-palavra-feminista-revela-cantora-do-little-mix.html
2019	Universa	17/03/2019	Atriz americana sobre estupro sofrido aos 21 anos__Estragou minha cabeça	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/17/atriz-americana-sobre-estupro-sofrido-aos-21-anos-estragou-minha-cabeca.html
2019	Universa	17/03/2019	Com alopecia, mãe perde todo o cabelo e pelos após gravidez: "Foi um choque"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/17/mae-perde-todo-o-cabelo-apos-diagnostico-raro-na-gravidez-foi-um-choque.html
2019	Universa	17/03/2019	Lupita Nyong'ó conta motivo de ter revelado assédio de Harvey Weinstein	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/17/lupita-nyongo-counta-motivo-de-ter-revelado-assedio-de-harvey-weinstein.html
2019	Universa	17/03/2019	Polícia indicia homem por estupro da sogra de 101 anos	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/17/policia-indicia-homem-por-estupro-da-sogra-de-101-anos.html
2019	Universa	18/03/2019	10 frases comuns em relacionamentos abusivos e seus significados	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/18/10-frases-comuns-em-relacionamentos-abusivos.html
2019	Universa	18/03/2019	Amal Clooney lançará iniciativa com príncipe Charles para promover mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/18/amal-clooney-lancara-iniciativa-com-principe-charles-para-promover-mulheres.html
2019	Universa	18/03/2019	Atriz Rosie O'Donnell conta que sofreu abuso sexual de seu pai na infância	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/18/atriz-rosie-odonnell-counta-que-sofreu-abuso-sexual-de-seu-pai-na-infancia.html

2019	Universa	18/03/2019	Contra o machismo_ relembre 8 hashtags que mudaram um pouco o mundo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/18/oito-hashtags-transformadoras-de-mulheres-e-para-mulheres.html
2019	Universa	18/03/2019	Drag Me As a Queen_ _Falamos como gostaríamos que falassem com a gente	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/18/drag-me-as-a-queen-falamos-como-gostaríamos-que-falasse-com-a-gente.html
2019	Universa	18/03/2019	Jovem com 91_ do corpo queimado posa nua para inspirar autoestima com corpo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/18/jovem-com-91-do-corpo-queimado-posa-nua-para-inspirar-autoestima-com-corpo.html
2019	Universa	18/03/2019	Termina em confusão protesto durante show contra fala machista de funkeiro	https://www.uol.com.br/esporte/videos/?id=termina-em-confusao-protesto-durante-show-contra-fala-machista-de-funkeiro-04020C983868C8B16326
2019	Universa	18/03/2019	Aumentam denúncias por abuso sexual contra funcionários da ONU	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/18/aumentam-denuncias-por-abuso-sexual-contra-funcionarios-da-onu.html
2019	Universa	19/03/2019	Bruna Linzmeyer_ _Achei que não era possível amar e transar com uma mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/bruna-linzmeier-achei-que-nao-era-possivel-amar-e-transar-com-uma-mulher.html
2019	Universa	19/03/2019	Câmara homenageia mulheres que se destacaram na luta por direitos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/camara-homenageia-mulheres-que-se-destacaram-na-luta-por-direitos.html
2019	Universa	19/03/2019	Eu me divorciei aos 27 anos e os homens da minha religião me rejeitam	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/19/eu-me-divorciei-aos-27-anos-e-os-homens-da-minha-religiao-me-rejeitam.html
2019	Universa	19/03/2019	Eu sou privilegiada só por nascer branca_, afirma a cantora Luisa Sonza	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/eu-sou-privilegiada-so-por-nascer-branca-afirma-a-cantora-luisa-sonza.html

2019	Universa	19/03/2019	Filme de Michael Jackson mostra atitudes comuns de abusadores de crianças	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/docum-entario-de-michael-jackson-da-alertas-importantes-sobre-abuso-infantil.html
2019	Universa	19/03/2019	Grávida de 8 meses é agredida pelo marido_ ele alega _cabeça quente	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/gravida-de-8-meses-e-agredida-pelo-marido-ele-diz-que-apenas-a-empurrou.html
2019	Universa	19/03/2019	MULHER ABORTA. E PONTO	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/aborto-clandestino/
2019	Universa	19/03/2019	Mulheres exibem cicatrizes da endometriose na web e pedem conscientização	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/mulheres-exibem-cicatrizes-da-endometriose-na-web-e-pedem-conscientizacao.html
2019	Universa	19/03/2019	Padre causa polêmica ao dizer que _não existe violência em estupro na TV	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/19/padre-causa-polemica-ao-dizer-que-nao-existe-violencia-em-estupro-na-tv.html
2019	Universa	19/03/2019	Preenchimento na orelha gera debate sobre pressões que atingem as mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/preenc-himento-na-orelha-gera-debate-sobre-pressoes-que-atingem-as-mulheres.html
2019	Universa	19/03/2019	Presidente da Warner Bros. deixa o cargo após acusações de assédio sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/19/preside-nte-da-warner-bros-deixa-o-cargo-apos-acusacoes-de-assedio-sexual.html
2019	Universa	20/03/2019	1º senador assumido_ _Cansei de ouvir _Contarato é inteligente, mas é gay	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/entrevi-sta-fabiano-contarato.html
2019	Universa	20/03/2019	Ator de _Girls_ revela que sofreu agressão sexual de padre na adolescência	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/ator-de-girls-revela-que-sofreu-agressao-sexual-de-padre-na-adolescencia.html
2019	Universa	20/03/2019	Casal de mulher e homem trans é morto por homofobia no RJ: entenda o caso	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/familia-faz-arrecadacao-para-levar-corpo-de-ambulante-morta-por-homofobia.html

2019	Universa	20/03/2019	Caso Momo_ como prevenir que conteúdos perigosos cheguem às crianças	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/caso-momo-como-prevenir-que-conteudos-perigosos-cheguem-as-criancas.html
2019	Universa	20/03/2019	É o amor! Youtubers americanos anunciam casamento e fãs comemoram	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/e-o-amor-youtubers-americanos-anunciam-casamento-e-fas-comemoram.html
2019	Universa	20/03/2019	Ela engordou 20kg e está feliz_ Tudo bem se meu manequim não é mais 38	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/ela-engordou-20kg-e-ok-tudo-bem-se-meu-manequim-nao-e-mais-38.html
2019	Universa	20/03/2019	Garçonete morre após sofrer tentativa de estupro no quintal de casa	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/jovem-morre-apos-tentativa-de-esturpo-no-quintal-de-casa-no-mt.html
2019	Universa	20/03/2019	Gorda e negra, cantora Lizzo quebra padrões ao posar para revista Playboy	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/gorda-e-negra-cantora-lizzo-quebra-padroes-ao-posar-para-revista-playboy.html
2019	Universa	20/03/2019	Inspetora penitenciária trans_ Chefe disse que não queria ouvir gracinha	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/sou-uma-mulher-trans-e-inspetora-penitenciaria.html
2019	Universa	20/03/2019	Jeniffer Nascimento revela ter sofrido racismo em preparação para casamento	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/jeniffer-nascimento-desabafa-sobre-racismo-de-fornecedores-do-casamento.html
2019	Universa	20/03/2019	Mulher quase foi expulsa de voo porque sua roupa _era muito reveladora	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/mulher-quase-foi-expulsa-de-voo-porque-sua-roupa-era-muito-reveladora.html
2019	Universa	20/03/2019	Senado_ agressor em caso de violência doméstica terá de ressarcir SUS	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/senado-agressor-em-caso-de-violencia-domestica-tera-de-ressarcir-sus.html
2019	Universa	20/03/2019	STJ condena homem que transmitiu HIV para a ex a indenizá-la em R\$ 120 mil	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/20/stj-condena-homem-que-transmitiu-hiv-para-a-ex-a-indeniza-la-em-r-120-mil.html

2019	Universa	20/03/2019	Um quarto da população mundial vive em países onde o sexo gay é crime	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/20/um-quarto-da-populacao-mundial-vive-em-paises-onde-o-sexo-gay-e-crime.html
2019	Universa	21/03/2019	Gordofobia_ Por que beijo de Rízia e Alberto incomodou fora do Big Brother	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/21/gordofobia-por-que-beijo-de-rizia-e-alberto-incomodou-fora-do-big-brother.html
2019	Universa	21/03/2019	No Rio de Janeiro, secretaria lança pesquisa sobre assédio nas empresas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/21/no-rio-secretaria-lanca-pesquisa-sobre-assedio-nas-empresas.html
2019	Universa	21/03/2019	O escândalo de pornografia ilegal com câmeras escondidas na Coreia do Sul	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/21/o-escandalo-de-pornografia-ilegal-com-cameras-escondidas-na-coreia-do-sul.html
2019	Universa	21/03/2019	Político dos EUA nega absorvente às detentas_ _Cadeia não é clube	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/21/politico-dos-eua-nega-absorventes-as-presas-porque-cadeia-nao-e-clube.html
2019	Universa	22/03/2019	Antoni Porowski de _Queer Eye_ diz ter saído mais com mulheres que homens	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/antoni-porowski-de-queer-eye-diz-ter-saido-mais-com-mulheres-que-homens.html
2019	Universa	22/03/2019	Aprovada lei que fixa prazo para notificar violência contra mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/aprovada-lei-que-fixa-prazo-para-notificar-violencia-contramulher.html
2019	Universa	22/03/2019	Criança não liga se você é trans_, diz professor atacado por mãe de aluno	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/escola-da-bahia-responde-mae-que-pergunta-sobre-professor-trans-e-viraliza.html
2019	Universa	22/03/2019	Estudante trans é impedido de concorrer como rei do baile em formatura	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/estudante-trans-e-impedido-de-concorrer-como-rei-do-baile-em-formatura.html
2019	Universa	22/03/2019	Fiquei em choque__ homem é flagrado se masturbando em biblioteca em São Paulo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/fiquei-em-choque-homem-e-flagrado-se-masturbando-em-biblioteca-de-sp.html

2019	Universa	22/03/2019	Governo lança aplicativo SOS Mulher para vítimas de violência em SP	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/22/governo-lanca-aplicativo-sos-mulher-para-vitimas-de-violencia-em-sp.html
2019	Universa	22/03/2019	Jessie J exibe celulite em rede social e fãs aplaudem	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/jessie-j-exibe-celulite-em-rede-social-e-fas-aplaudem.html
2019	Universa	22/03/2019	Mulheres de Mianmar são vendidas na China e estupradas até engravidarem	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/22/mulheres-de-mianmar-sao-vendidas-na-china-e-estupradas-ate-engravidarem.html
2019	Universa	22/03/2019	Não é mimimi_ as frases racistas que as mulheres negras ouvem no Tinder	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/nao-e-mimimi-as-frases-racistas-que-as-mulheres-negras-ouvem-no-tinder.html
2019	Universa	22/03/2019	Só não sou machão__ por que Danrley, do BBB, precisa dizer que não é gay	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/22/so-nao-sou-machao-por-que-danrley-do-bbb-precisa-dizer-que-nao-e-gay.html
2019	Universa	22/03/2019	United permitirá identificação com gênero não binário em suas reservas	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/03/22/unit-ed-permitira-identificacao-com-genero-nao-binario-em-suas-reservas.html
2019	Universa	23/03/2019	8 vezes que a 1ª ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, mostrou poder	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/23/jacinda-ardern-nova-zelandia.html
2019	Universa	23/03/2019	Empresa russa que lançou perfume chamado _Assédio Sexual_ pede desculpas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/23/empresa-russa-que-lancou-perfume-chamado-assedio-sexual-pede-desculpas.html
2019	Universa	23/03/2019	Porto Rico vai banir práticas de _cura gay_ no Estado	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/23/porto-rico-vai-banir-praticas-de-cura-gay-no-pais.html
2019	Universa	23/03/2019	Protagonista da série A Pequena Grande Família_ _Ser anã não é piada	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/23/protagonista-da-serie-a-pequena-grande-familia-ser-ana-nao-e-piada.html

2019	Universa	24/03/2019	Como uma exposição de vulvas colocou em pé de guerra fotógrafo e feministas	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/24/como-uma-exposicao-de-vulvas-colocou-em-pe-de-guerra-fotografo-e-feministas.html
2019	Universa	25/03/2019	Angela Davis diz ver ativistas negras como esperança à democracia no Brasil	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/25/angela-davis-diz-ver-ativistas-negras-como-esperanca-a-democracia-no-brasil.html
2019	Universa	25/03/2019	Comentário machista de narrador contra bandeirinha gera revolta na Itália	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/25/comentario-machista-de-narrador-contra-bandeirinha-geram-repudio-na-italia.html
2019	Universa	25/03/2019	Deputadas vão decidir as principais representantes das mulheres em Brasília	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/25/deputadas-va-decidir-as-principais-representantes-das-mulheres-em-brasilia.html
2019	Universa	25/03/2019	Jovem revela como usou o Facebook para fazer avô confessar o abuso sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/25/jovem-revela-como-usou-o-facebook-para-fazer-avo-confessar-o-abuso-sexual.html
2019	Universa	25/03/2019	Narrativas não expressam diversidade brasileira, dizem escritoras	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/25/narrativas-nao-expressam-diversidade-brasileira-dizem-escritoras.html
2019	Universa	26/03/2019	Aluno da UnB é preso após filmar mulheres no banheiro feminino	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/26/unb-expulsa-aluno-acusado-de-filmar-meninas-no-banheiro.html
2019	Universa	26/03/2019	Brasileiros não-binários lutam por reconhecimento do gênero neutro	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/26/brasileiros-nao-binarios-lutam-por-reconhecimento-do-genero-neutro.html
2019	Universa	26/03/2019	Deputada mais jovem do país não se diz feminista	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/26/deputada-mais-jovem-do-pais.html
2019	Universa	26/03/2019	Elas contam_ transavam sem vontade por violência psicológica dos parceiros	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/26/mulheres-contam-como-a-violencia-psicologica-as-obrigava-a-transar.html

2019	Universa	26/03/2019	EUA endurecem política contra financiamento de ONGs estrangeiras pró-aborto	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/26/eua-endurecem-politica-contra-financiamento-de-ongs-estrangeiras-pro-aborto.html
2019	Universa	26/03/2019	Jameela Jamil diz que levou soco no rosto após rejeitar ficar com um homem	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/26/jameela-jamil-diz-que-levou-soco-no-rosto-apos-rejeitar-ficar-com-um-homem.html
2019	Universa	26/03/2019	Jonathan, de _Queer Eye_, deu a melhor resposta após ser chamado de feio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/26/jonathann-do-queer-eye-deu-a-melhor-resposta-apos-ser-chamado-de-feio.html
2019	Universa	26/03/2019	Nasa cancela caminhada espacial 100_ feminina por falta de trajes adequados	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/26/nasa-cancela-caminhada-espacial-100-feminina-por-falta-de-trajes-adequados.html
2019	Universa	26/03/2019	Para _evitar promoção do aborto_, Brasil critica menção em documento da Onu	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/26/para-evitar-promocao-do-aborto-brasil-critica-mencao-em-documento-da-onu.html
2019	Universa	26/03/2019	Tratamento com hormônio fortalece conexões cerebrais em mulheres trans	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/26/tratamento-com-hormonio-fortalece-conexoes-cerebrais-em-mulheres-trans.html
2019	Universa	27/03/2019	7 histórias chocantes de mulheres que foram torturadas na ditadura	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/historias-de-mulheres-vitimas-da-ditadura-militar.html
2019	Universa	27/03/2019	Contratação de pilotos não segura diferença salarial na Easyjet	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/03/27/contratacao-de-pilotas-nao-segura-diferenca-salarial-na-easyjet.html
2019	Universa	27/03/2019	Dioceses de Montreal averiguarão 70 anos de casos de abusos sexuais	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/27/dioceses-de-montreal-averiguacao-70-anos-de-casos-de-abusos-sexuais.html
2019	Universa	27/03/2019	Ela resolveu tatuar a cabeça após esconder alopecia por mais de 20 anos	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/britanica-com-aloppecia-decide-tatuar-a-cabeca.html

2019	Universa	27/03/2019	Escoteiras se unem e conquistam armário para absorventes em escola nos EUA	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/escoteiras-se-unem-e-conquistam-armario-para-absorventes-em-escola-nos-eua.html
2019	Universa	27/03/2019	Homem é preso ao usar vaga de emprego para atrair e estuprar mulheres na BA	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/homem-que-atraia-e-estuprava-mulheres-por-meio-de-vagas-de-emprego-e-preso.html
2019	Universa	27/03/2019	Indústria de commodities precisa promover mais mulheres	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/03/27/industria-de-commodities-precisa-promover-mais-mulheres.html
2019	Universa	27/03/2019	Mães ganhariam mais que médicos se trabalho fosse remunerado	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/maes-ganhariam-mais-que-medicos-se-jornada-de-trabalho-fosse-remunerada.html
2019	Universa	27/03/2019	Mulheres acusam Salesforce de ajudar site de tráfico sexual	https://universa.uol.com.br/noticias/bloomberg/2019/03/27/mulheres-acusam-salesforce-de-ajudar-site-de-trafico-sexual.html
2019	Universa	27/03/2019	Nasa suspendeu caminhada feminina por recomendação de uma das astronautas	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/27/nasa-suspendeu-caminhada-feminina-por-recomendacao-de-uma-das-astronautas.html
2019	Universa	27/03/2019	No México, movimento #MeToo traz à tona centenas de denúncias de assédio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/no-mexico-73-das-mulheres-na-industria-criativa-ja-sofreu-assedio.html
2019	Universa	27/03/2019	País no sudeste asiático pode aprovar lei que permite apedrejamento	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/pais-no-sudeste-asiatico-pode-aprovar-lei-que-permite-apedrejamento-a-lgbts.html
2019	Universa	27/03/2019	Xuxa faz 56! 5 vezes que ela provou como rugas são marcas de amor próprio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/27/5-vezes-que-xuxa-provou-como-envelhecer-e-rugas-sao-marcas-de-amor-proprio.html
2019	Universa	27/03/2019	O drama das meninas que têm seios queimados a ferro para adiar a puberdade	https://universa.uol.com.br/noticias/bbc/2019/03/27/o-drama-das-meninas-que-tem-seios-queimados-a-ferro-para-adiar-a-puberdade.html

2019	Universa	28/03/2019	Cate Blanchett alerta sobre perigo de se discutir abuso sexual nas redes	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/28/cate-blanchett-alerta-sobre-perigo-de-discutir-abuso-sexual-nas-redes.html
2019	Universa	28/03/2019	Exposição do Museu d_Orsay aborda presença de modelos negros na arte	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/28/exposicao-do-museu-dorsay-aborda-presenca-de-modelos-negros-na-arte.html
2019	Universa	28/03/2019	Mulheres continuam presas mesmo grávidas e sem decisão da justiça no Rio	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/28/mulheres-continuam-presas-mesmo-gravidas-e-sem-decisao-da-justica-no-rio.html
2019	Universa	28/03/2019	Mulheres do campo na mira da reforma da Previdência	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/28/mulheres-do-campo-na-mira-da-reforma-da-previdencia.html
2019	Universa	28/03/2019	Natalie Morales rebate críticas por usar decote: "São uma parte do corpo"	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/28/natalie-morales-rebate-criticas-por-usar-decote-sao-uma-parte-do-corpo.html
2019	Universa	28/03/2019	Pela primeira vez, estilistas africanos são finalistas em prêmio de moda	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/28/pela-primeira-vez-estilistas-africanos-sao-finalistas-em-premio-de-moda.html
2019	Universa	28/03/2019	Polícia prende suspeito de mandar matar líder de movimento social	https://universa.uol.com.br/noticias/deutsche-welle/2019/03/28/policia-prende-suspeito-de-mandar-matar-lider-de-movimento-social.html
2019	Universa	28/03/2019	Por que asfeministas radicais não aceitam mulherestrans no movimento?	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/28/por-que-as-feministas-radicaais-nao-reconhecem-mulheres-trans.html
2019	Universa	28/03/2019	Simone Biles relembra abuso e afirma_ Agora eu me sinto uma mulher forte	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/28/simone-biles-relembra-abuso-e-afirma-agora-eu-me-sinto-uma-mulher-forte.html
2019	Universa	29/03/2019	Com protagonismo negra, filme_ Nós_ bate marca feminista inédito no cinema	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/29/filme-nos-quebra-bate-marca-feminista-inedito-no-cinema.html

2019	Universa	29/03/2019	Demi Lovato critica manchete gordofóbica_ _Eu sou mais do que eu peso	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/29/demi-lovato-critica-revista-de-fofocas-eu-sou-mais-do-que-meu-peso.html
2019	Universa	29/03/2019	Em Toulouse, curta _Liberdade_ resgata história negra do bairro paulistano	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/29/em-toulouse-curta-liberdade-resgata-historia-negra-do-bairro-paulistano.html
2019	Universa	29/03/2019	Itália visa punir estupradores com castração e criminalizar porn revenge	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/29/italia-visa-punir-estupradores-com-castracao-e-criminalizar-porn-revenge.html
2019	Universa	29/03/2019	Ministério divulga dados de operação contra pornografia na internet	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/29/ministerio-divulga-dados-de-operacao-contr-pornografia-na-internet.html
2019	Universa	29/03/2019	Özlem Cekic_ conheça a ex-deputada muçulmana que toma café com os haters	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/29/ex-deputada-muculmana-tomava-cafe-com-os-haters.html
2019	Universa	29/03/2019	Papa reforça leis contra abuso de menores no Vaticano	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/29/papa-reforca-leis-contr-abuso-de-menores-no-vaticano.html
2019	Universa	29/03/2019	Sexo no cinema_ relembre 9 cenas famosas que têm um lado nada excitante	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/29/9-cenas-problematicas-de-sexo-no-cinema.html
2019	Universa	30/03/2019	Em novo evento fora da agenda, Bolsonaro fala a homens sobre hombridade	https://universa.uol.com.br/noticias/reuters/2019/03/30/em-novo-evento-fora-da-agenda-bolsonaro-fala-a-homens-sobre-hombridade.html
2019	Universa	30/03/2019	Jovens franceses vivem com naturalidade ruptura da binaridade homem-mulher	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/30/jovens-franceses-vivem-com-naturalidade-ruptura-da-binaridade-homem-mulher.html
2019	Universa	30/03/2019	Legisladores da Geórgia ignoram Hollywood e aprovam medida contra aborto	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/30/legisladores-da-georgia-ignoram-hollywood-e-aprovam-medida-contr-aborto.html

2019	Universa	30/03/2019	Movimento trans organiza sua primeira marcha na Croácia	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/30/movimento-trans-organiza-sua-primeira-marcha-na-croacia.html
2019	Universa	30/03/2019	Mulher é morta por estrangulamento no interior de SP_ marido é suspeito	https://universa.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2019/03/30/mulher-e-morta-por-estrangulamento-no-interior-de-sp-marido-e-suspeito.html
2019	Universa	30/03/2019	Mulher transgênero brasileira é a 1ª a celebrar uma união civil em Roma	https://universa.uol.com.br/noticias/rfi/2019/03/30/mulher-transgenero-brasileira-e-a-1-a-celebrar-uma-uniao-civil-em-roma.html
2019	Universa	30/03/2019	O que aprendi no Fórum Fale Sem Medo_ Para prevenir o ódio, use o diálogo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/30/o-que-aprendi-no-forum-fale-sem-medo-para-prevenir-o-odio-use-o-dialogo.html
2019	Universa	30/03/2019	Supremo Tribunal das Ilhas Cayman aprova casamento homossexual	https://universa.uol.com.br/noticias/efe/2019/03/30/supremo-tribunal-das-ilhas-cayman-aprova-casamento-homossexual.html
2019	Universa	31/03/2019	A atriz Erika Januza é _criticada_ no Instagram por namorar um homem branco	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/31/a-atriz-erika-januza-e-criticada-no-instagram-por-namorar-um-homem-branco.html
2019	Universa	31/03/2019	Austrália tem 17 mil pedófilos condenados e nem todos são monitorados	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/31/australia-tem-17-mil-pedofilos-condenados.html
2019	Universa	31/03/2019	Depois do filme _Nós_, não conseguimos parar de pensar em Lupita Nyong'o	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/31/depois-do-filme-nos-nao-conseguimos-parar-de-pensar-em-lupita-nyong'o.html
2019	Universa	31/03/2019	Eslováquia elege mulher à presidência pela primeira vez	https://universa.uol.com.br/noticias/afp/2019/03/31/eslovaquia-escolhe-a-mudanca-e-elege-mulher-a-presidencia.html
2019	Universa	31/03/2019	Estudante americana é morta após confundir carro que chamou por aplicativo	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/31/estudante-americana-e-morta-apos-confundir-carro-que-chamou-por-aplicativo.html

2019	Universa	31/03/2019	EUA impõem 250 restrições ao aborto somente em 2019, informa relatório	https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/31/eua-impoem-250-restricoes-ao-aborto-somente-em-2019-informa-relatorio.html
------	----------	------------	--	---

ANO	PLATAFORMA	DATA	TÍTULO	LINK
2020	Delas	02/03/2020	Coronavírus: dois casos positivos no Porto	https://www.delas.pt/coronavirus-dois-casos-positivos-no-porto-aguardam-contra-analise/atualidade/785187/
2020	Delas	02/03/2020	Semana da Igualdade começa esta segunda-feira com foco no emprego	https://www.delas.pt/semana-da-igualdade-comeca-esta-segunda-feira-com-foco-no-emprego/atualidade/785185/
2020	Delas	03/03/2020	Coronavírus: Quarentena deve ser baixa paga a 100%	https://www.delas.pt/covid-19-coronavirus-quarentena-deve-ser-baixa-paga-a-100-por-cento/atualidade/785974/
2020	Delas	03/03/2020	Modalisboa pode ser à porta fechada e Portugal Fashion analisa contingências	https://www.delas.pt/modalisboa-pode-ser-a-porta-fechada-e-portugal-fashion-analisa-contingencias/atualidade/786315/
2020	Delas	04/03/2020	Regina Duarte toma posse como Secretária de Estado da Cultura	https://www.delas.pt/regina-duarte-toma-posse-como-secretaria-de-estado-da-cultura/atualidade/787010/
2020	Delas	04/03/2020	SIC: Bárbara Guimarães	https://www.delas.pt/sic-barbara-guimaraes-estreia-se-com-maria-joao-abreu/atualidade/786843/

			estreia-se com Maria João Abreu	
2020	Delas	05/03/2020	MDM convoca mulheres para lutarem pelos seus direitos	https://www.delas.pt/mdm-manifestacao-nacional-de-mulheres-lisboa-dia-internacional-da-mulher-8-marco/atualidade/786933/
2020	Delas	05/03/2020	Rui Unas levou personagem ao Espaço Júlia para abordar a violência doméstica	https://www.delas.pt/rui-unas-levou-personagem-ao-espaco-julia-para-abordar-a-violencia-domestica/atualidade/787065/
2020	Delas	08/03/2020	Manifestações e greve feminista no dia Internacional da Mulher	https://www.delas.pt/manifestacoes-e-greve-feminista-no-dia-internacional-da-mulher/atualidade/789410/
2020	Delas	09/03/2020	É “inaceitável” diferença entre salários de homens e de mulheres	https://www.delas.pt/e-inaceitavel-diferenca-entre-salarios-de-homens-e-de-mulheres/atualidade/789968/
2020	Delas	09/03/2020	Mulheres manifestaram-se em Lisboa pela igualdade e pela paz no mundo	https://www.delas.pt/mulheres-manifestaram-se-em-lisboa-pela-igualdade-e-pela-paz-no-mundo/atualidade/789971/
2020	Delas	10/03/2020	Coronavírus: Parfois coloca trabalhadores da	https://www.delas.pt/coronavirus-parfois-coloca-trabalhadores-da-sede-em-quarentena/atualidade/790850/

			sede em quarentena	
2020	Delas	10/03/2020	Coronavírus: RTP, SIC e TVI suspendem programas com público em estúdio	https://www.delas.pt/coronavirus-rtp-sic-e-tvi-suspendem-programa-com-publico-em-estudio/atualidade/791062/
2020	Delas	10/03/2020	Filomena Cautela estreia-se em 'Quem Quer Ser Milionário'	https://www.delas.pt/rtp-filomena-cautela-estreia-se-em-quem-quer-ser-milionario/atualidade/790727/
2020	Delas	11/03/2020	Coronavírus: Estas são as penas de prisão para quem desobedecer às quarentenas	https://www.delas.pt/coronavirus-estas-sao-as-penas-para-quem-desobedecer-as-quarentenas/atualidade/791542/
2020	Delas	11/03/2020	Harvey Weinstein condenado a 23 anos de prisão	https://www.delas.pt/harvey-weinstein-condenado-a-23-anos-de-prisao/atualidade/791885/
2020	Delas	12/03/2020	Coronavírus: Escolas fecham segunda-feira e até 9 de abril	https://www.delas.pt/coronavirus-escolas-deverao-fechar-segunda-feira-e-ate-ao-fim-de-marco/atualidade/792724/
2020	Delas	12/03/2020	Lojas Gucci, Fashion Clinic e JNcQUOI vão encerrar temporariamente	https://www.delas.pt/lojas-gucci-jncquoi-e-fashion-clinic-vaio-encerrar-devido-a-covid-19/atualidade/792536/

			devido a Covid-19	
2020	Delas	13/03/2020	“Dormir bem também nos protege contra vírus”, diz especialista	https://www.delas.pt/dormir-bem-tambem-nos-protege-contravirus-sonodia-mundial/atualidade/792677/
2020	Delas	13/03/2020	Covid-19: Psicólogos com ‘site’ com respostas sobre ‘stress’ e isolamento	https://www.delas.pt/covid-19-psicologos-com-sitecom-respostas-sobre-stress-e-isolamento/atualidade/793377/
2020	Delas	13/03/2020	Cristina Ferreira e Rita Pereira saem de cena. Canais fazem quarentena	https://www.delas.pt/covid-19-coronavirus-cristina-ferreira-e-rita-pereira-saem-de-cena-canais-fazem-quarentena/atualidade/793424/
2020	Delas	13/03/2020	Got Talent Portugal: Sofia Escobar e Cuca Roseta de quarentena	https://www.delas.pt/covid-19-sofia-escobar-substituida-em-got-talent-por-estar-em-madrid/atualidade/793708/
2020	Delas	16/03/2020	Coronavírus: Saiba como aliviar os sintomas de uma crise de ansiedade	https://www.delas.pt/coronavirus-saiba-como-aliviar-os-sintomas-de-uma-crise-de-ansiedade/atualidade/794816/
2020	Delas	16/03/2020	Marcas de luxo vão dar	https://www.delas.pt/marcas-de-luxo-vaodar-desinfetantes-de-maos-gratuitos/atualidade/794917/

			desinfetantes de mãos gratuitos	
2020	Delas	17/03/2020	Mãe infetada com Covid-19 dá a luz no Porto	https://www.delas.pt/mae-infetada-com-covid-19-da-a-luz-no-porto-coronavirus/atualidade/795568/
2020	Delas	17/03/2020	Met Gala suspenso devido ao surto do novo coronavírus	https://www.delas.pt/met-gala-suspenso-devido-ao-surto-do-novo-coronavirus/atualidade/795703/
2020	Delas	17/03/2020	Têxtil português disponibiliza recursos e diz que “Europa está refém da China”	https://www.delas.pt/textil-portugues-oferece-recursos-e-diz-que-europa-esta-refem-da-china/atualidade/795991/
2020	Delas	18/03/2020	Estado de Emergência: é isto que vai mudar na sua vida	https://www.delas.pt/estado-de-emergencia-e-isto-que-vai-deixar-de-poder-fazer/atualidade/796449/
2020	Delas	18/03/2020	Afinal, Coronavírus pode sobreviver em superfícies mais tempo do que se pensava	https://www.delas.pt/afinal-coronavirus-pode-sobreviver-em-superficies-mais-tempo-do-que-se-pensava/atualidade/796447/
2020	Delas	18/03/2020	Festival da Eurovisão cancelado	https://www.delas.pt/festival-da-eurovisao-cancelado/atualidade/796517/
2020	Delas	19/03/2020	Coronavírus: saiba o que fazer	https://www.delas.pt/coronavirus-saiba-o-que-fazer-para-sair-de-casa-prottegida/atualidade/797166/

			para sair de casa protegida	
2020	Delas	19/03/2020	Estado de Emergência_ saiba todas as medidas adotadas	https://www.delas.pt/estado-de-emergencia-saiba-todas-as-medidas-adotadas-aqui/atualidade/797475/
2020	Delas	20/03/2020	Precisa de sair à rua_ Saiba como voltar a entrar em segurança	https://www.delas.pt/precisou-de-sair-de-casa-saiba-como-voltar-a-entrar-em-seguranca/atualidade/797282/
2020	Delas	20/03/2020	Séries televisivas vão doar equipamentos médicos aos hospitais	https://www.delas.pt/series-televisivas-vaio-doar-equipamentos-medicos-aos-hospitais/atualidade/797916/
2020	Delas	23/03/2020	Harvey Weinstein testa positivo para o novo coronavírus	https://www.delas.pt/harvey-weinstein-testa-positivo-para-o-novo-coronavirus/atualidade/799757/
2020	Delas	23/03/2020	Doentes com cancro e Covid-19. Vem aí uma sessão de esclarecimento	https://www.delas.pt/doentes-com-cancro-e-covid-19-vem-ai-uma-sessao-de-esclarecimento/atualidade/799973/
2020	Delas	24/03/2020	Covid-19_ Aulas online para responder a todas as questões das grávidas	https://www.delas.pt/covid-19-aulas-online-para-responder-a-todas-as-questoes-das-gravidas/atualidade/800655/

2020	Delas	25/03/2020	Covid-19_ Universidades mantêm propinas mas garantem apoio a alunos	https://www.delas.pt/covid-19-universidades-mantem-propinas-mas-garantem-apoio-a-alunos/atualidade/801706/
2020	Delas	25/03/2020	Desempregada mobiliza 110 voluntárias para fazer batas e toucas	https://www.delas.pt/covid-19-desempregada-mobiliza-mais-de-100-voluntarias-para-fazer-batas-e-toucas/atualidade/801294/
2020	Delas	25/03/2020	Queixas por violência caem para pouco mais de metade do que antes da quarentena	https://www.delas.pt/apav-queixas-por-violencia-caem-para-pouco-mais-de-metade-do-que-antes-da-quarentena/atualidade/801472/
2020	Delas	26/03/2022	O Chef Gordon Ramsay despede 500 funcionários sem aviso	https://www.delas.pt/chef-gordon-ramsay-despede-500-funcionarios-sem-aviso-previo/atualidade/802243/
2020	Delas	26/03/2020	Subsídio é só para filhos em creches e ascendentes a cargo	https://www.delas.pt/subsidio-e-so-para-filhos-em-creches-e-dependentes-a-cargo/atualidade/802282/
2020	Delas	27/03/2020	É oficial_ Meghan Markle vai mesmo participar num filme da Disney	https://www.delas.pt/e-oficial-meghan-markle-vai-mesmo-participar-num-filme-da-disney/atualidade/802722/

2020	Delas	28/03/2020	Falta de critérios para Covid-19 pode criar "injustiça territorial"	https://www.delas.pt/falta-de-criterios-para-covid-19-pode-criar-injustica-territorial/atualidade/803221/
2020	Delas	30/03/2020	Farmácias criam linha gratuita para encomenda de medicamentos	https://www.delas.pt/farmacias-criam-linha-gratuita-para-encomenda-de-medicamentos/atualidade/804674/
2020	Delas	30/03/2020	Rodrigo Guedes de Carvalho lança romance sobre violência doméstica	https://www.delas.pt/rodrigo-guedes-de-carvalho-lanca-romance-sobre-violencia-domestica/atualidade/804826/
2020	Delas	31/03/2020	Trabalho e desemprego_ como se preparar para todos os cenários	https://www.delas.pt/trabalho-e-desemprego-como-se-preparar-para-todos-os-cenarios/atualidade/804776/
2020	Universa	01/03/2022	Nos EUA, oposição a transgêneros gera aliança entre conservadores e feministas radicais	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/03/01/nos-eua-oposicao-a-transgeneros-gera-alianca-entre-conservadores-e-feministas-radicaais.htm
2020	Universa	01/03/2020	Presidente argentino anuncia novo	https://www.uol.com.br/universa/noticias/afp/2020/03/01/presidente-argentino-anuncia-novo-projeto-de-lei-para-legalizar-aborto.html

			projeto de lei para legalizar aborto	
2020	Universa	02/03/2020	SP tem um caso de estupro de vulnerável por hora	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/02/sao-paulo-tem-media-de-um-caso-de-estupro-de-vulneravel-por-hora.html
2020	Universa	02/03/2020	Web procura trans retratada por Drauzio Varella para ajudá-la com vaquinha	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/02/web-procura-trans-retratada-por-drauzio-varella-para-ajuda-la-com-vaquinha.html
2020	Universa	02/03/2020	Brasil contraria tratados sobre mulheres, diz advogada que estará na ONU	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/02/brasil-contraria-tratados-sobre-mulheres-diz-advogada-que-estara-na-onu.html
2020	Universa	03/03/2020	Dieese_ Mulheres gastam 95% mais tempo com afazeres domésticos que homens	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/dieese-mulheres-gastam-95-mais-tempo-com-afazeres-domesticos-que-homens.html
2020	Universa	03/03/2020	Luísa Sonza manda recado_ 'Passou o tempo que vocês diminuíam uma mulher'	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/luisa-sonza-manda-recado-passou-o-tempo-que-voces-diminuiam-uma-mulher.html

2020	Universa	03/03/2020	Marcas ainda precisam ouvir e respeitar mais as mulheres, diz pesquisa	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/marcas-ainda-precisam-ouvir-e-respeitar-mais-as-mulheres-diz-pesquisa.html
2020	Universa	03/03/2020	Rafa Brites fala sobre desconforto com mamografia_ 'Mas não deixo de fazer'	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/rafa-brites-mamografia-desconforto.html
2020	Universa	03/03/2020	STF vai julgar se homens gays e bis poderão doar sangue sem restrição	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/stf-vai-julgar-se-homens-gays-e-bis-poderao-doar-sangue-sem-restricao.html
2020	Universa	03/03/2020	Elite_ vai falar de racismo e gordofobia_ veja séries abordam os temas	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/elite-vai-falar-de-racismo-e-gordofobia-veja-series-que-abordam-os-temas.html
2020	Universa	03/03/2020	Não existe justiça que pague_, diz irmã de jovem decapitada pelo namorado	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/03/irma-de-decapitada-pelo-namorado-nao-ha-justica-que-pague-o-que-ele-fez.html
2020	Universa	04/03/2020	Medo do Babu_ tem origem racista_ Ex-BBB Rodrigo Franca e escritor opinam	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/04/medo-do-babu-tem-origem-racista-ex-bbb-rodriigo-franca-e-escritor-opinam.html

2020	Universa	04/03/2020	Anitta é eleita uma das mulheres mais poderosas do Brasil	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/04/anitta-e-eleita-uma-das-mulheres-mais-poderosas-do-brasil-pela-forbes.html
2020	Universa	04/03/2020	Pena de morte é solução para estupro_ Caso na Índia gera debate na web	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/04/pena-de-morte-e-solucao-para-estupro-caso-na-india-gera-debate-na-web.html
2020	Universa	05/03/2020	Chrissy Teigen diz que cria filho para ser 'o maior dos feministas'	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/05/chrissy-teigen-diz-que-cria-filho-para-ser-o-maior-dos-feministas.html
2020	Universa	05/03/2020	Gretchen_ 'Sou a própria materialização da resistência contra o machismo	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/05/gretchen-sou-a-propria-materializacao-da-resistencia-contr-o-machismo.html
2020	Universa	06/03/2020	Aos menos 19 capitais têm mulheres cotadas para eleições municipais de 2020	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/06/aos-menos-19-capitais-tem-mulheres-cotadas-para-eleicoes-municipais-de-2020.html
2020	Universa	06/03/2020	Ele fez tatuagem por ter orgulho de ser gay e negro: "Envaidece a viadagem"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/06/ele-fez-tatuagem-por-ter-orgulho-de-ser-gay-e-negro-envaidece-a-viadagem.html

2020	Universa	06/03/2020	Interesse em protesto é os mais buscado para dia das mulheres, diz pesquisa	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/06/interesse-em-protesto-e-maior-interesse-para-dia-das-mulheres-diz-pesquisa.html
2020	Universa	06/03/2020	Kim Kardashian sobre execução de condenado que tentou salvar injustiça do sistema	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/06/kim-kardashian-sobre-condenado-que-tentou-salvar-injustica-do-sistema.html
2020	Universa	06/03/2020	"Gravei meu tio confessando que me estuprava, mas temo falta de punição"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/06/gracas-a-educacao-sexual-entendi-que-fui-estuprada-fiz-meu-tio-confessar.html
2020	Universa	07/03/2020	Após campanha, trans retratada por Drauzio é encontrada	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/07/acharam-a-lolla-trans-retratada-por-drauzio-vai-receber-ajuda-de-campanha.html
2020	Universa	07/03/2020	De papel higiênico a chocolate, marcas celebram o Dia da mulher	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/07/marcas-se-mobilizam-para-celebrar-o-dia-internacional-da-mulher.html
2020	Universa	07/03/2020	8 de março: acompanhe manifestações de mulheres nas ruas do Brasil	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/07/8-de-marco-veja-os-eventos-que-convocam-mulheres-as-ruas-no-brasil.html

2020	Universa	07/03/2020	Petição quer tirar da prisão iraniana que levou flores a trem em 8 de março	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/07/peticao-quer-tirar-da-prisao-iraniana-que-levou-flores-a-trem-em-8-de-marco.html
2020	Universa	07/03/2020	Por que ir às ruas no Dia da Mulher_ Veja pautas que que afetam as brasileiras	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/07/motivos-para-ir-as-ruas-no-dia-da-mulher.html
2020	Universa	07/03/2020	Robô vai monitorar ações sobre direito das mulheres no Congresso	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/07/robo-vai-monitorar-acoes-sobre-direito-das-mulheres-no-congresso-conheca.html
2020	Universa	08/03/2020	Delegada em defesa da mulher em SP__ Tinham vergonha de relatar agressão	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/08/delegada-em-defesa-da-mulher-em-sp-tinham-vergonha-de-relatar-agressao.html
2020	Universa	08/03/2020	O que querem as mulheres que participam da Marcha contra Bolsonaro	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/08/dia-da-mulher-em-sao-paulo.html
2020	Universa	08/03/2020	Manifestações de 8 de março no Brasil: elas vão às ruas	https://www.uol.com.br/universa/album/2020/03/08/dia-da-mulher-manifestacoes-por-direitos-e-liberdade-no-brasil.html

2020	Universa	08/03/2020	O machismo na visão de mulheres que estão no poder	https://www.uol.com.br/universa/noticias/agencia-estado/2020/03/08/o-machismo-na-visao-de-mulheres-que-estao-no-poder.html
2020	Universa	08/03/2020	Para onde vai o feminismo?	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/para-onde-vai-o-feminismo/#para-onde-vai-o-feminismo%20%20
2020	Universa	09/03/2020	Tinha vontade, mas não tinha lubrificação_, diz Maria	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/09/tinha-vontade-mas-nao-tinha-lubrificacao-diz-maria-eugenia-veja-causas.html
2020	Universa	09/03/2020	Mexicanas fazem greve contra feminicídio e esvaziam cidade fantasma	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/09/greve-de-mulheres-no-mexico-faz-capital-virar-cidade-fantasma-veja-fotos.html
2020	Universa	10/03/2020	Só quero enterrar a minha filha_, desabafa mãe de brasileira morta nos EUA	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/10/so-quiero-enterrar-a-minha-filha-desabafa-mae-de-brasileira-morta-nos-eua.html
2020	Universa	10/03/2020	Críticas a Drauzio revelam _lado B_ da empatia, diz neurocientista	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/10/criticas-a-drauzio-varella-por-abraco-em-trans-revelam-lado-b-da-empatia.html
2020	Universa	11/03/2020	SUS pode deixar de ser porta de saída da violência	https://www.uol.com.br/universa/noticias/azmina/2020/03/11/sus-pode-deixar-de-ser-porta-de-saida-da-violencia.html
2020	Universa	11/03/2020	Torcedoras se revoltam após homem filmar	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/11/torcedoras-se-revoltam-apos-homem-filmar-mulher-durante-jogo-do-botafogo.html

			mulher durante jogo do botafogo	
2020	Universa	12/03/2020	"Me perseguiu e ameaçou": como stalking, crime sem lei, aprisiona mulheres	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/12/elas-sofreram-stalking-saiba-o-que-e-e-como-se-defender.html
2020	Universa	12/03/2020	8 vezes em que Rafa Brites deu aula de sensatez sobre vida e relações	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/12/vezes-em-que-rafa-brites-deu-aula-de-sensatez-sobre-vida-e-relacoes.html
2020	Universa	12/03/2020	Sou cineasta negra e quero falar do racismo no audiovisual brasileiro	https://www.uol.com.br/universa/colunas/2020/03/12/sou-cineasta-negra-e-quero-falar-do-racismo-no-audiovisual-brasileiro.html
2020	Universa	12/03/2020	Tabata Amaral: "Já ouvi que era burra no microfone da Câmara dos Deputados"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/12/tabata-amaral-projeto-para-mulheres-ataque-no-plenario-e-critica-a-esquerda.html
2020	Universa	12/03/2020	Youtuber dos R\$ 900 em lingerie doa peças a mulheres vítimas de violência	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/12/youtuber-dos-r-900-em-lingerie-doa-pecas-a-mulheres-vitimas-de-violencia.html

2020	Universa	12/03/2020	Zé Neto e a esposa são chantageados por vídeo íntimo; entenda o crime	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/12/ze-neto-e-a-esposa-sao-chantageados-por-video-intimo-entenda-o-crime.html
2020	Universa	13/03/2020	INDEPENDÊNCIA OU MORTE	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/independencia-ou-morte/#independencia-ou-morte%20%20
2020	Universa	14/03/2020	Ela faz tatuagem gratuita sobre cicatrizes de mulheres vítimas de violência	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/14/ela-faz-tatuagem-gratuita-sobre-marcas-de-mulheres-vitimas-de-violencia.html
2020	Universa	14/03/2020	Em tempos de coronavírus, italiana Chiara Ferragni enche o filho de beijos	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/14/em-tempos-de-coronavirus-italiana-chiara-ferragni-enche-o-filho-de-beijos.html
2020	Universa	14/03/2020	No Reino Unido, grávida espanhola relata ameaça; ativistas culpam Brexit	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/14/no-reino-unido-gravida-espanhola-relata-ameaca-a-saude-por-causa-do-brexit.html
2020	Universa	15/03/2020	"TÁ BOM, ENTÃO SOU A PUTA"	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/na-minha-pele-tessalia-serighelli/#tematico-3%20
2020	Universa	15/03/2020	Mulher diz que foi algemada durante o trabalho de parto em Nova York	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/15/mulher-diz-que-foi-algemada-durante-o-trabalho-de-parto-em-nova-york.html

2020	Universa	15/03/2020	Se o BBB20 fosse um processo seletivo, alguém conseguiria um emprego	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/15/se-o-bbb20-fosse-um-processo-seletivo-alguem-conseguiria-um-emprego.html
2020	Universa	17/03/2020	Mulheres são maioria na linha de frente do combate ao coronavírus na China	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/17/mulheres-sao-maioria-na-linha-de-frente-do-combate-ao-coronavirus-na-china.html
2020	Universa	17/03/2020	Olavo de Carvalho ofende Janaína Paschoal_ _Evitem o contágio, não comam	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/17/olavo-de-carvalho-ofende-janaina-paschoal-evitem-o-contagio-nao-comam.html
2020	Universa	17/03/2020	Pastor critica igrejas por fecharem as portas contra coronavírus: "maricas"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/17/pastor-critica-igrejas-por-fecharem-as-portas-contra-coronavirus-maricas.html
2020	Universa	18/03/2020	Influencer diz evitar contratar mulheres que querem ser mães; fala é ilegal	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/18/nutricionista-acha-imoral-arcar-com-os-custos-da-mulher-que-fica-gravida.html

2020	Universa	18/03/2020	ONU alerta_ casos de violência doméstica podem aumentar durante isolamento	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/18/onu-alerta-casos-de-violencia-domestica-podem-aumentar-durante-isolamento.html
2020	Universa	18/03/2020	Sem propor abstinência, e sim conversa, ela reduziu gravidez de jovem em SP	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/18/adolescente-pergunta-tamanho-de-vagina-nao-de-contraceptivo-diz-medica.html
2020	Universa	19/03/2020	Crueldade imensa_, diz mãe de ex-modelo achada morta acorrentada em rio	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/19/crueldade-imensa-diz-mae-de-ex-modelo-achada-morta-acorrentada-em-rio.html
2020	Universa	19/03/2020	Gabriela Prioli, comentarista da CNN_ sem medo de virar fada sensata	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/19/gabriela-prioli-nao-tenho-medo-de-virar-fada-sensata.html
2020	Universa	20/03/2020	Priscila Fantin_ _Na TV, fama era exacerbada. Depressão me obrigou a parar	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/20/priscila-fantin-senti-vergonha-de-ter-depressao.html
2020	Universa	23/03/2020	Dua Lipa quer que sua nova música incentive	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/23/entrevista-dua-lipa-vogue-novo-album-musica-future-nostalgia.html

			garotas a questionarem machismo	
2020	Universa	24/03/2020	Conheça Maia_ a robô que ajuda meninas a identificarem relações abusivas	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/24/conheca-maia-a-robo-que-ajuda-meninas-a-identificarem-relacoes-abusivas.html
2020	Universa	25/03/2020	Abrigo para mulheres na Baixada Santista vê busca triplicar após pandemia	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/25/coronavirus-piora-situacao-em-abrigo-para-mulheres-estamos-confinadas.html
2020	Universa	25/03/2020	Estar em casa significa proteção. Mas e criança que vive em lar violento?	https://www.uol.com.br/universa/colunas/2020/03/25/estar-em-casa-significa-protecao-mas-e-crianca-que-vive-em-lar-violento.html
2020	Universa	25/03/2020	Líderes religiosas ensinam a professar a fé nos tempos de coronavírus	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/25/lideres-religiosas-ensinam-a-professar-sua-fe-nos-tempos-de-coronavirus.html
2020	Universa	25/03/2020	Luana Piovani_ Quem precisa do meu ex-marido são os meus filhos	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/25/luana-piovani-10-perguntas.html

2020	Universa	26/03/2020	Mulheres precisarão de ajuda econômica específica, diz representante da Onu	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/26/mulheres-precisarao-de-ajuda-economica-especifica-diz-representante-da-onu.html
2020	Universa	27/03/2020	Estupro infantil e feminicídio podem subir na pandemia	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/27/alem-da-violencia-domestica-estupro-e-feminicidio-podem-subir-na-pandemia.html
2020	Universa	27/03/2020	Nath Finanças: boletos vão chegar. Dá para manter saúde financeira em dia?	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/27/nath-financas-educadora-financeira-para-baixa-renda.html
2020	Universa	27/03/2020	Processos de violência contra mulher são afetados pela quarentena; entenda	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/27/processos-de-violencia-contra-mulher-sao-afetados-pela-quarentena-entenda.html
2020	Universa	28/03/2020	Como atriz de Malhação_ dá para ser feliz no amor depois de um ex violento	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/28/como-ana-hikari-da-para-ter-uma-relacao-saudavel-pos-violencia-domestica.html
2020	Universa	28/03/2020	Conheça Diana Zurco, a primeira âncora trans de	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/28/conheca-diana-zurco-a-primeira-ancora-trans-de-telejornal-da-argentina.htm

			telejornal da Argentina	
2020	Universa	28/03/2020	Explosão será quando vírus chegar pra valer na favela, diz médica	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/28/explosao-sera-quando-virus-chegar-pra-valer-na-favela-diz-medica-do-rj.html
2020	Universa	29/03/2020	Gabriela Prioli associa saída de 'O Grande Debate' a mansplaining, entenda	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/29/gabriela-prioli-associa-saida-da-cnn-a-mansplaining-entenda-o-que-e.html
2020	Universa	29/03/2020	Na Coreia do Sul, homem usa aplicativo para escravizar mulheres sexualmente	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/29/na-coreia-do-sul-homem-usa-aplicativo-para-escravizar-mulheres-sexualmente.html
2020	Universa	29/03/2020	Quem mandou casar com um velho_'_ Luisa Mell se revolta com preconceito	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/29/quem-mandou-casar-com-um-velho-luisa-mell-se-revolta-com-preconceito.html
2020	Universa	30/03/2020	Corra para cá__ bilhete em elevador oferece ajuda para vítima de violência	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/30/corra-para-ca-bilhete-em-elevador-oferece-ajuda-para-vitima-de-violencia.html

2020	Universa	30/03/2020	Mulheres criam _correntes do bem_ em tempos de isolamento	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/30/correntes-do-bem-em-tempos-de-isolamento.html
2020	Universa	30/03/2020	Por que Bolsonaro erra ao usar violência doméstica para criticar isolamento	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/30/por-que-bolsonaro-erra-ao-usar-violencia-domestica-para-criticar-isolamento.html
2020	Universa	31/03/2020	Advogadas saem em defesa de Prioli_ _Lidaram mal porque ela fez sucesso	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/31/advogadas-saem-em-defesa-de-prioli-lidaram-mal-porque-ela-fez-sucesso.html
2020	Universa	31/03/2020	Fala racista sobre Thelma e Maju_ pedir desculpas é o suficiente?	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/31/rodrigo-branco-e-acusado-de-racismo-o-que-dizem-especialistas-sobre-tema.html

ANO	PLATAFORMA	DATA	TÍTULO	LINK
2021	Universa	01/03/2021	Manuela d'Ávila: "Achava que nada seria pior que disputar contra Bolsonaro"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/01/manuela-davila-violencia-politica-de-genero.html

2021	Universa	03/03/2021	Isabela Del Monde, do #MeToo Brasil, é a nova colunista de Universa	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/03/coordenadora-do-me-too-brasil-isabela-del-monde-e-colunista-de-universa.html
2021	Universa	03/03/2021	Relator pede suspensão de Cury por assédio a Isa Penna e votação é adiada	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/03/isa-penna-sessao-alesp.html
2021	Universa	04/03/2021	Em 8 anos, cai 55% nº de casamentos de mulheres menores de idade, diz IBGE	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/04/dados-ibge-mulheres-2020.html
2021	Universa	07/03/2021	"Crianças trans são lindas. Fanatismo não", diz Alexandria Ocasio-Cortez	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/07/criancas-trans-sao-lindas-fanatismo-nao-diz-alexandria-ocasio-cortez.html
2021	Universa	08/03/2021	Nova versão de botão do Magalu oferece apoio à mulher vítima de violência	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/08/nova-versao-de-botao-da-magalu-oferece-apoio-a-mulher-vitima-de-violencia.html
2021	Universa	09/03/2021	Ingrid Silva, bailarina: "Não quero perder a	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/09/entrevista-ingrid-silva-fala-de-gravidez-nascimento-da-filha-bale.html

			essência. Eu não sou só mãe"	
2021	Universa	10/03/2021	"Vai nascer clarinho?": como Meghan, mães negras já ouviram essa pergunta	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/10/vai-nascer-clarinho-como-meghan-maes-negras-ja-ouviam-essa-pergunta.html
2021	Universa	12/03/2021	Ela cuida dos voos que levam vacinas: "Quando alguém se imuniza, eu ajudei"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/12/covid19-latam-fernanda-godoy.html
2021	Universa	13/03/2021	STF derruba "legítima defesa da honra": números bastam como prova, diz Fux	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/13/stf-invalida-legitima-defesa-da-honra-em-casos-de-feminicidio.html
2021	Universa	15/03/2021	"Temos que ser boas em tudo o tempo todo", diz escritora sucesso na França	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/15/cabelo-e-simbolo-de-feminilidade-e-resistencia-diz-autora-de-a-tranca.html

2021	Universa	15/03/2021	Fim da legítima defesa da honra na prática: o que diz autor da ação no STF	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/15/legitima-defesa-da-honra-entrevista-paulo-iotti.html
2021	Universa	16/03/2021	Elliot Page fala pela primeira vez sobre sua transição: "Gratidão e medo"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/16/elliott-page.html
2021	Universa	17/03/2021	Ingriane morreu, Luciene foi presa: caso de aborto vai a júri popular na 5ª	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/17/juri-aborto.html
2021	Universa	17/03/2021	PM de SP agride mulher negra e trans e a acusa de desacato por filmar ação	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/17/negra-e-trans-fala-de-video-sendo-agredida-por-pms-em-sp-medo-constante.html
2021	Universa	18/03/2021	"Lei Mari Ferrer": Câmara aprova PL que protege vítima de violência sexual	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/18/camara-aprova-pl-que-obriga-o-juiz-a-zelar-pela-vitima-de-violencia-sexual.html
2021	Universa	18/03/2021	Mulheres cobram indenização	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/18/indenizacao-por-violencia-domestica.html

			após violência doméstica: "Ele sentiu no bolso"	
2021	Universa	25/03/2021	Sem beijo, de máscara: prostitutas criam regras para trabalhar na pandemia	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/25/so-de-costas-trabalhadoras-sexuais-adoptam-protocolo-para-poder-trabalhar.html
2021	Universa	27/03/2021	Deputada americana revela ser pansexual durante discurso; saiba o que é	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/27/deputada-americana-revela-ser-pansexual-durante-discurso-saiba-o-que-e.html
2021	Universa	28/03/2021	"Não sou vagabunda, sou jornalista": francesas denunciam sexismo no jornalismo esportivo	https://www.uol.com.br/universa/noticias/rfi/2021/03/28/nao-sou-vagabunda-sou-jornalista-francesas-denunciam-sexismo-no-jornalismo-esportivo.html
2021	Universa	28/03/2021	Acusado de abuso sexual, Woody Allen diz que é "perfeitamente inocente"	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/28/acusado-de-abuso-sexual-woody-allen-diz-que-e-perfeitamente-inocente.html

2021	Universa	29/03/2021	Prática criminosa, "deep nude" expõe falsa nudez feminina. Como denunciar?	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/29/deep-nude-pratica-cria-nudes-falsos-de-mulheres.html
2021	Universa	29/03/2021	Lais Ribeiro fala sobre como foi descobrir que o filho era autista	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/na-minha-pele-lais-ribeiro/
2021	Universa	31/03/2021	"Tortura não sai de nós", diz ex-presa política 57 anos após golpe militar	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/31/ana-miranda-ex-presa-politica-da-ditadura.html
2021	Delas	01/03/2021	Globos de Ouro à distância: salas, varandas, pijamas e cabelos brancos	https://www.delas.pt/globos-de-ouro-a-distancia-salas-varandas-um-pijama-cabelos-brancos-e-maquilhagem-discreta/atualidade/914358/
2021	Delas	01/03/2021	Globos de Ouro virtuais, com críticas e com vitória para a Netflix	https://www.delas.pt/globos-de-ouro-virtuais-com-criticas-e-com-vitoria-para-a-netflix/atualidade/914356/

2021	Delas	01/03/2021	Ngozi Okonjo-Iweala é a primeira mulher africana a assumir funções na OMC	https://www.delas.pt/nigeriana-ngozi-okonjo-iweala-e-a-primeira-mulher-africana-a-assumir-funcoes-na-omc/atualidade/914361/
2021	Delas	02/03/2021	Um ano de covid-19: 21 mulheres morreram por dia e 1207 foram infetadas	https://www.delas.pt/um-ano-de-covid-19-21-mulheres-morreram-por-dia-e-1207-foram-infetadas/atualidade/914399/
2021	Delas	03/03/2021	Dolly Parton recebe vacina que ajudou a financiar ao som de versão de 'Jolene'	https://www.delas.pt/dolly-parton-recebe-vacina-que-ajudou-a-financiar-ao-som-de-versao-de-jolene/atualidade/914444/
2021	Delas	03/03/2021	Violência doméstica: 27 mulheres e duas crianças assassinadas em 2020	https://www.delas.pt/violencia-domestica-27-mulheres-e-duas-criancas-assassinadas-em-2020/atualidade/914423/
2021	Delas	04/03/2021	Afinal, quanto se ganha no	https://www.delas.pt/afinal-quanto-se-ganha-no-festival-da-cancao/atualidade/914461/

			Festival da Canção?	
2021	Delas	04/03/2021	Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada editam livro para o Dia da Mulher	https://www.delas.pt/ana-maria-magalhaes-e-isabel-alcada-editam-livro-para-o-dia-da-mulher/atualidade/914440/
2021	Delas	04/03/2021	Graça Freitas admite “nova escalada do vírus, mesmo com a vacina”	https://www.delas.pt/graca-freitas-admite-nova-escalada-do-virus-mesmo-com-a-vacina/atualidade/914467/
2021	Delas	04/03/2021	Portugal: mulheres trabalham seis horas a mais por semana do que os homens	https://www.delas.pt/uma-mulher-trabalha-seis-horas-a-mais-por-semana-do-que-os-homens/atualidade/914484/
2021	Delas	04/03/2021	Realizadora palestina vai adaptar romance de José Agualusa	https://www.delas.pt/annemarie-jacir-realizadora-palestiniana-vai-adaptar-romance-de-jose-agualusa/atualidade/914503/
2021	Delas	04/03/2021	Conferência de mulheres só com homens recua e	https://www.delas.pt/conferencia-polemica-da-cip-vai-acontecer-mas-abre-painel-a-tres-mulheres/atualidade/914490/

			abre palco a três vezes femininas	
2021	Delas	05/03/2021	Dia Internacional da Mulher: 20 ideias para olhar mais para si própria	https://www.delas.pt/dia-internacional-da-mulher-mime-se-porque-tambem-merece/atualidade/914541/
2021	Delas	05/03/2021	Álcool-gel também tem prazo de validade	https://www.delas.pt/alcool-gel-tambem-tem-prazo-de-validade/atualidade/914507/
2021	Delas	05/03/2021	Greve feminista marcada para 8 de março	https://www.delas.pt/greve-feminista-marcada-para-8-de-marco/atualidade/914561/
2021	Delas	06/03/2021	Este é o valor do prémio final para o vencedor do Festival da Canção	https://www.delas.pt/este-e-o-valor-do-premio-final-para-o-vencedor-do-festival-da-cancao/atualidade/914471/
2021	Delas	07/03/2021	Marcelo Rebelo de Sousa reforça presença feminina em 60% no segundo mandato	https://www.delas.pt/marcelo-rebelo-de-sousa-reforca-presenca-feminina-em-60-no-segundo-mandato/atualidade/914618/

2021	Delas	07/03/2021	Patrícia Mamona vence medalha de ouro no triplo salto	https://www.delas.pt/patricia-mamona-vence-medalha-de-ouro-no-triplo-salto/atualidade/914623/
2021	Delas	07/03/2021	Portuguesas perderam entre 130 a 618 euros por mês em 2020	https://www.delas.pt/mulheres-portuguesas-podem-ter-perdido-mais-de-55-mil-milhoes-euros-em-2020/atualidade/914629/
2021	Delas	07/03/2021	CITE de olho no peso das tarefas domésticas e teletrabalho das mulheres	https://www.delas.pt/cite-de-olho-no-peso-das-tarefas-domesticas-e-teletrabalho-das-mulheres/atualidade/914612/
2021	Delas	07/03/2021	Parlamento indica maioria de mulheres ao Conselho de Opinião da RTP	https://www.delas.pt/parlamento-indica-maioria-de-mulheres-ao-conselho-de-opiniao-da-rtp/atualidade/914602/
2021	Delas	08/03/2021	“Já temos relatos de empresas que manifestam não querer contratar mulheres”, diz CITE	https://www.delas.pt/temos-relatos-de-empresas-que-manifestam-nao-querer-contratar-mulheres-diz-cite/atualidade/914621/

2021	Delas	08/03/2021	Daniela Ruah, Anabela Moreira e Maria João Luís vão ser realizadoras para a RTP	https://www.delas.pt/daniela-ruah-anabela-moreira-e-maria-joao-luis-vaio-ser-realizadoras-na-rtp/atualidade/914689/
2021	Delas	08/03/2021	Entrevista de Meghan e Harry esteve a leilão em Portugal mas ainda ninguém comprou direitos	https://www.delas.pt/entrevista-de-meghan-e-harry-esteve-a-leilao-em-portugal-mas-ninguem-comprou-direitos/atualidade/914650/
2021	Delas	08/03/2021	Segundo confinamento empurra mais mulheres para pedidos de apoio	https://www.delas.pt/segundo-confinamento-empurra-mais-mulheres-para-pedidos-de-apoio/atualidade/914615/
2021	Delas	09/03/2021	Como é que pena suspensa é castigo?	https://www.delas.pt/como-e-que-pena-suspensa-e-castigo/atualidade/914712/
2021	Delas	09/03/2021	Pena suspensa para homem que agrediu a mulher durante 32 anos	https://www.delas.pt/pena-suspensa-para-homem-que-agrediu-a-mulher-durante-32-anos/atualidade/914710/

2021	Delas	09/03/2021	Segurança Social notificou pela primeira vez empresas que violaram licença parental	https://www.delas.pt/seguranca-social-notificou-empresas-que-violaram-licenca-parental/atualidade/914707/
2021	Delas	10/03/2021	#Estudoemcasa não deverá continuar no próximo ano	https://www.delas.pt/estudoemcasa-nao-devera-continuar-no-proximo-ano/atualidade/914770/
2021	Delas	10/03/2021	Idade da reforma sobe mais um mês em 2022: 66 anos e sete meses	https://www.delas.pt/idade-da-reforma-sobe-mais-um-mes-em-2022-66-anos-e-sete-meses/atualidade/914775/
2021	Delas	11/03/2021	Afinal, o que se passa com a vacina da AstraZeneca?	https://www.delas.pt/afinal-o-que-se-passa-com-a-vacina-da-astrazeneca/atualidade/914788/
2021	Delas	11/03/2021	Cabeleireiros, venda ao postigo e livrarias abrem a 15 de março	https://www.delas.pt/cabeleireiros-vendas-e-cafes-ao-postigo-e-livrarias-abrem-na-segunda-feira/atualidade/914815/
2021	Delas	11/03/2021	SIC compra e vai transmitir entrevista polémica de Meghan e Harry a Oprah	https://www.delas.pt/sic-compra-e-vai-transmitir-entrevista-polemica-de-meghan-e-harry-a-oprah/atualidade/914783/

2021	Delas	11/03/2021	Sofia Alves submetida a cirurgia para doença que pode afetar até 133 mil mulheres portuguesas	https://www.delas.pt/sofia-alves-submetida-a-cirurgia-a-doenca-que-pode-atingir-ate-133-mil-mulheres-portuguesas/atualidade/914805/
2021	Delas	11/03/2021	Cientista Elvira Fortunato vence Prémio Pessoa	https://www.delas.pt/cientista-elvira-fortunato-vence-premio-pessoa/atualidade/914793/
2021	Delas	12/03/2021	Entrevista de Meghan e Harry a Oprah chega à SIC no domingo, 14 de março	https://www.delas.pt/sic-transmite-entrevista-polemica-de-meghan-e-harry-a-oprah-domingo-14-de-marco/atualidade/914860/
2021	Delas	12/03/2021	Lena d'Água vence prémio José Afonso	https://www.delas.pt/lena-dagua-vence-premio-jose-afonso/atualidade/914873/
2021	Delas	12/03/2021	Pussy Riot editam novo tema e parte das vendas revertem para abrigo de mulheres na Rússia	https://www.delas.pt/pussy-riot-editam-novo-tema-e-parte-das-vendas-revertem-para-abrigo-de-mulheres-na-russia/atualidade/914820/

2021	Delas	12/03/2021	Têxtil e vestuário portugueses perderam cinco mil empregos em 2020	https://www.delas.pt/textil-e-vestuario-portugueses-perderam-cinco-mil-empregos-em-2020/atualidade/914835/
2021	Delas	14/03/2021	Os milhões que a entrevista de Meghan e Harry a Oprah já gerou	https://www.delas.pt/dos-milhoes-de-audiencia-gerados-em-todo-o-mundo-aos-milhoes-de-euros-estes-sao-os-numeros-da-entrevista-de-meghan-e-harry-a-oprah-programa-vai-ser-exibido-este-domingo-a-noite-em-portugal-na-sic/atualidade/914897/
2021	Delas	15/03/2021	Retorno às aulas depois do segundo confinamento em imagens	https://www.delas.pt/regresso-as-aulas-depois-do-segundo-confinamento-em-imagens/atualidade/914937/
2021	Delas	15/03/2021	Tribunal Constitucional chumba lei da eutanásia	https://www.delas.pt/tribunal-constitucional-chumba-lei-da-eutanasia/atualidade/914954/
2021	Delas	15/03/2021	Variante britânica de covid-19 poderá aumentar risco de morte em 61%	https://www.delas.pt/variante-britanica-de-covid-19-podera-aumentar-risco-de-morte-em-61/atualidade/914934/

2021	Delas	15/03/2021	Beyoncé é a mulher mais premiada dos Grammy, em noite de vitória feminina e de unhas XXL	https://www.delas.pt/beyonce-e-a-melhor-mais-premiada-dos-grammy-em-noite-feminina-e-de-unhas-xxl/atualidade/914914/
2021	Delas	16/03/2021	Sintomas da vacina da AstraZeneca a que deve estar atenta. Pede-se tranquilidade	https://www.delas.pt/sintomas-da-vacina-da-astrazeneca-a-que-deve-estar-atenta-pede-se-tranquilidade/atualidade/914958/
2021	Delas	17/03/2021	Máscaras na rua até 5 de julho. Parlamento estende uso obrigatório até ao verão	https://www.delas.pt/mascaras-na-rua-ate-5-de-julho-parlamento-estende-uso-obrigatorio-ate-ao-verao/atualidade/914986/
2021	Delas	17/03/2021	Número de pais a pedir apoios para estar com os filhos aumentou mais de 50%	https://www.delas.pt/numero-de-pais-a-pedir-apoios-para-estar-com-os-filhos-aumentou-mais-de-50/atualidade/914976/
2021	Delas	22/03/2021	Desemprego aumenta e mulheres registam	https://www.delas.pt/desemprego-aumenta-e-mulheres-registam-mais-altas-subidas/atualidade/915175/

			mais altas subidas	
2021	Delas	23/03/2021	Protestos na Turquia contra saída da Convenção de Istambul	https://www.delas.pt/protestos-na-turquia-contra-saida-da-convencao-de-istambul915194-2/atualidade/915194/
2021	Delas	24/03/2021	Café forte e relógio: duas mudanças que vão transformar o seu treino	https://www.delas.pt/cafe-forte-e-relogio-duas-mudancas-que-vaio-transformar-o-seu-treino/atualidade/915223/
2021	Delas	24/03/2021	Crime público: pornografia online e violação em debate até ao fim do mês	https://www.delas.pt/parlamento-crime-publico-pornografia-online-e-violacao-em-debate-ate-ao-fim-do-mes/atualidade/915237/
2021	Delas	25/03/2021	'Chef' Ljubomir não vai a julgamento em tribunal e enfrenta queixas na ERC	https://www.delas.pt/chef-ljubomir-nao-vai-a-julgamento-em-tribunal-e-enfrenta-queixas-na-erc/atualidade/915245/
2021	Delas	25/03/2021	Atriz Carmen Dolores dá nome a rua em Cascais	https://www.delas.pt/atriz-carmen-dolores-da-nome-a-rua-em-cascais/atualidade/915260/

2021	Delas	25/03/2021	Megan Rapinoe, estrela do futebol feminino americano pede igualdade salarial	https://www.delas.pt/megan-rapinoe-estrela-do-futebol-feminino-americano-pede-igualdade-salarial/atualidade/915241/
2021	Delas	26/03/2021	Governo vai processar estilista por apropriação cultural. Depois das camisolas, as loiças	https://www.delas.pt/governo-vai-processar-estilista-por-apropriacao-cultural-depois-das-camisolas-as-loicas/atualidade/915300/
2021	Delas	31/03/2021	Saída de Harry e Meghan da família real vai dar lugar a filme	https://www.delas.pt/saida-de-harry-e-meghan-da-familia-real-vai-dar-lugar-a-filme/atualidade/915435/

Universa

P	Link	Título	Reações	Partilhas	Comentários	Exemplos	Nota
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/como-copiar-a-cinco-makes-mais-comentadas-do-sag-awards.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0uUzpEVR6hLYf12fDGqzSXoDgf8KwJ_1wQPqDTme25jPDWtmy9M7UHEQY	Como copiar as cinco makes mais comentadas do Sag Awards	2	0	0		
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/aos-15-anos-ela-ganhou-8-bolsas-de-bale-na-europa-brasil-nao-valoriza.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3ufaACDcYo_dOD-bwGlMa7qYFvQKmqYZfur1rLE5gkZ03LbI3_wqLoBJQ	Aos 15 anos, ela ganhou 8 bolsas de balé na Europa: 'Brasil não valoriza'	924	25	23		
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/daniela-mercury-no-e-ai-beleza-fala-de-carreira-politica-e-make.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR33iHXdliwZBP6SwPANrCOGnOQ3Eidx_2JQGPahmEbNdJWqjsqF97750s	Isentões', bissexualidade e make: o que rolou no papo com Daniela Mercury	20	0	2	Nem me interessa	
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/gravidas-deverao-voltar-ao-trabalho-risco-nao-vale-a-pena-diz-medica.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0iAw0tF3GTcTkWVN1EQSJIPOTRq2xpsvZV7gDdU9wuSOTkK6jGQRYfKp0	Grávidas deverão voltar ao trabalho: 'Risco não vale a pena', diz médica	79	4	1	Fala isso para os políticos safados	
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/brasileira-que-decidiu-ficar-na-ucrania-acham-que-e-sentenca-de-morte.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0nuS WKjWGha-lcQhk9SHJ6XHPtsP8x-nFIRLiXLV9DGKDMC7G6tGbNTys	Brasileira que decidiu ficar na Ucrânia: 'Acham que é sentença de morte'	1000	20	47		
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/posicao-de-saturno-no-mapa-astral-pode-revelar-debitos-carmicos-saiba-mais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3iHRUgH8I7Tuy1nt1A7J2uNzjlpwNm4xJ-z4ZDTbGzsam9DGUkt-GRM	Posição de Saturno no mapa astral pode revelar débitos cármicos	4	0	0		
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/amigas-da-irma-do-ex-mulheres-contam-suas-historias-mesmo-apos-o-termino.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0iAw0tF3GTcTkWVN1EQSJIPOTRq2xpsvZV7gDdU9wuSOTkK6jGQRYfKp0	Não nos desgrudamos': como Sarah e Gabi, elas seguem amigas da irmã do ex	559	2	3		

01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/horoscopo/ceu-domes/2022/03/01/marco-de-2022-valores-mais-empaticos-estao-a-caminho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0nuS WKjWGha-lcQhk9SHJ6XHPTsP8x-nFIRLiXLV9DGKDMC7G6tGbNTvs	Março de 2022: valores mais empáticos estão a caminho, com o Sol em Peixes	8	0	0	
01/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/01/atriz-cristiana-oliveira-etarismo-envelhecimento.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1e4LF M9iN0 CPweZbkJaapdDSrCNmoFRb7CFhaKXsrx-mpCSiKjHJBiwQ	Cristiana Oliveira acha etarismo 'babaquice' e comenta envelhecimento	185	0	5	Notícia de Splash Uol.
01/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/01/de-maira-cardi-a-geisy-arruda-as-famosas-que-ja-fizeram-cirurgia-intima.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2o62f GiSe-8qop3E8UzHFHUNDjgRH4JkZgzsJrcDcr5SD8m QKuVNmzmzc	De Maíra Cardi a Geisy Arruda: as famosas que já fizeram cirurgia íntima.	121	0	23	Notícia espetacular de alta importância Quanta futilidade
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/protagonista-ou-antagonista-beleza-de-lina-venceu-jogo-da-discordia-no-bbb.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2b6AGXLjLjTitzWuE2TXqXoX0XEaggu7G7JEvry2-2MJsj-6hHkNHs	Protagonista ou antagonista, beleza de Lina venceu jogo da discórdia no BBB	4,3 mil	16	557	Essa mídia toxica sempre bajulando isso não bonita nen aqui nen China e desnecesario pena que globo vai dar prêmio a isso assim como fez a thelma planta
01/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/03/01/a-mae-russa-que-procura-pelo-filho-feito-prisoneiro-de-guerra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2Fp60 ERVmPGoqaxAiTxXicx-2ji4ya7t5p702m7zSlvKeJx9sNTL0GazM	Invasão da Ucrânia: a mãe russa que procura pelo filho feito prisioneiro de guerra	520	6	17	Notícia do UOL.
01/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/03/01/conheca-a-historia-de-amor-de-casal-brasileiro-interrompida-tragicamente-por-tempestade-na-inglaterra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0FEaP V2Tv5YGtFfOf6cWoBtP1jOfP9ySioi_oEytKdQBPSN1jYU_n9zLM	A história de amor de casal brasileiro interrompida tragicamente por tempestade na Inglaterra	159	6	3	Notícia do UOL.
01/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/01/gravida-rihanna-exibe-barrigao-na-semana-da-moda-em-paris.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2CMA ZdDj95L5_e5V8AEU1naVNYKI0XXccqj2nMsEQSgg1BB9gf8iq8Ky0	Grávida, Rihanna é criticada por transparência na semana da moda em Paris	380	2	0	

01/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/01/andressa-urach-detalha-dificuldades-do-puerperio-bem-desconfortavel.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0rufbX5F4vgLBqymXfMBTWXcil6lCyAK8OsFhSq0QIUUMVSAg-FbADGOgo	Andressa Urach detalha dificuldades do puerpério: 'Bem desconfortável'	147	0	37	Notícia de Splash UOL.
01/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/01/thaila-ayalamostra-bombas-de-leite-para-amamentacao-monalisa-diferente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2VexOfHN4qy8swO330FnCE-l-WdbVFe8ca6UFvzc7Hynf823mlzdM4MC4	Thaila Ayala mostra bombas de leite para amamentação: 'Monalisa diferente'	53	0	0	Notícia de Splash UOL.
01/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/01/barbara-evans-compara-evolucao-do-corpo-ao-longo-da-gestacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR32loIbRWXk3iRo_J_MiOrjcOPU3PkKqbefVzef7VIV2Xp9EVriHscjEg	Bárbara Evans compara evolução do corpo ao longo da gestação	36	0	1	Notícia de Splash UOL.
01/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/alvo-no-2-de-putin-primeira-dama-da-ucrania-e-roteirista-e-foi-contra-marido-se-candidatar.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2YNCnT32eT364OnQquUgwed9WmeiANI8yH61WHBKA-CDxfHdt22k-ASO4	Quem é a primeira-dama da Ucrânia, roteirista que foi contra o marido se candidatar	117	2	6	Notícia da Folha.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/01/australiana-festeja-recuperacao-apos-ter-65-do-corpo-queimado-por-ciumes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR08xM5UGujyxH2IMuZSjmbQU5r--xMYP5AQkie9br3wMwHKsjBQv_TQN5I	Australiana festeja recuperação após ter 65% do corpo queimado	209	1	2	Notícia de Splash UOL.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/bancos-de-investimentos-bom-para-quem-quer-ousar-nos-investimentos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1fh8gl5NfTsm7wiLcLxhOa4-9l0VjF_oSTrrNIF_XfZsqHBA6v7xDSuQ8	Bancos de investimentos: boa opção para quem quer ousar na hora de investir	9	0	0	

02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/nasceu-na-virada-entre-signos-voce-pode-agregar-caracteristicas-dos-dois.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR08xM5UGujyxH2IMuZSjmBQU5r--xMYP5AQkie9br3wMwHKsjBQv_TQN5I	Nasceu na 'virada' entre signos? Você pode agregar características dos dois.	9	0	0	
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/enata-gaspar-a-stephany-de-um-lugar-ao-sol.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3xmWd3IPO7k7OOSqfFIVPFOCmaKEXX3Hliz-kEuyI8vBOSp594tLo68FA	Renata Gaspar, de 'Um Lugar Ao Sol': 'Saí de duas relações violentas'	305	3	11	
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/conheca-rita-dlibra-a-primeira-drag-queen-interprete-de-sinais-brasileira.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2pNlyj1345rINTfCb9rBH27ZWkGuk8hkPb3OYjH-7qhT_n4S1W_JJwgLk	Conheça Rita D'Libra, a primeira drag queen intérprete de sinais brasileira	18	0	1	
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/thais-carla-investe-em-biquinis-para-gordas-moda-nao-atende-o-que-queiro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR10YhNNESMmQOPnTbcEneVoAV0mUmVqWoZ_9uJEinL5TDv7-oYQZXUW4xQ	Thaís Carla investe em biquínis para gordas: 'Moda não atende o que quero'	4,3 mil	51	859	Obrigado por me fazer sorrir. Isso acontece pq a imprensa da IBOP pra ela, não é bacana essa publicidade que ela faz encima da sua obesidade, que diga-se ela não é gorda ela é obesa morbida, e nem me venham com esse papo de aceitação, ninguém tem que aceitar ser doente e obesidade mórbida é doença, precisa de tratamento sim.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/desodorante-natural-protege-e-funciona.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1OetHAK8igzugpNVRXtK4OzfdRKgpdX-BCjXDxn-nGCjlrLTggHxx9maY	Desodorante natural é eficaz? Conheça os benefícios e 7 marcas para testar	13	3	0	

02/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/02/amigo-arrecada-milhares-de-reais-para-vitima-de-homofobia-lute-como-ele.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0sM1rtWWDLv3adlosTijQealnXeiM18f-aaI9nqucOkXWLwdAEUFBjM4s	Amigo arrecada milhares de reais para vítima de homofobia: 'lute como ele'	327	2	1		Notícia de Ecoa - UOL.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/02/or-de-cabeca-e-mais-comum-em-mulheres-entenda-por-que.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1OLQd87A7sWzkkOU8qCvtWWdER1npjItCtgGspP7AM8J9qUkh_Cc_ojiNQ	Dor de cabeça é mais comum em mulheres; entenda por quê	9	1	0		Notícia do Viva Bem - UOL.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/pela-1-vez-nos-eua-duas-mulheres-ficamatras-do-presidente-no-capitolio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3TjLmz_KZ97pbrOG1YtOBvBpZYHT5VwgxxaPsaDX5e0NxMj5HUIRSvWg4	Pela 1ª vez nos EUA, duas mulheres ficam atrás do presidente no Capitólio	62	3	29	Olha, o sexo auxiliar submisso do mundo dos homens está ficando empoderado. Parabéns! Estamos ficando mocinhas no mundo dos homens. Já já viraremos adultas maduras, fortes, inteligentes, sábias e merecedoras para ocuparmos metade dos cargos políticos e criminalizar o machismo, como o patriarcado criminalizou o racismo e elegetefobia.	QUE ridículo.
02/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/02/ucrania-orienta-maes-a-resgatar-soldados-da-russia-saiba-se-morreu.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR10YhNNEsmMqQPnTbcEneVoAV0mUmVqWoZ_9uJEinL5TDv7-oYQZXUW4xQ	Ucrânia orienta mães a resgatarem soldados da Rússia: 'Saiba se morreu'	747	23	41		Notícia do UOL.

02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/primeira-dama-da-ucrania-diz-que-resistencia-do-pais-tem-rosto-feminino.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0m0mQBDHo9XYvO4885u8fzsMr3WnHj0oMhsOwK5XnAxlvgXjdjx0IHFyk	Primeira-dama da Ucrânia diz que resistência do país 'tem rosto feminino'	857	18	78	Vão romantizando a guerra para vocês verem .
02/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/02/enfermeira-recem-nascido-mt.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1vOZAETHUyrCO5E8CjAf_6f5mDRXRrSQEJsckRSahi1JLkGSgS8WtmDn8	Enfermeira é detida após levar recém-nascido para casa em MT; entenda	120	3	17	Notícia do UOL.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/02/lina-explica-diferenca-entre-pessoas-trans-e-travestis-para-pedro-scooby.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1xPKRBWBIgvs47puDp2lrY8tsyb52DWZkzPaWv0w5DILP_5YjzllhBrbo	Lina explica diferença entre pessoas trans e travestis para Pedro Scooby	486	9	105	Ahhh me polpe que notícia boa Notícia do Splash Uol.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/02/psiquiatra-tira-duvidas-sobre-a-exposicao-de-criancas-as-telas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR10YhNNEsmmQOPnTbcEneVoAV0mUmVqWoZ_9uJEinL5TDv7-oYQZXUW4xQ	Psiquiatra tira dúvidas sobre exposição de crianças e adolescentes às telas	16	9	0	Notícia do Viva Bem - UOL.
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/três-anos-apos-denunciar-abuso-dora-figueiredo-fala-de-cura-nao-e-facil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1OetHAK8igzugpNVRXtK4OzfdRKgpdx-BCjXDxn-nGCjlrLTggHxx9maY	Três anos após denunciar abusos, influencer Dora Figueiredo fala de cura	28	0	0	

02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/c-consultora-sobre-transparencia-de-marquezine-e-rihanna-lindas-e-corajosas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1K_omm9Jdj3BSuvd0y9gWGnqpijsmAVU-NR8hYtRit3U2_kCdOHm0qhmA	Marquezzine e Rihanna apostam na transparência: 'Sem medo de mostrar estilo'	933	5	123	
02/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/02/reporter-da-globo-recebe-invertida-de-mulher-em-protesto-na-ba-corajosa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3Pevl3GXRPrCX9a3vBeXM5MZokK29_Y11kRp7yPlwYsKqIF3eQ47Ol19E	Repórter da Globo é rebatido por vizinha de vítima após pergunta ao vivo	395	29	103	
02/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2022/03/02/opas-diz-que-mulheres-foram-afetadas-de-maneira-desproporcional-pela-pandemia-de-covid-19.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3jn3Rb0l5OmA6HF2oBXua0WrTgnQ1UMILkdmM5SRrd_R6U3rF1H8z6034	Opas diz que mulheres foram afetadas de maneira desproporcional pela pandemia de Covid-19	19	1	4	
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/bb22-6-ensinamentos-que-linn-deu-no-programa-e-valem-para-todos-nos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR06awBn52Qwh5TaKvJG5fbnfDks9W_vxcCnKp5zhRBNNfiKnowZQRbWJmE	BBB 22': 6 ensinamentos que Linn deu no programa e valem para todos nós	1,2 mil	28	186	
02/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/02/motorista-so-para-mulheres-faz-sucesso-com-viagens-para-balada-e-moteis.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0ktfSeopxzctOCKkCo03vDL68DguKN8XP5p5w09HDM_mMvXxOYw200V28	SP: Motorista faz sucesso ajudando mulheres, de mudança a flagras em motéis	3,2 mil	69	173	

03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/p/laneta-regente-descubra-o-seu-e-o-que-ele-diz-sobre-sua-personalidade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR27xzdG7XPI9eKtUSZfiH_6wCRzmSNmTPX-ACfunKk2Sp3FYLsgFw93SWg	Planeta regente: descubra o seu e o que ele diz sobre sua personalidade	1	1	0	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/fotografia-lanca-livro-ajudou-a-entender-transtorno-bipolar-da-minha-mae.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1bZr52AzIS3d4XVWGdMgR3bdgxZY4ecRTmg6XZ4Cp6HA3qHQ54_XEF2Lo	Internei minha mãe bipolar algumas vezes. A fotografia me aproximou dela'	458	24	14	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/seios-pequenos-roupas-e-acessorios.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2PlmQsl6dzSVu0aDovUOa6_3_5PgPsHUFY9-cTJtWi7bfPZwUD6_IsE9s	Tchau, bojo e enchimento: 8 peças de roupa para assumir seios pequenos	184	2	0	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/como-brunna-do-bbb22-pode-ficar-um-mes-sem-lavar-o-cabelo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR12KuKzrgozaynC-0yORqpt_D-MYzz4_YDnvM63xY-zW6pbGmPDXrrp5NU	Como Brunna fez no 'BBB 22': pode ficar um mês sem lavar o cabelo?	410	4	124	
03/03/2022	https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/03/raio-x-dos-correios-identificou-placenta-a-ser-enviada-a-industria-da-moda.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2GYEZoGouaRodq4pm5i5n9pE8E-bcLITsvD4PXF_wfO0M0wZ_sW0_gFGI	Raio-x dos Correios identificou placenta a ser enviada à indústria da moda	522	21	65	Notícia TAB - UOL.

03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/03/o-caso-de-estupro-e-decapitacao-de-mulher-da-alta-sociedade-que-deixou-um-pais-em-choque.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1xPKRBWBlGvs47puDp2lrY8tsyb52DWZkzPaWv0w5DILP_5YjzllhBrbo	O caso de estupro e decapitação de mulher da alta sociedade que deixou um país em choque	825	40	58	Não li a matéria, somente a manchete, que me deixou chocada duas vezes: 1. a morte da mulher somada à forma como foi morta; 2. a referência à sua condição social. Pergunto: a morte de qualquer mulher, não importando raça, cor, religião e medidas físicas não deveria nos chocar a todos? Agora vou ler a matéria. Quando morre uma mulher pobre ou alguém. Pobre não choca?
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/03/as-mulheres-que-ajudaram-a-revelar-o-maior-escandalo-em-partos-no-reino-unido.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2wWCL82VklU5VFz2bw6JAAtJRy8gixIAFu3yj_RV34wOlpxfvR7JYceb-s	As mulheres que ajudaram a revelar o maior escândalo em partos no Reino Unido	53	2	0	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/03/riscos-da-covid-19-para-gestantes-e-bebes-surgem-mesmo-em-casos-leves.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1eDGPZ877JJkxYVCXziSKmXBno6bHWsHfjLzL84YleDwa5HdGBPk1Hdwo	Riscos da covid-19 para gestantes e bebês surgem mesmo em casos leves	148	4	0	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/03/como-as-identidades-sexuais-mudaram-durante-a-pandemia-de-covid.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR06awBn52Qwh5TaKvJG5fbnfDks9W_vxcCnKp5zhRBNNfiKnowZQRbWJmE	Como as identidades sexuais mudaram durante a pandemia de covid	455	13	41	Quer dizer então que durante todo esses tempo, pré covid, as pessoas estavam distraídas? Ninguém, nunca antes havia prestado atenção aos seus próprios desejos??? Fala sério!!! Quem escreveu essa matéria deveria voltar pra faculdade! Matéria ridícula. A única coisa que tem mudado é o aumento da falta de vergonha e nada mais.

03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/look-felino-transparencia-o-estilo-de-zoe-kravitz-de-batman.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0sM1rtWWDLv3adlosTijQealnXeIM18f-ai9nqucOkXWLwdAEUFBjM4s	Look felino, transparência: o estilo de Zoë Kravitz, de 'Batman'	47	0	0	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/03/marido-pede-oracao-para-andressa-urach-ser-submissa-esta-sendo-domada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1xPKRBWBIgvs47puDp2lrY8tsyb52DWZkzPaWvOw5DILP_5YjzllhBrbo	Marido pede oração para Andressa Urach ser 'submissa': 'Está sendo domada'	391	8	206	Notícia de Splash UOL.
03/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/03/mulher-e-internada-com-vibrador-pres-na-vagina-quase-me-matou.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3jn3Rb0I5OmA6HF2oBXua0WrTgnQ1UMILkdmM5SRrd_R6U3rF1H8z6034	Mulher desmaia após ficar com vibrador preso na vagina: 'Quase morri'	3,4 mil	118	927	Notícia da Folha.
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/maira-cardi-mulher-de-arthur-aguiar-fala-de-estupro-alimentar-e-repercute.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR28Mh_Vsd9i5CVsOkMyeDTwaVpkBm8MOcBjz5NG7MD802Gjl0LB_DyuMi8	Fala de Maira Cardi sobre 'estupro alimentar' é condenada por especialistas	405	8	171	
03/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/03/fim-do-silencio-como-foi-ouvir-musica-pela-1-vez-com-implante-coclear.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3TjLmz_KZ97pbrOG1YtOBvBpZYHT5VwgxxaPsaDX5eONxMj5HUIRSvWg4	Fim do silêncio: 'Ouvi música pela 1ª vez aos 30, com implante coclear'	64	3	0	

03/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/03/bbb-22-jessilane-eliezer-advogadas-importunacao-sexual.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2TNp900WwE9Ehu8CRF9f83T79bYckJltnx0Fg2TxOMpBDb0XatFcdfZs	Importunação? Assédio? Advogadas avaliam cenas de Eli e Jessi na piscina	310	1	86	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/brasileira-que-printa-de-ponte-em-nova-york.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1eYXwvBr3JrLv1A_81l8N0FfvIj90khpIPDREN3kAIW7orZ5OvOyXIQ4I	Brasileira é pioneira em pintar pontes em Nova York: 'não sabia do perigo'	551	20	22	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/negra-li-solteira-e-com-a-libido-la-em-cima-tive-que-me-satisfazer.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3YswnrG0Y059Hlrj53WCldlywcoGrbGrJg12PZGNI53T8NiFG0idrrGs	Negra Li: 'Solteira e com a libido lá em cima tive que me satisfazer'	1,9 mil	17	288	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/elas-denunciaram-abuso-e-foram-processadas-como-fazer-exposed-sem-risco.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR15XZ0AU2-H2OUPo80UC1CVX2GFtGTdBJVfImc8RDnbC0SUtyBaD83OqhY	Elas denunciaram abusos nas redes e foram processadas: 'Me senti uma louca'	51	6	0	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/quem-e-a-interprete-de-libras-que-viralizou-ao-traduzir-live-de-casimiro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR12-AEw1R4qe10CuabDZKuavgOhn28Dpovnd9pWQ1Xr1SAsXKQmflfYMqY	Quem é a intérprete de libras que viralizou ao traduzir live de Casimiro	98	1	2	

04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/em-casa-ou-na-rua-em-qual-lugar-os-signos-se-sentem-mais-comfortaveis.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1jA6Q4wvj-xxoE0PIVDo-SHKEyd9fwnzI6bivoTGISkNGyRUBiB6plfhA	Em casa ou na rua: em qual lugar os signos se sentem mais confortáveis?	25	2	2	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/sandalinn-cortininha-e-transparencia-foi-aqui-que-pediram-tendencias.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0F11y5Ug83EQB74Khz2fIXeiH8QpPxGMK4pARbUdTrh17odVMCaT4IMok	SandaLinn, cortininha e transparência: foi aqui que pediram tendências?	162	3	10	PAREM DE GLAMOURIZAR O OBESIDADE! Este é um problema de saúde e precisa de tratamento.
04/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/04/para-ver-de-graca-mostra-online-de-curtas-celebra-narrativas-lgbtqia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR15XZ0AU2-H2OUPo80UC1CVX2GFtGTdBJVfImc8RDnbCOSUtyBaD83OqhY	Para ver de graça: Mostra online de curtas celebra narrativas LGBTQIA+	20	0	1	Notícia do Ecoa UOL
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/sandalinn-cortininha-e-transparencia-foi-aqui-que-pediram-tendencias.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3rGgQA8M8cH0iLrl8HGEbytEVWcRRJLzKFXnpy4RhK1xlnKPKWV-RxH4	SandaLinn, cortininha e transparência: foi aqui que pediram tendências?	145	2	6	Notícia repetida.
04/03/2022	https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/03/04/gemeas-baianas-passam-em-medicina-em-mais-de-30-faculdades-publicas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3YswnrGOY059Hlrj53WCldlywcoGrbGrJg12PZGNI3T8NiFG0idrrGs	Gêmeas passam em mais de 30 faculdades de medicina estudando 100% online	777	37	45	Notícia UOL Educação.

04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/a-diferenca-entre-corretor-colorido-e-corretivo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3W9AAr9eSTOxwrYmVSC19u3WMPWji8RtDkzDMuPcelxkGxKnAqZJotBQ	Make: sabe a diferença entre corretivo e corretor colorido? Vem descobrir	12	1	0	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/04/sou-a-mae-chata-diz-bianca-rinaldi-sobre-acesso-das-filhas-gemeas-as-telas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0v4nkuqTRQdmYmYDy2hfckZQIGzDmfDxQkwjrCubMrfAFLQXS4fwg31AY	Sou a mãe chata, diz Bianca Rinaldi sobre acesso das filhas gêmeas às telas	414	1	10	Notícia Viver Bem Uol.
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/pesquisadora-valeska-zanello-aponta-plagio-em-post-de-joao-marques-podre.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3jFUhW3hJgQM1r0y2H1uXZO90BOjgBAuzMm001RnArvf_ry_9fN8P0SeI	Pesquisadora Valeska Zanello aponta plágio em post de João Marques: 'Podre'	45	6	0	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/04/golpista-de-apps-de-namoro-tem-prisao-preventiva-decretada-em-sao-paulo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3YswnrG0Y059Hlrj53WClcdlywcoGrbGrJg12PZGNI53T8NiFG0idrrGs	Golpista de apps de namoro tem prisão preventiva decretada em São Paulo	73	4	4	
04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/fui-vitima-de-relacao-abusiva-e-hoje-uso-o-futebol-para-proteger-meninas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3CVFcO1pcppaQwk5atqCo-3qw-ORZMx63TBsYLoCVqt0b_e2M5z1r2Ds	Fui vítima de relação abusiva e hoje uso o futebol para proteger meninas'	112	3	3	

04/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/lilith-no-mapa-astral-aspecto-polemico-fala-sobre-insubordinacao-e-carma.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2IEo6gSvEQ45cmY5DwX-eSAjxuBK7GztRhEjxM1bdHwOpsRxtO6-T5QLE	Lilith no mapa astral: aspecto polêmico fala sobre insubordinação e carma	56	2	2	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/gaby-amarantos-em-sua-1a-novela.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3lj_nBOTrP9Tolyc7xHZRoqdUoi4neo3uYa_seGoVvCRecdMHePjpRdug	Gaby Amarantos: 'A gente precisa entender que gozar é um direito da mulher'	2 mil	35	402	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/sem-dormir-no-pos-parto-rafa-brites-queima-casaco-qual-limite-do-cansaco.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3oYPn8sekaDhhQ5d2ftTmQQtWRNu6FYYDp-cqB5AF_-amAZMeAj-WFmH4	Sem dormir no pós-parto, Rafa Brites queima casaco. Qual limite do cansaço?	83	0	20	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/barbara-coelho-vendeu-carro-para-ir-a-copa-sozinha-e-hoje-comanda-o-ee/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2HUUIZxZXd5I5C83raihthxGZgMZeWb9LVh3vL3CQU0mo-032J-YcWVaY#cover	Mãe, pai: deu certo!	656	7	8	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/e-preciso-punicao-colunistas-de-universa-comentam-falas-de-arthur-do-val.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR31rqKRLwIcwpqEQ1sxmGneTWE-CLuE4C2Epi03TsV2piH4xSQGjVJUyCs	É preciso punição': colunistas de Universa comentam falas de Arthur do Val	197	5	42	

05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/penna-quer-cassacao-de-do-val-mas-preve-impunidade-machismo-prevalece.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2yje7Eliqw_AFsUQ75cgYHd3nQOdrbiac7BqkGonufhTGAK4P49LjQTs	Penna pede cassação de Do Val, mas prevê impunidade: 'Machismo prevalece'	101	6	9	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/bbb-22-lina-e-jessi-querem-beijar-eli-talaricagem-pode-acabar-amizades.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3Sv1FXbDu9tSLbOdPdeJMgdKMtzETGrb3n4S3QHer0bgNthzATjWnQlrU	BBB 22' Lina e Jessi querem beijar Eli. Talaricagem pode acabar amizades?	892	5	197	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/senadoras-repudiam-declaracoes-de-arthur-do-val-repugnantes-e-asquerosas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2M6Q8txSFb3bj0a8zPZbcgDGRKxas91CTqmq9GdyqKIAi6LOF30fioeP4	Senadoras repudiam declarações de Arthur do Val: 'Repugnantes e asquerosas'	251	11	38	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/05/mulher-desmaia-com-vibrador-na-vagina-como-evitar-problemas-com-sextoys.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0Urb3nFT857SEngyrKjRHRUHE16t-dn21oJLoabl8NCd_ZQgH4B4Avyyo	Mulher desmaia com vibrador na vagina: como evitar problemas com sex toys?	639	9	192	
05/03/2022	https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/03/05/marcelinho-faz-comentario-machista-sobre-atuacao-de-reporteres-na-chuva.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR30iGdaNUeEKpfilqWARZAhw7GEJDGXWHFjm-rzbVfA5fXNRGfXe8775fY	Marcelinho faz comentário machista sobre atuação de repórteres na chuva	62	2	30	Notícia de Uol Esportes.

06/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/06/quais-signos-costumam-dar-mais-valor-a-algo-ou-alguem-depois-de-perde-los.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3rGgQA8M8cH0iLrI8HGEBytEVWcRRJLzKFXnpy4RhK1xlnKPKWV-RxH4	Quais signos costumam dar mais valor a algo ou alguém depois de perdê-los?	11	0	0	
06/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/06/pepeca-livre-elas-contam-por-que-decidiram-parar-de-usar-calcinha.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2GFnttSdzCKWx_uL5y_lfeUPq9TWckudPTGEv1a1wNQsw4L3uKk4LKtqM	Pepeca livre': elas contam por que decidiram parar de usar calcinha	891	25	424	O falta do que fazer, qta coisa interessante pra fazer fica aí falando de quem usa e quem não usa. Absurdo
06/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/06/programa-de-casal-6-podcasts-eroticos-para-ouvir-a-dois.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR10Sa5kNoCwC0p2QR_bEGnHbXNxBzMwDJbV8FH8bny_3dOTyuQvi-MN8	Programa de casal: 7 podcasts eróticos para ouvir a dois	96	1	0	
06/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/06/ela-passou-em-1-em-medicina-e-quer-pesquisar-saude-da-populacao-negra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2YVTVWdKdBwwSa8qCgQPZP1kiw0oYbc3HX2mCgPesIHP-n38oL60E0tbY	Ela passou em 1º em medicina e quer pesquisar saúde da população negra	1,5 mil	36	127	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/o-que-fazer-quando-o-clitoris-doi-no-sexo-ou-na-masturbacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR12-AEw1R4qe10CuabDZKuavgOhn28Dpovnd9pWQ1Xr1SAsXKQmfFYMqY	O que fazer quando o clitóris dói no sexo ou na masturbação?	115	3	0	

07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/jovem-recebe-critica-de-sindica-por-roupa-me-senti-invalida.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1BDhqlFhc9yztXWiksorLpeP-ZufBWs-R2maUuCstfXyijLkZny3LzW2Q	Jovem é advertida por síndica ao usar maiô no Carnaval: 'Prédio de família'	190	9	120	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/ab-promove-marcha-contramisoginia-na-alesp.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR31rqKRLwIcwpqEQ1sxmGneTWE-CLuE4C2Epi03TsV2pIH4xSQGjVJUyCs	OAB-SP promove marcha contra misoginia de Do Val; presidente pede cassação	263	10	22	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/mulher-consegue-fazer-xixi-em-pe-testamos-o-urinol-e-comprovamos-que-sim.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Urb3nFT857SEngyrKjRHRUHE16t-dn21oJLoabl8NCd_ZQgH4B4Avyyo	Mulher consegue fazer xixi em pé? Testamos o 'urinol' e comprovamos que sim	373	13	111	Muito boa a ideia e a reportagem, chato é o cheiro de alguns banheiros. A melhor notícia nesse dia 8. Agora eu posso "mijar" em pé. Kkkkk
07/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/07/como-trabalho-remoto-dos-pais-pode-prejudicar-filhos-no-futuro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2REagpRCVWyLp0KeGyUnD52kFz-38JC3YHKOTj33IFEKtYd4lOfk8GhGw	Como trabalho remoto dos pais pode prejudicar filhos no futuro	81	4	1	Notícia do Viva Bem - UOL.
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/eduquei-tres-filhos-fui-merendeira-e-voltei-a-estudar-aos-49-anos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0zhwJq45avQfL1XyxWsf5kvi84pt9mwDpOgpU87x20yBGBRSaDot9nxWs	Eduquei três filhos, fui merendeira e voltei a estudar aos 49 anos'	2,2 mil	148	108	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/07/ator-da-globo-revela-que-nasceu-de-parto-prematuro-apos-mae-apanhar-do-pai.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1mIA6t5OahOtzc4iC3vPIlpwSTTzymb71uqlZ6gR-leCfBl3p1mUqAtDs	Ator da Globo revela que nasceu de parto prematuro após mãe apanhar do pai	1,1 mil	7	61	Notícia do Splash Uol.

07/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/07/maria-flor-usa-repolho-no-seio-e-revela-desafios-da-maternidade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3CVFcO1pcspqaQwk5atqCo-3qw-ORZMx63TBsYLoCVqt0b_e2M5z1r2Ds	Maria Flor usa repolho no seio e revela desafios da maternidade	55	1	9	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/brasil-tem-1-estupro-a-cada-10-minutos-e-1-feminicidio-a-cada-7-horas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1l8kyGaz4dBmBLx8ck5TRTD-FUaDuGqjBGZX-ZyHLsSr2k8KJCI1YADs0	Brasil tem 1 estupro a cada 10 minutos e 1 feminicídio a cada 7 horas	243	54	75	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/mulher-consegue-fazer-xixi-em-pe-testamos-o-urinol-e-comprovamos-que-sim.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Urb3nFT857SEngyrKjRHRUHE16t-dn21oJLoabl8NCd_ZQgH4B4Avyyo	Mulher consegue fazer xixi em pé? Testamos o 'urinol' e comprovamos que sim	149	2	33	Notícia publicada de novo.
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/jovem-recebe-critica-de-sindica-por-roupa-me-senti-invadida.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1BDhqlFhc9yztXWiksorLpeP-ZufBWs-R2maUuCstfXyjlLkZny3LzW2Q	Jovem é advertida por síndica ao usar maiô no Carnaval: 'Prédio de família'	151	4	59	Notícia publicada de novo.
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/o-que-fazer-quando-o-clitoris-doi-no-sexo-ou-na-masturbacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR12-AEw1R4qe10CuabDZKuavgOhn28Dpovnd9pWQ1Xr1SAsXKQmfFYMqY	O que fazer quando o clitóris dói no sexo ou na masturbação?	2	0	0	

07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/eduquei-tres-filhos-fui-merendeira-e-voltei-a-estudar-aos-49-anos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0zhwJq45avQfL1XyxWsf5kvi84pt9mwDpOgpU87x20yBGBRSaDot9nxWs	Eduquei três filhos, fui merendeira e voltei a estudar aos 49 anos'	21 mil	386	973	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/quem-tem-medo-de-carma-astrologa-explica-como-lidar-com-carga-espiritual.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR30iGdaNUeEKpfilqWArZAhw7GEJDGXWHFjm-rzbVfA5fXNRGFXe8775fY	Quem tem medo de carma? Astróloga explica como lidar com carga espiritual	5	0	0	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/lua-crescente-em-gemeos-traz-energia-mas-desafia-emocoes-veja-previsoes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR10Sa5kNoCwC0p2QR_bEGnHbXNxBzMwDjBv8FH8bny_3dOTyuQvi-MN8	Lua crescente em Gêmeos traz energia, mas desafia emoções: veja previsões	12	0	0	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/como-boca-escura-na-make-de-mulheres-negras-se-tornou-ato-de-resistencia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2549gwxTbuwV96aRXYVak0xHjUJSJ4ePE6DeM_G4Q8wYXle4_FNNMBANE	Como boca escura na make de mulheres negras se tornou ato de resistência	127	2	0	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/07/johnnie-walker-vai-custear-40-bares-sem-assedio-para-mulheres-pelo-brasil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR12-AEw1R4qe10CuabDZKuavgOhn28Dpovnd9pWQ1Xr1SAsXKQmfifYMqY	66% das mulheres já foram assediadas em bares ou restaurantes, diz pesquisa	16	1	10	Notícia Nossa Cozinha Uol

07/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/brasileira-cede-fazenda-na-romenia-para-refugiados-da-guerra-na-ucrania.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3C6UBPp3EBn7O35NYLOTiM-KUNeM4_5h7k345kkmVDtZAPhZ4ncJzui9A	Brasileira cede fazenda na Romênia para refugiados da guerra na Ucrânia	5,7 mil	250	263	
07/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/07/zoe-kravitz-diz-que-perdeu-papel-em-filme-do-batman-por-ser-mulher-de-cor.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0v4nkuqTRQdmYmYDy2hfckZQIGzDmfDxQkwjrCubMrfAFLQXS4fwg31AY	Zoë Kravitz diz que perdeu papel em filme do Batman por ser 'mulher de cor'	90	2	45	Notícia de Splash Uol
07/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/07/evan-rachel-manson-proibia-anticoncepcionais-e-a-fez-cozinhar-apos-aborto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0zhwJq45avQfL1XyxWsf5kvi84pt9mwDpOgpU87x20yBGBRSaDot9nxWs	Evan Rachel Wood: 'Manson proibia pílula e me fez cozinhar após aborto'	457	8	56	
08/03/2022	https://www.band.uol.com.br/entretenimento/faustao-na-band/noticias/camila-pitanga-e-o-dia-dos-direitos-das-mulheres-nao-e-dia-de-flores-16484651	Camila Pitanga: "É o Dia dos Direitos das Mulheres, não é dia de flores"	406	14	31	Notícia da Band Uol

08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/07/orcamento-para-combate-a-violencia-contr-a-mulher-e-o-menor-em-4-anos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3rW6ys2-EtZukZK-cgllb3OGF2dSI2ft1z8_RR5Bc8TF2LMUUV8tU8LWE	Exclusivo: verba para combate à violência contra mulher é a menor em 4 anos	26	4	11	femismo, ou seja, nada de novo no espaço Universa. Os números do último anuário brasileiro de segurança pública, que são os dados oficiais, mostram claramente que apesar do grande potencial de comoção social, a violência contra nós mulheres "felizmente" não é sequer um dos principais problemas de violência no Brasil. Ficou impactada em ler isso?!? Vá e confira você mesma no site oficial. A violência em nossa sociedade é tão grave que mesmo com números altíssimos, no Brasil o feminicídio, por exemplo, sequer é o tipo de crime de violência que mais ocorre entre as mulheres. Obvio que quanto mais verba melhor, mas em épocas de crise e necessária contenção de despesas qualquer gestão responsável focaria no que é prioridade. E olha que me dói como mulher ter que defender alguém com quem não simpatizo nem um pouco, mas é assim que deve ser e qualquer mulher com um mínimo de bom senso que não seja uma militante radical procuraria se informar em vez de destilar ódio a esmo.	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/ajudinha-de-mercúrio-entenda-como-planeta-afeta-signos-na-comunicacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3liivTuZH7NUcPiQ0IUsvQy3M9OglY247hIcx3o_IRjpm3DVk0AerRVw	Ajudinha de Mercúrio: entenda como planeta afeta signos na comunicação	0	0	0		

08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/no-dia-da-mulher-universa-prepara-pacote-de-figurinhas-tematicas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3CJT4ST4TXWOjytBigDFzswOCe4BAUc6iv6TEgT2k-JcVUb0jERNFI	No Dia da Mulher, Universa cria figurinhas temáticas para o Instagram	17	0	0	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/brasil-levara-120-anos-para-alcancar-paridade-de-genero-na-politica.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1z3UUv2CbWqB84RHqp5PcsLYIkjwO8n-lcVo7GQXwooU7BrMJfP0g6g	Brasil levará 120 anos para ter equilíbrio entre homem e mulher na política	11	6	0	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/dia-da-mulher-movimentos-em-que-mulheres-dao-suporte-umas-as-outras/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3rW6ys2-EtZukZK-cgIb3OGF2dSI2ft1z8_RR5Bc8TF2LMUUV8tU8LWE#cover	NÓS POR NÓS	1	1	0	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/08/aos-58-ela-viaja-sozinha-no-brasil-torco-para-mulheres-se-jogarem-mais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3B39ctU8wIMxHY8vleENR3dbRiPGAzt0jvCRz53dFTu0eOnZ7FkpiCOnc	NÓS POR NÓS Aos 58, ela viaja sozinha no Brasil: "Torço para mulheres se jogarem mais"	1,3 mil	47	188	
08/03/2022	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/08/angel-us-plataforma-conecta-mulheres-a-rede-para-crescimento-profissional.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0KLYuO1ukhjtfcsGtKx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5A	AngelUs: plataforma conecta mulheres à rede para crescimento profissional	0	0	0	Notícia Mídia e Marketing UOL

08/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/falta-na-universidade-um-plano-de-equidade-de-genero-diz-diretora-do-usp-mulheres.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3CJT4ST4TXWOjytBiqDFzswxOCe4BAUc6iv6TEgT2k-JcVUub0jERNFI	Falta na universidade um plano de equidade de gênero', diz diretora do USP Mulheres	3	1	0	Notícia da Folha.
08/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/amp-stories/8-de-marco-celebre-10-mulheres-que-lutam-pelo-meio-ambiente-/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR17tm3hmNNA1oynvbidLlnaobpLKTmSsQ0oJ4WbTxuvHQXsvqmz0vwCDgo	8 de Março: Celebre a data com 10 mulheres que lutam pelo meio ambiente	6	1	0	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/08/dia-da-mulher-8-de-marco-comecou-com-protesto-de-tecelas-russas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3wjXcHLUv-GlagbbyNAIVkJswwxByjfyCEda_JBPw99aMK54ipdFlz9as	Dia da Mulher: 8 de março começou com protesto de trabalhadoras russas	13	4	3	Notícia de Ecoa Uol
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/bolsonaro-e-guedes-debatem-sobre-mulheres-no-poder-em-evento-sem-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3B7YIbN5hbXdUxynnm9ZQo3EHLu-izLOAMGWwkdPPVjrHr7NgZuluKTt4	Bolsonaro e Guedes debatem sobre 'mulheres no poder' em evento sem mulheres	71	14	50	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/agencia-estado/2022/03/08/garotas-criam-projetos-para-apoiar-mulheres-e-combater-desigualdades.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3cAnTegRx6VsGyJDmx3mkqXEK8EvvvVq3xtxLUk8kpRVbryLwJWYrtAo	Garotas criam projetos para apoiar mulheres e combater desigualdades	22	3	2	

08/03/2022	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/08/investigacao-adolescente-arthur-do-val-curitiba-pr.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1JWesGAv6bQnGHhSA45p7igWzpN37H_wdnNbBUvJV83MJdsZnS5SO_1k	Sempre soube quem ele é', diz jovem que denunciou Arthur do Val no Paraná	308	28	53	Notícia de Uol
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/do-val-foi-denunciado-por-assediar-estudantes-em-2016.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2yOTcEyFY5CGRnNUQT1NuuusZXMMONUKGCprVxoy9vmXGXlwzzk_BnySo	Em 2016, Do Val foi denunciado por assediar estudante: 'Tocou meu seio'	277	28	126	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/51-das-brasileiras-apoiam-feminismo-23-da-populacao-ve-prejuizo-em-luta.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR36YWGjRHSPm5vWtC_uLy15jy1drvYBi-jSKHUmXKFc20EfbIPqsNhnWUj	51% das brasileiras apoiam feminismo; 23% da população vê prejuízo em luta	8	1	0	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/amaldicoada-por-ser-negra-plataforma-reune-relatos-sobre-racismo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2NOMk75F-InhkEgny8QqW4jmVwkmDD1zd_KGV035IT7KareNayD-0PLw8	Amaldiçoada por ser negra': plataforma reúne relatos sobre racismo	4	0	0	Notícia publicada em Universa mas de um projeto chamado Plural
08/03/2022	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/08/bolsonaro-assina-decreto-que-preve-distribuicao-de-absorventes-as-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2-ulQPJVai8JWZW8XIL97kybMKxFomvb1ZgkzXDXU_9xpjBK30f6kdy0	Bolsonaro assina decreto que prevê distribuição de absorventes às mulheres	762	34	683	Notícia de Uol

08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/ranking-google-termos-ligados-ao-feminismo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3B7YIbN5hbXdUxynnm9ZQo3EHLu-izLOAMGWwkdPPVjrHr7NgZuluKTt4	Manterrupting, Stealthing: busca por termos feministas sobe 14x no Google	5	0	0	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/08/rosiane-pinheiro-gang-do-samba.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3CJT4ST4TXWOjytBiqDFfzswOCe4BAUc6iv6TEgT2k-JcVUb0jERNFI	Rosiane Pinheiro, do Gang do Samba, revela abusos sexuais e estupro.	83	1	4	Notícia de Splash Uol
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/atitudo-deploravel-diz-irma-de-marielle-apos-nova-foto-com-placa-quebrada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2NOMk75F-InhkEgny8QqW4jmVwkmDD1zd_KGV035IT7KareNayD-0PLw8	Atitude deplorável', diz irmã de Marielle após nova foto de placa quebrada	143	10	102	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/agencia-estado/2022/03/08/governo-libera-absorvente-gratuito-mas-condiciona-distribuicao-a-recursos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1X_q0azQmJr0jDNYq6NoSjnaV4qE4hrK7-c01mxBoe3MOM9TYT2pGLGk	Governo libera absorvente gratuito, mas condiciona distribuição a recursos	54	1	76	
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/agencia-estado/2022/03/08/pesquisa-ve-aumento-de-mulheres-nas-cortes-mas-ressalta-abismo-com-relacao-a-homens.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3liivTuZH7NUcPiQOIUsVQy3M9OglY247hIkx3o_IRjpm3DVk0AerRVw	Pesquisa vê aumento de mulheres nas cortes, mas ressalta 'abismo' com relação a homens	16	0	1	

08/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/08/karol-conka-celebra-dia-das-mulheres-com-a-mae-mamacita-da-mamacita.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2VB31Pu1j1U1b1feLiyntSs2cd2YEV2khlLtnrek_oaWhK9w35Gk-DO	Karol Conká celebra Dia das Mulheres com a mãe: 'Mamacita da mamacita'	166	0	17	Notícia de Splash Uol
08/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/08/justica-de-sp-nega-liberdade-para-golpista-de-aplicativos-de-namoro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2yOTcEyFY5CGRnNUQT1NuuusZMMONUKGCprVxoy9vmXGXlwzzk_BnySo	Justiça nega liberdade para golpista de apps de namoro, que está foragido	1	0	0	
08/03/2022	https://www.band.uol.com.br/entretenimento/catia-fonseca-sobre-a-sobrecarga-da-mulher-e-preciso-saber-dizer-nao-16498909?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2_sPtAQDg7Gbs_50Z491Ae4T5wJQGOaq4aOTJNzKWPsaj_POZEiyesnSU	Catia Fonseca sobre a sobrecarga da mulher: "É preciso saber dizer não"	98	1	0	Notícia de Band Uol
08/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/08/grazi-massafera-desabafa-sobre-comentarios-apos-fim-do-namoro-vergonhoso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3B7YIbN5hbXdUxynnm9ZQo3EHLu-izLOAMGWwkdPPVjrHr7NgZuluKTt4	Grazi Massafera desabafa sobre comentários após fim do namoro: 'Vergonhoso'	350	8	35	Notícia de Splash Uol
08/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/08/mulher-com-dois-uteros-da-a-luz-bebes-diferentes-no-mesmo-ano.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1KnrZNRl-SmEFbEO4uYp4zdyzUphC0jxZ1Tcu4wNl-MNAJ_gK5km5DRAs	Mulher com dois úteros dá à luz um bebê em cada um, em intervalo de um ano	759	19	23	Notícia de Uol
09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/dizer-que-feminista-odeia-homem-e-infantil-nao-ligo-para-isso-diz-autora.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAROKLYuO1ukhjtfcGtGx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5A	Dizer que feminista odeia homem é infantil. Luta é maior', diz autora	99	3	27	

09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/dominacao-ou-submissao-descubra-qual-papel-cada-signo-assume-na-transa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0KLYuO1ukhjtfcsGtKx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5	Dominação ou submissão: descubra qual papel cada signo assume na transa	19	0	0	
09/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/09/skincare-caseiro-mitos-e-verdades-sobre-receitas-com-alimentos-para-pele.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1N1pyDdjfWqXDurdvNHjtUHHW4RfVqFYm-OIFjkdS94JIWFKjThN-NA9c	Skincare caseiro: mitos e verdades sobre receitas com alimentos para pele	2	0	0	Notícia Viva Bem Uol
09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/d-e-tom-feminista-ato-de-mulheres-em-sp-tem-grito-contra-do-val-e-bolsonaro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR11pUNA7uXIOI8JF0QcIimp8O0YfEU5dcy3pDW5akAAOHVKHp8sKlIpMw	Com tom feminista, ato de mulheres em SP faz crítica a Do Val e Bolsonaro.	99	0	20	
09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/camisinha-para-sexo-anal-por-que-ela-e-importante-e-mais-segura.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2NOMk75F-InhkEgny8QqW4jmVwkmDD1zd_KGV035IT7KareNavD-OPLw8	Camisinha para sexo anal: por que ela é importante e mais segura?	44	2	2	
09/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/09/republicano-diz-as-filhas-para-se-divertirem-se-o-estupro-acontecer.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2yOTcEyFY5CGRnNUQT1NuuusZMMONUKGCprVxoy9vmXGXlwzzk_BnySo	Político gera revolta ao dizer que 'se estupro for inevitável, divirta-se'	249	11	184	Notícia do Uol

09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/vereador-do-rs-compara-cerebro-de-prefeita-a-caroco-de-azeitona.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2VB31Pu1j1U1b1feLiynutSs2cd2YEV2khlLtnrek_oaWhK9w35Gk-DO	Vereador do RS compara cérebro de prefeita a caroço de azeitona: 'Crime'	52	2	5	
09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/sem-filtro---sabrina-sato/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3rW6ys2-EtZukZK-cgllb3OGF2dSI2ft1z8_RR5Bc8TF2LMUUV8tU8LWE#cover	SABRINA NO DIVÃ	340	3	30	Mudou o meu dia essa noticia.
09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/no-dia-da-mulher-camara-aprova-8-projetos-ligados-as-mulheres-conheca.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2n78MTuQLoF8W03r_yrLRBbJbDJZdeaRVmMQojoyXY44Ar4LcpqPOlftc	No Dia da Mulher, Câmara aprova 8 projetos ligados às mulheres; conheça	2	0	0	
09/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/09/fatos-sobre-pobreza-menstrual-para-e-entender-problema.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral&fbclid=IwAR1N1pyDdjfWqXDurvdNHjtUHHW4RfVqFYm-OlFjkdS94JIWFKjThN-NA9c	Bolsonaro libera absorventes: 6 fatos para entender a pobreza menstrual	28	0	33	Cuidado com fake news, a chamada não condiz com a verdade.
09/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/09/plataforma-se-une-a-onu-para-reconhecer-liderancas-femininas-nas-empresas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0M0NgL7AADJR8YXTwMn9FR6ZlYckH5qB6-8-w7y2MNmBWJOND9LjY-vH8	Prêmio se une à ONU para reconhecer lideranças femininas nas empresas	1	0	0	Notícia de Ecoa Uol

10/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/09/mulher-descobre-que-estava-gravida-na-hora-de-dar-a-luz-em-maceio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2KI0HL6NuUW3hVgdoj_sl7-hE1AP2LfiGilbObO8ii8I9tdZ-4yIDs0Rs	Mulher de 42 anos descobre gravidez na hora de dar à luz em Maceió	2,7 mil	69	378	Notícia do Uol
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/proteja-sua-energia-afaste-e-corrija-o-que-prejudica-seu-nivel-energetico.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0KLYuO1ukhjtfcsGtKx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5A	Proteja sua energia: afaste e corrija o que prejudica seu nível energético	9	1	0	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/e-normal-saiba-quando-se-preocupar-com-o-muco-de-sua-vagina-na-calcinha.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1KnrZNRl-SmEFbEO4uYp4zdyzUphC0jxZ1Tcu4wNI-MNAJ_gK5km5DRAs	É normal? Saiba quando se preocupar com o muco de sua vagina na calcinha	188	11	6	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/como-se-organizar-financeiramente-para-comprar-seu-primeiro-imovel.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0KLYuO1ukhjtfcsGtKx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5A	5 dicas para organizar seu dinheiro e planejar a compra do primeiro imóvel	5	0	0	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/cabelo-longo-os-9-cortes-que-a-gente-ama-e-como-estilizar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0M0NgL7AADJR8YXTwMn9FR6ZlYckH5qB6-8-w7y2MNmBWJOND9LjY-vH8	Cabelo longo: os 9 cortes que a gente ama e como estilizar	4	0	0	

10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/diretora-de-presidio-no-rs-me-questionam-por-que-gosto-tanto-de-presos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3wjXcHLUv-GlagbbyNAIVkJswwxByjfyEda_JBPw99aMK54ipdFiz9as	Diretora de presídio no RS: 'Me perguntam por que gosto tanto de preso'	126	9	5	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/sobrevivi-a-doenca-do-silicone-e-conteci-essa-historia-em-um-documentario.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR11pUNA7uXIOI8JF0QcvImp8O0YfEU5dcy3pDW5akAAOHVKHp8sKl_lpMw	Sobrevivi à doença do silicone e conto essa história em um documentário'	1	0	0	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/dia-da-mulher-aos-15-elas-foram-as-ruas-por-educacao-hoje-resistem-pela-arte/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3B39ctU8wIMxHY8vleENR3dbRiPGAZt0jvCRz53dFTu0eOnZ7FkpiCQ_Nc	GENTE JOVEM REUNIDA	3	1	0	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/10/touca-do-bbb-vira-febre-na-25-de-marco-saiba-preco-e-para-que-serve.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2KI0HL6NuUW3hVgdoj_sl7-hE1AP2LfiGilbObO8ii8I9tdZ-4yID50Rs	"Touca do BBB" vira febre na 25 de Março; saiba preço e para que serve	176	5	45	
10/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/bolsonaro-veta-salario-maternidade-a-gravidas-sem-vacina-afastadas-do-trabalho.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1z3UUv2CbWqB84RHqp5PcsLYIKJwO8n-1cVo7GQXwooU7BrtMJfP0g6g	Bolsonaro veta salário-maternidade a grávidas sem vacina afastadas do trabalho	187	22	181	Notícia da Folha

10/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/10/duda-reis-recordar-anorexia-e-bulimia-venci-esse-capitulo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0KLYuO1ukhjtfcsGtKx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5	Duda Reis recorda anorexia e bulimia: 'Venci esse capítulo'	8	1	1	Notícia do Splash Uol
10/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/03/ataques-a-mulheres-ganham-novos-formatos-no-ambiente-online.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2_sPtaQDg7Gbs_50Z491Ae4T5wJQGOaq4aOTJNzKWPsaj_POZEiyesnSU	Ataques a mulheres ganham novos formatos no ambiente online	9	1	0	Notícia da Folha
10/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/10/guia-antibabaca-da-dicas-contra-comportamentos-machistas-no-trabalho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1z3UUv2CbWqB84RHqp5PcsLYIkjwO8n-lcVo7GQXwooU7BrMJJfP0g6g	Guia 'antibabaca' dá dicas contra comportamentos machistas no trabalho	8	2	0	Notícia do Uol
10/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/10/mulher-descobre-gravidez-dando-a-luz-da-para-nao-saber-que-estava-gravida.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3B39ctU8wIMxHY8vleENR3dbRiPGAzt0jvCRz53dFTu0eOnZ7FkpiCQ	Mulher descobre gestação dando à luz; como alguém não percebe a gravidez?	317	5	116	Notícia do Viva Bem Uol
10/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/10/regras-da-casa-servidor-e-acusado-de-chantagear-sexualmente-subordinada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0KLYuO1ukhjtfcsGtKx47ltFKY9ycxK36MH6twOlaHOujeTq77pgVE5	Enfermeira acusa diretor de exigir sexo e depois demiti-la: 'Regra da casa'	575	22	99	Notícia do Uol

10/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/10/carol-dias-apos-aborto-trabalhando-psicologico-para-engravidar-novamente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2KKgHYK7EaYQtsFGuQq6156TVtfCPb72Z7glu2M1FenIarQBLFIMlnMc	Carol Dias após aborto: 'Trabalhando psicológico para engravidar novamente'	15	0	0	Notícia do Splash Uol
10/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/10/fernanda-de-freitas-conta-como-relacao-abusiva-em-um-lugar-ao-sol-ajudou-fa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0aBX-gcqa1BKkkyu5Dty3EKfbptnPhrijq90DJe JPOLIZj-OMfRGRx4	Fernanda de Freitas conta como relação abusiva em Um Lugar ao Sol ajudou fã	134	2	3	Notícia do Splash Uol
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/arthur-do-val-atitudes-machistas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2NOMk75F-InhkEgny8QqW4jmVwkmDD1zd_KGV035IT7KareNayD-0PLw8	Fala sobre ucranianas não é fato isolado. Veja atitudes machistas de Do Val	91	5	40	
10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/marilia-arraes-veto-absorventes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1KXSIQ1UCxRRIfuMc2YXmq2HgnSMfBCHJWOOKRa-NEw3MtFqd34oKi7xg	Veto a absorventes será votado hoje. 'Bolsonaro não se importa', diz Arraes	47	1	38	
10/03/2022	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/10/live-independencia-financeira-feminina.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3Hj_uh9Qn8VcdJFic6M5ZtLa8YT1_9y20-4BefThgZU_ifwo79WWII-Y8	Mulheres revelam a importância da independência financeira em papo ao vivo	12	0	1	Como assim mulheres revelam a importância de independência financeira? Em pleno século XXI, mais de meio século após a revolução sexual e de costumes, ainda é necessário ensinar mulheres o óbvio? O feminismo falhou. Volta a fita e começa outra vez naquele momento longínquo da história em que homem ainda era visto como cartão de crédito com penes e tinha obrigação de ser provedor... não, péra... Notícia do Uol

10/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/10/vereador-manda-colega-fechar-a-boca-e-ficar-caladinha-durante-sessao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR335p_W7QRJaC4HOiiP3EWcmDCQ67FPR1ISHhKOA5Pp7AvRYFCORVvq3vl	Vereador manda colega 'fechar a boca' e 'ficar caladinha' em sessão no ES	29	5	5		
10/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/03/congresso-derruba-veto-de-bolsonaro-a-distribuicao-gratuita-de-absorventes.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR11pUNA7uXIOI8JF0QcvImp8O0YfEU5dcy3pDW5akAAOHVKHp8sKl_lpMw	Congresso derruba veto de Bolsonaro à distribuição gratuita de absorventes	75	3	43	<p>Agora explica, pra ser completa a informação, que o veto aconteceu porque o projeto não informou de onde sairia a fonte de custeio pra pagar os absorventes.</p> <p>Voltando ao Congresso, essa informação foi dita.</p> <p>Daí o PR pode sancionar</p>	Notícia da Folha
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/corretora-de-imoveis-de-28-anos-morre-apos-plastica-no-interior-de-sp.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwARORHJwzVpgOLEnDCDJlc4EMvZLBfS3kXaniTNnViMfu9NMNnXStediJUCfk	Corretora de imóveis de 28 anos morre após plástica, no interior de SP	661	17	76	<p>Muito triste com tanta informação .</p> <p>Ainda vejo notícias como essa.</p>	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/10/linn-conta-que-sua-ex-tambem-e-travesti-pessoa-que-mais-me-conhece.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0Cncfo9_22H0QQHUPCnsatWQ1li-9ErWtV4UXQrWDQ_AQSc1UqUjlj8Yk	Linn conta que sua ex também é travesti: 'Pessoa que mais me conhece'	307	2	0		Notícia do Splash Uol
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/com-fome-mulheres-anunciam-filhos-no-facebook-sem-condicoes-de-criar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1uSPhPZbJw3ubTj7x5x9rrPSrqi00o458akL97696Bh4Hg1i_Rqz_m0w	Com fome, mulheres anunciam filhos no Facebook: 'Sem condições de criar'	9	2	0		

11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/ela-e-a-mulher-mais-forte-do-brasil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR29mUPj6S0VnziQnaA3GEN2ZcqRQzfq-Kib3OFv-YlrxFTPPN1g2zGE8Xc	Ela é a mulher mais forte do país: 'peso 22kg e levanto dobro do meu peso'	73	0	0	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/por-que-estupro-de-mulheres-virou-arma-de-guerra-no-conflito-da-ucrania.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1m9D4en3ArACYbCuunHYroFeBQcbRGkfa37WwahasHuSf29fIZWLHzCqss	Por que estupro de mulheres vira arma de guerra em conflito como da Ucrânia	1,2 mil	116	175	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/cinnara-leal-1-orgasmo-foi-com-uma-mulher-mas-segui-atraida-por-homens.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR35DDK-T68yzU6Fk9yd5rPfAsGqlenuNzPkq3jXgKzGb5U7cCaE2aJUGHU	Cinnara Leal: '1º orgasmo foi com uma mulher, mas segui atraída por homens	128	6	51	Uuuuuu! Que notícia interessante, a bolsa de valores irá subir...afff ô falta de conteúdo rsrs
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/preocupado-ou-tranquilao-como-cada-signo-se-comporta-diante-de-problemas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3miCsG_2yU1a_KgpSiihj6QSDCvocoby03BjQm1jO2HodjH47MQWgT2Fo	Preocupado ou tranquilão? Como cada signo se comporta diante de problemas	3	0	0	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/mulher-se-descobre-trans-aos-50-e-conta-como-foi-o-processo-me-descobri.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1ktlDcMJUqFt9UYcDPPxQel6CMsQHH4Ng05QfPoxoQZJoltFfM2a5Nx_E	Aos 50, mulher se reconhece trans após casamento e 2 filhos: 'Libertador'	180	1	20	

11/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/violencia-e-assedio-sao-a-principal-preocupacao-de-brasileiras-diz-pesquisa.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3cD149QqzhCj7oTsKpdKOInGU2z4NaGrHM7bDBdBsND74uwd9VIGtqmEg	Violência e assédio são as principais preocupações de brasileiras, diz pesquisa	13	1	2	
11/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/03/conheca-a-mulher-responsavel-pela-camera-do-telescopio-james-webb.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1NcCY5DjoUvNRvxVriDxtASMRy9ppMEemnbeyshqhb3UF6nU6tOQeQc	Conheça a mulher responsável pela câmera do telescópio James Webb	12	0	0	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/corretora-de-imoveis-de-28-anos-morre-apos-plastica-no-interior-de-sp.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2J3mfZkKmkGyAK9zkj3Tjk_J7oIy5ajN1aLKBocPW0qNyI5YsXEj9w4I	Corretora de imóveis de 28 anos morre após plástica, no interior de SP	5	0	1	Notícia republicada no facebook.
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/congresso-derruba-veto-de-bolsonaro-a-distribuicao-de-absorventes-entenda.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1m9D4en3ArACYbCuunHYroFeBQcbRGkfa37WwHasHuSf29fIZWLHzCqss	Congresso derruba veto de Bolsonaro à distribuição de absorventes; entenda	69	4	9	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/corretora-de-28-anos-que-morreu-apos-plastica-sonhava-com-procedimento.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3wNfkc6CoAwqu27g3vy9_9AxPEBg20pu97gVS-7UAKGw5Oxzgx9v82EI	Corretora pagou R\$ 10 mil e escondeu plástica nos seios: 'Era o sonho dela'	573	11	53	É uma suíte da notícia que já foi publicada 2x.

11/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/11/claudia-raia-diz-que-jogou-coruja-em-homem-que-a-assediou-me-defendi.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1GSPSIs8QipYYtLyeX3yuanYNhG_u3FVEJi1bCO8aJUz18zkZMvDq4Zf8	Claudia Raia diz que jogou coruja em homem que a assediou: 'Me defendi'	59	0	0	Notícia de Splash Uol
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/designer-de-unhas-perde-rim-apos-aplicacao-de-enzimas-para-emagrecer-no-pa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR21DsjAiLDknNNEsR_-w0liGEI7rgDXKVnn_Pwu5yi1-_l0qDsVpvOytlw	Designer de unhas perde rim após aplicação de enzimas para emagrecer, no PA	1,9 mil	280	274	
11/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/11/gemeos-se-apressam-e-mae-da-a-luz-em-casa-e-na-ambulancia-no-rs.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2rtk4XlLwwP1Fs6O9I-v_FFoDRu3jbjYvUghwO9E2T4WtaLZNtvDfQbPw	Gêmeos 'se apressam' e mãe dá à luz em casa e na ambulância no RS	1,4 mil	7	28	Notícia do Uol
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/como-fazer-baby-hair-de-forma-simples-e-pratica.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3EHOzUHBklkbeN_dUOBwYB7gTKIB9HnnuY6bFW0L6q5H_b9LvkOuuGiPII	Como fazer baby hair de forma simples e prática	17	0	0	
11/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/11/influencer-e-vitima-de-racismo-denunciei-para-corajar-a-fazerem-o-mesmo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwARORHJwzVpgOLEnDCDJlc4EMvZLBfS3kXaniTNnViMfu9NMNxStediJuCfk	Ex 'De Férias com o Ex' vítima de racismo: 'Denunciei pra encorajar outros'	44	1	3	

12/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/11/mp-pede-bloqueio-de-r-200-mil-de-prefeito-por-declaracoes-sexistas-no-pa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0x3lJologxWQP3U6JlZk76eyiS6SbpWkzXeTmKDiUUeWiSTZJsn8WZ4ak	Itaituba: Prefeito de falas machistas pode pagar R\$ 200 mil em indenizações	39	3	3	Notícia do Uol
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/escravo-livros-eroticos-ha-mais-de-10-anos-e-eles-virarao-filmes-da-globo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2rtk4XLwwP1Fs6O9IvFFoDRu3jbjYVuGhwO9E2T4WtaLZNtvDfQbPw	Autora vendeu direitos à Globo: 'Leitoras dizem que vida sexual melhorou'	53	1	0	
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/nao-gosto-dele-como-ajudar-as-amigas-a-sair-de-um-relacionamento-ruim.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3uKNBIMI7mhBzL9nRtOK1W1TcPqoSLWalyuw9FQshapqBQa2v8BPfOngA	Não gosto dele': Como ajudar as amigas a sair de um relacionamento ruim	13	3	1	
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/frontoplastia-thais-bbb-pessao-estetica-autoestima.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR27o8i4ps2FhdPBJ5eyWYDa4RGkVBLLhTw4zE9ieij8gOAv4dLaGYTXyQ	Thais Braz e cirurgia na testa: pressão estética afeta até mulher 'padrão'	14	1	2	
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/maquiagem-futurista-ganha-destaque-com-ariana-grande-e-euphoria-como-usar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1uSPhPZbJw3ubTj7x5x9rrPSrqi00o458akL97696Bh4Hg1iRqz_m0w	Make futurista ganha destaque com 'Euphoria' e Ariana Grande; como usar	0	0	0	

12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/cristais-para-estudo-calcita-berilo-e-mais-pedras-ajudam-no-aprendizado.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1GSPSIs8QipYYtLyeX3yuanYNhG_u3FVEJi1bCO8aJUz18zkZMvDq4Zf8	Cristais para estudo: calcita, berilo e mais pedras ajudam no aprendizado	4	0	1	
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/pago-o-curso-de-medicina-com-o-onlyfans-e-sou-discriminada-por-isso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1NJoHudoi4wPVFy2BZ09cXJ40utHhnF60idz19Ti8U8DKbsBVcRLLbX8M	Pago o curso de medicina com o OnlyFans e sou discriminada por isso'	481	8	135	
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/convite-era-para-levar-a-mulher-para-falar-com-os-homens-diz-ceo-do-voto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR25Z_BBoNjX_VXFFDH_39PwyhZJWlbdxsp3zyQtpyuGZrRkYZx04alg0s	CEO do Grupo Voto diz que evento no DF era para 'falar com homens do poder'	14	0	0	
12/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/12/fui-pioneira-no-funk-carioca-e-meu-cache-era-o-menor-de-todos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3iDzHkimzjF4wZrTM9LANv01iWzqiA7XnxOFM-x2f3876ur9jEZGQix4c	Fui a primeira mulher a cantar funk e meu cachê era o menor de todos'	116	1	0	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/make-sem-drama-em-video-fabi-gomes-ensina-truques-para-delineado.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3EF5baOcVDCRww0r7MqZv1tDOokUevgRmJRUFHDN5F35b2owFZ6bUIKyk	Make Sem Drama': em vídeo, Fabi Gomes ensina truques para delineado	0	0	0	

13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/quem-e-a-modelo-carioca-que-conquistou-kanye-west-em-festa-de-kylie-jenner.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR21DsjAiLDknNNEsR_w0liGEI7rgDXKVnn_Pwu5yi1-l0qDsVpvOytlw	Juliana Nalú: quem é a modelo 'cria da favela' que conquistou Kanye West	158	3	0	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/o-que-e-queer-saiba-o-que-significa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1w_mvAag_8339tb8XwRYWe5HbPKRQfYZikZwP7U0tIM8iBFzysxgUkr-Y	O que é queer? Veja significado e famosos que têm essa identificação	19	0	3	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/leao-exagerado-e-touro-lerdinho-como-signos-agem-quando-tem-de-contar-algo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR21DsjAiLDknNNEsR_w0liGEI7rgDXKVnn_Pwu5yi1-l0qDsVpvOytlw	Leão exagerado e Touro lerdinho: como signos agem quando têm de contar algo	16	0	0	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/olhos-da-guerra-fotografa-lynsey-addario-registra-a-violencia-na-ucrania.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1ktlDcMJUqFt9UYcDPPxQel6CMsQHH4Ng05QfPoxoQZJoltFfM2a5Nx_E	Olhos da guerra: conheça fotógrafa que registra a violência na Ucrânia	8	0	0	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2022/03/13/vem-lavar-minha-cueca-ela-venceu-o-preconceito-e-hoje-e-jogadora-de-fifa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2t_6uPlmARkTfr55xT-gDLBzBSdOsOuGlxhAl0voZTfHh4oqITOdod8zY	'Vem lavar minha cueca': ela superou machismo para virar pro-player de Fifa	56	0	0	Notícia do Uol Esporte

13/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/13/zelensky-condecora-sargento-morta-em-bombardeio-1-mulher-heroi-da-ucrania.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0wgSRndtjLpeYfo_Sk5JaCvwYOho1QGnaal5KXuLgbNAgiL5RkXZdNy_c0	Zelensky condecora sargento morta em bombardeio: 1ª mulher Herói da Ucrânia	129	2	13	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/13/linn-da-quebrada-a-representatividade-tem-bencao-e-maldicoes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3iDzHkimzjF4wZrTM9LANvO1iWzqiA7XnxOFM-x2f3876ur9jEZGQix4c	Linn da Quebrada: 'A representatividade tem bênçãos e maldições'	64	0	5	Notícia de Splash Uol
13/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/13/jovem-volta-a-ouvir-depois-de-implante-conseguido-por-colegas-de-firma.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3miCsG_2yU1a_KgpSiihj6QSDCvocybyo3BjQm1jO2HodjH47MQWqT2Fo	Jovem volta a ouvir depois de implante conseguido por colegas de firma	77	2	2	Notícia de Ecoa Uol
13/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/13/duda-beat-explica-uso-de-vibradores-em-novo-clipe-e-sobre-voce-se-curtir.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR27o8i4_ps2FhdPBJ5eyWYDa4RGkVBLLhTw4zE9ieij8gOAv4dLaGYTX_Y0	Duda Beat explica uso de vibradores em novo clipe: 'É sobre você se curtir'	29	0	18	Notícia de Splash Uol
13/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/apos-4-anos-e-5-delegados-assassinato-de-marielle-segue-sem-solucao.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2ObV6_kZs5wxt03MJ8AQ5pjZiVPWys3ImWFIIHikOL8SePPsBMsXV_Cl2o	Assassinato de Marielle segue sem solução após 4 anos e 5 delegados	539	35	326	A folha não se lembra de publicar os outros assassinatos de pessoas do bem, que ainda estão sem solução. Notícia da Folha

13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/homem-e-espancado-ate-a-morte-apos-tentar-estuprar-funcionaria-de-sex-shop.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1m9D4en3ArACYbCuunHYroFeBQcbRGkfa37WwhasHuSf29fIZWLHzCqss	Homem é espancado até a morte após tentar estuprar dona de sex shop	715	10	172	
13/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/13/um-make-tres-peles-olho-marrom-esfumado-e-pele-com-vico.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3RPc3pYUXjm9h5CRPfiF8lwiYpClzio7_C3qlw-O90jwN3kWieXWXDwo	Um make, três peles: olho marrom esfumado e pele com viço; veja como fazer	10	0	0	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/empreendedora-cria-startup-com-r-150-mil-para-ajudar-empresas-a-inovar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3LcsbfVXLVvy7GO2S4QoY2EUdY3GLlctAtcp2fy5imcwlAc-arBwEoJg0	Aos 33, ela investiu R\$ 150 mil em startup que vai faturar R\$ 7 milhões	177	6	0	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/mulher-com-hiv-tem-diagnostico-exposto-e-processa-municipio-de-sao-paulo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2C89jxAHktSATb7QwAGhr8QJTEPbv6BMIWkdbf_q3aPj279DL0-4YVDGc	Mulher com HIV tem diagnóstico exposto e processa município de São Paulo	522	10	38	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/aries-e-orgulhoso-e-libra-justo-veja-signos-que-perdoam-mais-facilmente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3dVOsF1gTUb1tARqmI5fMh4idRpQANMdnhot_SIQZoYcgZFKLllyw3g8	Áries é orgulhoso e Libra, justo: veja signos que perdoam mais facilmente	22	1	1	

14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/menage-o-que-e-e-dicas-sobre-a-pratica-sexual.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3_7lt_cp7MORBTtr25Y04V8KVpCLc_rg2KqfE36tAyrJgt0RIAQGocwX	O que é ménage? Veja dicas para realizar a fantasia perfeita na cama	98	2	28	Vo para de segui so tem safadesa !! Só inutilidades Falta do que postar... Saindo da página em 3 2 1 Página nojenta, já prestou Parando de seguir...decadência essa pág
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/quatro-anos-sem-marielle-me-acolho-na-minha-fe-diz-mae-da-vereadora.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3O14IG7szsnLkrGhbzkS6m0jqHFGbFwbj_IVRTa6e3xHmGfv9LLZNeFd0	Quatro anos sem Marielle: 'Me acolho na minha fé', diz mãe da vereadora	102	2	39	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/com-mercúrio-em-peixes-e-lua-cheia-as-emoções-transbordam-veja-previsões.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR26_9Ljdd-wmqvrdezrNsXqIR5dxQ3qFxoBoUtKDmjX1nMNBHmkANxbeh	Com Mercúrio em Peixes e Lua cheia as emoções transbordam. Veja previsões	0	0	0	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/caso-marielle-e-anderson-quatro-anos-depois-em-que-pe-esta-investigacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3_7lt_cp7MORBTtr25Y04V8KVpCLc_rg2KqfE36tAyrJgt0RIAQGocwX	Caso Marielle e Anderson: quatro anos depois, em que pé está investigação?	101	7	58	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/cronograma-facial-o-melhor-jeito-de-organizar-o-seu-skincare.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR10UfUwzLvJTx-PVsYZLDuv92AYvZe0pPd2fRrbp9bATfvHer2oTUL2hg	Cronograma facial: um jeito fácil de organizar o skincare e melhorar a pele	2	0	0	

14/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/14/duda-reis-cria-instituto-contra-violencia-domestica-sou-uma-sobrevivente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3LcsbfVXLVvy7GO2S4QoY2EUdY3GLlctAtcp2fy5imcwlAc-arBwEoJg0	Duda Reis cria instituto contra violência doméstica: 'sou uma sobrevivente'	228	4	98	Notícia de Splash Uol
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/14/relato-de-que-esposa-pediu-pagamento-do-marido-por-gravidez-gera-debate-acalorado.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2bASRw2UBJNjfEHkAsLz-dj6WWjLLBs6TW_99tt92DoOrbGLOH6EyRUro	Relato de que esposa pediu 'pagamento' do marido por gravidez gera debate acalorado	252	20	69	Li toda a reportagem e acho que a mulher, e as estatísticas, apresentam bons argumentos. Ela não está sendo "paga para ter o filho" ela está querendo manter seus rendimentos. Pq é ela que vai ganhar menos e ter que parar de trabalhar por um período, enquanto o pai vai continuar ganhando o mesmo. Considerando-se o contexto apresentado, acho justo. Bem racional e justo. Obs: queria muito ler as 16 páginas do fichario
14/03/2022	https://www.band.uol.com.br/bandnews-fm/rio-de-janeiro/noticias/policia-militar-nega-ajuda-a-mae-de-adolescente-estuprada-pelo-padrasto-16500008?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1vP--Fls7VZ43brCu5IFDi6fMw_rFKg46L37qXqSUBFiupMtYofzdBPNw	Polícia Militar nega ajuda a mãe de adolescente estuprada pelo padrasto	76	2	13	Notícia de Band Uol
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/ila-ana-kalil-e-encontrada-morta.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0xP_7GTRsdxdVF8CtiRvnYsm-ZINZ412XEJuBz_ZV32Cq9Wh9-P5R4Tn8	Morre mulher do ginecologista Renato Kalil, aos 40 anos, em São Paulo	1,8 mil	48	211	

14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/filme-de-gentili-e-criticado-por-incitar-pedofilia-psicologa-avalia-cena.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2peAwpyg2ruHih5E2bKAYFF_5avMKbIWJEOWWbEKLaxgWtRA2Y35jE0sQ	Psicóloga avalia cena em filme de Gentili na Netflix: 'Desaconselhável'	614	79	263	
14/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/14/quem-e-renato-kalil-medico-processado-pela-influencer-shantal-verdelho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3vNjUr7VRsH99bgK_PKdS7_vbq7IW1FqiFZNd4KJxxnuG9nW5TD_C08	Renato Kalil é investigado por violência obstétrica, assédio sexual e moral	110	6	15	
14/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/03/complacoes-sao-maiores-em-mulheres-operadas-por-homens-diz-estudo.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2N8m8BC1CgK9Xj_EwdXnltiVNBxa20izsuBv6YuLzdouKkqGjVF4-4lb8	Complicações são maiores em mulheres operadas por homens, diz estudo	15	0	0	Notícia da Folha
14/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/14/sandra-bullock-decide-pausar-sua-carreira-para-estar-com-a-familia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3zbNJ08gbd0y5ZITYhWldfle4NmIgz2cKolEcdW4D0oK1I7sKU2Y0f3kM	Sandra Bullock decide pausar sua carreira para 'estar com a família'	87	1	0	Notícia de Splash Uol
14/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/14/britney-spears-mostra-os-seios-e-fala-de-maternidade-fabrica-de-leite.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3F1wqmejxJ4kuHCM_1GXR1jnBzI0CohyvU90WMz4Niy0U7jn-jUtN1RVw	Britney posta foto dos seios e conta como a maternidade mudou o seu corpo	26	0	0	Notícia de Splash Uol
14/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/homem-diz-ter-sido-alvo-de-ataque-homofobico-dentro-do-le-jazz-em-sp.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1vP--Fls7VZ43brCu5IFDi6fMw_rFKg46L37qXqSUBFiupMtYofzdBPNw	Homem sofre ataque homofóbico dentro do restaurante Le Jazz, em SP	14	0	0	Notícia da Folha

15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/kalil-diz-que-mulher-tinha-irritabilidade-policia-faz-pericia-em-ambos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2BvcJYkhuYyxHsm3BvS1Oyw4aFeGnlWiZZOaqPlz4f_qGzFlu42cP5eFk	Kalil diz que mulher tinha 'irritabilidade'; polícia faz perícia em ambos	794	19	145	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/apos-machismos-frota-apoia-bandeira-de-genero-e-aborto-amadureci.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR25P2WiV0VVozONViQmOKJRPL-Srz8Oltl6haRj4k7S_gL7GS2jFrYn05E	Após episódios de machismo, Frota agora apoia bandeira de gênero e aborto	104	7	85	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/brasileira-de-5-anos-e-artista-mais-jovem-a-ser-convidada-a-expor-no-louvre.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2_hIEtlitl11SsWJhR0xCmPV4rr1wXdsU58rTSiafikY_gfuaCpOwaeM	Brasileira de 5 anos é artista mais jovem a expor em museu ligado ao Louvre	6	0	0	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/de-motorhome-advogada-viaja-sozinha-pelo-brasil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0DruoI6VFEIkGJPJEqRBofsgOLRUN4UdenisG8mJCMuWZx5RbhcwKsGNs	Pedi demissão e viajo o Brasil de motorhome acompanhada de meus cachorros'	968	50	127	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/proposta-no-senado-quer-eximir-partidos-de-repassar-dinheiro-para-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3BIh6cbxIFXE2NujYbQZ6dBBiu6nKPqq0ghA5n3vV-r-frCQd7K5QTMu4	Proposta no Senado quer eximir partidos de repassar verba para candidatas	4	0	0	

15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/ilana-kalil-nas-redes-falava-de-nutricao-familia-e-declaracoes-ao-marido.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3bg2pe_txgOpGjYPmoYo6MIZDQ_oD_v5sVNBugMtWAWKTON29Y_IE3E	Nas redes, Ilana Kalil falava de nutrição, família e se declarava ao marido	374	10	63	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/15/mais-do-que-estetica-reposicao-hormonal-e-simbolo-de-identidade-masculina.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3fs0c8gCa_kiyZEwxWQd-X0-trezB3bGdAPUqzTq35UJMBsbZkAT_W-GY	Reposição hormonal pode ser indicada para homens trans e cis	59	3	5	Notícia de Viva Bem Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/15/corpo-de-modelo-russa-que-chamou-putin-de-psicopata-e-achado-em-mala.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR308VQsqrEryFq6Rx9orZRE6oE1ftJLiK34m7XT5xQDJkJK4RgGcCxHM	Corpo de modelo russa morta por ex-namorado é achado em mala	163	1	4	Notícia de Splash Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/golpista-anna-delvey-que-inspirou-serie-da-netflix-foi-deportada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3uv-oSpUwpu7wcnYDMIOGYEHtyqfQvSXIE1j_wMBRboYNA3OhsPR_Of_YQ	Golpista Anna Delvey, que inspirou série da Netflix, foi deportada	19	0	0	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/15/editora-da-tv-estatal-russa-nao-e-encontrada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2IIQfOAxu3Kzz7TCooZ0GahLT_ydcuejNM2HRyh2oilLgueEn_i1vzszK_M	Editora de TV estatal russa que protestou contra a guerra não é encontrada	11	0	0	Notícia de Splash Uol

15/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/15/atriz-desabafa-sobre-tentativa-de-suicidio-por-causa-de-marilyn-manson.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1jxrDCAVdJhRpGJY7V1kj7r6LNNm9VFajCOIRHOcvKZSTnHBiEA54PZHU	Atriz desabafa sobre tentativa de suicídio por causa de Marilyn Manson	19	0	0	Notícia de Splash Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/15/marcela-mc-gowan-e-luiza-exibem-ataques-homofobicos-cansativo-demais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3uv-oSpUwpu7wcnYDMIOGYEHtyqfQvSXIE1j_wMBRboYNA3OhsPR_Of_YQ	Marcela Mc Gowan e Luiza exibem ataques homofóbicos: 'Cansativo demais'	288	2	263	Notícia de Splash Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/ilana-familia-mantem-enterro-restrito-delegado-e-mp-nao-se-pronunciam.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3fs0c8gCa_kiyZEwxWQd-X0-trezB3bGdAPUqzTq35UJMBsbZkAT_W-GY	Ilana Kalil: família faz enterro restrito; delegado e MP não se pronunciam	524	10	74	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/15/ministerio-determinacao-filme-danilo-gentili.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1o-rQwE9KT-92B_zVRGjEdho3r0hYgjqUtLvaYTjchYakLlxXUGs4AZI	Ministério determina que plataformas retirem filme de Gentili de catálogo	436	13	170	Notícia de Splash Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/aries-e-proativo-e-peixes-compassivo-ajuda-de-cada-signo-e-diferente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR24i-3_rRwYsu2SiE8DTQ4hnpNM9yiWujulS08bHiqlq-yRRciyVH8ANwk	Áries é proativo e Peixes, compassivo: ajuda de cada signo é diferente	3	0	0	

15/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/15/pm-e-expulsa-apos-apresentar-atestado-e-ser-flagrada-em-treinos-e-festas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2LI0FbjEIN0PDNOJBIBKXDa1zqd3Ltru8Bt3JgEK2KKw3dWTJH9zKJNS	PM é expulsa após apresentar atestado e ser flagrada em treinos e festas	242	7	66	Notícia da Folha
15/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/15/personal-trainer-espanca-morador-de-rua-ao-ve-lo-em-carro-com-a-esposa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3nAcokT7KplqYCNnKdU8e8BJ91Lnk1OS3oaAh1rXrhby0zxVU3Jeiiga	Personal trainer vê esposa com homem em situação de rua em carro e o agride	1 mil	53	463	Notícia da Folha
15/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/15/acido-folico-na-gestacao-e-realmente-necessario.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3fs0c8gCa_kiyZEwxWQd-X0-trezB3bGdAPUqzTq35UJMBsbZkAT_W-GY	Suplementar ácido fólico na gestação é realmente necessário? Quanto tomar?	2	0	0	Notícia Viva Bem Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/15/bella-hadid-revela-batalha-contradepressao-acordava-chorando-sozinha.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1jpNqwbnthFhfU6VzJtccUU0tC_ncJzj5FNM2flhVVnEr8Tf3Fy0OU	Bella Hadid revela batalha contra depressão: 'Acordava chorando sozinha'	27	1	4	
15/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/15/guerra-na-ucrania-as-mulheres-que-se-voluntariam-para-a-linha-de-frente-do-conflito.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2wbgXeVXYVVKTC5yNRrsn4aJBSqPd-_g4cUUpqMiB3vI9OSoAaVHohLTE	Guerra na Ucrânia: as mulheres que se voluntariam para a linha de frente do conflito	8	0	0	

15/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/15/influencer-viraliza-no-tiktok-ao-postar-video-com-vestido-semitransparente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1yePxc8c0sXM_3iWasNPnR1HABRtjtffY12Cmr43esbFS0ro6614aZo	Vestido provoca ilusão de nudez e faz sucesso nas redes sociais	241	8	50	Notícia de Nossa Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/15/meu-bebe-esta-com-tosse-e-catarro-o-que-posso-fazer.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2_hIEtlitl11SsWJhR0xCmPV4rr1wXdsU58rTSiafikY_GfuaCpOwaeM	Meu bebê está com tosse e catarro, o que devo fazer para aliviar sintomas?	1	0	0	Notícia de Viva Bem Uol
15/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/03/15/a-mulher-que-deu-a-luz-em-cidade-sob-bombardeio-na-ucrania.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2_hIEtlitl11SsWJhR0xCmPV4rr1wXdsU58rTSiafikY_GfuaCpOwaeM	A mulher que deu à luz em cidade sob bombardeio na Ucrânia	102	2	1	Notícia de Uol
15/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/15/apps-de-pegacao-e-hospedagem-dao-moradia-a-ucranianos-fugindo-da-guerra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3GnmeJ1AkoyEUPjF_WibcAlA02ZEyoLt3V2AL4J5-V-QgDKpRziH1GS80	Apps de pegação e hospedagem dão moradia a ucranianos fugindo da guerra	10	0	0	Notícia de Ecoa Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/15/assembleia-sp-distribuicao-absorventes-alunas-rede-publica.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1sRiP4qFaS1C6dc_uwvR-9ARQUVQSA-h8W7G6UwQjp7HarGri5w7wEJpA	Assembleia de SP aprova doação de absorventes a alunas da rede pública	50	0	11	

16/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/16/opcao-sexual-globo-usa-termo-errado-em-entrevista-de-vyni-no-mais-voce.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3QRW88yRgrj2FUjYzqb_Y1_P3kCoE8FDfCTPEBtUjNPKRWAfMUNbIt5c	Opção sexual'? Globo usa termo errado em entrevista de Vyni no 'Mais Você'	197	2	26	O preço da gasolina nas alturas e o povo se preocupando com isso	Notícia de Splash Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/16/flavia-alessandra-tenho-47-e-acordo-bem-todos-os-dias-somos-potentes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1b3qwPzqgUczVpLi0UGJSaw4e6x4WUx7mk8re0bKP6nFn9domVUyf_7Y	Flávia Alessandra: 'Tenho 47 e acordo bem todos os dias. Somos potentes'	380	0	62		Notícia de Splash Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/16/casal-argentino-trata-de-sexualidade-de-pcds-e-se-destaca-na-paralimpiada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2C47nUAupXgAMXl1SBHo8O-cqsY3PivvLv9SmSdDfUXw9DCE0HufHpzlg	Paratleta e namorada criam projeto sobre sexo e deficiência: 'romper tabu'	223	4	0		
16/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/16/flavia-alessandra-red-menstruacao-e-tabus-da-adolescencia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR02bivbuL2mYzoiTRNR3rqfMdx1aErFUfvljg0wysQh3hNslfaaQwCe0II	Flávia Alessandra celebra debate sobre menstruação em 'Red'	9	0	0		Notícia de Splash Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/16/bolsa-baguncada-saiba-organizar-seus-itens-com-mais-praticidade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3MtSMqs1WG6MWLeA59SAe_5c_h6goRCk2QtINg-zNCOon0VL92acHF7i4	Bolsa bagunçada? Saiba organizar seus itens com mais praticidade	0	0	0		

16/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/16/sexo-e-fim-de-namoro-as-vezes-que-luisa-sonza-virou-alvo-dos-homens.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2C47nUAupXgAMXl1SBHo8O-cqsY3PivvLv9SmSdDfUXw9DCE0HufHpzlg	Sexo e fim de namoro: Luísa Sonza já foi muito atacada devido a homens	13	1	3	Notícia de Splash Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/16/barbara-colen-o-discurso-de-empoderamento-nao-pode- virar-autoritarismo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2C47nUAupXgAMXl1SBHo8O-cqsY3PivvLv9SmSdDfUXw9DCE0HufHpzlg	Bárbara Colen: 'O discurso do empoderamento não pode virar autoritarismo'	20	0	0	
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/16/gemeos-nao-curte-e-leao-ama-quais-signos-se-sentem-o-maximo-com-bajulacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3Mm-CrlzB6BoneEZQO8DFwL7EWa2pR9n7EnMQw9dJ438Kl0teQu1gIeM0	Gêmeos não curte e Leão ama: quais signos se sentem o máximo com bajulação	9	0	1	
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/16/dinheiro-esquecido-como-melhorar-suas-financas-pessoais-com-caixa-extra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3QRW88yRgrj2FUjYzqb_Y1_P3kCoE8FDfCTPEBtUjNPKRWAFtmUNbIt5c	Dinheiro esquecido no banco: como usar para melhorar as finanças pessoais	1	0	1	
16/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/16/em-evento-da-onu-damares-aborda-violencia-politica-de-genero-o-que-e.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0CEvJkqKnGtgFKvJ81A0FYDhLCHvo8ZYkdm3WVYXWjw8CcZr99L_HmjbC	Em evento da ONU, Damares aborda violência política de gênero; entenda	1	0	1	

16/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/16/personal-que-agrediu-mendigo-diz-que-mulher-foi-vitima-de-violencia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3aWLSujQkclE4b7-JJMYNBz15cETiEcqkPE4npiiiHqiQOREyMuz6mrUg	DF: Personal trainer diz que confia em investigação e cita apoio da família	390	11	215	Notícia do Uol
16/03/2022	https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/16/deputado-ex-homossexual-que-quer-criminalizar-a-palavra-biblia-recua.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0v9iMfF8GmpZsuAxRP6f7njV1Gfg3Qzcl8C1tyXcs53aOKJlrqHZbCLBc	Deputado 'ex-homossexual' que quer criminalizar a palavra 'Bíblia' recua	34	1	0	Notícia de TAB Uol
16/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/brasileira-esta-desaparecida-ha-14-dias-na-ucrania-apos-bombardeio-de-predio.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0m3HxbPCqLUKF9vB1V9YSKtnro995cUTZKA-ubEK2H4b4-KveNB6mls	Brasileira está desaparecida há 14 dias na Ucrânia após bombardeio de prédio	20	1	0	Notícia da Folha
16/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/16/alice-marccone-de-de-volta-aos-15-e-primeira-cantora-trans-de-sertanejo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3PL5zv2AV5mt9wMJO71wP9IzyuV11BSVeguUzMMYnqEerHXgD2dVCe3Fg	Alice Marccone, de 'De Volta aos 15', é primeira cantora trans de sertanejo	2	0	0	Notícia de Splash Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/16/pablo-vittar-posa-com-peruca-de-r-21-mil-feita-por-hairstylist-brasileiro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1iL4Ekr9ZwRCylyAvPI-ls-ayo3i0yN1LB7ZF2gluXdk8_Zful0ILMcYE	Pablo Vittar posa com peruca de R\$ 21 mil feita por hairstylist brasileiro	6	0	0	Notícia de Nossa Uol
16/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/16/maria-candida-posa-de-lingerie-e-fala-sobre-aceitacao-do-proprio-corpo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3PL5zv2AV5mt9wMJO71wP9IzyuV11BSVeguUzMMYnqEerHXgD2dVCe3Fg	Maria Cândida posa de lingerie e reflete sobre aceitação do próprio corpo	7	0	0	Notícia de Splash Uol

16/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/16/frio-de--53c-e-vista-para-aurora-boreal-brasileira-relata-vida-no-alasca.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2Z0fikOmslx9t40i0MLsrTR6zya716UwATck8x5zwhb1EriGOgcqg5cNo	Frio de -53°C e vista para aurora boreal: brasileira relata vida no Alasca	63	0	4	Notícia de Nossa Uol
17/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/16/brilho-com-transparencia-e-sobreposicoes-tendencias-da-paris-fashion-week.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2vPz5G4PEopaAAAnRUqN-2UHY24-CtcNxwfGzofCCTUevhFWDjgOmNroUk	Brilho com transparência e volta do sexy: Paris revela próximas tendências	5	0	0	Notícia de Nossa Uol
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/ela-criou-bot-que-expoe-disparidade-salarial-nao-podem-fugir-dos-dados.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0gwtmvT9BL182-vQIKuB0BsKIQq3nMPK49HphouU2U5Dv5rli71hEqg1A	Ela criou robô que expõe disparidade salarial entre homens e mulheres	9	2	1	
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/amiga-sobre-relacao-de-ilana-e-kalil-ela-nao-levava-desaforo-para-casa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3SZHDrClKggZB4OQdXTjStqREQBvTSIzEnBoWIW1iMulqsW_CtqoTZGkl	Amiga fala de Ilana Kalil: 'Era apaixonada, não levava desafio para casa'	403	3	19	Agora ela virou culpada, como sempre sobra para a vítima
17/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/17/maria-analisa-experiencia-no-bbb-22-apos-briga-envolvendo-comadres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3SiD6eYa52FZHTqX8zp8do6VRsvRmAlNIQ_tYNWYgVyeAuSzvegaXNfil	Maria analisa experiência no 'BBB 22' após briga envolvendo 'comadres'	19	0	0	

17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/camara-vota-hoje-pec-de-recursos-a-candidatas-organizacao-ve-retrocesso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1wsXZa8CdRXztxSRvIH-Yg1styHtesKP32GuoDgP45zHLUJc-q8naO5M8	Câmara vota PEC sobre recursos a candidatas. Especialista vê 'retrocesso'	0	0	0	
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/quem-e-a-diretora-da-al-jazeera-que-luta-por-representacao-sem-estereotipos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3_tElHq2-UjanIdThhaaVFTM51bIPhbcZYPWT9ND-ei9rbYE4sVwE5XPU	Quem é a diretora da Al Jazeera que luta por representação sem estereótipos	7	0	0	
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/apos-testar-sex-toy-em-viagem-casal-transforma-prazer-em-negocio-lucrativo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAROr_PXrrv3KwJJkygLBCZwXkVeN51CNpi521T91Vqw-wOsgd-9iAsSUXek	Após testar sex toy em viagem, casal transforma prazer em negócio lucrativo	181	5	5	
17/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/17/como-consegui-acordar-cedo-para-treinar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0QXarLB-NjlyRMXKbF9y2VoKb0SnO2Hfeg4cV2hf9EN2HXv-8jX1STr5c	Mãe de dois, ela acorda às 3h50 para driblar falta de tempo e correr na rua	1,1 mil	30	136	Tem mulher que acorda nesse horário pra pegar dois ônibus, ir criar filho dos outros e limpar privada! Mas guerreira é quem acorda cedo pra correr!
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/mulheres-denunciam-advogado-por-agressao-pensei-que-ia-morrer-ele-nega.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1Xp1zXBq6BcWqA64xRr-xhZeBpTrCxHvIWWWodTOtT5gEW99ovAPjiovE	Mulheres denunciam advogado por agressão: 'Pensei que ia morrer'; ele nega	325	11	21	

17/03/2022	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/17/quem-voce-quer-provocar-de-batom-machismo-silencia-mulheres-na-camara.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0iuCYqWemog_ZhLjPW8LrydU3r5m5vS875n06x1VXuZYdrmqPule_n7FE	Quem você quer provocar de batom?': Machismo silencia mulheres na Câmara	12	1	3	Notícia de Uol
17/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/03/transmissao-da-covid-entre-gravidas-e-bebes-e-baixa-indica-estudo.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR22vailXv6bOdFkCAklbC22zkdJcOol6yw5t3Pch-iuiRjsNQ12hicMtA4	Transmissão da Covid entre grávidas e bebês é baixa, indica estudo	21	0	0	Notícia da Folha
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/17/apos-ataques-lideranca-munduruku-ainda-recebe-ameacas-perdi-a-liberdade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1XWEtXbk15FUcg7bw7dN7Yf3Ymk0IOcLCLGpN0Zd02Nh6aXsXydTUiCic	Índigena denunciou garimpo e agora se esconde de pistoleiros: 'Vivo presa'	125	12	7	
17/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/17/empresaria-troca-joalheria-por-armas-na-ucrania-me-chamam-de-joana-darc.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0iuCYqWemog_ZhLjPW8LrydU3r5m5vS875n06x1VXuZYdrmqPule_n7FE	A mulher que trocou luxo de joalheria por armas: 'Joana D'arc da Ucrânia'	232	5	8	Notícia de Uol
17/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/17/cabo-expulsa-da-pm.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAROr_PXrrv3KwJJkygLBCZwXkVeN51CNpi521T91Vqw-wOsgd-9iAsUXek	Musa de Carnaval e influencer fitness: quem é PM expulsa devido a atestados	17	1	0	

17/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/03/bruna-marquezine-defende-seios-de-fora-e-acha-patetico-ter-de-dar-satisfacao.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1wsXZa8CdRXztxSRvIH-Yg1styHtesKP32GuoDgP45zHLUJc-q8naO5M8	Bruna Marquezine defende seios de fora e acha 'patético' ter de dar satisfação	145	2	68	Notícia da Folha
17/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/17/denise-van-outen-revela-que-sofreu-pornografia-de-vinganca.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0_QqT5CY9xcpfZ9rPxhaoVkgKRGZFWz5NGkhsKnKkaGmzN4xKzhGHOTo	Denise Van Outen revela que sofreu pornografia de vingança	0	0	0	
17/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/reuters/2022/03/17/presidente-do-equador-busca-mudancas-em-regras-para-aborto-em-caso-de-estupro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1C25xHweaGRWaqtitAjgUNIXnxY2Ce814EkzawP9JLkKxYNztd2WcELps	Presidente do Equador busca mudanças em regras para aborto em caso de estupro	0	0	0	
17/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/17/andressa-miranda-explica-sexo-a-tres-com-thammy-fizemos-uma-vez.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1VuDUuytq5h0qgjegpuJkRNihvIQrOo6S2qKCYzmQ7HY9kS2ilRRoobm4	Andressa Miranda explica sexo a três com Thammy: 'Fizemos uma vez'	142	1	48	Aí gente antes de julgar a moça abre a matéria e lê misericórdia vcs tem preguiça de lê as coisas e já vêm julgando
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/s-em-dinheiro-para-pagar-a-faculdadevitima-de-golpista-de-app.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3DTSf63DEFsRITECms7RwbTN_uYHIZFpXLA9HEefcwXDwW020ZnarOKoM	Após golpe em app de namoro, ela ficou sem dinheiro para pagar faculdade	1,2 mil	35	352	
18/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/18/gretchen-diz-que-idade-nao-e-problema-no-casamento-a-gente-nao-se-limita.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0LPdAdmiH-t8HtGHj8DoTZYY282-4tnE6rL10JOZV95KIRXp4ZguHa48	Gretchen diz que idade não é problema no casamento: 'A gente não se limita'	633	3	82	Notícia de Splash Uol

18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/transa-por-obrigacao-e-pesadelo-com-ex-ela-relata-relacao-abusiva-em-livro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR337LmoDoRoFn58lY3ojUSwfWydi-el8HWbRzcYl7ZeK2LvgKdy7pv_xpU	Sexo como obrigação e pesadelo com ex: ela relata relação abusiva em livro	183	13	4		
18/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/18/luciana-gimenez-revela-ja-ter-vivido-relacionamento-abusivo-durante-anos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1LYJpVydTRcgl1MuhLowCyX-bp1OwHKoEx6yiQw4 IEju0Dmou-fbTdec	Luciana Gimenez revela já ter vivido relacionamento abusivo: 'Durante anos'	119	0	35	Leiam a matéria ela fala que não foi amoroso até porque no trabalho também existe relação abusiva	Notícia de Splash Uol
18/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/18/impotencia-sexual-feminina-como-identificar-e-quais-sao-os-tratamentos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1KvP4ElnTuC2n3eDwRQl-23-m-ChBiXBoq4F7kLpJdWeaKg_0ZmmfM5YM	Impotência sexual feminina: como identificar e quais são os tratamentos?	68	10	7		Notícia de Viva Bem Uol
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/profissao-doula-regulamentacao-de-atividade-no-senado.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2Xlay1bJpP1tc5peUwMkrJC0VCNP1vClhV23QzyuYshgSANrC4Uplx_gw	Doula sobre regulamentar profissão: 'Avanço contra violência obstétrica'	16	1	0		
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/kalil-da-depoimento-a-policia-sobre-morte-de-esposa-promotor-fala-de-caso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3PZvll_sdFT10vh4pBscdx9nAFLtH_eAnwQ1GMJyiUw3Q8itdXPAJGE_BM	Kalil dá depoimento à polícia sobre morte de esposa; promotor fala do caso	244	2	76	Só falta responsabilizarem as mulheres que sofreram violência pela morte da esposa do violento. É muita covardia.	

18/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/18/elogiada-por-piovani-cintia-comenta-cuidado-de-filhos-mulher-faz-melhor.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2KYi5ftKr2NxrJWrwUwKhKS4cxj1ECn2XtGfaGqn3mgwekuKHSjg2NFs	Elogiada por Piovani, Cintia comenta cuidado de filhos: 'Mulher faz melhor'	1,1 mil	2	8	Notícia de Splash
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/vitima-de-dietas-malucas-aos-14-rafa-kalimann-fez-terapia-para-autoestima.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0DOVxg1y1W2mKoO5OAVsGMUIMrz2TNoDxVvT5IRJWFfCnjQCAu3ecZR20	Vítima de 'dieta maluca' aos 14, Rafa Kalimann fez terapia para autoestima	71	1	17	
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/pedidos-de-rihanna-no-brasil-gravidas-ainda-tem-desejos-no-3o-trimestre.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1SaqWCgt4T-uYS02nzh3sEx3iRliOOEx-c26k8Wxpb5lpjHWfjGkVTVeM	Rihanna quer comer cuscuz e feijoada no Brasil: desejo de grávida existe?	1,6 mil	34	76	
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/juliana-montesanti-a-mulher-por-tras-da-carreira-de-bruna-marquezine.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1KvP4ElnTuC2n3eDwRQl-23-m-ChBiXBoq4F7kLpJdWeaKg_0ZmmfM5YM	Ela é a escolhida por Marquezine para cuidar de sua carreira internacional	916	2	16	
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/bolsonaro-texto-absorvente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1prAY6gtZBsWmUtgLeP94aZRycZoSVSgLRbQKV-LwC5i9rrdMLEcC9fe0	Bolsonaro promulga lei para distribuir gratuitamente absorventes menstruais	27	1	8	

18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/escola-de-sp-tira-alunas-de-sala-por-roupa-inapropriada-evitar-assedio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2VgiC4QA6mj3QGogTe4LqfnVkgLy2ErBHVyXiklQEgg3RccQZ61v9da2U	Escola de SP tira alunas de sala por roupa 'inapropriada': 'Evitar assédio'	990	51	661	<p>Parabéns a essa página por dar visibilidade a uma causa infantil. 😊</p> <p>"Mas eu quero usar essa roupa, e pronto!!"</p> <p>Enquanto vocês continuam a dar voz a esse tipo de situação nossos jovens continuam crescendo achando que só devem cobrar seus direitos, e que não possuem dever, e respeito algum como próximo.</p> <p>Mídia nojenta, que está aos poucos destruindo os jovens</p> <p>Será que quem publicou essa matéria faz o que quer dentro do trabalho? Vai vestido da forma que quer? Não tem horário, nem meta a cumprir?</p> <p>Bom, a vida nos cobra seguir regras, parem de querer ensinar esses adolescentes que a vida é um eterno "laissez faire", pq não é.</p> <p>E vemos cada vez mais os jovens perdidos em drogas, sem rumo na vida por exatamente terem esse tipo de reportagem desnecessária sendo exposta como correta.</p>	
18/03/2022	https://rollingstone.uol.com.br/cinema/violencia-no-audiovisual-90-das-trabalhadoras-latinas-ja-presenciaram-assedio-em-producoes-diz-relatorio/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3TExr1UnqOjkqOJVvavomdzZnc3D25o7t1mTXFw6YPa7fO2XY4uWbiXk	Violência no audiovisual: 90% das trabalhadoras latinas já presenciaram assédio em produções, diz relatório	1	0	0		Notícia de Rolling Stone Uol

18/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/18/relacionamentos-abusivos-e-mais-a-fixacao-do-cinema-por-marilyn-monroe.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3KfQIT-TqyOk4LA4ZmzPa9QQGg945hRtR6Amq4B5WcSso7zi70cf1OdWY	Relacionamentos abusivos e mais: a fixação do cinema por Marilyn Monroe	18	0	0	Notícia de Splash Uol
18/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/lider-religioso-suspeito-de-violacao-sexual-e-presno-no-para.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2ncAG0oG2bHHtpaKU1dUglINN7T8IOHEBOMinchSiCPSs9i7vEfrHi9h88	Líder religioso suspeito de violação sexual é preso no Pará	43	2	3	
18/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/03/18/queremos-aula-nao-assedio-protestam-alunos-que-acusam-professores-de-abuso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3TExr1UnqOjkqOJVvavomdzZNc3D25o7t1mTXFw6YPa7fO2XY4uWbiXk	Queremos aula, não assédio', protestam alunos que acusam professores de abuso	6	1	0	
18/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/medico-diz-que-nodulo-e-gordura-e-meses-depois-mulher-perde-seios-em-mt.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2VgiC4QA6mj3QGogTe4LqfnVkgLy2ErBHVyXikIQEgg3RccQZ61v9da2U	Médico diz que massa é gordura e, meses depois, mulher perde seios em MT	1,2 mil	57	136	
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/18/signos-que-combinam-veja-o-horoscopo-ideal-de-casais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2mWMnyv7769SA2RmrKh_yztPzonHlwP7U6ay6O3xCNpfYgcOKoUWjgJl	Signos que combinam: quais são os casais ideais no horóscopo?	3	0	0	

19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/entrega-total-de-peixes-e-confianca-de-leao-o-lado-mais-sexy-de-cada-signo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1TpH-3AU6jAUfwbUZ7i9mXDLKuFyVNXpKtrsxULKOxzt1Ez2MKu3OZ0ek	Entrega total de Peixes e confiança de Leão: o lado mais sexy de cada signo	2	0	0
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/homem-goza-mulher-sofre-carla-madeira-quer-na-literatura-provar-que-nao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1SaqWCgt4T-uYS02nzh3sEx3iRliOOEx-c26k8Wxpb5lpjHWfJGkVTVeM	Homem goza, mulher sofre? Carla Madeira quer, na literatura, provar que não	47	2	1
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/a-frente-de-ong-ela-ouve-relatos-de-refugiadas-mulher-corre-mais-risco.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0qgE83HeF389dCORJz9ZDVKHn86rWwsySIHOyv8pA2W5hQPwJy9-wi_E	Mulher corre mais risco', diz diretora de ONG que ajuda refugiados	7	1	0
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/roda-de-samba-comandada-por-mulheres-leva-historia-as-noites-do-rio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3WoJknwx5S8NqE7xuWeRnFCvZPMx4wZ8GwPasalsC2CT0KdP0KLZMMGAY	Roda de samba só de mulheres leva história e resistência às noites do Rio	9	0	0
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/sp-mulher-fica-com-pedaco-de-pano-dentro-do-anus-por-6-meses-apos-cesarea.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR337LmoDoRoFn58IY3ojUSwfWydi-el8HWbRzcYl7ZeK2LvgKdy7pv_xpU	SP: Mulher fica com pedaço de pano dentro do ânus por 6 meses, após cesárea	306	9	58

19/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/19/shoppings-de-8-estados-arrecadam-doacoes-de-absorventes-veja-como-ajudar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2ncAG0oG2bHHtpaKU1dUglNN7T8i0HEBOMinchSiCPSs9i7vEFrHi9h88	Shoppings de 8 estados arrecadam doações de absorventes; veja como ajudar	22	1	7	Notícia de Ecoa
19/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/19/apos-virar-meme-por-looks-no-bbb-larissa-quer-criar-propria-marca-de-roupa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0Yr84jY64o-GY8uw0gINfZQbJEI4LpBQXc7G1dLDVFJOht5q59B98lsy0	Após virar meme por looks no 'BBB', Larissa quer criar marca de roupas	96	0	0	Notícia de Splash
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/caderneta-da-gestante-vaga-no-sus-por-que-rihanna-no-brasil-virou-meme.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3DTSf63DEFsRITECms7RwbTN_uYHIZFpXLA9HEefcwXDwW020ZnarOKoM	Parto no SUS, caderneta de gestante: por que Rihanna no Brasil virou meme?	269	4	41	Éla venho acompanhar o namorado quê é Rapper e venho fazer show aqui no Brasil A matéria só está sendo irônica
19/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/19/mulher-diz-que-olho-pulou-para-fora-apos-forca-no-parto-isso-e-possivel.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3b0vjUALb_laKRkVz_j2ld67glysQDMhp78d6ChtKSA4FeoEV7W9Kdn2g	Mulher diz que olho 'pulou para fora' após força no parto; isso é possível?	798	32	290	
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/como-karina-bacchi-e-andressa-urach-apos-fama-elas-escolheram-a-religiao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1-Frl9tEbaEtk8Gw4EGYflwrrKYdQpPLIAK2QMTzliJlysZt2Wv_LRaBg	Como Karina Bacchi e Andressa Urach: após fama, elas escolheram a religião	624	6	90	Karina não escolheu religião , ela escolheu a Deus , a Jesus Cristo . E está muito feliz com sua escolha .

19/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/19/nao-e-so-historias-de-corno-deia-freitas-ajuda-ongs-e-resgate-de-animais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2z2x2ebd1eZiUnv3IFHBSaNBvHentG2fkoWWX7Q8xp6t2mrvy_ms OL4	Não é só 'história de corno': Déia Freitas ajuda ONGs e resgate de animais	15	0	0	Notícia de Ecoa
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/estamos-vivos-homens-trans-se-mobilizam-por-visibilidade-e-saude-mental.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3DTSf63DEFsRITECms7RwbTN_uYHIZFpXLA9HEefcwXDwW020Znar OKoM	'Estamos vivos': nas redes, pessoas trans geram corrente por saúde mental	25	1	0	
19/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/03/pre-natal-adequado-no-sus-tem-metas-descumpridas-em-65-dos-municipios.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0wi8jZR-vT73lkqvPiQN0czk_zQHFUsV5LyFPRMcowyL1rB5ToxDTBDvXU	Pré-natal adequado no SUS tem metas descumpridas em 65% dos municípios	5	1	0	
19/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/19/bridgerton-inspira-busca-de-mangas-bufantes-e-luvas-no-pinterest.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0ggE83HeF389dCOrDjz9ZDVkHn86rWwsySIHOyv8pA2W5hQPwJy9-wi_E	'Bridgerton' sobe busca de mangas bufantes e luvas no Pinterest; como usar?	42	0	0	
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/cintura-fina-peito-grande-faz-sentido-o-corset-voltar-a-moda-em-2022.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2_Q_JnnfKBv841HrElwdOfBZYy0pJWy4VAABnI8YjaBSqpsVLCi5za g	Cintura fina, peito grande: faz sentido o corset voltar à moda em 2022?	21	0	3	

20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/em-coma-e-entubada-com-covid-pari-meu-filho-de-1kg-so-o-vi-com-37-dias.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR39cX0N8zdii2qvxQU66DZpHF1qyCZ84SwL_RgJSLRRjIQPppvdP7sxDAl	Intubada com covid e em coma, pari meu filho de 1kg. Hoje, estamos bem'	2 mil	16	92	Que história linda desse tempo tão difícil que ainda estamos vivendo embora já melhor por conta das vacinas .Graças a Deus!
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/hoje-e-o-ano-novo-astrologico-veja-rituais-recomendados-para-o-dia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2KYi5ftKr2NxrJWrjUwKhKS4cxj1ECn2XtGfaGqn3mgwekuKHSjg2NFs	Hoje é o ano-novo astrológico: veja rituais recomendados para o dia	0	1	0	
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/como-as-mulheres-de-hijab-cortam-o-cabelo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0qgE83HeF389dCOrDjz9ZDVkHn86rWwsySIHOyv8pA2W5hQPwJy9-wi_E	E o hijab?': influencer muçulmana faz vídeo sobre como corta seu cabelo	34	1	2	
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/ano-novo-astrologico-o-que-a-entrada-do-sol-em-aries-reserva-para-o-brasil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR39oI0CgTyvyDQAluanDmn587ZVDleyybGynErEtQKCbGJyiD76gPiGeo	Ano novo astrológico: o que a entrada do Sol em Áries reserva para o Brasil	10	1	0	
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/blush-e-iluminador-antes-da-base-fabi-gomes-ensina-make-invertida.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2zPTB-01fc9b6hMVDgSvyBfyUe2NAuC3PbRAv7ZbB8XtWalF1bfLByppA	Blush e iluminador antes da base? Fabi Gomes ensina 'make invertida'	0	0	0	

20/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/thaynara-og-e-importante-inspirar-imagina-se-todos-fizessem-algo/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR39cX0N8zdii2qvxQU66DZpHF1qyCZ84SwL_RgJSLRRjIQPppvdp7sxDAl	INFLUENCIADORA DO BEM	28	3	0	Notícia de Ecoa
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/serie-feminista-sobre-revista-erotica-tem-ousadia-e-nudez-masculina.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1DTV-hv2G1XSDLfTdVGA9MOnuhL4TIkRaRn0jIGPUC2YJnt-79Nzsus8I	Série feminista sobre revista erótica tem ousadia e nudez masculina	0	0	0	Notícia de Splash
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/anitta-famosos-adeptos-do-sexo-tantrico-em-que-penetrar-nao-e-essencial.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3b0vjUALb_laKRkVz_j2ld67glysQDMhp78d6ChtKSA4FeoEV7W9Kdn2g	12 famosos adeptos do sexo tântrico, quando penetrar não é o essencial	85	2	37	Notícia de Splash
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/maite-proenca-detalha-vida-sexual-com-adriana-calcanhoto-mais-livre.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0wi8jZR-vT73lkqvPiQN0czk_zQHFUsV5LyFPRMcwyL1rB5ToxDTBDvXU	Maitê Proença detalha vida sexual com Adriana Calcanhoto: 'Mais livre'	30	0	6	Notícia de Splash
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/pantera-negra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3GeM9UFyctEyxwD1LtRxsPa1Uns3vFVin9OnfaAGORAUs4mp-lp2u3XE	Pantera Negra 2' terá personagem em relacionamento lésbico, diz jornalista	48	0	0	Notícia de Splash
20/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/19/mae-protege-bebe-bombardeio-ucrania.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR15w89hRWb5hU3khFqX_YR_H_W_AVOTOu3Elq68zDJB7uNBRprZCLiIlns	Mãe protege filha de bombardeio com o próprio corpo em Kiev, diz hospital	2 mil	21	51	Notícia do Uol

20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/paulinha-leite.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0eBCVZjwcGqqVzVwt0HH5zwVNgQn0BFHrOiCr-Fe91gCJ24N5tBmUxXrg	Ex-BBB Paulinha Leite ganha em loteria pela 57ª vez e fatura R\$ 35 mil	676	12	161	Notícia de Splash
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/sabrina-sato-rainha-do-carnaval-mae-e-outras-versoes-para-admirar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3JI3AN5QXkLMZw79IUf5zJ-JpQ8w83pH5p-wveyfGKTy-J7sPH4OcFpnQ	Rainha do Carnaval, mãe, apresentadora: as versões de Sabrina que admiramos	572	0	14	
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/katie-piper.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3GeM9UFyctEyxwkD1LtRxsPa1Uns3vFVin9OnfaAG0RAUs4mp-lp2u3XE	Modelo atacada com ácido pelo ex conta como seu rosto foi reconstruído	458	3	8	Notícia de Splash
20/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/20/menina-desaparecida-em-sp-e-encontrada-morta-e-com-sinais-de-violencia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2lx7KHb6iGoTuAxUGaBs5lgyi0OP1ioFejT0G-jxmx7Ev3y6wYnp5Jcf8	Menina desaparecida em SP é encontrada morta e com sinais de violência	1,7 mil	35	121	
20/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/20/divulgadora-cientifica-sofre-ataques-machistas-no-twitter-por-usar-mascara.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0B89guX7Z-VoU87lr5rSAkHB4jNDc1ZT_Q_NDj9alUO3B1Bwdc7daJ0QI	Divulgadora científica sofre ataque machista no Twitter por indicar máscara	94	2	9	

20/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/20/gravida-barbara-evans-relata-hemorroidas-no-8-mes-e-comum-na-gestacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR15w89hRWb5hU3khFqX_YR_H_W_AVOTOu3Elq68zDJBT7uNBRprZCLiIns	Grávida de 8 meses, Bárbara Evans relata hemorroidas; é comum na gestação?	440	0	151	Pra quem não leu a matéria e está criticando, seria bom se informar que ela está apenas chamando a atenção para o problema e na publicação há uma médica explicando o que acontece com muitas mulheres: a médica coloproctologista Larissa Berbert explica que quadros de hemorroidas são comuns na gravidez, sobretudo no último trimestre. "Isso vai piorando conforme o bebê vai crescendo, porque um dos fatores é o aumento do volume sanguíneo, que favorece o crescimento do mamilo hemorroidário. Há aumento da pressão no retorno venoso, que se intensifica sobre os vasos hemorroidários e eles ficam mais volumosos", detalha Berbert...	Notícia de Viva Bem Uol
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/xuxa-meneghel-critica-falas-de-jair-bolsonaro-contra-mulheres-machista.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1B6FtuorDJRmRC6pPA9-wOGv2z4BKZMk4gaNjpa52Kh68FHaqlKRzSfnM	Xuxa Meneghel critica falas de Jair Bolsonaro contra mulheres: 'Machista'	514	5	229		Notícia de Splash Uol
20/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/andressa-urach-corpo-gravidez.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR307IbzSxVuZ9btKxoKuUoTka7Bcc8 - IOAX-6VPkngLM7dIbNS82ZF24	Andressa Urach mostra corpo após gravidez: 'Voltando aos poucos'	48	2	2		Notícia de Splash Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/arthur-alimentacao-filha.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1W93MFwy0fT5YTS-FA1oxN04I6uPPXfks3jbQr4EoTjUD-4H9mfpo3rtl	Arthur diz que Maíra exigiu total controle da alimentação da filha	980	6	99		Notícia de Splash Uol

21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/arrume-se-comigo-nova-trend-das-redes-sociais-pode-afetar-sua-autoestima.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR10oLisJC9BOCBXzQPovzGckVMMxc2XYra7CbMbAcKQA6G-LYcUXYWu9FM	Arrume-se Comigo': nova trend das redes sociais pode afetar sua autoestima	26	1	3	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/cabelo-os-cortes-medios-que-estao-em-alta-no-tapete-vermelho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR33W5b85ScOKrYKP6umAqeTSJn2LS2C_9mtufGR1i0UJQiWfFij4TmrDCU	Cabelo: os cortes médios que estão em alta no tapete vermelho	18	1	0	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/ele-nao-aceitou-o-termino-e-fugiu-da-justica-para-atrapalhar-o-divorcio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3gHCvGkVqjifh6wT7j16Sjag_M0NNkX0EHFh7G0hkYtEP4tJQKWwhrgvU	Meu ex não aceitou fim do casamento e fugiu da Justiça pra adiar divórcio'	286	5	15	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/quaresma-e-tempo-de-se-proteger-veja-o-proposito-espiritual-destes-dias.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2HL1sUyfy3wUvEV6CcEiAMoz2zhEg0iVmA_3HdsHqarJbECt7HTMeMQRE	Quaresma é tempo de se proteger: veja o propósito espiritual destes dias	79	14	3	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/ela-sofreu-com-sindrome-da-impostora-e-hoje-ajuda-a-empregar-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1W93MFwyOfT5YTS-FA1oxN04I6uPPXfs3jbQr4EoTjUD-4H9mfpo3rtl	Após perder vagas por duvidar de si, ela abriu empresa e capacita mulheres	93	2	2	

21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/entrada-do-sol-em-aries-favorece-leao-e-desafia-capricornio-veja-previsoes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1O3-nAlkxmcRZFUhYbUIkWWsWoelDK3Q_SyP8ebK5DYG_gpeUS2aG1c	Entrada do Sol em Áries favorece Leão e desafia Capricórnio. Veja previsões	9	0	0	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/russa-que-mora-no-brasil-fala-sobre-xenofobia-e-o-medo-de-voltar-ao-pais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2UBCP7MorxhGr0TIZqr7vlo5n_xaq4QnZNC-mpPCXyUGdevUUpswWT5B8	Russa que mora no Brasil fala sobre xenofobia e o medo de voltar ao país	56	2	3	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/21/tudo-sobre-vestido-de-marquezine-que-deu-o-que-falar-no-domingao-com-huck.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1B6FtuorDJRmRC6pPA9-wOGv2z4BKZMk4gaNjpa52Kh68FHaqIKRzSfnM	Tudo sobre o look de Marquizine que deu o que falar no "Domingão com Huck"	432	2	172	Notícia de Nossa Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/dia-internacional-da-sindrome-de-down-maes-negras-racismo-e-invisibilidade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0euki2HBXQUdIQPnHM62Wnc-2_gAmJ-V6fDKTn6JmaCBvMeIY3kk0qWy4	Dia Mundial da Síndrome de Down: mães negras falam de racismo e capacitismo	17	0	0	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/20/sabrina-sato-fantastico.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1W93MFwy0fT5YTS-FA1oxN04l6uPPXfs3jbQr4EoTjUD-4H9mfpo3rtl	Sabrina Sato conta como superou crise no casamento com Duda Nagle	157	1	9	Não tenho palavras ... como isso e irrelevante na minha vida... Notícia de Splash Uol

21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/ea-iniciam-sabatinas-e-podem-ter-a-1-mulher-negra-na-suprema-corte.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1O3-nALkxmcRZFUhYbUIkWWsWoelDK3Q_SyP8ebK5DYG_qpeUS2aG1c	EUA iniciam hoje sabatina de juíza que pode ser 1ª negra na Suprema Corte	19	2	0	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/21/natalia-estranha-diminuicao-de-libido-acho-que-preocupacao-tem-superado.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR15w89hRWb5hU3khFqX_YR_H_W_AVOTOU3Elq68zDJBT7uNBRprZCLiins	Natália estranha diminuição de libido: 'Acho que preocupação tem superado'	355	0	44	Notícia de Splash Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/21/vitoria-strada-revela-que-marcella-rica-foi-a-1-mulher-que-beijou.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0hS58c_RhwFyLL6aOdeSlb8L-LOn339tu7EMmRrPsamKZFpSFRN05eqU	Vitória Strada revela que Marcella Rica foi a 1ª mulher que beijou	365	2	40	Ah! tá... Próxima notícia.. Notícia de Splash Uol
21/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/21/jovem-morre-apos-ela-a-mae-e-a-irma-serem-golpeadas-com-facao-no-es.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1B6FtuorDJRmRC6pPA9-wOGv2z4BKZMk4gaNjpa52Kh68FHaqIKRzSfnM	Duas jovens tentam salvar mãe de padrasto e morrem esfaqueadas no ES	420	3	20	Notícia do Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/faq/endometriose-o-que-e-sintomas-e-mais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR059pMYiPsSEdsS43pTjPJVJ2hSje6OMNinCmF2RG4ENCkkZqGgOssyh0c	Endometriose pode afetar gravidez? Conheça principais sintomas e tratamento	8	1	0	Notícia de Viva Bem Uol

21/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/21/em-lua-de-mel-a-bordo-de-van-casal-viaja-pelo-brasil-vivendo-de-musica.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1_EC9Lqt8l9nqL7EogPx2a_FYe-ccEOSCsDyYujO3hmRtE-BU7OsHcizo	Em lua de mel a bordo de van, casal viaja pelo Brasil vivendo de música	28	1	0	Notícia de Nossa Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/21/tia-ma.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1nJMSXB1ByDfdgtm6cvq6jZHm7Qg4zbpSfF-0hCxy-1sqaNsJD8f_opbM	Tia Má relata racismo em ida a supermercado: 'É desesperador'	227	1	73	Notícia de Splash uol
21/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/21/mae-de-4-filhos-e-morta-no-df-e-marido-confessa-ao-irmao-fiz-merda.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1WJ4HyQfr2_e7F4vc2QHSiXkzwxMQQLbG_QFa0AEk4VvLrl-shiW_DvOU	Mãe de 4 filhos é morta no DF e marido confessa ao irmão: 'Fiz merda'	732	14	64	Notícia de Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/19/em-busca-de-uma-vida-sem-hipocrisia-diz-fernanda-sobre-casamento-aberto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0hS58c_RhwFyLL6aOdeSlb8L-L0n339tu7EMmRrPsamKZFpSFRN05eqU	Fernanda Nobre sobre casamento aberto: 'Foi a melhor coisa'	84	1	14	Notícia de Splash uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/21/porque-os-homens-estao-assumindo-o-top-cropped-e-a-barriga-a-mostra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2z48jb_PYQbdJpiQ0q29wf1ofQ4DptzWAT49sUHzZvZ9mWbE0v23n6fU	Nas ruas e passarelas, homens "reagem" com top cropped e barriga de fora	56	2	38	Notícia de Nossa Uol

21/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/21/mulheres-relatam-cegueira-temporaria-apos-uso-de-pomada-capilar-em-trancas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3WxXq6BYYr6f4s2I9F3hDIeLtoQkcKp3wJPe_bFYMD3MzQnT3C1kIXvvE	Mulheres relatam 'cegueira temporária' após usarem pomada para cabelo	122	26	18	
21/03/2022	https://www.uol.com.br/carnaval/noticias/redacao/2022/03/21/princesa-tuiuti.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3hDrUIFFOVg8Mx-xiZ_C-6SjrSpUPCFTrXMglDPt2ZiZljTruWfsz5Wmw	Conheça Mayara Lima, a princesa de bateria da Tuiuti que viralizou na web	1,9 mil	8	58	Notícia de Uol
21/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/causadores-silvana-bahia/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR15w89hRWb5hU3khFqX_YR_H_W_AVOTou3Elq68zDJBT7uNBRprZCLiIlns	UMA POLIANA NA TECNOLOGIA	5	0	0	Notícia de Ecoa
21/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/21/as-famosos-que-se-descobriram-lgbt.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1W93MFwy0ft5YTS-FA1oxN04I6uPPXfks3jbQr4EoTjUD-4H9mfpo3rtl	Maitê Proença, Fê Gentil e mais: as famosas que se descobriram LGBTQIA+	64	0	17	Nossa, como se isso fosse algo lindo com motivo de aplausos. Como se fosse um fator interessante. Tanta coisa importante pra ser notícia! Meu ovo!
21/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/21/vestido-se-transformou-em-colete-que-fez-parte-de-um-sonho-na-infancia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2rTH6LGba8_Z8LcpUzRJM2aj-TPqqXro0bdhY0xlj09HtQq-FOMmFmBY	"Sonho de infância virou realidade com vestido 'cowgirl' da minha mãe"	7	0	0	Notícia de Nossa Uol

22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/maes-contam-suas-historias-de-luta-e-preconceito-com-adoacao-tardia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1lw4D9LOmRu_eiZDyBM6EbGD-7D5XHUnVau4uCtle-zZ9OAtlaf8sZt50	Não existe idade para amar alguém': mães contam histórias de adoção tardia	283	8	1	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/quando-nervoso-cancer-tende-a-chorar-saiba-como-reagem-os-outros-signos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0tS5T186PlkzNYTLqxMryJsvNE13ij7fHDeH4aBF084dyJyhzCQmYmPMc	Quando nervoso, Câncer tende a chorar. Saiba como reagem os outros signos	8	1	0	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/camara-retoma-votacao-de-pec-que-exime-partido-de-repassar-verba-a-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAROrFKwbp6_nLfjWariXgwhGzRpAgHXM7f0PvTTZQK2iyNIAAzH7eM6Lgk	Câmara retoma votação de PEC que exime partido de repassar verba a mulheres	5	2	0	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/lutar-pelo-direito-de-festejar-uma-noite-com-as-fas-do-rationais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3pMxa5IzZOMjtcMxc14zYsAmffzf_QZWPdn70TDohoxrmlYvyQ478pKrg	Lutar pelo direito de festejar': uma noite com as fãs do Racionais	17	0	0	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/por-que-mulheres-topam-praticas-sexuais-para-presentear-parceiros.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1nJMSXB1ByDfdgtm6cvq6jZHm7Qg4zbpSff-0hCxy-1sqaNsJD8f_opbM	Fantasia sexual como 'presente': qual limite para agradecer parceiro no sexo?	394	1	39	

22/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/21/homem-e-presos-por-suspeita-de-transmitir-hiv-a-pelo-menos-3-mulheres-em-go.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1O3-nAlkxmCRZFUhYbUIkWWsWoelDK3Q_SyP8ebK5DYG_qpeUS2aG1c	Homem é preso por suspeita de transmitir HIV de propósito a mulheres em GO	402	19	85	Notícia de Uol
22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/lina-revela-incomodo-com-forma-que-arthur-trata-lais-pinta-de-louca.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3qE2zTityZaRoX8NOd7y8QIHqaGFevyzP22ntDp-zVq6cSAx8VwTvxeQI	Lina revela incômodo com a forma que Arthur trata Laís: 'Pinta de louca'	514	3	394	
22/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/justica-determina-que-idosa-mantida-em-situacao-de-escravidao-receba-indenizacao-de-r-350-mil.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2rTH6LGlba8_Z8LcpUzRJM2aJ-TPqgXro0bdhY0xLj09HtQq-FOMmFmBY	Idosa 'escravizada' em bairro nobre de SP ganha indenização de R\$ 350 mil	113	2	17	Notícia da Folha
22/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/22/mulheres-autistas-omitem-tracos-do-transtorno-mas-isso-afeta-saude-mental.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1d6SnvNwR0Uv9IFSKcWOjtGU9YF3QjZbzVbW0LDG741nzaACcMD_Xbvj4	Mulheres autistas omitem traços do transtorno, mas isso afeta saúde mental	82	9	4	Notícia de Viva Bem
22/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/03/aborto-prematuro-pode-estar-associado-a-alteracoes-geneticas-entenda.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2z48jb_PYQbdJpiQ0q29wf1ofQ4DptzWAT49sUHzZvZ9mWbE0v23n6fU	Aborto espontâneo pode estar associado a alterações genéticas; entenda	0	0	0	Notícia da Folha

22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/gaslighting-por-que-o-termo-subiu-no-twitter-durante-o-jogo-da-discordia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1d6SnvNwROUv9IFSKcWOjtGU9YF3QjZbzVbW0LDG741nzaAcCMDXbVj4	Arthur é acusado de gaslighting durante jogo da discórdia; entenda o termo	369	3	179	Notícia de Splash
22/03/2022	https://www.uol.com.br/carnaval/noticias/redacao/2022/03/22/teresa-cristina.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR10oLisJC9BOCBXzQPovzGckVMMxc2XYra7CbMbAcKQA6G-LYcUXYWu9FM	Teresa Cristina é a primeira mulher a cantar a vinheta de Carnaval da Globo	18	2	0	Notícia de Uol
22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/me-acho-mais-bonita-hoje-diz-andrea-beltrao-sobre-envelhecimento.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0tS5T186PlkzNYTLqxMryJsvNE13iJ7fHDeH4aBF084dyJyhzcQmYmPMc	Me acho mais bonita hoje', diz Andréa Beltrão sobre envelhecimento	976	7	47	Notícia de Splash
22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/maira-defende-arthur-sobre-gaslighting-essas-acusacoes-sao-crime.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1lw4D9LOmRu_eiZDyBM6EbGD-7D5XHUnVau4uCtle-zZ9OAtlaf8sZt50	Maira defende Arthur sobre 'gaslighting': 'Essas acusações são crime'	318	2	108	Notícia de Splash
22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/noivo-de-megan-fox-faz-comentarios-sexuais-sobre-mulheres-negras-em-video.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR37XXOgnccuvFaPjKAYjVlqA83o0_Uko25JPAKpekGfXNQ9rd2V26hE_g	Noivo de Megan Fox faz comentários sexuais sobre mulheres negras em vídeo	10	0	0	Notícia de Splash

22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/votacao-pec-da-anistia-comissao-especial-camara.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1O3-nALkxmcRZFUhYbUIkWWsWoelDK3Q_SyP8ebK5DYG_gpeUS2aG1c	Deputados aprovam anistia a partidos que não repassaram verba a mulheres	16	4	2	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/ana-hickmann-conta-que-filho-ja-flagrou-ela-e-o-marido-na-hora-h.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR059pMYiPsSEdsS43pTjPJVJ2hSje6OMNinCmF2RG4ENCkkZqGgOssyh0c	Ana Hickmann conta que filho já flagrou ela e o marido na hora 'H'	308	0	89	Notícia importante é
22/03/2022	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/22/projeto-de-lei-assegura-direitos-sociais-e-trabalhistas-a-maes-solo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3hDrUIFFOVg8Mx-xiZ_C-6SJrSpUPCFTrXMgIDPt2ZiZlJTruWfsz5Wmw	Projeto na Câmara dobra benefícios e cria cota em empresa para mãe solo	2	1	0	Notícia de Uol
22/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/22/flavia-alessandra-exalta-as-mulheres-pela-luta-diaria-agradecer-a-nos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR32deo79gDraXSOMYtA1O7IaX89bGO-KBGMrEAuSBjKqNy-Pwl4UVIOs8Q	Flávia Alessandra exalta as mulheres pela luta diária: 'Agradecer a nós'	204	1	0	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/anvisa-vai-investigar-pomada-de-cabelo-que-causou-cegueira-temporaria.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0rFKwbp6_nLfjWariXgwhGzRpAgHXM7f0PvTTZQK2iyNIAAzH7eM6Lgk	Anvisa vai investigar pomada de cabelo que causou 'cegueira temporária'	44	13	4	
22/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/22/evolver-anitta-trend-el-paso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2UBCP7MorxhGr0TIZqr7vlo5n_xaq4QnZNC-mpPCXYuGdevUUpwWT5B8	'El paso' de Anitta viraliza: 'Fiz do meu jeito', diz influencer de 79 anos	233	5	21	

23/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/03/22/vim-para-a-ucrania-por-amor-e-ficarei-ate-o-fim-desta-guerra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3t9c8OWQA84POOoDF_fbF9oEIU8Ojs-3fUeX44ngekWQszDTzQk_ch4WY	Vim para a Ucrânia por amor e ficarei até o fim desta guerra'	199	0	9	Notícia do Uol
23/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/22/mais-vitimas-de-suspeito-de-contaminar-mulheres-com-hiv-procuram-policia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1bftXKONvvJIW0G1rz4q9ETsvhE6dQxdadWzOJZaISF4yq0KSG7_LC-eQ	Novas mulheres denunciam suspeito de transmitir HIV de propósito em GO	240	13	64	Notícia do Uol
23/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/dallagnol-interrompe-monalisa-perrone-que-rebate-espere-eu-terminar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0WsuK7mYVoacXrXP3f-7bSM_VPWVqbQ4jU2ZDp6FDMcOCO6nDug3qhrs	Dallagnol interrompe Monalisa Perrone, que rebate: 'Espere eu terminar'	944	49	357	Notícia de Splash
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/flexibilidade-mode-on-saiba-em-quais-situacoes-signos-aceitam-ceder.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0-rGi2Gzc27munt4_Qv3MgzUAHB5MwjmpqAAx-LJm6wL5K_fAH3dTUkk	Flexibilidade 'mode on': saiba em quais situações signos aceitam ceder	1	0	0	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/otono-2022-looks-moda.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0GDE8chf5ba5_28Wwn8Ko2cvCdLQhDQE04-FpmgFPNCWEgDOKi0ooqGIA	Começou o outono: veja peças, cores e estampas que devem bombar na estação	27	1	0	

23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/descubra-qual-o-seu-perfil-de-investidora-e-faca-as-melhores-escolhas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3Y030Z8bMQRA1EhemiNOlsSNw5srvF2UMgyFA794o_wTokqfVZSm02xeE	Sabe qual é seu perfil de investidora? Descubra e faça as melhores escolhas	0	0	0	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/stf-medida-protetiva.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2KFEzTAdlVz9r70E-SPUm4RiKzinniFh42UfmAxWHgojlvZ3u5DbH4ts	Violência doméstica: STF vota hoje mudança sobre medida protetiva; entenda	34	1	1	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/paraplegica-e-praticante-de-rapel-fala-de-esporte-nada-pode-me-limitar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3wl3Tzi68c49qJFg-JHW0QrDT4bgw4yfvPv7qBhUaApml8g7PUKcxteyc	Paraplégica e praticante de rapel fala de esporte: 'Nada pode me limitar'	24	0	0	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/vizinha-denuncia-caso-de-violencia-em-curitiba-e-agressor-e-identificado.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2f91xew9JTymGHB8oHNBIF4j-Os_gjwPuxMVc8I22Pkk2DbtLvbDCLcBc	Com vídeo, polícia leva 2 dias a aceitar denúncia de violência doméstica	37	0	7	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/23/libido-o-que-a-ciencia-sabe-e-ainda-nao-sabesobre-o-desejo-sexual.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0cizq2skDa-M0bUqDadgifBM-CZAArtBzQZ-2QGTbwNOKBvzteCARBpzo	Libido: o que a ciência sabe (e ainda não sabe) sobre o desejo sexual	50	3	0	Notícia de Viva Bem

23/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/nao-e-um-dever-nosso-ensinar-ninguem-analisa-lina-sobre-questoes- raciais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR20AbYs5dRhtcOSTN96A5CFaibDNAM43NJAksmmlchlp8DshFe5Mz0x2zs	Não é um dever nosso ensinar ninguém', analisa Lina sobre questões raciais	120	1	30	Que página chata, tão quanto as participantes citadas no texto apelador
23/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/faq/o-que-e-retencao-de-liquido-saiba-principais-causas-e-como-aliviar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1trI_dN81G2ePI_dtqEyTefUWcrmV1NrVQW5fME9i60qCMW-8SR4JeMw	O que é retenção de líquido? Conheça as principais causas e como aliviar	2	1	0	Notícia de Viva Bem
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/afp/2022/03/23/talibas-fecham-colegios-do-ensino-medio-para-afegas-pouco-depois-da-reabertura.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1qywwWyZhR30FU5uX4WMA70FWPYnCoQHZFUesSQBLPpbV9EFG20JeChqQ	Talibãs fecham colégios do Ensino Médio para afegãs pouco depois da reabertura	63	6	4	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/motociclista-e-flagrado-dando-tapa-na-bunda-de-mulher-nas-ruas-de-fortaleza.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2-TjEpr-nMDQo1o3KxMkzdsCXtFHsPz_7LeyvN3I5GnsQA5iC00HUDgMY	Motociclista é flagrado dando tapa na bunda de mulher em rua de Fortaleza	6	1	0	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/03/23/ariadna-arantes-ex-bbb-se-filia-ao-psb.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1trI_dN81G2ePI_dtqEyTefUWcrmV1NrVQW5fME9i60qCMW-8SR4JeMw	Ex-BBB Ariadna se filia ao PSB e mira vaga na Câmara	12	0	7	Notícia do Uol

23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/hana-khalil-usa-vibrador-todos-os-dias-e-diz-isso-traz-energia-e-verdade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Ph2-J9PLqclzAn8BAVHdFEMsGQmBQGkKHWLDnBTkgytYHzfm0ZbmJ2Qs	Hana Khalil usa vibrador todas as manhãs para 'dar energia'. Funciona?	184	7	69	Afff quanta futilidades para que interessa se essa criatura usa vibrador me poupe cada palhaçada
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/mulheres-trans-sao-proibidas-de-cruzar-a-fronteira-da-ucrania-para-polonia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2-TjEpr-nMDQo1o3KxMkzdsCXtFHsPz_7LeyvN3I5GnsQA5iC00HUDgMY	Mulheres trans são proibidas de cruzar a fronteira da Ucrânia para Polônia	147	10	81	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/filha-belchior.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1bftXKONvvJIW0G1rz4q9ETsvhE6dQxdadWzOJZaISF4yq0KSG7_LC-eQ	Filha de Belchior é condenada a 9 anos de prisão por homicídio em SP	175	6	51	Notícia de Splash
23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/exposicao-de-lipe-a-viih-esconde-machismo-e-falta-de-empatia-diz-psicologa.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0WsuK7mYVoacxXrXP3f-7bSM_VPWVqbQ4jU2ZDp6FDMcOCO6nDug3qhrs	Maluquice'? Psicólogas veem machismo de Lipe ao expor término com ViihTube	76	2	7	
23/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/mulher-esta-ha-6-meses-com-pano-no-intestino-apos-parto-em-sp.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3PJGsNH8GtC1rG7zXa3WpxOSxqOogzYQul65TWqElxDIJGdtE3bH8wS-c	Mulher diz estar há 6 meses com pano no intestino após parto em SP	76	5	20	Notícia da Folha

23/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/como-modelo-portuguesa-como-reagir-ao-ter-fotos-intimas-divulgadas-na-web.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2gslF7KnnrI2HieqcbLw7r-Dlc9br1RjvZ_pedhgpn_zYNimax8cfIW4Y	Como modelo portuguesa: como reagir ao ter fotos íntimas divulgadas na web?	18	0	3	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/deolane-reflete-sobre-homens-culpam-as-mulheres-pelas-atitudes-deles.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0GDE8chf5ba5_28Wwn8Ko2cvCdLQhDQEQ4-FpmgFPNCWEgDOKI0ooqGIA	Deolane reflete sobre homens: "Culpam as mulheres pelas atitudes deles"	56	2	7	Notícia de Splash
23/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/sonza-apos-ataques-sobre-morte-do-filho-de-whindersson-querem-me-atingir.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1_WFW0wCFIMJA8rY4GFnbtdGkQY2Wf8B1QmdOYNEQrY5MqcNoITds6yLI	Sonza após ataques sobre morte do filho de Whindersson: 'Querem me atingir'	9	0	2	Notícia de Splash
23/03/2022	https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/bbc/2022/03/23/foto-de-trans-isolada-no-podio-reacende-debate-sobre-inclusao-no-esporte.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3edW-GO9w5D86OBgx3iwjIwMhMD3RLXLomkldjqlpPj5qrKu8VVI3sgtA	Foto de trans isolada no pódio reacende debate sobre inclusão no esporte	242	6	124	
23/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/23/puberdade-precoce-em-meninas-os-riscos-e-como-trata-la.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3YO3OZ8bMQRA1EhemiNOIsSNw5srvF2UMgyFA794o_wTokqfVZSm02xeE	Puberdade precoce em meninas: os riscos e como tratá-la	6	1	0	

23/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/23/ex-candidato-a-deputado-mata-adolescente.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2gslF7KnnrI2Hieqcblw7r-Dlc9br1RjvZ_pedhgpn_zYNimax8cfIW4Y	Homem mata adolescente e enterra corpo no quintal em RO, diz PC	232	5	25	Notícia do Uol
23/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/tia-ma-comenta-retirada-de-onze-cistos-das-mamas-em-cirurgia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2_BKfxHJWSdHy3Mbj661QYUk2lf167J-UHp7qcZhSpGImiH39SPiYs7vA	Tia Má comenta retirada de onze cistos das mamas em cirurgia	28	0	2	Notícia de Splash
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/nao-da-para-alimentar-o-medo-declara-carol-dias-sobre-aborto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Ph2-J9PLqclzAn8BAVHdFEMsGQmBQGkKHwLDnBTkgytYHzfM0ZbmJ2Qs	Não dá para alimentar o medo', declara Carol Dias sobre aborto	19	0	0	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/monica-martelli-desabafa-sobre-mamografia-por-que-esse-aparelho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0cizq2skDa-M0bUqDadgifBM-CZAArtBzQZ-2QGTbwNokBvzteCarBpzo	Mônica Martelli desabafa sobre mamografia: "por que esse aparelho?"	756	29	264	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/marieta-severo-aprova-mudancas-na-tv-e-critica-governo-bolsonaro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0GDE8chf5ba5_28Wwn8Ko2cvCdLQhDQEQ4-FpmgFPNCWEgDOKi0ooqGIA	Marieta Severo aprova mudanças na TV e critica governo Bolsonaro	258	4	142	Notícia de Splash
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/looks-para-o-lollapalooza-como-se-vestir-para-arrasar-no-festival.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR34I4jtfB9SzPAHkJWolqJ2pbqDaMZZrGgE3t32TwZmhC6dT4	Looks para o Lollapalooza: como se vestir para arrasar no festival	22	1	2	Notícia de Splash

24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/rainha-dos-passistas-do-salgueiro-denuncia-racismo-estou-bem-e-forte.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3edW-GO9w5D86OBgx3iwjIwMhMD3RLXLomkldjqlpPj5qrKu8VVI3sgtA	Rainha dos passistas do Salgueiro denuncia racismo: 'Estou bem e forte'	35	0	2	Notícia de Splash
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/23/dor-devastadora-diz-daiana-garbin-sobre-cancer-raro-da-filha.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0oCtZdLQCggELe0uq4itfdyajt6GP1OWHuKJFUHBHxs7UP_KeMlrrgBts	Dor devastadora', diz Daiana Garbin sobre câncer raro da filha	363	1	29	Notícia de Splash
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/estudantes-do-rs-criam-absorvente-biodegradavel-que-custa-r-002.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1xlpUD1SvK0rSye_k5MElg_qib1XbVtdQGffuk9-IlqeoC54PHHf1gY	Estudantes do RS criam absorvente biodegradável que custa R\$ 0,02	925	93	29	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/quer-saber-quais-signos-lidam-bem-com-grana-virgem-e-um-deles-veja-outros.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2xc0FITg_OyNwYHT6rCDXEKOGu2Ok0Ou-rRpEu77p9aaAC5HfeoDKBtD0	Quer saber quais signos lidam bem com grana? Virgem é um deles. Veja outros	3	2	4	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/relacionamentos-longos-como-identificar-quando-o-desejo-comeca-a-esfriar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0yq0Ha5FLVRXNCIX8onc5UkVLjKrOEIwt1M-fBjxyFcvwlyT_bgVG1B7M	Relacionamentos longos: como identificar quando o desejo começa a esfriar?	36	0	4	

24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/paulistana-da-a-luz-gemeos-em-parto-normal-e-familia-cresce-para-10-filhos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0yq0Ha5FLVRXNCIX8onc5UkVLjKrOEIWt1M-fBjxyFcvwLYT_bgVG1B7M	Paulistana dá à luz gêmeos em parto normal e família chega a 10 filhos	385	6	41	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/estou-constrangida-e-com-medo-diz-jovem-assediada-por-motociclista.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2vePJ7jMIOCeHa8D2n8h_GizylbFb8qCjR_FjH6B6_CLRpTXK0dNziDC0	Estou constrangida e com medo', diz jovem assediada por motociclista	27	0	2	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/os-cabelos-e-penteados-mais-populares-no-tiktok-para-voce-copiar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1qhP24_O4QLcaq8UjvDfw50SdB8VE_1Vmt3KDEQtp7CLkFW3XKMozhmoo	Os cabelos e penteados mais populares no TikTok para você copiar	0	0	0	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/24/influencer-natalia-silva-trisal.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1xlpUD1SvK0rSye_k5MElg_qib1XbVtdQGffuk9-IlqeoC54PHHft1gY	Influencer que forma trisal com empresário e advogada é miss e assessora	42	0	19	Notícia de Splash
24/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/03/pilula-anticoncepcional-masculina-atinge-99-de-eficacia-em-camundongos-dizem-cientistas.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR21LghZ9ZaqAU3dD37hqNVqcKJCI8ZWw11nt5K72W3tq-8FSpZhy2JXals	Pílula anticoncepcional masculina atinge 99% de eficácia em camundongos, dizem cientistas	90	12	32	Notícia da Folha

24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/falta-de-sexo-e-discussoes-feministas-marcam-nova-temporada-de-bridgerton.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3jKNv6KS1APckc75jrs96BYKzpD98TRo6KLW31b9AGGfFw0maMJn1nPlc	Falta de sexo e discussões feministas marcam nova temporada de Bridgerton	137	2	0	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/trisal-advogada-empresario-influencer-palmas-tocantins.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3OeJW4f74GSNDsjARZcl6owHfA31FkFJXMB-Vz0kPzg2v7OGJnqlZTcg	Após 15 anos casados, advogada e empresário formam trisal com influencer	428	15	161	Se cada um cuida-se da própria vida , não daria ibope p coisas fúteis, não pediram nada nosso emprestado p usar , então q usem o q é deles . Vamos cuidar d nossas vidas , q já está super difícil!
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/24/como-foi-crime-filha-de-belchior.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3sSjSX-slxBTgtZw95mCsCyghAboclJIrfnlzsQfZOAG3pzISFXDNOY	Como foi o crime da filha de Belchior, que a levou a 9 anos de prisão	12	0	4	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/23/stf-conclui-votacao-sobre-medidas-protetivas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2vePJ7jMIOceha8D2n8h_GizylbFb8qCjR_FjH6B6_CLRpTXK0dNziDC0	STF conclui votação sobre medidas protetivas; entenda resultado	10	0	0	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/guerra-russia-ucrania-jornalista-larga-tudo-e-vira-militar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR39NKd6kmtjzlwX7pVzRONhi4evPpUDITuKEmpN2bkMnfOpGtQi4pMxul	Aos 25, jornalista decide lutar na guerra da Ucrânia: 'Sem tempo para medo'	22	0	3	Ela vai impedir os militares ucranianos de amarrarem crianças em postes, para morrerem congeladas? Por quê vcs não falam sobre isto?
24/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/24/qual-e-o-impacto-da-obesidade-na-fertilidade-feminina-e-masculina.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0KIRKieBgu_4CDnwegn-QFd_rs6ySwxYiqPZXvHxmOQvAdPQOZXVSJesg	Qual é o impacto da obesidade na fertilidade feminina e masculina?	27	0	0	Notícia de Viva Bem

24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/trisal-de-palmas-advogados-explicam-o-que-a-lei-diz-sobre-poliamor.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0_BzMuNGSfl7vlxcZNFJNDCTSmPEftOm84hJgIP_NjiFgFTK1vCpgCr	Trisal é crime? Advogados falam o que diz a lei sobre poliamor	247	18	163	Com tanta coisa triste e horrível acontecendo no Brasil , nós vamos nos preocupar com três pessoas q querem viver juntas ? Deixe q vivam até acabar a emoção. Tanta gente sacaneia o outro , esses estão fazendo sabendo.	
24/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/24/luciana-gimenez-deixo-de-me-posicionar-muitas-vezes-o-mundo-e-brutal.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2xc0FITg_OyNwYHT6rCDXEKOGu2Ok0Ou-rRpEu77p9aaAC5HfeoDKBtDQ	Luciana Gimenez: 'Deixo de me posicionar muitas vezes, o mundo é brutal'	45	0	11		Notícia de Splash
24/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/24/anitta-faz-alguma-coisa-5-vezes-que-a-cantora-fez-muito-pelo-brasil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3OeJW4f74GSNDsjARZcl6owHfA31FkFJXmb-Vz0kPzg2v7OGJnqlZTcg	Anitta, faz alguma coisa!': 5 vezes que a cantora fez muito pelo Brasil	114	3	81	Tá brincando né,a carreira e dela ,o dinheiro e dela,pode ser celebridade,mais não acrescenta em nada para os brasileiros,e vulgar demais e só fala besteira,então boa sorte pra ela.	
25/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/25/anitta-chega-ao-1-lugar-no-spotify-global-com-envolver.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0jesgilBeSZD3L9yXgXclORxuCpqWCin5froT2oGaSeGEYuy73S8TsWRQ	Anitta bate recorde e chega ao 1º lugar no Spotify Global com 'Envolver'	318	5	117	Ó essa informação mudou minha vida	Notícia de Splash
25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/caso-saul-klein-advogadas-das-14-vitimas-buscam-acelerar-investigacao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR23XftkvNhi0L_ae1oQALD6Hhv66yEsXthlOoFoZQAoobPb26nTPCYLj4	Caso Saul Klein: advogadas de 14 vítimas de abuso buscam acelerar inquérito	34	4	0		

25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/unha-cortava-por-dentro-vitimas-de-saul-klein-revelam-novos-detalhe.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2-BtCgaOzB8-NNND21cal0d03K_UuZotf0HWS9OWadR79Aux4hgr_7KNY	Unha cortava por dentro': vítimas de Saul Klein revelam novos detalhes	1 mil	164	230	Meudeus como faz mal ler isso. Não dá pra ler tudo. Infelizmente acontece, e muito... e a impunidade é enorme. Que essas mulheres encontrem colo e formas de sobreviver tendo passado por tudo isso.
25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/ranking-revela-o-melhor-signo-para-se-conviver-libra-e-o-primeiro-da-lista.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1h1jMge3M4XZI07MOz7cO_JQFbRXDb22UJ9u05Nuz51_cp2QkxIzWJUk	Ranking revela o melhor signo para se conviver. Libra é o primeiro da lista	12	3	8	
25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/apos-1-ano-inquerito-de-caso-saul-klein-parou-vitimas-abrem-nova-acao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1NjSeVSBKhdOVI0EHijDVxn1SmoJoBKAqN8h32-sSt_5RyTSCAQImwSv0	Saul Klein: troca de delegados e intimações travam inquérito sobre abusos	43	9	0	
25/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/25/bbb-22-o-que-teve-de-picante-na-semana.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2VEK7cp0ST3XbeK9cIT-7ByQph57OvgnUpIQRNbAOqo49Qg7KbZNDjYEA	Sonho erótico, cueca melada e outros papos picantes do 'BBB' nesta semana	77	0	6	Notícia de Splash
25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/o-que-empoderamento-feminino-joice-berth-explica-sentido-do-termo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR03L1xKSxR8JAW7gS9_w2IPiR7GZEALcQvlqq3E6BB8_Iz5pMPJCYOYGO8	O que é 'empoderamento' feminino? Joice Berth explica sentido do termo	13	0	7	

25/03/2022	https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/03/25/afastamento-fake-e-atitude-de-varzea-os-ultimos-anos-de-klein-no-futebol.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR31EiYOxnrF56pucdTm25JTL-dqH6a3BgE2oR1rpnw-axK3EdU0eVC3R3Q	Saul Klein: acusado de estupro deixa Ferroviária após gestão caótica	32	2	7	Notícia do Uol
25/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/24/mulher-morre-dentro-de-onibus-apos-evitar-discussao-entre-passageiros.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3F2W0lrUM5dopD8bldj3yhPvkbtN-5n0XCgkJTWPM9xSNRIWKPWrjf_U	Mulher tenta apartar briga dentro de ônibus e acaba morrendo em Curitiba	926	17	89	Notícia do Uol
25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/anitta-chegou-la-cantora-chega-a-1-do-spotify-driblando-machismo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2-BtCgaOzB8-NNND21cal0d03K_UuZotf0HWS9OWadR79Aux4hgr_7KNY	Anitta chegou lá: cantora alcança #1 do Spotify driblando machismo	174	2	57	Sem comentários para essa bizarrice 🤔
25/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/aborto-7-em-cada-10-brasileiros-defendem-que-lei-seja-mantida-ou-ampliada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2HTgVij03kiLZ13uJlpE4iKdkwCnbhAiXxM-c-5vEjsak4XtNKgxNiCsl	Aborto: 7 em cada 10 brasileiros defendem que lei seja mantida ou ampliada	82	5	74	Que grande mentira ,como a midia é podre para influenciar as pessoas
25/03/2022	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/03/25/serie-documental-do-uol-mostra-bastidores-do-esquema-de-abuso-de-saul-klein.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2l4sW6WRMi29GbbjnwjxsuellGDsltr-9iryJzACcJlIXBhzD00tZFRk	Série documental do UOL mostra bastidores do esquema de abuso de Saul Klein	157	10	10	Notícia do Uol

25/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/25/familia-que-trabalha-junto-como-evitar-atritos-e-proteger-relacoes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR03L1xKSxR8JAW7gS9_w2IPiR7GZEALcQvIqq3E6BB8_IZ5pMPJCYOYGO8	Família que trabalha junto: como evitar atritos e proteger relações?	28	1	0		Notícia de Viva Bem
25/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/25/as-melhores-praticas-para-o-sono-dos-bebes-segundo-cientistas-e-por-que-alguns-conselhos-comuns-podem-estar-errados.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1bCAX2AHpODWvRZngCJHXqTZit7cyvT2ZatgIVoVDWCs3xUFbyKzf4nNY	As melhores práticas para o sono dos bebês segundo cientistas - e por que alguns conselhos comuns podem estar errados	4	0	0		Notícia de Viva Bem
25/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/25/perfil-de-lina-cobra-equipas-de-outros-brothers-apos-ataques-transfobicos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=gera&fbclid=IwAR1vvIRm9IN9T19JE9gZLUOsa4a2RfpmUG9RrcCmZOeTi-M9XHqUpWHBdU	Perfil de Lina cobra equipes de outros brothers após ataques transfóbicos	3,3mil	35	2 mil		
25/03/2022	https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/03/25/astronomia-adolescente-ceara-galaxias-classificacao-observatorio-japao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1NjSeVSBKhdOVI0EHijDVxn1SmoJoBKAqN8h32-sSt_5RyTSCAQImwSv0	Brasileira de 16 anos identifica 1.450 galáxias para observatório do Japão	9,6 mil	1,1 mil	200	Quando eu vejo essas reportagens eu me sinto burra!	Notícia de Tilt Uol
25/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/25/trisais-e-relacoes-abertas-os-famosos-adeptos-a-pratica-e-o-que-ja-falaram.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR147xjy_fYsg_MqYPFZ3BzSb2IPc30aWbsQKO_UlwPsasIPeOgDAI5AFQY	Trisal e relação aberta: veja famosos adeptos e o que já confessaram	54	0	28		Notícia de Splash

25/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/25/luciana-gimenez-lembra-criticas-em-seu-inio-na-tv-sofri-quieta.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2HTgVjj03kiLZ13uJlpE4iKdkwCnbhAiXxM-c-5vEjsak4XtNKgxNiCsl	Luciana Gimenez lembra críticas em seu início na TV: 'Sofri quieta'	41	0	2	Notícia de Splash
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/como-luisa-sonza-bissexuais-terem-que-se-reafirmar-e-apagar-a-sexualidade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1e1lLrQ-y1By0QDV4ctEzUeuH_9jypMQXItbCWnGtzwx7kjVBc9JrE	O 'B' é o meu lugar', como Luisa Sonza, bissexuais lutam por visibilidade	105	1	22	
26/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/03/de-tapa-na-bunda-a-mao-na-calcinha-atrizes-acusam-mago-do-cinema-de-assedio-sexual.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0OLeIUqHFP9x9FW22Bix_wjGcGz_Rfa-oW1-XbzV5B117FBPELLc-U1E	De tapa na bunda a mão na calcinha: atrizes acusam 'Mago' do cinema de assédio sexual	60	3	0	
26/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/24/mae-de-lucas-lucco-exibe-antes-e-depois-de-vida-fitness-e-impressiona.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0w8AMJLmujwYPagszqu4L5I4bylX8ikPZMdq4XbcwMBcHWg501Anpmz2Q	Mãe de Lucas Lucco exhibe antes e depois de vida fitness	72	1	0	Notícia de Splash
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/25/unha-cortava-por-dentro-vitimas-de-saul-klein-revelam-novos-detalhe.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2HsgHWtDyVuhnQc1n9eLkf9OuE5vkysfkzPMBUoNA0SeO5j-wYGNZy4	Unha cortava por dentro': vítimas de Saul Klein revelam novos detalhes	28	5	10	

26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/signos-que-fogem-quando-casamento-vira-assunto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1d1QMVuMZ-Kc7nvjRy4fvL1-HpRqsYZ3kianL7hK-k-bypSD4wvigtPjo	Signos que 'fogem' quando casamento vira assunto	33	2	0	
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/aliciadora-ou-vitima-quem-e-ana-banana-ex-braco-direito-de-saul-klein.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1MVXWwpECQKFMHNawRgzVeYH4zAIPwVGAHj_XLP2q1ymOGfnP4xLDxkTg	Aliciadora ou vítima? Quem é Ana Banana, ex-braco direito de Saul Klein	234	11	22	
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/trisais-brasil.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2NiminyJpfWTTDuluJypWo8_W69SqM-IJ-X8FVUqL8loiwKibPu6Vf3J8	Poliamor: Conheça a história de trisais que bombaram na web - e até no BBB	55	0	19	Receita de ovo frito, 1 panela antiaderente, sal a gosto , ovos. Óleo ou manteiga . Esquente o óleo ou manteiga , adicione o sal e por último o ovo tampe e deixe fritar a seu gosto.... Eu gosto com a. Gema. Bem durinha e a clara bem torradinha
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/limites-sexuais-como-e-por-que-e-importante-identificar-os-seus.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0BRkbfzZBK5XT3EyW2vcrABFe8SzBXqGQfeVnjsNd_TlvqmuB6j-2G75Y	Limites sexuais: como e por que é importante identificar os seus?	25	3	0	
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/andrea-del-fuego-a-gente-nao-tinha-alfabeto-para-ler-o-machismo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2vQ-w5srjP62YFo0_c_p52tBzhkxJot-quM9lmbjv3fm3C_PGAcGJFc_Q	A gente não tinha alfabeto para ler situações machistas', diz escritora	15	0	0	

26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/engravidei-de-trigemeos-aos-18-anos-tomando-anticoncepcional.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3HANZnOfrQ6ONuXclQ2qixiOdPkhVbixwi8TC-t2IT40u0om0dqianbTY	Engravidei de trigêmeos aos 18 anos tomando pílula anticoncepcional'	831	27	329	
26/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/autora-de-bridgerton-sou-feminista-e-normal-a-posicao-nos-meus-livros.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR19X8VUNuZnr5cbM8sROf4Jc86OeW4PGkxCOclwYjEf0egW4T-XaJCHJec	Autora dos livros 'Bridgerton': 'Nunca escolheria viver naquela época'	268	6	11	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/26/amizade-de-milhoes-miley-exalta-anitta-em-participacao-no-lollapalooza.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR31N7way32T7LBvgzCSIdw5FQS0zMg6IXs935pqWz5RfzIIWw5DZe7qb9s	Amizade de milhões: Miley exalta Anitta em participação no Lollapalooza	858	8	133	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/chefe-de-esquema-de-saul-klein-nao-depos-e-e-ligada-a-marca-de-famosas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1MVXWwpECQKFMHNawRgzVeYH4zAlPwVGAHj_XLP2q1ymOGfnP4xLDxkTg	Chefe do esquema de Saul Klein é ligada a marca 'queridinha' de famosas	11	0	0	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/por-que-oscar-de-2022-pode-ser-historico-para-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3F2W0lrUM5dopD8bldj3yhPvkbtN-5n0XCgkJTWPMme9xSNRIWKPWrfj_U	Por que Oscar de 2022 pode ser histórico para mulheres	4	0	0	

27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/ajudei-uma-familia-afega-a-fugir-de-cabul-logo-apos-invasao-do-taliba.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR31EiYOxnrF56pucdTm25JTL-dqH6a3BgE2oR1rpnw-axK3EdU0eVC3R3Q	Gastei R\$ 20 mil ajudando família afegã a fugir de Cabul para São Paulo'	1,2 mil	28	127	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/pisou-na-bola-com-o-mozao-saiba-como-signos-se-desculpam-quando-erram.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR22Cm8tHK6uKxChZ92LKYRVt5BoOETnu4wp-bpeh1kfQwE6ry3TW-vOVpU	Pisou na bola com o moção? Saiba como signos se desculpa quando erram	5	0	0	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/indicado-ao-oscar-filme-mostra-luta-de-jornal-feito-por-mulheres-na-india.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0w8AMJLmujwYPagszqu4L5I4bylX8ikPZMdq4XbcwMBChWg501Anpmz2Q	Indicado ao Oscar, filme mostra luta de jornal feito por mulheres na Índia	173	12	3	Matéria muito boa e de um tema relevante
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/lucia-xavier-brasileira-vai-denunciar-racismo-no-pais-em-evento-da-onu.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2_GxQoiuqjPUZHg3gP-SygzU8515rTXD5ZB550jMrQDUV4FY_nzBOeWc	Brasileira vai a ONU para denunciar casos de racismo no país	391	7	140	É sempre bom ler a matéria antes de comentar. Galera mal acostumada só lê o título e vai dando palpite...
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/quem-e-laverne-cox-atriz-trans-que-comanda-o-tapete-vermelho-do-oscar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1ZmsV15VsM-dw2IAhQEk9wFMWNqdOOF_IM9oavD6KqiFMkWOTVnmlA7yM	Quem é Laverne Cox, atriz trans que comandará o tapete vermelho do Oscar	490	16	36	Basta escrever "atriz". Qual a necessidade do "trans"

27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/coppred-feito-com-tenis-conheca-nova-tendencia-entre-as-famosas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR22Cm8tHK6uKxChZ92LKYRVT5BoOETnu4wp-bpeh1kfQwE6ry3TW-vOVpU	Cropped feito com tênis? Conheça nova tendência entre as famosas	43	2	5	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/gastei-mais-de-10-mil-tratando-candidiase-que-era-consequencia-de-traicao.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR35ofS9EhyWTGcYExM-5Eij64b4RDsQvVq8ddUR0i_qTSo9gkslw1RQxFU	Gastei R\$ 10 mil tratando candidíase. Ao terminar namoro, problema passou!	2,2 mil	163	473	
27/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/filho-de-jornalista-e-vitima-de-racismo-ao-encontrar-mae-em-doceria.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3bfC0JQosQ1gkO_HKz5DbQENVtJd5kMQFp5tmAvyf260KyeMDz0lAW-Hs	Mãe denuncia racismo contra filho de 10 anos em doceria de SP	262	10	18	
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/27/oscar-2022-tendencias-de-cabelo-e-make-do-tapete-vermelho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2VEK7cp0ST3XbeK9clT-7ByQph57OvgnUplQRNbAOqo49Qg7KbZNDjYEA	Oscar 2022: tendências de cabelo e make do tapete vermelho	18	0	0	
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/ela-driblou-fracasso-e-fundou-empresa-que-recebeu-r-2-milhoes-de-aporte.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3SRFFFJ0QircfmAhww_lucX1JCvzkba0n_jWqMuFnoPzQ8ktWXDUoD23M	Ela driblou fracasso e fundou empresa que recebeu R\$ 2 milhões de aporte	62	3	0	

28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/eliana-fala-de-cabelo-curto-e-outros-comentarios-desagradaveis-a-aparencia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0KpsL5dlBJebxCeSoFTQwcFpNkmfAluznc1aj6pGGtRtOO9ghF36kuUFo	Cabelo curto de Eliana e outros clichês que mulheres ouvem sobre aparência	2,6 mil	42	348	E eu com isso la tenho tempo pra cabelo de Eliana da licença NÉ aaaaaa
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/ficante-premium-ou-que-expira-em-15-dias-como-definir-relacoes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2vQ-w5srjP62YFo0_c_p52tBzhkxJot-quM9lmbjv3fm3C_PGAcGJFc_Q	Ficante 'premium' ou que 'expira em 15 dias': meme tenta definir relações	36	1	3	
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/moisture-sandwiching-tudo-sobre-a-trend-das-redes-para-hidratar-a-pele.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1d1QMvUMZ-Kc7nvjRy4fvL1-HpRqsYZ3kianL7hK-k-bySD4wvigtPjo	Moisture sandwiching: conheça a técnica para manter a pele mais hidratada	0	0	0	
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/granada-perola-e-mais-conheca-pedras-que-melhoram-o-ambiente-de-trabalho.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3w-dzxxyoSmaU99A7144ZnwMDbOG_DRQhSNy4IYMEJBVqQMSSEzEHvaE	Granada, pérola e mais: conheça pedras que melhoram o ambiente de trabalho	1	0	0	
28/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/por-que-jada-pinkett-smith-esposa-de-will-smith-esta-careca.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0OLeIUqHFP9x9FW22Bix_wjGcGz_Rfa-oW1-XbzV5B117FBPELLC-U1E	Por que Jada Pinkett Smith, esposa de Will Smith, está careca?	778	20	114	Notícia de Splash

28/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/28/meu-primeiro-veu-muculmano-parecia-que-eu-o-usava-ha-anos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1ZmsV15VsM-dw2IAhQEk9wFMWNqdOOF_IM9oavD6KqiFMkWOTVnmlA7yM	Meu primeiro véu muçulmano: "Parecia que eu o usava há anos"	57	1	10		
28/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/28/familia-de-mulher-condena-falas-ofensivas-de-homem-em-situacao-de-rua.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3w-dzxxiyoSmaU99A7144ZnwMDbOG_DRQhSNy4IYMEJBvqQMSEzEHvaE	Personal e mulher criticam falas 'ofensivas' de sem-teto: 'Ultrajante'	619	7	589	Ridículo. Querem aparecer mesmo. Chegamos a uma decadência, cada vez que esse cara fala, se achando o alfa, denegrir cada vez mais a mulher. E essa mídia hipócrita dando assas. Vai arrumar o que fazer bando de desocupados	Notícia do Uol
28/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/28/qual-a-diferenca-entre-atracao-desejo-e-paixao-onde-entra-o-amor.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1JU6ueoVrQc77QvXWTjq94AyxAgS0I5EAgi4Amjs8allcXRdjCRF577E	Qual a diferença entre atração, desejo e paixão? Onde entra o amor?	13	0	0		Notícia de Viva Bem
28/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/jada-pinkett-smith.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0OLeIUqHFP9x9FW22Bix_wjGcGz_Rfa-oW1-XbzV5B117FBPELLC-U1E	Jada Pinkett Smith: esposa de Will Smith tem alopecia, atua e também canta	111	1	3		Notícia de Splash
28/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/bbc/2022/03/28/a-curiosa-origem-militar-do-salto-alto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1ZmsV15VsM-dw2IAhQEk9wFMWNqdOOF_IM9oavD6KqiFMkWOTVnmlA7yM	A curiosa origem militar do salto alto	98	21	1		

28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/luaminguante-equilibra-calor-de-sol-e-mercurio-em-aries-veja-previsoes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR31N7way32T7LBvgzCSIdw5FQS0zMg6IXs935pqWz5RfzIIWw5DZe7qb9s	Lua minguante equilibra calor de Sol e Mercúrio em Áries. Veja previsões	2	0	0	
28/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/28/mulher-trans-agredida-sp.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0KpsL5dlBJebxCeSoFTQwCpNkmfAluznc1aj6pGGtRtOO9ghF36kuUFo	Mulher trans é agredida por homens no centro de SP: 'Pisotearam meu rosto'	325	6	42	Notícia do Uol
28/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/28/nao-precisamos-do-amor-romantico-em-nossas-vidas-diz-especialista-em-relacionamentos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0OLeIUqHFP9x9FW22Bix_wjJGcGz_Rfa-oW1-XbzV5B117FBPELLC-U1E	Não precisamos do amor romântico em nossas vidas', diz especialista em relacionamentos	109	13	4	Notícia do Viva Bem
28/03/2022	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/28/nao-sou-estuprador-nao-foi-nada-forcado-diz-vereador-do-rio-de-janeiro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2SYNpSpAsfb8M6BuY08XZQhDy10-vJItQ-3wLUvpmUrU4z2b6VMZG3BY	Não sou estuprador. Não foi nada forçado', diz vereador do Rio de Janeiro	66	1	36	Notícia do Uol
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/rfi/2022/03/28/odeio-ser-mulher-e-espero-que-mais-nenhuma-menina-nasca-aqui-afegas-se-revoltam-contra-talibas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1d1QMVuMZ-Kc7nvjRy4fvL1-HpRqsYZ3kianL7hK-k-bypSD4wvigtPjo	"Odeio ser mulher e espero que mais nenhuma menina nasça aqui": afegãs se revoltam contra talibãs	63	12	19	

28/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/28/amiga-de-motorista-de-app-achada-morta-em-porta-malas-e-namorado-sao-presos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3D5rFCBO58j_sDztiYNGoozXqsX8VjjiHfoju9pgramlIpmQB8MxSjE	Amiga de motorista de app achada morta em porta-malas e marido são presos	12	0	0	Notícia do Uol
28/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/28/estudo-da-oms-revela-como-mulheres-sao-tratadas-na-hora-do-parto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3F2W0lrUM5dopD8bldj3yhPvkbtN-5n0XCgkJTWPM9xSNRIWKPWrfj_U	Estudo da OMS revela como mulheres são tratadas na hora do parto	206	21	58	Notícia do Viva Bem
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/jada-e-will-sao-um-casal-referencia-de-hollywood-conheca-historia-da-dupla.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1NpiBSc4LHTqXcZ11yeE8FvPdpd_slQF2prads7yjdQ-7nNAKdcgAoBSw	Jada e Will são um casal referência de Hollywood. Conheça história da dupla	1,5 mil	17	80	
28/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/28/alopécia-o-que-e-a-condicao-capilar-que-motivou-agressao-de-will-smith-a-chris-rock-no-oscar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3HANZnOfrQ6ONuXclQ2qixjOdPkhVbixwi8TC-t2IT40u0om0dqianbTY	Alopecia: o que é a condição capilar que motivou agressão de Will Smith a Chris Rock no Oscar	177	5	11	Notícia do Viva Bem
28/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/escola-na-ba-expulsa-aluna-de-13-anos-por-causa-de-cabelo-crespo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR03DBIVfp8R-BIGRV4q5aO6wmmU2cb9K6yWPftrflsLunWUttPABfTxpLI	Escola militar na BA barra aluna de 13 anos por causa de cabelo 'inchado'	641	66	361	

28/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/enquetes/confrontos/2022/03/28/looks-oscar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3D5rFCBO58j_sDztiYNGoozXqsX8VjjiHfoju9pqrarnlIpmQB8MxSjE_c	Qual foi o melhor look do Oscar 2022? Vote	1	1	0	Notícia do Splash
28/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/28/nos-looks-do-oscar-moda-era-estar-descamisado-brilhando-e-cheia-de-volume.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1vvIRm9IN9T19JE9gZLUOsa4a2RfpmUG9RrcCmZOeTi-M9XHqUpWHBdU	Nos looks do Oscar, a moda era estar descamisado, com volume extra e brilho	9	2	0	Notícia do Nossa
28/03/2022	https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao/2022/03/28/caminhoneira-desfigurada-apos-acidente-conta-se-voltara-as-estradas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR03DBIVfp8R-BIGRV4q5aO6wmmU2cb9K6yWPftrfLsLunWUttPABfTxpLI	Caminhoneira youtuber desfigurada após acidente tenta voltar às estradas	72	2	3	Notícia do Uol
28/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/deutsche-welle/2022/03/28/historias-de-amor-russo-ucraniano-em-tempos-de-guerra.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0_juQA9i3cY7ogNkNcFs4YBbahpyEf10U9PLcWuGp6a3hR6FmibkjT_Sug	Histórias de amor russo-ucraniano em tempos de guerra	0	0	0	Notícia do Nossa
28/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/ariana-debose-e-a-primeira-atriz-negra-e-lgbtqiap-a-vencer-o-oscar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0L8uoM2QtUCxCydjAuZTqRW9RH-Z-uMKOgdM9vocSVFwsHdYAnZpPGE8	Vencedora do Oscar, Ariana DeBose teve medo de atuar em Amor, Sublime Amor	159	3	1	Notícia de Splash

29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/alopecia-a-queda-de-cabelo-afeta-a-autoestima-da-mulher-e-da-familia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0aZLpNMw8vXcqNENi954HliyCaJ0ePioc12RkinrjsN1uhGIMw1Znasbk	Alopecia: médicos falam como queda de cabelo afeta autoestima da mulher	791	20	97	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/filha-convenceu-jada-a-raspar-a-cabeca-e-dias-depois-tambem-mudou-visual.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3SHmiSqHfIIVDETMo4IAW8fbuC79LmkXdQAJotWPNM8rark8cdEdwxDHU	Filha convenceu Jada a raspar a cabeça e dias depois também mudou visual	482	6	4	Notícia de Splash
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/rafa-kalimann-detona-boatos-de-ficada-com-neymar-sociedade-machista.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1TaagZgRVL096oP3pRWUC7DFBnRQAxnqrD8Ku_nJLI6d0A3Yah4UJufM	Rafa Kalimann detona boatos de 'ficada' com Neymar: 'Sociedade machista'	49	1	0	Notícia de Splash
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/reporter-descobre-irma-doadora-compativel-de-medula-e-recebera-transplante.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR08VPgZIZNiy8PhhgN_vxq1tUwSC-8CPKq_6sWsWgrmlaQgs3icnr9kuYA	Repórter descobre irmã doadora compatível de medula e receberá transplante	224	2	24	Essa notícia mim deixou muito feliz, já deu tudo certo Notícia de Splash
29/03/2022	https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/28/estudante-de-mg-cria-garrafa-que-torna-agua-potavel-e-ganha-premio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR01V314KPwOEFUk089oFxr3FKD44K2mHnYfbOTR8kcbCcYe1h1TLhGJ52c	Estudante de MG cria garrafa que torna água potável e ganha prêmio	56	4	0	Notícia de Ecoa

29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/28/barbara-evans-abre-mao-de-sexo-na-reta-final-da-gravidez-o-tempo-e-outro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1sxRy7CanFug31oLLvNVROKaSX921F5BnJhACJZ6pfg9q48DurKc5P RM	Bárbara Evans abre mão de sexo na reta final da gravidez: 'O tempo é outro'	121	0	10	Notícia de Splash
29/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/03/sem-acucar-com-afeto-como-pais-e-avos-divergem-sobre-a-educacao-das-criancas-hoje.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR09byQCUTk8JiHt6tRSRo8wv1l_7Otm1SaZph8KWCxPE7BN6-U4QpXBAa0	Sem açúcar, com afeto: como pais e avós divergem sobre a educação das crianças hoje	16	3	0	Notícia da Folha
29/03/2022	https://www.uol.com.br/play/videos/universa/2022/03/29/saul-klein-montou-esquema-para-mulheres-cairem-em-armadilha-dizem-vitimas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2BS-WvGDSgMX95FRqSAdnSRfIFTvux9HCqPWI6VapRipWvLRlqp2XM_K_c	Saul Klein montou esquema para mulheres caírem em armadilha, dizem vítimas	29	1	10	Notícia do Uol Play
29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/29/limpeza-equilibrio-ou-expansao-veja-ervas-para-cada-fase-da-lua.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1O4RJ8Z-3yCnoVsi8IJ-xPPupKwidiDdwVFIHtcO1HksEF9ZzT57wDn8E0	Limpeza, equilíbrio e expansão: as ervas indicadas para cada fase da Lua	3	0	0	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/29/jada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0xMqOKtUOXR9CZVck9J3BU7DMf0hOWE-Kava3hyypxtbU5JVP8Cv6p1Yk	Jada Pinkett Smith se pronuncia após piada de Chris Rock: 'Tempo de cura'	167	4	17	Notícia de Splash

29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/29/meu-corpo-e-um-presente-de-ouro-diz-miranda-mckeeon-apos-cura-de-cancer.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR30860ht0UHCx7MPuCGjCj-rJ08R0fmtnG_3OGvm-oP3izh2WredJ9sAJo	Meu corpo é um presente de ouro', diz Miranda Mckeeon após cura de câncer	170	1	4	Notícia de Splash
29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/29/como-o-trafico-de-pessoas-se-aproveita-de-refugiadas-ucranianas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2k_yzSyc5hulrE6rF8JjWypPkAHmrCdOcqSLvgIPru3w76XH_rlWfkWVU	Como o tráfico de pessoas se aproveita de refugiadas ucranianas	43	5	0	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/29/apos-abrir-o-survivor-duda-reis-diz-que-salvar-vidas-e-um-privilegio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0aZLpNMw8vXcqNENi954HliyCaJ0ePioc12RkinrjsN1uhGIMw1Znasbk	Sociedade é sempre muito machista', diz Duda Reis	19	0	1	Notícia de Splash
29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/rafaella-santos-e-apresentada-como-musa-do-salgueiro-darei-o-meu-melhor.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Nml7kFqs7HeoRNPo3074KtqbjJM5zfVPG2p1xFLjvscQrr8YWpf3M4v0	Com Gabigol e sem Neymar, Rafaella Santos é coroada musa do Salgueiro	99	2	0	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/29/jada-smith-alopecia-oscar-2022.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1_QPyNK0Dh4Ij3oZ2yYzQTe-XLrgiQH2FTkl7dUH8eEyV7gm49L2yAFWM	Mãos cheias de cabelo': o que Jada Smith já falou sobre a alopecia?	78	0	19	Notícia de Splash

29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/28/vereador-presos-agressao-esposa-mato-grosso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2BS-WvGDSgMX95FRqSAdnSRfIFTvux9HCgpWI6VapRipWvLRIqp2XM_Kc	MT: Vereador é preso após dar soco e ameaçar de morte a esposa, diz polícia	18	1	4	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/29/semente-de-abobora-abacaxi-ostra-quis-alimentos-influenciam-na-hora-h.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2VcnRN5Ybd08OEh3j8eOxHtTNiyuEzDRAgvEzQm3xJh94xxrhNmhQcSQ	Semente de abóbora, abacaxi, ostra: quais alimentos influenciam na hora H	35	1	1	Notícia de Viva Bem
29/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/29/laudo-medico-de-mulher-encontrada-com-homem-em-situacao-de-rua.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1Eq_EpPS54dBkbB1_ZLllkqIAau6dWPOU_gWRr-Wrx8s16Mall6YyRn3I	Laudo aponta transtorno bipolar em mulher flagrada com sem-teto, diz jornal	341	9	302	Francamente, já deu essa exposição da mulher! Homem que trai nesse país vira ídolo de reality e quem é a piada é a mulher traída. Nesse caso, expõe a mulher até para muito além de qualquer limite.
29/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/29/pequena-lo-acessibilidade.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0owN3Dm4YiOkxGg4j9ARvKGCD4DfnXpx7VfPRBp8Q8jdw6EIlGp668F5U	Pequena Lô rebate críticas após cobrar acessibilidade no Lollapalooza	123	2	9	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2022/03/28/atriz-julia-fox-usa-bolsa-feita-de-cabelo-humano-para-ir-a-festa-pos-oscar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2X7AK533vrZ1ohbkRuck8ATRIWa-gigWqorj7m8Uw_OwPnAIWMZucRrms	Atriz Julia Fox usa bolsa feita de cabelo humano para ir à festa pós-Oscar	12	0	0	

29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/29/viane-araujo-vai-desfilar-gravida-no-carnaval-quais-sao-os-riscos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR30860ht0UHCx7MPuCGJc-rJ08R0fmtnG_30Gvm-op3izh2WredJ9sAJo	Vivi Araújo vai desfilar grávida no Carnaval. Médicos avaliam se há riscos	533	0	213	
29/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/uma-em-cada-tres-criancas-com-deficiencia-e-vitima-de-violencia-aponta-estudo.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR33TstLqngSgS5Ki3Vol4AOHwb_17ktRk5C10MqNSEwACfznt_TMufnj8s	Uma em cada três crianças com deficiência é vítima de violência, aponta estudo	46	4	6	Notícia da Folha
29/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/gabi-oliveira-adocao-relato/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1Eq_EpPS54dBkbB1_ZLllkqIAau6dWpOU_gWRr-Wrx8s16Mall6YyRn3I	VOCÊ É MINHA MÃE, NÉ?'	383	12	4	
29/03/2022	https://www.uol.com.br/play/videos/universa/2022/03/29/voce-tem-alma-velha-seu-signo-e-atitudes-dizem-muito-sobre-isso.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2cBh_MN2lmuDueCGrHaQnhDwLk5gyOboxO7PjqQ99V2eiHH6aELxVKM7Q	Você tem alma velha? Seu signo e atitudes dizem muito sobre isso. Entenda!	2	0	0	Notícia de Uol Play
29/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/29/transtorno-bipolar-leva-pessoas-a-ter-relacao-sexual-com-desconhecidos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1kFvvu79MhaH2nTpt5hdr5oYVxqVoWwbezqbhcRzSg3lpNpZUNk9Rrxr0	Transtorno bipolar pode levar pessoas a transar com desconhecidos?	981	44	822	Já deu de exposições dessas pessoas , que coisa triste tudo isso. Notícia de Viva Bem

30/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/03/mulheres-denunciam-medicos-por-gaslighting-apos-receberem-diagnosticos-errados.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR058fcMciTwsIMay5WUhzH9pIEIUpGVFJMqKLPca04_Z-6TyS4wCiJC-a8	Mulheres denunciam médicos por gaslighting após diagnósticos errados	15	2	1	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2022/03/29/dismorfia-corporal-preocupacao-com-meu-aspecto-fisico-nao-me-deixava-viver.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1tqUtVj1NIDkq0a_ey13qAly1LEE76pOgT9SJtvdjRmHkIHf2D3L1yDpQ	Dismorfia corporal: 'preocupação com meu aspecto físico não me deixava viver'	8	0	0	Notícia de Viva Bem
30/03/2022	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/03/29/como-o-traffic-de-pessoas-se-aproveita-de-refugiadas-ucranianas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Sleh3x0QrU7SBFdJlnhVXDkWKqpyOmQPm80krQXJJ5Mm0iH30ltw7qKE	Buscavam mulheres bonitas para vendê-las': os traficantes que fingem ser voluntários para capturar refugiadas ucranianas	135	7	16	Notícia do Uol
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/anitta-faz-29-anos-no-topo-com-envolver-cantora-vive-fase-de-celebracao/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3Yn7IAVY37nieKskZlBmpAJhUQ9JOTodvulN_8t7AFJT1-aETtbg5AH4	ELA TÁ DE PARABÉNS	316	4	273	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/colégio-em-sp-distribuiu-vale-de-lipo-sem-corte-a-alunas-no-dia-da-mulher.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1tqUtVj1NIDkq0a_ey13qAly1LEE76pOgT9SJtvdjRmHkIHf2D3L1yDpQ	Colégio de SP distribuiu vale de 'lipo sem corte' a alunas no Dia da Mulher	27	0	7	

30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/saia-justa-aposta-em-diversidade-com-larissa-luz-e-luana-xavier.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2OW0PnARwk_mCfUOvZHzUGchqnrEYsZHs9EvS3UQDg6awoi8jHZUnP7c	Saia Justa' mira diversidade com Larissa Luz, Luana Xavier e Sabrina Sato	98	2	0	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/o-que-e-e-como-tratar-a-candidiase-doenca-comum-entre-as-mulheres.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0xObBPgMuRLCaxQc31k16qdsR_8oqyroGyeA7QWOIY7g_3c-XstW_Fhl	Candidíase de repetição: entenda a doença e saiba como tratar	103	9	15	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/glitter-como-usar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1zI5Pz7EGVXg_isBug57CaVa3nYdTPngRMkp-xjdFxWL5KmQgWyosRDAM	Glitter além do Carnaval: como usar mais brilho na maquiagem o ano inteiro	0	1	0	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/atitude-e-intensidade-sao-marcas-de-aries-no-sexo-como-e-o-signo-na-cama.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3jfcioYGZmN7EgySgcfHdM7eZUbn0R87ns4ukr29TGv0SJP9gv6zwVHuc	Atitude e intensidade são marcas de Áries no sexo: como é o signo na cama	31	0	4	Isso é besteira e tem pessoas que acredita nessa bobagem
30/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/30/gretchen-comenta-sobre-violencia-domestica-agredida-de-todas-as-formas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1-FyZoXV4juRCRQiOialzfdz99DbgXRglFnu-HB9JvMaS00j8TGmvFVJE	Gretchen comenta sobre violência doméstica: "agredida de todas as formas"	70	0	30	Notícia de Splash
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/trisal-compartilha-relacionamento-nas-redes-sociais.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0poBjQYCP3cOelcPgdRsszd42rnMkt2RuFWIUkppL_2-G12faTgMH655o	Trisal de Londrina espera 1º bebê e dividirá cuidados: 'Família com amor'	1,5 mil	42	660	

30/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/29/angelica-revelou-que-sofreu-abuso-sexual.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0-kfzLVOK7syv8rOA-UQ6jgHCYV0DjS54N0QGeyGh83Bc--OW1RH7QnhA	Angélica conta que sofreu abuso sexual; como lidar com trauma?	3	0	3	Notícia de Viva Bem
30/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/30/casal-denuncia-falas-violentas-e-homofobicas-de-motorista-de-uber-no-es.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2bLJhtrREsoKAzofjY8wN8avrcvoSHFCezP75y16SNu8Aca3zEkgU411g	Casal denuncia falas homofóbicas de motorista de Uber no ES: 'Muito medo'	23	1	9	Notícia de Uol
30/03/2022	https://www.uol.com.br/play/videos/universa/2022/03/29/vitimas-decidiram-denunciar-saul-klein-apos-suicidio-de-amiga.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0_EscJVswtyPkEdtgxsXppV8Jhfg6xBEF06tTxloHWkN7fWfFgmh8E6rU	Vítimas de Saul Klein decidiram depor após suicídio de amiga	25	0	5	Notícia de Play Vídeos
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/pode-ter-tres-pais-como-e-feito-registro-de-filhos-de-trisal.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3035mYCNCVgeyWAawP93FolafSNI6MFd7UrcGeX3WF-nc5gNTPrdNalk	Pode ter três pais? Como é feito registro de filhos de trisal	337	10	304	
30/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/30/seu-chefe-e-bonzinho-menina-pede-pizza-fiado-e-comove-cidade-paulista.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0x0bBPgMuRLCaxQc31k16qdsR_8oqyroGyeA7QWOIY7g_3c-XstW_Fhl	Seu chefe é bonzinho?': Menina pede pizza fiado e comove cidade paulista	951	28	31	Notícia do Uol
30/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/30/ex-bbb-20-daniel-lenhardt-comenta-sobre-bissexualidade-com-fas.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2bLJhtrREsoKAzofjY8wN8avrcvoSHFCezP75y16SNu8Aca3zEkgU411g	Ex-BBB 20, Daniel Lenhardt comenta sobre bissexualidade com fãs	40	0	6	Notícia de Splash

30/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/30/mulher-agredida-por-sogros-em-niteroi.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0wd1oBL1bwQSV6tojqgX1fP0jIBaNOKZ5T92EOHjVYleWkKCURo6lNDU	Mulher é abusada sexualmente e mantida em cárcere privado por sogros no RJ	492	5	47	Notícia do Uol
30/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/30/aline-ramos-a-propria-maira-cardi-usa-a-traicao-de-arthur-na-midia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2hmcegmHRLLeHBBPypMYFG9xwPt7VYqW8wLhSQPy_2AFOhzcGhkYqjjTO0	Aline Ramos: 'A própria Maíra Cardi usa a traição de Arthur na mídia'	191	3	120	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/30/conheca-a-macrofilia-o-fetichismo-por-gigantes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR3jfcioYgZmN7EgySgcfHdM7eZUbn0R87ns4ukr29TGv0SJP9gV6zWVHuc	Já ouviu falar em 'macrofilia'? Conheça o fetichismo por gigantes	19	0	0	
30/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/30/vacina-contracancer-do-colo-do-uterotem-resultados-promissores-em-testes.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1iRltlSAIYe_woPwYv-VLTbKOnjTKtuDg-DOndSFjZ_ew0XVJiPB0XBIU	Vacina contra câncer do colo do útero tem resultados promissores em testes	463	27	12	Notícia de Viva Bem
31/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/mulher-diz-que-namorado-cortou-seu-cabelo-com-faca-apos-discussao.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1xlU_UHheKHplR-TAvvXcX2ieNzdvaYpyPcb9KcLBJHaj-ryE_Aul1F8	Mulher diz que namorado cortou seu cabelo com faca após discussão	25	2	10	Notícia da Folha
31/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/03/por-que-pilula-anticoncepcional-para-homens-ainda-esta-distante-da-realidade.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR23NlgOpw10igADj6Qm_bZ2CP- iqVTzilizyl-Qcj3paiy5qYn6MH4Jjo	Por que pílula anticoncepcional para homens ainda está distante da realidade	3	0	0	Notícia da Folha

31/03/2022	https://piaui.folha.uol.com.br/muito-alem-de-masculino-ou-feminino/?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR31GCnE4jc3bVhW1ybUnoEGm4Mh7TS9dkHZwj6Lm9TxmDbZJTLH56AYpbE	MUITO ALÉM DE MASCULINO OU FEMININO	7	0	0	Notícia da Piauí
31/03/2022	https://www.uol.com.br/play/videos/universa/2022/03/30/eabrai-ep4.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1dBFLM-8tuRjbinLTX0grw_ylbnu655C6h96cuvF5PqtjJTs4R248vvFQ	Raí: 'Comparação com Sócrates poderia ter acabado com a minha carreira'	12	1	0	Notícia de Play
31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/signo-fogoso-e-intenso-saiba-com-quem-aries-combina-no-amor-e-no-sexo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR0Ofyk6eQ75pcx0xAK-ghDD0eAHbEI7Vqj3xf6_XF0BFH1fj-NbAma2qM	Signo fogoso e intenso, saiba com quem Áries combina, no amor e no sexo	181	8	13	
31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/foco-no-olho-as-4-tendencias-para-cilios-no-tiktok.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1lMkl9qjl9FpTPzoHbXhT-HNSeze1VE1PGbCwmQnqX7M6KBFT0zcrfBqs	Foco no olhar: as 4 tendências para cílios em alta no TikTok	0	0	0	
31/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/31/jutica-portaria-que-veta-linguagem-neutra-lei-rouanet.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2OtMmiq14E3jKTqMQTWKLRvQm-3oyQdeXBulaOsj0yLy6MwUEv5LG4rzs	Justiça suspende portaria que veta linguagem neutra em projetos da Rouanet	4	0	4	Notícia do Uol
31/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/31/mulher-descobre-cancer-atraves-da-unha-quando-e-preciso-buscar-ajuda.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR19jrG3gN1zjPRlc5ZEA07zxhtWk-4iCEK48n0Hape-p3F48oupyQruuBk	Mulher descobre câncer pela unha; quando ela pode indicar algum problema?	2	0	0	Notícia de Viva Bem

31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/preconceito-leva-pessoas-trans-a-vaquinhas-online-de-estudo-a-cirurgia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1lxIU_UHheKHplr-TAvvXcX2ieNzdvaYpyPcb9KcLBjHaj-ryE_Aul1F8	Preconceito leva pessoas trans a vaquinhas online; de livros a cirurgias	2	0	0	
31/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/31/famosas-que-tiveram-coragem-de-falar-sobre-abusos-sofridos.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwARONdp2_XR4zDNQ-gTL6_71TfBeGji_P2GGvleQuiWyY_J_BxBH7rtGs66U	Famosas que tiveram coragem de falar sobre abusos sofridos	46	2	0	Notícia de Splash
31/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/31/filho-mata-mae-rj.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1S5t9VkcWAQCyM4w4tSJ6u9HZx9Kuf9C4ygR5vvuOjhV4nTtOQa1mo5PM	Mãe é achada morta com foto com o filho na mão; ele é o principal suspeito	670	15	52	Notícia de Uol
31/03/2022	https://www.uol.com.br/play/videos/universa/2022/03/29/saul-e-samuel-klein-sao-geracoes-de-predadores-sexuais-diz-advogada.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1RV8Bu0plajM3WHufvGf11xJV6fR1xR_iDUXUas--qN5RjF43r3L_b2ho	Saul e Samuel Klein são 'gerações de predadores sexuais', diz advogada	16	1	0	Notícia de Play
31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/elas-que-mandam-mulheres-empendedoras-empregam-os-maridos-nos-negocios.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR2Gsf0cTFpAlPtluXzeoCyg9TLMdm0tV7UGFYXw0gVqxbq-hXLWAu7o534	Tento ser delicada nos pedidos': mulheres falam como é ser chefe do marido	155	2	5	
31/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/31/racista-que-bater-de-frente-comigo-vai-ser-processado-diz-thelma-assis.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR19jrG3gN1zjPRlc5ZEA07zxhtWk-4iCEK48n0Hape-p3F48oupyQruuBk	Racista que bater de frente comigo vai ser processado', diz Thelma Assis	1,3 mil	15	556	Notícia de Splash

31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/mulher-fica-com-sex-toy-preso-no-anus-e-um-risco-gravissimo.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1dBLFM-8tuRjbinLTX0grw_yIbnu655C6h96cuvF5PqtjTs4R248vvFQ	Mulher tem sex toy preso em ânus. Sexólogas falam o que pode ter acontecido	447	17	298	Desnecessário essa matéria Nao e uma materia desnecessaria. E um.alerta pra quem usa, chama se educacao sexual. O titulo d amateria e claro. Se vc acha q vai pro inferno nao leia. Simples
31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/trisal-relacionamento-convivio.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR0_S2-cNzhY8vYnpC6Pa5nfAC0y8GI2e1owTAHg-wOJa-20HplFv-4DuRQ	Cama maior, carinhos e tretas: Trisal 'grávido' detalha rotina adaptada	281	2	117	Muda o assunto.
31/03/2022	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/aborto-em-caso-de-estupro-e-defendido-por-87-dos-brasileiros-aponta-pesquisa.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_campaign=universa&utm_content=geral&fbclid=IwAR1OWV9IrdI2136AajzdIXz5oypef0-rA79t_YIz90u37a9DSjSktj0Qwqg	Aborto em caso de estupro é defendido por 87% dos brasileiros, aponta pesquisa	414	13	239	
31/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/31/todo-mundo-faz-amor-diz-ludmilla-sobre-expor-intimidades-com-brunna.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR11qX8dt_eAGimclFxV68nJeTn5mNoUdr0dHOXyvJrpnnAONzyDzcQOJ3M	Todo mundo transa', diz Ludmilla sobre expor intimidades com Brunna	135	1	107	Eu mesmo não leio, porque não interessa vida íntima de outras pessoas. É uma coisa tão sem graça!
31/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/31/de-quem-e-a-culpa-se-a-crianca-nao-come-nada-dos-pais-ou-do-pequeno.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR3SoxJLlGga8Obv43e55vIQ0T9IttgPekfe2yXBxFzJ62rT2cLUJtWzR38	De quem é a culpa, se a criança não come nada: dos pais ou do pequeno?	4	0	1	Notícia de Viva Bem

31/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/31/v-eia-sinais-relacionados-a-osteoporose-e-como-controlar-a-doenca.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2HsnHif8oP7aP_8LwVYtrkPHD9xQAyn1BGEj_iJTqYDzMREUdfLyhmFQQ	Veja sinais relacionados à osteoporose e como controlar a doença	36	5	0	Notícia de Viva Bem
31/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/31/nao-ha-formula-magica-mas-estrategias-podem-fazer-relacionamento-durar.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1bo5cXIDHY-m4sJojiWeewXK87VnbpLIT2hvkWgm5MAOKmEEEmB_tauDCU	Não há fórmula mágica, mas estratégias podem fazer relacionamento durar	40	1	0	Notícia de Viva Bem
31/03/2022	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/31/angelica-detalha-abuso-com-15-anos-eu-nao-sabia-que-era-uma-violencia.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1k0aGioJa6FJ1AabA5myn3YrUodTxAjuDg7g2yBU7eAICfzrYzBxJ1lwy	Angélica detalha abuso aos 15 anos: 'Eu não sabia que era uma violência'	90	1	74	Notícia de Splash
31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/bbc/2022/03/31/a-longa-batalha-legal-para-condenar-nosso-pai-por-estupro.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1bo5cXIDHY-m4sJojiWeewXK87VnbpLIT2hvkWgm5MAOKmEEEmB_tauDCU	A longa batalha legal para condenar nosso pai por estupro'	92	2	10	
31/03/2022	https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/03/31/no-que-o-dia-internacional-da-visibilidade-trans-e-a-festa-do-bbb-combinam.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1S5t9VkcWAQCyM4w4tSJ6u9HZx9Kuf9C4ygR5vvuOjhV4nTtOQa1mo5PM	No que o Dia Internacional da Visibilidade Trans e a festa do BBB combinam?	42	0	23	

31/03/2022	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/03/31/mulher-descobre-cancer-na-unha-apos-viver-por-anos-com-mancha-estranha.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR11qX8dt_eAGimclFxV68nJeTn5mNoUdr0dHOXyvJrpnnAONzyDzcQOJ3M	Mulher descobre câncer na unha após viver por anos com mancha incomum	5	0	0	
31/03/2022	https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/31/mulher-fica-com-vibrador-preso-no-reto-saiba-os-cuidados-ao-usar-o-objeto.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR1dBLFM-8tuRjbinLTX0grw_ylbnu655C6h96cuvF5PqtjTs4R248vvFQ	Mulher fica com vibrador preso no reto; conheça cuidados ao usar o objeto	448	21	303	Matéria ridícula essa...expor a pessoa dessa maneira,cada um com seus problemas, se ela se satisfazia dessa maneira paciência, mas amiga procura um nervo dos bons é melhor
31/03/2022	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/03/31/mulher-se-pendura-em-capo-de-carro-apos-descobrir-traicao-em-fortaleza.htm?utm_source=facebook&utm_medium=social-media&utm_content=geral&utm_campaign=universa&fbclid=IwAR2XQJrvk-7wl8tHC0aeA8h86tG4ADIA4IXrhKEDoNesGk1nK1WxnOJh6_w	Mulher se pendura em capô de carro após descobrir traição em Fortaleza	174	3	85	

Delas

Data	Link	Título	Reações	Partilhas	Comentários	Exemplos	Nota
01/03/2022	tres-milhoes-de-infetados-em-portugal/atualidade/927287/?utm_source=push&utm_medium=mas&utm_term=927287&fbclid=IwAR2O5-bXYeIIM5A2LhKFLCE_J3Ui1AtCF8kiwPCW-9jYmP5mvGVPffrXomY	Dois anos de pandemia em Portugal. Todas as datas e as decisões que importam	2	0	0		
01/03/2022	https://www.delas.pt/saiba-como-pode-poupar-para-comprar-a-sua-primeira-casa/lifestyle/877853/?fbclid=IwAR3Cg0JAYagdgJTCd7DPI1wAs5E1c8IGREgEMlcqaN7t825n18xAX21zU-0	Saiba como pode poupar para comprar a sua primeira casa	5	0	0		Essa notícia foi publicada originalmente em 20-07-2020 e foi publicada duas vezes no mesmo dia.
01/03/2022	https://www.delas.pt/katerina-fonseca-o-meu-coracao-esta-com-a-familia-amigos-e-povo-ucraniano-paulo-fonseca/pessoas/927348/?fbclid=IwAR3MfWgK2iuk57cGBtZ0AeJ9cLCS40ieQql5cK8mkmMBR6V0m7yZld-xnDA	Katerina Fonseca: “O meu coração está com a família, amigos e povo ucraniano”	25	0	0		
01/03/2022	https://www.delas.pt/tv-programas-da-manha-estao-a-alimentar-o-regresso-ao-estado-novo/atualidade/518596/?fbclid=IwAR3JE7mOOvJ9iCNATE9Z-woEYn8ID9-hR61T_6W5mGgb3HrI8mHTgowgoyk	TV: programas da manhã estão a alimentar o regresso ao Estado Novo?	6	0	0		
01/03/2022	https://www.delas.pt/elina-svitolina-recusa-provas-de-tenis-com-russas-ou-bielorrasas/atualidade/927325/?fbclid=IwAR0I1F-a31Q2UrDclVPv9Ou6h0ijrg5AroknIzYlJvJfFeUmsHzBy7gkhSk	Elina Svitolina recusa provas de ténis com russas ou bielorrusas	41	0		tenista ucraniana A correção foi feita. Obrigada Estes "" cronistas".....devi	
01/03/2022	https://www.delas.pt/sobrancelhas-clareadas-das-manas-hadid-a-portuguesa-atarina-wallenstein/beleza/927331/?fbclid=IwAR17ANfgaKuVLCfvHddYnkcBkyxKbXIMG5gllVp6LB_PftfyFipHeL6GcMQ	Sobrancelhas branqueadas: das manas Hadid à atriz Catarina Wallenstein	2	0	0		

01/03/2022	https://www.delas.pt/ruy-de-carvalho-celebra-95-anos-nao-querer-viver-outra-guerra-mundial/pessoas/927360/?utm_source=push&utm_medium=mas&utm_term=927360&fbclid=IwAR2Yr6op7M4sd6hUMyz0GK2gDRLVl2if931Y8EAm-DbIGvgA2QiVX7dMtJo	Ruy de Carvalho celebra 95 anos: “Não quero viver outra guerra mundial”	77	1	Infelizmente já estás a viver. Muitos Parabéns Ruy.	
01/03/2022	https://www.delas.pt/semana-da-moda-de-paris-sombria-pela-guerra-em-silencio-e-com-uma-esperanca-chamada-rihanna/moda/927341/?fbclid=IwAR17ANfgaKuVLCfvHddYnkcBkxYKbXIMG5gllVp6LB_PFTfyFipHel6GcMQ	Paris “sombria” pela guerra, em silêncio e com uma esperança chamada Rihanna	4	0	0	
01/03/2022	https://www.delas.pt/refugiados-ami-vai-enviar-uma-equipa-para-a-hungria-e-admite-ter-ir-a-polonia/atualidade/927337/?fbclid=IwAR2k-nzsv6XS3YOeMXwkCEifF3tA2vxcB7Sw13x0ixzQONvOYoG0Mgby_O8	Refugiados: AMI vai enviar uma equipa para a Hungria e admite ter ir à Polónia	10	1	0	
01/03/2022	https://www.delas.pt/insonias-significado-de-acordar-a-determinadas-horas-da-noite/corpo-e-mente/909937/?fbclid=IwAR093pSSzqQ9FX0bn7NEVX3W887JQ8k5Q8ADqqYHIBxd5-CKABWiA-EO1GY	Insónias: Significado de acordar a determinadas horas da noite	3	0	0	Publicada originalmente em 08/11/2020
02/03/2022	https://www.delas.pt/vagas-para-refugiados-ucranianos-veja-as-regras/atualidade/927365/?fbclid=IwAR2O5-bXYeIIM5A2LhKFLCE_J3Ui1AtCF8kjwPCW-9jYmP5mvGVPffrXomY	Portugal: Empresas têm duas mil vagas para refugiados ucranianos. Veja as regras	18	5	4	
02/03/2022	https://www.delas.pt/famosos-mascaram-se-no-carnaval-e-brincam-com-os-filhos/pessoas/927368/?fbclid=IwAR26lz-tJDkMlemEU6Rwlf-EpuHQudNNIdjk9wz81-	Famosos mascaram-se no Carnaval e brincam com os filhos	1	0	1	
02/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/as-mulheres-que-escondem-as-armas-e-alimentam-os-rapazes-em-combate-14639343.html?fbclid=IwAR02Foir5wXYXnePmw1jUdvqEZA9cD4VVqOFDnVbkj6pG1H0jawc1MupyAE	Mulheres que escondem as armas e alimentam os rapazes em combate	64	1	1	Se isto é sigilo, já deixou de o ser... É uma notícia do JN.
02/03/2022	https://www.delas.pt/barriga-de-aluguer-mais-de-uma-dezena-de-casais-portugueses-com-bebes-na-ucrania/atualidade/927381/?fbclid=IwAR33IjHxdliwZBP6SwPANrCOGnOQ3Eidx_2JQGPahmEbNdJWqjsqF97750s	Barriga de Aluguer: Mais de uma dezena de casais portugueses com bebés na Ucrânia, diz associação	6	1	0	

02/03/2022	https://www.delas.pt/recuperada-da-covid-19-isabel-ii-ja-regressou-ao-trabalho/pessoas/927384/?fbclid=IwAR0uqRcfJ2NXX7JGJxqb3AgoKFy_RZFdARsrgUUOyBbKR-0m_n7On-SC30	Recuperada da covid-19, Isabel II já regressou ao trabalho	5	0	0		
02/03/2022	https://www.delas.pt/calçado-abre-perto-de-250-postos-de-trabalho-a-refugiados-ucranianos/atualidade/927399/?fbclid=IwAR2k-nzsv6XS3YOeMXwkCEifF3tA2vxcB7Sw13x0ixzQONvOYoG0Mgby_O8	Empresas de calçado abrem perto de 250 postos de trabalho a refugiados	25	1	0		
02/03/2022	https://www.delas.pt/veludo-transparencias-lurex-e-mais-tres-tendencias-da-moda-de-milao/moda/927390/?fbclid=IwAR29E5Gt-YohK9yrj5jy8w8C05WY4sly3j17L7L5GTErco2OX2U-IS555q0	Veludo, transparências, lurex e mais três tendências da moda de Milão	0	0	0		
02/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/maes-russas-convidadas-a-ir-a-kiiev-buscar-soldados-capturados-na-guerra-14641054.html?fbclid=IwAR2CfIkUqYhq5JqKohH4r7Qmb8stGsMxgwSbjEYSm-8rp2EJW6pnTol8rU	Mães russas convidadas a ir a Kiev buscar soldados capturados na guerra	119	18	8		
02/03/2022	https://www.delas.pt/marta-bateira-beatriz-gosta-e-webserie-sobre-sexo-chegam-ao-canal-q/sexo/927424/?fbclid=IwAR0MsYdCr3UEBOHkBFecR0FrCb5iWiXs8hLZeZ-scEBVhr2M1YPaTRyYd6k	Beatriz Gosta e websérie sobre sexo chegam ao canal Q	4	0	0		
02/03/2022	https://www.delas.pt/os-12-pedidos-da-primeira-dama-ucraniana-a-homologas-e-a-maes-russas-olena-zelenska/atualidade/927418/?fbclid=IwAR0YZsUHCrycrmMKbN0zfYGyVZe2pmquQ6bA4FMrvUpCCxzGH9kQIMcx7bo	Os 12 pedidos da primeira-dama ucraniana a homólogas e a mães russas	95	15	1		
02/03/2022	https://www.delas.pt/benigna-relegada-para-segundo-plano-na-pandemia/corpo-e-mente/927408/?fbclid=IwAR2mq8GR4pwOm64liTjzd0VBOZ6qH36mgqo9nZKV_RV-tVogyogtSm4qI	Obesidade, considerada “doença benigna”, relegada para segundo plano na pandemia	2	1	0		
02/03/2022	https://www.delas.pt/estou-aqui-pulseiras-que-previnem-criancas-desaparecidas-em-fase-de-ativacao/familia/927427/?fbclid=IwAR192OlqZcZrq9iAxNY1YujhYAhJke6Gd5CrnMQtkSVc00J2bQJffnAVmns	‘Estou aqui’: Pulseiras que previnem crianças desaparecidas em nova fase de ativação	4	0	0		

02/03/2022	https://www.delas.pt/modelo-russa-irina-shayk-faz-donativos-para-apoiar-refugiados-ucranianos/pessoas/927396/?fbclid=IwAR39Vb0f3XliiVYumX3000ja0oRFAVHjXwgvHXyXaGnT2q8tCywLIFrEhpXc	Modelo russa Irina Shayk faz donativos para apoiar refugiados ucranianos	30	0	0	
02/03/2022	https://www.delas.pt/maes-russas-convidadas-a-irem-buscar-os-filhos-militares-a-ucrania-diz-exercito/atualidade/927413/?fbclid=IwAR192OlqZcZr9iAxNY1YujhYAhJke6Gd5CrnMQtkSVc00J2bQJffnAVmns	Mães russas convidadas a irem buscar os filhos militares à Ucrânia, diz exército	24	1	0	
03/03/2022	https://www.delas.pt/veludo-transparencias-lurex-e-mais-tres-tendencias-da-moda-de-milao/moda/927390/?fbclid=IwAR29E5Gt-YohK9yrj5jy8w8C05Wy4sly3j17L7L5GTErco2OX2U-IS555q0	Veludo, transparências, lurex e mais três tendências da moda de Milão	1	0	0	Notícia publicada originalmente no dia anterior.
03/03/2022	https://www.jn.pt/pessoas/mundo-da-moda-alinha-com-a-ucrania--14642202.html?fbclid=IwAR0Y1MN5j5h6EYE7qkxTorn4veacEpvtldGeOGnTsE933H8UCKWzU- jKJE	Mundo da moda alinha com a Ucrânia	11	0	0	
03/03/2022	https://www.delas.pt/sancoes-federacao-felina-exclui-gatos-russos-de-competicoes/atualidade/927440/?fbclid=IwAR2ClFikUqYhg5JqKohH4r7Qmb8stGsMxgwSbjEYsm-8rp2EJW6pnTol8rU	Guerra: Federação Felina exclui gatos russos de competições	3	9	0	
03/03/2022	https://www.delas.pt/como-ajudar-alguem-com-ansiedade-e-a-frase-que-nunca-deve-dizer/corpo-e-mente/925529/?fbclid=IwAR17ANfgaKuVLCfvHddYnkcBkyxKbXIMG5glVp6LB PFtyFipHel6GcMQ	Como ajudar alguém com ansiedade e a frase que nunca deve dizer	4	1	0	Notícia publicada originalmente em 18-01-22.
03/03/2022	https://www.delas.pt/mes-diz-sobre-a-sua-personalidade/living/406549/?fbclid=IwAR2c-1fpmN0c5xe1D0eqshqbH1fnAlyJhULI9ugWAIMETeHkklWIAK3DqE	É isto que a cor do seu mês diz sobre a sua personalidade	0	0	0	Notícia publicada pela Women's health.
03/03/2022	https://www.jn.pt/nacional/gemeos-retidos-na-ucrania-ja-estao-com-os-pais-14645715.html?fbclid=IwAR0ck9bETUy-uxYwIR9vJn4jWct1XUGZ6A1UU6gETjaqJ-2rro5z8lja6iE	Gêmeos retidos na Ucrânia já estão com os pais	31	2	0	

03/03/2022	https://www.delas.pt/mulheres-com-contratos-sem-termo-ganham-menos-181-euros-que-os-homens-diz-estudo/atualidade/927436/?fbclid=IwAR1eplbQLcVIRURvtaSL05Xg-U3gTx22KNfrwoKEvuMqvVcK6jsMhfrTbw	Mulheres com contratos sem termo ganham menos 181 euros que os homens, diz estudo	4	1	0	
03/03/2022	https://www.delas.pt/maria-palha-bullying-em-tempo-de-guerra-cinco-passos-para-travar-agressoes-a-alunos-russos/atualidade/927450/?fbclid=IwAR1qQBHY7vVskxrXxUkwwfjyFXueA2ejM3GZojCIDNzAc0scxrHAfYYAp8o	Bullying em tempo de guerra. Cinco passos para travar agressões a alunos	2	0	0	
03/03/2022	https://www.delas.pt/potassio-e-por-esta-razao-que-dormimos-pior-com-a-idade-diz-a-ciencia/corpo-e-mente/927460/?fbclid=IwAR1YBsmv98oOwswaX5IBRiD8odgVX5NHMK4_q76dVG6Y5_fmnrVzXDbBms	É por esta razão que dormimos pior com a idade, segundo a ciência	4	0	0	
03/03/2022	https://www.delas.pt/o-que-e-a-diretiva-de-protecao-a-refugiados-e-o-que-concede-a-quem-foge-da-guerra/atualidade/927467/?fbclid=IwAR3ufaACDcYo_dOD-bwGIMa7qYFvQKmQYZfur1rIE5gKZ03LbI3_wqLoBJQ	O que é a diretiva de proteção a refugiados e o que concede a quem foge da guerra?	2	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/quanto-mais-sexo-maior-a-area-cerebral-ativada-na-estimulacao-do-clitoris/sexo/924300/?fbclid=IwAR2o62fGiSe-8qop3E8UzHfHUNdjgRH4JkZgzsJrcDcr5SD8m_QKuVNmmzc	Quanto mais sexo, maior a área cerebral ativada na estimulação do clitóris	2	0	0	Notícia publicada originalmente em 21/12/2021.
04/03/2022	https://www.delas.pt/juntas-em-conversa-intimista-no-dia-internacional-da-mulher/atualidade/927465/?fbclid=IwAR26Iz-tJDkMlemEU6Rwlf-EpuHQudNNIdjk9wz81-ANgYUQmb19fDzQxll	Gisela João e Catarina Raminhos juntas no Dia Internacional da Mulher	1	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/previna-as-primeiras-rugas-de-expressao-mas-nunca-sem-parar-de-sorrir/beleza/927478/?fbclid=IwAR2k5Pn5qpw14le91oezE1rFpewul0srDxK_pIVxRLBrlvhVSGGr44GFGt4	Previna as primeiras rugas de expressão mas sem parar de sorrir	5	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/de-8-e-145-centimos-a-mais-por-litro-combustiveis-vao-aumentar-na-proxima-segunda/atualidade/927485/?fbclid=IwAR02Foir5wXYXnePmw1jUdvqEZA9cD4VvQOFDnVbkj6pG1H0jawc1MupyAE	mais por litro. Combustíveis vão aumentar na próxima segunda	17	4	7	

04/03/2022	russia-e-deixa-de-servir-65-franchisados/moda/927488/?fbclid=IwAR26Iz-tJDkMlemEU6Rwlf-EpuHQudNNIdjk9wz81-ANgYUQmb19fDzQxll	Mango vai fechar 55 lojas na Rússia e deixa de servir 65 franchisados	125	5	1	
04/03/2022	invasao-era-praticamente-certa-14647584.html?fbclid=IwAR2c-1fpmN0c5xe1D0eqshqbH1fnAlyJhULI9ugWAIMETeHkklWIAK3DqE	Costa sabia há um mês que invasão era praticamente certa	1	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/portuguesas-reconhece-aumento-de-violencia-contra-mulheres/atualidade/927499/?fbclid=IwAR3SYewb8aeJOfvx-34SnLsjHsNekNmckeWHxLEopy_OCoaeDX2p760Qgnc	Pandemia: nove em cada dez portuguesas sente aumento de violência contra mulheres	4	1	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/uhf-lancam-tema-ucrania-livre-30-anos-depois-de-sarajevo/atualidade/927552/?fbclid=IwAR2b6AGXLIjLTitzWuE2TXqXoXOEaggu7G7jEvrUy2-2MJsij-6hHkNHs	UHF lançam tema 'Ucrânia Livre' 30 anos depois de 'Sarajevo'	8	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/lena-dagua-xana-manuela-azevedo-ana-deus-mulheres-do-rock-portugues-juntas-em-exposicao-gratis-no-porto/lifestyle/927504/?fbclid=IwAR0MsYdCr3UEBOHkBFecR0FrCb5iWiXs8hLZeZ-scEBVhr2M1YPaTRyYd6k	Mulheres do rock português juntas em exposição grátis no Porto	4	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/joias-perolas-de-imitacao-apreendidas-no-porto-pela-asae/moda/927544/?fbclid=IwAR1epIbQLcVIRURvtaSL05Xg-U3gTx22KNfrwoKEvuMqvVck6jsMhfkrTbw	Jóias: Pérolas de imitação apreendidas no Porto pela ASAE	0	0	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/olena-zelenska-nao-desejamos-as-criancas-o-mundo-da-radiacao/atualidade/927508/?fbclid=IwAR3BWaUQ9L37XNEM8FPjzccWqoaBiQn4VdijLpDyHRNHg4a3351cyhX1Qes	Olena Zelenska: "Não desejamos às crianças o mundo da radiação"	24	3	0	
04/03/2022	https://www.delas.pt/porque-doem-os-ossos-com-o-frio/corpo-e-mente/912186/?fbclid=IwAR26Iz-tJDkMlemEU6Rwlf-EpuHQudNNIdjk9wz81-	Porque doem os ossos com o frio?	6	0	0	Notícia publicada originalmente

05/03/2022	https://www.delas.pt/escova-de-dentes-dois-usos-inesperados-que-nunca-imaginou-e-farao-diferenca/beleza/927479/?fbclid=IwAR2qt5EGCm_cKDpC2TdvYIiknlieRiLJhiLz4Bz9NgmkdQM5KsSIKSo8pwwk	Escova de dentes: dois usos insólitos que nunca imaginou e farão diferença	0	0	0	
05/03/2022	https://www.delas.pt/celulite/beleza/407328/?fbclid=IwAR3Cg0JAYagdgJTcd7DPl1wAs5E1c8lGREgEMlcqaN7t825n18x	Celulite: O que é, como se forma e como se	0	0	0	Notícia publicada em
05/03/2022	https://www.delas.pt/10-dicas-para-poupar-no-supermercado/casa/8073/?fbclid=IwAR3uafaACDcYo_dOD-bwGlMa7qYFvQKmQYZfur1rIE5gKZ03Lb3_wqLoBJQ	10 dicas para poupar no supermercado	3	0	0	publicada em 05/02/2016.
05/03/2022	https://www.delas.pt/inditex-dona-da-zara-fecha-502-lojas-na-russia-e-79-na-ucrania/moda/927569/?fbclid=IwAR3SYewb8aeJOfvx-34SnLsjHsNekNmckeWHxLEopy_OCoaeDX2p760Qgnc	Dona da Zara fecha temporariamente 502 lojas na Rússia e 79 na Ucrânia	27	0	0	
05/03/2022	https://www.delas.pt/https-www-delas-pt-joias-perolas-de-imitacao-apreendidas-no-porto-pela-asae-moda-927544/corpo-e-mente/927540/?fbclid=IwAR2fAuGQhM_VMqcWbcxn88367lO9XzuV2dLrqSdwhits6aXY_pQ4icPLk78	Insónias menstruais, um problema que afeta uma em cada quatro mulheres	2	0	0	
05/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/as-mulheres-da-vida-de-putin-e-a-intimidade-como-segredo-de-estado-14649939.html?fbclid=IwAR1w5RysSCQYMTFOJQtH4cRZOBFgiLcPBOP0STypMFOpZRTvAiKNenXvRt4	As mulheres da vida de Putin e a intimidade como segredo de Estado	0	0	0	Notícia do JN.
05/03/2022	https://www.delas.pt/euros-por-mes-e-mais-quatro-mexidas-na-carteira-que-tem-de-saber/atualidade/927573/?fbclid=IwAR2k5Pn5gpw14le910ezE1rFpewul0srDxK_pIVxRLBrvhVSGGr44FGGt4	Autovaucher de 20 euros por mês e mais quatro mexidas na carteira que tem de saber	8	0	0	
05/03/2022	https://www.delas.pt/como-ajudar-alguem-com-ansiedade-e-a-frase-que-nunca-deve-dizer/corpo-e-mente/925529/?fbclid=IwAR3SYewb8aeJOfvx-34SnLsjHsNekNmckeWHxLEopy_OCoaeDX2p760Qgnc	Como ajudar alguém com ansiedade e a frase que nunca deve dizer	1	0	0	Notícia publicada em 18/01/2022.
05/03/2022	https://www.delas.pt/rugas-de-marionete-saiba-o-que-sao-e-como-as-pode-tratar/beleza/927514/?fbclid=IwAR1EwnkdakCXKZoAf6qX6aSIG0gXJOaybMTX_z5jlanat30_fWquR1vOm5Q	Rugas de Marionete: saiba o que são e como as pode tratar	1	0	0	

05/03/2022	https://www.delas.pt/estudo-identifica-a-melhor-hora-para-fazer-sexo-vai-precisar-de-despertador/corpo-e-mente/927519/?fbclid=IwAR3ufaACDcYo_dOD-bwGIMa7qYFvQKmqYZfur1rIE5gKZ03LbI3_wqLoBJQ	Estudo identifica a melhor hora para fazer sexo. Vai precisar de despertador	3	0	0	
06/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/a-primeira-dama-que-nao-gosta-da-ribalta-mas-tambem-resiste-pelo-amor-ao-pais-14652655.html?fbclid=IwAR08zMFPweFuqoXILv9EJo5liBcUz7VLsbtCkR7iLjIPVHnMBjSAM9dB1Ss	A primeira-dama que não gosta da ribalta mas também resiste pelo amor ao país	111	2		É notícia do JN.
06/03/2022	https://www.delas.pt/hermes-chanel-e-louis-vuitton-saem-da-russia-temporariamente/moda/927585/?fbclid=IwAR1QdPOtsNw6M5A3eQMBhe-0L0tSBgc7uPnWQF1IVPQYIRkoTv8Z-Bja-uA	Prada junta-se a Hermès, Chanel e Louis Vuitton e sai da Rússia temporariamente	56	0	0	
06/03/2022	https://www.delas.pt/118-mil-milhoes-de-euros-os-custos-da-violencia-e-da-desigualdade-de-genero/atualidade/927516/?fbclid=IwAR1QdPOtsNw6M5A3eQMBhe-0L0tSBgc7uPnWQF1IVPQYIRkoTv8Z-Bja-uA	118 mil milhões de euros: os custos da violência e da desigualdade de género	1	0	0	
06/03/2022	https://www.delas.pt/o-poder-da-batata-crua-na-uniformizacao-das-manchas-no-rostro/beleza/927536/?fbclid=IwAR2dtgeOMw6xmAjmxxQZHOHIWTnIcjatjpnBfbpy04awCo4Q8aC2WbEAlnY	O poder da batata crua na uniformização das manchas no rosto	2	1	0	
06/03/2022	https://www.womenshealth.pt/esta-youtuber-saltou-1000-vezes-a-corda-durante-uma-semana-eis-o-resultado/treino/406566/?fbclid=IwAR2fAuGQhM_VMqcWbcxn88367IO9XzuV2dLrqSdwhits6aXY_pQ4icPLk78	Esta youtuber saltou 1000 vezes à corda durante uma semana. Eis o resultado	0	0	0	Notícia da women's health.
06/03/2022	https://www.delas.pt/marco-saiba-onde-e-como-participar-o-lugar-da-mulher-e-onde-quiser/atualidade/927581/?fbclid=IwAR093pSSzgQ9FX0bn7NEVX3W887JQ8k5Q8ADqqYHlBxd5-CKABWiA-EO1GY	Vai haver greve feminista a 8 de março. Saiba onde e como participar	0	0	0	
06/03/2022	https://www.delas.pt/choque-ansiedade-stress-pos-traumatico-nove-passos-para-lidar-com-a-guerra-segundo-os-psicologos/corpo-e-mente/927589/?fbclid=IwAR2qt5EGCm_cKDpC2TdvYIiknlieRiLJhiLz4Bz9NgmkdQM5KsSIKSo8pwwk	Choque, ansiedade, stress pós-traumático. Nove passos para lidar com a guerra, segundo os psicólogos	3	3	0	

06/03/2022	https://www.jn.pt/local/noticias/braga/face/morreu-uma-das-mulheres-mais-velhas-do-pais-14654183.html?fbclid=IwAR0HoOZSZlcf4d8ZMwckYvnMWhXhsarqhu--kuGojH_xHKIaKyNelL-ZSSs	Morreu uma das mulheres mais velhas do país	0	4	1	Notícia do JN.
06/03/2022	alzheimer-e-a-nova-explicacao-e-esta/corpo-e-mente/927524/?fbclid=IwAR2O5-bXYeIIM5A2LhKFLCE_J3Ui1AtCF8kijwPCW-9jYmP5mvGVPfrrXomY	Mulheres em maior risco de sofrer Alzheimer. E a nova explicação é esta	5	0	0	
06/03/2022	https://www.delas.pt/abuso-sexual-com-consequencias-fisicas-no-coracao-e-cerebro-a-longo-prazo/corpo-e-mente/925366/?fbclid=IwAR02Foir5wXYXnePmw1jUdvqEZA9cD4VVqOFDnrbkj6pG1H0jawc1MupyAE	Abuso sexual com consequências físicas no coração e cérebro a longo prazo	0	0	0	Notícia publicada em 15/01/2022.
07/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/mais-de-dois-mil-refugiados-ja-chegaram-a-portugal-14654448.html?fbclid=IwAR0ck9bETUy-	Mais de dois mil refugiados já chegaram a Portugal	3	0	0	Notícia do JN.
07/03/2022	https://www.delas.pt/modalisboa-e-portugal-fashion-deverao-contar-com-manequins-fugidas-da-guerra/moda/927605/?fbclid=IwAR33IjHxdliwZBP6SwPANrCOGnOQ3Eidx_2JQGPahmEbNdJWqjsqF97750s	ModaLisboa e Portugal Fashion contam com manequins que escaparam da guerra	0	0	0	
07/03/2022	https://www.delas.pt/cig-quase-70-razoes-para-lutar-por-direitos-femininos-no-dia-internacional-da-mulher/atualidade/927618/?fbclid=IwAR0iAw0tF3GTcTkWVN1EQSJIPOTrq2xpsvZV7gDdU9wuSOTkK6jGQRYfKp0	Quase 70 razões para lutar por direitos no Dia Internacional da Mulher	4	0	0	
07/03/2022	https://www.delas.pt/autovaucher-passo-a-passo-para-se-inscrever-e-receber-20-euros-por-mes/atualidade/927626/?fbclid=IwAR1M3YHC0prvC523F3Im2A52bnHYwbV42phVDy-lpoF4Utnjz5mPrbNvKIY	AUTOvaucher: passo a passo para se inscrever e receber 20 euros por mês	97	115	9	
07/03/2022	estereotipos-na-saude-pioram-saude-das-mulheres/corpo-e-mente/927613/?fbclid=IwAR0MsYdCr3UEBOHkBFecR0FrCb5iWiXs8hLZeZ-scEBVhr2M1YPaTRyYd6k	Estereótipos na saúde pioram... saúde das mulheres	2	0	0	
07/03/2022	https://www.delas.pt/como-rentabilizar-o-tempo-que-passa-no-ginasio/lifestyle/927623/?fbclid=IwAR2b6AGXLIjLTitzWuE2T	Como rentabilizar o tempo que passa no ginásio	0	0	0	

07/03/2022	https://www.delas.pt/maia-e-salome-e-a-invasao-russa-as-presidentes-que-pediram-para-entrar-na-ue/pessoas/927595/?fbclid=IwAR39Vb0f3XliVYumX3O00ja0oRFAVHjXwgvHXyXaGnT2q8tCywLIFrEhpXc	invasão russa. Quem são as presidentes que pediram para entrar na UE	0	0	0	
07/03/2022	https://www.delas.pt/katerina-fonseca-escreve-sobre-a-ucrania-afogo-me-na-dor-humana/pessoas/927633/?fbclid=IwAR0uUzpEVR6hLYf12fDGqzSXoDgf8KWJ_1wQPqDTme25jPDWtmy9M7UHEQY	Katerina Fonseca escreve sobre a Ucrânia: “Afogo-me na dor humana”	34	1	1	E ao mesmo tempo aproveitase para fazer propaganda . Tem 34 reações e 1 partilha.
07/03/2022	https://www.delas.pt/jk-rowling-autora-de-harry-potter-vai-doar-ate-12-milhoes-de-euros-a-criancas-ucranianas/pessoas/927637/?fbclid=IwAR2k-nzsv6XS3YOeMXwkCEif3tA2vxcB7Sw13x0ixzQONvOYoG0Mgby_O8	Ucrânia: Autora de ‘Harry Potter’ vai doar até 1,2 milhões de euros a crianças	87	5	1	
08/03/2022	https://www.delas.pt/ajuda-humanitaria-vai-ter-de-ser-mais-sustentavel-e-inteligente/atualidade/927656/?fbclid=IwAR3JE7mOOvJ9iCNATE9Z-woEYn8ID9-hR61T_6W5mGgb3Hr18mHTgowgoyk	ter de ser mais sustentável e inteligente”, diz voluntária na Polónia	4	0	0	
08/03/2022	https://www.delas.pt/criancas-ucranianas-vao-ser-integradas-nas-escola-tao-rapido-quanto-possivel/familia/927680/?fbclid=IwAR3BWaUQ9L37XNEM8FPjzccWqoaBiQn4VdijLpDyHRNHg4a3351cyhX1Qes	Crianças ucranianas vão ser integradas nas escolas “tão rápido quanto possível”	33	4	0	
08/03/2022	https://www.delas.pt/autovaucher-com-mais-69-queixas-em-apenas-uma-semana/atualidade/927685/?fbclid=IwAR2Yr6op7M4sd6hUMyz0GK2gDRLVl2if931Y8EAm-DbIGvgA2QiVX7dMtJo	AUTOvaucher com mais 69% queixas em apenas uma semana	4	0	0	
08/03/2022	https://www.delas.pt/turquia-istambul-proibe-manifestacoes-do-dia-da-mulher/atualidade/927690/?fbclid=IwAR1epLbQLcVIRURvtaSL05Xg-U3gTx22KNfrwoKEvuMqvVcK6jsMhfrTbw	Turquia: Istambul proíbe manifestações do Dia da Mulher em Taksim	0	0	0	
08/03/2022	https://www.delas.pt/violencia-domestica-cresce-mais-126-inqueritos-do-que-nos-dois-primeiros-meses-de-2021/atualidade/927694/?fbclid=IwAR33IjHxdliwZBP6SwPANrCOGnOQ3Eidx_2JQGPahmEbNdJWqjsqF97750s	cresce. Mais 126 inquéritos do que nos dois primeiros meses de 2021	2	0	0	

08/03/2022	pode-ficar-mais-caro-e-a-razao-esta-a-4-mil-quilometros-ucrania/beleza/927700/?fbclid=IwAR0nuSWKjWGha-lcQhk9SHJ6XHPTsP8x-nFIRLiXLV9DGKDMC7G6tGbNTys	Cortar o cabelo ou fazer as unhas pode ficar mais caro. E a razão está a 4 mil quilómetros	7	1	1	ninguém fala do vírus,,,já pode andar tudo sem máscaras,,pobre
08/03/2022	donetsk-sao-hoje-os-jovens-que-estao-na-linha-da-frente-diz-maria-palha/atualidade/927649/?fbclid=IwAR33IjHxdliwZBP6SwPANrCOGnOQ3Eidx_2JQGPahmEbNdJWqjsqF97750s	vi em Donetsk são hoje os jovens que estão na linha da frente”, diz Maria Palha	3	1	0	
08/03/2022	https://www.delas.pt/confianca-depender-mais-da-beleza-natural-do-que-de-make-up/beleza/927672/?fbclid=IwAR0uUzpEVR6hLYf12fDGqzSXoDgf8KwJ_1wQPqDtme25jPDWtmy9M7UHEQY	Confiança depende mais da beleza natural do que de ‘make up’	4	0	0	
08/03/2022	quanto-maior-for-a-atracao-maior-e-o-compromisso/corpo-e-mente/920054/?fbclid=IwAR3MfWgK2iuk57cGBtZ0AeJ9cLCS4OieQql5cK8mkmMBR6VOM7yZld-xnDA	Pesquisadores descobrem que quanto maior for a atração maior é o compromisso	5	0	0	Notícia publicada em 02/09/2021.
09/03/2022	https://www.delas.pt/sete-erros-comuns-a-evitar-quando-se-arranjam-as-unhas-em-casa/beleza/923483/?fbclid=IwAR39Vb0f3XliVYumX3O00jaOoRFAVHjXwgvHXYXaGnT2q8tCywLIFrEhpXc	Sete erros comuns a evitar quando se arranjam as unhas em casa	5	0	0	Notícia publicada em 27/11/2021.
09/03/2022	https://www.delas.pt/torre-de-moncorvo-da-ate-tres-mil-euros-por-cada-crianca-nascida/atualidade/927704/?fbclid=IwAR0ck9bETUy-uxYwIR9vJn4jWCt1XUGZ6A1UU6gETjaqJ-2rro5z8lja6iE	Torre de Moncorvo dá até três mil euros por cada criança nascida	13	4	0	
09/03/2022	https://www.delas.pt/olhem-nos-olhos-das-nossas-mulheres-e-criancas-leia-a-carta-aberta-de-olena-zelenska/atualidade/927716/?fbclid=IwAR1QdPOtsNw6M5A3eQMBhe-0LOtSBgc7uPnWQF1IVPQYIRkoTv8Z-Bja-uA	“É um assassinato em massa de civis ucranianos”. Leia a carta aberta de Olena Zelenska	75	20	3	
09/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/quem-e-olena-a-mulher-do-presidente-da-ucrania-14663410.html?fbclid=IwAR2dtgeOMw6xmAjmxxQZHOHIWTnlcjatjpnBfbpy04awCo4Q8aC2WbEAlnY	Quem é Olena, a mulher do presidente da Ucrânia	22	0	0	Notícia do JN.

09/03/2022	https://www.delas.pt/catarina-gouveia-revela-sexo-do-bebe/pessoas/927712/?fbclid=IwAR2c-1fpmN0c5xe1D0eqshqbH1fnAlyJhULI9ugWAIMETeHkklWIAK3DqE	Catarina Gouveia revela sexo do bebé	1	0	0	
09/03/2022	https://www.tsf.pt/mundo/a-russia-tem-de-colapsar-14664417.html?fbclid=IwAR2qt5EGCm_cKdpC2TdvYliknlieRiLJhiLz4Bz9NgmkdQM5KsSIKSo8pww	"A Rússia tem de colapsar." Kira Rudik está em Kiev e de lá não sai	28	1	0	Notícia da TSF.
09/03/2022	https://www.womenshealth.pt/sente-se-atraida-por-homens-mais-novos-ha-uma-explicacao-cientifica/sexo/406713/?fbclid=IwAR2CIFikUqYhq5JqKohH4r7Qmb8stGsMxgwSbjEYSm-8rp2EJW6pnTol8rU	Sente-se atraída por homens mais novos? Há uma explicação científica	0	0	0	Notícia da women's health.
09/03/2022	https://www.delas.pt/va-a-modalisboa-doe-a-unicef-e-apoio-criancas-que-fogem-da-guerra-na-ucrania/moda/927726/?fbclid=IwAR1qQBHY7vVskxrXxUkwgfJyFXueA2ejM3GZojCIDNzAc0scxrHAFYYAp8o	Vá à ModaLisboa, doe à Unicef e apoie crianças que fogem da guerra na Ucrânia	1	0	0	
09/03/2022	https://www.delas.pt/brasil-homenagem-as-mulheres-que-tem-o-prazer-de-escolher-a-cor-das-unhas/atualidade/927752/?fbclid=IwAR2fAuGQhM_VMqcWbcxn88367IO9XzuV2dLrqSdwhits6aXY_pQ4icPLk78	Brasil: 'Homenagem' às mulheres que "têm o prazer de escolher a cor das unhas"	2	1	1	
09/03/2022	https://www.delas.pt/lisboa-autarquia-aprova-entrega-gratis-de-produtos-menstruais-reutilizaveis-nas-escolas/atualidade/927756/?fbclid=IwAR3iHRUqH8I7Tuy1nt1A7J2uNZjlpwNmn4xJ-z4ZDTbGzsam9DGUkt-GRM	Lisboa: Autarquia aprova entrega grátis de produtos menstruais reutilizáveis nas escolas	3	1	0	
09/03/2022	https://www.delas.pt/tarifa-social-vem-ai-apoio-de-10-euros-para-botijas-de-gas-mas-ha-regras/familia/927748/?fbclid=IwAR0YZsUHCrycrmMKbN0zfYgyVZe2pmquQ6bA4FMrvUpCCxzGH9kQIMcx7bo	Vem aí apoio de 10 euros para botijas de gás. Mas há regras	8	2	0	
09/03/2022	https://www.delas.pt/dia-internacional-da-mulher-nas-ruas-do-porto-em-imagens/atualidade/927742/?fbclid=IwAR0Y1MN5j5h6EYE7qkxTorn4veacepvtldGeOGnTsE933H8UCKWzU-jKJE	Dia Internacional da Mulher nas ruas do Porto em imagens	1	0	0	

10/03/2022	https://www.delas.pt/portugueses-sao-dos-que-mais-tempo-dedicam-a-aparencia/beleza/8994/?fbclid=IwAR08zMFPweFuqoXILv9EJo5liBcUZ7VLsbtCkR7iLjIPVHnMBjSAM9dB1Ss	Portugueses são dos que mais tempo dedicam à aparência	3	1	2	Notícia publicada em 10/02/2016.
10/03/2022	https://www.delas.pt/novo-filme-da-pixar-aborda-a-adolescencia-feminina-e-a-chegada-da-menstruacao-estranhamente-vermleho-turning-reddolescencia-feminina/lifestyle/927760/?fbclid=IwAR2o62fGiSe-8qop3E8UzHFHUNdjgRH4JkZgzsJrcDcr5SD8m_QKuVNmmzc	Novo filme da Pixar aborda a adolescência feminina e a chegada da menstruação	8	3	0	
10/03/2022	https://www.delas.pt/tinder-vai-permitir-saber-passado-criminoso-dos-matches/sexo/927770/?fbclid=IwAR1YBsmv98oOswaX5IBRiD8odglVX5NHMK4_q76dVG6Y5_fmnrzXDdBms	Tinder vai permitir saber passado criminoso dos 'matches'	0	0	0	
10/03/2022	https://www.delas.pt/eduarda-abbondanza-temos-de-criar-esperanca-as-pessoas/moda/927784/?fbclid=IwAR093pSSzgQ9FX0bn7NEVX3W887JQ8k5Q8ADqgYHlBxd5-CKABWiA-EO1GY	Eduarda Abbondanza: "Temos de criar esperança às pessoas"	2	0	0	
10/03/2022	https://www.delas.pt/alem-de-mariupol-ha-mais-duas-maternidades-destruidas-na-ucrania-diz-onu/atualidade/927805/?fbclid=IwAR2o62fGiSe-8qop3E8UzHFHUNdjgRH4JkZgzsJrcDcr5SD8m_QKuVNmmzc	Além de Mariupol, há mais duas maternidades destruídas na Ucrânia, diz ONU	9	3	0	
10/03/2022	https://www.delas.pt/pelo-menos-quatro-manequins-ucranianas-vao-desfilar-na-modalisboa/moda/927764/?fbclid=IwAR08zMFPweFuqoXILv9EJo5liBcUZ7VLsbtCkR7iLjIPVHnMBjSAM9dB1Ss	Pelo menos quatro manequins ucranianas vão desfilar na ModaLisboa	3	0	0	
10/03/2022	https://www.delas.pt/cabeleiros-do-tennessee-tem-de-fazer-formacao-em-violencia-domestica/atualidade/927802/?fbclid=IwAR0iAw0tF3GTcTkWVN1EQSJIPOTRq2xpsvZV7gDdU9wuSOTkK6jGQRYfKp0	Cabeleiros do Tennessee têm de fazer formação em violência doméstica	0	0	0	
10/03/2022	https://www.delas.pt/franca-justica-confirma-acusacao-de-gerard-depardieu-por-violacao-e-agressao-sexual/pessoas/927799/?fbclid=IwAR3MfWgK2iuk57cGBtZ0AeJ9cLCS4OieQqI5cK8mkmMBR6VOM7yZld-xnDA	França: Justiça confirma acusação de Depardieu por violação e agressão sexual	4	0	2	

10/03/2022	https://www.delas.pt/descubra-estas-oito-zonas-femininas-que-devem-ser-tocadas-durante-o-sexo-2/sexo/429595/?fbclid=IwAR2Yr6op7M4sd6hUMyz0GK2gDRLVl2if931Y8EAm-DbIGvgA2QiVX7dMtJo	8 zonas femininas que devem ser tocadas durante o sexo	8	0	1	Notícia publicada em 01/08/2018.
11/03/2022	https://www.delas.pt/katalin-novak-eleita-a-primeira-mulher-presidente-na-hungria/atualidade/927778/?fbclid=IwAR35DDK-	Katalin Novák eleita a primeira mulher presidente na Hungria	24	1	1	
11/03/2022	https://www.delas.pt/afinal-o-numero-de-vitimas-da-covid-19-pode-ser-o-triplo-do-que-se-diz/atualidade/927813/?fbclid=IwAR0Cncfo9_22H0QQHUPCNsatWQ1li-9ErWtV4UXQrWDQ_AQSc1UqUjIj8Yk	Afinal, o número de vítimas da covid-19 pode ser o triplo do que se diz	6	0	0	
11/03/2022	https://www.delas.pt/o-que-comer-de-manha-para-reduzir-a-ansiedade/lifestyle/909468/?fbclid=IwAR22AeixEDWltwYok	O que deve comer de manhã para reduzir a ansiedade	1	0	0	Notícia publicada em 02/11/2020.
11/03/2022	https://www.delas.pt/gravuras-raras-de-paula-rego-e-sobre-o-aborto-estao-a-leilao/atualidade/927820/?fbclid=IwAR2Y0Q2I6KR2vGMXmNEYHI-JUj39bY0hb7MGjC11KODpGWTKJTGsstsx2vs	Gravuras raras de Paula Rego e sobre o aborto estão a leilão	4	0	0	
11/03/2022	https://www.delas.pt/seis-passos-como-encurtar-o-cabelo-em-casa-mas-sem-ter-de-o-levar-a-tesoura/beleza/927828/?fbclid=IwAR3uKNBIMI7mhBzL9nRtOK1W1TcPqoSLWalyuw9FQshapqBQa2v8BPf0ngA	Como ‘encurtar’ o cabelo em casa mas sem ter de o levar à tesoura	2	0	0	
11/03/2022	https://www.delas.pt/do-ja-nao-quer-o-saber-a-fadiga-da-compaixao-os-dois-efeitos-da-pandemia-na-saude-mental/atualidade/927810/?fbclid=IwAR0x3IJologxWQP3U6JIZk76eyiS6SbpWkzXeTmKDiUUEwiSTZJsn8WZ4ak	à fadiga da compaixão. Os dois efeitos da pandemia na saúde mental	1	1	0	
11/03/2022	https://www.delas.pt/boob-tapes-cuidados-e-riscos-segundo-especialistas-da-mama-e-da-pele/corpo-e-mente/927834/?fbclid=IwAR3FK6zZxZdekxUPqMCfX7_FU7lRY9c4bFFINsChyMK2E_3-L_e4QnF-bA4	Boob Tapes: Cuidados e riscos das fitas adesivas para as mamas, segundo especialistas	1	0	0	
11/03/2022	https://www.delas.pt/app-herois-da-fruta-jogue-contra-a-obesidade-infantil-e-ganhe-bilhetes-de-cinema/atualidade/927826/?fbclid=IwAR2Y0Q2I6KR2vGMXmNEYHI-JUj39bY0hb7MGjC11KODpGWTKJTGsstsx2vs	“Heróis da Fruta”. Jogue contra a obesidade infantil e ganhe bilhetes de cinema	1	0	1	

11/03/2022	https://www.delas.pt/5-tecnicas-tantricas-para-aumentar-a-energia-sexual-sexo/sexo/406219/?fbclid=IwAR29mUPj6S0VnziQnaA3GEN2ZcqRQzfq-Kib3OFv-YlrxFTPPN1g2zGE8Xc	5 técnicas tântricas que aumentam a energia sexual	1	0	0	Notícia publicada em 03/04/2018.
12/03/2022	https://www.delas.pt/desastre-ambiental-das-mascaras-o-que-esta-nas-suas-maos-e-o-que-pode-fazer-para-evitar/atualidade/923984/?fbclid=IwAR2AZaPefyMv59wZBhvA6jARXwmMrfk1B4m4pl_QAgNI5acl_LoBmFgoa8c	'Desastre ambiental' das máscaras. O que está nas suas mãos e o que pode fazer para evitar	1	0	0	Notícia publicada em 11/12/2021.
12/03/2022	https://www.delas.pt/ate-duas-em-cada-dez-pessoas-sofrem-de-covid-longa-diz-oms/corpo-e-mente/927796/?fbclid=IwAR3RPc3pYUXjm9h5CRPfiF8lwiYlpClzio7_C3qlw-O90jwN3kWieXWXDwo	Até duas em cada dez pessoas sofrem de 'covid Longa', diz OMS	0	0	0	
12/03/2022	https://www.delas.pt/dicas-imprescindiveis-para-poupar-dinheiro-na-cozinha/atualidade/927849/?fbclid=IwAR3RPc3pYUXjm9h5CRPfiF8lwiYlpClzio7_C3qlw-O90jwN3kWieXWXDwo	Dicas imprescindíveis para poupar dinheiro na cozinha	0	0	0	
12/03/2022	https://www.delas.pt/filipe-cerejo-vence-sangue-novo-com-olhos-postos-na-roupa-sem-genero-e-upcycling/moda-lisboa/927876/?fbclid=IwAR2rtk4XILwwP1Fs6O9I-v_FFoDRu3jbjYVuGhwO9E2T4WtaLZntvDfQbPw	Filipe Cerejo vence Sangue Novo com olhos postos na roupa sem género e 'upcycling'	2	0	0	
12/03/2022	https://www.delas.pt/guerra-ucrania-gasolina-vai-aumentar-93-centimos-e-gasoleo-136-na-proxima-semana/atualidade/927888/?fbclid=IwAR2rtk4XILwwP1Fs6O9I-v_FFoDRu3jbjYVuGhwO9E2T4WtaLZntvDfQbPw	Gasolina vai aumentar 9,3 cêntimos e gasóleo 13,6 na próxima semana	6	2	0	
12/03/2022	https://www.delas.pt/cinco-sinais-de-que-esta-com-alguem-que-tem-medo-do-compromisso/lifestyle/927846/?fbclid=IwAR22AejxEDWItwYokU5nA-7PjLLG_Wgwy8NFaInF1Y_oj2pksCF27j0qHPo	Cinco sinais de que está com alguém que tem medo do compromisso	1	0	0	
12/03/2022	https://www.delas.pt/e-preciso-acolher-mulheres-que-chegam-da-ucrania-com-dignidade/atualidade/927885/?fbclid=IwAR3cD149QqzhCj7oTsKpdkOINgU2z4NaGrHM7bDBdBsND74uud9VIGtqmEg	"É preciso acolher mulheres que chegam da Ucrânia com dignidade"	19	1	0	

12/03/2022	https://www.delas.pt/dicas-e-conselhos-caso-queira-testar-um-vibrador-com-o-seu-parceiro/sexo/907864/?fbclid=IwAR1m9D4en3ArACYbCuunHYroFeBQcbRGkfa37WwhasHuSf29fIZWLHzCqss	Dicas e conselhos caso queira testar um vibrador com o seu parceiro	0	0	0	Notícia publicada em 30/09/2020.
13/03/2022	https://www.delas.pt/seis-tendencias-para-decorar-interiores-em-2022/casa/925009/?fbclid=IwAR0Cncfo9_22H0QQHUPCNSatWQ1li-9ErWtV4UXQrWDQ_AQSc1UqUjli8Yk	Seis tendências para decorar interiores em 2022	0	0	0	Notícia publicada em 09/01/2022.
13/03/2022	https://www.delas.pt/auriol-dongmo-conquista-ouro-na-taca-europeia/atualidade/927895/?fbclid=IwAR1w_mvAag_8339	Auriol Dongmo conquista ouro na Taça Europeia	3	0	0	
13/03/2022	https://www.delas.pt/maro-vence-festival-da-cancao-2022/atualidade/927908/?fbclid=IwAR2J3mfZkKmKgQyAK9zki3Tjk_J7oly5ajN1aLKBOcPW0qNyl5YsXEj9w4I	Maro vence Festival da Canção 2022	12	0	0	
13/03/2022	https://www.delas.pt/gestos-comuns-que-danificam-os-dentes/corpo-e-mente/927871/?fbclid=IwAR26_9Ljdd-wmqvrdeZrNsXqIR5dxQ3qFxoBoUtKDMjX1nMNBHmKANxbe	Gestos comuns que danificam os dentes	0	0	0	
13/03/2022	https://www.delas.pt/estes-sao-os-indicios-de-uma-autosabotagem-e-da-autodestruicao/corpo-e-mente/927861/?fbclid=IwAR0Gwwd5E1602K09RKANv_Jn6dCiU4Iq5YJpF8AiRkbyAUSjrAxW7MvZrOk	Estes são os indícios de uma autosabotagem e da autodestruição	3	0	0	
13/03/2022	https://www.delas.pt/pais-toxicos-especialista-em-saude-mental-ensina-a-detetar-os-sinais/familia/927853/?fbclid=IwAR2hHlrQROCljDMZB5lvclSLAB_UI3dQOJNAFVki5vluyR-yX-NLGjHMXgA	Pais tóxicos? Especialista em saúde mental ensina a detetar os sinais	5	4	1	
13/03/2022	https://www.delas.pt/quotas-para-jovens-nos-partidos-estao-interessados-na-politica-civica-mas-longo-das-estruturas/teen/927817/?fbclid=IwAR3viLte35A_mM1e0SUNn88DHkaYp9O2xZLG6Dj7E-NCNpR02Q8cW_ISr8A	partidos? Estão interessados na política cívica, mas longe das estruturas	1	0	0	
14/03/2022	https://www.delas.pt/vencedora-do-festival-da-cancao-2022/atualidade/927920/?fbclid=IwAR1vP--Fls7VZ43brCu5IFDi6fMw_rFKg46L37qXqSUBFiupMtYofzdBP_Nw	Cinco curiosidades sobre Maro, a vencedora do Festival da Canção 2022	17	0	1	

14/03/2022	https://www.delas.pt/descubra-sete-curiosidades-sobre-a-atriz-rita-pereira/pessoas/927924/?fbclid=IwAR3LcsbfVXLVvy7GO2S4QoY2EUdY3GLlctAtcp2fy5imcwlAc-arBwEoJg0	Descubra sete curiosidades sobre a atriz Rita Pereira	3	0	0	
15/03/2022	yana-brana-na-modalisboa/atualidade/927903/?fbclid=IwAR0qku-hMbqSmVFmbAmX7Y7VAeiEygEAI0WfbG9LiVmbVJbjMZ0zfBI1Tr4	“Ainda tenho o bilhete de avião para a Ucrânia e não tenho pressa de o alterar”	30	0	1	
15/03/2022	https://www.delas.pt/princesa-charlene-do-monaco-esta-de-regresso-a-casa-e-reunida-com-a-familia/atualidade/927992/?fbclid=IwAR3IR6xWyAXU1zxtaPWPDKq5RkvJJX2Chp7wNI2hJ-IPTpt1P9lim1L9ueg	Princesa Charlene do Mónaco está de regresso a casa e reunida com a família	19	0	1	
15/03/2022	https://www.delas.pt/descubra-os-beneficios-de-fumar-canabis-antes-de-ir-para-o-ginasio/corpo-e-mente/927996/?fbclid=IwAR3BIh6cbxIFXE2NujYbQZ6dBBiu6nKPqg0ghA5n3vV-r-fRCQd7K5QTMu4	Descubra os benefícios de fumar cânabis antes de ir para o ginásio	3	0	0	
15/03/2022	https://www.jn.pt/nacional/dgs-alerta-idosos-e-criancas-devem-ficar-em-casa-devido-as-poeiras-do-norte-de-africa-14682872.html?fbclid=IwAR3BIh6cbxIFXE2NujYbQZ6dBBiu6nKPqg0ghA5n3vV-r-fRCQd7K5QTMu4	DGS alerta: idosos e crianças devem ficar em casa devido às poeiras do Norte de África	3	3	0	Notícia do JN
15/03/2022	https://www.delas.pt/quase-uma-crianca-refugiada-a-cada-segundo-desde-o-inicio-da-guerra-na-ucrania-alerta-unicef/atualidade/928049/?fbclid=IwAR0GLqF3ay8d1-IFbI39GdoQBXEHy9Qu-nyewSza6kIHPKgxhOXgRZF6tSM	Quase uma criança refugiada a cada segundo desde o início da guerra na Ucrânia, alerta UNICEF	0	0	0	
15/03/2022	em-direto-contr-a-guerra-na-ucrania-pode-ser-condenada-ate-15-anos-de-prisao/atualidade/928025/?fbclid=IwAR24i-3_rRwYsu2SiE8DTQ4hnpNM9yiWujuIS08bHiqlq-yRRCiyVH8ANwk	manifestou contra a guerra na Ucrânia sai com multa mas arrisca condenação	19	1	2	
16/03/2022	https://www.delas.pt/regras-basicas-para-cortar-o-cabelo-a-bebes-e-criancas/familia/235224/?fbclid=IwAR02bivbuL2mYzoiTRNR3rqfMdx1aErFufvljg0wysQh3hNslfaaQwCe0II	5 regras básicas para cortar o cabelo a bebés e crianças	3	0	0	Notícia publicada em 06/09/2017

16/03/2022	https://www.delas.pt/quer-esquecer-o-ex-namorado-confira-estes-truques/lifestyle/928014/?fbclid=IwAR1iL4Ekr9ZwRCylyAvPl-ls-ayo3i0yN1LB7ZF2gluXdk8_ZfulOILMcYE	Quer esquecer o ex-namorado? Confira estes truques	0	0	0	
16/03/2022	https://www.delas.pt/jaime-lee-curtis-mostra-a-realidade-do-corpo-encolho-a-barriga-desde-os-11-anos/pessoas/928018/?fbclid=IwAR0YZrHDtivyh_MzhUC9VU-pgepH7AN2PJJTcRbyKVwlXDFW5_U2tyZenkZgE	Jamie Lee Curtis mostra a realidade do seu corpo: “Encolho a barriga desde os 11 anos”	1	0	0	
16/03/2022	https://www.delas.pt/luto-em-tempo-de-covid-19-ansiedade-atinge-mais-de-sete-em-cada-dez/corpo-e-mente/928121/?fbclid=IwAR0v9iMfF8GmpZsuAxRP6f7njV1Gfg3Qzcl8C1tyXcs53aOkJlrqHZbCLBc	Luto em tempo de covid-19. Ansiedade atinge mais de sete em cada dez	0	0	0	
16/03/2022	https://www.delas.pt/portugal-fashion-regressa-esta-quarta-feira-ao-formato-presencial/moda/928046/?fbclid=IwAR2K6Bks1RbOTlgwA-zQ8SV-ebkAUvD4tLkj03cfO-vJLbk-ZEs0w9z9QRk	Portugal Fashion regressa esta quarta-feira e ao formato presencial	0	0	0	
16/03/2022	https://www.delas.pt/iniciativa-solidaria-e-viaja-ate-a-polonia-para-ajudar-refugiados-ucranianos/pessoas/928085/?fbclid=IwAR1wTWoAlrG3LFhLdfu6-La-bdDvGYIPi6ASeljWbwWfVpc8woaiJD0_zcl	se a iniciativa solidária e viaja até à Polónia para ajudar refugiados ucranianos	5	0	0	
16/03/2022	https://www.delas.pt/os-motivos-que-tiram-o-sono-as-mulheres-e-aos-homens/corpo-e-mente/915018/?fbclid=IwAR3QRW88yRgrj2FUjYzqb_Y1_P3kCoE8FDfCTPEBtUjNPKRWAFtmUNbt5c	Motivos que tiram o sono às mulheres e aos homens	0	0	0	Notícia publicada em 19/03/2021
17/03/2022	https://www.delas.pt/e-por-estes-motivos-que-temos-acne-na-idade-adulta/beleza/604238/?fbclid=IwAR0eo34bd4R4osQeEgQEg5TEd1ynjTsPm_7vJEucfT86uDynBEXCDJLnUg0	É por estes motivos que temos acne na idade adulta	1	0	0	publicada em 24/04/2019
17/03/2022	https://www.delas.pt/descubra-o-que-pode-oferecer-no-dia-do-pai-a-partir-de-3-45e/lifestyle/928063/?fbclid=IwAR0QXarLB-	O que pode oferecer no Dia do Pai a partir de 3.45€	1	0	0	

17/03/2022	https://www.delas.pt/sofre-de-alergias-estas-podem-vir-a-piorar-com-o-tempo/corpo-e-mente/928145/?fbclid=IwAR3_tElHq2-UjanIdThhaaVFTM51bIPHbCZYPWT9ND-ei9rbYE4sVwE5XPU	Sofre de alergias? Estão a piorar com o tempo	2	0	0	
17/03/2022	https://www.delas.pt/o-servo-do-povo-serie-protagonizada-por-zelensky-esta-de-regresso-a-netflix/atualidade/928149/?fbclid=IwAR2UGYa4_n4oI02RgnArqfNCHZ92pD3WvbMthffx-iVXAQD5hxnRbg3I0nM	“O Servo do Povo”, série protagonizada por Zelensky, está de regresso à Netflix	16	2	0	
17/03/2022	https://www.delas.pt/sinais-que-indicam-que-o-seu-cao-esta-mesmo-muito-ligado-a-si/lifestyle/928080/?fbclid=IwAR0_QqgT5CY9xcpfZ9rPxhaoVkgKRGZfWz5NGkhsKnKKaGmzN4xKzhGHOTo	Sinais que indicam que o seu cão está mesmo muito ligado a si	1	0	0	
17/03/2022	https://www.delas.pt/que-tipo-de-presentes-podem-ajudar-a-uma-aproximacao/sexo/928100/?fbclid=IwAR0Eur-kckNkicKc3F_CZTY5tqLV0LO8pUPICCLuDDsE9HuyBskJaaqg9Jk	distância? Saiba que tipo de presentes podem ajudar a uma aproximação	1	0	0	
18/03/2022	https://www.delas.pt/estudo-indica-atingir-o-orgasmo-em-15-minutos/sexo/912679/?fbclid=IwAR3aiTrHAD79b_RFrw73N	Estudo indica atingir o orgasmo em 15 minutos	2	0	0	Notícia publicada em 16/01/2021
18/03/2022	https://www.delas.pt/birkenstock-e-manolo-blahnik-juntos-numa-colecao-unica/moda/928140/?fbclid=IwAR1CgAF8I7xZL6b9Jyta0QeGj6qgyfwixbh969C_J6d1jSpmxYhY1eVgUTA	Birkenstock e Manolo Blahnik juntos numa coleção única	0	0	0	
18/03/2022	https://www.delas.pt/condenado-a-tres-anos-e-nove-meses/atualidade/928174/?fbclid=IwAR1-X9p6H-dUzDMQn9DEv1ch8pugCkIA-l57xDMuqwh9jDGato7y_v3wCM	contra Bárbara Guimarães. Carrilho condenado a três anos e nove meses	111	3	12	
18/03/2022	https://www.delas.pt/determinadas-horas-da-noite/corpo-e-mente/909937/?fbclid=IwAR1TpH-3AU6jAUfwbUZ7i9mXDLKuFyVNXpKtrsxULK0xzt1Ez2MKu3OZ0ek	Insónias: Significado de acordar a determinadas horas da noite	2	1	0	Notícia publicada em 08/11/2020

18/03/2022	https://www.delas.pt/long-covid-longa-novas-regras-para-tratar-sequelas-da-covid-19-a-longo-prazo-segundo-a-dgs/corpo-e-mente/928164/?fbclid=IwAR2tSzBBLqM-BBAbHFOPueQHL-td98i5VOS_MlzJKkj5n0BogclLHZymQ	Eis as novas regras para tratar sequelas da covid-19 a longo prazo, segundo a DGS	2	2	0	
18/03/2022	https://www.delas.pt/chef-michel-da-costa-distinguido-pelo-guia-michelin-morreu-aos-77-anos/atualidade/928183/?fbclid=IwAR0T8qv9dl8C4ZcxvgbjxFAUkpe3UIZrBBhFeJnvXf6cEnIJ6PNKQeZ4r4M	'Chef' Michel da Costa morreu aos 77 anos. A despedida emotiva do filho, Olivier	16	0	1	
18/03/2022	https://www.delas.pt/a-cama-ja-nao-e-para-dormir-nem-para-fazer-sexo/sexo/89658/?fbclid=IwAR2Xlay1bIjP1tc5peUwMkrJC0VCNP1vClhV23QzyuYshgSANrC4Uplxgw	A cama já não é para dormir nem para fazer sexo	0	2	0	Notícia publicada em 17/03/2017
18/03/2022	https://www.delas.pt/o-poder-do-pai-no-empoderamento-de-uma-filha-seis-gestos-a-por-em-marcha/familia/928177/?fbclid=IwAR337LmoDoRoFn58IY3ojUSwfWydi-el8HWbRzcYI7ZeK2LvgKdy7pv_xpU	O poder do pai no empoderamento de uma filha. Seis gestos a por em marcha	6	1	1	
18/03/2022	https://www.delas.pt/descubra-o-que-pode-oferecer-no-dia-do-pai-a-partir-de-3-45e/lifestyle/928063/?fbclid=IwAR1-integracao-rapida-criancas-refugiadas-na-escola-e-por-estas-duas-razoes/atualidade/928155/?fbclid=IwAR0D0Vxg1y1W2mKoQ5OAVsGMUIMrz2TNoDxVvT5IRJWFfCnjQCAu3ecZR20	Dia do Pai a partir de 3.45€	0	0	0	Notícia publicada em 16/03/2022
18/03/2022	https://www.delas.pt/guerra-na-ucrania-e-o-risco-de-traffic-de-seres-humanos-o-que-portugal-esta-a-fazer/atualidade/928169/?fbclid=IwAR1LYJpVydTRcg1MuhLowCyX-bp1OwHKOEx6yiQw4_Ieju0Dmou-fbTdec	Psicólogos pedem integração rápida crianças refugiadas na escola. E por estas razões	5	0	0	
18/03/2022	https://www.delas.pt/covid-19-criancas-infectadas-ganham-anticorpos-que-duram-mais-tempo/corpo-e-mente/928189/?fbclid=IwAR3qZd-6x4txwblBe2qcYnZcWqj35MM4ek6AGVoWSaPvuBvKhnwUtLEH2fM	Guerra na Ucrânia e o risco de tráfico de seres humanos. O que Portugal está a fazer	3	0	0	
19/03/2022	https://www.delas.pt/covid-19-criancas-infectadas-ganham-anticorpos-que-duram-mais-tempo/corpo-e-mente/928189/?fbclid=IwAR3qZd-6x4txwblBe2qcYnZcWqj35MM4ek6AGVoWSaPvuBvKhnwUtLEH2fM	Covid-19: Crianças infectadas ganham anticorpos que duram mais tempo	0	0	0	

19/03/2022	https://www.delas.pt/auriol-dongmo-vence-ouro-pedi-a-deus-que-me-desse-esta-medalha/atualidade/928231/?fbclid=IwAR3DTSf63DEFsRITECms7RwbTN_uYHIZFpXLA9HEefcwXDwW020ZnarOKoM	Auriol Dongmo vence ouro. "Pedi a Deus que me desse esta medalha"	88	2	4	
19/03/2022	https://www.delas.pt/discriminacao-capilar-pode-vir-a-ser-crime-nos-estados-unidos-da-america/beleza/928237/?fbclid=IwAR3TExr1UnqOjkqOJVvavomdzZnc3D25o7t1mTXFw6YPa7fO2XY4uWbiXk	Discriminação capilar pode vir a ser crime nos Estados Unidos da América	0	0	0	
19/03/2022	https://www.delas.pt/ines-aires-pereira-ja-foi-mae-nasceu-joaquim/pessoas/928244/?fbclid=IwAR2_Q_JnnfKBv841HrElwd0fBZYy0pJWy4VAABnI8YjaBSqpsVLCi5za8	Inês Aires Pereira já foi mãe. Nasceu Joaquim	8	0	0	
19/03/2022	https://www.delas.pt/cinco-sinais-de-tem-uma-ligacao-forte-com-os-filhos/familia/928203/?fbclid=IwAR39cX0N8zdii2qvxQU66DZpHF1qyCZ84SwL_RgJSLRRjIQPppvdp7sxDAl	Cinco sinais de tem uma ligação forte com os filhos	8	0	0	
19/03/2022	https://www.delas.pt/saiba-em-que-cores-deve-apostar-para-arrasar-na-proxima-estacao/moda/928181/?fbclid=IwAR3b0vjUALb_laKRkVz_j2ld67glysQDMhp78d6ChtKSA4FeoEV7W9Kdn2g	Saiba em que cores deve apostar para arrasar na próxima estação	1	0	0	
19/03/2022	https://www.delas.pt/romance-gap-mulheres-mudam-o-comportamento-para-os-homens-se-sentirem-bem/sexo/928200/?fbclid=IwAR3cz_HMLB1yqoMuValZ4ydlvv0cNGTf9U5nm2gM6oTKuzt9BjPGC_1JqMo	'Romance gap'. Mulheres mudam o comportamento para os homens se sentirem bem	1	0	0	
20/03/2022	https://www.delas.pt/prazer-7-solucoes-que-tem-por-casa-e-que-nem-imagina-o-que-podem-fazer-por-si/sexo/400913/?fbclid=IwAR39SddAGePPW5xJICkKOJ2AYkN4BNR10FbmQGN8KRZmEpTZlCFMn4dahE8	7 soluções que tem por casa e que aumentam o prazer	0	0	0	Notícia de 14/03/2018
20/03/2022	https://www.delas.pt/raborta-o-robo-que-ajuda-mulheres-a-fazer-um-aborto-seguro-no-mexico/corpo-e-mente/928112/?fbclid=IwAR39ol0CgTyvyDQAluanDmn587ZVDleyybGynErEtQKCbGJyiD76gPiGeeo	'Raborta', o robô que ajuda mulheres a fazer um aborto seguro no México	0	0	0	

20/03/2022	https://www.delas.pt/sintomas-da-menopausa-interferem-na-vida-profissional-de-quase-1-4-das-mulheres/atualidade/697584/?fbclid=IwAR1Xer1p_q2PL9Lb-rT1DDdEnvxidQk1y6XW-J_85F3RJxfUyq5XkwA2PPE	interferem na vida profissional de quase 1/4 das mulheres	0	0	0	Notícia de 14/10/2019
20/03/2022	https://www.delas.pt/hair-frosting-a-nova-tendencia-de-balayage-que-vai-dominar-a-estacao/beleza/928212/?fbclid=IwAR1BS6gPPxcW8asTowv3Edk7QW0N-cELorGDYviqr7oqDIFyyEHdwHxTGES	'Hair Frosting'. A nova tendência de balayage que vai dominar a estação	1	0	0	
20/03/2022	https://www.delas.pt/manuel-pinto-coelho-o-estrago-que-o-alimento-pode-fazer-e-superior-ao-do-tabaco-entrevista/pessoas/539662/?fbclid=IwAR39oI0CgTyvyDQAIuanDmn587ZVDleyybGynErEtQKCbGJyiD76gPiGeeo	estrago que o alimento pode fazer é superior ao do tabaco"	31	3	0	Notícia de 03/02/2019
20/03/2022	https://www.delas.pt/dubrow-a-dieta-que-abate-primeiro-as-rugas-e-so-depois-os-quilos/nutricao/928254/?fbclid=IwAR3WxXq6BYr6f4s2I9F3hDiEltoQkcKp3wJPe_bFYMD3MzQnT3C1kIXvvE	Dubrow: A dieta que abate primeiro as rugas e só depois os quilos	4	1	0	
20/03/2022	https://www.delas.pt/esteve-infetada-com-covid-19-cuidado-com-as-perdas-de-memoria/corpo-e-mente/928207/?fbclid=IwAR1WJ4HyQfr2_e7F4vc2QHSiXkzwxMQQLbG_QFa0AEk4VvLrl-shiW_DvOU	Esteve infetada com Covid-19? Cuidado com as perdas de memória	1	1	0	
20/03/2022	https://www.delas.pt/usa-emojis-no-trabalho-pode-estar-a-comprometer-uma-promocao-diz-estudo/lifestyle/928197/?fbclid=IwAR1WJ4HyQfr2_e7F4vc2QHSiXkzwxMQQLbG_QFa0AEk4VvLrl-shiW_DvOU	Usa emojis no trabalho? Cuidado, pode estar a comprometer uma promoção, diz estudo	1	1	0	
20/03/2022	https://www.delas.pt/doencas-cardiovasculares-em-mulheres-alvo-de-negligencia/corpo-e-mente/928116/?fbclid=IwAR3t9c8OWQA84POOoDF_bfF9oEIU8Ojs-3fUeX44ngekWQszDTzQk_ch4WY	Doenças cardiovasculares em mulheres alvo de negligência	5	1	0	
20/03/2022	https://www.jn.pt/nacional/governo-proibe-adocao-de-criancas-ucranianas-14698464.html?fbclid=IwAR3bW04Ryvz2u2m8vzIzwaSuJoCGxmmwvSNjfkXbOUopd16XvllxfXnYPOg	Governo suspende adoção de crianças ucranianas	8	0	1	Notícia do JN

20/03/2022	https://www.delas.pt/banho-de-imersao-este-momento-de-prazer-queima-tantas-calorias-como-30-minutos-a-andar/lifestyle/491259/?fbclid=IwAR0kmOliNUbs8_dk9fSB492eZ6vGoxnnWITPEknQOZda3Ph3jbsSc8KjA7A	Este momento de prazer queima tantas calorias como 30 minutos a andar	3	0	0	Notícia de 27/11/2018
21/03/2022	https://www.delas.pt/pode-ficar-mais-caro-e-a-razao-esta-a-4-mil-quilometros-guerra-ucrania/beleza/927700/?fbclid=IwAR1WJ4HyQfr2_e7F4vc2QHSiXkzwxMQQLbG_QFa0AEk4VvLrL-shiW_DvOU	as unhas pode ficar mais caro. E a razão está a 4 mil quilómetros	8	1	2	Notícia de 08/03/2022
21/03/2022	https://www.delas.pt/guerra-na-ucrania-mila-kunis-e-ashton-kutcher-angariam-32-milhoes-e-zelensky-agradece/atualidade/928262/?fbclid=IwAR32deo79gDraXSOMYtA107IaX89bGO-KBGMrEAuSBjKqNy-PwI4UVIOs8Q	Guerra na Ucrânia: Mila Kunis e Ashton Kutcher angariam 32 milhões e Zelensky agradece	78	6	1	
21/03/2022	https://www.delas.pt/patricia-gerardo-vence-hells-kitchen-da-sic-7-detalhes-sobre-a-chef/lifestyle/928266/?fbclid=IwAR3GeM9UFyctEyxwkD1LtRxsPa1Uns3vFvin9OnfaAGORAUs4mp-lp2u3XE	Patrícia Gerardo vence 'Hell's Kitchen', da SIC. 7 detalhes sobre a chef	13	0	1	
21/03/2022	https://www.delas.pt/joalheria-para-vestir-e-o-caso-de-bella-hadid-zendaya-cristina-e-angelina/moda/926212/?fbclid=IwAR3pMxa5IzZOMjtcMxc14zYsAmffzf_QZWPdn70TDohoxrmlYvyQ478pKrg	casos de Bella Hadid, Zendaya, Cristina e Angelina	4	1	0	Notícia de 02/02/2022
21/03/2022	https://www.delas.pt/catarina-furtado-leiload-vestido-para-a-ucrania-e-pede-a-todos-que-nao-se-esquecam-de-cabo-verde/pessoas/928292/?fbclid=IwAR0hS58c_RhwFyLL6aOdeSlb8I-L0n339tu7EMmRrPsamKZFpSFRN05eqU	Catarina Furtado: "As mulheres são sempre as maiores vítimas de todos os conflitos"	32	3	7	
21/03/2022	https://www.delas.pt/pessoas-ansiosas-tem-sete-vezes-mais-probabilidades-de-inseguranca-alimentar/corpo-e-mente/928276/?fbclid=IwAR3JI3AN5QXkLMZw79IUF5zJ-JpQ8w83pH5p-wveyfGKTy-J7sPH4OcFpnQ	Pessoas ansiosas têm "sete vezes mais" probabilidades de insegurança alimentar	0	0	0	
21/03/2022	https://www.delas.pt/bater-ou-empurrar-uma-crianca-e-considerado-agressao-pela-lei-no-pa/familia/928270/?fbclid=IwAR2z48jb_PYQbdJpiQ0q29wf1ofQ4DptzWAT49sUHvZv9mWbE0v23n_6fU	Bater ou empurrar uma criança é considerado agressão pela lei, no País de Gales	0	0	0	

21/03/2022	https://www.delas.pt/portugal-fashion-o-apoio-a-ucrania-e-a-pomba-branca-de-luis-onofre/moda/928287/?fbclid=IwAR2z48jb_PYQbdJpiQ0q29wf1ofQ4DptzWAT49sUHgzVz9mWbE0v23n_6fU	Portugal Fashion, o apoio à Ucrânia e a pomba branca de Luís Onofre	3	1	0	
21/03/2022	https://www.delas.pt/quase-41-mil-pedem-para-remover-videoclip-onde-evan-rachel-wood-alega-ter-sido-violada-por-marylin-manson/atualidade/928279/?fbclid=IwAR32deo79gDraXSO MYtA1O7IaX89bGO-KBGMrEAuSBjKqNy-PwI4UVIOs8Q	Quase 41 mil pedem para remover videoclip onde Evan Rachel Wood diz ter sido “violada” por Marilyn Manson	0	0	0	
21/03/2022	https://www.delas.pt/menopausa-devemos-fazer-terapeutica-para-melhorar-o-sexo-e-a-pele/corpo-e-mente/411206/?fbclid=IwAR1k_Q-kn7kbgQYG8US3uFhU-0ZCrj10YdYDmH1- Ufd-V-y35pnixqS6iY	Menopausa: devemos fazer terapêutica para melhorar o sexo e a pele?	0	0	0	Notícia de 30/04/2018
22/03/2022	https://www.delas.pt/cabelo-impecavel-em-tempo-de-humidade-e-chuva-quatro-passos-essenciais/atualidade/920569/?fbclid=IwAR0SvYd5-Abvi1u3PFvEy1F45udHJFwbqK8VZ26w12j_y_Z_1ckf4dqJ_0	tempo de humidade e chuva? Quatro passos essenciais	2	0	0	Notícia de 15/09/2021
22/03/2022	https://www.delas.pt/distinga-a-tosse-seca-alergias-ou-covid-19/corpo-e-mente/914779/?fbclid=IwAR32deo79gDraXSOMYtA1O7IaX89bGO-KBGMrEAuSBjKqNy-PwI4UVIOs8Q	Distinga a tosse seca: alergias ou Covid-19?	0	0	0	Notícia de 10/03/2021
22/03/2022	https://www.delas.pt/daniela-melchior-a-caminho-do-filme-velocidade-furiosa-10/atualidade/928297/?fbclid=IwAR3gjm8D0rsgRpr4mGpK1zk0vRG41rhfr9z1BaPAqgDQvEmL8l9N1_tn-YM	Daniela Melchior a caminho do filme ‘Velocidade Furiosa 10’?	72	1	3	
22/03/2022	https://www.delas.pt/lay-off-crise-na-energia-mais-de-metade-de-empresas-texteis-estao-a-fazer-paragens-temporarias/moda/928301/?fbclid=IwAR3WxXq6BYr6f4s2I9F3hDieLtoKqckp3wJPe_bFYMD3MzQnT3C1klXvvE	Crise na energia: Mais de metade de empresas têxteis estão a fazer paragens temporárias	0	0	0	
22/03/2022	https://www.delas.pt/calçado-nacional-ja-chega-a-170-paises-em-ano-de-pandemia-pisou-sete-novos-territorios/moda/928308/?fbclid=IwAR1HagcqRhTkCcpz6bV4lmAbVk16WLSj2BcOrnw_Fw_JjZLFbuHw3buuNTA	Calçado nacional já chega a 170 países. Em ano de pandemia ‘pisou’ sete novos territórios	3	0	0	

22/03/2022	https://www.delas.pt/supermercados-sem-rutura-de-stocks-mas-vem-ai-aumentos-de-precos-para-familias/atualidade/928305/?fbclid=IwAR3tTAlkvqJQe-vV76dNvqqmiejQu2Lsj8EjBiztPQdq4g79eCyS61n165U	Supermercados sem rutura de stocks, mas vêm aí aumentos de preços para as famílias	0	0	0		
23/03/2022	https://www.delas.pt/delasexplica-novo-lexico-do-engate-para-as-aplicacoes/sexo/400329/?fbclid=IwAR0oCtZdLQCggELe0uq4itfdyajt6GP1OWHuKJFUHBHxs7UP_KeMlrrgBts	#delasexplica: o novo léxico do engate	0	0	1	estrangeirismos. Os termos do engate simplesmente foram traduzidos para	Notícia de 12/03/2018
23/03/2022	https://www.delas.pt/ucrania-tem-sido-detetados-indicios-de-suspeita-de-trafico-humano-em-portugal/atualidade/928319/?fbclid=IwAR3OSiQX1kx3D7XdNF2Xzfgh6U3VMfOyINYOkPhcr2DWiFn7eF88bmvFgN0	Ucrânia: “Têm sido detetados indícios de suspeita” de tráfico humano em Portugal	32	6	18		
23/03/2022	https://www.delas.pt/treinei-ate-tres-dias-antes-do-manuel-nascer-sara-matos-em-forma-na-womens-health/pessoas/928322/?fbclid=IwAR26TI_M2q-b21AAFug8HrM_Kbujses9Jd7v3j9zVTT0fqUKv-JOnjrwPZE	antes do Manuel nascer”. Sara Matos em forma na ‘Women’s Health’	6	0	0		
23/03/2022	https://www.delas.pt/vestidos-joias-e-219-pares-de-sapatos-de-amalia-rodriques-estao-em-exposicao/lifestyle/928312/?fbclid=IwAR26TI_M2q-b21AAFug8HrM_Kbujses9Jd7v3j9zVTT0fqUKv-JOnjrwPZE	Vestidos, joias e 219 pares de sapatos de Amália Rodrigues estão em exposição	6	1	0		
23/03/2022	https://www.delas.pt/margarida-corceiro-quebra-silencio-sobre-alegadas-imagens-intimas-divulgadas-online/atualidade/928327/?fbclid=IwAR1trI_dN81G2ePI_dtqEyTefUWcrmv1NrVQW5fME9i60qCMW-8SR4JeMw	Margarida Corceiro quebra silêncio sobre imagens íntimas divulgadas ‘online’	0	1	1		
23/03/2022	https://www.delas.pt/covid-19-fim-das-restricoes-adiado-veja-o-que-vai-continuar-a-ser-obrigatorio/atualidade/928346/?fbclid=IwAR2d4pylz6Qk7g9rc1j9a06TbamhUY_Eo4WpWxHAMOWdaHAnoeFVsrJkbmE	Covid-19: Fim das restrições adiado. Veja o que vai continuar a ser obrigatório	9	4	4		

23/03/2022	https://www.delas.pt/mackenzie-scott-ex-mulher-de-bezos-doa-395-milhoes-a-ong-que-apoia-sem-abrigo/pessoas/928315/?fbclid=IwAR0oCtZdLQCggELe0uq4itfdyajt6GP1OWHuKJFUHBHxs7UP_KeMlrrgBts	MacKenzie Scott, ex-mulher de Bezos, doa 395 milhões a ONG que apoia sem abrigo	6	1	0	
23/03/2022	https://www.tsf.pt/portugal/politica/helena-carreiras-vai-ser-a-primeira-mulher-no-cargo-de-ministra-da-defesa-14708209.html?fbclid=IwAR1_WFW0wCFIMJA8rY4GFnbtdGkQY2Wf8B1QmdOYNEQry5MqcNoITds6yLI	Helena Carreiras vai ser a primeira mulher no cargo de ministra da Defesa	7	2	0	Notícia da TSF
23/03/2022	servo-do-povo-com-zelensky-chega-a-portugal-nas-proximas-semanas/atualidade/928338/?fbclid=IwAR1zS68laziqd-epMPD3GbQsEwwdZHhFdQUwJjgmW7ouJVBpTkKUzFPC0V4	'O Servo do Povo', com Zelensky, chega a Portugal "nas próximas semanas"	6	1	0	
23/03/2022	https://www.delas.pt/as-todo-poderosas-do-novo-governo-que-ganha-mais-uma-mulher-que-o-anterior/pessoas/928333/?fbclid=IwAR1trl-dN81G2ePI_dtqEyTefUWcrmV1NrVQW5fME9i60qCMW-8SR4JeMw	As todo-poderosas de um novo governo com 50% de mulheres	6	0	0	
23/03/2022	https://www.delas.pt/do-pan-ao-chega-cristina-rodrigues-vai-ser-coordenadora-juridica-do-partido-de-ventura/atualidade/928349/?fbclid=IwAR20AbYs5dRhtcOSTN96A5CFaibDNAM43NJAKsmmlchlp8DshFe5Mz0x2zs	Do PAN ao Chega. Cristina Rodrigues vai ser coordenadora jurídica do partido de Ventura	0	0	0	
23/03/2022	https://www.delas.pt/6-coisas-surpreendentes-que-podem-acontecer-depois-de-um-orgasmo/sexo/525310/?fbclid=IwAR2JlzcikzJgzEkCAweWZgP7h9grYPTAkutZpbqbA8r_AmY2BHKjO8Em2l4	surpreendentes que podem acontecer depois de um orgasmo	1	0	0	Notícia de 15/01/2019
24/03/2022	https://www.delas.pt/oxana-baulina-guerra-na-ucrania-jornalista-russa-morta-num-ataque-em-kiiev/atualidade/928367/?fbclid=IwAR2DEV6hMuAXQWGSfZRxn9NEg6tyl1NQgxUKc5Ef-bciztG_ZhGSC5boMps	Guerra na Ucrânia: Jornalista russa morta num ataque em Kiev	34	1	6	
24/03/2022	https://www.delas.pt/vem-ai-apoio-de-60-euros-para-apoio-a-cabazes-alimentares-em-abril-mas-ha-regras/familia/928371/?fbclid=IwAR0HUefRM6aaOfly23GXlpuy8aflcxMkcpzvUevto9ssWSJ-SQsqtuvQjoA	Vem aí apoio de 60 euros para cabazes alimentares em abril. Mas há regras	2	1	0	

24/03/2022	https://www.delas.pt/sonha-ser-apresentadora-tvi-lanca-casting-e-prazo-termina-a-7-de-abril/atualidade/928387/?fbclid=IwAR3sSjSX-slxBTgtTZw95mCsCyghAbocJYIrfnlzsQfZOAG3pziSFXDNOY	Sonha ser apresentadora? TVI lança 'casting' e prazo termina a 7 de abril	4	2	0	
24/03/2022	https://www.delas.pt/24-de-marco-2022-ja-ha-mais-dias-de-democracia-do-que-ditadura-em-portugal-veja-o-que-mudou-para-as-mulheres/atualidade/928390/?fbclid=IwAR3QplusGPDG_ao7-ADEnnVlEvQkbkllfjzoJX9uENrs3BFPwNR8uSNBNs	O que mudou para as mulheres em mais dias de democracia do que ditadura em Portugal	2	0	1	
24/03/2022	https://www.delas.pt/a-2-de-abril-e-empurra-marco-paulo-para-a-manha-de-sabado-da-sic/pessoas/928406/?fbclid=IwAR0zUMow_CmrbLnNdt-ccfkLuHpRLYQDb12DG6hy67-1vmXGBFsR99zWeUs	Fátima Lopes estreia-se a 2 de abril e 'empurra' Marco Paulo para a manhã de sábado da SIC	11	0	0	
24/03/2022	https://www.delas.pt/poeiras-do-saara-estao-de-regresso-esta-quinta-e-sexta-feira/atualidade/928402/?fbclid=IwAR2r0tyNCONoLAdwzDgCNKWopmBCFcKq5bRT9rpSQZigfJT5OqCYrTg6nCW	Poeiras do Saara estão de regresso esta quinta e sexta-feira	0	0	0	
24/03/2022	https://www.delas.pt/sonha-ser-apresentadora-tvi-lanca-casting-e-prazo-termina-a-7-de-abril/atualidade/928387/?fbclid=IwAR3hxud4D1TOXEItxDL9C9S8F7QI4dtOiHKgKzOg4x2rRRS9FxFmPQzyd8	Sonha ser apresentadora? TVI lança 'casting' e prazo termina a 7 de abril	0	0	0	
24/03/2022	https://www.delas.pt/precisa-de-chorar-mas-nao-consegue-estas-dicas-vao-ajudar/corpo-e-mente/910645/?fbclid=IwAR0VtFFG09DFvAhwChurosUEDhKyq7Zqv75RdBBxttJ8IG9ov_1xcJmIsdU	Precisa de chorar mas não consegue? Estas dicas vão ajudar	0	0	0	Notícia de 20/11/2020
25/03/2022	https://www.delas.pt/disturbios-alimentares-ambiente-pode-moldar-alimentacao-das-criancas/nutricao/925629/?fbclid=IwAR0KIRKieBgu_4CDnwegN-QFd_rs6ySwxYiqPZXvHxmOQvAdPQOZXVSJesg	Anorexia, bulimia e obesidade. Ambiente pode moldar alimentação das crianças	0	0	0	Notícia de 21/01/2022
25/03/2022	https://www.delas.pt/alex-pina-netflix-autor-de-la-casa-de-papel-prepara-serie-sobre-covid-19/lifestyle/928413/?fbclid=IwAR1d1QMVuMZ-Kc7nvjRy4fvL1-HpRqsYZ3kianL7hK-k-bypSD4wvigtPjo	Autor de 'La Casa de Papel' prepara série sobre covid-19 para a Netflix	0	0	0	

25/03/2022	https://www.delas.pt/salvador-sobral-jamala-netta-imagine-dragons-em-concerto-na-polonia-pela-ucrania/atualidade/928418/?fbclid=IwAR1h1jMge3M4XZIO7MOz7cO_JQFbRXDb22UJ9uO5Nuz51_cp2QkxlzWJUK	Salvador Sobral, Jamala, Netta, Imagine Dragons em concerto na Polónia pela Ucrânia	27	2	0	
25/03/2022	https://www.delas.pt/autovaucher-apoio-de-40-centimos-por-litro-de-combustivel-prosegue-em-abril/atualidade/928438/?fbclid=IwAR2HsgHWtDyVuhnQc1n9eLkf9OuE5vkysfzkzPMBUoNA0SeO5j-wYGNZy4	Apoio de 40 cêntimos por litro de combustível prossegue em abril	107	64	40	
25/03/2022	https://www.delas.pt/sandrine-rousseau-a-ecologista-que-propoe-o-crime-da-nao-partilha-de-tarefas-domesticas/atualidade/928429/?fbclid=IwAR1R9IToLnhFwvKRuoF90Tsem4HzhEUiN6kBsw62XplovVuA05X9KJ0nOvw	Crime pela não partilha de tarefas domésticas. A ideia da ecologista Sandrine Rousseau	0	0	0	
25/03/2022	https://www.womenshealth.pt/o-making-off-de-sara-matos-para-a-womens-health/novidades/406986/?fbclid=IwAR1h1jMge3M4XZIO7MOz7cO_JQFbRXDb22UJ9uO5Nuz51_cp2QkxlzWJUK	O making-off de Sara Matos para a Women's Health	2	0	0	Notícia da Womens's Health
25/03/2022	https://www.delas.pt/alice-neto-de-sousa-quem-e-a-poeta-de-marco-e-de-cor-de-pele/atualidade/928442/?fbclid=IwAR19X8VUNuZnr5cbM8sROf4Jc86OeW4PGkxCQclwYjEf0egW4T-XaJCHJec	Alice Neto de Sousa. Quem é a poeta de "março" e de "cor de pele"	1	0	0	
25/03/2022	https://www.delas.pt/mulheres-com-doenca-grave-podem-recorrer-a-pma-ate-aos-50-anos/familia/928425/?fbclid=IwAR2HsgHWtDyVuhnQc1n9eLkf9OuE5vkysfzkzPMBUoNA0SeO5j-wYGNZy4	Mulheres com doença grave podem recorrer à PMA até aos 50 anos	7	0	0	
25/03/2022	https://www.jn.pt/nacional/a-hora-muda-este-domingo-uma-violencia-para-as-criancas-14714680.html?fbclid=IwAR1NpiBSc4LHTqXcZ11yeE8FvPdpS_slQF2prads7yjDq-7nNAKdgcAoBSw	A hora muda este domingo, uma "violência" para as crianças	7	2	1	as crianças"??? Desde sempre mudou a hora!!! Que trata.... pensem nas
25/03/2022	https://www.delas.pt/preferidas-de-mulheres-e-homens-diz-estudo/sexo/928488/?fbclid=IwAR2vQ-w5srjP62YFo0_c_p52tBzhkxJot-quM9lmbjv3fm3C_PGAcGJFc_Q	Estas são as aventuras sexuais preferidas de mulheres e homens, diz estudo	2	0	0	

26/03/2022	https://www.delas.pt/mudanca-da-hora-mal-saude/corpo-e-mente/403367/?fbclid=IwAR22Cm8tHK6uKxChZ92LKYRVT5	A mudança da hora faz mal à saúde	2	1	0	Notícia de 24/03/2018
26/03/2022	https://www.jn.pt/economia/gasoleo-sobe-164-centimos-e-gasolina-seis-centimos-na-proxima-semana-14715733.html?fbclid=IwAR1vvlRm9IN9T19JE9gZLUOsz4a2RfpmUG9RrcCmZOeTi-M9XHqUpWHBdU	Gasóleo sobe 16,4 cêntimos e gasolina seis cêntimos na próxima semana	1	0	0	Notícia do JN
26/03/2022	https://www.delas.pt/morreu-o-baterista-dos-foo-fighters-taylor-hawkins-fas-em-lagrimas/atualidade/928511/?fbclid=IwAR1NjSeVSBKhdOVI0EHljDVxn1SmoJoBKAqN8h32-sSt_5RyTSCAQImwSv0	Morreu o baterista dos Foo Fighters Taylor Hawkins. Fãs em lágrimas	3	0	0	
26/03/2022	https://www.jn.pt/pessoas/casados-a-primeira-vista-estreia-com-encontros-as-cegas-e-novos-especialistas-14715468.html?fbclid=IwAR1JU6ueoVrQc77QvXWTjg94AyxAgS0I5EAgI4Amjs8allcXRdjCRF577E	"Casados à primeira vista": Estreia com encontros "às cegas" e novos especialistas	0	0	0	Notícia do JN
26/03/2022	https://www.delas.pt/imagina-os-perigos-que-carrega-nas-solas-dos-sapatos-devia-descalce-se-a-porta/lifestyle/928454/?fbclid=IwAR1MVXWwpECQKFMHNawRgzVeYH4zAIPwVGAHj_XLP2q1ymOGfnP4xLDxkTg	Imagina os perigos que carrega nas solas dos sapatos? Devia, descalce-se à porta	5	2	0	
26/03/2022	https://www.delas.pt/faca-as-limpezas-de-primavera-com-produtos-naturais/casa/407021/?fbclid=IwAR1NpiBSc4LHTqXcZ11yeE8FvPdps_slQF2prads7yjDq-7nNAKdgcAoBSw	Faça as limpezas de primavera com produtos naturais	0	0	0	Notícia de 07/04/2018
26/03/2022	https://www.delas.pt/dona-da-zara-revela-eventuais-ajustes-de-precos-mantem-aposta-em-empresas-portuguesas/moda/928410/?fbclid=IwAR11fnRvhURReVMG7F2UBAftJ1TTLwJa0jJmuCnWE7lpm0knUzYouP8PFy0M	eventuais "ajustes" de preços e mantém aposta em empresas portuguesas	2	0	0	
26/03/2022	https://www.delas.pt/quatro-tipo-de-unhas-deve-fazer-para-arrasar-nesta-primavera/beleza/928444/?fbclid=IwAR3JA5IqwPEzqJZIGQzR9PBAS8hXcR5uHuRQoUfoRA6fGWDthDitHegzB3Q	Quatro tipo de unhas deve fazer para arrasar nesta primavera	2	0	0	

26/03/2022	https://www.delas.pt/evite-a-ultima-conversa-depois-de-terminar-o-namoro-conheca-os-motivos/corpo-e-mente/928463/?fbclid=IwAR11fnRvhUReVMG7F2UBAft1TTLwJaOjJmuCnWE7Ipm0knUzYouP8PFy0M	Evite a última conversa depois de terminar o namoro. Conheça os motivos	0	0	0	
26/03/2022	https://www.delas.pt/teste-em-seis-passos-e-saiba-se-tem-medo-do-compromisso/sexo/928487/?fbclid=IwAR31N7way32T7LBvgzCSldw5FQS0zMg6lXs935pqWz5RfzIIWw5DZe7qb9s	Teste em seis passos e saiba se tem medo do compromisso	0	0	0	
26/03/2022	https://www.delas.pt/portugal-longo-de-ser-o-melhor-pais-para-idosos-saudaveis/lifestyle/928518/?fbclid=IwAR1JU6ueoVrQc77QvXWTjq94AyxAgsS0I5EAgI4Amjs8allcXRdjCRF577E	Portugal não é o melhor país para idosos... saudáveis	4	1	2	
27/03/2022	https://www.delas.pt/maite-proenca-o-abuso-em-crianca-o-assassinato-da-mae-e-o-amor-com-adriana-calcanhotto/pessoas/928523/?fbclid=IwAR0BRkbfrZBK5XT3EyW2vcrABFe8SzBXqGQfeVnjsNd TlvqmuB6j-2G75Y	Maitê Proença: o abuso em criança, o assassinato da mãe e o amor com Adriana Calcanhotto	0	0	0	
27/03/2022	https://www.delas.pt/se-sofre-de-depressao-ou-ansiedade-o-exercicio-vai-fazer-ainda-melhor-ao-coracao/corpo-e-mente/928474/?fbclid=IwAR0P62mAcOzZ819isFRFpGnlp2FnI01DndbhvgRfbLqOaYiC-hPooSN980	Se sofre de depressão ou ansiedade, o exercício vai fazer ainda melhor ao coração	2	0	0	
27/03/2022	https://www.delas.pt/60-180-e-a-nova-regra-para-lavar-o-cabelo-e-promete-profissionalismo-em-casa/beleza/928457/?fbclid=IwAR0DScYY tFEwib SUw8dG0fR1hk-5fC2QSfO zNVuH7QmOwtXdT0QQ1bM	60/180 é a nova regra para lavar o cabelo e promete profissionalismo em casa	2	0	0	
27/03/2022	https://www.delas.pt/regina-hall-amy-schumer-e-wanda-sykes-oscares-vaio-ser-apresentados-por-tres-mulheres/atualidade/926844/?fbclid=IwAR2I4sW6WRMi29GbbjnwjxsuelliGDSLtr-9iryJzACCjIIXBhzD00tZFRk	Óscares vão ser apresentados por três mulheres	0	0	0	Notícia de 15/02/2022
27/03/2022	https://www.delas.pt/fotografo-que-cobra-mais-para-fazer-ensaios-a-modelos-plus-size/moda/928526/?fbclid=IwAR1NjSeVSBKhdOVI0EHjDVxn1SmoJoBKAqN8h32-sSt 5RyTSCAQImwSv0	Agência denuncia fotógrafo que cobra mais 91 euros a modelos 'plus size'	5	1	0	

27/03/2022	https://www.jn.pt/nacional/quase-500-vitimas-pediram-ajuda-por-sms-na-pandemia--14718094.html?fbclid=IwAR0jesgilBeSZD3L9yXgXclORxuCpqWCin5froT2oGaSeGEYuy73S8TsWRQ	Quase 500 vítimas de violência doméstica pediram ajuda por SMS na pandemia	1	0	0	Notícia do JN
27/03/2022	primeira-mulher-nomeada-duas-vezes-a-realizacao-luis-squeira-jane-campion/atualidade/926510/?fbclid=IwAR0jesgilBeSZD3L9yXgXclORxuCpqWCin5froT2oGaSeGEYuy73S8TsWRQ	canadiano e a primeira mulher nomeada duas vezes à realização	0	0	0	Notícia de 08/02/2022
27/03/2022	https://www.delas.pt/as-cinco-principais-razoes-que-empurram-portugueses-a-comprarem-uma-nova-casa/familia/928467/?fbclid=IwAR20bt8idK64Tb1UVeXEGeF1RE1ZdmNQ_EvQ2nKLWO58_k5bxFEnbgVWOxw	que empurram portugueses a comprarem uma nova casa	0	0	0	
27/03/2022	https://www.delas.pt/fishnet-a-rede-de-pesca-que-se-cola-a-pele-e-vai-revolucionar-a-estacao/moda/928451/?fbclid=IwAR2VEK7cp0ST3XbeK9cIT-7ByQph57OvgnUpIQRNbAOqo49Qg7KbZNDjYEA	Fishnet. A rede de pesca que se cola à pele e vai revolucionar a estação	4	0	0	
27/03/2022	https://www.delas.pt/maria-do-ceu-santo-o-sonho-de-qualquer-pessoa-e-fazer-amor-e-nao-ter-so-relacoes-sexuais/teen/546382/?fbclid=IwAR2I4sW6WRMi29GbbjnwjxsuellGDSLtr-9iryJzACCjIIXBhzD0OtZFRk	“pessoa é fazer amor e não ter só relações sexuais”	1	0	0	Notícia de 13/02/2019
28/03/2022	https://www.delas.pt/a-guerra-na-ucrania-nos-oscars-jamie-lee-curtis-em-nome-dos-refugiados/atualidade/928544/?fbclid=IwAR22Cm8tHK6uKxChZ92LKYRVT5BoOETnu4wp-bpeh1kfQwE6ry3TW-vOVpU	A guerra na Ucrânia nos Óscars. Jamie Lee Curtis em nome dos refugiados	14	1	0	
28/03/2022	https://www.delas.pt/oscars-cai-cai-pasteis-e-brilhantes-dominam-passadeira-vermelha/moda/928573/?fbclid=IwAR1NpiBSc4LHTqXcZ11yeE8FvPdps_sIQF2prads7yjDq-7nNAKdgcgAoBSw	Óscars: Cai-cai, pastéis e brilhantes dominam passadeira vermelha	1	0	0	
28/03/2022	https://www.womenshealth.pt/catarina-gouveia-procuro-ter-uma-alimentacao-o-mais-natural-possivel/gravidez/407009/?fbclid=IwAR3D5rFCBO58j_sDztiYNGoozXqsX8VjHfjoju9pgramnIIPmQBu8MxSjEc	Catarina Gouveia: “Procuro ter uma alimentação o mais natural possível”	0	0	0	Notícia de Women's Health

28/03/2022	https://www.delas.pt/oscares-2022-will-smith-bate-a-chris-rock-apos-piada-sobre-a-calvicie-da-mulher/atualidade/928599/?fbclid=IwAR31N7way32T7LBvgzCSldw5FQS0zMg6IXs935pqWz5RfzIiWw5DZe7qb9s	Óscares 2022: Will Smith bate em Chris Rock após piada sobre a calvicie da mulher	21	6	5	
28/03/2022	https://www.delas.pt/uma-volta-ao-mundo-em-pequenos-almocos/lifestyle/428331/?fbclid=IwAR2-BtCgaOzB8-NNND21caI0d03K UuZotf0HWS9OWadR79Aux4hgr_7KNY	Uma volta ao mundo em pequenos-almoços	1	0	0	Notícia de 29/07/2018
28/03/2022	https://www.delas.pt/jane-campion-e-ariana-debose-as-mulheres-que-fizeram-historia-nos-oscares-2022/atualidade/928595/?fbclid=IwAR03L1xKSxR8JAW7gS9_w2IPiR7GZEALcQvlqq3E6BB8 IZ5pMPJCYOYGO8	Jane Campion e Ariana deBose, as mulheres que fizeram história nos Óscares 2022	0	0	0	
28/03/2022	https://www.delas.pt/cristina-ferreira-acaba-com-rumores-de-zanga-com-ljubomir-stanisc/pessoas/928536/?fbclid=IwAR1MVXWwpECQKFMH NawRgzVeYH4zAIPwVGAHj_XLP2q1ymOGfnP4xLDxkTg	Cristina Ferreira acaba com rumores de zanga com Ljubomir Stanisc	1	1	0	
28/03/2022	https://www.delas.pt/alopecia-causas-e-sequelas-da-doenca-que-afeta-jada-pinkett-smith/corpo-e-mente/928616/?fbclid=IwAR3JA5IqwPEzqZIGQzR9PBAS8h XcR5uHuRQoUfoRA6fGWDthDitHegzB3Q	Alopécia. Causas da doença que afeta Jada Pinkett Smith e 2% da população	15	1	1	
28/03/2022	https://www.jn.pt/artes/jada-pinkett-smith-as-polemicas-a-familia-e-as-relacoes-14721009.html?fbclid=IwAR2I4sW6WRMi29GbbjnwjxsuellG DSLtr-9iryJzACCJlIXBhzD0OtZFRk	Jada Pinkett Smith: as polémicas, a família e as relações	1	1	0	Notícia do JN
28/03/2022	https://www.jn.pt/mundo/voluntarios-vaio-buscar-refugiados-e-deixam-nos-ao-abandono-em-portugal-14719593.html?fbclid=IwAR1vvlRm9IN9T19JE9gZLUOsa4a 2RfpmUG9RrcCmZOeTi-M9XHqUpWHBdU	Voluntários vão buscar refugiados e deixam-nos ao abandono em Portugal	19	5	7	Notícia do JN
28/03/2022	https://www.jn.pt/moda/407002/?fbclid=IwAR1ZmsV15VsM-dw2IAhQEk9wFMWNqdOOF IM9oavD6KqiFMkWOTVnmlA 7yM	Estas são as leggings que J.Lo usa para realçar os glúteos	1	1	0	Notícia de Women's Health

28/03/2022	https://www.delas.pt/rita-rugeroni-e-pedro-ribeiro-recebem-mae-e-filha-ucranianas-em-casa/atualidade/928531/?fbclid=IwAR1NjSeVSBKhdOVI0EHIjDVxn1SmoJoBKAqN8h32-sSt_5RyTSCAQImwSv0	Rita Rugeroni e Pedro Ribeiro recebem mãe e filha ucranianas em casa	31	0	0	
28/03/2022	https://www.delas.pt/dois-testes-rapidos-covid-19-gratis-por-pessoa-ate-30-de-abril/atualidade/928607/?fbclid=IwAR0BRkbfzZBK5XT3EyW2vcrABFe8SzBXqGQfeVnjsNd_TlvqmuB6j-2G75Y	Dois testes rápidos covid-19 grátis por pessoa até 30 de abril	0	0	0	
28/03/2022	https://www.delas.pt/dicas-imprescindiveis-para-poupar-dinheiro-na-cozinha/atualidade/927849/?fbclid=IwAR2-BtCgaOzB8-NNND21ca10d03K_UuZotf0HWS9OWadR79Aux4hgr_7KNY	Dicas imprescindíveis para poupar dinheiro e gás na cozinha	1	0	0	Notícia de 11/03/2022
28/03/2022	https://www.delas.pt/diz-me-que-uso-fazes-das-redes-sociais-dir-te-ei-que-tipo-de-mae-ou-pai-es/familia/928611/?fbclid=IwAR2Jv0UtDYqAn-CpdVfrGQBHGYY_pdlIlgBxkDcQ-mI-D1NzC_IE-jOaWzw	Diz-me que uso fazes das redes sociais, dir-te-ei que mãe ou pai és	0	0	0	
28/03/2022	https://www.delas.pt/mulheres-afegas-proibidas-de-viajarem-de-aviao-sem-um-familiar-masculino/atualidade/928649/?fbclid=IwAR1HGL1r6Rrd6YdRuT2XDc3UgtAvciThFPnc8EA-wus-i979BLX2ZXCrnvU	Mulheres afegãs proibidas de viajarem de avião sem um familiar masculino	2	0	0	
29/03/2022	https://www.delas.pt/lisboa-sacudida-por-sismo-de-3-4-saiba-o-que-deve-ter-o-kit-de-emergencia-em-casa/familia/915027/?fbclid=IwAR0owN3Dm4YiOkxGg4j9ARvKGCd4DfnXpx7VfPRBp8Q8jdw6ELgp668F5U	Terramotos. Saiba o que deve ter no kit de emergência em casa	1	0	0	Notícia de 18/03/2021
29/03/2022	https://www.delas.pt/will-smith-pede-publicamente-desculpa-a-chris-rock-apos-agressao-nos-oscares/atualidade/928656/?fbclid=IwAR1_QPyNK0Dh4Ij3oZ2yYzQTe-XLrgiQH2FTkl7dUH8eEyV7gm49L2yAFWM	Will Smith pede publicamente desculpa a Chris Rock após agressão nos Óscares	9	0	10	
29/03/2022	https://www.delas.pt/a-camisa-de-zendaya-nos-oscares-que-existe-em-portugal-a-partir-de-18-euros/moda/928627/?fbclid=IwAR30860ht0UHCx7MPuCGJcIj-rJ08R0famtng_3OGvm-oP3izh2WreDJ9sAJo	A camisa de Zendaya nos Óscares que 'existe' em Portugal a partir de 18 euros	1	0	0	

29/03/2022	https://www.womenshealth.pt/alopecia-estas-famosas-falaram-abertamente-sobre-a-queda-de-cabelo/saude/407063/?fbclid=IwAR2ppRq3KRVK4Rs-XEO6MB_JiQKKVhTXH5QoyzbZKT56aKPiBMMrDZGCAZg	Alopecia: estas famosas falaram abertamente sobre a queda de cabelo	0	0	0	Notícia de Women's Health
29/03/2022	https://www.delas.pt/isabel-ii-regressa-em-publico-e-para-homenagem/atualidade/928663/?fbclid=IwAR1O4RJ8Z-3yCnoVsi8IJ-xPPupKwidiDdwVFIHtcO1HksEF9ZzT57wDn8E0	Isabel II regressa em público e para homenagem	4	0	0	
29/03/2022	https://www.delas.pt/cristina-ferreira-tenho-um-filho-muito-orgulhoso-da-mulher-que-o-cria/pessoas/928661/?fbclid=IwAR0YHljGw2GxYnF5IU-isyoD5UcDyxoJ2tt4xXPfXEgw8nzafFDK1kxTZo	Cristina Ferreira: “Tenho um filho muito orgulhoso da mulher que o cria”	8	0	0	
29/03/2022	https://www.delas.pt/a-camisa-de-zendaya-nos-oscares-que-existe-em-portugal-a-partir-de-18-euros/moda/928627/?fbclid=IwAR0NmI7kFqs7HeoRNPo3074KtqbjJM5zfVPG2p1xFLjvscQrr8YWpf3M4v0	A camisa de Zendaya nos Óscares que ‘existe’ em Portugal a partir de 18 euros	1	1	0	Notícia republicada no mesmo dia
29/03/2022	https://www.delas.pt/todos-os-cuidados-a-ter-com-as-poeiras-do-saara-segundo-a-dgs/corpo-e-mente/928675/?fbclid=IwAR01V314KPw0EFUk089oFxr3FKD44K2mHnYfbOTR8kcbCcYe1h1TLhGJ52c	Todos os cuidados a ter com as poeiras do Saara, segundo a DGS	1	0	0	
29/03/2022	https://www.delas.pt/e-se-o-calor-provocar-mais-mortes-que-o-frio-extremo-no-futuro-veja-o-que-diz-estudo-portugues/atualidade/928672/?fbclid=IwAR0abuYs2MkbXtN643Zf3yn45uAWLhHTFdt-IW2aJa3sinpd8Upjz0udu9o	mais mortes que o frio extremo no futuro? Veja o que diz estudo português	1	0	0	
30/03/2022	https://www.n-tv.pt/acontece/mae-de-will-smith-fala-agressao-chris-rock/792362/?fbclid=IwAR1iRitISAIYe_woPwYv-VLTbKOnjTKtuDq-DOndSFjZ_ew0XVJiPB0XBIU	sobre a agressão a Chris Rock: “Foi a primeira vez que o vi a perder a cabeça”	3	0	0	Notícia de N-TV
30/03/2022	https://www.delas.pt/foo-fighters-cancelam-todos-os-concertos-incluindo-o-do-rock-in-rio/atualidade/928693/?fbclid=IwAR1CV8QfCrOLTVwOiHsswp024RGT4gW7O5NQFuabwVMSX4sz4Gb_MLEm-ow	Foo Fighters cancelam todos os concertos incluindo o do Rock in Rio	4	0	0	

30/03/2022	https://www.n-tv.pt/acontece/simone-de-oliveira-resisto-porque-adoro-viver-nem-querer-pensar-que-tenho-de-ir-para-o-outro-lado/792227/?fbclid=IwAR1tsIM2txX777nuKt_Dmoh8cyOb9430g9eTTLus1dHgU0hnoYKg1sL1U50	Simone de Oliveira: “Resisto porque adoro viver, nem quero pensar que tenho de ir para o outro lado”	41	1	3	Notícia de N-TV
30/03/2022	https://www.delas.pt/doi-truques-infalveis-para-usar-calcas-largas-quando-se-e-baixa/moda/928680/?fbclid=IwAR2VgYNX7cupvUiUX9-Z3U-kAdf9mOMJaGD0w8ZPtBLGh1QTNi5wMCUDbPk	Dois truques infalíveis para usar calças largas quando se é baixa	2	0	0	
30/03/2022	https://www.delas.pt/carolyn-claire-bridges-manequim-americana-perde-as-pernas-apos-longa-luta-contra-covid-19/atualidade/928707/?fbclid=IwAR02-Wrn2tvKqOEYEpSZRni3PWCDahhsyp9AgpMDJT1ZPVhtLEo7cNVZPHU	Manequim de 21 anos perde as pernas após longa luta contra covid-19	19	1	0	
30/03/2022	https://www.delas.pt/quer-ter-uma-barriga-lisa-tem-de-comer-estes-alimentos/corpo-e-mente/175639/?fbclid=IwAR1KV1K_H2Pp-MooaHPILHTKFR0QRyNFhcPgLfM-OMkzUgbS4YpSR_8B8z8	Quer ter uma barriga lisa? Tem de comer estes alimentos	1	0	0	Notícia de 28/06/2017
30/03/2022	https://www.delas.pt/depilacao-com-linha-quatro-cuidados-essenciais-a-merecerem-atencao/beleza/928702/?fbclid=IwAR0x0bBPgMuRLCaxQc31k16qdsR_8ogyroGyeA7QWOIY7g_3c-XstW_Fhl	Depilação com linha. Quatro cuidados essenciais a merecerem atenção	0	0	0	
30/03/2022	https://www.delas.pt/filhos-casamento-e-as-queixas-de-violencia-domestica-tudo-sobre-a-relacao-de-liliana-almeida-e-bruno-de-carvalho/pessoas/928730/?fbclid=IwAR2JNJ8DMKoa4KZ8Ggv1xl258JLNK_yxIzhIXfdhTMERKhMWrHHuMqrxuKQ	queixas de violência doméstica. Tudo sobre a relação de Liliana Almeida e Bruno de Carvalho	1	0	2	publicidade..agua rdemos os proximos episodios da novela
30/03/2022	https://www.womenshealth.pt/deseja-ter-um-sono-reparador-pos-parto-siga-estes-conselhos/gravidez/407080/?fbclid=IwAR2OllgEnR45b9VG3HpQXeCbHVi1wXLCfQCMGQPPSxXMxdffxzB-6sYV8Qk	Deseja ter um sono reparador pós-parto? Siga estes conselhos	0	0	0	Notícia de Women's Health

30/03/2022	https://www.delas.pt/jada-pinkett-smith-esta-e-uma-altura-de-cura-oscares-will-smith-chris-rock/pessoas/928726/?fbclid=IwAR0lu0gnUjr5PFVQasdhHA6gzNQ0DwTsSMZC_g-RIEDaE8Ue5FoOTju0Zk	Jada Pinkett Smith: “Esta é uma altura de cura”	4	0	1	
30/03/2022	https://www.delas.pt/mulheres-que-vai-levar-a-eurovisao/pessoas/928736/?fbclid=IwAR1-FyZoXV4juRCRQioialzfdz99DbgXRgIFnu-HB9JvMaS00j8TGmvFVJE	Maro apresenta “grupo incrível de mulheres” que vai levar à Eurovisão	0	0	0	
30/03/2022	https://www.delas.pt/ucrania-com-provas-de-provas-de-muitas-violacoes-de-mulheres-diz-ministro/atualidade/928722/?fbclid=IwAR2GbRFzNF1a7mYP5TgeZe87OZe0BiHDlpOrFQvcOkSQhcv1q_bASSFNTKo	Ucrânia com provas de “muitas violações de mulheres”, diz ministro	9	0	0	
30/03/2022	https://www.delas.pt/guia-da-masturbacao-feminina-adeus-tabus/sexo/445391/?fbclid=IwAR2t23cGm6tkOSZ0WosL3Al	Guia da masturbação feminina: Adeus tabus!	1	0	0	Notícia de 16/09/2018
31/03/2022	https://www.delas.pt/espetaculo-de-bumba-na-fofinha-tera-transmissao-online-em-direto-mas-pede-se-donativo/atualidade/928741/?fbclid=IwAR0aNLPaCleox7uabOGfeNTTl2u2cqiLATIfnGHjOtJipLbGqcCq3LIFIEU	Espetáculo de Bumba na Fofinha terá transmissão online e em direto, mas pede-se donativo	2	0	0	
31/03/2022	https://www.delas.pt/gelatina-vegetal-reduz-o-colesterol-diz-estudo-de-coimbra/nutricao/928750/?fbclid=IwAR0pC73ALy34ROQDt p262cl0eQmuDIXry0Y_GV9Gs8DsgUU00AIsCvgAGql	Gelatina vegetal reduz o colesterol, diz estudo de Coimbra	7	2	0	
31/03/2022	https://www.delas.pt/bofetada-oscares-academia-abre-processo-a-will-smith-chris-rock-fala-pela-primeira-vez/pessoas/928756/?fbclid=IwAR1S5t9VkcWAQCyM4w4tS J6u9HZx9Kuf9C4ygR5vvuOjhV4nTtOQa1mo5PM	Óscares: Academia abre processo a Will Smith, Chris Rock fala pela primeira vez	4	0	1	
31/03/2022	https://www.delas.pt/ue-propoe-diretiva-contra-fast-fashion-e-marcas-que-nao-informem-sobre-reparacoes/moda/928759/?fbclid=IwAR0aNLPaCleox7uabOGfeNTTl2u2cqiLATIfnGHjOtJipLbGqcCq3LIFIEU	Europa propõe diretiva contra ‘moda rápida’ e ‘greenwashing’	1	0	0	

31/03/2022	https://www.delas.pt/edite-estrela-recandidata-a-vice-presidente-da-assembleia-da-republica/atualidade/928768/?fbclid=IwAR3N0q0G5l30UhsGoOnHJOj5g9_adtc3U5YliHVQ385u-02N5ZB1y3BUFW	Edite Estrela é eleita vice-presidente da Assembleia da República	9	0	13	
31/03/2022	https://www.jn.pt/nacional/barriga-de-aluguer-ucraniana-da-a-luz-menina-no-hospital-de-s-joao-14729976.html?fbclid=IwAR3szW2pTf8dGxTjyijVol4guzpSg4GnNWgcpHhw1fvz4JOw7UIK1-pWMgE	Barriga de aluguer ucraniana dá à luz menina no Hospital de S. João	7	1	0	Notícia do JN
31/03/2022	https://www.delas.pt/pessoas-que-crescem-nas-cidades-tem-pior-sentido-de-orientacao/lifestyle/928746/?fbclid=IwAR06QtMemXG7DRQuwjrv1yS7Kwu1Hn7ZAmJcXbV23ObQ1eQS7fC8hnpCP10	Pessoas que crescem nas cidades têm pior sentido de orientação	1	1	0	
31/03/2022	https://www.delas.pt/121-milhoes-de-gravidezes-indesejadas-no-mundo-diz-unfpa/familia/928772/?fbclid=IwAR31GCnE4jc3bVhW1ybUnoEGm4Mh7TS9dkHZwj6Lm9TxmDbZJLH56AYpbE	331 mil de gravidezes indesejadas por dia no mundo, diz relatório da UNFPA	0	0	0	
31/03/2022	https://www.delas.pt/credito-a-habitacao-prestacao-sobe-e-ja-este-mes-de-abril/atualidade/928782/?fbclid=IwAR0mok7Nemi_gMFjbgD1uoLi2JH0rMfiXe2GInFF1_Ji0rVNxUyw0re0ghs	Crédito à habitação. Prestação sobe e já este mês de abril	1	0	0	
31/03/2022	https://www.delas.pt/demissoes-na-industria-da-joalheria-14730780.html?fbclid=IwAR1bo5cXIDHY-m4sJojiWeewXK87VnbpLIT2hvkWgm5MAOKmEEmB_tauDCU	Diamantes russos: boicotes e demissões na indústria da joalheria	1	0	0	Notícia do JN
31/03/2022	https://www.delas.pt/eua-passaportes-passam-a-poder-ter-x-como-genero-e-ja-a-11-de-abril/atualidade/928779/?fbclid=IwAR3w6G_3Ylvxh5noPLryaDj6eHtcPzFQLpY49GyYSt1bar9cYzA-NZ4DjiE	EUA: Passaportes passam a poder ter 'X' como género e já a 11 de abril	0	0	0	